

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE  
CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM HISTÓRIA, PODER E  
PRÁTICAS SOCIAIS  
NÍVEL: MESTRADO

**MARCOS ALEXANDRE SMANIOTTO**

**A BURGUESIA RONDONENSE EM AÇÃO:**  
a formação e atuação da Guarda Mirim (1966-1979)

MARECHAL CÂNDIDO RONDON  
FEVEREIRO DE 2008

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE  
CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM HISTÓRIA, PODER E  
PRÁTICAS SOCIAIS  
NÍVEL: MESTRADO

**MARCOS ALEXANDRE SMANIOTTO**

**A BURGUESIA RONDONENSE EM AÇÃO:**  
a formação e atuação da Guarda Mirim (1966-1979)

Dissertação de Mestrado apresentada como exigência parcial à obtenção do título de Mestre em História, na linha de pesquisa Estado e Poder, do curso de Pós-Graduação em História, Poder e Práticas Sociais, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste –, *Campus* de Marechal Cândido Rondon.

MARECHAL CÂNDIDO RONDON  
FEVEREIRO DE 2008

*São Paulo, primeiro de setembro de 1978:*

*Eu nunca soube amar...*

*Eu nunca soube amar a cada um.*

*Eu nunca soube amá-los como indivíduos.*

*Eu nunca soube aceitá-los como feios, fracos e lentos.*

*Tragam-me um doente, e não chorarei com ele,*

*Mas me mostre um hospital, e derramarei rios e mares.*

*Eu não sei falar e ouvir um homem, uma mulher ou uma criança.*

*Eu só sei fazer coletivo: massa, povo, conjunto.*

*Sou capaz de ser herói, mas não sou capaz de ser enfermeiro.*

*Sou capaz de ser grande, mas não sou capaz de ser pequeno.*

*Eu nunca dei uma flor, nunca amei uma pessoa... e tenho amor.*

*Dou desenhos, dou textos, escrevo cartas,*

*Sem contato manual, sem intimidade, sem entregar.*

*Por que desenho? Por que escrevo cartas?*

*Minha arte é fruto da minha importância de viver com vocês.*

*Um dia, vou rasgar o papel que escrevo, rasgar o bloco que desenho, rasgar até esse recado covarde, e vou me melar e besuntar com vocês.*

*Tudo com meu grande beijo.*

*Vocês vão me reconhecer fácil,*

*Vou ser o mais feliz de vocês...*

Henfil (Cartas da Mãe, In: [www.portacurtas.com.br](http://www.portacurtas.com.br))

*No mundo “globalizado” em que vivemos, conflitivo e mais heterogêneo do que nunca, a meu ver a insistência exclusiva numa História que exclua visões de conjunto em favor de um interesse exclusivo em microanálises, vivências e subjetividades se assemelha à atitude que se atribui ao avestruz: tratar de não ver para não ter que tomar partido ou atuar. **Ciro Flamarion Cardoso** (Um Historiador Fala de Teoria e Metodologia)*

*Odeio os indiferentes. Como Friederich Hebbel, acredito que viver significa tomar partido. Não podem existir apenas homens estranhos à cidade. Quem verdadeiramente vive não pode deixar de ser cidadão e partidário. Indiferença é abulia, parasitismo, covardia, não é vida. Por isso odeio os indiferentes. A indiferença é o peso morto da história. É a bala de chumbo para o inovador e a matéria inerte em que se afogam freqüentemente os entusiasmos mais esplendorosos, o fosso que circunda a velha cidade. (...) Odeio os indiferentes também, porque me provocam tédio as suas lamúrias de eternos inocentes. Peço contas a todos eles pela maneira como cumpriram a tarefa que a vida lhes impôs e impõe cotidianamente, do que fizeram e sobretudo do que não fizeram. E sinto que não posso ser inoxidável, que não devo desperdiçar a minha compaixão, que não posso repartir com eles as minhas lágrimas. Sou militante, sou vivo, sinto nas consciências viris que estão comigo a pulsar a atividade da cidade futura, que estamos a construir (...).*

Antonio Gramsci (*La Città Futura*, 1917)

Novamente, não por não ter a quem dedicar, mas porque estes realmente são os mais importantes em minha vida, este trabalho é dedicado aos meus pais – plagiando meu sábio irmão – por uma vida de lutas, “incansáveis” trabalhadores, explorados cotidianamente, mas que nem por isso deixaram faltar o essencial à este filho;

Ao Marco Antônio, que um dia há de sensibilizar-se com a luta contra os exploradores. Criança adorável, em quem seu pai vê a pureza de um ser humano dotado das mais cáusticas qualidades;

À Izabel e ao Jeferson, meus queridos e atenciosos irmãos, sempre me “empurrando” nas horas de cansaço.

À vó Edi e ao vô Norberto (*in memóriam*).

**Amo vocês com todas as minhas forças**

## AGRADECIMENTOS

À Narcóticos Anônimos e a todos os companheiros e companheiras, por fazerem parte da minha vida em recuperação, me ajudando e ensinando a viver Só Por Hoje! Em especial ao “seu” Luiz, o qual conquistou todo o meu carinho, respeito e admiração, principalmente pela sua simplicidade em viver, humildemente, e, claro, pelas palavras certas nos momentos certos. Aqui fica registrada toda a minha gratidão ao senhor. Também ao Fernando (Véio), que dedicou-se em arrumar o local para que minha recuperação fosse possível, além de ser um incomparável companheiro para todas as horas. Ainda, ao meu “padrinho”, Vorna, por me acompanhar nesta jornada, com sugestões sempre tão caras para minha recuperação. Também ao Fábio, Odirlei, Toninho, Jefley, João, Peterson, Jeder, José, Clóvis, Hercílio (Cajuzinho), Tiago, Alexandre, Daniel, Daniele, Fernando, Noi, Kexo, e tantos outros companheiros e companheiras, que me ajudaram – e me ajudam – a ficar limpo Só Por Hoje. Este trabalho também é de vocês!

Ao Gilberto G. Calil, por me ajudar nesta tarefa, não só com correções e dicas, mas com impulsionadores e incentivos. Tudo isso com a paciência necessária para lidar com uma pessoa tão complicada e cheia de “defeitos” como eu. Obrigado pela orientação e pelo auxílio no crescimento intelectual, direcionado à esquerda, e incentivando-me na cotidiana e perene luta contra os exploradores; e, claro, pela ajuda e compreensão nos momentos “difíceis” pelos quais passei durante a produção desta pesquisa, principalmente durante os meses de fevereiro a maio de 2007. Obrigado por tudo;

Ao Paulo J. Koling e à Virgínia M. G. Fontes, pelas valiosas críticas ao trabalho;

À Pequena (Kleyne Paula Castro Lance), por me proporcionar a inefável experiência de ser pai e contribuir direta e quase que diariamente para a execução desta pesquisa;

Ao meu irmão, por muitas e muitas “corridas” aos sábados à noite, discutindo e ajudando com importantes considerações sobre minha – que na realidade é nossa – pesquisa;

Aos meus colegas de mestrado e aos meus amigos, em especial ao Marquinhos (Marcos Vinícius Ribeiro), que por muitas tardes, regadas a chimarrão e tererês, me ajudou a pensar e desenvolver os pontos principais desta pesquisa; e também ao Carlos Seiberth, pelas discussões sobre a pesquisa, ricas e produtivas e, claro, pelo gravador digital (mesmo que as vezes com as pilhas fracas!);

À Lia Dorotéa Pflück, pelos mapas, gráficos e imagens cedidas;

A todos os professores que procuraram entender as dificuldades advindas da minha adicção;

À direção da Rádio Difusora, que não criou muitos impedimentos de acesso aos seus arquivos;

Aos entrevistados, Noroaldo Boska e Albenice Pinto de Souza, que podem se frustrar com o resultado da pesquisa, mas que foram fundamentais para o entendimento do que foi – e é – a Guarda Mirim quando interpretada pelo viés marxista. Espera-se que entendam o posicionamento deste pesquisador e compreendam que existem mais de uma forma de interpretação sobre os processos sociais – históricos –, e que o conservador é apenas um deles.

E, à Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – Capes –, pela Bolsa Demanda Social, a qual ajudou a tornar possível esta pesquisa.

## RESUMO

### **A BURGUESIA RONDONENSE EM AÇÃO:** a formação e atuação da Guarda Mirim (1966/1979)

O trabalho ora desenvolvido tem como proposta estudar as primeiras manifestações da(s) classe(s) dominante(s) em Marechal Cândido Rondon, e, principalmente, a formação e atuação do Centro de Integração Comunitário 12 de Outubro (Guarda Mirim) no município. Pretende-se com isso desvendar algumas das principais formas de dominação burguesa no município, demonstrando como as diferentes frações da burguesia rondonense se articulavam na defesa de seus objetivos, através de “aparelhos privados de hegemonia” e da ampliação do Estado. As “armas” na luta de classes da burguesia rondonense também foram investigadas, e, desta forma, a educação, a filantropia e a repressão às práticas extralegais formam alguns pontos de discussão seguidos durante a pesquisa. Ainda, foi investigada a relação “pedagógica” da Guarda Mirim com os menores através do regime paramilitar e, principalmente, através da exploração do trabalho de crianças e adolescentes.

**Palavras-chave:** Estado Ampliado; Aparelhos Privados de Hegemonia; Luta de Classes; Exploração de Trabalho de Crianças e Adolescentes.

## RESUMEN

### **LA BURGUESÍA RONDONENSE EN ACCIÓN:** la formación y la actuación de la Guardia Mirin (1966-1979)

El trabajo se ha desarrollado como una propuesta para estudiar las primeras manifestaciones de la(s) clase(s) dominante(s) en Marechal Cândido Rondon, y especialmente la formación y el desempeño del Centro de Integração Comunitário 12 de Outubro (Guarda Mirim) en el municipio. Es con esta desvelar algunas de las principales formas de la dominación burguesa en el Marechal Cândido Rondon, mostrando cómo las diferentes fracciones de la burguesía rondonense si articulaban la defensa de sus objetivos a través de “aparato privado de hegemonia” y de la ampliación del Estado. Las “armas” de la burguesía en la lucha de clases rondonense también fueran investigadas, y, de esta manera, la educación formal, informal y profesional, la filantropía y la caridad, y también la represión a las prácticas extralegales hacen algunos puntos del debate durante la investigación. Aún, se investigó la relación “educativa” de la Guarda Mirim con el régimen de menores a través de regimen paramilitar y, en particular, mediante la explotación del trabajo de niños, niñas y adolescentes.

**Palavras-chave:** Estado Ampliado; Aparelhos Privados de Hegemonia; Lucha de Classes; Explotación de lo Trabajo Niños, Niñas y Adolescentes.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	vi
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>PRIMEIRO CAPÍTULO</b> .....	28
<b>1. A CONSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO DAS CLASSES DOMINANTES EM MARECHAL CÂNDIDO RONDON</b> .....	27
1.2 OS PRIMÓRDIOS DA FORMAÇÃO URBANA.....	38
1.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO ECONÔMICO (1966-1976).....	49
1.4 AS DUAS PRINCIPAIS CORRENTES IDEOLÓGICAS CRISTÃS.....	58
1.5 A FORMAÇÃO DOS LOTEAMENTOS RESIDENCIAIS.....	60
1.6 A FORMAÇÃO DO ROTARY CLUBE E DA ACIMACAR (1966-1976).....	65
1.6.1 O <i>Rotary Club International</i> .....	66
1.6.2 A ACIMACAR.....	75
1.7 A PREOCUPAÇÃO COM A SEGURANÇA (1966-1975).....	83
1.8 ALGUNS DOS PROJETOS E AÇÕES VOLTADAS ÀS CRIANÇAS (1966-1976).....	93
<b>SEGUNDO CAPÍTULO</b> .....	103
<b>2. A BURGUESIA EM AÇÃO:</b> o exercício do poder identificado nos/dos “aparelhos privados de hegemonia” em Marechal Cândido Rondon (1975/1979).....	103
2.1 O REVÉS DA AGRICULTURA.....	107
2.2 E A ARENA EM MARECHAL CÂNDIDO RONDON? “VAI BEM, OBRIGADO...”.....	117
2.3 AMPLIAÇÃO DA EXPLORAÇÃO CAPITALISTA.....	124
2.4 “PEGA LADRÃO...”.....	141
2.5 O PROCESSO DE EDUCAÇÃO IDEOLÓGICA REALIZADA PELOS PRINCIPAIS “APARELHOS PRIVADOS DE HEGEMONIA”.....	153
2.5.1 A Educação Formal.....	154
2.5.2 A Educação Formal e Informal Profissionalizante.....	179
2.6 OS “APARELHOS PRIVADOS DE HEGEMONIA” E A FILANTROPIA.....	188
2.6.1 O Rotary Clube.....	194
2.6.2 A Câmara Júnior.....	199
2.6.3 O Lions Clube.....	208

2.6.4 A Legião Brasileira de Assistência, a Associação de Proteção à Maternidade e a Infância, e o Serviço de Obras Sociais.....	215
2.6.5 Ações “Filantrópicas” Esparsas.....	220
<b>TERCEIRO CAPÍTULO.....</b>	<b>226</b>
<b>3. A GUARDA MIRIM DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON.....</b>	<b>226</b>
3.1 UMA APRESENTAÇÃO SOBRE O OBJETO E A PESQUISA.....	226
3.2 UM SUCINTO HISTÓRICO SOBRE ASSISTÊNCIA ÀS CRIANÇAS E AOS ADOLESCENTES NO BRASIL.....	229
3.3 AS CRIANÇAS QUE PÕEM MEDO.....	244
3.4 OS PRIMÓRDIOS DA GUARDA MIRIM RONDONENSE.....	251
3.5 A GUARDA MIRIM RONDONENSE E SEUS TRABALHOS DE EDUCAÇÃO À SUBSERVIÊNCIA E EXPLORAÇÃO DO TRABALHO.....	259
3.5.1 A “origem social” da primeira diretoria da Guarda Mirim (1978/1979) e a filosofia maçônica como instrumento fundamentador.....	262
3.5.2 O Estatuto e o Regimento Interno: formatação, organização, educação à “direita”. 272	
3.5.3 Como Funcionou a Educação Ideológica da Guarda Mirim.....	282
3.5.4 A formação e utilização do trabalho infantil e algumas contradições.....	298
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>307</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>312</b>
<b>FONTES.....</b>	<b>314</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>316</b>

## ILUSTRAÇÕES E TABELAS

### MAPAS

<b>MAPA 1:</b> LOCALIZAÇÃO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON NO PARANÁ..	10
<b>MAPA 2:</b> PLANEJAMENTO URBANO INICIAL PARA MARECHAL CÂNDIDO RONDON (1950/60).....	43
<b>MAPA 3:</b> MARECHAL CÂNDIDO RONDON, EM 1962, AINDA COM SEUS 10 DISTRITOS E A SEDE.....	47
<b>MAPA 4:</b> MARECHAL CÂNDIDO RONDON TEVE PARTE DE SUAS TERRAS ALAGADAS DEPOIS DA CONSTRUÇÃO DA USINA HIDRELÉTRICA DE ITAIPU.....	48
<b>MAPA 5:</b> ATUAL FORMAÇÃO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON POR DISTRITOS E A SEDE MUNICIPAL.....	48
<b>MAPA 6:</b> EXPANSÃO URBANA DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON (1963-2005).....	65
.....	

### TABELAS

<b>TABELA 1:</b> CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON.....	46
<b>TABELA 2:</b> OS LOTEAMENTOS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON (1963-1979).....	63
.....	

### FOTOS

<b>FOTO 1:</b> ÁREA URBANA DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON.....	49
<b>FOTO 2:</b> A CASA DA AMIZADE FOI O LOCAL DE REUNIÕES DOS ROTARIANOS EM MARECHAL CÂNDIDO RONDON.....	69
<b>FOTO 3:</b> AS “VIZINHAS” CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES E ACIMACAR.....	80
<b>FOTO 4:</b> “MONUMENTO” DO ROTARY CLUBE INDICANDO A PRESENÇA	

DE DOIS RÓTARIS EM MARECHAL CÂNDIDO RONDON (O MARECHAL CÂNDIDO RONDON – MAIS ANTIGO – E O BEIRA LAGO – CRIADO NA DÉCADA DE 1990). O INTERACT E ROTARACT CLUB SÃO INSTÂNCIAS DO ROTARY.....	195
<b>FOTO 5:</b> LOCAL DE REUNIÕES DOS MEMBROS DA CÂMARA JÚNIOR RONDONENSE.....	205
<b>FOTO 6:</b> “MONUMENTO” À CÂMARA JÚNIOR NO CENTRO DA CIDADE.....	206
<b>FOTO 7:</b> OS SÍMBOLOS DO LIONS CLUBE ESTÃO PRESENTES NOS PONTOS DE MAIOR DESTAQUE NA CIDADE (AQUI NO PORTAL DE ENTRADA).....	209
<b>FOTO 8:</b> O LEÃO DO LIONS CLUBE ESTÁ “SENTADO” NA PARTE CENTRAL DA CIDADE.....	209
<b>FOTO 9:</b> A GUARDA MIRIM DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON.....	261
<b>FOTO 10:</b> A LOJA MAÇÔNICA QUINTINO BOCAIÚVA, DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON.....	265

## GRÁFICO

<b>GRÁFICO 1:</b> MÉDIA ANUAL DE PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA (1965-1995).....	54
.....	

## INTRODUÇÃO

A pesquisa sobre o Centro de Integração Comunitária 12 de Outubro (ou Guarda Mirim, como popularmente é conhecido), de Marechal Cândido Rondon, vem ao encontro de minha trajetória de vida. Filho de proletários, precisei vender minha força de trabalho logo cedo, com pouca idade. Para tanto, “recomendações” familiares foram feitas no sentido de procurar a Guarda Mirim, já que o que se sabia era que, através daquela instituição, teria mais possibilidades de ser empregado. A rejeição às “recomendações” foi prontamente feita, pois já conhecia suas práticas. À época, os exercícios que os “mirins” tinham que fazer e que mais me causavam repúdio eram a marcha militar realizada todos os sábados à tarde – até hoje praticada –, e as formas de humilhação que a disciplina militar impunha, como exercício físico forçado, por exemplo. Também o uso de uniformes, a falta de horário definido para o trabalho, a baixa/péssima remuneração, dentre outros. No entanto, existem outras práticas que causam asco, só que estas, hoje em dia, relacionadas especificamente com a exploração da mão-de-obra infantil e a manutenção do sistema capitalista em Marechal Cândido Rondon.

A mudança de foco na antipatia em relação a esta instituição se deve ao aprofundamento em algumas questões levantadas no período de graduação em História, realizada entre os anos de 2002 e 2005, na UNIOESTE. Estas questões dizem respeito a um conhecimento mais aprofundado da formação e desenvolvimento do sistema capitalista, em âmbito internacional, nacional, regional e local. Neste sentido, passou-se a ver a Guarda Mirim não somente do ponto de vista de um “pequeno” trabalhador, forçado a trabalhar devido à desigualdade intrínseca e fomentada pelo sistema capitalista, mas também do ponto de vista de um pesquisador em História, preocupado com a formação, ampliação e o desenvolvimento de práticas constituidoras do capitalismo.<sup>1</sup>

Destaca-se, ainda, que os estudos na área de História, desenvolvidos no âmbito da UNIOESTE, universidade quase gratuita, na qual tive a chance de estudar, me trouxeram a oportunidade de ter a orientação nos estudos realizada por um grupo de professores comprometidos com uma perspectiva crítica,<sup>2</sup> o que foi fundamental para o desenvolvimento

---

<sup>1</sup> Avise-se, desde já, que estas práticas serão definidas como socioeconômicas. Isso será feito para não incorrer em distinção entre política, economia, ideologia e cultura, dado o caráter inseparável destas. Quando houver esta separação, ela foi feita meramente como recurso metodológico, não se concebendo a sociedade em instâncias separadas.

<sup>2</sup> E aqui é necessário deixar claro que este grupo era minoritário, pois, ao que parece, a contingência da pós-modernidade é mais cômoda para se realizar estudos descompromissados com a mudança da ordem social vigente; e isso, claro, quando não raras vezes estas questões nem eram abordadas, ou, indiretamente, tratadas

das questões ora pesquisadas, bem como para o desenvolvimento da minha personalidade, já que hoje as questões centrais no meu cotidiano são e estão relacionadas com a análise/crítica ao sistema capitalista.<sup>3</sup>

Assim, apresentou-se a possibilidade de aprender a pensar formas de crítica e intervenção no sistema que por toda a vida subjugou os meus pais, os meus irmãos, a mim, enfim, quase todos os que eu conheço. Desta forma, os estudos e pesquisas aqui desenvolvidos estiveram voltados para um aprofundamento teórico e empírico direcionado ao entendimento da sociedade capitalista.

Neste sentido, a pesquisa está embasada em conceitos e categorias desenvolvidas por intelectuais orgânicos da classe explorada, identificados com o materialismo histórico (seu próprio formulador, Karl Marx, e alguns de seus “ampliadores”, como Antônio Gramsci e Nicos Poulantzas).

Com base nestes intelectuais, juntamente com as informações pesquisadas nos arquivos da Rádio Difusora, a aproximação com o processo de formação, fomento e desenvolvimento das práticas de exploração capitalistas identificadas na(s) classe(s) dominante(s), na Guarda Mirim e no Estado, trouxe importantes subsídios para serem pensadas novas formas de interpretação destes “aparelhos” em Marechal Cândido Rondon.

Pensando em responder como a Guarda Mirim atuava na formação de uma coletividade para ser gerida racionalmente na formação socioeconômica do município, viu-se também que ela deveria ser avaliada em suas conexões com as diferentes articulações produzidas pelas classes dominantes, e, assim sendo, foi necessário fazer referência a elas.

Neste sentido, cabe esclarecer que este estudo não abrangeu todas as frações da classe dominante rondonense, mas especificamente aquela que se organizou em “aparelhos privados de hegemonia”, dando forma e contorno ao “Estado ampliado” em Marechal Cândido Rondon.

Neste sentido, conforme Antonio Gramsci,

Parece-me que o que de mais sensato e concreto se pode dizer a propósito do Estado ético e de cultura é o seguinte: todo Estado é ético na medida em que uma de suas funções mais importantes é elevar à grande massa da população a um determinado nível cultural e moral, nível (ou tipo) que corresponde às necessidades de desenvolvimento das forças produtivas e, portanto, aos interesses das classes

---

como “jurássicas”, “obsoletas”, “arcaicas”, enfim, “antiquadas”.

<sup>3</sup> Também tiveram como resultado o Trabalho de Conclusão de Curso: *Guarda Mirim, Estado Neoliberal e Práticas de Exploração Capitalista em Marechal Cândido Rondon (1994-2004)*, por mim realizada entre 2003 e 2005.

dominantes. A escola como função educativa positiva e os tribunais como função educativa repressiva e negativa são as atividades estatais mais importantes neste sentido: mas, na realidade, para este fim tende uma multiplicidade de outras iniciativas e atividades chamadas privadas, que formam o aparelho da hegemonia política e cultural das classes dominantes.<sup>4</sup>

Desta forma e a grosso modo, a categoria gramsciana de “aparelhos privados de hegemonia” pode ser entendida como o conjunto das organizações privadas de interesse comum e mútuo, situados na esfera da “sociedade civil”, como, por exemplo: clubes de serviço (*Rotary, Lions, Maçonaria, etc.*); entidades de educação diretamente ligadas às empresas (como as Fundações); organizações de empresários e industriais visando à educação para o trabalho (como o SENAI, SESI, etc.); organizações de empresários (como Associações Comerciais e Industriais, ou ainda as Federações – da Indústria, do Comércio, etc.), dentre muitas outras. Eles ainda podem ser definidos como coletivos, voluntários e relativamente autônomos da “sociedade política”. São justamente estes “aparelhos” que irão “ampliar” o Estado. Enfim, os “aparelhos privados de hegemonia” da classe dominante representam a organização e a propagação de uma ideologia/cultura, que, no sistema capitalista, é a capitalista. São estes “aparelhos” que dão forma aos interesses privados como sendo coletivos, que atuam para deixar de ser apenas classe dominante e se transformarem em classe dirigente, enfim, que ampliam o Estado em benefício próprio.

Há, ainda, os “aparelhos privados de hegemonia” voltados para a organização dos explorados na defesa dos seus interesses que, no sistema capitalista, são anti-capitalistas, e, sobre eles, – continuando a citação acima iniciada – Gramsci ponderou que “*Na realidade, só o grupo social que se propõe o fim do Estado e de si mesmo como objetivo a ser alcançado pode criar um Estado ético, tendente a eliminar as divisões internas de dominados, etc., e criar um organismo social unitário técnico-moral*”.<sup>5</sup>

Os “aparelhos privados de hegemonia” das classes dominantes de Marechal Cândido Rondon podem ser entendidos como órgãos de formação, desenvolvimento e ampliação do poder socioeconômico em um primeiro momento. Para tanto, os burgueses se organizaram em clubes, como será demonstrado, bem como em associações e outras formas de defesa de seus interesses. No entanto, estes “aparelhos” podem ser entendidos também – e principalmente – como “ampliação do Estado” no sentido de dar corpo às idéias capitalistas, educando ou reeducando a população para assimilar seus interesses como os interesse gerais para ambas as

---

<sup>4</sup> GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Maquiavel. Notas Sobre o Estado e a Política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. Vol. III. p. 284.

<sup>5</sup> Idem. Ibidem. p. 284-285.

classes. A hipótese deste trabalho é de que os burgueses se posicionavam como educadores, formais e informais, diretos e indiretos, das idéias e práticas capitalistas, educando e reeducando a classe subalterna para o novo mercado de trabalho que se formava (1950-1970), na busca do consenso, e, para tanto, se utilizaram da Guarda Mirim. Ser classe dominante não bastava para os burgueses de Marechal Cândido Rondon, mas, necessitavam – e ainda necessitam – ser classe dirigente.

Sobre a concepção de Estado utilizada nesta pesquisa, cabem mais esclarecimentos, a partir da teorização de Nicos Poulantzas em *O Estado, o Poder e as Classes Sociais*.<sup>6</sup> Para Poulantzas,

O Estado apresenta uma ossatura material própria que não pode de maneira alguma ser reduzida à simples dominação política. O aparelho de Estado, essa coisa de especial e por conseqüência temível, não se esgota no poder do Estado. Mas a dominação política está ela própria inscrita na materialidade institucional do Estado. Se o Estado não é integralmente produzido pelas classes dominantes, não o é também por elas monopolizado: o poder do Estado (o da burguesia no caso capitalista) está inscrito nesta materialidade. Nem todas as ações do Estado se reduzem à dominação política, mas nem por isso são constitutivamente menos marcadas.<sup>7</sup>

Com isso Nicos Poulantzas afirma que o Estado não é somente monopólio, mas é ao mesmo tempo – e principalmente – contradição, dialética. Para que se mostre as outras relações que compõem o funcionamento do Estado, também é necessário que se procure nas relações de produção e na divisão social do trabalho as formas pelas quais se dinamiza a vida no capitalismo. Assim, segundo Poulantzas, através da busca dos elementos que dão sustentação às relações de produção e à divisão social do trabalho dar-se-á, ao mesmo tempo, o processo de conhecimento do que realmente é constituído no capitalismo, no Estado e nas suas formas abrangentes.

Dentro de um grande conjunto de interpretações marxistas equivocadas, cabe ressaltar uma que se destaca. Trata-se do economicismo-mecanicista, o qual crê que o Estado é simplesmente do reflexo de relações – “invariantes” – econômicas, e que ainda considera o conjunto social como dividido em instâncias e/ou níveis autônomos. Essas ponderações servem para entender o que Nicos Poulantzas afirma sobre o economicismo e o determinismo econômico: “*Repercutem [o Estado-reflexo do econômico; e Estado com níveis autônomos] (...) sobre a decomposição e construção dos objetos passíveis de tratamento teórico.*

<sup>6</sup> POULANTZAS, Nicos. **O Estado, O Poder, O Socialismo**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

<sup>7</sup> Idem. Ibidem. p. 12.

*Apresentam em comum o fato de admitirem como possível e legítima uma teoria geral da economia enquanto objeto epistemologicamente isolável, teoria do funcionamento trans-histórico do espaço econômico*".<sup>8</sup> E assim, na concepção economicista, "*Sendo o Estado um objeto epistemológico, deve possuir limites inalteráveis que lhe seriam atribuídos por exclusão, fora dos limites intemporais da economia. As fronteiras intrínsecas do objeto-economia, realidade auto-reproduzível do interior por força de suas leis internas, tende às fronteiras de limite exterior, isto é, do Estado, espaço imutável, pois que envolve o próprio espaço imutável da economia*".<sup>9</sup>

Nicos Poulantzas teorizou ainda sobre as formas pelas quais passaram os processos históricos, e com elas está sua posição de que não houve na história momentos em que o capitalismo – lembrando que não se recomenda a visão teleológica da história – se fez hermético, fechado e estático nas suas relações – super e infra-estruturais. Desta forma,

Um modo de produção não é produto de uma combinação entre diversas instâncias em que cada uma possuiria previamente, ao se relacionar, uma estrutura intangível. É o modo de produção, unidade de conjuntos de determinações econômicas, políticas e ideológicas, que delimita as fronteiras desses espaços, delineia seus campos, define seus respectivos elementos: é, *primeiramente* seu relacionamento e articulação que os forma.<sup>10</sup>

Que poderia estar posto, em outras palavras, assim: a formação econômico-social é o processo dialético entre instâncias dinâmicas, também "atingidas" pela contradição, que dão as formas às manifestações de interesses que ocorrem dentro do processo histórico de formação, permanência e mudança de um determinado modo de produção, identificados – ou não – em forma de país, Estado, etc., manifestadas pelos agentes sociais dentro do processo da luta de classes.

Nicos Poulantzas também tomou algumas considerações importantes sobre a separação entre o político e o econômico no Estado – e também fora dele – que no capitalismo toma forma de verdade, uma processo reificado: "*A separação do Estado e da economia e a presença-ação do Estado na economia, que não passam de uma única e mesma figura das relações do Estado e da economia sob o capitalismo, atravessam, embora modificadas, toda*

---

<sup>8</sup> Id. Ibid. p. 15.

<sup>9</sup> Id. Ibid. p. 15.

<sup>10</sup> Id. Ibid. p. 16.

*a história do capitalismo, todos os seus estágios e fases: pertencem ao duro cerne das relações de produção capitalistas”*.<sup>11</sup>

Sobre o Estado capitalista, ou melhor, sobre o entendimento do processo histórico do capitalismo e a sua destacada importância para os que pensam o processo e as relações a ele inerentes, Poulantzas afirmou que,

Reafirmo que sua teoria [do Estado capitalista] só terá caráter científico se conseguir explicar a reprodução e as transformações históricas de seu objeto nos lugares onde estas transformações estão ocorrendo, nas diversas formações sociais, lugares da luta de classes; e isso se conseguir explicar as formas de Estado segundo os estágios e as fases do capitalismo (Estado Liberal, Estado intervencionista, etc.), a distinção entre essas formas e as formas de Estado de exceção (fascismos, ditaduras militares, bonapartismos), formas de regimes em países concretos. *A teoria do Estado capitalista não pode ser separada da história de sua constituição e de sua reprodução*.<sup>12</sup>

Para finalizar, pode-se – e deve-se – considerar a advertência de Poulantzas de que o positivismo e o empirismo “moram” muito perto dos métodos de análise histórica anteriormente mencionados. No entanto, conhecer as formas históricas de desenvolvimento do Estado capitalista não requer que se utilize o método “*indução-adição comparativa de traços característicos de diversos Estados capitalistas concretos*”.<sup>13</sup> E

Isso quer dizer simplesmente que, mantendo a distância entre *modo de produção* (objeto abstrato-formal em suas determinações econômicas, ideológicas e políticas) e *formações sociais* concretas (articulações num momento histórico dado de vários modos de produção), essas formações sociais não devem ser tomadas como simples ajuntamentos-concretizações espaciais de modos de produção reproduzidos abstratamente, logo um Estado concreto, simples realização do Estado do modo de produção capitalista.<sup>14</sup>

As relações de produção, para Nicos Poulantzas, são configuradas e se configuram também no campo do Estado; num processo que é ao mesmo tempo endógeno e exógeno. Elas atravessam, são mediatizadas e às vezes formatadas *pele e a partir* do Estado. Assim, o Estado desempenha um papel dinâmico nestas relações. Para Nicos Poulantzas, “*A ligação do Estado às relações de produção constitui a primeira relação do Estado com as classes sociais e a luta de classes*”,<sup>15</sup> e, ao Estado capitalista cabe a característica da divisão relativa

<sup>11</sup> Id. Ibid. p. 18.

<sup>12</sup> Id. Ibid. p. 18.

<sup>13</sup> Id. Ibid. p. 18.

<sup>14</sup> Id. Ibid. p.23-24.

<sup>15</sup> Id. Ibid. p. 24.

das relações de produção, sendo esta (divisão) fomentadora das condições necessárias para a luta de classes, já que assegura a propriedade privada dos meios de produção e a maioria dos aparatos repressivos e ideológicos.

Em outro trecho fica mais fácil entender que

O processo de produção é fundamentado na *unidade* do processo de trabalho e nas relações de produção (elas mesmas incluindo uma dupla relação – a de propriedade econômica e a de posse). Esta unidade é realizada pelo *primado* das relações de produção sobre o processo de trabalho, freqüentemente chamado de “forças produtivas”, incluindo a tecnologia e o processo técnico. Contrariamente ao economicismo tradicional que leva diretamente ao tecnicismo e que vê apenas nas relações de produção a simples cristalinização-invólucro-reflexo de um processo tecnológico das forças produtivas como tais (assim, sendo importante na origem do processo de produção a concepção entre base e superestrutura reflexo), é o primado das relações de produção sobre as forças produtivas que dá à sua articulação a forma de *processo* de produção e reprodução. Embora as forças produtivas possuam sua materialidade própria que não se pode ignorar, elas se organizam, contudo, segundo relações de produção dadas (o que não exclui nem as contradições entre elas, nem seu desenvolvimento desigual no seio de um processo que é consequência deste primado).<sup>16</sup>

A partir do exposto, acredita-se que o que Nicos Poulantzas está destacando são as relações de produção como sendo as forças motrizes que impulsionaram (e impulsionam) o ascendente progresso do processo de produção, em detrimento de uma suposta primazia das forças produtivas no mesmo processo. Isso, para destacar que, na sua concepção do processo histórico relacionado com o capitalismo, não foi o aprimoramento tecnológico dos meios de produção isoladamente que deu sustentação para o crescimento do sistema capitalista moderno e, conseqüentemente, contemporâneo, mas as relações entre os homens no processo de produção da vida material.<sup>17</sup> E aqui Poulantzas se referencia diretamente em Karl Marx, quando afirmou que “*A história de todas as sociedades que já existiram*<sup>18</sup> *é a história de luta de classes*”.<sup>19</sup>

---

<sup>16</sup> Id. Ibid. p. 24-25.

<sup>17</sup> Esta reflexão lembra: WOOD, Ellen M. **Democracia contra Capitalismo** – a renovação do materialismo histórico. São Paulo: Boitempo, 2005; mais especificamente o capítulo *História ou determinismo tecnológico*. A discussão que a autora desenvolveu dá conta da ambigüidade presente na discussão sobre a transição do feudalismo ao capitalismo. Segundo Ellen Wood, alguns autores identificam o capitalismo em outros modos de produção, e, com base nesta conclusão, afirmam que ele (o capitalismo) chegou onde está devido ao processo de desenvolvimento das forças produtivas (máquinas, ferramentas, etc.). Na contra-mão destes, a autora não acredita que as ferramentas tenham se modificado sozinhas, e que foram os homens, a partir das suas necessidades materiais presentes na luta diária, através das relações de produção, que possibilitaram o surgimento de relações socioeconômicas que hoje chamamos de capitalismo.

<sup>18</sup> “Ou seja, toda a história escrita (...)”. MARX, Karl & Engels, Friedrich. **O Manifesto do Partido Comunista**. 7ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. p. 09.

<sup>19</sup> Idem. Ibidem. p. 09.

Então, já que é nas relações humanas na produção da vida material que se desenvolvem os processos sociais, é também nelas que se desenvolvem as relações de poder. Segundo Poulantzas,

As relações de produção e as ligações que as compõem (propriedade econômica/posse) traduzem-se sob a forma de *poderes* de classe que são organicamente articulados às relações políticas e ideológicas que os consagram e legitimam. Estas relações não se sobrepõem simplesmente a relação de produção já existente, não atuam sobre elas retroativamente numa relação de exterioridade de princípio ou num ritmo de *a posteriori* cronológico. Estão presentes, de maneira específica em cada modo de produção, na formação das relações de produção. As relações políticas (e ideológicas), contudo, não intervêm simplesmente na reprodução das relações de produção segundo o conceito atual e corrente da palavra reprodução, em que a reprodução oculta a formação das relações de produção, introduzindo diretamente as relações político-ideológicas, conservando nas relações de produção sua pureza original de autogeração.<sup>20</sup>

De grande destaque ainda deve ser a relação que o conceito reprodução tem para Poulantzas. Reprodução (nas relações humanas) não significa algo que é mecanicamente causado, hermeticamente fechado e com específicas leis de processualidade. A reprodução pode ser causada pela dialética inerente aos seres humanos, sempre em constante processo de mudança, de transformação, de reprodução. Assim,

Estando as relações político-ideológicas desde já presentes na formação das relações de produção, desempenham um papel especial em sua reprodução e desse modo o processo de produção e de exploração é ao mesmo tempo processo de reprodução das relações de dominação/subordinação política e ideológica. Deste dado fundamental decorre a presença do Estado, específica para cada modo de produção o qual concentra, materializa e encarna as relações político-ideológicas nas relações de produção e reprodução.<sup>21</sup>

Com isso Nicos Poulantzas reafirma que é nas relações de produção que se dá o primeiro contato entre as classes – já divididas entre as que têm e as que não têm a propriedade privada/posse – e o Estado. Isso acontece porque as pessoas que se organizaram para a constituição de um Estado, e então (elas) com um maior poder, independente do modo de produção, o fizeram dentro das relações de produção, as mesmas pelas quais, através da produção e reprodução de formas e métodos, materiais e ideologias, deram fomento para a organização da manutenção do atual sistema sócio-econômico capitalista.

---

<sup>20</sup> POULANTZAS. op. cit. p. 25.

<sup>21</sup> Idem. Ibidem. p. 25.

Em resumo, para este trabalho, é interessante destacar uma passagem de Poulantzas, onde ele afirmou que

**Os lugares de classe, que se traduzem por poderes, constituem, no seio das relações de produção, em práticas e em lutas de classe.** Bem como estas relações e a divisão social do trabalho não constituem uma estrutura econômica exterior (prévia) às classes sociais, também *não pertencem a um campo exterior ao poder e às lutas. Não existem classes sociais anteriores à sua contestação, isto é, às suas lutas.* As classes sociais não se colocam “em si” nas relações de produção para entrar na luta (classes “para si”) somente depois ou noutra lugar. **Situar o Estado em suas ligações com as relações de produção é delinear os contornos primeiros de sua presença na luta de classes.**<sup>22</sup>.

Assim, no sentido de complementação para a apresentação dos conceitos utilizados na pesquisa, deve-se destacar o de burguesia. Conforme Nicos Poulantzas, em *As Classes Sociais no Capitalismo de Hoje*,<sup>23</sup> para pensar o conceito de classe dominante (burguesia) é necessário compreender também o conceito de classes sociais. Tentando desenvolver uma pesquisa voltada para compreender a ação da(s) classe(s) dominante(s) em Marechal Cândido Rondon, foi necessário entender a construção histórica do conceito de classes sociais.

Para Poulantzas,

As classes sociais são conjuntos de agentes sociais determinados *principalmente*, mas não exclusivamente, por seu lugar no *processo de produção*, isto é, na esfera econômica. De fato, não seria preciso concluir sobre o papel principal do lugar econômico sendo este suficiente para a determinação das classes sociais. Para o marxismo, o econômico assume papel determinante em um modo de produção e uma formação [econômico] social: mas o político e o ideológico, enfim a superestrutura, desempenham igualmente um papel muito importante. De fato, todas as vezes que Marx, Engels, Lênin e Mao procedem a uma análise das classes sociais, não se limitam somente ao critério econômico, mas se referem explicitamente a critérios políticos e ideológicos.<sup>24</sup>

Neste sentido, pode-se entender que as classes sociais são definidas por seu lugar dentro do processo de produção, incluindo também as relações político-ideológicas. Ainda, Poulantzas afirmou que “*As classes sociais significam para o marxismo, em um e mesmo movimento, contradições e lutas de classes: as classes sociais não existem a priori, como tais, para entrar em seguida na luta de classe, o que deixa supor que existiria classe sem luta de classes. As classes sociais abrangem as práticas de classe, isto é, a luta das classes, e só*

---

<sup>22</sup> Id. Ibid. p. 26. Negritos meus.

<sup>23</sup> POULANTZAS, Nicos. **As Classes Sociais no Capitalismo de Hoje**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

<sup>24</sup> Idem. Ibidem. p. 14.

*podem ser colocadas em sua oposição*”.<sup>25</sup> Então, não há como compreender as classes sociais – a(s) burguesia(s) e a classe expropriada – em instâncias autônomas, sem ligação direta entre elas, pois, elas existem enquanto movimento e processo de lutas.

A luta entre as classes toma várias formas, mas, este é um processo onde estão presentes os interesses econômicos, políticos e ideológicos. O campo da luta de classes pode tomar várias formas e contornos, abrangendo uma complexa relação antagônica entre classes, mas, *“Uma classe social define-se pelo seu lugar no conjunto das práticas sociais, isto é, pelo seu conjunto da divisão social do trabalho, que compreende as relações políticas e as relações ideológicas. A classe social é, neste sentido, um conceito que designa o efeito de estrutura na divisão social do trabalho (as relações sociais e as práticas sociais)”*.<sup>26</sup> Neste sentido, no *conjunto das práticas sociais*, existem as classes sociais que possuem os meios de produção e a propriedade privada, que formam a classe dominante e suas frações (ou a burguesia e suas frações); e, neste mesmo conjunto existe a classe que vive da venda de sua própria força de trabalho (ou o proletariado).<sup>27</sup>

Uma das formas mais eficazes de sustentar a hegemonia burguesa dentro do processo de luta de classes é manter a ação dos “intelectuais orgânicos” da classe dominante. Para Antonio Gramsci todos são intelectuais, mas existe um tipo de intelectual que merece mais atenção nesta pesquisa. Estes são os “intelectuais orgânicos”, que trabalham para tentar manter a coesão e a ideologia deste segmento em consonância com os seus interesses, sejam interesses da classe expropriadora ou da expropriada, portanto, pode haver os “intelectuais orgânicos” da classe dominante e da dominada. Aqui se tratará especificamente dos “intelectuais orgânicos” da classe dominante. Para tanto, uma especificação do que eles são é necessária para se evitar erros e ajudar a delimitar as diferenças entre burguesia e “intelectuais orgânicos” da burguesia.

Conforme Antônio Gramsci, escrevendo sobre os “intelectuais orgânicos” da classe dominante,

A relação entre os intelectuais e o mundo da produção não é imediata, como ocorre no caso dos grupos sociais fundamentais, mas é “mediatizada”, em diversos graus, por todo tecido social, pelo conjunto das superestruturas, do qual os intelectuais são precisamente os “funcionários”. (...) Por enquanto, podem-se fixar dos grandes

---

<sup>25</sup> Id. Ibid. p.14.

<sup>26</sup> Id. Ibid. p. 14.

<sup>27</sup> Há ainda a luta intra-classe social, que ocorre entre as frações da classe dominante, que lutam para exercer o poder e aplicar seus projetos sobre seus “adversários” dentro da classe. Este assunto será tratado no primeiro capítulo.

“planos” superestruturais: o que pode ser chamado de “sociedade civil” (isto é, o conjunto de organismos designados vulgarmente como “privados”) e o da “sociedade política ou o Estado”, planos que correspondem, respectivamente, a função de “hegemonia” que o grupo dominante exerce em toda a sociedade e àquela de “domínio direto” ou de comando, que se expressa no Estado e no governo “jurídico”. Estas funções são precisamente organizativas e conectivas. Os intelectuais são os “prepostos” do grupo dominante para o exercício das funções subalternas da hegemonia social e do governo político.<sup>28</sup>

Desta forma, dentro da superestrutura capitalista, entende-se aqui também como “intelectuais orgânicos” da burguesia aqueles que estão na administração dos projetos capitalistas, sejam eles de manutenção, ampliação e/ou desenvolvimento deste sistema socioeconômico, sem necessariamente serem detentores da propriedade privada dos meios de produção. Assim, professores governistas, locutores de rádio, membros da burocracia Estatal, entre outros que aparecerão no decorrer da pesquisa, devem ser entendidos como “intelectuais orgânicos da burguesia”, e não como burguesia, pois não tem a propriedade de qualquer meio de produção, servindo apenas nas “*funções subalternas da hegemonia social e do governo político*”.<sup>29</sup>

Agora, algumas considerações são necessárias para se entender o desenvolvimento das reflexões que seguem. Em primeiro lugar, para uma abordagem dialético-materialista que se quer dar ao trabalho, há a necessidade de informar sobre uma interpretação, diga-se, a mais propagada, sobre a Guarda Mirim e os outros “aparelhos privados de hegemonia” em Marechal Cândido Rondon.

Ainda que informalmente, sabe-se que em Marechal Cândido Rondon um grande número de pessoas vêem a Guarda Mirim como uma instituição fundamental para o bom desenvolvimento da sociedade rondonense. Mas, o que é ela? Em síntese, ela é uma instituição que recebe menores em idade, de 09 a 17 anos, e realiza uma espécie de treinamento e disciplina para o trabalho alienado. Este treinamento é realizado através de cursos, aulas de aperfeiçoamento em etiqueta burguesa, higiene, entre outros.<sup>30</sup> No entanto, a

---

<sup>28</sup> GRAMSCI, 2000. op. cit. p. 20-21.

<sup>29</sup> Idem. Ibidem. p. 20-21.

<sup>30</sup> SCHERER, Tânia Cristina. **Treinamento Profissional da Guarda Mirim de Marechal Cândido Rondon**. Toledo: Trabalho de Conclusão de Curso em Secretariado Bilíngüe; Unioeste, 2004. Apesar de assumir uma perspectiva conservadora, a autora mostra bem quais são as prerrogativas da instituição. Ela tratou, principalmente, de enfatizar a necessidade da qualificação e/ou aperfeiçoamento profissional necessário aos menores da Guarda Mirim, já que, através de entrevistas realizadas com os capitalistas que se utilizam desta mão-de-obra, foi verificado que estas (aperfeiçoamento e qualificação) são as principais carências deles (dos capitalistas, e que no trabalho dela são transferidas como necessidades dos “mirins”, que devem buscar adaptar-se ao “mercado” para melhor “vender” a sua força de trabalho). Ainda, o TCC transfere a causa da pobreza aos pobres, afirmando que “*depende do trabalhador adequar-se ao mercado, e não o mercado criar perspectivas para que ele possa ser empregado*”. (Idem. Ibidem. p. 07).

instituição tem um modelo de treinamento peculiar: é realizado em regime paramilitar. Este, instituído desde a sua fundação informal em 1973, traz como elementos de educação (leia-se submissão) todo o aparato militar, com hierarquias, patentes, etc. Sabe-se que neste tipo de organização não existem grandes margens para contestação do que é imposto. Ainda, na diretoria da organização estão os burgueses, mormente empregadores, e ainda outros, como políticos de carreira. Hoje em dia, o trabalho mais destacado que a Guarda Mirim realiza é encaminhar os menores ao mercado de trabalho. Sobretudo por isso é que ela é vista como fundamental para a sociedade rondonense. Para quem mais recorre a ela, como os menores filhos de proletários, o trabalho é visto como forma de educação – para não cair em práticas extraleais – e de sustento. Os burgueses, que educam e empregam estes jovens, são vistos como pessoas imbuídas da mais nobre filantropia. Mas, o que está mais a fundo sob esta superfície são as vantagens que esta burguesia tem ao empregá-los, já que não pagam os encargos sociais, horas-extras, insalubridade, etc.

A partir deste ponto de partida, o trabalho que segue é uma análise do processo da formação e da atuação da Guarda Mirim. Quem, como, quando, onde e porque foram as questões iniciais a serem pesquisadas. Para tanto, foram apresentadas a Guarda Mirim e muitas das suas particularidades, bem como as práticas por ela realizadas, investigando principalmente as formas de organização e atuação da mesma no sistema capitalista em Marechal Cândido Rondon.

Para se conhecer as práticas da Guarda Mirim teve-se que estudar a classe dominante rondonense. Sendo assim, outra parte do trabalho que merece destaque é a pesquisa dos “aparelhos privados de hegemonia” conhecidos por: Rotary Clube, Lions Clube, Câmara Júnior (masculina e feminina), Associação de Senhoras de Rotarianos, Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Marechal Cândido Rondon (ACIMACAR), e, ainda, outros vinculados diretamente com a prefeitura municipal, mas que eram formados e organizados essencialmente pela burguesia rondonense, identificada nos “aparelhos” citados, e ainda em outros. Estes são os órgãos de assistência “filantrópica” aos explorados vinculados ao Estado, como Serviço de Obras Sociais (S.O.S.), Legião Brasileira de Assistência (LBA), dentre outros.

Em suma, a pesquisa sobre a burguesia aqui exposta traz elementos para pensar algumas questões que permeiam a organização da sociedade capitalista em Marechal Cândido Rondon. Dentre muitas possibilidades de análise, aqui ficou-se limitado sobre os pontos que indicam, além da exploração que à burguesia é intrínseca, que os “aparelhos privados de

hegemonia” trabalhavam com projetos que agregavam interesses comuns, e, ainda, com projetos pedagogicamente ideológicos para as classes subalternas.

Sobre a associação dos interesses comuns das classes dominantes, por ora, indica-se que estes foram necessários para dar maior coesão social aos seus projetos. Isso, pois, a cidade estava sendo constituída pelas relações sociais capitalistas, com destaque à exploração de mão-de-obra urbana, e, em particular, do trabalho infantil. Neste contexto, a burguesia rondonense necessitava de qualificação e educação da força de trabalho das classes subalternas para o trabalho.

Como resultado deste processo de união dos interesses comuns dos burgueses rondonenses, tiveram origem os projetos pedagógicos para educar a classe explorada. Tanto formal como informalmente (já que a burguesia participava tanto da Secretaria de Educação quanto do Rotary, por exemplo), planos para amenizar a pobreza e educar para o consenso eram as principais preocupações desta burguesia. Em suma, o “Estado ampliado” pode ser visto com muita clareza no decorrer da apresentação de toda a pesquisa.

Com isso quis-se mostrar, ainda que como elementos introdutórios, que os “aparelhos privados de hegemonia” em Marechal Cândido Rondon tiveram e ainda tem duas possibilidades de interpretação: a primeira, assimilando o que está na aparência, e acatando-a (a aparência) como um todo; e a outra, que parte da aparência para mostrar que ela é parte do todo, e não o todo, e, desta forma, que existem muitas outras partes que ficam obscurecidas, devido às conveniências da burguesia rondonense.

Todo este processo teve a ditadura militar como protetora dos interesses burgueses. Cabe destacar, de início, que Marechal Cândido Rondon foi um dos municípios onde a ARENA fazia mais votos – em porcentagem. Na década de 1970, segundo a Rádio Difusora, atingiu uma média de 90% dos votantes. Neste contexto, ovacionava-se os militares e a ditadura. Ideologicamente, o município – e a região – era “massacrada” a cada data comemorativa, a cada decreto militar, enfim, criava-se todo um aparato de bajulação a cada manifestação que vinha da ditadura militar.

É importante destacar ainda que a pesquisa foi feita tendo como base a documentação do noticiário FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS, da Rádio Difusora do Paraná Ltda., registrados em forma escrita (escreviam-se as matérias para depois lê-las, ao vivo e/ou gravá-las). Sobre elas, é necessário informar que, teoricamente, não se sustenta o viés da imparcialidade dos meios de comunicação, da imprensa como neutra aos acontecimentos, supostamente descrevendo somente o que aconteceu e, assim, sendo somente um “veículo de

informações”, apartados dos acontecimentos, sem tendência política/ideológica, em uma visão externa ao ocorrido, etc. Aqui enfatiza-se justamente o contrário. A escolha por este “aparelho” de comunicação para a análise de parte da sociedade rondonense, durante 1966 a 1979, bem como para entender a formação da Guarda Mirim, se deu, principalmente, devido ao caráter burguês da Rádio Difusora. Desta forma, deixa-se claro que a Rádio foi analisada como um instrumento de intervenção político/ideológica na vida social de Marechal Cândido Rondon. Afasta-se, assim, da falácia burguesa sobre a “imparcialidade” dos meios de comunicação.

Cabe destacar que as reportagens da Rádio Difusora foram mantidas em seus textos originais, portanto, escritos para serem lidos em voz alta, e em formatação de texto jornalístico. Assim, tentou-se efetuar interferências apenas no que diz respeito à complementação de frases (com [a], [o], [em], etc.), bem como na colocação de crases e outros para ajudar na compreensão do texto escrito. Ainda, sobre a documentação da Rádio, deixa-se claro que os textos não seguem um padrão único no que tange a unidade de medida, datas e números.

Metodologicamente, apresentou-se as informações em ordem cronológica, agrupadas em “aparelhos” específicos, para maior facilidade de compreensão. As citações da Rádio Difusora estão dispostas de forma a dar a perspectiva de *progresso* da sociedade rondonense, no sentido de prosperar a organização e a ampliação das áreas de atuação para a manutenção/ampliação do poder socioeconômico das classes dominantes, e ainda para demonstrar como a criação de uma instituição especificamente para os menores foi necessária para a burguesia de Marechal Cândido Rondon.

Um fator que foi importante na escolha desta fonte foi o grande alcance que este meio de comunicação tinha – e tem – na região pesquisada. O rádio, nos períodos da colonização e urbanização de Marechal Cândido Rondon, foi o meio de entretenimento e informação mais usado pela população, naquela época eminentemente agrícola. A televisão era muito pouco usada, por motivos econômicos – preço do aparelho –, bem como pela precariedade logística da cidade para tal – sem grandes extensões de energia elétrica, redes de transmissão, etc. O rádio era o melhor e mais acessível meio de comunicação à época. A forma fácil de se “fazer” rádio, onde não é necessário luzes, cenários, etc., os produtores da Rádio Difusora, por exemplo, traziam desde informações locais, específicas – como o anúncio de um emprego –, até àquelas que se relacionavam com o contexto mundial – que à época trazia a Guerra Fria e o comunismo como principais pontos. Destaca-se que o aparelho de

rádio é acessível à maioria da população, pois ele tem funcionamento e peças simples, de baixo custo; também, pode ser acionado através de pilhas – dispensando a energia elétrica, e assim não se limitando aos lugares onde exista esta fonte de energia –, as ondas do rádio têm longo alcance, enfim, o rádio foi – e é – um dos meios de informação mais acessível à classe trabalhadora. Ainda, e talvez por isso, a repercussão e credibilidade que era depositada nas reportagens deste “aparelho privado de hegemonia” faziam – como de certa maneira ainda fazem – da Rádio Difusora do Paraná uma formadora de opinião, crítica em favor dos valores conservadores (ditatoriais) que seus diretores defendiam.

Sobre as entrevistas utilizadas, destaca-se que estas foram tomadas como fontes de informação, e não como depoimento pessoal biográfico do autor isolado das outras implicações da sua vida social. Não se teve o objetivo de saber mais da vida de Noroaldo Boska (criador da Guarda Mirim em Marechal Cândido Rondon) por simples curiosidade, mas, para saber qual a sua participação e outras mediações que podem ser feitas para um melhor entendimento sobre a formação da Guarda Mirim, bem como dos “aparelhos privados de hegemonia” pesquisados. Sabe-se das discussões (e polêmicas) historiográficas que giram em torno da entrevista oral como fonte histórica. Tem-se consciência de que a entrevista é um documento produzido e induzido para determinado tema, e que este documento é permeado de subjetividades. Também, que existe a necessidade de atenção para a contextualização histórica em que foi feita, as possibilidades de interpretação, a seletividade da memória, a “voz” do silêncio, dentre outros cuidados teórico-metodológicos.

Desta forma, o mesmo tratamento será dado a outras entrevistas. Duas realizadas pelo repórter Lincoln Leduc, da Rádio Difusora, com Noroaldo Boska, em 1978, e também com José Agamenon Magalhães da Silva, Presidente da Câmara Júnior no Brasil, em 1979. Também, outra entrevista a Albenice Pinto de Oliveira, ex-Ajudante Mirim, hoje vereador e empresário comercial.<sup>31</sup>

No Primeiro Capítulo, mostrou-se algumas das principais orientações socioeconômicas de Marechal Cândido Rondon, com sua formação econômica, as correntes ideológicas cristãs, a formação dos loteamentos, a preocupação com a segurança e alguns dos principais projetos da classe dominante para os menores no município. Ainda, o Rotary Clube e a Associação Comercial Industrial e Agropecuária de Marechal Cândido Rondon (ACIMACAR) mereceram destaque neste capítulo, pois estas “associações” de burgueses

---

<sup>31</sup> As entrevistas estão disponibilizadas ao Centro de Pesquisas e Estudos da América Latina – CEPEDAL – da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – *Campus* de Marechal Cândido Rondon.

participaram ativamente na organização da classe dominante rondonense naquele período. O capítulo tem por objetivo criar a historicidade necessária às considerações posteriores e situar a pesquisa dentro de um modelo crítico de análise, desvinculado da maioria dos trabalhos que se produziu sobre o município no período.

No Segundo Capítulo entra-se na atuação da burguesia através dos seus “aparelhos privados de hegemonia”. Para tanto, demonstrou-se o revés da agricultura na década de 1970; o vínculo da burguesia rondonense com a ARENA; o aumento no número de empresas e indústrias no município; a presença de ações “criminosas”; e, principalmente, da ação dos principais “aparelhos privados de hegemonia” da classe dominante de Marechal Cândido Rondon na busca de soluções para seus problemas “em comum”. O que a burguesia tinha como problema em comum era as ações das classes subalternizadas, seus inimigos de classe. Através destes processos deu-se historicidade às práticas da burguesia relacionadas com o fortalecimento de sua classe. Dentre as ações da classe dominante junto à explorada que mereceram destaque na pesquisa, relaciona-se aqui, principalmente, a filantropia burguesa, como “mola amortecedora” das tensões sociais, e a educação, formal e informal, como meio na tentativa de criar consenso junto aos explorados.

Tendo em mente a educação e a exploração do trabalho de crianças e adolescentes entra-se no Terceiro Capítulo, onde a investigação da Guarda Mirim teve papel central, pois estabelece uma relação direta entre as classes dominantes e a prática pedagógica junto aos explorados. Antes disso, para dar historicidade ao processo, tratou-se de um breve histórico sobre a filantropia e o uso do trabalho de crianças e adolescentes no Brasil, abrangendo também a legislação que versa sobre os menores; também foi importante relacionar como as crianças e adolescentes “pobres” intervinham diretamente junto às classes exploradoras no município durante o período. Depois disso, mostrar como as frações da burguesia identificadas nos “aparelhos privados de hegemonia” da classe dominante e nas representações formais do Estado (Executivo, Legislativo e Judiciário) rondonense se uniram para criar a Guarda Mirim foi indispensável para mostrar o início da instituição e seu caráter de classe. E, para finalizar, mostrou-se como funcionou a Guarda Mirim, quem eram seus principais administradores, quais as suas filiações político-ideológicas, a que ela se propunha, como organizaram a educação das crianças e como acontecia a exploração do trabalho infantil, dentre outras questões.

Desta forma, quando o título desta pesquisa anuncia: **A Burguesia Rondonense em Ação**: a formação e atuação da Guarda Mirim (1966/1979), quer dizer que foram estudadas a

formação e atuação de alguns dos principais “aparelhos privados de hegemonia” no município conjuntamente com a formação e atuação de uma instituição burguesa específica: a Guarda Mirim. Assim, a ação da burguesia rondonense passou por todos os capítulos da dissertação, mas mereceu mais destaque no último.

Antes de finalizar esta apresentação, cabe lembrar ao leitor que este trabalho é uma pesquisa histórica, e dois dos maiores erros do historiador são o anacronismo e a teleologia. Assim, sugere-se ao leitor que se atente para as condições históricas da época, principalmente aquelas que se referem a Marechal Cândido Rondon, buscando, através dos dados, as condições nas quais os processos foram sendo desenvolvidos. Buscou-se apresentar as condições materiais que formaram o processo de *desenvolvimento* do município, visando uma leitura crítica em relação aos processos concretos de hoje, em oposição à visão burguesa sobre eles e apresentando uma nova, diretamente e/ou indiretamente ligada a todos que aqui vivem.

Para finalizar esta introdução do trabalho, cabe um último esclarecimento. Conforme Virgínia M. G. Fontes, “*Gramsci assinalava com muita argúcia que é preciso não reduzir o adversário, pois essa atitude faz crer que a diminuta figura produzida se assemelha de fato ao que se pretende combater. A rigor, tal redução apenas assegura o dispêndio de empenho e esforço contra um oponente fictício. Gramsci pretendia alertar os setores subalternos para que não subestimassem os adversários*”.<sup>32</sup> Ainda que esta informação seja para introduzir o debate a outro assunto – sobre a crítica pós-moderna à determinação nas ciências sociais –, é com esta sugestão que se produziu a pesquisa. Assim, também aqui não diminuí o real tamanho da burguesia e de todos os seus meios (“aparelhos privados de hegemonia”, violência, Constituição, Parlamento, etc.) para a obtenção/manutenção/ampliação do poder socioeconômico, tendo consciência do grande quantidade de mecanismos burgueses para a manutenção do capitalismo, mesmo em uma cidade relativamente pequena como Marechal Cândido Rondon.

---

<sup>32</sup> FONTES, Virgínia. **Determinação:** introduzindo o problema. In: <http://www.anpuh.uepg.brXxiii-simposioanaistextoVIRGÍNIA%20FONTES.pdf> Acessado em 14/07/2007.

## **PRIMEIRO CAPÍTULO**

### **1. A CONSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO DAS CLASSES DOMINANTES EM MARECHAL CÂNDIDO RONDON**

A intenção deste primeiro capítulo é apontar algumas características que envolveram a formação do município de Marechal Cândido Rondon. Com isso, vislumbra-se a possibilidade de proporcionar uma visão mais ampla do processo de desenvolvimento do município, até chegar ao período proposto para a análise, que está delimitado entre 1966 a 1975. Tem-se a pretensão, com esta apresentação, de apontar os principais elementos para a análise da formação das práticas da classe dominante em Marechal Cândido Rondon. Entende-se que diversas organizações constituídas pelas classes dominantes funcionam como formadoras de idéias e ideais que se transformam em práticas de benefício próprio – e isso, obviamente, em prejuízo a qualquer possibilidade de melhoria das condições de vida dos trabalhadores.

Este exercício de reconstituição de alguns vetores que possibilitaram ao município de Marechal Cândido Rondon tomar as formas atuais é necessário para o entendimento dos principais tópicos da análise que seguem com o desenvolvimento do trabalho. Além dos já citados, também as questões que estão relacionadas com a Guarda Mirim. Fundamentalmente, estas questões são: quem, onde, quando, como e por quê constituíram a Guarda Mirim, e, ainda, quais são as dinâmicas e atribuições da Guarda e sua relação com o sistema capitalista no município.

Há, de certa forma, consenso que, em se tratando de perceber o mundo capitalista, principalmente depois do predomínio da transnacionalização do capital monopolista financeiro/industrial (final do século XIX e início do XX), existem grupos organizados que estudam e formulam adequações às velhas formas de manutenção da hegemonia da(s) classe(s) dominante(s), visando, dentre outros, manter e/ou aumentar o poder sobre as classes subalternizadas. Uma dessas formas de atuação é na criação de instrumentos para pensar novos projetos para este fim – de modo particular, como a Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Marechal Cândido Rondon, entre outros grupos não formalizados, ou que se apresentam como entidades filantrópicas, como o Rotary Clube, por exemplo.

No entanto, mesmo que os grupos político-econômicos dominantes se organizam e sejam organizados para a manutenção/aperfeiçoamento dos seus interesses dentro do capitalismo e suas formas de dominação, isso não significa a ausência de conflitos intra-classe dominante, nem muito menos entre classes. Neste sentido, mostrar como as frações da classe dominante se organizam e disputam o poder através de organizações criadas e mantidas por elas mesmas requer, não raras vezes, **manter-se atento às disputas cotidianas, sem descuidar dos grandes projetos.**

Algumas questões teóricas relacionadas com as práticas das organizações burguesas são indispensáveis para uma melhor compreensão da realidade, enquanto processo histórico de luta de classes. Neste caminho, Antonio Gramsci e René Armand Dreifuss ajudam muito. Dreifuss, em *A Internacional Capitalista*,<sup>33</sup> afirma que várias categorias de análise e ações que visam o domínio do poder socioeconômico são importantes. Dentre elas, pode-se citar duas, que estarão diretamente ligados à esta pesquisa: “*Estratégia*<sup>34</sup> e *tática*<sup>35</sup>”.<sup>36</sup> Estas são categorias indispensáveis para uma profunda análise do processo histórico que caracteriza as elites orgânicas da burguesia em Marechal Cândido Rondon, principalmente as que se organizam em “aparelhos privados de hegemonia”.

Outras categorias gramscianas são importantes para a análise ora proposta. Dentre elas está o “Estado ampliado”. Para Antonio Gramsci, existem três níveis de relação em que podem ser estabelecidas conexões entre Estado moderno e o sistema socioeconômico

---

<sup>33</sup> DREIFUSS, René A. **A Internacional Capitalista** – estratégias e táticas do empresariado transnacional (1918-1986). 2ª ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1986.

<sup>34</sup> “*Estratégia política é a arte/ciência do planejamento e condução da ação política de conjunto para a conquista, consolidação ou preservação e manutenção de posições e relações de poder (em relação a outras classes ou outros grupos). Esta arte/ciência se aplica às grandes operações da política – a grande política, no dizer de Gramsci – isto é, ao cálculo e à coordenação a médio e longo prazos do conjunto de recursos, disposições e medidas, cuja aplicação é estimada como necessária para chegar a um resultado final almejado no contexto da oposição de forças adversas, e que podem redundar, se bem sucedidas, na direção da sociedade e na orientação política das instâncias estatais. É, portanto, a arte/ciência de fazer confluír todos os meios de que se dispõe para garantir o triunfo de uma política passível de questionamento ativo ou passivo, e, portanto, de assegurar consenso (ativo ou passivo), consentimento ou mera resignação. Ser capaz de pensar e agir estrategicamente supõe a maximização do conhecimento global e sintético de uma situação, assim como a organização geral das operações ao nível da(s) campanha(s) e a capacidade de prever adaptações táticas na evolução das relações de força entre os vários adversários. (...)*”. Idem. Ibidem. p. 29-30. Grifos meus.

<sup>35</sup> “*Tática é a arte/ciência da detalhada direção e controle do movimento ou manobra através do emprego dissimulado através de recursos especiais e variados para conseguir um fim ou realizar uma ou mais operações que visem, per se ou interligadas, a um objetivo ou seqüência de objetivos para alcançar um fim. É a organização do conjunto de meios imediatos e sua operacionalização cumulativa para obter o resultado almejado. Assim, no plano das relações de força entre adversários ou no plano das relações políticas (posição e situação de poder) entre os conjuntos que compõe a estrutura social, a tática é a organização dos diversos meios para desenvolver ações de teor defensivo, defensivo-ofensivo (defesa dinâmica) e ofensivo. (...)*”. Id. Ibid. p. 30. Grifos meus.

<sup>36</sup> Id. Ibid. p. 22.

capitalista. Tem-se a infra-estrutura, que é constituída pelas relações sociais de produção; a “sociedade política”, ou, em outras palavras, os grupos diretamente ligados às instituições representativas do Estado (que nessa categoria expressam a coerção/repressão, em suma, o monopólio da força); e, por fim, a “sociedade civil”, que são os diversos setores da sociedade, organizados em “aparelhos privados de hegemonia”. É a relação social entre estas três esferas, não homogêneas e não compactadas em interesses estritamente comuns que determinam as principais relações de força na sociedade capitalista. O Estado, nesta categoria, é uma relação social onde as três esferas estão em permanente conflito de interesses, buscando, através das categorias citadas anteriormente por René A. Dreifuss (mas não somente através destas), a supremacia de seu grupo em relação a outros, de mesma classe econômica e/ou político-ideológica ou não.

Neste sentido, não se pode apartar os interesses político-econômicos da burguesia que, aparentemente está fora do Estado em sentido estrito, ou da sociedade política, ou seja, os interesses da sociedade política da civil, e vice-versa. Dentro das relações capitalistas, grupos econômicos e políticos têm interesses comuns na manutenção do sistema capitalista, mas brigam, entre eles, pela aprovação e conseqüente colocação em prática das ações que mais lucros proporcionam para os setores em que atuam. Um exemplo claro desta ampliação do Estado pode ser percebida através dos *lobies*, quando empresas e parlamentares entram em conluio para dar continuidade em determinada área de exploração.

O “Estado ampliado” é formado, neste sentido, por grupos organizados em torno de interesses que podem ser ao mesmo tempo comuns e contrários. O sistema socioeconômico capitalista é compartilhado por todas as frações da classe dominante. No entanto, os interesses por melhores formas de administrar este capitalismo – e aí entenda-se melhores formas de ampliar os lucros de determinadas frações – é o que sustenta as disputas entre grupos dominantes. Não obstante a isso, não é só a burguesia que acha que o sistema capitalista é o melhor e mais adequado sistema socioeconômico. Também, muitos trabalhadores, explorados cotidianamente, compartilham desta idéia, o que reforça a necessidade de estudar os “aparelhos privados de hegemonia” e seus mecanismos de disseminação ideológica.

Sobre o Estado moderno, Antonio Gramsci afirmou que

O Estado é certamente concebido como organismo próprio de um grupo, destinado a criar as condições favoráveis à expansão máxima desse grupo, mas este desenvolvimento e esta expansão são concebidos e apresentados como a força motriz de uma expansão universal, de um desenvolvimento de todas as energias “nacionais”, isto é, o grupo dominante é coordenado concretamente com os

interesses gerais dos grupos subordinados e a vida estatal é concebida como uma contínua formação e superação de equilíbrios instáveis (no âmbito da lei) entre os interesses entre o grupo fundamental e os grupos subordinados, equilíbrios em que os interesses do grupo dominante prevalecem, mas até um determinado ponto, ou seja, não até o estrito interesse econômico-corporativo.<sup>37</sup>

Para Antonio Gramsci, no sistema capitalista, para manter uma classe dominando a outra, não se faz uso somente da força. Neste sentido, a hegemonia é conquistada através do convencimento, do consenso em torno da condensação de várias visões de mundo em uma: a capitalista.

Desta forma, o conceito gramsciano de “bloco histórico”, para além da simplificada especificação do conjunto infraestrutura + superestrutura, leva à percepção do conjunto das frações de classe (neste caso, a dominante), que devem ser entendidas em suas particularidades, peculiaridades e especificidades, quando analisadas individualmente. Quando dispostas conjuntamente, deve-se estar atento aos seus embates e acordos, que visam, dentre outros, manter o poder sobre as frações oponentes da mesma classe, e, ao mesmo tempo, o poder hegemônico sobre o conjunto da classe subalternizada. Segundo Gramsci, “*Unidade entre a natureza e o espírito (estrutura e infra-estrutura), unidade dos contrários e dos distintos*”,<sup>38</sup> na luta pela manutenção das relações socioeconômicas predominantes.

A hegemonia, para Antônio Gramsci, é efetiva quando a visão de mundo – ou ideologia – de um determinado grupo se sobrepõe à(s) de outro(s). Esta unificação de várias visões de mundo em uma só é possível devido, por um lado, a organização dos grupos dominantes, com seus intelectuais, mídia, etc., e, por outro, pela desorganização e ausência de meios para difundir as idéias anticapitalistas. Isso não significa que os grupos contestadores do sistema capitalista sejam desorganizados, mas que a inserção de ideais contrários ao capitalismo é um trabalho que demandaria mais organização e recursos, em maiores e mais amplos espaços de difusão, e isso, obviamente, é uma das lutas da classe dominante para não deixar acontecer. Também assim, alguns grupos sociais que são explorados através de vários mecanismos do capitalismo aceitam-no como o mais adequado aos seus interesses, e, desta forma, anulam a força proletária para uma mobilização efetiva que poderia levar à bancarrota capitalista.

Mas o conceito de hegemonia de Antonio Gramsci é mais amplo. Não pode ser entendido apenas como um nível “superior” da ideologia ou como as formas naturalizadas da

---

<sup>37</sup> GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Maquiavel. Notas Sobre o Estado e a Política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. Vol. III. p. 41-42.

<sup>38</sup> Idem. Ibidem. p. 26.

dominação. A hegemonia deve ser apreendida como um conjunto completo de práticas e expectativas em relação a vida – modo de vida –, abrangendo os valores éticos e intelectuais, que dão sentido e sustentação às relações entre os grupos sociais. A hegemonia é, em suma, uma relação social onde se expressam amores, ódios, alianças, embates, etc. Assim, pode-se dizer que para exercer a hegemonia, um ou vários grupos dominantes (já em aliança) devem estabelecer relações com os grupos subalternizados, exercendo o poder hegemônico através da produção do consenso em torno de suas propostas socioeconômicas, ou, quando não houver este consenso, atendendo às reivindicações conflituosas, mas, mantendo-se dentro dos limites impostos pelos interesses da(s) fração(s) da(s) classe(s) dirigente(s).

Conforme Antonio Gramsci,

O ato da hegemonia pressupõe indubitavelmente que sejam levados em conta os interesses e as tendências dos grupos sobre os quais a hegemonia será exercida, que se forme um certo equilíbrio de compromisso, isto é, que o grupo dirigente faça sacrifícios de ordem econômico-corporativa; mas também é indubitável que tais sacrifícios e tal compromisso não podem envolver o essencial, dado que, se a hegemonia é ético-política, não pode deixar de ser também econômica, não pode deixar de ter seu fundamento na função decisiva que o grupo dirigente exerce no núcleo decisivo da atividade econômica.<sup>39</sup>

Gramsci mostrou que o econômico predomina em última instância, mas, no entanto, a práxis política é de suma importância para se entender uma sociedade regida por governantes e governados. Indo além de economicismo da II e III Internacionais Comunistas, Gramsci apontava para a dialética materialista como sendo uma das principais referências para se interpretar o capitalismo no século XX, e não das posições positivistas tão fortemente apregoadas no final do século XIX e primeiras décadas do XX.

Outra categoria importante é a “guerra de posições”. Na “guerra de posições”, em analogia com a estratégia militar, os grupos e frações de classe que querem exercer o poder necessitam criar os seus espaços (trincheiras) para defenderem seus interesses, formular seus planos estratégicos, estabelecer e/ou manter a coerência ideológica a ser seguida, etc. Na “guerra de posições”, as frações de classe que estão “em guerra” procuram fortificar seus espaços na disputa pela hegemonia socioeconômica. Conforme Gramsci, “(...) a 'sociedade civil' tornou-se uma estrutura muito complexa e resistente às 'irrupções' catastróficas do elemento econômico imediato (crises, depressões, etc.); as superestruturas da sociedade civil são como o sistema de trincheiras na guerra moderna. (...) Trata-se, portanto, de estudar

---

<sup>39</sup> Id. Ibid. p. 48.

*com 'profundidade' quais são os elementos da sociedade civil que correspondem aos sistemas de defesa na guerra de posição*". Assim, a “guerra de posição” pode ser entendida como a atuação dos diferentes “aparelhos privados de hegemonia” (“sociedade civil”) entrincheirados na defesa da fração de classe pela qual é formada, lutando contra as outras frações, também na guerra pela hegemonia.

Também, as categorias “revolução passiva” e “transformismo” ajudam a entender o capitalismo e suas vicissitudes. Nestas abordagens de análise, a “revolução passiva” quer dizer renovar o bloco do poder – seja com pessoas ou com propostas –, mas mantendo as forças sociais que representam os trabalhadores afastadas da participação com poder efetivo de mudança. Em síntese, quer dizer revolucionar sem revolucionar, dando continuidade ao capitalismo, mas sob outras diretrizes. É o que pode ser definido como uma modernização conservadora, pois mudam-se elementos para modernizar as formas de exploração social, mas conservando elementos essenciais para manter este processo. O “transformismo” é a cooptação de setores antes antagonistas ao sistema capitalista às suas fileiras.

Além disso, duas outras categorias formuladas por Antonio Gramsci se farão presentes neste capítulo – mesmo que permeiem, assim como as demais categorias, toda a pesquisa – que é a “grande política” e a “pequena política”. A “grande política” compreende as questões ligadas à práxis política em nível macro, como a criação de Estados, bem como as questões ligadas à conservação, defesa e destruição de sistemas socioeconômicos. Já a “pequena política” faz referência às questões que permeiam o cotidiano da práxis política em nível micro, ou melhor, nas questões circunscritas por um sistema socioeconômico específico, abrangendo embates inseridos dentro de um contexto especificamente menor.

Tendo em vista as categorias de “aparelho privado de hegemonia” e de “intelectual orgânico” – neste caso da burguesia –, tem-se a necessidade de esclarecimentos sobre a principal fonte desta pesquisa. Estas serão as reportagens, escritas, do noticiário FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS, da Rádio Difusora do Paraná Ltda.

A Rádio Difusora Rondon – como foi chamada no seu início – foi criada em 1966. Apesar de muitos acharem que ela foi o primeiro meio de comunicação em Marechal Cândido Rondon, assim não o foi. Segundo Iraci Maria Wenzel Urnau,<sup>40</sup> a primeira forma de comunicação para um número relativamente grande de pessoas era realizada através do Serviço de Alto-Falantes Guarany. Por meio deste eram veiculadas as informações de caráter

---

<sup>40</sup> URNAU, Iraci Maria W. **Autoritarismo, Rádio e a Idéia de Nação (1985-1992)**. Niterói: Universidade Federal Fluminense; Dissertação de Mestrado, 2003.

público e comercial, como notas de falecimento e propagandas comerciais, bem como pronunciamentos do poder público. Dentre as principais informações estavam às felicitações, de Natal, Páscoa, Finados, etc. O prefeito que mais se utilizou do Serviço foi Arlindo Alberto Lamb. Coincidência ou não, o primeiro proprietário da Rádio Difusora foi o então prefeito Arlindo Alberto Lamb, juntamente com outros sócios “fantoques”.<sup>41</sup> Ele foi industrial, comerciante, fazendeiro, vereador, prefeito e presidente de vários “aparelhos privados de hegemonia”, entre outros cargos de caráter administrativo e de intelectual orgânico da burguesia na propagação da ideologia dominante, não só em Marechal Rondon, mas em toda a região.

O primeiro diretor-geral da Rádio Difusora foi Antonio Maximiliano Ceretta, vindo do Rio Grande do Sul, a convite de Arlindo Lamb, especialmente para exercer o cargo, dada a sua experiência no setor. Ceretta acumulou prestígio entre a burguesia rondonense, e, dentre outros, foi vereador e membro ativo – em diretorias – de diversos clubes – em especial o Rotary Clube e *clubes* cristãos e de serviços.

Uma reportagem, de primeiro de abril de 1967, mostra a filiação político-ideológica dos responsáveis pela Rádio Difusora do período (Arlindo Alberto Lamb e Antonio Maximiliano Ceretta).<sup>42</sup> Para eles,

O dia de hoje é sobremaneira importante na história do Brasil, dados os fatos sucedidos no ano de 1964, quando o exército de Minas, liderados por chefes militares e civis, desceu as Alterosas rumo ao Rio de Janeiro para mudar uma situação que estava a tornar-se insuportável. **A barafunda política, os desencontros e a agitação de meia dúzia maus elementos, estavam levando o Brasil à ruína e ao comunismo. Exacerbando os ânimos, lançando à luta patrões contra empregados, subordinados contra superiores, subvertendo a ordem natural das coisas, e o governo na mão de um cidadão inábil e fraco, minado pela solércia vermelha, o Brasil precisava mudar os rumos, como mudou mesmo.** Não se afirma que Goulart endossasse as idéias vermelhas, as estava servindo de inocente útil, daí a necessidade de sua destituição. Jango sempre foi mais fazendeiro do que presidente e, mal escolhido para ser o continuador do pensamento e dos ideais de Vargas, só poderia ter o fim que realmente teve. Por isso a data de hoje, que marca a vitória da revolução iniciada um dia antes, é uma data marcante na história do Brasil. Temos fé que Costa e Silva, o gaúcho de Taquari, acertará o que o gaúcho Jango fez de errado. Ouvimos a entrevista com o presidente no dia de ontem. Palavras marcantes de fé no futuro do Brasil,

---

<sup>41</sup> Pois, segundo Iraci M. W. Urnau, à época estava proibido a abertura de rádios e outros meios de comunicação por uma pessoa somente, por isso, o prefeito Arlindo Alberto Lamb teve outros “sócio”, ainda que com ínfima participação no empreendimento. Eram eles: Helmuth Prinsnitz, funcionário da Companhia Colonizadora MARIPÁ, presidente da Câmara de Vereadores e amigo; Alfredo Wanderer, vice-prefeito; Egon Berscht, funcionário da MARIPÁ.

<sup>42</sup> E assim também a parcialidade do meio de comunicação, desmentindo seus inflamados discursos dizendo o contrário, como mais à frente será demonstrado

independente, soberano e esperançoso de dias melhores. A palavra de Costa e Silva faz-nos dar-lhe um voto de confiança, coisa que nunca lhe regateamos.<sup>43</sup>

Estas palavras expressam, certamente, a posição política da empresa, ou melhor, dos membros do comando da empresa. Ou, um pouco mais adiante, no mesmo informe do dia, Ceretta revelou que, devido à iminência da instalação de um quartel em Cascavel e um destacamento em Marechal Cândido Rondon: “*Não há duvidas que receberíamos com satisfação esta instalação em nossa cidade, devendo o destacamento militar, em apreço, colaborar na manutenção da ordem no município, trazendo o calor dessa instituição nacional e a simpatia para esses homens que tem como patrono o grande Duque de Caxias*”.<sup>44</sup>

Não menos importante é a atuação da Rádio Difusora em associação com outros “aparelhos privados de hegemonia”. Desta forma, destaca-se a participação de um programa da rádio, chamado *Chapéu de Palha*, o qual, sob a responsabilidade de Dirceu da Cruz Vianna,<sup>45</sup> chama a população para fazer doações à uma campanha de senhoras de rotarianos em suposto ato de caridade.

No ano passado [1971] o programa Chapéu de Palha, fez uma campanha em favor dos menos favorecidos pela sorte e o dinheiro arrecadado foi entregue à Associação das Senhoras de Rotarianos [sic] que comprou e agasalhou diversas crianças e pessoas adultas em nosso município. A partir de hoje, o dinheiro que for enviado espontaneamente ao programa Chapéu de Palha será novamente entregue a Associação das Senhoras de Rotarianos, que estão iniciando campanha de outras maneiras para angariar fundos, e adquirirem roupas para os menos favorecidos. Diz um velho ditado e muito justo: QUEM EMPRESTA AOS POBRES, EMPRESTA A DEUS. [sic] Assim, quem quiser poderá contribuir com qualquer quantia mínima.<sup>46</sup>

Além da tentativa de demonstrar como a Rádio Difusora do Paraná atuou como “aparelho privado de hegemonia”, quais as suas parcerias e agremiações, não poder-se-ia deixar de lado um ponto de vista apreçoado pelo radialista Dirceu da Cruz Vianna. Tentando deixar mais profundas as questões aparentemente superficiais que o discurso pode

---

<sup>43</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 01/04/1967. Grifos meus. Não citar-se-á todas as mensagens seguintes que versam sobre o tema, mas, esclarece-se que em todas elas – e foram muitas –, o mesmo teor é apreçoado.

<sup>44</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 01/04/1967.

<sup>45</sup> Dirceu da Cruz Vianna foi um dos primeiros membros do *Rotary Club* de Marechal Cândido Rondon. Também, ocupou um cargo de confiança na administração de Almiro Bauermann (1970-1978) e foi fundador da Rádio Educadora – oponente da Rádio Difusora, criada em 1978, juntamente com Werner Wanderer (prefeito de 1966-1970). Destacou-se como um membro ativo da burguesia rondonense desde aquela época.

<sup>46</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 06/05/1972.

proporcionar para a análise histórica, e, assim, afastando-se do relativismo pós-moderno, é de destaque, sem sombra de dúvidas, que a falta de condições socioeconômicas à sobrevivência foram – e são – colocadas como relativas à sorte. Os burgueses organizados nestes “aparelhos privados de hegemonia” faltam com a verdade para com seus ouvintes, pois, sabe-se que é a exploração do trabalhador, a propriedade privada, etc., presentes no capitalismo, que leva as pessoas à miséria, e não a falta de sorte.

De forma geral, pode-se também indicar que a participação dos setores dominantes locais e regionais na programação da Rádio Difusora do Paraná, indicando, propondo, “informando”, e, em grande medida, educando, traz outros elementos que afirmam a sua posição de “aparelho privado de hegemonia”, defendendo posições conservadoras.

Cabe ainda citar o advogado Rui Basso, que em um espaço para comunicações “aberto” à sociedade, denominado *Ponto de Vista*, mostrava a voz da direita rondonense. Segundo ele,

Uma demonstração cívica realmente majestosa e grandiosa, a que tivemos ontem em nossa praça. Marcou nossa contribuição cívica à memória do herói-precursor de nossa independência, Tiradentes. **A demonstração cívica em todo Brasil, pacífica, sem contestação, o carinho com que as palavras de nosso presidente foram ouvidas – são a declaração clara e insofismável da tranqüilidade psicológica, da tranqüilidade política e econômica em que vivemos em nossos dias. E, como também foi ressaltado unanimemente pelos nossos oradores presentes ontem em nossa praça, se nossa geração atual vive tranqüila, pacífica, sem quaisquer demonstrações de greves ou quaisquer outras injunções e intranqüilidades de qualquer natureza, é nosso dever preparar devidamente a geração de amanhã, para que saiba também conduzir por caminhos certos o seu futuro e o futuro da tranqüilidade de nosso país. Conscientizamos e preparamos nossos jovens para o dia de amanhã.**<sup>47</sup>

Muito clara a posição deste advogado, cultuando “heróis” e naturalizando o processo de dominação capitalista. Muito clara a intenção de se ler as suas considerações. Assim, também ficou muito clara a posição da rádio em relação ao melhor sistema socioeconômico e os meios para que este sistema atue.

Muitas seriam as passagens e trabalhos de pesquisa já realizados sobre este aparelho de comunicação, onde são vistos os meios “imparciais” de mostrar como a Rádio Difusora praticou jornalismo. É importante, no entanto, destacar a ciência dos diretores da rádio para a importância deste meio de comunicação, que foi, não o único – pois existiam também jornais impressos – mas o mais acessível e utilizado pela população rondonense. Neste sentido, após

<sup>47</sup> BASSO, Rui. Ponto de Vista. In: FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 22/04/1972. Grifos meus.

demonstrar a opção política da emissora, cabe aqui finalizar mostrando como se omite a parcialidade.

Neste sentido, a Rádio Difusora, no dia do radialista de 1970, considera-se da seguinte forma:

A classe radialista vê hoje transcorrer seu dia. Dia normal, como qualquer outro dia, mas sumamente caro a nós que labutamos nesta profissão que tem algo de grandioso, apesar de nossa natural modéstia e recato. Não falemos hoje de nós mesmos, falemos sim da profissão, suas implicações e atividades altruísticas. Fazer rádio não tem mistérios, porque fazer rádio é comunicar-se, fazendo jornalismo, promover as classes econômicas, colaborar com as autoridades constituídas. Mas, se a profissão não tem mistérios, tem muitas implicações e responsabilidades. Uma emissora lidera e influi a opinião pública como faz o jornal impresso. Por isso, há duas maneiras de fazer rádio: Rádio Imparcial, sereno, objetivo e sério; ou Rádio Parcial, agitador e desvirtuante. Estamos entre aqueles que procuram fazer rádio imparcial, **não caindo nem para a direita nem para a esquerda** [SIC], mantendo sempre a serenidade necessária para quem deve manter-se de cabeça fria. **Devemos ter um objetivo e proclamar sempre: ajudar a integrar o Brasil, tomar parte ativa na campanha desenvolvimentista, anunciar e alegrar-se quando se tem boas notícias a dar, relacionadas com o progresso e desenvolvimento da região e entristecer-se quando se deva anunciar metas não atingidas ou que não mereçam a atenção de quem tem o dever de vir a colaborar.** As emissoras de rádio estão no centro dos acontecimentos. E elas são sempre as primeiras visadas quando algo de anormal acontece. Nas agitações como também nas ações renovadoras, as emissoras são as primeiras a serem as solicitadas, ou tomadas para servirem de veículo de idéias. E os radialistas nisso tudo nada mais são do que meros instrumentos, meras engrenagens dessa máquina disseminadora da opinião pública. Por isso nos cabe uma responsabilidade que não cabe aos demais órgãos. Antes que os jornais, são as emissoras a dar a notícia em primeira mão. Essas notícias poderão ajudar ou prejudicar, aprimorar ou desvirtuar. Por isso há que haver no rádio um grande sentimento de equidade, compreensão dos fatos, para que não sejam dados de maneira distorcida. E o comércio, a indústria e os profissionais liberais têm nas emissoras o seu veículo fácil de publicidade, de penetração. Entramos em todos os lares, estamos à cabeceira, estamos sobre o móvel, estamos nas mãos de quem anda, por meio dos rádios portáteis.<sup>48</sup>

A partir destas informações, não resta dúvida sobre o caráter conservador dos diretores da rádio em questão. Deve-se levar em consideração que, mesmo com o perigo de cair em redundância, a influência política desta rádio era enorme, dada a inserção política de Arlindo Alberto Lamb e de Antonio Maximiliano Ceretta, representantes da direita e possuidores do meio de comunicação mais eficiente à época.

Neste sentido, a forma de análise, crítica e discussão das fontes foi realizada tendo consciência que se trata de um meio de comunicação vinculado e defensor das propostas socioeconômicas voltadas para a manutenção do sistema capitalista. Também, foi um meio

---

<sup>48</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 21/10/1970. Grifos meus.

utilizado para a defesa dos interesses políticos do grupo administrativo da rádio. E, ainda, como forma de disseminação de idéias voltadas para o consenso em torno de um ideal político-econômico voltado à submissão de empregados a patrões, de civis à militares, do trabalho ao capital.

Isso explica, de certa forma, a ausência de notícias que traziam manifestações contrárias ao sistema, ou simplesmente manifestações por melhores condições de vida, até 1980 – salvo uma greve de caminhoneiros em 1979, mas que teve muito pouca repercussão na Rádio Difusora.

A direção da Rádio Difusora mudou de “mãos”, em 1974. Depois de casar com a filha de Arlindo Alberto Lamb, a qual havia ganhado a rádio como presente de casamento do pai, um dos principais administradores-chefe passou a ser Élio Winter. A esse respeito, informou a Rádio Difusora que

Estará trabalhando a contar de hoje junto à nossa equipe de trabalhos o jovem Élio Winter. Conhecido de todos, já trabalhou na cidade com escritório de contabilidade, sendo proprietário do Posto Petrobrás e em outros setores profissionais. Nas lidas estudantis foi presidente da Associação dos Estudantes [secundaristas]. Agora, junto à nossa equipe, seus trabalhos profissionais estarão ligados à administração geral para que possamos dar continuidade ao atendimento aos nossos clientes e ouvintes, tanto no setor comercial como noticiário.<sup>49</sup>

E, segundo Iraci M. W. Urnau, “*Após alguns [muitos] anos, ou seja, em 1999, decepcionado, Élio Winter transferiu residência à capital do Estado vendendo a emissora de rádio AM e FM, que nesta época já eram duas, para Alcides Waldow<sup>50</sup> e Dilceu Sperafico<sup>51</sup>*”.<sup>52</sup> E assim a direção da Rádio continua até nos dias atuais.

## 1.2 OS PRIMÓRDIOS DA FORMAÇÃO URBANA

O município de Marechal Cândido Rondon está situado no extremo Oeste do Paraná (VER MAPA 1). As primeiras pessoas que viveram na região onde hoje está situada Marechal Cândido Rondon foram os indígenas. Estes, de maneira geral, conseguiam manter uma

<sup>49</sup> Idem. Ibidem. 16/09/1974.

<sup>50</sup> “*Dono de várias propriedades urbanas e de fazendas no Mato Grosso. Filiado no PMDB*”. URNAU, op. cit. p. 140. Hoje ele está no PSDB.

<sup>51</sup> “*Proprietário de várias fazendas de terras no Paraná e Mato Grosso e de uma empresa de compra de cereais aqui na cidade [Marechal Cândido Rondon] e na cidade de Toledo. Deputado federal elegeu-se novamente para o período 2003-6 [e também para 2007-2010], pelo PP*”. Idem. Ibidem. p. 140.

<sup>52</sup> Id. Ibid. p. 140.

relação quase sempre equilibrada com a natureza, holística, explorando-a de maneira racional e ecológica, objetivando a sua convivência, fruto da ausência de uma “ideologia do acúmulo”, de criar excedente para fins comercializáveis, dentre outras práticas capitalistas. Segundo estudos realizados na região, foram encontrados artefatos dos Guarani e dos Kaygang no município.<sup>53</sup>

**MAPA 1: LOCALIZAÇÃO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON NO PARANÁ**



**FONTE:** <http://www.mcr.pr.gov.br/> Acessado em: 05/06/2007.

O processo de genocídio dos autóctones que aqui viviam começou desde a presença de espanhóis e de portugueses, ávidos por riquezas, “missionários” cristãos, de ambas “nacionalidades”, e ainda de bandeirantes mercenários. Também a Guerra do Paraguai (1864-1870) e a criação de um destacamento do exército brasileiro em Foz do Iguaçu em 1889 ajudaram a povoar o Oeste do Paraná com *brancos*, monoteístas, parcimoniosos, “trabalhadores”. Ainda no final do século XIX e início do XX, o Oeste paranaense – como boa parte das regiões do Oeste brasileiro – era pouco explorada com fins capitalistas. Isso mudou, na mesma época, quando companhias argentinas e inglesas começaram a explorar madeira, erva-mate, erva-cidreira, extrato de laranja e outras matérias-primas existentes na região naquela época.

Dentre os mais destacados está o argentino Júlio Tomaz Allica, que montou sua área de exploração junto ao que hoje é o distrito rondonense de Porto Mendes. Segundo consta em

<sup>53</sup> Em Porto Mendes, distrito de Marechal Cândido Rondon, existem fragmentos dos artefatos indígenas que foram descobertos por moradores locais, e pela excursão dos arqueólogos contratados pela Itaipu, antes do alagamento das terras, devido ao funcionamento da usina. Estas peças fazem parte do acervo do Museu Padre Ernesto Gaertner, localizado no mesmo distrito.

fontes oficiais,<sup>54</sup> ergueu seu *império da madeira e da erva* graças à ajuda do Estado – que cedeu as terras – e ao trabalho semi-escravo de índios, argentinos e paraguaios.

Também a *Companhia Maderas del Alto Paraná* merece destaque. Esta companhia era de propriedade de um grupo de ingleses que exploraram as matérias-primas disponíveis (madeira, erva-mate, erva-cidreira, extrato de laranja, etc.), com o mesmo tipo de mão-de-obra utilizada por Júlio Tomaz Allica. A sede administrativa da empresa estava localizada em Buenos Aires, Argentina, e era de lá que se realizavam as transações comerciais – isso indica, dentre outros, que a companhia não teve interesse de “colonizar” a região, tendo construído apenas uma estrada de ferro entre o hoje distrito rondonense de Porto Mendes e a cidade de Guaira. Destaca-se que a extensão de terras da companhia, localizadas à margem leste do Rio Paraná – hoje Lago de Itaipu –, abrangiam uma área de 274 mil hectares, e que a posse da terra foi concedida através de Lei Federal em 1907, para cobrir débitos do governo do Brasil junto à Inglaterra.<sup>55</sup>

Vários trabalhos de investigação apontam para a passagem da Coluna Prestes na região, e, no seu encaço, os militares. Dentre os militares estava o General Cândido Mariano Silva Rondon, “ilustre” homenageado que deu nome ao município. O que mais interessa, aqui, é saber que depois da tomada do poder do Estado pelos militares, em especial Getúlio Vargas, em 1930, foram decretadas leis (como o decreto nº 19.842, de 12 de dezembro de 1930), no qual estavam especificadas algumas medidas para dificultar a entrada de estrangeiros no país, e outras que limitavam a contratação de mão-de-obra de estrangeiros (frise-se, paraguaios e argentinos, dado que alemães, italianos, poloneses e outros europeus eram bem-vindos). Outra medida importante tomada por Getúlio Vargas foi a política da *Marcha para o Oeste*, que visou a ocupação dos territórios “desocupados”, localizados no Oeste brasileiro – dentre eles, o paranaense.

---

<sup>54</sup> Diz-se “oficiais” também pela grande utilização dos trabalhos que versaram sobre o período (e alguns com características marcadamente metódicas e positivistas). Os mais destacados são: GREGORY, Valdir. **Os Eurobrasileiros e o Espaço Colonial** – migrações no Oeste do Paraná. Cascavel: EDUNIOESTE, 2002; SAATKAMP, Venilda. **Desafios, Lutas e Conquistas**: história de Marechal Cândido Rondon. Cascavel: ASSOESTE, 1985; SCHMIDT, Róbi J. **Cenas da Constituição de um Mito Político**: memórias de Willy Barth. Cascavel: Edunioeste, 2001; WEIRICH, Udilma L. **História e Atualidades**: perfil de Marechal Cândido Rondon. Marechal Cândido Rondon: GERMÂNICA, 2004. Cabe informar que os dados (decretos, números, etc.) apresentados anteriormente e na seqüência da apresentação deste subitem foram extraídos destes trabalhos, aliás, muito ricos neste tipo de informações.

<sup>55</sup> Segundo fontes “oficiais”, “*A presença de estrangeiros ingleses legalizados no território brasileiro justifica-se no fato do Brasil ter débitos financeiros elevados com a Inglaterra, referentes à aquisição de equipamentos ferroviários, antes da I Guerra Mundial que ocorreu entre os anos de 1914/18. Em 1907 os grupos empresariais britânicos receberam do governo brasileiro, como forma de pagamento destes débitos, uma extensão de terras de cerca de 274 mil hectares na margem esquerda do Rio Paraná, entre o Rio São Francisco e o Porto Artaza. A gleba passou a se chamar ‘Fazenda Britânia’*”. (WEIRICH, op. cit. p. 28.).

No entanto, a migração recente para o Oeste do Paraná intensificou-se a partir da prática exploratória realizada pela Indústria Madeireira Colonizadora Rio Paraná – MARIPÁ –, a partir da década de 1940. A MARIPÁ, em 1946, comprou e iniciou o processo de exploração da Fazenda Britânia, no extremo Oeste do Estado.

O burguês mais destacado pela historiografia oficial, talvez pela sua atuação ímpar como “intelectual orgânico” da classe dominante e também por ser detentor de grande número de propriedades privadas, foi Willy Barth. Segundo Róbi Jair Schmidt, Barth foi um dos mentores e acionistas da empresa colonizadora MARIPÁ. Dentro do que aqui mais interessa, Willy Barth destacou-se pela sua capacidade de administrar a área explorada de forma a dar corpo a uma nova região – então atendendo aos seus interesses político-econômicos, com sua colocação na esfera política da região e com a venda de terras, madeiras, etc. Também, como “intelectual orgânico” da classe dominante, possuiu grande capacidade para organizar a região para o seu “nascimento” em compasso com o capitalismo, criando o projeto de “colonização”, selecionando os mais “aptos”, determinando o que seria cultivado, a distribuição dos credos religiosos, entre outros; e, o mais importante, cooptando e dirigindo os interesses gerais da grande maioria da população da região para andar em consonância com os seus. Assim, Willy Barth, que era protestante, empresário, político e muito rico, foi atuando política e economicamente para se desenvolver e permanecer como líder político,<sup>56</sup> “amigo dos pobres”, mas que, no entanto, tinha a sua *amizade* justificada no bom desenvolvimento dos seus empreendimentos capitalistas.

Segundo os dados do *Relatório das Atividades da Maripá*,<sup>57</sup> as prioridades da colonizadora podem ser sintetizadas nas seguintes diretrizes:

- A) ELEMENTO HUMANO: a fim de ter êxito no empreendimento, povoar densamente a Fazenda Britânia, com agricultores que mais se adaptarem à região;
- B) PEQUENA PROPRIEDADE: proporcionar a todo agricultor que vier residir na “Fazenda Britânia” a faculdade de se tornar proprietário, livre e independente, das terras por ele cultivadas para si e sua família. Estas terras divididas em glebas de 10 alqueires ou 25 hectares trariam para a região maior quantidade de gente;
- C) POLICULTURA: garantir o perfeito equilíbrio econômico da região, dirigindo a produção agrícola, sempre que possível, no sentido da policultura;
- D) ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO: na medida em que as terras forem vendidas e cultivadas, auxiliar os agricultores na colocação de seus produtos nos grandes mercados consumidores;
- E) INDUSTRIALIZAÇÃO: para industrializar a região na proporção do desenvolvimento do Brasil, evitando que o ritmo normal da produção agrícola depende de determinadas indústrias mantidas no litoral e

<sup>56</sup> Willy Barth era filiado ao PTB, e, sob sua influência, todos os prefeitos da região à época, também.

<sup>57</sup> NEIDERAUER, Hondy. **Relatório de Atividades da Maripá**. Toledo: Museu Histórico Willy Barth, 1955. (mimeo). In: SCHMIDT, op. cit. p. 22.

evitando o desperdício de tempo e despesas de transporte e outros prejuízos com longas viagens.<sup>58</sup>

Estas foram as linhas diretivas da empresa. Segundo dados da própria MARIPÁ, era esperada a formação de 13 núcleos para dar suporte aos (i)migrantes/colonos que chegavam do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, tendo como sede a cidade de Toledo. Marechal Cândido Rondon surge como importante núcleo de suporte, pois ficava na estrada, entre Toledo e Porto Mendes, então o segundo grande ponto de saída de matéria-prima para exportação, através do Porto Britânia – que era um atracadouro para pequenas e médias embarcações.

A empresa teve também como preocupação a construção de igrejas, de escolas – normalmente ao lado das igrejas – e hospitais. Os profissionais que atuariam nestas áreas também foram trazidos do Rio Grande do Sul. Enfim, pode-se supor que os donos da MARIPÁ queriam, dentre outros, dar as condições mínimas para que os colonos vindos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina pudessem, além de se estabelecer no local, fazer a propaganda dele, e ainda, logicamente, desenvolver os negócios iniciados, ampliando os lucros da empresa.

Sobre a divisão de terras relativas à MARIPÁ, Lia Dorotéa Pflück informou que a empresa havia comprado uma grande área de terras, que poderia ser considerada como um grande latifúndio, pois, *“Sua fazenda [era] de 272.000 ha (um hectare é igual a 10.000 metros quadrados) de área dividida em pequenas propriedades”*.<sup>59</sup> Este latifúndio foi dividido *“(…) em pequenas propriedades, 13.162 colônias (24 ha cada). Cada colônia poderia ser ocupada por uma família, e os núcleos ou vilas (futuras cidades) deveriam concentrar de 3 a 4 mil famílias”*.<sup>60</sup> (VER MAPA 2)

Este era o plano inicial da MARIPÁ. No entanto, o que se viu foi a compra de mais de uma colônia por família, e também pessoas que compraram grandes extensões de terra. Cabe destacar, para efeito de comparações no decorrer da pesquisa, que a área de terras abrangida pela MARIPÁ será considerada um latifúndio, pela grande extensão de terras que representa. As outras áreas, as colônias, quando forem mais de 50 (ha), serão grandes propriedades, e as de número menor que este, serão pequenas propriedades rurais.

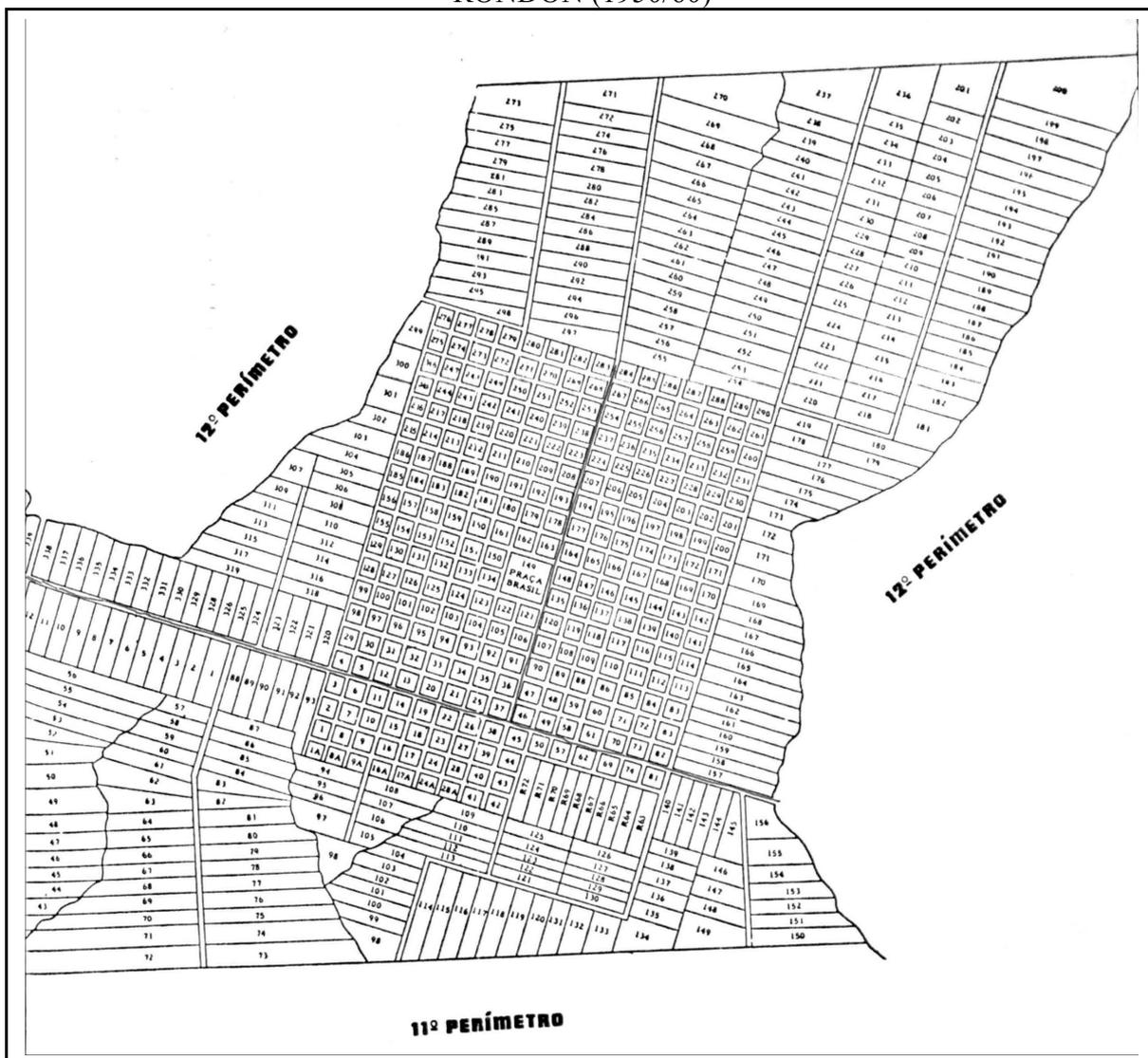
---

<sup>58</sup> Idem. Ibidem. p. 03.

<sup>59</sup> PFLÜCK, Lia Dorotéa. **Mapeamento Geo-ambiental e Planejamento Urbano**. Cascavel: Edunioeste, 2002. p. 35.

<sup>60</sup> Idem. Ibidem. *apud* Oberg; Jabine, Niederauer. p. 35.

## MAPA 2: PLANEJAMENTO URBANO INICIAL PARA MARECHAL CÂNDIDO RONDON (1950/60)



FONTE: Mapa cedido por Lia Dorotéa Pflück.

Conforme Lia Dorotéa Pflück,

A colonizadora Maripá planejou e implementou o sistema de lotes rurais (colônias) longos, denominado “espinha de peixe”, respeitando a topografia e a rede hidrográfica, beneficiando cada propriedade com pelo menos um curso d'água, através de sangas, lajeados, arroios ou rios. Um conjunto de colônias formava um perímetro, um perímetro encerrava de 100 a 300 ou até mais colônias. A fazenda foi dividida em 50 perímetros de diferentes tamanhos. Estas medidas repercutiram na rápida ocupação e colonização, atendendo à limitada capacidade financeira e necessidade dos colonos.<sup>61</sup>

<sup>61</sup> Idem. Ibidem. p.35.

O “elemento humano” colonizador ou “pioneiro”,<sup>62</sup> como a historiografia oficial escoteja tende a chamar os trabalhadores rurais (proprietários de pequenas áreas de terras), fez parte de um rigoroso processo de triagem étnico-cultural. Os mais “aptos” ao projeto da MARIPÁ foram escolhidos seguindo os critérios adotados pelos donos da empresa. Estas pessoas eram, principalmente, os colonos gaúchos e catarinenses, em sua grande maioria, descendentes de alemães e de italianos. Estes já estavam aclimatados e adestrados às práticas de cultivo na região sul – trigo, milho, mandioca, arroz, entre outras – e ainda à criação de animais, como gado, suínos, galinhas, etc., formavam o grupo étnico-cultural ideal para a *nova* região que se formava.

Pode-se citar Davi Félix Schreiner, em *Cotidiano, Trabalho e Poder*, onde, para ele,

A escolha de um tipo específico de mão-de-obra com características culturais comuns, pressupõe a exclusão de outros. Nesta perspectiva, a Maripá não fazia “propaganda ruidosa” porque, segundo seu projeto de colonização, “atrairia elevado número de indivíduos e parasitas que nela entreveriam um meio de vida fácil às suas atividades desonestas. Seria bom retardar o máximo possível a penetração desses elementos para dentro de um setor novo e são”.<sup>63</sup> Em última análise, o que a empresa procura resguardar é o desenvolvimento econômico e cultural que na sua visão só pode acontecer com “homens sãos” (sic).<sup>64</sup>

A pesquisa de Davi F. Schreiner foi realizada no município de Toledo, mas, Marechal Cândido Rondon, à época, da colonização era um distrito toledense, e por isso suas informações também são relevantes para esta pesquisa. Em relação aos (i)migrantes e as ideologias sobre o trabalho, é ainda interessante outra passagem da pesquisa de Davi F. Schreiner, onde, depois de analisar alguns dados sobre o trabalho durante o período de colonização (1946-1970), destacou que,

Portanto, nas falas que apresentamos, estão conjugadas três atribuições dadas ao trabalho: a função de sobrevivência do indivíduo e da família; a de valor social (crescimento e moral da sociedade); e, a atribuição espiritual: pelo trabalho o homem se aproxima de Deus. Entrelaçam-se, nas falas analisadas, o sentido negativo do trabalho da visão cristã, o da moral e da racionalidade da ética protestante e o da economia liberal. Convém frisar, que as falas analisadas até aqui

---

<sup>62</sup> “Adjetivo. Diz-se de obra, serviço, iniciativa, idéia, etc., que se antecipa ou abre caminho a outros iguais ou similares” **Novo Dicionário Eletrônico Aurélio**. Com base nestas definições, não cabe colocar os capitalistas que iniciaram o processo de exploração, tanto da região como dos trabalhadores, de “pioneiros”, pois esta forma de exploração já existia em Santa Catarina.

<sup>63</sup> WENDEPAT, Tereza. Distrito de Novo Sarandi. Relato In: Com Licença, somos distrito de Toledo. Toledo: Prefeitura de Toledo, 1987. *apud* SCHREINER, Davi F. **Cotidiano, Trabalho e Poder: a formação da cultura do trabalho no extremo oeste do Paraná**. Toledo: Editora Toledo, 1997. p. 70.

<sup>64</sup> SCHREINER, Idem. *Ibidem*. p. 70.

são anteriores a década de 70. A expressão “Trabalho”, até esse momento, referia-se basicamente à atividade agrícola, na pequena propriedade rural, atividade efetivada pelo colono, e que foi a forma de colonização da região. Nesta perspectiva, o discurso exaltava o homem ordeiro, honrado e trabalhador.<sup>65</sup>

Em 25 de julho de 1960, através do sancionamento da Lei nº 4.245, pelo governador do Estado no período, Moisés Lupion, ocorre a emancipação político-administrativa da então Vila General Rondon, da sua sede, Toledo, passando a ser chamada de Marechal Cândido Rondon.

Willy Barth volta ao cenário político rondonense com grande visibilidade devido ao apoio dado por ele a Arlindo Alberto Lamb, quando este foi candidato a prefeito em 1961 (Barth estava articulando sua candidatura ao Senado Federal e pouco apareceu publicamente em Marechal Cândido Rondon).<sup>66</sup> Devido, dentre outros, à sua grande influência como “intelectual orgânico” da classe dominante, a eleição foi ganha por Arlindo Lamb, pela coligação Partido Trabalhista Brasileiro (PTB)/Partido Liberal (PL). A oposição corria em torno de Frederico Goebel, através da coligação União Democrática Nacional (UDN)/Partido Democrata Cristão (PDC). O resultado das eleições foi a vitória da representação PTB/PL, com 2.400 votos sobre os 700 da sua oposição.

Sobre a visão política de Arlindo A. Lamb, Iraci M. W. Urnau informou que, “*Para Arlindo Alberto Lamb, a política tinha muito haver com amizade, com circunstâncias locais, por isso quando vivia no Rio Grande do Sul era filiado ao PRP.*<sup>67</sup> (...) *Quando transferiu residência para Marechal Cândido Rondon, filiou-se ao PTB uma vez que o amigo Willy Barth também era filiado neste partido*”.<sup>68</sup> Ainda, sobre sua visão acerca de partidos políticos, de maneira geral, “*Arlindo Alberto Lamb sempre foi filiado ao PTB, mas com a extinção dos partidos políticos ele filiou-se no MDB*”.<sup>69</sup> E, o mais interessante é que, segundo Iraci M. W. Urnau, “*Arlindo Alberto Lamb diz que era oposição, mas não era desses de ‘boca solta’*,”

---

<sup>65</sup> Id. Ibid. p. 81.

<sup>66</sup> Enquanto Marechal Cândido Rondon era Vila General Rondon, distrito de Toledo, ela possuía sub-prefeitos, os quais eram nomeados pelo prefeito do município. Depois da emancipação político-administrativa, os prefeitos rondonenses continuavam a ser nomeados, mas pelo governador do Estado. Arlindo Alberto Lamb foi o primeiro prefeito eleito no município.

<sup>67</sup> Partido de Representação Popular (PRP) é o partido constituído por ex-integrantes da Ação Integralista Brasileira, fundado em 1945. Trata-se de um partido de tendências fascizantes. Maiores informações ver: CALIL, Gilberto G. **O Integralismo no Pós-guerra: a formação do PRP (1945-1950)**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001; e: CALIL, Gilberto Grassi. **O Integralismo no Processo Político Brasileiro: o PRP entre 1945 e 1965, cães de guarda da ordem burguesa**. Niterói: Tese de doutorado; Universidade Federal Fluminense, 2005.

<sup>68</sup> URNAU, op. cit. p. 58.

<sup>69</sup> Idem. Ibidem. p. 59.

*mesmo que era contra a revolução, não manifestava publicamente sua opinião, como fazia Helmut Priesnitz que não escondia de ninguém sua opinião”.*<sup>70</sup>

Através destes relatos, fica claro que em Marechal Cândido Rondon não existia uma verdadeira oposição política ao regime militar, e que o proprietário da Rádio Difusora, fazendeiro, comerciante, industrial e político Arlindo Alberto Lamb, traduzia, através do seu meio de comunicação, principalmente os interesses político-ideológicos da burguesia rondonense, que, como demonstrado anteriormente através das “reportagens” da rádio, iam ao encontro com os valores socioeconômicos defendidos pelos militares. Assim, é muito estranho Arlindo Alberto Lamb se manifestar como oposição ao regime militar, já que a Rádio Difusora foi um dos arautos deste mesmo regime em Marechal Cândido Rondon e região, no período em que ele esteve à frente da direção da mesma.

É interessante ainda destacar alguns dados sobre o município. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), em 1960, a população do município era de 4.426 pessoas; em 1970 era de 44.037; e em 1980, 56.210. Na década de 1980 houve uma grande redução de habitantes, diminuindo para 35.149 em 1991, como se verifica na Tabela 1.

**TABELA 1: CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON**

PERÍODO	URBANA	%	RURAL	%	TOTAL
1960 <sup>(1)</sup>	2.954	66,74	1.472	33,26	4.426
1970 <sup>(2)</sup>	7.281	16,53	36.756	83,47	44.037
1980 <sup>(3)</sup>	25.076	44,61	31.134	55,39	56.210
1991 <sup>(4)</sup>	22.089	62,84	13.060	37,16	35.149
2002	31.250	76,2	9.764	23,8	41.014

**FONTE:** Plano Diretor/IBGE – Censos Demográficos.

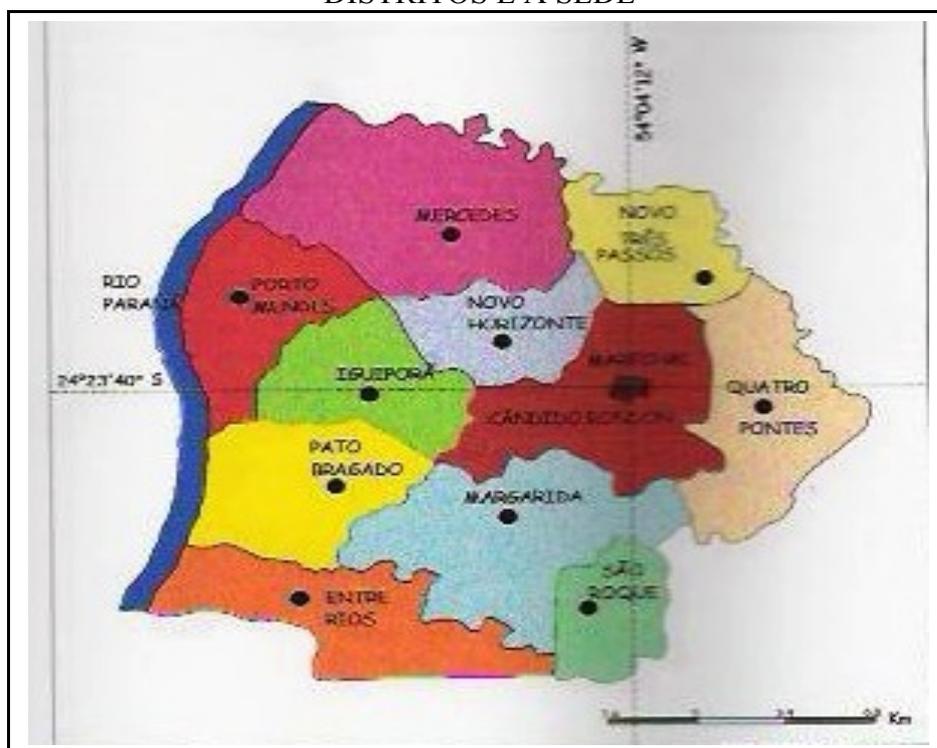
- (1) Município foi distrito de Toledo até 1960.
- (2) Está incluída nestes dados a população dos então distritos de Quatro Pontes, Mercedes, Pato Bragado e Entre Rios do Oeste.
- (3) Criação do Lago de Itaipu, alagando parte (10%, aproximadamente) das terras agricultáveis rondonenses.

<sup>70</sup> Id. Ibid. p. 61. Esta posição política de Arlindo Alberto Lamb pode ser facilmente contestada pelas reportagens que a sua rádio veiculava, as quais, em sua totalidade, quando referenciadas ao tema, bajulavam e adulavam a ditadura militar e seus supostos benefícios para a população, dada, dentre outros, a “balburdia política” ou o “iminente perigo comunista”, como freqüentemente noticiavam.

(4) Emancipação político-administrativa dos distritos acima citados (2).

A diminuição da população se deve a dois fatores: o primeiro diz respeito à formação da Hidrelétrica de Itaipu Binacional, inundando, em 1982, aproximadamente 12% das terras de Marechal Cândido Rondon, e assim desalojando a população ribeirinha; o outro se refere ao desmembramento (emancipação político-administrativa) dos distritos – hoje municípios – de Entre Rios do Oeste, Pato Bragado, Mercedes e Quatro Pontes, conforme o MAPA 3.

**MAPA 3: MARECHAL CÂNDIDO RONDON, EM 1962, AINDA COM SEUS 10 DISTRITOS E A SEDE**



FONTE: Mapa cedido por Lia Dorotéa Pflück.

O município recebe, até hoje, *royalties* da Itaipu Binacional para repor os danos causados pela perda territorial oriunda do alagamento. No entanto, esta reposição aconteceu com prejuízos aos antigos moradores. Dentre eles, destacam-se a redução do valor das terras, desvalorização dos bens e da localização, visando rebaixar o preço pago nas indenizações.<sup>71</sup>

**MAPA 4: MARECHAL CÂNDIDO RONDON TEVE PARTE DE SUAS TERRAS ALAGADAS DEPOIS DA CONSTRUÇÃO DA USINA HIDRELÉTRICA DE ITAIPU**

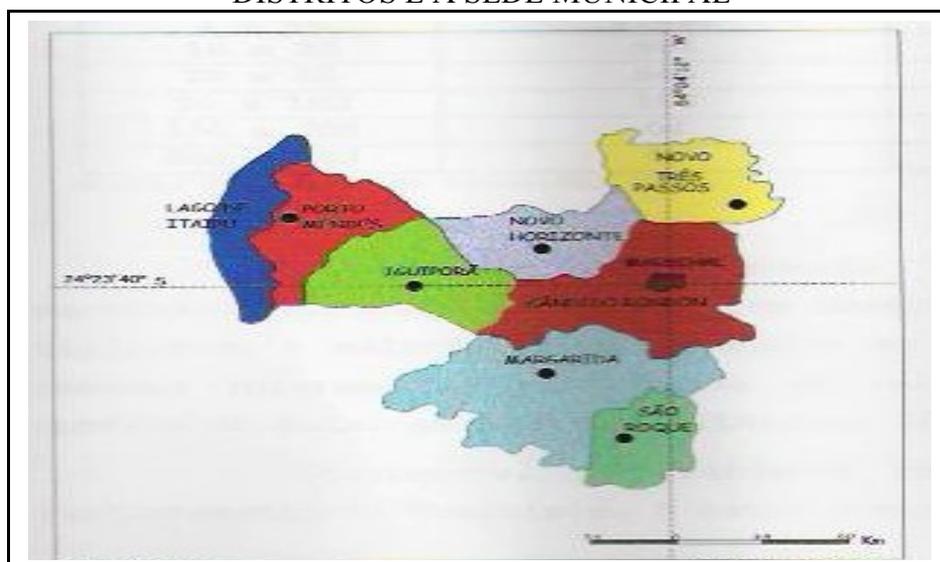
<sup>71</sup> A Itaipu Binacional tinha “técnicos” que realizavam o levantamento das propriedades que seriam atingidas. Neste processo é que acontecia a desvalorização dos bens dos colonos.



FONTE: Mapa cedido por Lia Dorotéa Pflück.

Depois do processo de emancipação político-administrativa dos distritos de Marechal Cândido Rondon, o município ficou constituído por seis distritos e a sede municipal, conforme se vê no MAPA 5:

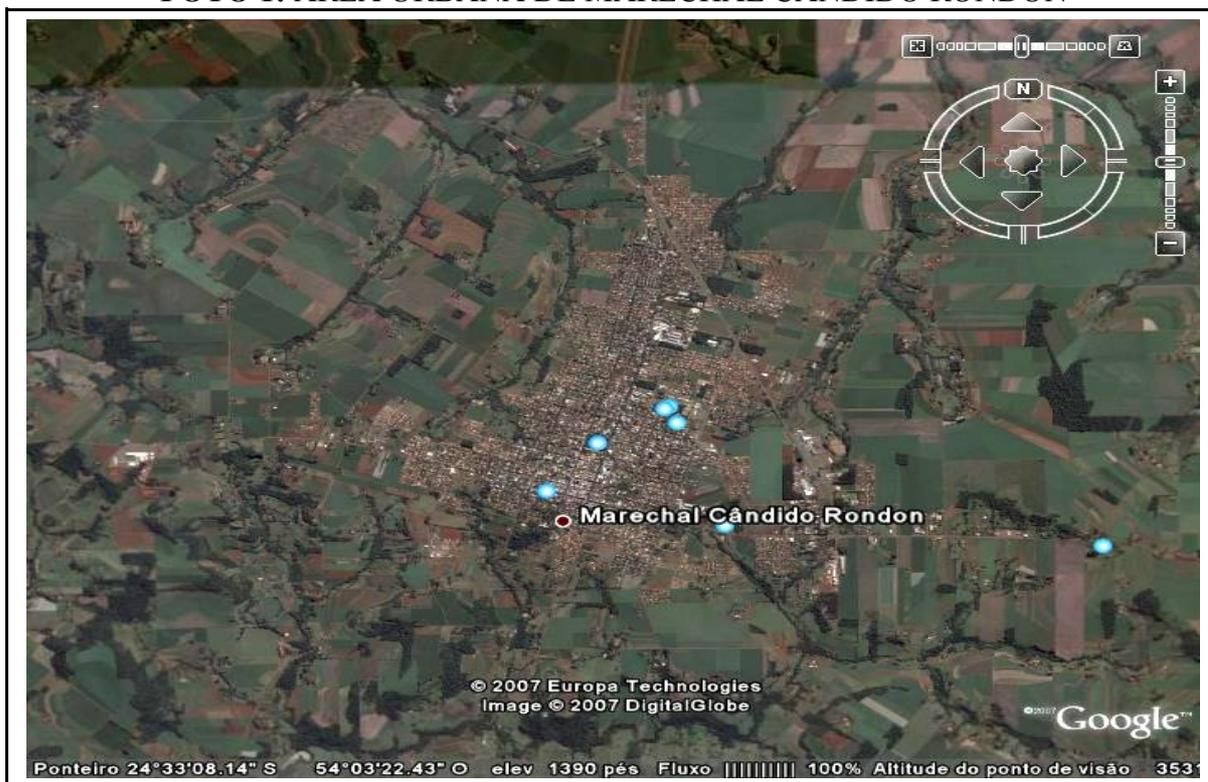
**MAPA 5: ATUAL FORMAÇÃO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON POR DISTRITOS E A SEDE MUNICIPAL**



FONTE: Mapa cedido por Lia Dorotéa Pflück.

Conforme a imagem a seguir, esta é a formatação da área urbana de Marechal Cândido Rondon em 2007.

**FOTO 1: ÁREA URBANA DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON**



FONTE: <http://earth.google.com> Acessado em 17/06/2007.

### 1.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO ECONÔMICO (1966-1976)

Marechal Cândido Rondon, conforme exposto anteriormente, é um município que resultou da exploração de um grupo de investidores vindos do Rio Grande do Sul, que compraram uma grande área de terras, e, nelas, fizeram com que seus investimentos rendessem. Conforme o *Relatório de Atividades da Maripá*, desenvolveu-se na região a policultura, em áreas de terras relativamente pequenas. A economia da região, inicialmente, movimentava-se através da venda da madeira, desmatando as áreas onde as glebas estavam sendo formadas. Também com a criação de animais, como vacas, porcos e galinhas, além da produção voltada para a policultura, onde a subsistência era a principal meta e somente o pequeno excedente era comercializado, Marechal Cândido Rondon foi se constituindo.

Esse período da exploração do Oeste do Paraná aconteceu da década de 1940 até o final da década de 1960, quando novos processos de produção foram sendo implementados. Uma reportagem da Rádio Difusora, de 1967, mostra como era um pouco do cotidiano das

peças que viviam entre o “atrasado” e o “novo”.<sup>72</sup> Segundo a Rádio, “*Cinco patrôlas em atividade pulsante e três tratores agitando a região com ronco das máquinas. Ao mesmo tempo, caminhões, caminhonetes e carroças recolhendo mandioca e milho, liberando a área para o trabalho das máquinas. O homem e a máquina, quando unidos, fazem milagres*”.<sup>73</sup>

Deixados os milagres de lado, através da modernização/maquinização, desfragmentou-se o que inicialmente havia sido imposto como fator preponderante para o equilíbrio socioeconômico, ou seja, a policultura. As máquinas não abriam estradas somente, mas desmatavam, aravam, plantavam e colhiam, e isso, voltando-se agora à monocultura. Desta forma, a antiga policultura, realizada mormente através de técnicas camponesas rudimentares (elementares, simples, mas eficazes) foi sendo substituída pelas determinações do que se chamou de “revolução verde”.<sup>74</sup>

Esta “revolução” teve como pontos principais de mudança as orientações vinculadas com a fertilidade do solo agrícola, ao uso de inseticidas, herbicidas, fungicidas, etc., e a utilização de máquinas no trabalho no campo. Assim, este “pacote tecnológico” ou “modernização tecnológica”, como queira-se chamar, trouxe modificações que foram adotadas a partir de um modelo internacional de produção agrícola, e que também foi introduzido no Oeste paranaense, influenciado, mormente, pela política econômica desenvolvimentista brasileira.<sup>75</sup> Desta forma, esta “revolução” estava vinculada aos interesses

---

<sup>72</sup> Há a necessidade de informar que se mantém a opinião de que o atrasado não se confunde com antigo, e o moderno com o novo, representando, desta forma, que tudo o que é velho, antigo, seja atrasado, obsoleto. O desmatamento da região explorada pela Maripá foi tão grande, buscando o novo, o moderno, o “desenvolvimento” da monocultura, que, em menos de dez anos de derrubada de árvores e destoca, já se conclamava a “racionalidade” no desmatamento, bem como, depois das crises da soja e do trigo da década de 1970, o retorno à policultura. Conforme a Rádio Difusora, “*A preservação das reservas florestais é uma das preocupações do governador Haroldo Leon Peres, que determinou à Secretaria da Agricultura para que proceda, através do Instituto de Defesa do Patrimônio Natural, rigorosa fiscalização, coibindo o desmatamento indiscriminado. (...)*”. FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 16/10/1970.

<sup>73</sup> Idem. Ibidem. 15/01/1967.

<sup>74</sup> A “Revolução Verde” foi uma revolução somente se levada em consideração como uma transformação de conceitos, pois, não foi uma revolução no sentido de uma transformação radical e dialética, acabando com o velho em substituição pelo novo, pois, até hoje no interior de Marechal Cândido Rondon, especialmente nas pequenas propriedades agrárias que “sobreviveram” à “revolução verde”, permanecem algumas técnicas de produção, anteriores à modernização na agricultura. A “revolução verde” foi então uma revolução para quem poderia revolucionar-se. No entanto, as transformações na agricultura foram realizadas pela maioria dos produtores que assim poderiam fazer. Talvez, ainda, pode-se destacar que as novas formas de se trabalhar com a agricultura, tiveram a denominação de “revolução”, pois foram práticas que modificaram, internacionalmente, as técnicas agrícolas.

<sup>75</sup> Segundo Sônia Regina de Mendonça, em *Estado e Economia no Brasil: opções de desenvolvimento*, o modelo desenvolvimentista brasileiro começou com o governo de Getúlio Vargas, em 1930, onde o Estado se organizou em torno de um movimento de modernização do capitalismo, investindo em setores fundamentais para este desenvolvimento. Esgotadas as possibilidades de crescimento sem a pesada participação do capital estrangeiro na economia tendo como ponto culminante o limiar dos anos 1950, inicia-se o processo de enfraquecimento deste modelo, passando, então, para o governo de Juscelino Kubitschek. Neste, a abertura ao capital internacional se fez presente, e em grande proporção, mas isso não implicou no enfraquecimento dos setores

do grande capital, ávido pelos lucros que a nova extensão do mercado estava trazendo – como trouxe – com a venda de máquinas agrícolas, sementes, herbicidas, inseticidas, etc.

Neste sentido, as práticas do trabalho rural, trazidas do Rio Grande do Sul e Santa Catarina pelos “colonizadores”, como a utilização da foice, machado, enxada, arado, máquina manual de plantar, veículos de tração animal, entre outras, foram sendo substituídas pelo ferro das máquinas movidas à óleo diesel. O Estado participou diretamente na aquisição das primeiras máquinas para a colheita de cereais. Segundo a Rádio Difusora,

Chegou à manhã de hoje uma poderosa moto-colheitadeira adquirida por intermédio da Secretaria de Agricultura e destinada ao Sr. Augusto Tomm. Fez o transporte da mesma o Sr. Magger, com seu possante caminhão. Outra está à caminho, destinada a fazenda da firma Rieger desta cidade. (...) E ambos negócios foram possibilitados por crédito a longo prazo cedidos pela Secretaria de Agricultura do Governo Paulo Pimentel.<sup>76</sup>

Também, e não menos importante, foram as modificações realizadas em relação à implementação de outras formas “modernas” de viver e consumir, como, por exemplo, as máquinas elétricas. A utilização destes bens, duráveis ou não-duráveis, fazia parte dos

---

industriais brasileiros, dado que estes passaram a produzir para as multinacionais. Desta forma, a discussão girava em torno, primeiramente, da participação do Estado na economia, para depois se discutir a participação do capital estrangeiro na economia. Tudo isso, claro, envolto na ideologia nacional-desenvolvimentista, que não passava, segundo Sônia R. de Mendonça, de uma idéia falsa, pois, primeiramente o Brasil não recebeu grandes remessas de capital estrangeiro devido à crise de 1929, e, no pós-II-guerra mundial, quando os países “centrais” podiam e também voltaram às vistas para as economias da “periferia”, o Brasil se “entregou” ao dinheiro estrangeiro. Foram muitas as direções tomadas pela “nova” economia. A que mais se destaca aqui foi a que deu sentido à intervenção direta da burguesia como agente *sine qua non* para a transformação do Brasil de “atrasado” em “moderno”. Neste período, 1950-1960, o órgão responsável pela organização da ideologia nacional-desenvolvimentista foi o Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), o qual endossou a burguesia industrial como o principal agente deste nacional-desenvolvimentista. No entanto, a burguesia industrial criou sua própria forma de organizar este projeto de desenvolvimento, que foi: “*capital estrangeiro, mais iniciativa privada nacional, mais controle estatal dos recursos básicos, sem nenhuma competição entre os três. Neste sentido, as bases do modelo de internacionalização eram assumidas pela burguesia que – ao contrário da visão de certos grupos da sociedade sobre ela – jamais defendeu a industrialização autônoma. Uma vez que o capital, os técnicos e os equipamentos se dirigissem para as áreas em que a indústria nacional não atendesse satisfatoriamente o mercado, os empresários nada teriam a opor à colaboração externa*”. (MENDONÇA, Sônia R. **Estado e Economia no Brasil**: opções de desenvolvimento. 2ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988. p. 66-67). A partir destas informações pode-se afirmar que a burguesia industrial (a grande empresa) era vista – e assim também assimilou – como o setor mais importante à economia brasileira. Conforme Sônia R. de Mendonça, foram nos anos posteriores ao golpe de 1964 que houve o “milagre brasileiro”. Este milagre foi o resultado de uma série de abrangentes medidas adotadas pelos militares para dar continuidade ao processo de desenvolvimento do capitalismo, iniciado na década de 1950, principalmente na economia e na política, mas também a ideologia e a coerção foram imprescindíveis nesta empreitada. O Estado, segundo Mendonça, foi o mais importante órgão regulador e fomentador deste processo, ajudando – e muito – as empresas nacionais e principalmente as internacionais a explorarem as melhores formas de aumentar a renda. Aqui, fica-se com o indicativo de Sônia R. de Mendonça de que “*No caso da agricultura, por exemplo, os melhoramentos da produtividade só atingiam produtos de exportação (...)*”, pois a máxima à época era: “exportar é o que importa”. Id. Ibid. p. 85; p. 93.

<sup>76</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 24/01/1968.

principais argumentos utilizados pela burguesia industrial para caracterizar o “desenvolvimento” promovido pelo capital. Sugeria-se que, através destes aparelhos (como televisão, ferro de passar roupa elétrico, máquinas de encerar, etc.), entrar-se-ia entrando, definitivamente, na “era moderna”. Mas o uso de aparelhos elétricos não era para todos. Esta tecnologia era destinada, na maioria dos casos, para as pessoas que viviam na área urbana – salvas às grandes propriedades rurais. Também, os preços cobrados por estas máquinas eram muito altos, sendo a aquisição possível somente para as classes dominantes.

No campo, o uso de inseticidas e variações de sementes “melhoradas” veio junto com as máquinas. Neste pacote também veio o discurso ideológico querendo tornar o Oeste do Paraná o “Celeiro do Brasil”. No entanto, este “celeiro” não era composto de muitas variedades de provisões, já que também com esta “modernização” veio à monocultura, principalmente da soja, em determinado período e, em outros, variando com as do trigo e a do milho. Pode-se dizer que naquela época, assim como hoje, não se come soja *in natura* em nenhuma das refeições.

Cabe citar uma reportagem da Rádio Difusora onde está presente a tentativa de supressão das antigas práticas de cultivo da terra – a destoca realizada através do trabalho de muitos homens – e as novas – realizadas pelas máquinas coordenadas por um reduzido número de trabalhadores. Neste caso, uma contenda entre o proprietário de uma área rural e um arrendatário desta terra mostra, além da divisão de classes e seus antagonismos, a inserção da máquina em substituição ao homem. Segundo a Rádio Difusora,

Um caso de parceria entre Rudolfo Guse e Leopoldo Ovídio Zart está para ser resolvido na justiça no dia 30 deste mês, muito embora Guse alegue ter acertado contas com o arrendatário, através de um advogado. Não considerando que a questão estivesse à decisão da justiça, Ovídio não estava procurando aguardar o termo judicial sobre o caso. Após ameaçar de morte várias vezes quem ameaçasse ocupar as terras que lhe estavam arrendadas, Ovídio resolveu interromper um serviço de destoca que executava Fredolino Ott, a mando do proprietário da área, Rudolfo Guse. Colocou seus dois filhos menores em frente à lâmina do trator de esteira e mandou que o tratorista Fredolino Ott tocasse a máquina contra os pequenos ou interrompesse o trabalho. Fredolino retirou-se do local e juntamente com Rudolfo Guse deram parte à polícia.<sup>77</sup>

Vê-se claramente que a máquina estava tomando o lugar do trabalhador, e este, em defesa da sua sobrevivência e de sua família, mostra, através de seus filhos, que precisa

---

<sup>77</sup> Idem. Ibidem. 18/09/1975.

trabalhar para se manter vivo, bem como para manter vivos aqueles que sob sua responsabilidade estavam (neste caso, seus filhos).

A economia de Marechal Cândido Rondon teve – e tem – como mola propulsora a agricultura. Através desta característica, expandiu-se a exploração do solo, por meio da monocultura, especialmente os cultivares que mais eram demanda para o mercado externo. Este setor expandiu-se muito, tendo as suas primeiras crises – devido a intempéries e flutuações no preço do produto – na década de 1970.

A ascensão e queda do preço da soja, nos anos de 1970, é claramente vista através de uma reportagem da Rádio Difusora, na qual foi anunciado que os *Plantadores de Soja estão Preocupados, o Comércio Idem*. Conforme o Frente Ampla de Notícias,

O problema que envolve os senhores plantadores de soja está sacudindo todas as áreas. O assunto vem a tona para a afirmação de autoridades no assunto, no âmbito comercial, industrial e até mesmo político. A expressão é sempre a mesma: “a situação dos plantadores de soja é das piores”. Foi o que disse dias atrás o deputado Antonio Belinatti em uma sessão plenária da egrégia Casa Legislativa do Estado. A queda dos preços no mercado internacional, veio a trazer grande desânimo aos plantadores de soja, havendo sério risco de ser desestimulado o impulso que esta cultura estava tendo nas mais diversas regiões do Paraná. Há aqueles que acham, inclusive, que os preços em vigor já não compensam a compra de máquinas, adubos, sementes e contratação de empregados para a preparação da terra e conseqüente colheita. Existe a necessidade do Ministério da Agricultura corrigir as deficiências que estão sendo observadas em relação aos altos preços das sementes e baixos preços fixados para a saca da soja. Estas providências são necessárias para dar novo ânimo aos produtores que estão cultivando a soja, cuja produção no Paraná poderá ser uma das melhores, abastecendo o mercado interno que carece de produção de óleo combustível e ainda dando condições de considerável cota de exportação. Mas, se permanecer a atual política da soja, corremos o risco de ter a produção tão pequena que poderá ser insuficiente para abastecer até mesmo o mercado interno. O preço para o plantador da soja sendo bom, a colheita será igualmente excelente, pois todos terão interesse em produzir. Muitos são nossos amigos jogados ao desempenho nas funções dentro da agricultura e que estão perdendo o estímulo em virtude dos preços e de compromissos assumidos. Muitos são aqueles que, para cair fora da monocultura, voltarão a criar suínos, plantar mandioca, milho, feijão, etc., para não incorrer em crises de mercado. Consideram outros: se o preço da soja era estimulante, esfriou. Se o preço do trigo era desestimulante, parece que vai endireitar, pelo menos para a safra vindoura. Porém a monocultura, com a variação de mercado, sempre poderá arrastar uma crise junto. Se houver a diversificação na cultura agrícola, racionalizando com a criação de suínos ou vice-versa, poderemos viver fora da crise, sendo bons produtores de soja, trigo milho, etc. etc., caso contrário, nossos agricultores viverão plantando soja e colhendo pepino.<sup>78</sup>

---

<sup>78</sup> Idem. Ibidem. 14/05/1975.

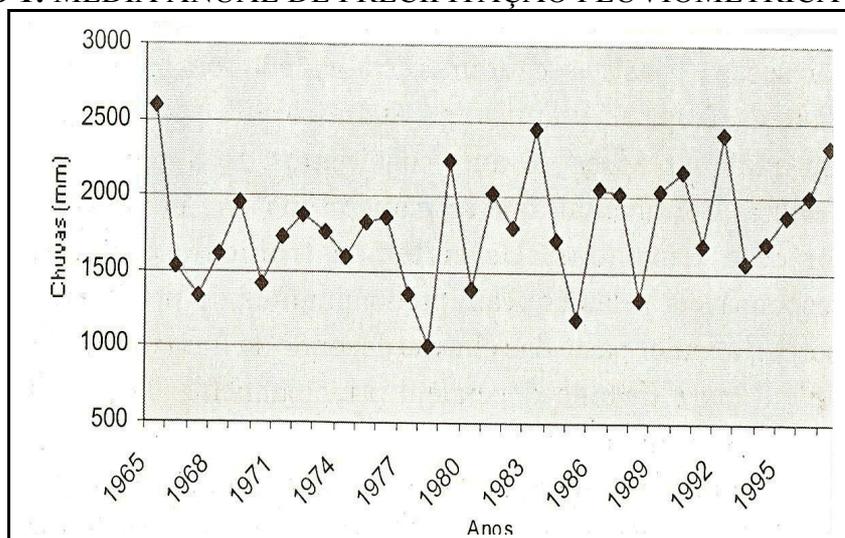
Os preços das sementes, que até 1974 eram muito bons, e o desestímulo à cultura da soja representaram algumas das principais preocupações da época em relação ao setor, incentivando a volta à policultura.

Também, e não menos importante, foram as intempéries do período. Segundo a Rádio Difusora, *No Bate-papo Diário, o Assunto é Chuva*:

Difícilmente o encontro entre dois agricultores, lavoureiros que trabalham com a produção de soja aconteça sem falar nessa época, da grande necessidade de uma boa chuva e a grande falta que a mesma vem fazendo. O índice de produtividade especialmente para a soja de mais tarde um pouco poderá cair assustadoramente. Na minha região, dizia um agricultor, está há mais de quarenta dias que não chove e a situação não está lá muito boa. É... compadre dizia o outro, lá pra minha região está fazendo um pouco mais. A conversa tinha tom de desânimo e somente uma chuva imediata poderá fazer voltar à animosidade.<sup>79</sup>

A Rádio Difusora mostrou que, além do capital, outros meios atrapalham a vida do agricultor. Um gráfico pluviométrico, elaborado por Lia Dorotéa Pflück, pode esclarecer sobre a ausência de chuva durante 1976-1979.

**GRÁFICO 1: MÉDIA ANUAL DE PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA (1965-1995)**



**FONTE:** Surehma e Copagril. Organizado por PFLÜCK, Lia. **Mapeamento Geo-ambiental e Planejamento Urbano.** Cascavel: Edunioeste, 2002. p. 24.

Mais adiante, em um pronunciamento oficial, a Rádio informou que *A Agricultura Vive de Incertezas, Disse o Ministro Ontem*:

<sup>79</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora.** 15/03/1975.

Com mais de uma hora de atraso, o Ministro Aílson Paulinelli chegou ontem ao aeroporto local, após ter observado toda a região tritícola do município bem como de municípios vizinhos. Paulinelli, acompanhado de Jaime Canet [governador do Estado], desembarcou do avião do governo do Estado, visivelmente preocupado após ter visto e falado estarem os trigais já amarelados, porém não eram de maduro. Após contato com dirigentes de cooperativas, o Ministro Aílson Paulinelli, sem protocolo e bastante desinibido e muito à vontade, de cima de uma cadeira falou aos presentes no aeroporto e que não eram poucos, lamentando o ocorrido, pedindo calma e confiança no governo federal.<sup>80</sup>

Muita confiança, mas, no entanto, o governo federal brasileiro não tinha – e não tem – autonomia para manipular o mercado de preços da soja em âmbito internacional. Assim, disse a Difusora, que a *Soja Levou um Píalo e Baixou Novamente*:

A cotação da Bolsa de Chicago que chegou ontem à 240 dólares, variou no mesmo dia até o fechamento entre 220 e 240 dólares, tendo fechado o movimento em 224 dólares. Várias são as hipóteses levantadas com relação à alta de ontem e a baixa de quase 20 dólares. No mercado interno, no caso, o preço base de Ponta Grossa, maior centro comprador de soja no Paraná na atualidade, ontem foram fechados negócios de até 87 cruzeiros a saca. Hoje, porém não se consegue o preço de 76 cruzeiros, excluindo-se o frete. (...) O óleo de soja que abriu com 630 dólares acabou fechando a 570. O farelo que atingiu 156 dólares, terminou o dia em 144. Segundo os entendidos no assunto, esta variação poderá ocorrer ainda no mês de agosto. Pode ser que as geadas na região Sul do Brasil tenham influenciado e, o mercado externo, sabendo do fato, fez ofertas bastante baixas pelo soja, achando que é fácil comprar na hora do desespero. Era muito boa demais a perspectiva e, assim sendo, fica comprovado que alegria de pobre dura pouco.<sup>81</sup>

Isentando os “pobres” produtores de soja da região Oeste do Paraná de qualquer possibilidade de intervenção no mercado internacional de agronegócios, que não poderiam pagar seus tratores, colheitadeiras e outros implementos agrícolas, esta crise no setor trouxe o desespero e a bancarrota de camponeses (proprietários das terras, mas que não eram exploradores de mão-de-obra).<sup>82</sup> Isso ocasionou um fenômeno, ainda que temporário neste período, pois ainda era uma fase de grandes lucros no campo (em 1974 e 1975 houve o que se chama de super-safra), de êxodo de Marechal Cândido Rondon para outras regiões em que estavam sendo exploradas terras para a agricultura. Um desses Estados “abertos” aos

---

<sup>80</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 23/07/1975.

<sup>81</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 31/07/1975.

<sup>82</sup> Destaca-se que o setor financeiro teve grandes lucros com o financiamento de máquinas e implementos agrícolas em Marechal Cândido Rondon. Subsidiados pelo governo militar, os agricultores rondonenses conseguiram grandes empréstimos para a “modernização” da agricultura.

exploradores era o vizinho Mato Grosso do Sul. Muitos produtores rurais de Marechal Cândido Rondon e da região que podiam<sup>83</sup> compraram terras e migraram para aquele Estado.

Cabe mostrar a tentativa de “solução” às crises agrícolas que se seguiam em Marechal Cândido Rondon, citando uma mensagem da Rádio Difusora para os agricultores. A matéria chama atenção, pois, conclamava os agricultores: *Não Fale em Crise, Trabalhe...*

Este dístico está podendo ser usado, ao momento em que todos ou apenas uma grande maioria parou, para falar sobre crise. Qual é a crise??? Vem à pergunta: as geadas, responderiam muitos. Porém ela é dádiva de Deus e ninguém pode evitar. Outras coisas podemos evitar, devemos e temos por obrigação. Não era de se prever, porém aconteceu tudo isso, houve prejuízo e o próprio governo denota preocupação, tomando medidas que visam confortar, no caso mais especificamente o meio rural. O Proagro<sup>84</sup> garantirá como está garantindo 80% e o restante dos 20% sendo estudado para o pagamento em 3 anos com juros ínfimos. Para quem não tem o Proagro por falhas até então desconhecidas, o governo está com as vistas voltadas e o auxílio virá. Por conseguinte, resta aguardar a avaliação dos prejuízos e depois começar tudo de novo. (...) Todo o custeio se não cobrir o necessário, haverá a ordem de parcelamento. O Brasil vai produzir mais e melhor, porém, bate-papo de cafezinho e com os cotovelos em balcões de bares de nada adianta. O que convém ao momento é arregaçar as mangas e trabalhar com mais afinco. O trabalho absorve o homem, vamos ver.<sup>85</sup>

No entanto, por mais que a Rádio Difusora pregue uma *arregaçada de mangas e trabalhar*, existem outros fatores que não podem ser modificados apenas trabalhando. Um deles refere-se as dívidas com os bancos e/ou agências de financiamento. A Rádio Difusora comentou o êxodo rural somente em 1977, no auge do processo, referindo-se a ele como ocasionado pela mecanização da produção no campo; pelas dificuldades relacionadas com a manutenção da pequena propriedade rural; dos altos lucros dos grandes proprietários proporcionado pelos primeiros anos de “bonança” na agricultura, que levaram-nos à comprar as áreas dos pequenos proprietários, endividados; entre outras.

Seria redundante reafirmar que a utilização de máquinas na agricultura reduz drasticamente o número de trabalhadores necessários à atividade agrícola. No entanto, este processo precisa ser destacado. E foram, justamente, a “modernização”, a “maquinização”, a

---

<sup>83</sup> Quando sobrava algum dinheiro depois do pagamento das dívidas junto às agências financiadoras.

<sup>84</sup> “É um programa governamental de política agrícola, preocupado em exonerar o produtor rural das responsabilidades oriundas da diminuição da produção por causas alheias à sua vontade e como um incentivo à utilização de tecnologia. É administrado e normatizado pelo Banco Central do Brasil, não possuindo nenhum vínculo [direto] com qualquer instituição privada. Suas normas garante[m] recursos financiados e recursos próprios do produtor. Não está submetido às fiscalizações e normatizações do seguro privado, exercido pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e Superintendência de Seguros Privados (SUSEP). Disponível em: <http://www.faep.com.br/meiorural/seguro/proagro.asp> Acessado em 07/05/2007.

<sup>85</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 02/08/1975.

“revolução verde”, entre outros processos que trouxeram o outro lado social do “progresso”: a pobreza; e, com ela, a falta de comida, trabalho, moradia, saúde, educação, entre outras necessidades básicas às pessoas.

A expulsão dos trabalhadores do campo à cidade trouxe também o adensamento do “exército industrial de reserva”,<sup>86</sup> indispensável para o bom andamento dos negócios burgueses na cidade. Dentre estes negócios estavam as pequenas e grandes indústrias que se instalavam em Marechal Cândido Rondon se instalavam, desde a década de 1960. Entre as de maior destaque, pode-se elencar: um frigorífico, uma empresa de fundição e empresas agrícolas.

Em síntese, pode-se dizer que o “desenvolvimento” socioeconômico em Marechal Cândido Rondon aconteceu, principalmente, através da exploração de um grupo político-econômico-ideológico, organizado na MARIPÁ, representada, sobretudo, pelo “mítico” Willy Barth. Foi prática usual, até a década de 1970, o desmatamento de áreas agricultáveis, e, onde inicialmente foram praticados os métodos de trabalho na agricultura quase que exclusivamente pelo homem, ser inserida a “modernização” através da “revolução verde” e da maquinização da agricultura, modificando as formas de trabalhar e viver da/com a terra; também, o êxodo rural, impulsionado pelos mesmos fatores que eram programados para trazer o “progresso”, criaram a mão-de-obra necessária para atender os interesses da burguesia comercial e industrial rondonense.

Ainda, cabe destacar, mesmo que incorrendo em uma tosca apresentação, que o processo de desenvolvimento socioeconômico com base no capitalismo seguiu seu rumo, sendo identificadas – como explicitado no segundo capítulo – oscilações entre um médio

---

<sup>86</sup> Este “exército” representa a massa de trabalhadores que está sem trabalho, formadas a partir do advento da industrialização, e que estão à disposição dos capitalistas. Os trabalhadores desempregados e os à margem do mercado de trabalho formal que ainda vislumbram a possibilidade de adentrar à formalidade, formam um “corpo” que dá possibilidade ao capitalista de ampliar seus lucros, explorando o trabalhador. Para tanto, utiliza-se de expedientes como: diminuição, cada vez mais do salário pago ao trabalhador; aumento das horas de trabalho sem pagamento de hora-extra; exploração da mão-de-obra infantil; dentre outros. Em suma, o capitalista consegue pagar menos ao trabalhador pelo mesmo tempo de trabalho. Karl Marx afirmou que: “*Em todos os ramos, o aumento do capital variável, ou seja, do número de trabalhadores empregados está sempre associado a flutuações violentas e a formação transitória de superpopulação, pelo processo mais contundente da repulsão dos trabalhadores já empregados (...). A população trabalhadora, ao reproduzir a acumulação de capital, produz, em proporções crescentes, os meios que fazem dela, relativamente, uma população supérflua*”. MARX, Karl. **O Capital** – crítica da economia política – O Processo de Acumulação Capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. p. 732. A relação do Exército Industrial de Reserva com os capitalistas está, segundo Karl Marx, também em: “*Se uma população trabalhadora excedente é produto necessário da acumulação ou do desenvolvimento da riqueza no sistema capitalista, ela se torna por sua vez a alavanca da acumulação capitalista. Ela constitui um exército industrial de reserva, que pertence ao capital de maneira tão absoluta como se fosse criado e mantido por ele. Ela proporciona o material humano a serviço das necessidades variáveis de expansão do capital e sempre pronto para ser explorado, independentemente dos limites do verdadeiro incremento da população*”. Idem. Ibidem. 1968. p. 733-734.

crescimento para as camadas de proprietários rurais (tendo como consequência o aumento das transações econômicas na cidade) e estagnações na produção do setor agrário (com seus respectivos reflexos no comércio e na indústria rondonense). Isso não implica que a burguesia da cidade fosse completamente dependente da agrária, mas, em última instância, o que se verifica, até os dias atuais, é uma ligação muito estreita entre os dois setores.

#### 1.4 AS DUAS PRINCIPAIS CORRENTES IDEOLÓGICAS CRISTÃS

Sendo os descendentes de alemães e italianos os dois grupos étnicos do “elemento humano” que exploraram a região Oeste do Paraná, especificamente Marechal Cândido Rondon, faz-se necessário situar estes “elementos” junto às suas ideologias religiosas no processo de formação da população. Este processo de formação da população, independe se é a rural do início da colonização (1947-1970) ou a urbana na década de 1970 em diante, já que a segunda é, em grande parte, fruto da primeira, é objetivado situar os subsídios doutrinadores correspondentes ao trabalho, ou melhor, quais eram algumas das visões sobre o trabalho que permeiam ideologicamente a sociedade rondonense através das igrejas.

Segundo os dados “oficiais” de Venilda Saatkamp, no início da colonização de Marechal Cândido Rondon, a igreja Protestante, oriunda da Alemanha, era a que tinha maior número de fiéis, fato este que determinava elementos nas relações sócio-culturais em Marechal Cândido Rondon. A representação Católica era, por uma política de organização dos (i)migrantes realizada pela Maripá, mais concentrada no então distrito rondonense de Quatro Pontes, hoje, município.

No ano de 1951 na Vila de General Rondon a presença da religião católica era insignificante, contando com apenas cinco famílias entre as 150 luteranas. Esta grande diferença era motivada pelo próprio plano de Colonização da Companhia Maripá que procurava fixar os luteranos na Vila General Rondon e os católicos na Vila de Quatro Pontes (...). Anos mais tarde, Willy Barth (um dos diretores da Companhia Maripá) aboliu esta distinção religiosa para a fixação do colono em terras do extremo oeste paranaense.<sup>87</sup>

Max Weber, ao trabalhar com *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*,<sup>88</sup> destaca, grosso modo, que a doutrina protestante apregoa a índole de trabalhar muito em favor

---

<sup>87</sup> SAATKAMP, op. cit. p. 207-208.

<sup>88</sup> WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. 9ª ed. São Paulo: Pioneira Editora, 1994.

do que lhe foi destinado, pois quem detinha as propriedades fundiárias, construções, os meios de produção, em suma, as posses materiais, trabalhava glorificando o “reino de deus”. Quem não as possuía, devia trabalhar para tê-las e, neste sentido, o pecado mais nefasto para os protestantes era o ócio, a perda de tempo, o não enriquecimento do reino que “deus deixou para os homens”.

Já os italianos, de histórica formação cristã-católica, trazem consigo do velho continente a sua doutrina religiosa e depois de gerações se instalaram em Marechal Cândido Rondon – depois de uma temporada em Quatro Pontes. O catolicismo, segundo o *Catecismo da Igreja Católica*<sup>89</sup> prega, de maneira geral, que o trabalho dignifica o homem. Essa consideração fica clara quando considera que “*O sinal de familiaridade com Deus é o fato de Deus o colocar [o homem] no jardim. Lá vive ‘para o cultivar e o guardar’ (Gen. 2,15): o trabalho não é uma penalidade, mas sim a colaboração do homem e da mulher com Deus no aperfeiçoamento da criação visível*”.<sup>90</sup> Pode-se deduzir, a partir desta passagem, que a reformulação está para modificar a visão do Antigo Testamento, o qual, ao explicar a gênese do trabalho, relata:

E disse em seguida ao homem: “Porque ouviste a voz de tua mulher e comeste o fruto da árvore que eu te havia proibido comer, maldita seja a terra por tua causa. Tirarás dela com trabalhos penosos o teu sustento todos os dias de tua vida. (...) Comerás o teu pão com o suor do teu rosto, até que volte a terra de que foste tirado; porque és pó, e em pó te hás de se tornar”.<sup>91</sup>

Em outra passagem fica mais clara a ideologia do trabalho apregoada pelo catolicismo, vendo que

O *trabalho humano* procede imediatamente das pessoas criadas por Deus, e chamadas a prolongar, **umas com e para as outras, a obra da criação dominando a terra** [Gen 1,28]. O trabalho é, pois, um dever: “Quem não quer trabalhar, também não há de comer” [Ts 4,11]. O trabalho honra os dons do criador e os talentos recebidos. Também pode ser redentor. Suportando a pena do trabalho [Gen 3, 14-19] unido a Jesus, o Artesão de Nazaré e o crucificado do Calvário, o homem colabora de certa maneira com o filho de Deus na sua obra redentora.

<sup>89</sup> Este livro foi formulado na década de 1960, no Concílio Ecumênico Vaticano II, sob o papado de João XXIII. São textos e passagens que norteiam os princípios da Igreja Católica desde a Idade Média trazidos sob um novo prisma. As passagens que dizem respeito à ideologia do trabalho são tomadas com base em imperativos bíblicos, mas, com uma perspectiva, digamos, contemporânea. “*O Concílio não devia, em primeiro lugar, condenar os erros da época [que haviam sido cometidos até 1962], mas sobretudo empenhar-se por mostrar serenamente a força e a beleza da doutrina da fé*”. **CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1993. p. 07.

<sup>90</sup> Idem. Ibidem. p. 96.

<sup>91</sup> GÊNESES. **Bíblia Sagrada**. São Paulo: Edição Claretiana, 1995. p. 51.

Mostra-se discípulo de Cristo carregando a cruz a cada dia, na atividade que está chamado a realizar. O trabalho pode ser um meio de satisfação e uma animação das realidades terrestres no Espírito de Cristo.<sup>92</sup>

É de destaque (além de outras interpretações que se poderiam fazer da passagem), o que está em negrito, onde se afirma ser da vontade de deus que o trabalho humano venha a prolongar (**umas** pessoas **com** as **outras** pessoas para trabalharem conjuntamente; e **umas** pessoas para trabalharem **para outras** pessoas) a dominação da terra, supõe-se que a divisão do trabalho e de classes é respeitada por deus nesta empreitada, e que também o homem glorifica a deus quando “*prolonga (...) a obra de dominação da terra*”. Esta passagem, aliás, demonstra alguns pontos em comum entre o Protestantismo e o Catolicismo no que se refere à ideologia sobre o trabalho.

A dicotomia entre as duas tendências reside sutilmente na forma pela qual as pessoas adentrariam o “reino dos céus”. No protestantismo esta entrada se daria pelo trabalho, e no catolicismo, pelo arrependimento, remissão dos pecados, e, claro, pelo trabalho. As diferenças ocorrem quando se trata de teorias de âmbito teológico, mas compartilham da mesma idéia de que trabalhar é bom, dignifica e leva as pessoas a glorificarem a deus quando exercem algum trabalho, não contestando a condição socioeconômica à qual estão submetidas.

É desta forma que estavam divididas as duas principais doutrinas religiosas do tempo da formação, bem como da contemporaneidade rondonense (além de muitas outras de menor número de fiéis), e, evidentemente, as suas prerrogativas quanto a educação/pedagogia do trabalho ainda são seguidas, talvez com algumas ínfimas modificações.

## 1.5 A FORMAÇÃO DOS LOTEAMENTOS RESIDENCIAIS

Marechal Cândido Rondon, como destacado anteriormente, é um município que foi planejado. A MARIPÁ dividiu o território em áreas destinadas à agricultura, sendo estas as maiores; as chácaras, que normalmente circundavam a sede do município (a cidade), em menor tamanho; e, finalmente, os lotes urbanos, relativamente pequenos, destinados à moradia, ao comércio e à indústria. Segundo Barriviera, “*Para fazer o traçado que marcaria o perímetro urbano de Marechal Cândido Rondon, a Cia. Maripá formou quadras medindo 100m x 100m, as ruas de 20m [de largura] e as avenidas de 30m [de largura]*”.<sup>93</sup>

---

<sup>92</sup> CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. op. cit. p. 545. Grifos meus.

Sobre a política de criação de loteamentos visando acomodar a classe trabalhadora de Marechal Cândido Rondon, inicialmente e aparentemente os vereadores deram a entender que procuraram uma solução. Segundo a Ata nº 09/74 da Câmara de Vereadores de Marechal Cândido Rondon,

O Presidente submeteu à apreciação do plenário o Ofício nº 396/74, de 26/04/74, do Chefe do Poder Executivo Municipal, que solicita a apreciação do Projeto de Lei nº 1.035, de 22 de março de 1974, que declara zona urbanizável a área de terras compreendida entre lotes de chácaras e especifica. Manifestaram-se sobre o expediente os vereadores [Verno] Scherer e [Plínio] Klemann, alertando ao plenário que em outros municípios idêntica matéria foi aprovada sem maiores debates, pois o processo **terá por objetivo beneficiar a classe operária do município, com a criação de loteamentos.**<sup>94</sup>

Os loteamentos em Marechal Cândido Rondon nem sempre foram administrados de maneira especulativa, mas essa prática também veio de forma a atender as exigências do capital, por exemplo, no sentido de acatar a necessidade de ser criado um loteamento próximo a uma indústria do ramo frigorífico que se estabeleceu na cidade na década de 1960, longe do centro, local onde também estava prevista a construção de moradias para os trabalhadores.

Outros loteamentos foram formados da mesma maneira, em especial o loteamento Alvorada, que está localizado próximo a Cooperativa Mista Rondon L.T.D.A. (Copagrill), também para atender as necessidades do “eminente” mercado capitalista rondonense (hoje é o Bairro Botafogo, informal e pejorativamente chamado de “planeta dos macacos”, em uma clara demonstração do racismo e preconceito existente na sociedade local. Além disso, a presença de pessoas que não eram de descendência européia mostra que nem só destes foi formado o município, como consta na bibliografia “oficial” do município).

Nos anos seguintes havia sido formada em Marechal Cândido Rondon a modalidade de aquisição de casas através de financiamento. Conforme o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS, *COHA dá o Recado*:

A Cooperativa Habitacional de Marechal Cândido Rondon convoca todas as associações pretendentes à aquisição de uma casa própria do núcleo de 134 casas desta cidade, para estarem presentes, por ocasião do sorteio da localização das residências (...). Por outro lado é comunicado ainda que restam umas poucas casas disponíveis para os interessados. Para tanto deverão se dirigir aos encarregados, junto à sede da SAPAM [Serviço Autônomo de Pavimentação] em frente ao Clube

<sup>93</sup> BARRIVIERA, Antonio D. **Crescimento Urbano de Marechal Cândido Rondon**. Marechal Cândido Rondon: Trabalho de Conclusão de Curso em História; Unioeste, 1994. p. 20.

<sup>94</sup> CÂMARA MUNICIPAL DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON. Ata nº 09/74. Grifos meus.

Aliança (...). Por fim, a Cooperativa Habitacional cumpre o grato dever de informar que provavelmente na primeira quinzena de fevereiro as 134 casas já poderão ser entregues, totalmente concluídas, dotadas de luz, água e esgoto, benefícios que já estão sendo incorporados ao preço da casa no ato da aquisição.<sup>95</sup>

É o conjunto habitacional hoje conhecido como BNH I. Meses á frente, a Rádio Difusora noticiou uma sessão da Câmara de Vereadores onde uma regulamentação do mercado imobiliário em Marechal Cândido Rondon estava sendo analisada. Conforme a Rádio Difusora, “*O prefeito fez uma rápida exposição sobre um novo projeto de construção de um conjunto habitacional em Marechal Cândido Rondon, pretendido pela COHAPAR, que beneficiariam as classes de operários que recebem até cinco salários mínimos. Após análise do projeto, os vereadores, bem como o prefeito, manifestaram-se contrários a medida, ao menos por ora*”.<sup>96</sup> E, mais à frente, em ato definitivo, o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS anunciou que havia sido *Suspensa a Aprovação de Loteamentos em Marechal Cândido Rondon*:

O prefeito municipal Almiro Bauermann assinou, ao final da tarde de sexta-feira última, decreto em que suspende a aprovação de novos loteamentos na sede municipal. Tem a seguinte íntegra o Ato baixado pelo Executivo Municipal no dia quatro último: “Almiro Bauermann, prefeito municipal de Marechal Cândido Rondon, Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais e considerando que o art. 37, da Lei nº 1.176 de 22 de março de 1976, dispõe que a prefeitura poderá recusar a aprovação de projetos de loteamentos, ainda que seja apenas para evitar excessivo número de lotes com o conseqüente aumento de investimento subutilizado em obras de infra-estrutura e custeio de serviços, RESOLVE SUSPENDER, até ulterior deliberação, a aprovação de todo e qualquer loteamento na área situada no distrito da Sede Municipal, tendo em vista, principalmente, a escassez de água potável. Gabinete do prefeito (...). Assim sendo, não serão mais aprovados loteamentos na sede municipal, bem como, a fiscalização do setor estará agindo sempre com mais rigor, visando coibir a formação de loteamentos clandestinos, como desmembramentos e colocação à venda frações de áreas, não permitidas, e, portanto, ilegais.”<sup>97</sup>

A retenção da construção de moradias em Marechal Cândido Rondon mostra, além dos interesses diretos da classe dominante no setor, a clara intervenção do Estado nas questões que estavam diretamente ligadas com a administração do capital, neste caso, o prefeito, aplicando a regulamentação legal em áreas que poderiam beneficiar os trabalhadores,

---

<sup>95</sup> BEDIN, Dilmo Antonio. Assessor de Imprensa da Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon. 19/01/1977. In: FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 19/01/1977.

<sup>96</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 24/06/1977.

<sup>97</sup> LOHMANN, Elói. Chefe de Comunicação Social da Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon. 07/10/1977. In: FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 07/10/1977.

possivelmente visando regulamentar a oferta e a procura de moradias, ou seja, intervindo na economia.

A geógrafa Lia Dorotéa Pflück realizou um levantamento dos loteamentos de Marechal Cândido Rondon, o qual abrangeu o período de formação, área, número de loteamentos e seus proprietários, e que pode ser utilizado para melhor entender o processo de expansão urbana do município. (VER TABELA 2).

Na análise de Dovar Paulo Pinto,<sup>98</sup> a partir da década de 1970, a modernização agrícola e as mudanças para melhorar a malha viária da região Oeste do Paraná (construção das rodovias BR-163 – Rondon/Guaíra –; PR-239 – Rondon/Toledo –; PR-462 – Rondon/Santa Helena) foram aspectos importantes para a modificação no “desenho” populacional de Marechal Cândido Rondon. O autor ainda afirma que a instalação de um frigorífico (década de 1960) e a formação da Copagril (início da década de 1970) ajudaram consideravelmente no crescimento urbano rondonense.

A partir destes e de outros processos dá-se a formação de dois “pólos” urbanos em Marechal Cândido Rondon: um, nas proximidades da Copagril, definido como um sub-centro, e outro na área de centro previamente planejada pela Maripá desde 1950. As outras áreas – Leste, Sul, Oeste – estavam subordinadas a estas no que tange aos serviços públicos básicos, como saúde, alimentação, creche, lazer, entre outros.

**TABELA 2: OS LOTEAMENTOS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON (1963-1979)**

ANO	LOTEAMENTO OU JARDIM	ÁREA m2	EX-PROPRIETÁRIO
1963	Alvorada	2.374?	
1963	J. Mal. Cdo. Rondon	63300	Lauro Muczfeldt
1963	J. Germano Winter	27600	Lauro Muczfeldt
1964	J. Gaúcha	30617	I. Schier
1964	J. Guaíra	43400	Zeno Vorpagel
1964	Oeste	21425	Lauro Muczfeldt
1965	J. Bela Vista	40000	I. Schier
1969	Schwalemborg, Mohr e Konrad	122000	Schwalemborg, Mohr e Konrad
1974	Konrad, Beuter e Waldow	82081	Renei Konrad, Otmar Beuter, Auto Posto Waldow Ltda
1975	Von Borstel	93300	E. von Borstel
1975	BNH – Itamaraty	81990	Valdir I. Becker
1976	Waldi Winter – Rodoviária	19200	Waldi Winter
1976	Pallas Nilson	20400	W. Pallas Nilson
1976	Gramadinho (P. Kleemann)	41154	Lüdeke e Kleemann
1976	J. Social	81600	A. e W. Winter

<sup>98</sup> PINTO, Dovar Paulo. **Expansão Urbana de Marechal Cândido Rondon, 1990-2000**. Trabalho de Conclusão de Curso em História. Unioeste, 2002.

1976	J. Higienópolis	374918	O. C. I. Trivelato Ltda
1976	J. Metropolitana	13800	Metropolitana Tratores
1976	J. Espigão	133400	H. Roesler
1977	J. Waldow	40995	Auto Posto Waldow
1977	J. Higienópolis II	85043	O. C. I. Trivelato Ltda
1978	J. Maripá	40995	O. C. I. Trivelato Ltda
1978	J. Santa Bárbara	11900	Imob. Bier Ltda
1978	J. Ana Paula	83999	Imob. Bier Ltda
1979	J. Alegre	34560	Lot. J. Alegre
1979	J. Botafogo	145282	O. C. I. Trivelato Ltda
1979	Parque Industrial	72600	CODECAR
1979	Parque Res. Los Angeles	41018	Incorp. e Imob. Sadiril Ltda

**FONTE:** PFLÜCK, Lia Dorotéa. **Mapeamento Geo-ambiental e Planejamento Urbano.** Cascavel: Edunioeste, 2002. Anexo 1.

Indo um pouco mais à frente cronologicamente, pode-se dizer que foram nos loteamentos que se espalham aos montes que aconteceu a especulação imobiliária em Marechal Cândido Rondon, nas décadas de oitenta e noventa do século XX. (VER MAPA 6). Os terrenos de especulação estão no local, mas os proprietários não os disponibilizam as condições de compra para maioria da população, e, ainda, não é descartada a possibilidade de existir um cartel que coordena os loteamentos, através de imposição de preços e de falta de fiscalização, ignorando a parte jurídica do município que rege as políticas urbanas, mais especificamente do Plano Diretor municipal.

A formação urbana de Marechal Cândido Rondon foi mencionada para entender a gênese da distribuição de terras no seu espaço urbano, já com base na especulação. Via de regra, a exploração do trabalho e do trabalhador vem sendo há tempos a propulsora das desigualdades e dificuldades de moradia no município; como também a especulação imobiliária, fomentando o advento e/ou expansão das diferenças entre ricos e pobres no município, bem como as diferenças sociais que se formaram devido às conseqüências acarretadas pelo crescimento urbano através das diversas formas de exploração capitalista que foram apontadas acima, e outras mis apontadas a seguir, ou ainda outras não exploradas.

#### **MAPA 6: EXPANSÃO URBANA DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON (1963-2005)<sup>99</sup>**

<sup>99</sup> A relação das cores com as áreas urbanas é a seguinte (da esquerda para a direita): azul claro, até 1963; azul escuro, 1964-1969; roxo, 1970-1974; vermelho, 1975-1979; vermelho-claro, 1980-1984; laranja, 1985-1989; marrom, 1990-1994; amarelo, 1995-1999; verde, 2000-2005.



FONTE: Mapa cedido por Lia Dorotéa Pflück.

## 1.6 A FORMAÇÃO DO ROTARY CLUBE E DA ACIMACAR (1966-1976)

A pesquisa, como já informado, foi realizada através dos arquivos do noticiário FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS, da Rádio Difusora do Paraná, de Marechal Cândido Rondon, e abrange os anos de 1966 a 1979. A parte que diz respeito a este subitem abrange os anos de 1966 a 1976. Este cansativo trabalho de “puxar-a-enxada”, “cavocando” fontes que poderiam mostrar as ligações entre os grupos organizados em interesses comuns, como Rotary Clube, Lions Clube, Câmara Junior, Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Marechal Cândido Rondon (ACIMACAR), igrejas, clubes locais, a própria Rádio Difusora, entre outros, apresentou-se muito produtivo. O intuito com este subitem é mostrar a formação de alguns dos principais “aparelhos privados de hegemonia” em Marechal Cândido Rondon, e, também, relacionado a eles, apontar possíveis relações entre as pessoas que se organizavam ideológica, política e economicamente nestes aparelhos.

Neste sentido, cabe ressaltar que o trabalho não terá a discussão que envolve a análise do discurso jornalístico especificamente. Estas reportagens foram analisadas como indicativos de uma espécie de cronograma imbricado com as informações das atividades destas entidades em Marechal Cândido Rondon, bem como suas tendências político-ideológicas. Neste sentido, acredita-se que as manifestações, individuais ou coletivas, públicas ou privadas, são a indicação da relação direta com a realidade concreta em que estas pessoas ou grupos estão inseridos. Assim sendo, as reportagens da Rádio Difusora expressam a vontade de determinadas frações de classe, organizadas em um ou mais “aparelhos privados de hegemonia”, e/ou em uma ou mais extensão do Estado. Também, a expressão de projetos socioeconômicos e outras formas de anunciar e de defender seus interesses, particulares ou coletivos, estão evidenciadas nas reportagens do FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS.

#### 1.6.1 O *Rotary Club International*

Antes de começar a analisar o Rotary Clube, cabe citar Antonio Gramsci, quando afirmou que

Uma ideologia, nascida em um país mais desenvolvido, difunde-se em países menos desenvolvidos, incidindo no jogo local das combinações. (A religião, por exemplo, sempre foi uma fonte dessas combinações ideológico-políticas nacionais e internacionais; e, como a religião, outras formas internacionais, como a Maçonaria, o Rotary Club, os judeus, a diplomacia de carreira, que sugerem recursos políticos de origem histórica diversa e os fazem triunfar em determinados países, funcionando como partido político internacional que atua em cada nação com todas as suas forças internacionais concentradas; mas religião, Maçonaria, judeus, etc., podem ser incluídos na categoria social dos “intelectuais”<sup>100</sup>.

Assim, não somente o Rotary Clube, mas também o Lions Clube e a Câmara Júnior devem ser entendidos levando em consideração suas funções sociais como “intelectuais orgânicos” da burguesia e suas relações dentro de seus “aparelhos privados de hegemonia”.

Sobre o surgimento, função e principais práticas do Rotary Clube Internacional, achou-se importante colocar a visão de um dos fundadores da seção do Rotary Clube em Marechal Cândido Rondon, Antonio Maximiliano Ceretta – lembre-se, vereador, rotariano e diretor-geral da Rádio Difusora. Conforme ele,

---

<sup>100</sup> GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Maquiavel. Notas Sobre o Estado e a Política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. p. 42. Vol. III.

Hoje é um dia particularmente grato a todos os rotarianos do mundo. O Rotary Internacional nasceu na cidade de Chicago, Estados Unidos, no dia 23 de fevereiro de 1905. Naquele tempo a cidade de Chicago era um reduto de aventureiros de todas as raças, crenças e nações. Todos queriam enriquecer, custasse o que custasse. Valia tudo no sentido de arranjar dinheiro, mesmo que isso fosse por meios ilícitos e menos morais. Mas havia naquela cidade um homem de profundos sentimentos cristãos, de formação moral ilibada e sentia que aquilo não poderia continuar assim. As profissões e empregos eram assaltados por pessoas sem escrúpulos e a ética profissional era coisa sem valor algum na escala de valores humanos. Era ele Paul Pi Harris (...) que com o engenheiro Gás Lör (...) e mais o alfaiate Hiram Shórei (...) falavam sobre esse assunto quando surgiu a idéia de se fundar uma sociedade que valorizasse as funções do homem. Seria um clube que congregasse as mais variadas profissões e esses homens tentariam impor moral e ordem numa cidade conturbada como era Chicago daqueles velhos tempos. A idéia teve seus seguidores e ali nasceria, em 23 de fevereiro de 1905, uma organização que iria se espalhar pelo mundo. Hoje o Rotary está representado em nada menos que 30 países (...) congregando mais de 600 mil sócios. **Não há Rótaris em países comunistas, mas fora da Cortina de Ferro, não há país, por pequeno que seja, que não esteja representado.** O Rotary. Um clube que tem por lema o ideal de **Bem Servir**, tem se feito sentir de milhares de maneiras. Ao lado da Cruz Vermelha Internacional, resgatou milhares de prisioneiros na última guerra, devolve milhares de homens para as suas famílias. O que o rotariano tem como ponto de honra é fazer o máximo para que, dentro de sua profissão, alcance o máximo. Por isso há o intercâmbio internacional das profissões. Um profissional brasileiro, digamos um médico, deseja se aperfeiçoar no combate a certa doença que produz estragos numa região. Ele precisa então do conselho de outros médicos, que já passaram por esta e se especializaram no assunto. O Rotary Internacional logo proporciona o meio para que estas pessoas se correspondam, prestando um serviço à humanidade. E assim em todas as profissões. Cada Rotary não poderá ter mais do que três membros de uma mesma profissão, visando assim que uma mesma profissão não se sobressaia sobre as demais, reconhecendo que todas as profissões são dignas e todas elas procuram visar a um fim máximo: melhorar e aperfeiçoar o profissional. Além disso o Rotary se empenha em campanhas de interesse imediato.<sup>101</sup>

Está caracterizado o “norte” das atividades do clube de “bons cristãos”. Sobre o Rotary Clube de Marechal Cândido Rondon em específico, muito pode ser identificado através de suas ligações. De início, pode-se informar que ele recebeu correspondência do representante da presidência da República, em 19 de janeiro de 1970, com a seguinte informação: *“Apraz-me agradecer o empenho de vossas senhorias na campanha ‘Uma Bandeira para cada Sala de Aula’. Certo que a participação desse clube de serviço muito contribuiu para o bom êxito de nosso empreendimento, aceite nossas atenciosas saudações. Coronel Otávio Costa, coronel assessor, chefe de assessoria de relações públicas da presidência da República”*.<sup>102</sup>

<sup>101</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 23/02/1970. Grifos Meus.

<sup>102</sup> Idem. Ibidem. 19/01/1970.

Mais à frente, em um dos seus tradicionais jantares, o Rotary Clube de Marechal Cândido Rondon comemorou a chegada do general ditador Emílio G. Médici no topo do “aparelho”. Segundo consta,

Os rotarianos reuniram-se ontem em janta festiva, para comemorar a alta investidura do general Emílio G. Médici, Presidente da República, como governador honorário do Rotary no Brasil. Os rotarianos manifestaram a sua satisfação, comunicando-a ao novo governador honorário e agradecendo o decreto de declaração de utilidade pública do Rotary Internacional, do Lions Clube e da Casa da Amizade.<sup>103</sup>

Neste sentido, está explícito o caráter conservador da representação do Rotary, bem como na sua extensão de Marechal Cândido Rondon. O Rotary é um clube onde as pessoas podem ser “associadas”, mediante convite, se elas mantiverem um “ilibado” caráter. Também, constata-se que em Marechal Cândido Rondon, pessoas com pouco capital não são vistas nos “quadros sociais” do clube; ou simplesmente não podem participar; ou ainda não foram convidadas! Diz-se isso, pois, não foram identificadas, nas reportagens do FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS, nenhuma pessoa que sobrevivia sem ter sua própria propriedade privada dos meios de produção, ou serem “profissionais liberais” de áreas específicas (eram médicos, advogados, dentistas, professores, etc., não se vendo pedreiros, marceneiros, carpinteiros, garis, “bóias-frias”, etc.).

**FOTO 2: A CASA DA AMIZADE FOI O LOCAL DE REUNIÕES DOS ROTARIANOS EM MARECHAL CÂNDIDO RONDON**

---

<sup>103</sup> Idem. Ibidem. 25/04/1970. A Casa da Amizade é o local onde os jantares e as reuniões do Rotary Clube de Marechal Cândido Rondon são realizadas. Formalmente, ela “*É composta por senhoras de rotarianos, cuja ação principal é o da benemerência e a filantropia. No Brasil, a associação de senhoras de rotarianos, ou Casa da Amizade, é uma entidade civil considerada de utilidade pública pela Lei [Federal] 5.575/69*”. Disponível em: <http://www.distrito4440.com.br/html/casaamizade.htm> Acessado em 18/10/2007. VER FOTO 2



FONTE: Arquivo pessoal. 11/01/2008.

As principais preocupações e conseqüentes áreas de atuação político-econômica do Rotary Clube de Marechal Cândido Rondon e região, no início dos anos 1970, podem ser vistas através de uma reportagem da Rádio Difusora. Segundo o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS,

Com a participação dos Rótaris de Toledo, Foz do Iguaçu, Cascavel e Marechal Cândido Rondon, realizou-se ontem em Toledo o 1º Fórum Regional da Avenida de Serviços da Comunidade. O ambiente decorreu cordial e quatro comissões foram organizadas, cada qual sob a presidência de um dos Rótaris convidados. Assuntos de suma importância foram tratados, debatidos e votados. Destacamos os seguintes: **Criação de comissões municipais de assistência ao menor abandonado, ao menor excepcional e ao menor fisicamente aleijado...** estudo de possibilidade de instalação no oeste de um **asilo para velhos**, aproveitando incentivos fiscais de acordo com a lei, organização de sociedade mantenedora, doação e contribuição dos futuros candidatos ao asilo, o máximo de empenho à verminose, aproveitando a experiência feita por um grupo de médicos e laboratoristas do Rótari de Cascavel, com ótimos resultados... criação de bancos de sangue inclusive com sugestão às secretarias de segurança de que, na carteira de identidade, se ponha o teor de sangue de seu portador... incentivar a criação de bibliotecas públicas, em **colaboração com as prefeituras e órgãos culturais...** participação dos rotarianos num melhor entendimento entre pais e filhos, especialmente em relação às atitudes da moderna juventude, tornando os pais mais compreensivos e os filhos mais ligados à família... **apoio integral à MOBREAL**,<sup>104</sup>

<sup>104</sup> “O Movimento Brasileiro de Alfabetização – o MOBREAL surgiu como um prosseguimento das campanhas de alfabetização de adultos iniciadas com Lourenço Filho. Só que com um cunho ideológico totalmente diferenciado do que vinha sendo feito até então. Apesar dos textos oficiais negarem, sabemos que a primordial

**Projeto Minerva<sup>105</sup> e outros que visam dar mais cultura para o Povo Brasileiro...** sugerir aos possuidores de prédios com mais de um andar a instalar extintores, explicando-lhes que, para efeito de seguro contra fogo, as tarifas são menores... sugerir às Prefeituras a **formação de um grupo de bombeiros civis voluntários**, com aparelhagem de pouco custo, a exemplo do que acontece em várias cidades de Santa Catarina... maior intercâmbio cultural e esportivo entre membros de clubes de serviço... apelar às Prefeituras e ao DER para a sinalização das estradas, especialmente nos cruzamentos... **visitas periódicas aos colégios, levando-lhes o espírito e a filosofia do bem servir... dar oportunidade para jovens inteligentes e promissores a se aprimorarem por meio da Fundação Rotary que dá bolsas de estudo para qualquer país democrático do mundo...** Em síntese, essas as teses levantadas, debatidas e aprovadas neste encontro regional de alto alcance para o oeste. A Secretaria Geral do Rotary ficou encarregada de mandar correspondência aos altos órgãos do governo, **apelando aos rotarianos que ocupam altos cargos**, para sua colaboração no atendimento das propostas aprovadas.<sup>106</sup>

Aqui, dentre outras avaliações que poderiam ser feitas, as mais importantes são: a) a entidade toma como sua a responsabilidade que é conferida ao Estado, como, por exemplo, a criação de um corpo de bombeiros, ou na sinalização de trânsito, ou nos asilos, dentre outros; b) ela também, e aqui isso é muito importante, volta a sua preocupação para os menores, que são crianças e adolescentes empobrecidas, tomando a tarefa do Estado novamente, mas, ampliando-a do comum assistencialismo para o assistencialismo-educação/alienação; c) também, trabalhavam na arregimentação de “jovens inteligentes” e o conseqüente fomento às suas inteligências, com a conhecida educação voltada para a criação de intelectuais orgânicos da classe dominante.

---

*preocupação do **MOBRAL** era tão somente fazer com que os seus alunos aprendessem a ler e a escrever, sem uma preocupação maior com a formação do homem. Foi criado pela Lei número 5.379, de 15 de dezembro de 1967, propondo a alfabetização funcional de jovens e adultos, visando "conduzir a pessoa humana (sic) a adquirir técnicas de leitura, escrita e cálculo como meio de integrá-la a sua comunidade, permitindo melhores condições de vida" Apesar da ênfase na pessoa, ressaltando-a, numa redundância, como humana (como se a pessoa pudesse não ser humana!), vemos que o objetivo do **MOBRAL** relaciona a ascensão escolar a uma condição melhor de vida, deixando à margem a análise das contradições sociais inerentes ao sistema capitalista. Ou seja, basta aprender a ler, escrever e contar e estará apto a melhorar de vida". Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb10a.htm> Acessado em 06/02/2007.*

<sup>105</sup> “O Projeto Minerva nasceu no Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação e Cultura. Foi iniciado em 1º de setembro de 1970. O nome Minerva é uma homenagem a deusa grega da sabedoria. Do ponto de vista legal foi ao ar tendo como escopo um decreto presidencial e uma portaria interministerial de nº 408/70, que determinava a transmissão de programação educativa em caráter obrigatório, por todas as emissoras de rádio do país. A obrigatoriedade é fundamentada na Lei 5.692/71. O objetivo maior do projeto atendia à Lei nº 5.692/71 (Capítulo IV, artigos 24 a 28) que dava ênfase à educação de adultos. O parecer nº 699/72 determinava a extensão desse ensino, definindo claramente as funções básicas do ensino supletivo: suplência, suprimento, qualificação e aprendizagem. A meta a atingir pretendia utilizar o rádio para atingir o homem, onde ele estivesse, ajudando-o a desenvolver suas potencialidades, tanto como ser humano, quanto como cidadão participativo e integrante de uma sociedade. [sic]”. Disponível em: <http://www.eps.ufsc.br/disc/tecmc/bahia/grupo8/site/pag6.htm> Acessado em 09/02/2007.

<sup>106</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 26/10/1970. Grifos meus.

Neste sentido, muito da realidade social de Marechal Cândido Rondon pode ser observado, através do plano de atividades que o clube pôs em prática. Estão representadas, também, as principais áreas de atuação onde inicialmente o Rotary Clube rondonense investiu suas ações. Um exemplo disso são as “visitas educacionais”, que foram feitas mesmo antes da reunião de diretrizes ter sido realizada.

Segundo a Rádio Difusora,

Continua com pleno êxito o ciclo de conferências que estão sendo realizadas por elementos do Rotary desta cidade. (...) **Hoje a noite ele [Antonio Maximiliano Ceretta]** irá para Pato Bragado para realizar a sua **conferência sobre política**. Em Mercedes esteve o rotariano **Dr. Nori Pooter** falou **sobre cárie dentária e suas implicações**. Amanhã a noite estará em Mercedes o **Dr. Leopoldo Pietroski** falando sobre **cooperativismo** e o **Dr. Joaquim Felipe Leginski** em Pato Bragado falando **sobre o humanismo e a paz**.<sup>107</sup>

Desta forma, conferências sobre política, cárie dentária e suas implicações, cooperativismo, o humanismo e a paz fizeram parte da atuação dos rotarianos na área “filantrópica”/educacional, então exercendo seu papel de grupo organizado para a manutenção dos seus interesses, neste caso, através da educação para o consenso. Destaca-se isso, pois, os interesses comuns dos quais partilhavam Antonio Maximiliano Ceretta, Nori Pooter, Leopoldo Pietroski e Joaquim Felipe Leginski estão relacionados com as posições sociais ocupadas por eles: o primeiro, intelectual da burguesia e Vereador; o segundo era empresário e vereador; e, os dois últimos, eram médicos.

Outro organismo direcionado principalmente para a realização dos trabalhos “humanitários” é a facção do Rotary Clube de Marechal Cândido Rondon, denominado Senhoras Damas de Rotarianos. Sobre elas, pode-se dizer que

As Sras. Damas Rotarianas promoveram em nossa cidade uma campanha para [arrecadar] cobertor aos pobres. Esta campanha já está chegando ao seu término e já na próxima terça-feira, nas dependências do Clube Concórdia vai ser feita a entrega dos respectivos cobertores, antes porém haverá uma visita às famílias pobres e será entregue um cartão, para a retirada do cobertor. A Rádio Difusora participou nesta campanha, através do programa Chapéu de Palha [dirigido e apresentado pelo rotariano Dirceu da Cruz Vianna], e os ouvintes enviaram a quantia de 107 cruzeiros, dinheiro este já entregue às Damas de Rotarianos, e neste jornal falado agradecemos a atenção que os ouvintes dispensaram a este apelo.<sup>108</sup>

<sup>107</sup> Idem. Ibidem. 15/04/1970. Grifos meus.

<sup>108</sup> Id. Ibid. 23/06/1971.

E, mais adiante, mostrando que a campanha foi, na opinião deles (rotarianos), um sucesso, e ainda que a preocupação era também com as crianças, o informativo disse que “*Depois de encerrada a campanha (...) as senhoras entregaram o material arrecadado, beneficiando 12 famílias pobres de nosso município. (...) certamente serviu para agasalhar muitas criancinhas que como nós também sentem a fome e o frio*”.<sup>109</sup>

Uma outra campanha conclamou os bebedores de chope, visando “melhorar” o Natal da criança pobre. “*Está confirmada a realização do segundo Festival do Chopp (...). Contudo o que irá acontecer, destacamos a finalidade que se propõe a noitada. Os lucros que serão obtidos reverterão em benefício do Natal da Criança Pobre cuja campanha é encetada pelo Rotary Club e a Indústria de Bebidas Rondon Ltda*”.<sup>110</sup> No entanto, o saldo da campanha foi que: “*Depois de muita alegria ao final do Baile do Chopp do sábado para o domingo, acabou por acontecer um dos maiores acidentes automobilísticos dentro da cidade*”.<sup>111</sup>

Em reportagem, a Rádio Difusora de Marechal Cândido Rondon informou que o *Rotary Club tem Hoje Novos Mandatários*.

O Rotary Clube Internacional que tem em Marechal Cândido Rondon uma extensão social, formada por pessoas que gozam do melhor prestígio de nosso meio, tem realizado por diversas vezes campanhas altamente meritórias, **levadas unicamente pelo desejo de servir à comunidade**. O Rotary Clube local, funcionando há vários anos, vem nesta última gestão contando com o trabalho de linha de frente, movimentado pelo presidente Nori Pooter e auxiliado diretamente pelo secretário Ilmar Priesnitz, pelo tesoureiro Saudy Kaefer e tendo no protocolo o Sr. Roberto Bepalez. (...) O Presidente do Rotary que assumia hoje em solenidade será o Sr. Ilmar Priesnitz, tendo como secretário o senhor Saudy Kaefer e na tesouraria o senhor Plínio Schutz.<sup>112</sup>

E, ainda, que *Rotary, Recebe seu Governador*:

Os rotarianos preparam-se para receber o governador Cassio Bittencourt de Macedo do Distrito 464 ao qual pertence o clube local. (...) O Sr. Cássio solicitou antecipadamente entrevistas com o prefeito municipal e representantes da imprensa, oportunidade em que serão tratados dos objetivos do Rotary. (...) **A prova quádrupla, a que respondem os rotarianos será colocada em evidência e está sendo agora adotada com sucesso nos negócios, governos e escolas**, a volta ao mundo para aferir-se da incerteza de cada conduta. É A VERDADE??? É JUSTO para todos os interessados??? Criará BOA VONTADE e MELHORES AMIZADES??? Será BENÉFICO para todos os interessados??? São estas as quatro

---

<sup>109</sup> Id. Ibid. 01/07/1971.

<sup>110</sup> Id. Ibid. 25/10/1974.

<sup>111</sup> Id. Ibid. 25/11/1974.

<sup>112</sup> Id. Ibid. 04/07/1975. Grifos meus.

perguntas da prova quádrupla que sistematizam os trabalhos do clube à serviço da comunidade.<sup>113</sup>

O que deve ser extraído desta citação é a “prova quádrupla”. Neste sentido, tendo em vista estas diretrizes como as norteadoras do *Rotary Club* Internacional, é necessário mostrar um outro viés de interpretação para uma crítica à visão de mundo compartilhada pelos integrantes do Rotary Clube, nacional e internacional. Para tanto, utilizar-se-á de algumas categorias formuladas por Karl Marx.

Segundo Marx, o mercado é a forma de produção e distribuição de riquezas. Muito pode ser relacionado com a visão dos rotarianos como àquela centrada na visão da economia política clássica sobre o tema, e a visão marxiana. A “teoria do fetichismo” será usada como base das ponderações, pois acha-se que esta traduz a facilidade de ocultamento do trabalho como referencial sobre produtos, ocultando também a exploração que a burguesia – identificada também no Rotary – exerce sobre os trabalhadores, que são, juntamente com aqueles que não tem trabalho, os “beneficiados” pela filantropia rotariana, assim como pelas demais entidades burguesas de ações “humanitárias”.

Segundo Karl Marx, em *O Capital*,<sup>114</sup> um fetiche é um ídolo, um amuleto, algo enfeitado, que tem poderes inexplicáveis, de origens misteriosas. Para ele, a mercadoria tem estas características, em sua aparência. Conforme Marx, este fenômeno reside

(...) no fato de que ela reflete aos homens as características sociais do seu próprio trabalho como características objetivas dos próprios produtos de trabalho, como propriedades naturais sociais dessas coisas e, por isso, também reflete a relação social dos produtos com o trabalho total como uma relação existente fora deles, entre objetos.<sup>115</sup>

A mercadoria, parte final do processo no qual o trabalho se transforma em capital, tem, segundo Karl Marx, a capacidade de se tornar fetiche, pois, possui uma “mutação” onde o trabalho torna-se ocultado, quando este deveria estar como base angular para as imposições de valores – de troca:

Objetos de uso se tornam mercadorias apenas por serem produtos de trabalhos privados, exercidos independentemente uns dos outros. O complexo desses trabalhos privados forma o trabalho social total. Como os

<sup>113</sup> Id. Ibid. 02/10/1975. Negritos meus.

<sup>114</sup> MARX, Karl. **O Capital** – crítica da economia política – O Processo de Acumulação de Capital. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

<sup>115</sup> Idem. Ibidem. p. 71.

produtores somente entram em contato social mediante a troca de seus produtos de trabalho, as características especificamente sociais de seus trabalhos privados só aparecem dentro dessa troca. Em outras palavras, os trabalhos privados só atuam de fato, como membros do trabalho social total, por meio das relações que a troca estabeleceu entre os produtos do trabalho e, por meio dos mesmos, entre produtores.<sup>116</sup>

Por isso, o valor das mercadorias parece ser um dado objetivo, quando, na verdade, este valor tem por base o trabalho humano nela objetivado. Desta forma, é o trabalho humano despendido em cada mercadoria que estabelece o seu valor. No entanto, a economia política clássica tende a não “ver” este trabalho.

Karl Marx mostrou que as relações sociais de produção tem como resultado, dentre outras, as coisas que resultam deste trabalho: mais-valia; exército industrial de reserva; trabalho alienado; ideologia; mercadoria; lucro; propriedade privada; dentre outras. Que o capital também é a exploração do trabalhador, e com isso, conseqüentemente, estão presentes a fome, a falta de atendimento às doenças, a miséria, a falta de educação, a exploração de mulheres e crianças, falta de habitação, dentre outros.

Neste sentido, uma das práticas mais utilizadas pela burguesia é o não questionamento sobre os mecanismos do mercado, a livre concorrência e o suposto livre-arbítrio sobre qual produto/mercadoria comprar, dentre muitas outras. No entanto, o que está oculto é que a participação dos homens dentro da sociedade capitalista se dá mediante a propriedade privada, tantos dos meios de produção como do resultado desta produção.

No caso dos rotarianos, o que se transforma, como num passe de mágica, de concreto para abstrato, é a exploração do trabalho em uma “filantropia” exacerbada, que, quando pronunciada, está mais para ressaltar uma suposta benevolência do que para identificar nesta burguesia rotariana os verdadeiros *inimigos* dos trabalhadores. Com a “caridade” se esquece que eles são também os promotores da mesma miséria que querem combater. Em outras palavras, os rotarianos, sejam eles homens, mulheres ou os filhos deles, se unem, em dias de frio e/ou festa, para amenizar a pobreza que eles proporcionam cotidianamente.

Pode-se dizer ainda que talvez nestes encontros – sejam eles os jantares semanais ou nos dias de “caridade” – eles elaboravam mais sólidas amizades, pois os pontos em comum entre eles são o Rotary Clube e a pobreza que eles proporcionam aos trabalhadores que empregam (através da exploração do trabalho).

---

<sup>116</sup> Id. Ibid. p. 71.

Estar-se-ia sendo injusto ao aplainar todos os rotarianos em um mesmo nível. Mas, mesmo sabendo que nem todos os seus membros são pertencentes à classe dominante, ou melhor, que nem todos os seus membros são proprietários dos meios de produção e de capital, o que os nivela é o fato deles estarem vinculados a esta entidade essencialmente burguesa. Sendo assim, os seus membros, burgueses ou não, defendem o liberalismo (hoje neoliberalismo) econômico, e, através dele, o que se constata é a cáustica pobreza, miséria, sofrimento e muitas outras dificuldades que os trabalhadores tem que passar, diariamente.

### 1.6.2 A ACIMACAR

A Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Marechal Cândido Rondon (ACIMACAR),<sup>117</sup> assim como as demais organizações burguesas, tem como uma de suas finalidades a organização em torno de interesses comuns, visando, com isso, defendê-los. Neste sentido, a Rádio Difusora noticiou sobre a Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Marechal Cândido Rondon ainda quando ela não passava de uma proposta de organização político-econômica.

Para melhor retratar os anseios da burguesia local, utilizar-se-á a voz de parte da mesma, ou seja, dos administradores e correligionários da Rádio Difusora. Assim, Antônio Maximiliano Ceretta, diretor geral da empresa, vereador, futuro membro do Rotary Clube, membro do Lions Clube, ex-membro da executiva dos clubes Aliança e Botafogo e outra associação cristã, assim conclamou seus pares:

Palestramos ontem com o nosso prezado amigo e vereador, Dr. José do Amaral Campos, que nos informou haver estatuto, ata de fundação e mais documentos visando à fundação dessa entidade. Mas a documentação está parada, estacionada, esperando por alguém que agite a questão. E nós desejamos agitá-la de fato. (...) O comércio e a indústria podem contar conosco na promoção da idéia, debate da mesma e consecução de mais essa iniciativa. Vamos começar o ano de 67 providenciando nisso. **Classe desunida é classe que se desprotege.** Notamos muito isso na reunião de ontem em Cascavel. Antes de encerrar a conferência naquela cidade, a diretoria anunciou a reunião privada dos sócios da Associação Comercial com o Sr. Assessor da Secretaria da Fazenda, e este convite não foi estendido aos demais presentes. Só para seus sócios. E está certo. Vamos agitar a idéia e transformá-la em realidade.<sup>118</sup>

---

<sup>117</sup> No início das atividades da entidade, ela se denominava Associação Comercial e Industrial. No entanto, se utilizará o nome atual, que é: Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Marechal Cândido Rondon (ACIMACAR).

<sup>118</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 07/08/1967. Grifos meus.

Mais à frente, Antonio Maximiliano Ceretta chama seus correligionários mais uma vez à união dos seus interesses:

A idéia de organização da Associação Comercial no município de Marechal Cândido Rondon está pegando fogo. Por toda parte e com todos os comerciantes com quem palestramos, fez-se sentir desde logo a simpatia pela idéia e a certeza de sua concretização muito em breve. **Um dos fatores que leva essa laboriosa classe a se unir num órgão de defesa de seus interesses, é também o combate a todo o tipo de comércio ilegal que se faz sentir no nosso interior. Os comerciantes unidos, poderão de melhor forma dar combate aos aventureiros que, vindos de fora e sem credenciais, fazem concorrência cerrada ao comércio estabelecido, legalizado.** Além disso, há também que se comentar que Associação Comercial será o baluarte da defesa dos interesses dos nossos comerciantes os quais, desunidos, facilmente se sujeitam a situações difíceis. A idéia está lançada e vai frutificar muito em breve.<sup>119</sup>

E esta frutificação aconteceu no dia 11 de maio de 1968. Foi formada nesta data a primeira diretoria da entidade. Destaca-se que é importante ressaltar os nomes dos presidentes da ACIMACAR, pois a maioria deles ainda configuram a classe dominante rondonense. Foram eles: “*Harry Pydd 1968 – 1972; Cândido Mariano Pesch 1972 – 1974; Guido Port 1974 – 1976; Heitor Danilo Brenner 1976 – 1978; Walmor Sergio Nied 1978 – 1979; Dieter Leonhard Seyboth 1979 – 1980; Élio Edvino Winter 1980 – 1981*”.<sup>120</sup>

Uma das primeiras atividades em defesa da classe foi a participação de um curso de aperfeiçoamento na parte administrativa das empresas – talvez pela inexperiência oriunda do recém formado comércio rondonense.

Assim, noticiou a Rádio Difusora que:

Começou ontem em Curitiba curso sobre “SIGNIFICADO MODERNO DA ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESA”, programado pela Associação Comercial do Paraná e parte dos seminários, elaborado pela entidade de classe. (...) Dentre outros, serão abordados temas como Quadro Geral das Aplicações da Administração; Empresas e suas Funções; Treinamento e Aperfeiçoamento de Administradores; Contexto da Organização e Administração de Empresas; Categorias de Administração de Empresas; Hierarquia e Atividades de Empresas; Papel do Escritório; Razões do Sucesso do “Management” nos Estados Unidos.<sup>121</sup>

O “Estado ampliado”, teorizado por Antonio Gramsci, se estende para além das atividades formais ou oficiais dos grupos intra ou extra Estado em sentido estrito. Essa união

<sup>119</sup> Idem. Ibidem. 02/03/1968. Grifos meus.

<sup>120</sup> Disponível em: <http://www.ACIMACAR.com.br> Acessado em 27/11/2006.

<sup>121</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 01/06/1971.

entre sociedade civil e política se evidencia nas reuniões festivas, como a promovida pela Associação Comercial e Industrial de Marechal Cândido Rondon, com proximidade entre o setor público e o privado.

Neste sentido, sobre o primeiro jantar festivo da associação, a Rádio Difusora noticiou que:

Reuniu-se ontem na sociedade de Cantores Aliança, a diretora da Associação Comercial e seus associados e mais convidados especiais naquele que foi o primeiro jantar de confraternização. Foram aproximadamente 100 pessoas que estiveram reunidas e, entre as quais o **prefeito municipal** Sr. Almiro Bauermann; representante do **Juiz de Direito**, Sr. Hugo Messias; Sr. Eldor Egon Lamb, **Presidente da Câmara Municipal de Vereadores**; Alberto Méier, **Delegado de Polícia** e ainda o Sr. Arlindo Alberto Lamb, **Diretor desta Emissora e Presidente da Coopagril**. O Dr. José Carlos Lins Santos, **Juiz de Direito da Comarca** chegou atrasado, tendo também tomado parte na noite festiva da associação. (...) O presidente da Associação Comercial aproveitou para apresentar aos que estiveram presentes, alguma coisa daquilo que tem feito em favor do comércio e da indústria, deixando marcas de seu pensamento **com respeito à construção da sede própria da entidade, em terreno que foi doado pela prefeitura municipal**. Podemos ver ontem que o comércio e a indústria de Marechal Cândido Rondon estão unidos, tornando forte o seu movimento, o que é muito importante. Mais uma vez parabenizamo-nos com os comerciantes e industrialistas que, estão vendo a necessidade de carregar fileiras **em torno de uma causa justa e digna que é, defender os seus direitos**, marchando ao lado de sua associação.<sup>122</sup>

Indo além da possível “falta de elegância” do juiz de direito, que chegou atrasado ao evento, pode-se notar que a representação do Estado esteve presente em “peso”. Prefeito, presidente da Câmara de Vereadores, Juiz e representante, delegado, ou seja, todos os representantes necessários para fazer com que os interesses da classe dominante sejam efetivados. Um deles, como consta, é a organização desta em “*Torno de uma causa justa e digna que é, defender os seus direitos*”. Pergunta-se, então, quais poderiam ser estes direitos? Direito de manter a propriedade privada e a exploração do trabalhador e, para isso, assegurando-se da fidelidade de um corpo Legislativo, Executivo e Judiciário a serviço dos seus interesses? Poder-se-ia conjecturar ainda sobre outras possibilidades, mas, no entanto, ater-se-á a outra evidência, clara, explícita. Esta é a real combinação de interesses entre o *corpus* envolto na Associação e a utilização do dinheiro público para atender seus interesses, como muito bem foi explicitado pela Rádio Difusora, quando anunciou que o prefeito fez a doação de um terreno, em área central e muito valorizada, para os interesses da burguesia rondonense – e então, os seus próprios. Esta é outra questão que se torna evidente. Não só o

---

<sup>122</sup> Idem. Ibidem. 28/09/1973. Grifos meus.

prefeito Almiro Bauermann era proprietário, mas quase todos os outros políticos em sentido estrito que ocupavam de cargos públicos mantinham outros negócios. Uns, comerciantes, outros, industriais, outros, proprietários rurais, outros, imbricavam duas ou três áreas de exploração. Caracteriza-se assim, em linhas gerais, a gênese da burguesia rondonense organizada em interesses comuns, através de uma associação com diretrizes definidas, e assim se diferenciando de outras associações já presentes e atuantes, mas com práticas mais camufladas, como o Lions Clube e Rotary Clube, por exemplo. E isso não implica, muito pelo contrário, que as “autoridades” antes citadas não façam parte do Rotary e/ou Lions Club(s).

Uma outra forma de ver quais eram os interesses da burguesia identificada na Associação Comercial e Industrial, ou mesmo a burguesia de maneira geral, no sentido dado antes como em “*Torno de uma causa justa e digna que é, defender os seus direitos*”, é uma reportagem denunciando, além de formas “ilegais” de comércio, outras práticas que são indecorosas aos olhos da burguesia, preocupada em fantasiar a realidade. Assim, em uma reportagem intitulada *A Cobra e o Lagarto*, a Rádio Difusora informou que

Não obstante o aglomerado de pessoas que vem e vão de nossa cidade, gente que chega a todo instante de diferentes lugares e gente que parte para onde quer que seja, a nossa rodoviária não oferece o mínimo de condições que condizam com a moral de um povo trabalhador como é o nosso. Debaixo da marquise da rodoviária encostam os ônibus, fazem cargas e descargas, isso tudo de uma vez. Ao redor de tudo isso, pessoas com crianças, gente com bagagem, tem que estar desviando de engraxates e vendedores de frutas, isso quando não tem que sair para o centro da via pública para desviar aos verdadeiros ataques que fazem os famosos vendedores de *carnets*. Isso tudo ainda não é nada pois, eis que no momento em que aumenta o trânsito no interior da rodoviária, aparecem como que por encanto em cada uma das extremidades do prédio, um vendedor ambulante, estes que nós conhecemos por camelô, que para falar, não tem papas na língua. Foi somando tudo isso, mas outros acontecimentos que não se pode ventilar pelo microfone por causa da censura federal, que hoje montamos esta nota de pedido de apoio e atendimento por parte de nossas autoridades de uma forma geral. Hoje pela manhã, tivemos a oportunidade de presenciar a discussão entre dois camelôs que operam nas redondezas da rodoviária, cena essa que deixa má impressão às pessoas que vem de fora de nosso município e que podem facilmente levar de nossa terra a má impressão [e] que dificilmente poderá ser apagada. (...) A briga entre a cobra e o lagarto mais dia menos dia vai acontecer, e a bomba vai estourar. (...) O nosso povo modesto, pacato e trabalhador infelizmente sempre cai no conto do vigário e, estas pessoas aproveitando-se de sua simplicidade usam o momento propício para vender-lhe as suas drogas, extorquindo o dinheiro em troca de um medicamento fajuto ou de bugigangas que no final do dia podem facilmente atingir volumosa quantia. Nossa terra não é de bobos e as providências são aqui pedidas por nosso intermédio.<sup>123</sup>

---

<sup>123</sup> Id. Ibid. 01/10/1973.

De acordo com as reivindicações dos diretores da rádio, que eram membros ativos da ACIMACAR, são os engraxates, vendedores ambulantes e outros que sobrevivem de maneira precária na “porta de entrada” da cidade que deixavam Marechal Cândido Rondon feia. Não seriam as formas desiguais de sobrevivência que o mundo capitalista traz, como a exploração do trabalho, como a propriedade privada, entre outras, mas sim as conseqüências destas que são vexatórias. Talvez a burguesia rondonense desde então quisesse esconder o que ela mesma produz e reproduz: a pobreza. Cabe destacar ainda que a Rádio Difusora estava localizada na parte superior do mesmo prédio da rodoviária, o que poderia causar ainda mais indignação.

Também, e não menos importante, é a defesa do povo “que não é bobo”, mas cai no “conto do vigário”. Nada mais claro que o espírito liberal impresso na ganância de pessoas que querem enganar outras pessoas em busca de mais dinheiro. Então, invertendo a lógica do “conto do vigário”, onde os ambulantes, que vendem para os “não-bobos”, são os beneficiados, depois da inversão, são os “não-bobos” que querem passar os ambulantes para trás, tudo dentro do mais saudável espírito capitalista. Assim, as pessoas enganadas foram enganadas pois queriam tirar vantagem dos enganadores. Muitos casos acontecem, até hoje, onde os “não-bobos” são enganados com bilhetes premiados.<sup>124</sup>

E, ainda, o mais importante, é a defesa dos interesses econômicos dos comerciantes e industriais que está em jogo, pois, a venda de produtos mais baratos pelos camelôs atrapalha o sistema legalizado de comércio, como será demonstrado em outra citação, onde a prefeitura paga para quem denunciar vendedores ambulantes.

No sentido de mostrar como as frações da burguesia rondonense identificadas na sociedade civil e política tem como prática a utilização dos aparelhos estatais em benefício próprio, pode-se mostrar a reportagem em que o prefeito Almiro Bauermann e todos os vereadores doam um bem público para uma entidade privada.

Segundo a Rádio Difusora, o

Prefeito municipal sancionou lei doando à Associação Comercial e Industrial de Marechal Cândido Rondon, lote urbano de 400 metros quadrados, situado na área desmembrada da praça Willy Barth destinada para edifícios públicos. O referido terreno, destinado à Associação Comercial e Industrial, servirá para a construção da sede própria deste órgão de classe, devendo o prédio ser de dois pavimentos.

---

<sup>124</sup> Pode-se exemplificar de outra forma. Em uma reportagem intitulada *Facilidade para Arrancar Dinheiro*, a Rádio Difusora explicou que: “Talvez [sic] na ânsia de ganhar dinheiro facilmente, nossos colônos menos esclarecidos, entram em fria seguidamente. Desta vez foi o Sr. Laurindo Zamboni, de Novo Horizonte, que caiu na fria do conto do bilhete premiado. Os vivaldinos do tal bilhete premiado, levaram a importância de 7 mil cruzeiros. São sete mil cruzeiros que temos certeza que farão falta especialmente em uma época como esta, bastante difícil”. Id. Ibid. 22/05/1974.

Tendo em vista o grande interesse que representa esta obra para Marechal Cândido Rondon, a Câmara Municipal aprovou por unanimidade de votos o projeto que fora enviado pelo prefeito neste sentido.<sup>125</sup>

Em suma, com esta citação, pode-se ver que os interesses se confundiam em torno da solidificação de uma burguesia que se aperfeiçoava e, desta forma, ocupava todos os espaços possíveis para tal. Até os dias atuais a Câmara de Vereadores está ao lado da Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Marechal Cândido Rondon (ACIMACAR), conforme a FOTO 3.

**FOTO 3: AS “VIZINHAS” CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES E ACIMACAR**



FONTE: Arquivo Pessoal. 11/01/2008.

Outro exemplo da ampliação do Estado, este mais pretérito, sai da prefeitura. Em reunião da Câmara de Vereadores de Marechal Cândido Rondon do dia 30 de outubro de 1968, o prefeito municipal, Werner Wanderer, juntamente com os vereadores, julgou conveniente dar um prêmio em dinheiro para quem denunciasse a presença de vendedores ambulantes, os quais, segundo eles, prejudicam as relações comerciais – em detrimento do que genericamente pregavam os dois arautos do liberalismo econômico, Friedrich Von Hayek<sup>126</sup> e Milton Friedman<sup>127</sup>.

<sup>125</sup> Id. Ibid. 26/10/1973.

<sup>126</sup> HAYEK, Friedrich V. **O Caminho da Servidão**. Porto Alegre: Globo, 1977.

<sup>127</sup> FRIEDMAN, Milton. **Capitalismo e Liberdade**. São Paulo: Arte Nova, 1977.

Assim, não obstante o liberalismo econômico pregar a liberdade absoluta nas relações comerciais, sem a interferência do Estado, nesta época, a burguesia rondonense pedia a intervenção do setor público nos interesses econômicos. Não se trata, aqui, de uma discussão que gira em torno de apreensões abstratas sobre o tema, mas sim de um caso empírico. Os membros da Câmara de Vereadores, que em sua maioria (se não a totalidade) foram industriais e/ou comerciantes, assim como o prefeito, deram razão para Antonio Gramsci e a sua categoria de “Estado ampliado”.

O que se constatou foi a utilização da máquina pública para o favorecimento dos próprios interesses, o que caracterizaria peculato, se se acreditasse no Estado de Direito. O que pôde ser visto através destas práticas é que burguesia rondonense há muito se organizava também nos setores públicos – além dos privados –, e se utilizava deles para benefício próprio, seja direta (como no caso de premiar delatores) ou indiretamente (como no caso de formular e aprovar leis que beneficiassem-nos, como no caso da “doação” do prédio para a ACIMACAR).

Sobre o tema, o Frente Ampla de Notícias, noticiou:

Na sessão de ontem, com a presença do Sr. Prefeito municipal, debateu-se longamente da concorrência que certas pessoas fazem ao comércio estabelecido, especialmente nas cidades e vilas. Estudou-se o meio para coibir o abuso na venda, especialmente de roupas feitas, por pessoas que saem sorrateiramente a São Paulo, fazem grossas compras de bolsa ao braço, vão de casa em casa fazendo um negócio ilícito. A liberdade de comércio não vai ao ponto de pessoas, que não pagam imposto de espécie alguma, prejudicam o município e ao Estado, concorrem com o comércio estabelecido que paga seu imposto, recolhe sua renda, o levam ao cofre do Estado o respectivo ICM. A prefeitura comunica que dará um prêmio em dinheiro a quem comunicar a mesma a atividade dessas pessoas que serão automaticamente lançadas entre os contribuintes e seus nomes comunicadas ao Fisco Estadual para as devidas providências.<sup>128</sup>

Outra forma de introdução da Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Marechal Cândido Rondon para a defesa da classe foi indicada em uma reportagem onde se anunciou a chegada do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) no município:

A Associação Comercial de Marechal Cândido Rondon vem dando conhecimento, através da pessoa do presidente Sr. Cândido Mariano Poersch que o SEPROC, Serviço de Proteção ao Crédito distribuirá segunda feira no comércio em geral o primeiro boletim contendo especialmente a lista dos clientes negativos, sejam os maus pagadores. Dessa forma, todo o comércio ao realizar uma venda, especialmente à prazo, poderá recorrer a lista contida no boletim e verificar a

---

<sup>128</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 31/10/1968.

conveniência da venda ou não. Os maus pagadores serão conhecidos nominalmente e, se o cidadão está em débito com alguma casa comercial não somente aqui do município, é bom por as barbas de molho, pois pode ser que seu nome seja incluído na lista de MAUS PAGADORES a ser publicada pelo Seproc.<sup>129</sup>

No sentido de dar uma formatação mais “moderna” aos seus associados, a ACIMACAR tratou de conseguir um especialista no assunto. Segundo a Rádio Difusora, a política empresarial era uma das necessidades da burguesia rondonense, e, para tanto, foi motivo de um curso:

A Associação Comercial, juntamente com o IPAG (Instituto Paranaense de Assistência Gerencial) celebraram convênio e, nos dias 4, 5 e 6, respectivamente sexta, sábado e domingo, farão realizar um curso especial para gerentes e empresários. Política empresarial, tema bastante grande para fazer com que as firmas que congregam a Associação Comercial façam de imediato as inscrições dos seus gerentes responsáveis pelas suas empresas, procurando a sede da entidade no período de expediente, mediante uma taxa de apenas 300 cruzeiros. (...) A oportunidade está aí agora, e é somente esperar que o interesse seja despertado em relação ao programa que conta com seis itens: princípios básicos da administração; política empresarial; empresa e seu ambiente; formação de marketing e a política da empresa; otimização da implementação das estratégias da empresa e estudo de caso sobre política empresarial.<sup>130</sup>

Ainda, pode-se destacar que esta preocupação com a “modernização” em métodos e técnicas comerciais, através do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC –, estava presente na burguesia desde o final da década de 1960,

Recebemos na manhã de hoje, amável visita da senhorita LOURDES D’Gostin, que ocupa o cargo de pesquisadora social dentro do SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial). Veio a ilustre visitante, pesquisar, e com a finalidade de organizar nesta cidade, um serviço de esclarecimento, com aulas especialmente para professores e professoras. A senhorita Lourdes é adida ao SENAC de Curitiba e estudará os cursos possíveis para uma realidade em nosso município. Os cursos do SENAC, para o ano de 1969 são os seguintes: técnica de vendas, relações humanas no trabalho, chefia e liderança, comunicações, atualizações em legislação trabalhista, imposto de circulação de mercadorias, e relações públicas. Segundo nossa visitante e informante, o curso de atualização em legislação trabalhista deverá funcionar com professor de nosso município. A associação promotora deverá: fazer a promoção, preencher as fichas de inscrição, fazer o relatório, receber e expedir as correspondências do SENAC, transmitir as comunicações e fazer os pagamentos. Esperamos contar com todos na realização destes cursos, que vê agora em nosso município em um lançamento todo especial pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Logo que tenhamos maiores informações,

---

<sup>129</sup> Idem. Ibidem. 01/06/1974.

<sup>130</sup> Id. Ibid. 31/03/1975.

voltaremos a informar nossos ouvintes que a essas alturas já se fazem interessados na realização dos mesmos.<sup>131</sup>

Assim, pode-se notar como a ACIMACAR atuou como formadora e organizadora dos interesses da burguesia em torno dos mesmos objetivos. Um deles, e aqui o principal, foi a construção de uma identificação para aqueles que viviam – e alguns ainda vivem – do trabalho alheio. Também, de que forma o poder público foi utilizado para o atendimento daquela ânsia para a formação de um órgão que congregasse e defendesse os interesses “da referida classe”.

### 1.7 A PREOCUPAÇÃO COM A SEGURANÇA (1966-1975)

Desde que existe a divisão social entre classes, oriunda em grande parte do advento da propriedade privada e da extração do sobretrabalho, existe a preocupação das classes dominantes com a segurança e a ordem. A discussão sobre a gênese da propriedade privada é melhor articulada em Friedrich Engels,<sup>132</sup> mas, desde que existe a apropriação (de terras, da produção, do sobretrabalho, das mais-valias, etc.) de uns em detrimento de outros, existe também a preocupação com a segurança e a manutenção do direito e de defesa destas propriedades.

Agora mostrar-se-á quais foram as principais notícias sobre a infração das leis em Marechal Cândido Rondon, que ferem não só a propriedade dos meios de produção, mas qualquer outro tipo de propriedade ou mercadoria. Isso é necessário, em primeiro lugar, para mostrar que o discurso de cidade pujante, bonita, limpa, de povo trabalhador, etc., é, em muito grande medida, falso. Também, mostra-se com isso que a sociedade rondonense vivia, assim como todas as outras, da luta de classes, e não da harmonia propugnada pela maioria dos trabalhos acadêmicos sobre o tema. É, em grande medida, a preocupação da classe dominante com a propriedade privada<sup>133</sup> e a manutenção dos seus privilégios que a leva para a criação de

---

<sup>131</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. *Rádio Difusora*. 03/02/1969.

<sup>132</sup> ENGELS, Friedrich. *A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1985.

<sup>133</sup> Aqui cabe esclarecer que se trata não apenas a propriedade privada dos meios de produção, mas também a de suas casas, carros, ou qualquer coisa que juridicamente lhes pertença. O que também se quer destacar é a relação entre as pessoas no sistema capitalista, que é, na maioria das relações pesquisadas sobre o tema, individualista, egoísta e insensível à pobreza, à miséria e às outras mazelas causadas pelo sistema socioeconômico da desigualdade social, mesmo que aparente o contrário, dadas as ações filantrópicas. Aliás, a filantropia burguesa deve ser entendida como “mola amortecedora” de conflitos sociais, indo diretamente ao encontro da defesa do *status quo* socioeconômico, defesa dos interesses privados das classes dominantes.

associações “filantrópico-educacionais”, bem como para as agremiações de ajuda mútua, como os “aparelhos privados de hegemonia”, entre outras.

Seguindo este caminho apresentar-se-á algumas das preocupações e ações da burguesia rondonense, quando manifestada por um de seus órgãos (Rádio Difusora), descrevendo as ações de um dos mecanismos da burguesia (a polícia), quando em ação na defesa dos interesses das classes dominantes.

Segundo consta nas reportagens do Frente Ampla de Notícias, as crianças foram motivos de preocupação por parte das autoridades policiais e de policiamento de Marechal Cândido Rondon. Mas, nem sempre a criminalidade esteve no ponto de pauta das reclamações. Em uma notícia, intitulada *Do Comissário de Vigilância*, o jogo de futebol incomodou o setor:

O senhor comissário de polícia Berdinand Spitzer, torna público que está terminantemente proibido o jogo de futebol pelas ruas da cidade. O esporte é recomendado a todos, porém, tem seus lugares apropriados. A petizada encontrada pela cidade, e mesmo os maiorzinhos, serão executados na forma da lei. O comissário de polícia não tolera, sob hipótese alguma, o jogo de futebol pelas ruas de nossa cidade.<sup>134</sup>

Deixadas estas não tão importantes preocupações da autoridade policial de lado, pode-se destacar outras queixas. Esta, em específico, direcionada para o ataque à propriedade privada residencial. Segundo a Rádio Difusora,

CARLOS CAMARGO DE CAMPOS: com 21 anos de idade, nascido em Santa Cruz do Sul, Estado de Rio Grande do Sul, cor morena, magro, altura aproximada de 1,68, o qual penetrou na casa do senhor Elberto Kistemacher em data de ontem, “25/03/1968” em Iguaporã, às 17h30 horas mais ou menos, que somente não conseguiu levar nada, porque, Elberto Kistemacher estava próximo a casa, e observou quando Carlos Camargo de Campos entrou em sua casa, que em seguida saltou por uma janela e retirou-se rapidamente; que o mesmo deixou sua mala de roupa e os documentos, que provavelmente seguirá para Lindoeste onde têm conhecidos. Alertamos os moradores para que tenham os devidos cuidados com suas residências, não deixando-as abandonadas.<sup>135</sup>

Marechal Cândido Rondon pode ser considerada, a partir das fontes analisadas anteriormente, como uma sociedade extremamente conservadora, no que tange as questões que envolvem a manutenção do sistema socioeconômico capitalista, principalmente voltado para o setor agrário – então voltado para o respeito e à manutenção aos limites da propriedade

<sup>134</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. *Rádio Difusora*. 23/03/1967.

<sup>135</sup> Idem. Ibidem. 26/03/1968.

privada; ao sistema patriarcal de organização familiar; dentre outros. É neste sentido que pode-se dizer que as instituições militares e policiais formavam um dos principais anseios da classe dominante do município.

Até então (1967-1968) não existia um local formal/oficial para a organização policial. Através de uma reportagem, datada de 29 de março de 1968, o contentamento da classe proprietária em relação à segurança foi proporcionado por um indicativo de instalação do primeiro posto militar-policial. Assim, segundo o Frente Ampla de Notícias,

Ontem em nosso noticioso diário, fizemos menção à visita recebida nos nossos estúdios e redação, que era o capitão Gilson Buchmann da Rocha, comandante do 3ª Cia. do 3º Batalhão de polícia militar com sede em Cascavel. Veio o oficial em sua missão para travar conhecimentos com o prefeito Werner Wanderer e entendimentos sobre a fixação aqui em Marechal Cândido Rondon de uma companhia de fuzileiros, militar-policiais. Após lauto almoço, estiveram as autoridades em pequeno giro pela cidade e arredores para que fosse melhor escolhido o local para a futura construção. Vários locais foram anotados e observados pelo capitão Buchmann que melhor conviesse de acordo com as condições do terreno, para o quartelamento. Tudo indica uma instalação para muito em breve dada a estratégia em que está colocado nosso município. Os prospectos serão enviados ao alto comando da polícia, diretamente ao Coronel Michaliesen. Dentro de 15 dias aproximadamente, deverá voltar para Marechal Cândido Rondon o capitão Buchmann já com a matéria estudada e delineada para ser iniciada a construção. O quartel de Marechal Cândido Rondon comportará aproximadamente 130 homens, devendo as dependências serem construídas de acordo com a técnica mais atualizada. Outrossim, o capitão Buchmann contou-nos que o povo de Cascavel já luta por ter na cidade um Batalhão de polícia, o que não será impossível. Enquanto aguardamos a volta do capitão que está autorizado pelo comando, vamos cruzar os dedos, e tudo dará certo. Sabemos que a fixação desta companhia aqui em Marechal Cândido Rondon, é em regime de urgência.<sup>136</sup>

De tal modo, como tornou-se evidente, na fase inicial da formação urbana de Marechal Cândido Rondon (1960-1970), não existia um aparato de segurança forte, que atendesse completamente à demanda de segurança para a burguesia da cidade que crescia. A saída encontrada para o pouco efetivo policial da cidade foi a formação de uma Guarda Urbana. Esta, por sua vez, foi uma espécie de segurança particular, atendendo somente aos que pagavam pelos seus serviços. Acredita-se que foi devido ao aumento de práticas que feriam a propriedade privada dos rondonenses que a ampliação desta guarda foi solicitada.

Conforme reportagem da Rádio Difusora,

Esteve ontem na redação desta emissora um dos componentes da Guarda Urbana desta cidade, o qual nos comunicou que pretende a guarda realizar uma campanha

---

<sup>136</sup> Id. Ibid. 29/03/1968.

junto aos moradores desta cidade possibilitando a ampliação dos serviços da mesma e o aumento do número de praças para esta praça. Falou-nos ele que, em face do número reduzido de guardas e a pequena importância arrecadada mensalmente não dá possibilidade mesmo de apresentar um trabalho mais amplo e eficiente. Há um problema interessante a constatar. Não são muitos os prédios que recebem a proteção e zelo noturno dos guardiões. Caracteriza-se então um fato interessante: no caso de algum incêndio, roubo, ou qualquer outra anomalia que acontecesse em algum prédio que não está sob a responsabilidade da Guarda, teria a Guarda a obrigação de atender a essa contingência???? Pergunta-se agora: pode a Guarda Urbana deixar o prédio sob sua responsabilidade para atender a fatos em prédios que não contribuem com a Guarda Urbana e deixar desguarnecido o prédio com que eles têm compromisso????<sup>137</sup>

As formas ilegais de sobrevivência presentes em Marechal Cândido Rondon foram combatidas por organismos de segurança privados, dado que o efetivo policial para Marechal Cândido Rondon não dava conta de atender a todos. O que se está tentando deixar evidente é que, em Marechal Cândido Rondon, existia – e ainda existe – criminalidade, existia – e ainda existe – preocupação com a contenção da mesma, e existiam – e ainda existem – setores da sociedade rondonense que necessitam de apoio na proteção de suas propriedades.

Além disso, como Marechal Cândido Rondon teve – e tem – a atividade socioeconômica voltada para o setor rural, é interessante transcrever outra reportagem. Esta, por sua vez, traz as preocupações com a propriedade privada em Marechal Cândido Rondon, mas, no entanto, com os produtos primários. Disse a Rádio Difusora:

A reportagem desta emissora manteve contato com o delegado de polícia que nos informou sobre alguns nomes que passaram por aquela repartição, tendo sido indiciados por roubo de melancia na localidade de Bom Jardim. Atílio Franke, Armando Meert, Alfredo Raspe, Adelmo Tatein e ainda os menores A.S. e R. S. **Relacionamos aqui os nomes, e sempre que necessário for, estamos dispostos à fazer o mesmo.** Foram vítimas desses furtos os senhores Otto Kaiser e Aloísio Lampert. Conforme o que soubemos, os gatos de melancia foram apreendidos pelo inspetor policial João Maia, e encaminhados à delegacia local. A nota chama a atenção para os constantes roubos a que se vem registrando, sejam melancias, milho verde, galinhas, etc., furtos esses que mesmo a título de brincadeira sempre trazem um saldo de desagrado àquele que for furtado. Mas, eis que surge um remédio eficaz contra esses constantes roubos e malandragens que vem sendo registrado na D.P. Estiveram dias atrás em nossa cidade dois oficiais da polícia do Estado, fazendo uma vistoria no local onde será futuramente construída a residência para o aquartelamento dos oficiais e praças da companhia de polícia que fixará quartel em nossa cidade. Na ocasião, o oficial comandante esteve junto também. Como o local merece uma boa roçada e limpeza, o delegado Maier usará dos malfeitores, malandros e ladrões de qualquer tipo para proceder a limpeza em apreço. Ontem mesmo os gatos que estão presos em nossa cidade seguiram de foice em punho até o terreno que será construído o quartel da companhia policial, onde

---

<sup>137</sup> Id. Ibid. 19/04/1968.

sob a vigilância de guardas de polícia deram seus préstimos pela malandragem que haviam feito, seja roubo de melancia ou outra coisa qualquer.<sup>138</sup>

Toda e qualquer propriedade ou mercadoria foi preservada, ou, pelo menos, teve-se esta intenção. Saber disso é importante para perceber o projeto de educação ideológica para a proteção da propriedade privada, independentemente de sua importância na ordem da produção, reprodução e manutenção do capital.

Dando continuidade à luta de classes, os crimes contra a propriedade privada em 1970 continuaram. Foram registrados casos de assalto a carros, ao Sindicato Rural, ao Clube Aliança, a casas, entre outros. O que mais chama a atenção foi o assalto ao carro do prefeito, noticiado pela Rádio Difusora, onde os nomes dos assaltantes não foram divulgados. Acha-se que este silêncio é devido às influências destes nomes, e, principalmente, dos sobrenomes, pois, a chamada da reportagem diz: *Os Plays-Boys vão para a pesada*.<sup>139</sup> Sendo *play-boys*, não são trabalhadores, mas filhos de alguma parcela da burguesia. E, assim sendo, a direção da Rádio não cumpre a risca o informado em outra reportagem, dois meses antes, onde disse que “*Relacionamos aqui os nomes, e sempre que necessário for, estamos dispostos a fazer o mesmo*”.<sup>140</sup> Isso para mostrar, mais uma vez, a parcialidade dos diretores da rádio.

Em uma reportagem de 13 de abril de 1970, a situação sobre os crimes em Marechal Cândido Rondon foi exposta de melhor maneira. Segundo a Rádio Difusora,

Os assaltos e roubos, coisas que conhecíamos das grandes cidades, já estão sendo constatados no nosso interior, preocupando-nos, acostumados a uma vida de modorra onde se costumava dizer: por aqui não acontece nada. Mas está acontecendo, e mais do que o natural. E as autoridades se vêem em dificuldade para reprimir, fiscalizar e observar o que vem acontecendo ultimamente, por estarem as autoridades policiais desprovidas de materiais humano e rodante. Vem mais uma vez à tona a necessidade de dotar a comunidade de um jipe, para as diligências. Quanto ao material humano, é eficiente mas em pequeno número, não conseguindo atender a todas as ocorrências. A Prefeitura Municipal já doou ao Estado uma chácara para a instalação de um quartel de Polícia Militar, cumprindo a prefeitura a sua parte, o que não acontecendo por parte do Estado. Há também quem lembre a colaboração do Exército Nacional, com instalação de um destacamento nesta cidade como acontece em Toledo. Os meliantes se sentem à vontade e é por isso que quase não passa noite em que alguma residência não seja visitada pelos larâpios. Entre sábado e domingo mais residências foram visitadas. **Estão sendo tomadas providências que venham dar paz e descanso de quem nada mais quer que trabalhar e progredir.**<sup>141</sup>

<sup>138</sup> Id. Ibid. 22/01/1970. Grifos meus.

<sup>139</sup> Id. Ibid. 09/03/1970.

<sup>140</sup> Id. Ibid. 22/01/1970. Neste caso, foram as melancias roubadas.

<sup>141</sup> Id. Ibid. 13/04/1970. Grifos meus.

Neste sentido, nota-se que se quer passar a imagem de uma cidade que sempre foi ordeira, chegando a ser “modorra”. No entanto, o que pode ser visto é que a luta de classes se intensificar, e, para barrar este crescimento na afronta à propriedade privada, foi necessário aumentar o efetivo policial, como será mostrado mais à frente.

Quanto aos menores em idade que praticavam delitos, pode-se dizer que esta sempre foi uma preocupação das frações da classe dominante. Segundo a Rádio,

Ontem, o menor J. M. deu um fora muito grande. Em plena tarde, 14 horas aproximadamente, arrombou a porta da livraria Schmidt, desta cidade, para roubar revistas de quadrinhos. Sem sorte, o pequeno larápio foi apreender que isso não se faz junto ao comissário de menores, que investiga ainda o caso, para melhor levantamento do furto. “Seu” J. M., roubar é feio... papai não gosta... viu?.. Por isso e algo mais, é que não aconselhamos estas “ditas cujas” revistas de quadrinhos para menores. Certas revistas pornográficas levam um menor a cometer delitos, impressionados pelos heróis que lê na revista. Se não pode comprar, rouba e pronto... Srs. Pais, empecem seus filhos o quanto possam, estas leituras... não tem utilidade alguma e desorientam um adolescente.<sup>142</sup>

Através desta passagem, pode-se notar que a criminalidade do jovem é atribuída à impulsividade, ou melhor, à obsessão por uma revista, pornográfica ou de quadrinhos. No entanto, o que mais pode ser destacado é o conservadorismo presente na reportagem, onde é indicado que estas leituras não ajudam em nada na educação das crianças e dos jovens, propondo ainda – e aqui o mais importante – que, “*Se não pode comprar, rouba e pronto...*”. É esta passagem que pode demonstrar a preocupação da burguesia para com a educação moral e intelectual dos menores da cidade, o que justificaria, também, a criação do Centro de Integração Comunitário 12 de Outubro (Guarda Mirim).

A justificativa para a criação da Guarda Mirim também poderia vir de outra reportagem, na qual os menores são o foco da preocupação. Em reportagem intitulada *Onde Está a Responsabilidade de Certos Pais...*, a Rádio Difusora alerta sua preocupação com o aumento de traquinagens das crianças e adolescentes, e pedindo para que eles façam também um trabalho de policiamento dos seus filhos.

Muitas vezes alertamos nossa população, de que nossa cidade parece seguir um rumo diferente. Parece até que Marechal Rondon, a progressista cidade do Oeste do Paraná, vai mesmo para manchetes e para jornais, como uma cidade de bárbaros e outros mais. Já alertamos certos pais para que cuidem o que o filho faz nas horas de folga. **Alguns, quando não roubam carros, matam passarinhos com fundas,**

<sup>142</sup> Id. Ibid. 25/01/1971.

**riscam carros, quebram dentro do cinema, um ato inesperado feito mesmo para aparecer, etc. e muito mais.**<sup>143</sup>

Através desta passagem, por exemplo, nota-se que a responsabilidade pela educação destas crianças e adolescentes cabe aos pais, e é a eles que a Rádio Difusora conclama para educar. No entanto, a primeira cogitação para a implementação da Guarda Mirim em Marechal Cândido Rondon já havia sido realizada (pelo vereador Antonio Maximiliano Ceretta) em 1969, mas ela ainda não havia sido instalada. Desta forma, pode-se cogitar também que, pela falta de habilidade dos pais rondonenses em educar seus filhos dentro do sistema capitalista, ou melhor, para respeitar a Constituição Federal – tarefa muito difícil, pois, sequer os militares no governo a respeitavam – e assim uma organização para tal poderia – ou deveria – ser criada pela “sociedade civil organizada”. Por hora, cabe apenas mostrar os acontecimentos que podem ter levado à criação da Guarda Mirim.

Outro fato que causou indignação aos senhores da Rádio Difusora foi a reportagem *Venhamos e Convenhamos...*, onde está noticiado que “*Atos de vandalismo somos obrigados a noticiar. Não daremos nomes, e sim dados. (...) Aconteceu que elemento ou elementos bombardearam um açude, na localidade de Quatro Pontes, onde se criava peixes. Como se não bastasse, o vândalo envenenou a água, matando o restante da criação, pondo em perigo os serem humanos*”.<sup>144</sup> Também, menores em idade foram presos em casa de jogos. “*Para manter a segurança e a ordem pública, continua o patrulhamento em nossa cidade e interior do município, pela Polícia Militar e Comissário de Menores. (...) Em Mercedes foram detidos dois menores em casa de jogo. Os dois foram entregues aos pais e o fato comunicado ao Sr. Juiz de Direito*”.<sup>145</sup>

Em notícia, a Rádio Difusora perguntou: *Vandalismo, conseqüência de quê?* Mas não deu a resposta. Segundo ela,

A resposta à pergunta mancheteada é bastante difícil de ser dada, pois todo e **qualquer ato de vandalismo têm origem na formação fraca de espírito de qualquer indivíduo**, aqueles que chamamos comumente de “espírito de porco”. (...) Aqui em nossa cidade, são vários os atos de vandalismo praticados. Quebraram as árvores mandadas plantar pela municipalidade ao longo dos passeios nas vias públicas e, mais desalentadora ainda e que nos deixa deveras estarecidos aconteceu na madrugada de sábado para domingo. Nosso amigo Luiz Ost mandou colocar na entrada de seu restaurante, o Barriviera, dois pingentes luminosos que além de dar beleza ao trecho de rua na Tiradentes, servia para destacar sua casa

<sup>143</sup>Id. Ibid. 28/01/1971. Grifos meus.

<sup>144</sup>Id. Ibid. 29/01/1971.

<sup>145</sup>Id. Ibid. 04/10/1971.

comercial. Maldosamente, indivíduos inescrupulosos quebraram os referidos globos à tiros. (...) A realidade aí está ao passo que ficamos a pensar como pode existir tanta maldade no espírito de uma pessoa. **Brinquem, divirtam-se, vivam os melhores momentos, mas pelo amor de Deus, não pratiquem atos de vandalismo. Nosso povo não é dado à isso, pelo menos acreditamos.**<sup>146</sup>

Ainda, sobre as crianças e adolescentes que cometem crimes, delitos e traquinagens, e, subentendidamente, sobre a preocupação da classe dominante de Marechal Cândido Rondon em relação a eles, seguem algumas exemplificações.

Conforme a Rádio Difusora, *Menores Matam Delegado em Céu Azul*:

Semana passada foi morto em Céu Azul o delegado de polícia daquele município quando diligenciava e capturava dois jovens ladrões de carros que haviam se apoderado de um Dodge Dart de propriedade de um morador de Céu Azul. Em uma estrada secundária do interior do município os ladrões conseguiram desarmar um acompanhante do delegado, que era funcionário do DER, baleando essas duas pessoas que, pelos ferimentos recebidos, não resistindo, faleceram no local, cujos corpos foram encontrados pelo filho do delegado de polícia. A polícia de todo o Estado iniciou as investigações e ontem acabou por prender o jovem Alceu Anacleto, de 16 anos de idade, que juntamente com outro menor Paulo Henrique e ainda outro conhecido por Saruê, levaram a cabo o hediondo crime.<sup>147</sup>

E que *Na Delegacia de Polícia Tudo Normal, Apesar dos Problemas*:

Em contato hoje com o **delegado Maier** da delegacia de polícia local, o mesmo nos informou que os trabalhos desta semana são de rotina, com exceção de um inquérito sobre estupro. No entanto, o Sr. Maier **informou sobre sua preocupação com respeito à delinqüência juvenil, que também aqui em Rondon começa se manifestar em níveis crescentes.** Sobre esse assunto a preocupação se torna maior se analisarmos as condições de internamento em Escolas Correcionais, pois o problema é nacional e as vagas são limitadas em escolas correcionais, que [na] maioria das vezes não oferece condições nenhuma, conforme verificou inclusive o Ministro do Estado responsável pelo assunto, quando de uma visita surpresa realizada à um estabelecimento dessa finalidade em São Paulo.<sup>148</sup>

Através desta citação, especificamente, nota-se que a preocupação com a colocação de menores infratores em locais visando a “readequação” dos mesmos à sociedade se fazia presente em Marechal Cândido Rondon. A presença de criminalidade envolvendo menores é evidente, e acha-se que, também por isso, a burguesia rondonense já estava se organizando para a formação da Guarda Mirim. Não só o caso de assassinato, citado anteriormente, ou

---

<sup>146</sup> Id. Ibid. 09/12/1974. Grifos meus.

<sup>147</sup> Id. Ibid. 25/03/1975.

<sup>148</sup> Id. Ibid. 03/04/1975. Grifos meus.

pelos outros, dão subsídio para tanto, mas também pelo pronunciamento do delegado de polícia, informando sobre sua preocupação sobre a “delinqüência juvenil”. Ou, ainda, outra informação demonstra um pouco mais sobre a realidade rondonense. Segundo o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS, a *Delegacia de Polícia Informa que o Xadrez Lotou*:

Com quatro gatunos apreendidos no final de semana, as dependências do xadrez da delegacia local, diz bastante à respeito da atuação das autoridades policiais, com um final de semana muito movimentado. Dois gatos de menor de idade e dois de maior, cuja prisão foi feita por elementos do comissariado de menores e pela sub-delegacia de Quatro Pontes (...). Os bichanos estão curtindo uma muito boa atrás das grades da dona justa.<sup>149</sup>

Passados oito dias, a Rádio Difusora tratava dos *Menores Detidos*:

Os menores J.L.A.C. e J.A.C., residentes em Toledo, primos, roubaram duas bicicletas Monaretas, dinheiro e roupas em Quatro Pontes. O próprio sub-delegado de polícia recebeu a visita dos gatunos. Quando se ausentava para uma festa, ficando somente sua filha em casa, os malandros se aproveitaram de uma deixa da garota para buscar uma milha da pasta do sub-delegado Pedro Vicente Schneider. Os malacos não sabiam que estavam mexendo em um ninho de abelhas. O sub-delegado subiu no jipão se picando atrás dos pivetes. Como os garotos estavam motorizados, isto é, bicicletados, os malandros tomaram uma pequena dianteira. Também, era uma corrida desigual e logo foram pegos pelo colarinho. Agora curtem uma jóia.<sup>150</sup>

E, mais adiante, *Mais Dois Pivetes no Xadrez*: “Os menores A.N. e D.M. estavam por um bom caminho. Conseguiram roubar do senhor Assis Eberling um rádio, um barbeador a luz e um despertador; do professor Waldi Poret levaram um rádio e de Augusto Mittink, Cr\$ 400,00. Ensaivavam boas jornadas em Vista Alegre mas caíram do cavalo. Mais dois que levaram azar, ‘é sempre assim’”.<sup>151</sup>

Enfim, pode-se ver que a presença da infração da legislação burguesa brasileira foi praticada em Marechal Cândido Rondon tanto por *menores* como por *maiores*. O setor policial organizou-se para tal e a Rádio Difusora, como bom órgão de disseminação da ideologia burguesa, trouxe as informações, defendendo a propriedade privada e a manutenção dos privilégios para a burguesia, oriundos do capitalismo.

---

<sup>149</sup> Id. Ibid. 14/07/1975.

<sup>150</sup> Id. Ibid. 15/07/1975.

<sup>151</sup> Id. Ibid. 02/03/1976.

Destaca-se a presença de crianças cometendo delitos, crimes, traquinagens, etc., o que poderia levar à criação da Guarda Mirim, além da desconstrução do mito da cidade ordeira, de povo ilibado e honesto.

Ainda, estão disponíveis, na Câmara de Vereadores de Marechal Cândido Rondon, os requerimentos realizados pelos edis desde o período de 1976, época anterior à formação do Centro de Integração Comunitária 12 de Outubro. Ao analisar alguns deles, nota-se a preocupação com a formação de postos policiais e presídios para Marechal Cândido Rondon, numa clara defesa do aumento da apreensão dos possuidores de propriedade privada com o aumento da criminalidade.

O requerimento 056/76, de autoria de Rodolfo Kratz, solicita “*Estudar a viabilidade de ser colocado um esquema de segurança policial em frente à rodoviária municipal que possa atender aos motoristas de táxis do ponto frente à mesma*”.<sup>152</sup> Isso evidencia o medo já existente em relação a crimes contra a propriedade, neste caso, contra os trabalhadores do transporte, mas que também atinge e dá maior segurança à população de maneira geral.

Consta também o requerimento 087/76, do então vereador Lauro Rodhe, que visava “*Oficiar o Executivo Municipal sugerindo a viabilidade de ser construída uma casa de polícia como também um presídio para o distrito de Entre Rios do Oeste*”.<sup>153</sup>

O representante do ainda distrito de Mercedes, Hilmo Heiss, através de requerimento 022/77, quer “*Oficiar o Executivo Municipal sugerindo a viabilidade em ser construído um presídio e uma sub-delegacia para o distrito de Mercedes*”.<sup>154</sup>

Élio Lino Rusch, vereador em 1977, através do requerimento 049/77 requerer “*Oficiar o Comandante do 6º Batalhão de Polícia de Cascavel, solicitando policiamento (...) para a Delegacia de Polícia de nossa cidade*”.<sup>155</sup>

Esses requerimentos tendem a demonstrar um aumento da violência nos ainda distritos e na sede urbana de Marechal Cândido Rondon, talvez assim estimulando os donos de propriedades privadas, bem como os administradores do município, a formarem uma entidade que barrasse a delinquência infantil, com intuito de educar os “jovens propensos à criminalidade” e reprimir os que já estavam “acometidos por este mal”. Mesmo que nada se tenha dito a respeito dos menores, é de se supor que a população pobre desta faixa etária pode

---

<sup>152</sup> ANEXO 2.

<sup>153</sup> ANEXO 3.

<sup>154</sup> ANEXO 4.

<sup>155</sup> ANEXO 5.

criar preocupações aos administradores e proprietários de bens “públicos” ou particulares do município.

Estas configuravam – dentre outras – as principais características relativas às preocupações e anseios dos vereadores (no que tange ao policiamento), do setor policial e de repressão da criminalidade nos distritos e em Marechal Cândido Rondon, quando ainda na sua formação urbana, mais precisamente depois de instaladas as indústrias na sede municipal, período que antecede a criação da Guarda Mirim.

## 1.8 ALGUNS DOS PROJETOS E AÇÕES VOLTADAS ÀS CRIANÇAS (1966-1976)

Um dos primeiros órgãos oficiais de “defesa” dos menores foi o Comissariado de Menores, que era uma representação oficial ligada à Justiça Federal, criada em Marechal Cândido Rondon pelo juiz José Carlos Lins Santos (o mesmo que chegou atrasado no jantar de formação da ACIMACAR), sob a responsabilidade de Noroaldo Boska.<sup>156</sup> Segundo a Rádio Difusora, em matéria intitulada *Comissários de Menores Reúnem-se Quinta-feira*:

A chefia do comissariado de menores de Marechal Cândido Rondon está convocando todos os demais comissários tanto da sede como dos distritos, para uma reunião que terá por local a sala do júri do fórum da comarca. Conforme as palavras do comissário chefe, Sr. Noroaldo Boska, o assunto é de grande importância especialmente porque novas portarias são dirigidas às atividades dos menores, motivo pelo qual os senhores comissários deverão estar sempre bem informados. Também sobre as atividades dos senhores comissários que neste ano terão que ser desempenhadas com mais afinco. (...) O assunto está sendo recebido como de grande importância, uma vez que trata-se de pessoas que atendem pelos menores, motivo pelo qual, nenhum dos senhores comissários da atualidade poderá faltar.<sup>157</sup>

E, como resultado, *Mais de Vinte Comissários Ontem*:

Depois da reunião, continua na chefia dos comissários de menores o Sr. Noroaldo Boska que, de posse de novas portarias deu as orientações necessárias aos competentes do corpo de comissários que neste ano passa a contar com duas comissárias. Os responsáveis pelos menores são os seguintes: em Mercedes, Arlindo Groff; em Pato Bragado, Navilio Sartori e mais 3; em Porto Mendes, Francisco Geleski e José Maganin; em Quatro Pontes, Silvino Theobald e mais 4;

<sup>156</sup> Noroaldo Boska foi o primeiro Comissário de Menores de Marechal Cândido Rondon. Também, possuía um cartório de registro de imóveis e foi o idealizador, articulador e principal personagem para a criação e desenvolvimento da Guarda Mirim rondonense.

<sup>157</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 18/03/1975.

em Margarida, Cezário Sgnderla e mais 2; em Iguaporã, Reinoldo Fucki e mais 2; no Guaçu Adelino Coelho e mais 3; em Três Irmãos, Levino Selhorst; em Bela Vista José Mengarda.<sup>158</sup>

Tendo como referência as reportagens da Rádio Difusora relacionadas com os crimes e criminalidade em Marechal Cândido Rondon, pode-se afirmar que estes comissários estavam mais para proteger a propriedade privada do que para defender a integridade física e mental dos menores em questão.

Os projetos e ações voltadas para as crianças e adolescentes em Marechal Cândido Rondon entre 1966 e 1976 também mostram as diferenças sociais, o verdadeiro caráter dos clubes assistenciais, entre outros aspectos conservadores do município.

A ajuda filantrópica a que se refere é aquele auxílio – normalmente através de aperfeiçoamento técnico-profissional – que é direcionado às classes expropriadas pela burguesia, que também foi – e é – realizada por entidades de caráter religioso, como igrejas. Se a necessidade da filantropia persiste é porque há desigualdade social, pobreza, exploração e manutenção de desigualdades e privilégios, manutenção da propriedade privada, dentre outras formas de manutenção da exploração de uma classe sobre a outra. Neste sentido, mesmo que oficialmente haja o discurso de que a cidade de Marechal Cândido Rondon seja, desde seus primórdios, uma sociedade de prosperidade e progresso socioeconômico, ordeira e pacífica, a presença de entidades e ações filantrópicas indicam que nem só de paz e amor viveram as pessoas em Marechal Cândido Rondon.

Uma das comunicações realizadas pela Rádio Difusora, em 30 de janeiro de 1967, dá uma idéia de como Marechal Cândido Rondon foi moldado no discurso oficial. Segundo Antonio Maximiliano Ceretta,

O que é nosso município para os visitantes, sempre foi uma pergunta que nos deixava apreensivos, em parte. Mas neste fim de semana, podemos ver que ao contrário de apreensões, deve haver euforismo. Recebemos a visita de uma série de pessoas, vindas dos mais diferentes pontos da região, além dos outros Estados, e as referências ao nosso município foram elogiosas. Levamos os ilustres visitantes ao aeroporto, e ficaram perplexos com tal obra. (...) Mais adiante, nossos amigos visitantes deram um passeio pela praça, obra que foi elogiada com palavras sinceras e amáveis. Também as obras do frigorífico e da Ciroso foram visitadas, como o estádio do Flamengo. Mostrar nossa modesta cidade, e suas obras, para nós é um prazer, porém receber a visita de todos, para os rondonenses é um prazer maior ainda.<sup>159</sup>

---

<sup>158</sup> Idem. Ibidem. 21/03/1975. O restante das informações estava em outra página, não anexada junto às demais.

<sup>159</sup> Id. Ibid. 30/01/1967.

Um indicativo da presença de intranquilidade em Marechal Cândido Rondon, a qual contrasta com o local aprazível descrito acima, pode ser identificado através da reportagem datada de 19 de agosto de 1967, do jornal Frente Ampla de Notícias, quando informou:

Na noite do dia 28 para 29 mês findo, durante a noitada dançante realizada com sucesso no Salão Weiss, desta cidade, um grupo de jovens, algo leves pela ingestão de bebidas alcoólicas, promoviam agitação em uma das mesas, chamando a atenção dos presentes. O Sargento Oliveira, presente à noitada, notando o fato e por solicitação de várias pessoas presentes, teve que tomar as devidas providências, acalmando os agitadores. Foi quando, inesperadamente foi agredido pelo jovem Aldo Bortolini, que afirmava que, como reservista, não necessitava dar atenção à polícia. Detido com a colaboração da Guarda Urbana, Aldo ainda conseguiu fugir, apresentando-se ontem na Delegacia de Polícia acompanhado de seu pai.<sup>160</sup>

Ou, noutra reportagem, indicando que:

Nos arredores desta cidade foi preso ontem o jovem Elsio Passini, que munido de uma garruncha, divertia-se caçando em terra alheia e sem permissão dos proprietários. Alertado por um dos proprietários ainda quis tornar-se importante, ameaçando-o de morte. Alertada a polícia, conseguiram pôr a mão no moço que foi levado a um merecido descanso no lugar onde o sol é visto quadrado. O moço terá tempo de meditar sobre a conveniência ou não de emprego de um dia tão lindo como ontem para fazer o que quase todos fazem: trabalhar.<sup>161</sup>

São por estes e muitos outros acontecimentos que Marechal Cândido Rondon não é o paraíso proclamado na maioria dos anúncios e propagandas oficiais sobre o município. A mensagem mais marcante é a última, que indica o trabalho como forma aprazível de passar o dia. Isso é possível, dentre outros, pela apologia ao trabalho que é parte integrante, não somente das correntes ideológicas preponderantes no município, mas por se tratar do capitalismo, onde o trabalho para o acúmulo é venerado.

Em se tratando de indicativos de desigualdade social, pode-se utilizar uma citação que dá conta de informar sobre o tema:

Cada um tem seu Natal. Seja gordo ou magro mas tem. E o Natal da criança pobre vai dar este ano. Cada vez que se aproxima uma data como esta do natal, logo nos vêm a pergunta angustiante: como será o Natal daquelas crianças pobres??? As famílias ricas ou aquelas que já passaram de remediadas, ou de nível médio adiante, têm no Natal mesa farta, cobrindo seus filhos com uma verdadeira enxurrada de brinquedos e presentes de todos os tipos. Na data em comemoração com toda família reunida estejam ruidosamente fazendo tilintar cálices e copos

---

<sup>160</sup> Id. Ibid. 01/02/1967.

<sup>161</sup> Id. Ibid. 03/03/1967.

fervilhando champagne e tantas outras bebidas das mais finas. Firms comerciais dão brindes, fazem justamente nesta época do ano o tempo de vaca gorda, com suas grossas vendas. Dir-se-ia, tiram daí o cavalo da chuva. **Mas e os pobres, aqueles que mal tem para tirar dos braços para o seu sustento... Como será o Natal desta gente... Por muitas vezes com família numerosa, e até mesmo cercada pela doença. Felizmente existe a associação de proteção à maternidade e à infância** que vem sendo dirigida por um grupo eficientíssimo de senhoras que pretendem levar, se não luxuoso, mas um natal digno aos mais necessitados que militam dentro do nosso município pelo pão de todo dia. Foi lançada a campanha... basta que unâmo-nos a ela, fazendo de um simples presente, um grande presente. Aquele que tem em mente dar um trem elétrico os seus filhos, acompanhado do mais fino traje de tergal... dentro desta campanha poderá dar um caminhãozinho de madeira acompanhado de um grosseiro pedaço de brim, que será também valorizado como mais significante dos presentes. Somos pela campanha... um Papai Noel para todos. Pensando bem é um justo motivo nos unimos a esta justa campanha. Se você vai nos acompanhar, então faça a sua doação junto a A.P.M.I de roupas já usadas, pedaços de fazenda, ou qualquer utensílio que dê ainda para fazer um presente. Envie para a Prefeitura Municipal ou até o clube de mães que funciona no local do Clube Concórdia, e este será o Natal da criança pobre. As famílias pobres de nosso município poderão fazer as suas inscrições com antecedência, para que recebam no dia vinte e dois seus presentes de Natal. Esta festa deve ser tão majestosa quanto o natal da mais rica família, basta que todos colaborem.<sup>162</sup>

Muitos são os indicativos desta passagem, mas, priorizou-se a criança, a pobreza e as associações filantrópicas neste sub-capítulo, e então ir-se-á diretamente a elas. Desta forma, em relação específica à filantropia, a Rádio Difusora noticiou que:

Está por chegar à esta cidade um pastor da Igreja Batista, vindo diretamente da Suécia, e que nesta cidade entrará em contato com as autoridades locais, visando a instalação do Lar da Criança. Essa obra altamente meritória pretende a construção de edifícios e anexos possibilitando à criança pobre e desamparada a aprendizagem de uma profissão que lhe garanta a independência econômica futura.<sup>163</sup>

Assim, muito antes da Guarda Mirim ser formada em Marechal Cândido Rondon, outras entidades que não os empresários e industriais, formavam locais para a educação para o trabalho.

A classe dominante de Marechal Cândido Rondon, em uma manifestação que estaria sendo em benefício das crianças, estabeleceu um alvará para engraxates.

Estivemos na manhã mantendo contato com o chefe da municipalidade, senhor Dealmo Selmiro Poersch, que nos informou sobre o estabelecimento de alvará especial para os serviços de engraxates dentro da cidade. Conforme fizemos passar ao conhecimento de todos no final de semana passado, houve uma reunião convocada pelo senhor comissários de vigilância, reunião esta justamente para

<sup>162</sup> Id. Ibid.13/12/1968. Grifos meus.

<sup>163</sup> Id. Ibid. 19/08/1967.

tratar dos serviços de engraxate. (...) De ante-mão, devemos afirmar que os engraxates deverão ter mesmo ponto definido e trabalhar normalmente em seus postos, para que mantenham sempre em atividade esta espécie de serviço que vem prestar ao asseio do calçado de toda a nossa gente. A prefeitura municipal estabeleceu hoje o pagamento de um alvará de licença para o trabalho indicando os postos para este serviço, que deverá ser mantido à risca. O preço anual é de cinco cruzados, pelo alvará, que dará condições suficientes para o funcionamento no ramo. O preço este é considerado irrisório, apenas para apurar a responsabilidade de cada um dos pequenos trabalhadores neste sentido, e não deixa de ser um trabalho honrado e de muita responsabilidade. O alvará, segundo nos informa o chefe da municipalidade, poderá ser cassado quando um responsável por um ponto afastar-se ou quando for pego trabalhando em um ponto em que não seja o seu. Esclarecemos aos nossos ouvintes que desejam estar sempre em dia com seus calçados que o preço poderá ser tabelado, cuja tabela ainda não conhecemos. Mas o apelo vem agora aqui, após estar esclarecido este ponto de vista, para que se dirijam aos pontos que indicaremos a seguir para as engraxadas de seus calçados. Inclusive, o povo mesmo servirá de fiscalização, uma vez que o que o engraxate credenciado, deverá ter escovas para sapatos pretos, marrom e incolor, graxas para todos os tipos de calçados, panos para limpeza e lustro e também uma escova para passar a pasta nos calçados. (...) Somente agora achamos a falta de um pequeno e simples uniforme aos engraxates, algo que poderia ser muito bem providenciado pelo Lions Clube, (...). Lançamos a semente e esperamos colher o fruto digno de alguma coisa para a nossa gente.<sup>164</sup>

Não caberia discutir os aspectos legais desta decisão. No entanto, chama-se a atenção para o caráter educacional desta medida. Trabalhar responsabilmente, pagar seus impostos, não contestar a situação em que se encontram, ter responsabilidade comercial, dentre outras formas de educação para o trabalho estão presentes nesta citação. Educar os menores trabalhadores, visando criar e/ou ampliar a aceitação de suas condições socioeconômicas, alargando assim também a idéia de participação efetiva no mercado e a conseqüente possibilidade de crescer, “com muito trabalho”, ajuda a dar maior visibilidade para o que está inaudito nesta citação. Ainda, e não menos importante, é a avaliação que pode ser feita, levando em consideração que, ao trabalhar, os menores estarão afastados – ou potencialmente afastados – da vida na marginalidade.

Reportagem intitulada *O Problema das Crianças Abandonadas*, mostra, dentre outras coisas, que existiam, desde então, algumas crianças abandonadas em Marechal Cândido Rondon.

Dias atrás apareceram nesta cidade seis crianças, abandonada, sem saber quem são os pais ou parentes. Berdinad Spitzer, comissário de menores, tomando conhecimento do caso, imediatamente tomou conta do mesmo, e encaminhou os menores para uma pensão nesta cidade, dando-lhes toda assistência. **E diante do fato de afirmarem ser de Toledo, conseguiu uma passagem por ônibus e os**

<sup>164</sup> Id. Ibid. 10/02/1969.

**devolveu ao lugar de destino. Isso nos preocupa sobremaneira, pois, residindo numa região tão fértil e composta de um povo laborioso como o nosso, fatos como esses contristam. Essas crianças terão culpa disso tudo? Não. Culpados são os pais que põem os filhos indiscriminadamente no mundo, sem pensar em poder criá-los e sustentá-los para que se tornem úteis à coletividade. É um fato doloroso e que comentamos com dó dessas crianças sem futuro e sem esperança.**<sup>165</sup>

Nesta reportagem é de destaque, além dos problemas socioeconômicos que envolvem as crianças abandonadas diante de uma auto-imagem fictícia, a “difícil” solução para o caso, dada por um “ilibado” membro do “humanitário” *Rotary* rondonense. Talvez muito consciente da Prova Quádrupla da entidade, ele resolveu que era melhor mandar as crianças para seu local de origem, e assim poderia por em prática seus votos para com o *Rotary*, solucionando o “problema”.

Dentro dos trabalhos “humanitários” do Rotary Clube e Lions Clube de Marechal Cândido Rondon destinado às crianças, destacam-se as ações no período natalino. Assim, pode-se descrever a reportagem da Difusora, onde:

Conforme apuramos, com um pouco de surpresa, o Lions e Rotary se reuniram pela primeira vez para dar um Natal melhor, à criança realmente pobre. Os dois clubes de serviço, [estão] imbuídos de sua missão de arrecadar mil cruzeiros e distribuírem aos necessitados, na forma de alimento. Louvamos este ato, dos clubes Lions e Rotary, pois assim realmente foram beneficiados, aqueles que de verdade necessitavam. O que dais aos pobres daí à mim, são as palavras de Cristo. **E porque não seguimos seus ensinamentos para tentarmos ao menos um mundo melhor e mais justo?** Parabéns ao Lions e ao Rotary por mais esta etapa vencida.<sup>166</sup>

Sobre as ações judiciais para a “proteção” dos menores, a Rádio noticiou que,

A criança, é fruto de uma comunidade, de um comandante, por assim dizer, de todas as invenções, que tão generosa e prazenteiramente a humanidade é presenteada, porque nunca foi tão fácil e belo viver como nos dias de hoje, e abram os senhores um jornal, acompanhem um noticiário de rádio, vão a um teatro, vão a um cinema, olhem qualquer revista, e vejam se três pontos básicos não são explorados: SEXO, VIOLÊNCIA e BEBIDAS. Quer dizer, se a criança tiver essa formação, tiver isso como inspiração para o dia de amanhã, que será no amanhã da humanidade? Principalmente na comunidade de Rondon, queremos chamar a atenção; aos pais em especial, [e] pelo belíssimo trabalho quem vem desenrolando o COMISSÁRIO DE MENORES, vigiando, alertando, tirando os menores de mesas de jogos e entregando aos pais diretamente em casa. O que é visado com isso? O cuidado na formação destas crianças a quem será entregue o dia de

<sup>165</sup> Id. Ibid. 03/03/1970. Grifos meus.

<sup>166</sup> Id. Ibid. 25/12/1970. Grifos meus.

amanhã, este belíssimo mundo de Deus! Portanto quando um comissário de menores entregar, um filho em casa, o pai não deve se incomodar com o fato e sim agradecer a estes homens, que sentem a responsabilidade na formação da juventude. Em palestra com o juiz de direito de nossa comarca, senti que o mesmo se preocupa sobremaneira sobre a sorte dos menores de nossa comunidade. E para evitar que os mesmos sejam infelizes, desajustados, quando foram homens, é que (...) a constituição Brasileira tem como lei, baseado na mesma, sua senhoria José Carlos Lins Santos, mui digno juiz de direito, criou essa comissão de fiscalização e baixou as portarias, não para prejudicar, mas para prevenir com o direito que cada cidadão Brasileiro possui, o de ser formado e orientado para o dia de amanhã. **Apóiem o comissário de menores, porque nenhum pai pode vigiar o filho vinte e quatro horas por dia e por isso os comissários estão por aí mesmo, passando sono, sem ganhar um centavo, vigiando para uma sociedade, uma comunidade mais feliz, sadia e tranqüila...**<sup>167</sup>

Esta mesma preocupação com a educação para a aceitação do sistema foi levada para as instituições informais de educação, em especial a Guarda Mirim. Cabe adiantar, desde já, que o apoio ao qual se refere à Rádio Difusora diz respeito ao Comissário de Menores, que era Noroaldo Boska. Este, por sua vez, foi o idealizador e fundador da Guarda Mirim em Marechal Cândido Rondon. Então, o apoio que a ele é requerido serve não somente para se evitar que delitos envolvendo adolescentes sejam efetivados, mas – e talvez principalmente – para que ele possa desenvolver, poucos dias à frente, a Guarda Mirim de Marechal Cândido Rondon e todas as suas atribuições como sistema educacional.

Sobre a educação informal delas, o Frente Ampla de Notícias informava:

Quer aceitemos ou não, a vida é aquilo que nela semearmos, e a criança é um verdadeiro jardim, é uma verdadeira semente que dará seus frutos, cedo ou tarde! Cada adulto, cada ouvinte, já foi criança e concordará que passagens na vida, quando criança, muito influem no dia de hoje, quando tivermos de tomar decisões! Por esta razão, a criança não deve ser criticada e sim compreendida, porque ela aprenderá a revidar! As emoções da criança são as mesmas do adulto, porém dentro da compreensão e mundo da própria criança. A criança é mais feliz do que o adulto porque ela esquece mais ligeiro, porém quando adulto, as cenas desagradáveis, como também as belas, marcarão o seu destino, em ser feliz ou infeliz! Uma criança se prepara para ser um benfeitor da humanidade, como também se prepara para ser um monstro! Uma família onde haja paz e segurança, compreensão e fé religiosa, por certo a criança será sã, moralmente, porque os pais são verdadeiros guardiões desta criança, porque a amam e por ela sofrem. Qualquer país é reflexo dos ensinamentos ministrados às suas crianças, na sua formação. O Brasil desperta para esta realidade, Marechal Cândido Rondon desperta para esta realidade, pois seus governantes se preocupam com a sorte da criança no dia de amanhã. Crianças, vós sois os herdeiros de uma geração maravilhosa, onde o homem domina a natureza! Jovens, em vós repousa a responsabilidade do dia de amanhã, e está em vós, melhorar ou destruir este mundo!<sup>168</sup>

<sup>167</sup> Id. Ibid. 10/01/1971. Negritos meus.

<sup>168</sup> Id. Ibid. 12/10/1971.

E, ainda, sobre a educação formal, disse que:

As férias terminaram e as aulas recomeçaram... Pode-se notar nas ruas de nossa cidade o movimento dos estudantes durante todo o dia num vai e vem... nota-se as mais diversas expressões nos rostos [dos] estudantes. Alguns vem alegres, outros vão alegres... outros estão pensativos, talvez pelos temas que deverão fazer... outros, talvez, pensam sobre o problema da juventude... afinal a vida continua... o [que] nos chama a atenção é que existem pais de família, que dão a vida, que dão todo o sacrifício para seus filhos, porque sabem que a única coisa que deixarão para eles é conhecimento, e porque sabem que conhecimento é a única coisa que ninguém pode tirar ou destruir! Existem chefes de família que põe seus filhos em primeiro lugar em todos os seus programas! O que vê-los em condições mais tarde de enfrentar o mundo agitado e complexo, que sempre foi e sempre será! Dá perfeitamente para aventurar uma pergunta: agüentaremos a evolução dos próximos anos? Sim, analisem um pouco esta pergunta e olhem os acontecimentos. Quem estará melhor qualificado para enfrentar este dia de amanhã? Os ignorantes? Creio que não. Ignorância sempre foi sinônimo de sofrimento, dor, vexame, situações críticas. Então perfeitamente caberá a resposta seguinte: somente aquele que acompanhar a linha evolutiva da humanidade, tomando parte dela, é que poderá estar qualificado e pronto para enfrentar o dia de amanhã. E quem prepara os homens e mulheres para a vida? São as escolas, **portanto, chefes de família, se o senhor ainda não enviou seu filho para a escola, mande-o, porque o governo brasileiro, quer ver vossos filhos, sábios e fortes e não tristes e incapazes de sobreviver!** O Brasil é riquíssimo, e o seu filho que deixa de ser mandado à escola, poderá ser um revoltado contra o senhor próprio e contra a sociedade e por não ter tido a oportunidade de estudar!<sup>169</sup>

E, para finalizar, descreve-se uma passagem que mostra a situação das crianças pobres de Marechal Cândido Rondon:

Tivemos uma semana nada boa, com respeito ao clima, cuja chuva atrapalhou em todos os setores, prejudicando enormemente o tráfego nas estradas que ficam intransitáveis. (...) Enquanto notamos várias e várias crianças bem vestidas e otimamente alimentadas, lembramos daquelas famílias que temerosamente esperam a chegada do inverno. Ainda ontem, das crianças que foram à escola, dentre algumas, salientou a presença de uma com um guarda-pó já bastante roto por sobre uma camisinha de mangas curtas, com a pele arrepiada, tirintando de frio. Nesta oportunidade, uma sugestão. Se por acaso o Lions Clube ou o Rotary Club que através de seus serviços, volta e meia fazem campanhas para arrecadar agasalhos e entregar às famílias mais necessitadas, que se dirijam primeiramente às escolas, falem com os professores e executem um levantamento.<sup>170</sup>

Estas são as principais informações que puderam ser compiladas, através e principalmente, da Rádio Difusora. A partir delas, pode-se notar que a criminalidade esteve presente em Marechal Cândido Rondon, e que não eram somente os maiores em idade que

<sup>169</sup> Id. Ibid. 02/03/1972. Grifos meus.

<sup>170</sup> Id. Ibid. 07/06/1975.

praticavam delitos contra a sociedade burguesa. Também os menores assim procediam, afinal de contas, no capitalismo, não se escolhe idade para fetichizar.

Ainda, pode-se ressaltar a ação dos clubes de serviço, poder público, burguesia em geral, em campanhas que visavam o conforto das pessoas que eles mesmos ajudavam, cotidianamente, a explorar.

=====\*\*\*=====\*\*\*=====\*\*\*=====

Para finalizar, esclarece-se que a intenção com esta primeira apresentação foi proporcionar uma melhor localização no espaço e no tempo em que a formação do Centro de Integração Comunitário 12 de Outubro, ou Guarda Mirim, acontecia. Quais eram as principais preocupações policiais, algumas ocorrências que contrastam com a versão oficial sobre o município, a participação de crianças nestas ocorrências, um pouco do discurso sobre a “índole” do povo rondonense do início do “povoamento”, dentre outros.

Também, e não menos importante, é a organização da burguesia rondonense, identificada através dos seus clubes e associações, práticas e visões de mundo, compartilhadas no/pelo capitalismo. Nesta apresentação, escolheu-se os dois “aparelhos privados de hegemonia” que mais se destacaram à época: o Rotary Clube e a Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Marechal Cândido Rondon – ACIMACAR. Se destacaram por suas organizações internas e por suas práticas externas – voltadas para “fora” das associações. Mais sobre os “aparelhos privados de hegemonia” está disposto no próximo capítulo.

Com esta apresentação quis-se mostrar também que Marechal Cândido Rondon possuía – e ainda possui – uma clara divisão e embate de classes, mesmo que através do noticiário pouco se tenha falado sobre as lutas. A ausência de comentários sobre possíveis embates entre a burguesia e os trabalhadores é compreensível, pois, dessa forma se poderia estar fomentando práticas que não condiziam com o que o povo rondonense estava “dado”!

Mesmo assim, isso não implica que a sociedade fosse homogênea, livre de disputas e embates. Uma destas formas de embates são os roubos, os quais sempre foram uma freqüente preocupação da mesma burguesia. Acreditar que a sociedade rondonense pode ser toda descrita pela Rádio Difusora também seria ingenuidade, mas, como “aparelho privado de hegemonia” ela é espelho do que parte desta ansiava naquele período.



## SEGUNDO CAPÍTULO

### 2. A BURGUESIA EM AÇÃO: o exercício do poder identificado nos/dos “aparelhos privados de hegemonia” em Marechal Cândido Rondon (1975/1979)

Nesta parte da pesquisa, discutir-se-á algumas das características da intervenção dos “aparelhos privados de hegemonia” anteriormente citados, como a Rádio Difusora, o Rotary Clube e a Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Marechal Cândido Rondon (ACIMACAR), e outros, como o Lions Clube e a Câmara Júnior. Ainda, organizações filantrópicas como o Serviço de Obras Sociais, Legião Brasileira de Assistência, e outras. O indicativo para um bom aproveitamento desta leitura é a atenção voltada para o caráter educacional/pedagógico dos “aparelhos”. É de suma importância atentar para as questões que envolvem esta burguesia, que se identificava em aparelhos privados e públicos, imbricando interesses e acumulando forças para determinar às demais frações de classe e para a classe explorada os interesses particulares destas partes da burguesia como o melhor projeto de “desenvolvimento” a ser seguido.

Este capítulo apresenta os “aparelhos privados de hegemonia” e as características que puderam ser apreendidas através da principal fonte utilizada: a Rádio Difusora. Nas considerações não foram aprofundadas outras organizações dada a grande abrangência do tema, que, para ser realizado de maneira completa, demandaria mais tempo e dados de outras instituições. A perspectiva de aprofundar a pesquisa e a análise é mantida, mas para uma pesquisa posterior.<sup>171</sup>

Para esta pesquisa é interessante ter em mente uma das muitas considerações de Antonio Gramsci sobre as instituições privadas. Conforme Gramsci, “(...) o Estado tem e pede o consenso, mas também “educa” este consenso através das associações políticas e sindicais, que, porém, são organismos privados, deixados à iniciativa privada da classe dirigente”.<sup>172</sup> Associações políticas em sentido amplo, ou seja, os “aparelhos privados de hegemonia” e seus partidos – em sentido gramsciano.

---

<sup>171</sup> A perspectiva de aprofundar a pesquisa e a análise é mantida, mas para uma pesquisa posterior.

<sup>172</sup> GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere**. Os Intelectuais. O Princípio Educativo. Jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. p. 119. Vol. I.

As homenagens e material para divulgação vinham de muitos burgueses da cidade. Inicialmente, para este recorte temporal (de 1975 a 1979), pode-se mostrar que a *Câmara Homenageia Rádio Difusora*:

Através de requerimento apresentado pelo vereador Eldor Egon Lamb e aprovado por todos os vereadores da Câmara de Vereadores de Marechal Cândido Rondon, recebeu a Rádio Difusora sinceros votos de congratulações pela passagem do Dia da Imprensa, extensivo também ao Dia do Radialista, que ocorreu no dia de ontem. No ofício remetido pelo presidente da Câmara manifestaram os vereadores de nosso município o seu estímulo para que continuemos melhorando sempre mais a qualidade dos serviços que prestamos à comunidade. Ressalta-se ainda o fato de no mesmo requerimento **os edis municipais consideraram esta emissora como órgão oficial do município.**<sup>173</sup>

A Rádio Difusora era, realmente, o órgão oficial do município, conforme pode ser percebido nas reportagens apresentadas e nas próximas, mas, principalmente, pela ligação direta entre os diretores da Rádio e outros “aparelhos” como o Rotary Clube e o Lions Clube, e seus interesses comuns, como a continuidade do capitalismo, as ações paliativas para reduzir o sofrimento dos explorados, a identificação com as propostas ditatoriais de sistema de governo, dentre muitas outras.

No ano seguinte foi divulgado que a *Difusora, Por Mais Dez Anos*: “A publicação do documento [de concessão] foi feita no Diário Oficial da União em 24 de janeiro e hoje, firmamos nosso propósito de um maior e melhor atendimento. No mesmo jornal oficial do Governo Federal foi publicada a portaria que altera o capital da empresa e define a pessoa de Paulo Berscht como diretor técnico da emissora”.<sup>174</sup>

Agora, para mostrar como as pequenas mudanças ocorridas dentro da Rádio Difusora durante os primeiros 11 anos não afetaram a composição do “material” orgânico da burguesia identificada naquele meio de comunicação, pode-se citar um pronunciamento do prefeito Almiro Bauermann, veiculado pela Rádio, em comemoração ao dia do Golpe Militar de 1964.

Não nos passa alienada, ou em vagas recordações, aquela data, um dia de 1964, que ao raiar, parecia ante aos olhos de alguns, um dia igualmente normal aos outros. Porém, antes de findar este dia a rotina havia sido quebrada. O dia 31 de março de 1964 foi diferente de outros, foi o dia em que marcou o início de uma nova era para o Brasil, imprimindo liberdade com responsabilidade e buscando o efetivo e gradual aperfeiçoamento democrático aos brasileiros, através da revolução. Revolução que foi [feita] pela ação dos presidentes Humberto de Alencar Castello Branco, Artur da Costa e Silva e Emílio Garstazu Médici. Revolução que é e continua sendo pelo trabalho do estadista que é o presidente Ernesto Geisel.

<sup>173</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. *Rádio Difusora*. 22/09/1976.

<sup>174</sup> Idem. Ibidem. 04/02/1977.

Revolução que objetiva criar condições para que o homem brasileiro possa realizar-se em toda a sua criatividade dentro de uma efetiva responsabilidade. **A revolução nos trouxe a intensificação do progresso, estabilização das bases econômicas, espírito de equilíbrio e moderação no plano político e o de segurança, o expurgo das doutrinas comunistas escravizantes do homem.** São palavras do Ministro do Exército, General Sylvio Frota para este dia: “cultuar os fatos marcantes da nossa história é reforçar o patriotismo motivar o povo para uma participação efetiva, apontar exemplos às gerações futuras”. **Amigos rondonenses: cultuemos a revolução, que ela continuará, pacífica e mansa, proporcionando cada vez mais o progresso, a paz, a prosperidade e o bem estar do povo brasileiro,** rumo ao grande destino que lhe é reservado no concerto das nações.<sup>175</sup>

Esta citação não precisa de muita interpretação, análise ou crítica. Não precisa “espremê-la” ou sequer “apertá-la”, pois ela explicita seu conteúdo. Além dos agentes arenistas identificados na prefeitura municipal, outros membros da classe dominante tinham relações amistosas com a Rádio Difusora. Conforme documento da Rádio,

Desde os primórdios dos tempos o ser humano sentia cada vez mais, e com a tecnologia isso se tornou possível. Hoje temos rádio, jornal, televisão, e tantos outros meios de comunicação, também foi instituído o Dia da Comunicação, que hoje é comemorado. A Reveral – Revendedora de Veículos Rainha Ltda – revendedor Volkswagen, vem congratular-se com esta emissora de rádio, pelo Dia Nacional da Comunicação, fazendo votos de que comunicar seja uma constante, auxiliando desta maneira no progresso do desenvolvimento de nossa cidade e município.<sup>176</sup>

Especificamente sobre o Dia das Comunicações, o então prefeito Almiro Bauermann mandou mensagem ao *Dia das Comunicações*:

Os sentinelas do progresso. Os mensageiros da paz. [sic] Os primeiros pracinhas da batalha. São eles, os comunicadores, jornalistas, radialistas, repórteres. E é neles que nesse momento, em obediência ao Dia das Comunicações, estendemos nossas palavras de agradecimento e incentivo. Agradecimento pelas obras edificantes que a comunicação nos traz. Pelo progresso e pelo desenvolvimento que os meios de comunicação, rádio, televisão, telefone, jornal e outros nos trazem. De incentivo, para que unidos possamos enfrentar diariamente toda a sorte de reveses, participando da chama de satisfação e realização do ser humano, ignorando as coisas tristes que vagueiam pelo mundo. No Dia das Comunicações, aos nossos comunicadores, muito obrigado.<sup>177</sup>

---

<sup>175</sup> BAUERMANN, Almiro. Prefeito de Marechal Cândido Rondon. 31/03/1977. In: Id. Ibid. 31/03/1977. Grifos meus. Sabe-se que esta matéria foi lida, pois havia casos em que a prefeitura mandava material para a divulgação e estes passavam por uma reformulação, dando origem a outro material para leitura. Caso este que não aconteceu aqui – aliás, em nenhuma das citações selecionadas.

<sup>176</sup> Id. Ibid. 05/05/1977. Existem outras mensagens, mas foi selecionada apenas esta, como exemplo.

<sup>177</sup> BAUERMANN, Almiro. DIA DAS COMUNICAÇÕES – mensagem. Prefeito Municipal de Marechal Cândido Rondon. 05/05/1977. In: Id. Ibid. 05/05/1977.

Mas, o isolamento da Rádio Difusora como órgão de imprensa oficiosa acabou em 20 de agosto de 1977, quando o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS divulgou que *Em Breve, uma Nova Emissora de Rádio*:

O Diário Oficial da União publicou, no dia onze deste mês, a Portaria Ministerial nº 785, de quatro de agosto de 1977, pela qual a Rádio Educadora Marechal Ltda. é autorizada a instalar, nesta cidade, uma emissora de ondas médias. A Rádio Educadora tem em seu quadro social, os senhores Werner Wanderer, Egon Wanderer, Almiro Bauermann, Guido Port e Arnold Lamb. Os diretores responsáveis serão os senhores Egon Wanderer e Arnold Lamb. Para muito em breve, termos mais uma emissora de rádio no importante propósito de servir à comunidade.<sup>178</sup>

Werner Wanderer era Deputado Estadual arenista e informalmente quem mais detinha o poder político em Marechal Cândido Rondon. Seu irmão, Egon Wanderer, era vinculado com o Rotary Clube; Almiro Bauermann, o prefeito municipal – também arenista – e muito próximo dos “aparelhos privados de hegemonia”; Guido Port, presidente da ARENA e da Codecar, e ainda membro do Lions Clube, e Arnold Lamb, arenista, empresário, funcionário público e irmão do dono da Rádio Difusora, Arlindo Lamb.

Através desta composição, pode-se ver que parte da classe dominante de Marechal Cândido Rondon, especificamente a que esteve no poder no município e que ao mesmo tempo foram membros ativos de “aparelhos privados de hegemonia”, administraram seus projetos político-ideológicos através de mais um “aparelho privado de hegemonia” – além da “ampliação do Estado”.

Também, mais uma rádio em Marechal Cândido Rondon poderia significar disputas, tanto comerciais como político-partidárias. No entanto, dias à frente, a Rádio Difusora anunciou que a Rádio *Educadora Começa na Segunda-feira*:

Em visita de cortesia, estiveram nesta emissora na manhã de hoje, o Diretor da Rádio Educadora de Marechal Cândido Rondon, Sr. Egon Wanderer, Vitorino Angeli e Deoclides Rodrigues. Em conversa mantida, Egon Wanderer anunciou o início da operação oficial desta emissora para segunda-feira, a partir da abertura dos trabalhos. Nesta oportunidade, ficou acertado a fusão das equipes de trabalho [da Difusora e Educadora] para realizar a cobertura dos festejos do aniversário do município, dia 25 de julho.<sup>179</sup>

E, depois disso, a nova emissora de rádio rondonense foi classificada pela Rádio Difusora como “co-irmã”. “*Por considerar o momento de grande importância, registramos*

---

<sup>178</sup> Id. Ibid. 20/08/1977.

<sup>179</sup> Id. Ibid. 2/07/1978.

*aqui o fato com uma saudação à nova empresa nossa co-irmã, Rádio Educadora Marechal*<sup>180</sup>.

Estas passagens mostram que a burguesia rondonense, identificada através das duas rádios, não se apresentavam como empresas concorrentes, mas como agências de comunicação que mantinham características e interesses singulares: ambas representavam frações da burguesia; ambas representavam a ARENA; ambas tinham abertura para as propagandas pagas oriundas da prefeitura; enfim, ambas complementavam-se e não antagonizavam-se em concorrentes políticas ou econômicas, rompimento este que ocorrerá somente anos mais tarde. No entanto, aqui, o que mais importa é saber que em Marechal Cândido Rondon mais um grupo de disseminação político-ideológica da classe dominante havia sido montado durante o período analisado.

Feitos estes esclarecimentos, agora, primeiramente, cabe retomar alguns processos já iniciados nos anos anteriores, como os acontecimentos relacionados com atividades extralegais, desenvolvimento das atividades rurais, e outros, como a ampliação da área de atuação da burguesia – empresas e indústrias –, aumento de atividades voltadas para a “educação”, formal e informal, início do processo de educação profissional, filantropia, entre outros.

## 2.1 O REVÉS DA AGRICULTURA

Na primeira parte desta pesquisa, mostrou-se algumas das preocupações das pessoas que em Marechal Cândido Rondon possuíam terras e nelas plantavam. Lá já estavam algumas preocupações dos produtores de sementes, principalmente sobre a queda dos preços das principais sementes – soja, trigo e milho –, dívidas adquiridas, intempéries, etc. Ressalta-se que 1974 e 1975 foram os anos da super-safra e de euforia para os produtores. Os grandes proprietários de terras, talvez não vendo as possibilidades de conseguir os mesmos rendimentos, dirigiram muitas reclamações aos seus representantes no Parlamento. Por parte dos pequenos e médios proprietários de terras endividados, não coube muitas reclamações, mas a venda de suas propriedades para quitar as dívidas adquiridas durante a “febre” da super-safra. Neste sentido, conforme a Rádio Difusora, *Quem Tem Trigo Está Pensativo*:

---

<sup>180</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. *Rádio Difusora*. 26/07/1978.

O tempo úmido desde sábado que passou está deixando muitos agricultores de cabeça quente, pois, poderá aumentar o índice de quebra na produção. (...) Não é na totalidade que isso acontece, porém, alguns produtores com os quais falamos ontem deram essa explicação quando um disse: AZAR DE QUEM NÃO TIVER PROAGRO. (...) Há aqueles que nessas horas pensam até na influência da lua e outras coisas mais, coisa muito comentada entre os agricultores. (...) Se houver quebra, espera-se que não seja muito, pois, até então, por motivos diversos a produção total já sofre um decréscimo em torno de 20 por cento, sem contar o acontecimento atual.<sup>181</sup>

E ainda, a Rádio Difusora, como boa educadora, pedagogicamente informou que existia uma *Solução Para Quem Tem Pequena Propriedade Privada*:

Com a introdução da maquinização agrícola e a infusão do trigo e da soja, binômio que ao mesmo tempo pode resultar lucros ou frustrações, os pequenos proprietários rurais são relegados a um segundo plano, por não poder competir com médios ou grandes produtores. Começa a evasão e as pequenas propriedades de terras são vendidas e incorporadas às grandes áreas. Muitos se perguntam: quais seriam as soluções no meio rural para aqueles detentores de títulos de terras de pequena proporção? Deixando de lado a possibilidade da criação de suínos, pois tem gente que até fica braba com este assunto, a resposta ou a opção poderá ser conhecida a partir de amanhã, quando estaremos realizando uma série de entrevistas. Nosso entrevistado de amanhã será o Sr. José Santos, gerente do Banco do Brasil.<sup>182</sup>

Infelizmente esta entrevista foi perdida, mas, no entanto, a citação é destaque, pois, pela primeira vez, mostram-se as dificuldades que os pequenos agricultores enfrentam para permanecerem em suas áreas, dada uma suposta inviabilidade financeira para a manutenção da propriedade, tendo em vista o novo perfil produtivo agrícola monocultor, oriunda da mecanização agrícola. Não se tem informações concretas sobre qual foi o plano que o Banco do Brasil disponibilizou para os pequenos produtores rurais, mas, no entanto, sabe-se que eles ficaram relegados a produzir bens que não eram os mais rentáveis, como a soja, o trigo e o milho, e passaram a sobreviver de outros produtos primários, como frutas e legumes, além de diferentes cultivares produzidos para o consumo interno – regional ou nacional.

Sobre isso, a Rádio Difusora afirmou que a *Diversificação de Cultura, Solução Imediata para o Pequeno e Médio Produtor*:

A necessidade de diversificação de cultura vem sendo ventilada em todos os cantos, oportunizando melhores condições de vida ao pequeno e médio agricultor. Já iniciamos este trabalho em comum acordo com pessoas de destaque do meio econômico-financeiro, ocasião em que recebemos informações detalhadas sobre o assunto, inicialmente com o gerente do Banco do Brasil local, cuja instituição dispõe de recursos financeiros para aplicação em culturas diversas. No domingo

<sup>181</sup> Idem. Ibidem. 09/09/1976.

<sup>182</sup> Id. Ibid. 23/10/1976.

que passou, apresentamos, no programa Domingo Difusora, uma entrevista com o Sr. Egídio Munaretto, da direção da Sadia de Toledo, se referindo ao assunto.<sup>183</sup>

Enquanto acontecia o processo de diminuição da pequena propriedade familiar rural e a reorientação da produção destas áreas para setores suplementares/complementadores das “grandes” sementes (pois ninguém sobrevive comendo somente soja, milho ou trigo), os grandes proprietários rurais de Marechal Cândido Rondon se empenhavam para a criação e/ou fomento de uma perspectiva mais competitiva, através da racionalização da produção – e aí entenda-se racionalizar custos, empregando mais máquinas e menos trabalhadores, e esta, claro, explorada ao máximo.<sup>184</sup>

Sobre a utilização de trabalhadores no campo, a Rádio Difusora, em tom pejorativo e ao mesmo tempo piedoso, informou que *Os Diaristas Estão Chegando*:

Já há alguns dias tem-se conhecimento do aparecimento de grandes turmas que trabalham nas limpezas das lavouras de soja, nesta época do ano. Neste trabalho em grupo, as turmas, ou tropas, como costumam chamar, trabalham durante todo um dia e, ao final, recebem a importância relativa ao serviço prestado. Os turmeiros, ou chefes de equipes, afirmam que o trabalho é executado sob a fiscalização do proprietário. É o desenvolvimento da região que, se é citado como problema, sob um ou outro aspecto, não [o] é sob o aspecto trabalhista. É bem verdade que tais pessoas não recebem os amparos legais. É feita esta nota somente para que muita gente não incorra em chamá-los de “bóia-fria”, porque os diaristas não gostam disso. Um turmeiro, falando à nossa gente, teve a oportunidade de falar que o trabalho do diarista é um trabalho honrado como o de qualquer outro.<sup>185</sup>

Com esta citação, mostra-se o “verso” filisteu da burguesia rondonense, identificada na Rádio Difusora – mas não somente nela –, seja nas questões *sui generis* relacionadas com a defesa do *status quo*, ou nas ficções relacionadas especificamente com a doutrina ideológica capitalista. Acredita-se que é com base nestes discursos, mostrando apenas um lado da realidade social, que se constitui parte da catequese ideológica capitalista. Não se fala, por exemplo, de onde vem estas “grandes turmas”, não se fala o por quê de existir esta modalidade de trabalho (informal e precarizada), não se fala o por quê não têm direitos trabalhistas, não se fala o por quê existe o proprietário, não se fala porquê o “desenvolvimento” da região criou estas “tropas”, não se fala o por quê sobre o fato de que

---

<sup>183</sup> Id. Ibid. 05/11/1976.

<sup>184</sup> O termo racionalizar significa, dentre outros, “3. Tornar mais eficientes os processos de (o trabalho industrial, agrícola, etc., ou a organização de empreendimentos, planos, etc.), pelo emprego de métodos científicos”. **Novo Dicionário Eletrônico Aurélio**.

<sup>185</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 24/01/1977.

estas tropas são necessárias. Enfim, não se fala o por quê de existir alguém que trabalha e o por quê de existir alguém que vive do trabalho alheio.<sup>186</sup>

Segundo a Rádio Difusora, a Secretaria de Agricultura de Marechal Cândido Rondon foi quem teve a idéia de organizar um concurso para viabilizar este novo método de educação para a competição no campo – como se já a competição orgânica ao capitalismo não fosse suficiente. Assim sendo, sobre este *plus* à competitividade, o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS, reproduzindo o informe da Assessoria de Imprensa da Prefeitura Municipal, disse que foi *Lançado Concurso de Produtividade*:

Às 14h00 horas do dia de ontem, no auditório do Sindicato Rural, reuniram-se o presidente da Cooperativa Agrícola Mista Rondon Ltda, diretores e gerentes da Orgasol e Cereser, representantes do Sindicato Rural, técnicos da Copagril e da Acarpa, representante da prefeitura e agricultores. O objetivo desta reunião foi o lançamento do Concurso de Produtividade para Marechal Cândido Rondon. Foi nomeada, entre os presentes, uma comissão diretiva que coordenará os trabalhos desta campanha. Estão à testa deste movimento como presidente, o Sr. Remy Von Muller; vice-presidente, o Sr. Pedro Cereser; secretária, Tereza Henn; Tesoureiro, Dilmo Antonio Bedin; e coordenador, o Engenheiro Agrônomo Cláudio Bonfada. As inscrições poderão ser feitas até o final de março [final do período de plantação]. Esta comissão eleita, juntamente com os técnicos da Acarpa, acompanharão o desenvolvimento da plantação no terreno inscrito, bem como se farão presentes ao ato da colheita. Os melhores colocados em produção serão agraciados com prêmios doados por firmas do ramo agrícola da nossa cidade. Este Concurso de Produtividade lançado pela Secretaria de Agricultura, através da Acarpa, visa promover a produtividade agrícola baseada num sistema mais racional de produção.<sup>187</sup>

Nota-se, nesta citação, dentre muitas outras coisas, que a burguesia rondonense mantinha-se também muito bem organizada, tanto em sindicato para a sua representação, como com a sua ligação com o poder público que trata especificamente dos assuntos rurais. Acredita-se que ela defendia os seus interesses também através destas organizações, dado que os três partidos (ARENA1, ARENA2 e MDB) em atividade em Marechal Cândido Rondon, à época, eram representações distintas de uma mesma classe dominante, ou seja, eles se diferenciavam apenas pelos projetos para administrar o capital, e não por uma oposição de ideologias, de propostas que poderiam ser antagônicas, mas, sobretudo pela retórica que expressavam.

---

<sup>186</sup> Não se tem tamanha ingenuidade de achar que a classe dominante rondonense faria proposições ideológicas diferentes daquelas que fez. No entanto, é importante saber qual é a parte oculta do discurso da burguesia rondonense, ou seja, qual é a parte que interessa aos outros que não sejam da classe dirigente, seja ela do campo ou da cidade.

<sup>187</sup> LOHMANN, Elói. Chefe do Gabinete de Comunicação Social da Prefeitura de Marechal Cândido Rondon. 25/03/1977. In: FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 25/03/1977.

Mais à frente, em 29/03/1977, a Rádio Difusora noticiou sobre a formatação de um novo curso, promovido pela Acarpa. Segundo a Rádio Difusora, *Curso de Trigo Visa o Plantio*:

Nesse sentido, será abrangido explicações detalhadas quanto ao plantio e, as inscrições, limitadas ao número de 25 produtores, serão encerradas amanhã impreterivelmente. O curso será desenvolvido no sindicato [rural] e, aos participantes durante os dois dias serão servidos o almoço. Na oportunidade será dado conhecimento sobre o concurso de produtividade de trigo aos participantes, do qual é muito fácil a inscrição, como participante, concorrendo a valiosos prêmios. O concurso de produtividade de trigo à nível regional dará ao vendedor um trator Massey Ferguson. Trata-se de um grande incentivo ao trabalho do agricultor produtor de trigo na região.<sup>188</sup>

Frustrando a competição, *Agricultura Passa Uma Fase Bastante Difícil*:

Felizmente a chuva tão esperada veio, e com ela a esperança de que boa parte das plantações de trigo possam se recuperar, embora técnicos do setor afirmem que a produção já foi reduzida em mais ou menos 25% devido à longa estiagem verificada. Por outro lado, o governo sustou provisoriamente os financiamentos agrícolas, afim de possibilitar um reestudo do financiamento bancário, e este corte provisório nos financiamentos poderá ter sérias implicações, pensamento aliás manifestado pelo próprio Secretário da Agricultura do Paraná, Sr. Paulo Carneiro. E, ainda, a vertiginosa queda nas cotações internacionais para a soja vem deixar a situação ainda mais difícil. A expectativa que alguns líderes do setor agrícola manifestaram no sentido de que o confisco cambial de até 12% pudesse ser sustado, de vez que se a cerca de dois meses o preço da tonelada da soja era de 420 dólares, atualmente ela não passa de 350, não foi confirmada, devendo permanecer pelo menos por enquanto. Em nosso município, uma das poucas empresas que tem preço e que continua comercializando a soja é a Orgasol – Organização Agro-Comercial-Industrial do Oeste, sendo que a maioria das demais estão retraídas esperando uma melhora no mercado comercial.<sup>189</sup>

Assim, durante 1976 e principalmente 1977, através de longas estiagens, cortes nos financiamentos agrícolas e a queda da cotação do preço da soja internacionalmente, desenvolveu-se o processo de bancarrota dos pequenos e médios produtores rurais. Cabe informar que a Orgasol era administrada pelo dono da Rádio, Arlindo Alberto Lamb, e que em 1979 ela foi à concordata.

Especificamente sobre os resultados do processo de implementação de máquinas no campo, iniciada ainda no final da década de 1960, da “quebra” na safra de 1976, do baixo preço na cotação das sementes exportáveis, e outros fatores que aqui escaparam, duas reportagens da Rádio Difusora informam precisamente as conseqüências destes para os

<sup>188</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 29/03/1977.

<sup>189</sup> Idem. Ibidem. 16/06/1977.

pequenos e médios proprietários de terras. Conforme o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS, *A Máquina Está Substituindo o Homem*:

O fato da diminuição do número de alunos em algumas escolas chamou atenção para o fato de que muita gente tem deixado o município em busca de melhorias, o que nem sempre é encontrada. Possuidores de pequenas áreas que recebem a pressão das dificuldades, sem conseguir um bom nível de vida para si e para a sua família, acabam por vender sua área, o que geralmente ocorre com a venda feita a um vizinho com melhores posses e que incorpore esta terra a sua área. Por outro lado, o término do minifúndio é até certo ponto um objetivo do INCRA, apesar do binômio SOJA/TRIGO é sempre uma dúvida para os agricultores, pois, quando ocorre uma frustração de safra, todo o sistema regional padece pelo mesmo efeito. Uma escola no interior do município em 1975 tinha 240 alunos. Em 1976 esse número foi reduzido para 200 alunos e, atualmente, no encerramento do ano letivo de 1977 estava com somente 132 alunos. É de se esperar uma diminuição para 1978. Outra escolinha do interior que contava com 58 alunos, teve o seu efetivo reduzido para 17. A diminuição de áreas cadastradas beneficiam os trabalhos do INCRA e, esta diminuição deixa uma pergunta... ONDE FOI PARAR ESTA GENTE???

Mostra-se com esta citação que o êxodo do campo para a cidade foi uma realidade em Marechal Cândido Rondon, e desta forma também a ampliação do “exército industrial de reserva”, e, supostamente, o aumento de pessoas dedicadas a atividades extralegais. Mais à frente, a Rádio Difusora divulgou dados estatísticos levantados pela prefeitura nas escolas do interior.

Ainda, este processo de fortalecimento da concentração da estrutura fundiária em Marechal Cândido Rondon, oriunda da agregação das pequenas propriedades rurais nas grandes, juntamente com outros fatores que estão diretamente ligados com os interesses expansionistas do grande capital, em detrimento do pequeno, e outras formas de expulsão dos trabalhadores e de pequenos e médios colonos do campo, criou-se mais um eufemismo para os dicionários. Segundo a Rádio, existiu *A “Desrondonização” nas Escolas*:

Recente levantamento realizado pelo Departamento Municipal de Estatística da Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Educação e Cultura, deu mostras do termo “desrondonização”, que significa a saída de residentes do município para outros locais. Os dados relativos ao número de famílias que saíram do município em [19]77 não foram possíveis obter, pois, visto o encarregado de estatísticas da prefeitura encontrar-se em viagem. No entanto, nas escolas foram obtidas informações que bem posicionam o contexto geral. De [19]76 para 1977, o número de matrículas nas escolas se equivaleu, quando o que ocorria era um acréscimo de ano para ano. Para 1978 é esperada uma redução no número de estudantes matriculados nas escolas municipais, tanto é que possivelmente quatro escolas serão fechadas – 2 em Entre Rios, 1 em Mercedes, 1 em Quatro Pontes. A escola João Pessoa, localizada perto da Ricasa foi fechada, pois contava com 8 alunos. No

<sup>190</sup> Id. Ibid. 21/12/1977.

entanto isto se deve as melhores condições oferecidas na Escola Waldomiro Liessem, localizada próxima do Frigorífico. Segundo o levantamento realizado, 651 alunos, distribuídos nos quatro primeiros anos, saíram das escolas em 1977; são 246 do primeiro ano, 159 do segundo, 128 do terceiro e 118 do quarto ano. Atribui-se em 5% a porcentagem de desistentes. Os demais são filhos de agricultores que abandonaram o município em busca de outras terras. Cerca de 60% foram para o Paraguai, 10% para o Mato Grosso e também 10% para Santa Catarina. Os demais 20% foram para o norte do país, municípios vizinhos e outros Estados. (...) Das quatro escolas que em 1978 podem ser fechadas, três delas teriam como conseqüência a “desrondonização” – as 2 de Entre Rios e 1 de Mercedes. A escola de Quatro Pontes não se deve a este motivo, mas pelos pais darem preferência a que seus filhos estudem no Grupo Escolar, onde as classes são divididas, ao contrário do que ocorre nas escolas municipais, onde todas as turmas normalmente estudam numa mesma sala. Os nomes das escolas que provavelmente serão fechadas no próximo ano, não foi dado ao conhecimento. A tendência das escolas do interior é fechar, pois os grandes proprietários passam a morar nas sedes distritais, onde seus filhos estudarão. A “desrondonização”, segundo informações, se deve a falta de rentabilidade dos minifúndios, quando os pequenos agricultores procuram, em outros locais, terras mais baratas.<sup>191</sup>

Mais uma vez está caracterizada a forma de explicação conservadora para os acontecimentos: mostra-se as conseqüências, e não os processos. Falar da “falta de rentabilidade do minifúndio” não explica todo o processo de exploração e exclusão que produzem esta realidade, que é, enfim, toda a nova dinâmica imposta pelo grande capital ao campo.

Mais uma vez, a Rádio Difusora explica, pedagogicamente, algumas alternativas e cuidados que os agricultores – os que permaneceram – devem tomar para não saírem de suas terras também. Segundo ela, a *Monocultura Poderá Levar Comércio Regional à Breca*:

Pelo período de estiagem que passou a região, proprietários de estabelecimentos comerciais de destaque fizeram válida observação de que a monocultura agrícola, no caso o trigo e soja, poderá levar a breca o comércio com sérias tendências para uma estagnação, se urgente providência não venha ser tomada a respeito. As empresas locais estão sendo diretamente afetadas, pois a economia local está diretamente vinculada à produção primária e a queda no faturamento decorre desse setor, em épocas de “vacas magras” todos se limitam a aquisição de gêneros de primeira necessidade, causando um enfraquecimento no setor e qualquer outro negócio de vulto torna-se perigoso. A melhoria viria através de uma conscientização do poder rural de uma diversificação, pois a ocorrência de estiagens ou de influências diversas do regime atmosférico, o jogo variável com o preço de produção redundam em reflexos negativos para o comércio, conseqüentemente o aumento de áreas em favor de um único proprietário, entrando para o latifúndio e outro problema pois o povo de menor poder aquisitivo debanda em busca a outros lugares, sendo que é justamente esse tipo de gente que movimentam o comércio local, pois não podem se dar ao luxo de se locomover para outras cidades maiores da região para a compra de qualquer que seja o produto. Levando em consideração aquilo o que existe aqui e seus preços e considerado

---

<sup>191</sup> Id. Ibid. 26/12/1977.

viável uma compra aqui mesmo, sendo achada desnecessária a compra fora, em outras cidades, a não ser que o elemento queira mesmo aparecer. A produção hortifrutigranjeira deverá ser imediatamente incentivada pois o município deverá ser uma fonte produtora e exportadora de produtos e não ao contrário do que vem acontecendo. A grande maioria de produtos consumidos aqui como, ovos, frutas, verduras e legumes vêm de fora, isso sem contar cereais e outros produtos originários da terra. É de se lamentar tal acontecimento mesmo por ser do conhecimento de todos que as terras do oeste do Paraná são as mais férteis onde em se plantando, tudo dá. É hora de pensar, disseram comerciantes visivelmente preocupados com a situação, partindo do poder Público Municipal e Estadual e finalmente aquele que ocupa a terra e faz dela o seu sustento. Enquanto não houver uma emancipação através da produção de tudo aquilo o quanto se precisa o comércio continuará definhando, pois isso é porque na região são ainda poucas as indústrias existentes.<sup>192</sup>

Desta forma, a Rádio Difusora se colocava como porta-voz da sabedoria para o “desenvolvimento sustentável” da região. No entanto, mesmo pregando a volta à policultura, a crise na produtividade do campo não levou os grandes e médios produtores rurais a seguirem os “ensinamentos” dos diretores da Rádio Difusora. Neste sentido, segundo ela, *Muita Gente Já Plantou Trigo*:

Depois de longa estiagem, a chuva que se fez sentir trouxe também muito ânimo e, foram vários os agricultores, beneficiados com a chuva, com relativa abundância, que já plantaram trigo. Segundo a declaração de alguns agricultores que já procederam o plantio, o trigo vai bem, animando ainda mais o setor agrícola da região que sofreu com a frustração da lavoura de soja, mas que espera a recuperação durante este plantio de trigo, que promete muito, por outro lado, notícia veiculada ontem por informações de José dos Santos, titular da agência do Banco do Brasil dava conta da prorrogação do prazo para pagamento das prestações para aqueles que não colheram trigo suficiente durante a última safra. Outro apoio fornecido aos agricultores que plantaram trigo na safra passada e sobre uma ajuda de custo proporcional a área plantada, o que vai favorecer muito. Calcula-se que, dessa ajuda de custo liberada pelo banco venha circular aproximadamente até 6 milhões de cruzeiros, o que corresponde 6 bi dos antigos, o que dará novo alento e desafogo para toda a área regional. Isso beneficiaria grandemente o comércio local e regional, pois essa ajuda servirá para a manutenção das famílias, e é de se esperar que uma vez de posse de numerário originário de ajuda de custo não venha esse dinheiro ser levado para fora como muitos fizeram adquirindo terras no Paraguai e outras tantas coisas consideradas até certo ponto supérfluas, pelo menos momentaneamente. Pensa-se pela realização de uma reserva de dinheiro que possa fazer com que a família rural tenha respaldo para suportar qualquer adversidade.<sup>193</sup>

Com isso, evidencia-se que a diversidade não foi acatada, ao menos de início. Apresenta-se também que esta diversidade não interessava aos grandes e médios produtores rurais, pois era menos rentável, prejudicando a manutenção/ampliação do capital, e,

---

<sup>192</sup> Id. Ibid. 07/03/1978.

<sup>193</sup> Id. Ibid. 14/03/1978.

conseqüentemente, dos novos fetiches (tratores, colheitadeiras, implementos agrícolas, etc.), nesta época, ansiados pelos agricultores.<sup>194</sup> Ainda, é de se destacar que a Rádio Difusora mostra muito bem a dependência da cidade de Marechal Cândido Rondon em relação ao campo, e que a compra de mercadorias em outras localidades prejudicava o comércio. Entendeu-se que para a burguesia do comércio rondonense na cidade era melhor que os colonos gastassem parcimoniosamente, mas gastassem no município.

A representação do interesses dos grandes e médios plantadores de Marechal Cândido Rondon no Parlamento Federal era o deputado Norton de Macedo. Ele representava os interesses dos colonos, também porque era de seu interesse que os agricultores tivessem dinheiro para gastar na sua rede de lojas (à época, mais de 90 filiais formavam a Rede HM, que era uma empresa de eletrodomésticos).

Conforme a Rádio Difusora, *Norton com Pronunciamento na Câmara dos Deputados Abordou Estiagem*:

Em discurso pronunciado na Tribuna da Câmara dos Deputados, dia 7 deste mês, o Deputado Federal Norton de Macedo começou assinalando que é dramática a situação do Paraná, e que, atingido por estiagem sem precedentes em sua história, o Estado, responsável por 20% da produção agrícola brasileira, vive, nesta hora, a iminência de uma das suas maiores tragédias econômicas. Afirmo o parlamentar, ser sabedor de que a origem da ocorrência está na devastação indiscriminada e na conquista irracional dos espaços, desafios do homem à natureza e causas fundamentais dos largos extemporâneos períodos de estiagem que tanto tem afetado o trabalho do homem no campo e a produção agrícola. Dizendo que o agricultor não espera favores, mas medidas justas, que ajudem a minorar sua angustia, e providências que corrijam distorções existentes, geradas muitas vezes pelo descompasso entre a política agrícola e as decisões econômico-financeiras do governo, considerou esperar encontrar eco na Câmara dos Deputados e no Governo da República, seu pedido de socorro do Estado, principalmente a do extremo oeste, que tem Marechal Cândido Rondon e Palotina como principais centros produtores, onde esta quebra deverá ultrapassar a 70%. Após também tecer breves considerações a outras culturas tidas apenas como de sobrevivência, que sofreram perdas quase totais, asseverou que é sobre esse quadro que se delineiam e se anunciam sérios problemas sociais. Antevê-se o abandono das áreas rurais, a expectativa de desemprego em massa, o agravamento da deplorável situação dos bóias-frias, o risco da própria sobrevivência dos pequenos proprietários. (...) Antes de finalizar o pronunciamento, Norton de Macedo afirma que a situação que justifica essas reivindicações, ainda mais se agrava, com vistas à próxima safra de trigo, pela fixação de um preço mínimo insuficiente para compensar os investimentos e o trabalho do produtor, conforme acaba de ser decidido pelo Governo Federal. Conclui dizendo que “a hora é difícil, mas o meu Estado mantém as esperanças que incorporo agora ao apelo que faço em nome dos agricultores

---

<sup>194</sup> O uso de tratores, colheitadeiras, implementos agrícolas, etc., *a priori*, não poderia ser tratado como fetiche, pois são meios de produção do setor agrícola. Mas, o que aconteceu em Marechal Cândido Rondon foi a fetichização dos mesmos, quando passaram a ser usados como parte da relação de *status* no meio rural, indo além das suas especificidades enquanto meios de produção.

paranaenses que, nunca como agora, esperam e merecem a atenção maior do Governo da República”.<sup>195</sup>

Contrastando com a situação informada pela Rádio Difusora em 20/03/1978, onde as reclamações eram o denominador comum, ela informou, quatorze dias depois, que *Marechal Cândido Rondon, 1º Produtor de Trigo do Estado*:

Por ocasião da instalação do governo do estado em Cascavel, nos dias 01 e 02 de abril, na oportunidade em que a comitiva rondonense manteve audiência com o Secretário da Agricultura, Dr. Paulo Carneiro Ribeiro, as autoridades rondonenses receberam das mãos do mesmo um relatório da produção agrícola do Estado, e ao mesmo tempo a informação de que M.C.Rondon foi o maior produtor de trigo do Estado na safra 1975 – 1976. O nosso município produziu neste período 51.536 toneladas do cereal, na região oeste, o município que imediatamente segue as cifras de M.C.Rondon é Palotina, com uma produção de 48.558 toneladas e Toledo com 44.206 toneladas. Além desta excelente colocação na produção tritícola, a nível de oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon encontra-se ainda em segundo na produção de gado bovino, com 43.203 cabeças, em terceiro lugar na produção de soja, com 194.220 toneladas, em quarto lugar na produção de milho – 60.000 toneladas e na produção de fumo – 749 toneladas.<sup>196</sup>

Este destaque na produção é fruto, dos produtores rurais que tinham grandes e médias áreas de terras. Neste sentido, as reclamações dos pequenos proprietários eram válidas, dentro do pensamento burguês no sistema capitalista, quando vêem-se encurralados e tendo que vender suas terras para saldar as dívidas adquiridas. Aí entra outra questão. Os gerentes do grande capital investiram em campanhas ideológicas, onde queria fazer-se acreditar que o uso de máquinas no campo era algo fundamental para cada agricultor, individualmente. Assim, ao invés de pensarem conjuntamente, comprando máquinas em cooperativas, as máquinas se tornaram símbolo de *status* no campo.

Este é somente um exemplo de muitos que poderiam se seguir se se quisesse uma avaliação mais aprofundada para as causas diversas da bancarrota de muitos colonos de Marechal Cândido Rondon. No entanto, as indicações que mais valem para entender o restante da pesquisa são as relacionadas com a expulsão dos colonos do campo, provocando, por um lado, o aumento no “exército industrial de reserva”, e, por outro, a diminuição do movimento mercantil nas empresas da cidade.

No balanço destes dois resultados (mais trabalhadores e menos movimentação financeira), o que aconteceu foi o arrocho das condições de trabalho dos trabalhadores na cidade, pois, existiam mais trabalhadores (mantendo ou diminuindo o preço da venda da mão-

---

<sup>195</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. *Rádio Difusora*. 20/03/1978.

<sup>196</sup> Idem. Ibidem. 04/04/1978.

de-obra imposto pela burguesia) e menos trabalho (com pouca movimentação financeira, os capitalistas “fecham as portas” ou diminuem o número de trabalhadores). Em suma, foi – e continua sendo – o trabalhador que paga um preço amargo quando há queda na taxa de lucro da burguesia.

Cabe destacar ainda que a crise no campo não foi total, onde todos tiveram sido mal-sucedidos e todos teriam saído de Marechal Cândido Rondon. Quem ganhou com esta crise foram os proprietários rurais com mais capital, que compraram as terras de uma grande quantidade de pequenos e médios produtores. No entanto, o sistema de minifúndio sobreviveu às crises. Não foram muitos, mas existem agricultores que possuem pequena área de terra, e que arrendaram-nas. Ainda, manteve-se a formatação do campo como tal – poucos produtores com muitas áreas de terras.

O que se verificou na área urbana, talvez ainda como remanescente da super-safra, foi uma ampliação da área de atuação de frações da burguesia comercial/industrial, ainda em 1975 e 1976, instalando empresas, bancos, indústrias, enfim, dando contornos para a cidade e criando relativa autonomia em relação ao campo.

## 2.2 E A ARENA EM MARECHAL CÂNDIDO RONDON? “VAI BEM, OBRIGADO...”

Em Marechal Cândido Rondon a Aliança de Renovação Nacional (ARENA) foi majoritária<sup>197</sup> – e ainda é, só que hoje com o “renovado” DEM, ex-PFL – não somente entre as classes dominantes, mas também entre os trabalhadores. Assim, no município, foram criadas duas ARENA's, para que as diferentes frações da burguesia disputassem o poder, mas sem serem identificadas como oposição, e ainda uma representação do MDB. No entanto, destaca-se que mesmo havendo ARENA e MDB, não havia projetos político-ideológicos muito diferentes. Grosso modo, ambas as agremiações disputavam o poder na luta por ampliar sua inserção e direção dentre os “aparelhos” do Estado, buscando assim também ampliar seu poder para efetivar seu projeto social, que, no caso do MDB se mantinha dentro do “Estado de Direito”, e então da manutenção da propriedade privada, da exploração do trabalho, da eventual reivindicação por melhores condições de vida, mas dentro do capitalismo; e as ARENA's eram partidárias da ditadura e de todas as suas ações pelo “bem nacional”.

---

<sup>197</sup> Segundo o Deputado Estadual pelo MDB do período, Gernote Kiriús, “*Foi em Marechal Cândido Rondon que a Arena obteve as mais expressivas vitórias eleitorais no país*”. KIRINUS, Gernot. **Entre a Cruz e a Política**. Paraná: Editora Beija-flor, 1979. p. 62.

Com relação ao número de pessoas votantes em Marechal Cândido Rondon em 1976, a Rádio Difusora informava: “O número geral de eleitores do município que soma agora 26.508”.<sup>198</sup> Desde 1970 os prefeitos de áreas consideradas de “Segurança Nacional” – como Marechal Cândido Rondon – eram nomeados. Isso não havia incomodado a burguesia rondonense, até quando seus interesses pudessem ser afetados, como, por exemplo, uma coligação dentro do próprio partido para apartar a fração descontente, e/ou, quando ela mesma não mais soubesse quem seria indicado. Em tom de protesto, o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS divulgou que *Prefeitos Serão Trocados no Paraná*:

Prefeitos nomeados por atos do governador do Estado, nos municípios de área de segurança [Nacional] e instâncias hidrominerais deverão, de agora em diante, serem mudados mais amiúde, ficando somente a desejar o processo que se executará a mudança, em que o governador do Estado escolherá entre os três nomes que partirão da escolha do diretório municipal da Arena. Este tipo de sorteio como consideram políticos do próprio partido arenista, pode deixar no “chapéu” dois nomes que poderiam ser de importância vital para o desenvolvimento econômico e administrativo do município. Segundo informes de ontem, os prefeitos nomeados ficarão o mesmo tempo correspondente a um prefeito eleito, no poder. O que pode acontecer é que, em se tratando de indicações dentro de um partido, o fato possa girar em torno de um círculo vicioso, criando certos hábitos administrativos em detrimento ao crescimento de um município ou de uma região. Outros já são pela nomeação de técnicos no assunto, que nada tenham a ver com cores partidárias, no comprimento tão somente daquilo que preceitua a revolução de 1964. Outra coisa é que ninguém fica sabendo do nome daqueles que compõem a lista tríplice, objeto da política municipalizada, vedada a divulgação, para que, pelo menos o “zé povinho” pudesse, como bom brasileiro, pelo menos ficar na torcida.<sup>199</sup>

No entanto, os medos da burguesia foram à toa, pois, o prefeito no período (1972-78) foi o arenista Almiro Bauermann. Depois dele, Verno Scherer (1979-1982) foi o escolhido pela ARENA.

Em Marechal Cândido Rondon, a preocupação com o aperfeiçoamento para a ampliação da dominação sob os moldes capitalistas foi presente. Um exemplo disso são as viagens dos arenistas. Dentre viagens de vereadores e de prefeitos, escolheu-se mostrar o caráter de uma delas, realizada por Almiro Bauermann. Conforme a Rádio Difusora, “*Almiro Bauermann que foi à Alemanha e participou de um curso de desenvolvimento municipal regressou no domingo e ontem já assumiu a chefia do executivo (...). Almiro Bauermann voltou contando boas novas, muitas das quais pretende colocar em prática para o melhor e mais rápido desenvolvimento do município*”.<sup>200</sup> Desenvolvimento do capitalismo e suas

<sup>198</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. *Rádio Difusora*. 08/09/1976.

<sup>199</sup> Idem. Ibidem. 02/06/1976.

<sup>200</sup> Id. Ibid. 22/06/1976.

consequências. E, voltando o “obséquio” feito pelo prefeito rondonense, noticiou o Assessor de Imprensa da prefeitura de Marechal Cândido Rondon que

O Dr. Franz Babel, grande conferencista alemão, destaque do encontro dos prefeitos brasileiros em Berlin, onde palestrou sobre a Alemanha no pós-guerra (sua reconstrução, seu povo, o trabalho em prol da pátria e o esforço para o total desaparecimento dos escombros da guerra), vem mantendo contatos com o prefeito Almiro Bauermann no sentido de solidificar uma amizade surgida e para inteirar-se de um verdadeiro surto desenvolvimentista que atinge a toda região oeste do Paraná e, de modo especial, Marechal Cândido Rondon. (...). Almiro Bauermann, conhecedor profundo do idioma germânico, teve seu curso e encontros facilitados e assim pode manter diálogos com altos funcionários do governo alemão, e obter as mais variadas informações sobre o sistema social, político e econômico daquele país. Os contatos que continuam sendo mantidos com o Dr. Franz bem demonstram o aproveitamento obtido pelo prefeito Almiro Bauermann.<sup>201</sup>

Neste sentido, a Alemanha do pós-guerra, e seu posterior *Welfare State*, foram objeto de análise de Almiro Bauermann. No entanto, pelo que se viu em Marechal Cândido Rondon, muito pouco de Bem-Estar Social foi dedicado aos trabalhadores.

Mostrando a força da ARENA no município, o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS divulgou que haviam sido *Impugnados Candidatos do MDB*:

Foram reveladas as impugnações dos candidatos do MDB. Aqui e que não poderão concorrer ao pleito de 15 de novembro. Pelo que se conhece, os impugnados são: Bertoldo Weber, Benno Felipe Schmidt, Helvino Guebauer e Berdinand Spitzer, este último sendo ex-vereador pela Arena durante a legislatura passada. (...) A impugnação aqui foi maciça, pois em comparação, em Cascavel onde 45 candidatos emedebistas concorreram, somente houve a impugnação de um elemento, cujo nome não foi divulgado.<sup>202</sup>

Esta impugnação “*em massa*” mostra como as pressões e articulações políticas eram muito fortes. Talvez como resultado disso, depois da eleição, a Rádio Difusora noticiou que *ARENA Fez Mais, Mas MDB Participa Onde Era Domínio Absoluto da ARENA*:

Na manhã de hoje foi dado a conhecer o resultado oficial das eleições de 15 de novembro de Marechal Cândido Rondon. Do número total de eleitores, de 26.486, votaram 22.774, deixando de votar 3.712, com a abstenção de 14,5%. Os votos brancos totalizaram 366 e os nulos 311. A ARENA SOMOU 16.642 votos, e o MDB. 5.545. Os candidatos da ARENA receberam a seguinte votação: Antônio José Lorenzi, 1.031; Werno Ivo Lamb, 1.299; Seobaldo Priesnitz, 391; Verno Scherer, 1.349; Ariovaldo Luiz Bier, 1.596; Romeu Saatkamp, 1.009; João Natalio Stein, 1.473; Guilherme Carlos Figur, 851; Élio Lino Rusch, 1.382; Nori Pooter,

<sup>201</sup> BEDIN, Dilmo Antonio. Assessor de Imprensa da Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon. 02/08/1976. In: Id. Ibid. 02/08/1976.

<sup>202</sup> Id. Ibid. 02/09/1976.

971; Alfredo Kunkel, 1.268; Guido Schneider, 660; Hilmo Weiss, 1.684; e Pedro Rauber, 1.558 votos.

Os emedebistas receberam a seguinte votação: Luiz Leduc, 553; Ivo Deuner, 186; Armando Dockhorn, 440; Nilton Hamm, 998; Arno Lüdeke, 570; Décio Greef, 993, Romeu Backes, 788; Paulo Rufino Gromoski, 817; votos só para a legenda do MDB., 110. O MDB. conquista, pela primeira vez, duas cadeiras na Câmara Municipal, que serão ocupadas por Nilton Hamm e Décio Greef. A ARENA, com sete vagas, cedeu duas vagas para o próximo quadriênio. As sete serão ocupadas por: Hilmo Weiss, Ariovaldo Luiz Bier, Pedro Rauber, João Natalio Stein, Élio Lino Rusch (o único da sede municipal a ocupar uma vaga), Verno Scherer e Werno Ivo Lamb.<sup>203</sup>

A ARENA continuou sendo maioria, mas agora não mais havia somente arenistas, como em todas as legislaturas anteriores. O que de mais importante pode ser assimilado desta citação é a ampliação da área de atuação do Movimento Democrático Brasileiro. Este, como dito anteriormente, não lutava contra o sistema capitalista, mas para uma maior inserção política no sistema capitalista. Aos trabalhadores, nada mudou.

O discurso do Pastor e ex-Deputado Estadual pelo MDB, Gernote Kirinus, à época representante da região na Assembléia Legislativa do Paraná, mostrou alguns dos descontentamentos em relação a ARENA. Segundo ele, *“Em Marechal Cândido Rondon, grassa o fantasma da politicagem barata, grassa o peleguismo e a prepotência calcada na arbitrariedade dos homens que se dizem benfeitores, quando na verdade exercem funções públicas como ditadores da ordem e que se julgam no direito de mandar e desmandar no que não lhes pertence, nem de fato, nem menos por direito, começando pelos cargos e mandatos que exercem”*.<sup>204</sup>

Ainda sobre os embates políticos, a Rádio Difusora traz uma reportagem interessante, anunciando que *Deverão Ocorrer Novidades na Política Rondonense Dentro de Poucos Dias*:

A cerca de sessenta dias o Jornal Fronteira do Iguaçu de Cascavel noticiava um desentendimento que teria ocorrido entre o Deputado Werner Wanderer e o prefeito municipal Almiro Bauermann, o que, inclusive, motivaria a troca do prefeito, e a nomeação do Sr. Ilmar Priesnitz para ocupar este importante cargo. Entretanto, nossa reportagem ainda nessa semana entrevistou o Deputado Werner, como já tinha ocorrido anteriormente com o prefeito Bauermann, sendo que fomos informados que essas notícias não tinham fundamento e que as relações entre o deputado e o prefeito estavam como sempre estiveram, muito boas. O Jornal Fronteira do Iguaçu em nova reportagem manifestou o mesmo pensamento expressado pelo senhor Almiro Bauermann, afirmando, entretanto, que a notícia tinha sido fornecida a este jornal por fonte digna de crédito, residente na cidade de

<sup>203</sup> Id. Ibid. 16/11/1976.

<sup>204</sup> KIRINUS, Gernot. *O Último a Sair Apague a Luz*. In: **Entre a Cruz e a Política**. Paraná: Editora Beija-flor, 1979. p. 59.

Toledo, e que inclusive teria sido convidada pelo Sr. Ilmar Priesnitz para integrar o seu futuro secretariado na organização. Hoje o jornal traz novas notícias a respeito, informando que provavelmente o professor Ilmar será afastado, dentro de alguns dias, de suas funções, como Secretário de Educação e Cultura do município. A notícia vem estampada na primeira página da edição de hoje, e informa que o afastamento não tem relação política, devendo ocorrer por motivos particulares e por motivo de saúde. A mesma notícia dá conta de que o diretor do Departamento de Educação e Cultura do município de Marechal Cândido Rondon estaria tentando organizar uma nova ala política dentro da ARENA rondonense, provavelmente apoiada em seu prestígio pessoal e seu relacionamento realizado enquanto ainda está exercendo o cargo de confiança que foi lhe outorgado pelo prefeito Almiro Bauermann.<sup>205</sup>

Apesar dos “panos quentes” que a Rádio colocou no embate político, poucos dias à frente foram confirmados os embates intra-classe dominante. Segundo a Rádio Difusora, o “*Prefeito Confirma Pedido de Exoneração do Secretário Ilmar Priesnitz*”,<sup>206</sup> e que, “*Quando perguntado, o prefeito Bauermann informou que no pedido de Priesnitz havia somente a alegação de motivos políticos, sem, no entanto, ter se referido a motivos ou pessoas*”.<sup>207</sup> Aproximadamente um ano depois de afastado do cargo comissionado, Ilmar Priesnitz volta à cena política, no entanto, como “coadjuvante”: “*Um dos nomes apontados com insistência nesta semana a uma candidatura a Deputado Estadual é a do ex-secretário municipal de Educação e Cultura, professor Ilmar Priesnitz, que estaria disputando uma cadeira pela ARENA ao lado de Werner Wanderer pelo mesmo partido. (...) Há poucos instantes, ouvido pelo FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS, Ilmar Priesnitz declarou que seu lançamento a candidato não passa de simples especulação*”.<sup>208</sup>

Para mostrar como Ilmar Priesnitz voltou a ser lembrado no processo político, cabe outra citação, e é interessante informar sobre a saída de Almiro Bauermann da prefeitura municipal. Conforme a Rádio Difusora, *Prefeito Bauermann Colocou Cargo a Disposição*:

O Prefeito Municipal de M.C.Rondon, Almiro Bauermann, confirmou na manhã de hoje que durante a audiência mantida com o governador Jaime Canet Júnior, na qual se fez presente o deputado Werner Wanderer, colocou seu cargo a disposição do chefe do executivo paranaense. Bauermann declarou que deixou a disposição o seu cargo de prefeito, em virtude de estar à testa do executivo rondonense há mais de 5 anos. Descartou ao mesmo tempo a hipótese de que estaria se afastando da prefeitura por estar enjoado, não gostar, ou cansado de executá-lo. Considerou que via que, simplesmente havia ultrapassado os limites do prazo de executivos quaisquer nesta função.<sup>209</sup>

---

<sup>205</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 12/02/1977.

<sup>206</sup> Idem. Ibidem. 19/02/1977.

<sup>207</sup> Id. Ibid. 19/02/1977.

<sup>208</sup> Id. Ibid. 11/02/1978.

<sup>209</sup> Id. Ibid. 09/03/1978.

Assim, *Nomes Voltam a Aparecer*:

Após a indicação pelo vereador Ariovaldo Bier de um nome a ocupar a lista tríplice que deverá ser encaminhada ao governador do estado, o do professor Ilmar Priesnitz, o que foi endossado em plenário pelo oposicionista Nilton Hamm e pelo situacionista Pedro Rauber, os nomes voltaram à pauta do dia. O próprio nome do Presidente da Câmara Verno Scherer foi bem visto, tanto por vereadores da situação como da oposição. No entanto, Scherer disse que não teria condições de aceitar o cargo. Apenas se fosse chamado por um pequeno período de transição, não lhe restaria alternativa, na condição de Presidente da Câmara de Vereadores. **Porém em caráter definitivo, afastou completamente a hipótese.** Outro que passou a ser ventilado nos bastidores da política, o de Francisco Kindell, tido como um dos responsáveis pela expansão das empresas ligadas a Casa Rieger. Ao que parece, os nomes que venha a receber, passarão a partir de agora a um novo plano, saindo das simples especulações, para um terreno mais palpável, o das declarações abertas.<sup>210</sup>

Ainda neste processo, *Sucessão Municipal Será Tratada Dentro de Uma Semana*:

A partir do momento que o prefeito Bauermann ficou confirmado no cargo de Secretário da Copagril, pelo que havia anteriormente afirmado, entre o período da eleição até o da posse da nova diretoria estaria em Curitiba colocando o cargo de prefeito a disposição do governador. Desta forma, a vaga que não havia, passou a existir, e com insistência três nomes passaram a ganhar força nos comentários cotidianos. Guido Port, ex-presidente do diretório municipal da ARENA, atualmente presidente da Codecar, o de Plínio Klemann, ex-presidente do SAPAM e o de Helemar Hensel, Secretário do deputado Werner Wanderer. No entanto existe uma lista, contando, além desses, com mais 4 ou 5 nomes de destaque, ao mesmo tempo em que a atenção sempre se volta aos 3 primeiros, Guido, Plínio e Elemar. Werner ouvido a respeito disse que esse assunto é estritamente de competência do Governo do Estado, pelo que, nada poderia adiantar. Será a partir de agora, durante uma semana que as especulações em torno de nomes serão intensificadas.<sup>211</sup>

As cogitações em torno do nome de Ilmar Priesnitz revelam o peso do Rotary Clube de Marechal Cândido Rondon, “aparelho privado de hegemonia” da classe dominante que, apesar de não tratar formalmente de assuntos políticos, informal e organicamente traz estes “assuntos” como fundamentais para o bom andamento dos negócios deles. O professor Priesnitz, mesmo não sendo proprietário dos meios de produção, foi um defensor destes, e pode ser considerado como o representante da “cara política” do Rotary Clube naquela época. No entanto, assim como informado em nota anterior, ele quis formar outro grupo dentro da ARENA e assim também foi prejudicado, pois, “*Em sessão solene da Câmara de Vereadores, no recinto do Clube Aliança, houve a posse de Hilmo Weiss na presidência do Legislativo e a*

---

<sup>210</sup> Id. Ibid. 18/03/1978. Grifos meus.

<sup>211</sup> Id. Ibid. 28/02/1978

de Verno Scherer na chefia do Executivo Municipal”.<sup>212</sup> Priesnitz somente conseguiu chegar à prefeitura (depois de ser vereador em 1982), em 1985, através de eleição direta.

Em 1978 foram realizadas eleições para senadores e deputados (federal e estadual). Em Marechal Cândido Rondon, *Os Candidatos [da ARENA] ao Pleito de Novembro*:

A ARENA, ao menos parcialmente, já definiu o candidato que lançará a 15 de novembro, ostentando a candidatura de Werner Wanderer à Assembléia Legislativa do Estado e Norton Macedo à Câmara dos Deputados, pelo menos com apoio da administração municipal e de cinco vereadores. A expectativa de um apoio unânime parece impraticável no momento, agravada na noite de ontem na Sessão da Câmara, com a rejeição do requerimento do Vereador Bier. A clara divisão indica não haver mais dúvida: de um lado, cinco vereadores com o apoio de Werner Wanderer e Norton Macedo, e de outro Ariovaldo Luiz Bier e Pedro Rauber, e, ainda por último, os dois membros oposicionistas, que aparentemente permaneceram alheios à proximidade do pleito eleitoral<sup>213</sup>

O requerimento de Ariovaldo Luiz Bier tratava da remodelação de uma estrada, que já havia sido requerida pelo vereador Élio Lino Rusch. Esta era a causa aparente do conflito. No entanto, dias mais à frente, os “bicos” foram desfeitos e optou-se pela manutenção do poder via ARENA. Conforme a Rádio Difusora, *Bancada Arenista é Unânime em Apoio a Werner e Norton*.<sup>214</sup>

Em relação à mobilização da classe dominante para a eleição dos candidatos do Oeste do Paraná, o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS informava sobre a *Campanha “Vote nos Candidatos do Oeste”*:

“É chegada a hora, então, de começar a falar. Já somos adultos. Mas como adquirir o dom da fala? Meus senhores, somente teremos o poder através da representação política. Mas uma representação legítima, própria, cabocla, ou seja, candidatos do próprio Oeste”. Com esta afirmação contida em ofício recebido pelo presidente da ACIMACAR, Heitor Danilo Brenner, a Associação Comercial Industrial de Cascavel solicita apoio e adesão à campanha para conscientizar o povo para votar em candidatos do Oeste. Esclarece o ofício que “sem optar por pessoa ou partido precisamos dizer ao povo as vantagens de votar no Oeste”, pelo que, endereçam o pedido de adesão. Como argumento, o ofício, firmado pelo presidente da ACIC, Selvino Bigolin, adverte que “sem cidades com condições de acomodar a população trabalhadora e indústrias, como podemos pensar na instalação de distritos industriais; como podemos pensar que nosso comércio se desenvolva?”.<sup>215</sup>

A intenção com esta citação é mostrar que a classe dominante estava unida na defesa de seus interesses. Para tanto, foi necessário encetar uma campanha ideológica para convencer

<sup>212</sup> Id. Ibid. 17/04/1978.

<sup>213</sup> Id. Ibid. 06/05/1978.

<sup>214</sup> Id. Ibid. 31/05/1978.

<sup>215</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. *Rádio Difusora*. 25/05/1978.

a população de que a melhor opção socioeconômica era o voto nos candidatos da região, para, com isso, trazerem verbas públicas visando o financiamento do capitalismo na região. Desta forma, a ACIMACAR acata e, pedagogicamente, a Rádio Difusora educa. Assim também trabalharam os “aparelhos privados de hegemonia” da classe dominante: conjuntamente, educativamente, unindo forças para o desenvolvimento dos seus interesses comuns através – mas não somente – das suas representações políticas.

### 2.3 AMPLIAÇÃO DA EXPLORAÇÃO CAPITALISTA

O setor agrícola de Marechal Cândido Rondon, em épocas de “vacas gordas” (1974-1975), trouxe muitos lucros para os burgueses. Em períodos seqüentes, 1976 e 1977 foram anos em que se viu crescimento na cidade. Neste subitem estarão destacadas algumas informações que dão conta da ampliação da área de exploração capitalista em Marechal Cândido Rondon, através da abertura de empresas, comerciais e industriais, bem como da atuação da Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Marechal Cândido Rondon (ACIMACAR) para a defesa dos interesses de parte desta burguesia.

De início, a Rádio Difusora divulgou que *Corrida em Cascavel será Competição de Marcas*: “A corrida em Cascavel no próximo domingo pode ser citada como uma exposição de produtos ao mercado e comparada como qualquer objeto de venda apresentado por uma forma ao consumidor que sempre coloca o seu produto acima da qualidade de seu concorrente.(...) o encontro dos carros Chevrolet Opala, da General Motors, contra os Mavericks, da Ford”.<sup>216</sup> E, ainda voltado para o mercado de consumidores da burguesia, a Difusora informou que: “Os dirigentes da firma GRENAL Veículos desta cidade comunicaram que farão hoje o lançamento da linha [19]77 da Ford aqui em Marechal Cândido Rondon. Dirigentes da Disauto de Cascavel e de Curitiba estarão aqui e almoçam nas instalações da GRENAL. Além da apresentação do Corcel [19]77, do Maverick, será apresentada também a nova F-1000 4 cilindros, maior inovação da linha Ford para o ano de 1977”.<sup>217</sup>

Indicativo de que havia dinheiro e que a burguesia estava comprando. Mais à frente, o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS informava que *M. C. Rondon mais uma vez modelo* no que tange ampliação dos subsídios para fazer com que as relações capitalistas se expandissem também no meio rural. Desta forma, noticiou a Rádio que:

<sup>216</sup> Idem. Ibidem. 31/05/1976.

<sup>217</sup> Id. Ibid. 23/10/1976.

A respeito da eletrificação rural, os representantes da CERCAR regressaram de Brasília onde participaram, no Hotel Nacional, do Primeiro Encontro Nacional das Cooperativas de Eletrificação Rural. O encarregado pelo encontro e Brasília contou com a participação do Ministro Paulinelli que confirmou a participação do BID com uma programação de mais de 150 milhões de dólares para que a eletrificação não interrompa seu desenvolvimento.<sup>218</sup>

Claro que a expansão dos meios de produção capitalistas também era uma das metas dos governos militares. Era do interesse de um grande número de burgueses que a energia elétrica chegasse ao campo. Muitas mercadorias poderiam ser vendidas, muitas casas poderiam ter os meios burgueses de comunicação em casa, muitas máquinas agrícolas elétricas poderiam ser comercializadas, muitos postos de exploração de trabalho eram implementados, etc. Ainda, destaca-se que sem os subsídios do Banco Interamericano de Desenvolvimento não se teria condições para se implementar a ampliação deste segmento de fomento ao capitalismo.

Sobre a ampliação do número de empresas em Marechal Cândido Rondon, é interessante indicar uma reportagem da Rádio Difusora, onde se demonstra que três empresas estavam se instalando em Marechal Cândido Rondon. Segundo a Rádio Difusora, *Vereador faz Menção à Instalação de Firms Comerciais*:

O período do comércio está crescendo e, o vereador Eldor Lamb pediu que fosse encaminhado às direções da Hermes Macedo e Prosdócimo S.A., ofício de congratulações pela escolha do município onde as duas firmas concorrentes deverão dentro do menor espaço de tempo instalar filiais. Com a entrada destas firmas aqui o comércio será fortalecido e o comprador e consumidor poderá optar por mais estas lojas em fase de instalação. Outra firma que deverá abrir suas portas ainda este ano é Casas Felipe, que está construindo na esquina das ruas Paraná com Sete de Setembro. Bastante adiantada encontra-se o prédio de Casas Felipe e o servimento em nível de concorrência, vai abrir campo para compras com economia. A respeito, a Hermes Macedo Importações e Comércio está admitindo elementos para Gerência e Chefia de escritório para as suas lojas em Foz do Iguaçu, Toledo, Medianeira, Assis Chateaubriand e Marechal Cândido Rondon.<sup>219</sup>

Com esta citação, mostra-se que as empresas que vinham se instalar em Marechal Cândido Rondon ampliavam o mercado de trabalho, com novos postos para a exploração do mesmo. As empresas que aqui se instalavam eram divulgadas como um ponto a mais na corrida para “modernizar” a cidade, criando novas relações comerciais, aumentando a concorrência, proporcionando mais empregos, enfim, ajudando a cidade rondonense a se

---

<sup>218</sup> Id. Ibid. 01/06/1976.

<sup>219</sup> Id. Ibid. 14/06/1976.

transformar em um centro de exploração capitalista, nos moldes de outras “grandes” cidades da época, como Cascavel.

Esta “modernização” será demonstrada através de outras citações, como, por exemplo, a que informa que as *Casas Felipe Começam no Sábado*: “*Está marcado para sábado a inauguração das novas e modernas instalações da Casas Felipe Ltda. As demais lojas ficam em: Paranavaí, Maringá, Cascavel, Assis Chateaubriand, Toledo, Cianorte, Apucarana e Ivaiporã. A loja a ser inaugurada aqui no sábado mede 700 metros quadrados, absorvendo o trabalho de 25 funcionários*”.<sup>220</sup> Ou que a *Incorol Recebeu Credencial da Caixa Econômica Federal*:

A construtora Incorol de nossa cidade acaba de receber credencial da Caixa Econômica Federal como construtora, podendo a partir de agora construir residências e edifícios através de financiamento da Caixa, com prazo de pagamento que vão até 15 anos. Para o nosso município é motivo de orgulho pois, finalmente uma firma de nossa cidade, constituída pelo engenheiro Armin Priesnitz e pelos diretores Bento Schulle, Sinézio Dieckel e Lirio Valdir Serfas, todos residindo a muito aqui, foi finalmente credenciada. A Incorol (...) opera em todo o Paraná, e [tem] mais de 100 funcionários regularmente.<sup>221</sup>

*Ainda, Lojas Renner Tem Inauguração Marcada*: “*Será inaugurado sábado à tarde o maior e mais moderno edifício de Marechal Cândido Rondon. Trata-se do Edifício Port, cujas linhas arquitetônicas vem embelezar mais um ponto a mais da cidade. Na mesma oportunidade será inaugurada a instalação das Lojas Renner, matriz da firma Port & Cia*”.<sup>222</sup> E, que havia sido inaugurada *Uma Casa Só Para Crianças*:

A senhora Jurema Strenske dava notícias hoje pela manhã da inauguração de um estabelecimento de sua propriedade que encontra-se instalado na Avenida Rio Grande do Sul, ao lado da Casa Progresso. A abertura acontecerá às 13h30 horas e, mais tarde, por volta das 16h00 horas será servido chá àqueles que comparecerem. Destaca-se o fato porque será uma loja especializada em artigos infantis, cujo nome já diz tudo: INFANTIL MODAS. A abertura dessa loja faz com que uma nova opção seja dada às pessoas do nosso município.<sup>223</sup>

E que *Chegou Mais Uma Potente Brasileira*:

Vinda de Manaus, chegou para dar conta do recado, a mais nova e potente brasileira. Muito bonita e chamando a atenção, ela pode tornar muito fácil a gamação daqueles que estão por dentro de tudo, e que já estão comentando seus

---

<sup>220</sup> Id. Ibid. 26/08/1976.

<sup>221</sup> Id. Ibid. 02/10/1976.

<sup>222</sup> Id. Ibid. 25/11/1976.

<sup>223</sup> Id. Ibid. 06/12/1976.

detalhes, linhas e curvas. O senhor Renato Kaefer a conheceu em Manaus e agora ela veio até aqui. É a motocicleta Honda, fabricação nacional, motor de 125, tornando-se assim a mais potente “motoca” produzida no Brasil. (...) A “máquina” faz 57 kms com um litro de gasolina e seu preço é de 19 mil cruzeiros. Mais uma opção, especialmente para aqueles que têm que andar muito e necessitam cooperar na campanha do governo, para menor consumo de combustível.<sup>224</sup>

Em seis meses, foram seis lojas que anunciaram sua participação na exploração do mercado rondonense. Acredita-se que este índice seja bastante alto, para uma cidade que contava, à época, com pouco mais de 20 mil habitantes (na sede municipal). Relacionado especificamente com a indústria rondonense, o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS informava que a *Frimesa Experimenta Novos Maquinários*:

Após quatro meses de paralisação, para possibilitar a ampliação do Parque Industrial, o Frigorífico Rondon, do Grupo Frimesa, inicia segunda-feira sua fase experimental de novos maquinários, quando serão abatidas 100 cabeças de suínos, aumentando gradativamente sua produção para testar o comportamento da produção. Em trinta dias passarão a utilizar a capacidade total instalada que é de 700 cabeças diárias. Isso representará um incremento na produção industrial do frigorífico do triplo que era produzido antes da instalação do maquinário. Poderá ser um dos primeiros passos para o renascimento da suinocultura na região, visto que os suinocultores já poderão entrar em contato com o departamento de compras para a realização de negócios.<sup>225</sup>

Outro indicativo de que no município estavam sendo instaladas um grande número de empresas foi a criação de um Distrito Industrial, hoje conhecida como Vila Industrial. Segundo a Rádio Difusora, *Estudos Preliminares Indicaram Local Para o Distrito Industrial*: “Nos dias 16 e 17 deste mês estiveram em nosso município o engenheiro Raul Hirt Serra e o arquiteto Gilberto Bueno Coelho, da Secretaria de Planejamento, setor de Coordenadoria de Estudos e Projetos. Vieram com o objetivo de auxiliar a administração municipal para estabelecer uma área à instalação do Distrito Industrial”.<sup>226</sup> E este distrito foi construído, naquele período, próximo ao trevo (oeste) de acesso à cidade.

Como mencionado anteriormente, em 1976 ainda se manifestavam alguns “calafrios” da “febre” da super-safra. No entanto, em pesquisa, a Rádio Difusora descobriu que as vendas haviam caído, mas, ainda estavam boas. Conforme o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS, *O Comércio e Nossas Vendas de Natal* foram satisfatórias:

---

<sup>224</sup> Id. Ibid. 14/12/1976.

<sup>225</sup> Id. Ibid. 17/12/1976. Esta empresa foi à concordata pouco tempo depois. Mais informações ver em: SEIBERTH, Carlos. **O Loteamento Ceval**: o fazer-se na luta pelo direito à cidade. Marechal Cândido Rondon: Unioeste: texto do exame da qualificação, 2007.

<sup>226</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 2/12/1976.

Fizemos uma rápida pesquisa na manhã de hoje, atingido os principais setores do comércio rondonense, para formar um conceito do resultado das vendas natalinas, o ponto forte do comércio. No setor de eletrodomésticos, temos o depoimento do senhor Gualberto Batscke, que admite a queda de 30% em relação ao Natal do ano passado, mas sensivelmente melhor em relação ao movimento de novembro, conceituando como boas as vendas deste Natal. A Casa Sergio, de móveis e eletrodomésticos, considerou boas as vendas, enquanto que Sadi Krüger, diretor da Móveis Wileno, considerou a pior fase até hoje na venda de móveis, indicando que em julho foi o ponto máximo de vendas. Pelo lado das Lojas Renascença, o setor de eletrodomésticos não está tendo o mesmo desempenho do ano anterior, enquanto que as vendas de tecidos e confecções aumentaram bastante. Nas Casas Felipe, segundo o informante, as vendas ultrapassaram a cota estabelecida pela matriz, e por ser o primeiro Natal da empresa em Rondon, consideram além das expectativas o movimento natalino. Se observa que, quanto maior o custo do produto no setor de móveis e eletrodomésticos, diminuem as vendas, sendo beneficiado na quantidade os artigos de mais baixo custo. Antonio Pugnussatti, vendedor das Casas Pernambucanas, considera bom o movimento no setor de tecidos e confecções neste Natal, e que cresceram muito as vendas, pois em novembro o movimento foi fraquíssimo. As bicicletas tem tido aceitação idêntica a do ano passado, situando-se bem as vendas do artigo. Harry Strenske, da Relojoaria Suíça, acredita que as vendas serão 20% menor que as vendas do ano passado, muito embora considere boas as vendas. Na Relojoaria Esmeralda, segundo o proprietário, aumentou nos últimos dias o movimento que poderá equivaler-se ao de 1975, acrescentando ainda que as vendas a crédito tiveram um acréscimo em relação ao ano anterior. O crédito foi também bastante acionado nas Lojas Renner, cujo diretor, Alcino Port, acredita que as vendas chegarão ao mesmo nível de 1975. No ramo de automóveis, houve uma queda de 40 a 50% segundo depoimentos da Reveral e Itapuã veículos, também em relação ao ano passado. Todos são unânimes em afirmar que o trigo, em consequência da frustração da safra, é o principal agente causador da queda do movimento de vendas. Nota-se, mais uma vez, quanto mais caro o artigo, menos interesse tem despertado no público consumidor, prevendo-se um Natal mais ou menos magro.<sup>227</sup>

Assim, as feiras de carros não foram mais propagandeadas nas reportagens da Rádio, pois talvez não tivessem sido mais realizadas. Aí está indicado o início do revés econômico em Marechal Cândido Rondon, quando a safrinha de 1976 já sofreu danos, devido às intempéries.

Sobre a movimentação financeira nas festividades de 1977 nada foi dito. Mas, em relação a 1978, o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS divulgou que o *Movimento com Relação à Páscoa Foi Regular*:

Para alguns comerciantes o movimento relacionado com a passagem da Páscoa foi considerado bom, ao passo que para outros tantos cujo envolvimento não seja com artigos de consumo, diretamente relacionado com a passagem da data, não houve grande modificação. A maior parte do comércio permanecerá aberto hoje até as 18 horas para possibilitar aqueles que ainda não tiveram tempo e oportunidade de compra. Muita gente este ano reclamou quanto aos preços de produtos como ovos

---

<sup>227</sup> Idem. Ibidem. 23/12/1976.

de chocolate e artigos de páscoa. A retenção financeira faz com que esta Páscoa seja mais pacata e mais modesta.<sup>228</sup>

Voltando para 1976-1977, em Marechal Cândido Rondon ainda continuava atraindo investidores: *Royal Fleischmann se Estabelece Aqui*: “A indústria Royal Fleischmann acaba de adquirir o parque industrial da Fecularia Lorenz de Quatro Pontes. O fato reveste-se de muita importância pois a nova firma poderá, segundo informes, expandir seus ramos de atividades, criando novas oportunidades de empregos e absorvendo a produção do município e região”.<sup>229</sup> Alguns dias depois a Rádio Difusora informou que havia sido *Confirmada a Compra da Lorenz em Quatro Pontes*.<sup>230</sup>

As agências bancárias também refletem um pouco das condições socioeconômicas do município à época. Assim sendo, com mais uma agência bancária em Marechal Cândido Rondon, que, principalmente à burguesia, é uma instituição indispensável para o bom andamento do “desenvolvimento” do município – leia-se dos seus negócios –, a Rádio Difusora noticiou que mais um *Banco Abre o “Guarda-Chuva”*: “Amanhã inaugura a agência do Banco Nacional. Instalada em prédio próprio, e sob a gerência de José Luiz Vargas, será a oitava agência da cidade e nona em todo o município. Mais 12 funcionários atenderão naquela casa bancária que abre amanhã às dezesseis horas o seu guarda-chuva”.<sup>231</sup> Pode-se notar com esta citação que em Marechal Cândido Rondon existia um grande número de agências bancárias, dado que o município que estava em formação.

Em outra citação, relacionada com o dia da abertura da agência bancária, pode-se ver como se caracterizava a divisão social da sociedade na visão da burguesia identificada na Rádio Difusora: “*Espera-se um grande número de autoridades, empresários e povo para prestigiar as solenidades de inauguração. O número cada vez maior de agências bancárias serve como termômetro do desenvolvimento e expansão industrial, comercial e agrícola*”.<sup>232</sup>

No sentido do que foi colocado pela Rádio Difusora, há diferença entre autoridades, empresários e povo. E estas diferenças dão a entender que elas se fazem principalmente pela ocupação das pessoas nas relações sociais de produção (autoridades=políticos / empresários=donos de empresas / povo=os trabalhadores). O que também se deve levar em consideração é a afirmação de que o aumento do número de agências bancárias em Marechal Cândido Rondon é o termômetro do desenvolvimento do mercado capitalista no município.

---

<sup>228</sup> Id. Ibid. 25/03/1978.

<sup>229</sup> Id. Ibid. 12/02/1977.

<sup>230</sup> Id. Ibid. 02/03/1977.

<sup>231</sup> Id. Ibid. 10/03/1977.

<sup>232</sup> Id. Ibid. 11/03/1977. Grifos meus.

Isso acontece, pois a expansão dos negócios capitalistas exige o fomento através de empréstimos e outras formas de incremento de capital exteriores aos da burguesia rondonense, ainda sem grandes acúmulos de capital para potencializar seus investimentos sozinhos ou em associação de capitais.

Uma forma de demonstrar isso é, além do empréstimo direto de capital, a união entre os interesses da classe dominante e do dinheiro público. Esta junção deu origem, em Marechal Cândido Rondon, à Codecar. Elói Lohmann, Chefe de Comunicação Social da Prefeitura de Marechal Cândido Rondon em 1977, anunciava que havia sido *Constituída a Companhia de Desenvolvimento de Marechal Cândido Rondon*:

Estiveram reunidos na noite de ontem, nas dependências da Câmara de Vereadores, autoridades, comerciantes, industriais, profissionais liberais e outros. O objetivo da reunião, convocada por parte da prefeitura municipal, foi a de comunicar e esclarecer a pretensão de criar em Marechal Cândido Rondon uma sociedade anônima de economia mista. Esta empresa de economia mista, com capital majoritário da própria prefeitura, terá como finalidade específica, contratar e edificar todas as construções da prefeitura. O prefeito Almiro Bauermann apresentou as vantagens e benefícios que esta companhia irá apresentar. Em princípio, ela não terá sobre si o enorme rol de burocracias que a prefeitura está vinculada, causando assim mais rapidez às obras. Outros fatores foram apresentados pelo prefeito municipal, bem como as metas iniciais que a companhia terá sobre seu controle, ou seja, a construção do Paço Municipal, Rodoviária, complementação do Módulo Desportivo, escolas e outros. Em seguida, o Secretário Municipal de Administração, Sr. Arnold Lamb frisou que a sociedade será regida dentro dos moldes da nova Lei de Sociedades Anônimas. Os estatutos estão concluídos e foram lidos aos presentes inteirando-os totalmente sobre o funcionamento da respectiva sociedade. Os interessados em serem acionistas se apresentaram durante a reunião, e hoje a sociedade está sendo constituída por Escritura Pública, e posteriormente arquivada na Junta Comercial do Estado. Codecar – Companhia de Desenvolvimento de Marechal Cândido Rondon é a denominação da nova sociedade, já autorizada a funcionar em data anterior pela Câmara de Vereadores.<sup>233</sup>

Desta forma, a Codecar é uma Sociedade Anônima de Economia Mista, uma S/A. Visou à construção de grandes obras públicas, e outras privadas, como a parte física de indústrias, mas, ela deve ser vista como uma empresa que ajudou os capitalistas rondonenses a desenvolverem áreas onde o seu capital sozinho não daria conta. Assim, os burgueses identificados com o grupo que estava no poder (Werner Wanderer, Almiro Bauermann, Guido Port, etc.) associaram-se, como acionistas, à Codecar.

No entanto, a prefeitura municipal tinha 99,37% das ações, restando os outros 0,63% aos acionistas, de um total de três milhões de cruzeiros. Perguntaria um burguês, então, de onde que vem suas vantagens, já que sua participação é ínfima? Responder-se-ia que foi da

---

<sup>233</sup> LOHMANN, Elói. Chefe de Comunicação Social. 12/04/1977. In: FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 12/04/1977.

venda de materiais para estas construções. Também, que grandes obras demandam grandes investimentos, grandes quantidades de material para estas construções, enfim, conjectura-se que os 44 acionistas da empresa poderiam fazer um rodízio nas obras a serem construídas – que foram muitas nestes anos –, como escolas, módulo esportivo, rodoviária, prefeitura, e muitas outras.

Sobre isso, mesmo sem citar diretamente a Codecar mas se referindo a ela, Gernote Kirinus disse em discurso proferido na Assembléia Legislativa paranaense, que

Hoje, Senhor Presidente e Senhores Deputados, os biônicos nomeados esbanjam consideráveis somas de dinheiro público em megalomanias de segunda ou terceira necessidade como é o caso do luxuoso paço municipal de Marechal Cândido Rondon, a inócua máquina varredora e, porque não falar das campanhas políticas que também absorvem grande parte da economia local. Em lugar dos mutirões realizados no esforço dos munícipes e que evitam o aviltamento de taxas e impostos, **surgiram fabulosas autarquias e empresas de capital misto com sobrecarga de superfuncionários, encarecendo a vida pública.**<sup>234</sup>

Neste sentido, devido a Codecar ser de grande valor para a execução das obras públicas, acredita-se que ela teve um grande valor político, dado que as obras poderiam – ou não – serem feitas em benefício de determinados políticos ligados com determinadas siglas partidárias. Enfim, a Codecar pode ser entendida como uma extensão dos interesses, tanto dos capitalistas ligados com o Estado em sentido estrito (como o prefeito), como dos burgueses aparentemente fora deste (os acionistas).

Para mencionar os principais acionistas, utilizar-se-á do trabalho de Natália Nair Wagner.<sup>235</sup> Segundo ela,

Foram convidadas pessoas da sociedade, funcionários da SAPAM<sup>236</sup> e da prefeitura municipal de Marechal Cândido Rondon, com conhecimentos técnicos e culturais para fazer parte do grupo de acionistas da Empresa, bem como o município de Marechal Cândido Rondon, sócio-majoritário. Entre eles, foram escolhidos os seguintes diretores e conselheiros: diretor presidente, Guido Port [empresário comercial e presidente da ARENA]; Diretor Administrativo, Voni Berta do Amaral [empresário comercial]; Diretor Técnico, Reinart Reschke [empresário comercial]; Conselho Administrativo, Verno Ivo Lamb [empresário comercial], Heitor D. Brenner [empresário e presidente da ACIMACAR], Romito Graebin [empresário comercial], Gernot Johan Reuter [empresário comercial], Francisco Xavier Kindel [funcionário público], e Guido Port [empresário comercial e presidente da ARENA]. Conselho Fiscal – membros efetivos: Valter Schneider [empresário comercial], Romeu Saatkamp [vereador, dentista e empresário comercial], Carlos

<sup>234</sup> KIRINUS, op. cit. p. 61. Grifos meus.

<sup>235</sup> WAGNER, Natália. N. **Administração de Recursos Humanos** [na Codecar]. Estágio Supervisionado. Marechal Cândido Rondon: UNIOESTE; Curso de Administração, 1987.

<sup>236</sup> Serviço de Pavimentação de Marechal Cândido Rondon.

Arlindo Freitag [?]. – membros suplentes: Frederico Edwino von Borstel [empresário comercial], Nilson Arlindo Freitag [?] e Egon Wanderer [irmão de Werner, funcionário público e sócio da Rádio Educadora].

Vários acionistas foram reeleitos, outros trocaram de cargos, mas sempre estiveram presentes na diretoria e nos conselhos, exercendo algum outro cargo de responsabilidade.<sup>237</sup>

Sobre quem mais detinha ações, Natália N. Wagner informou que:

Das 44 (quarenta e quatro) acionistas, com exceção da prefeitura municipal de Marechal Cândido Rondon, 8 (oito) se destacaram no maior número de ações, sendo elas:

- Vítor Hugo Borgmann e Arnold Lamb com Cr\$ 2.000,00 (Dois mil cruzeiros) cada um, em ações ordinárias nominativas, correspondendo a 0,06 (Zero vírgula zero seis por cento) do total das ações;

- Guido Port com Cr\$ 1.500,00 (Um mil e quinhentos cruzeiros) em ações ordinárias nominativas, correspondendo a 0,05 (Zero vírgula zero cinco por cento) do total das ações;

- Almiro Bauermann, Gernot Johan Reuter, Nelson Palma, Plínio Klemann e Lauro Ohlweiler com Cr\$ 1.000,00 (Um mil cruzeiros), em ações ordinárias nominativas, correspondendo a 0,03 (Zero vírgula zero três por cento) do total das ações.<sup>238</sup>

Os valores eram ínfimos (equivalente a pouco mais de um salário mínimo da época), mas a movimentação financeira das obras realizadas pela Codecar era muito grande, e, neste sentido, poder-se-ia dizer “voluptuosas” aos burgueses que atendiam-nas com suas mercadorias, direta ou indiretamente.

Deste contexto de inaugurações, ampliações e renovações das áreas de exploração capitalista em Marechal Cândido Rondon, através do comércio e da indústria traz implicações específicas para a burguesia. Neste sentido, o “aparelho privado de hegemonia” da classe dominante onde se manifestava publicamente a defesa dos interesses da burguesia é a ACIMACAR. É lá que se faziam – e ainda fazem – os “conclaves” – como a Rádio Difusora gostava de chamar as reuniões – para o benefício da classe de exploradores do trabalho alheio em Marechal Cândido Rondon.

Segundo a Rádio Difusora, a *ACIMACAR Lança Seu primeiro Boletim Informativo*:

Começou a circular hoje, devendo ser entregue a todos os associados da Associação Comercial, o Boletim Informativo nº UM, mimeografado em 6 páginas. Do conteúdo salienta-se um editorial assinado pelo presidente da entidade, Sr. Heitor Danilo Brener. Dentre as informações e notícias veiculadas nesse órgão de comunicação escrita a atenção volta-se para os dados estatísticos de interesse do

<sup>237</sup> WAGNER, op. cit. p. 04.

<sup>238</sup> Idem. Ibidem. p. 05.

comércio voltado para o SEPROC – Serviço de Proteção ao Crédito – com a relação aos meses de janeiro e fevereiro.<sup>239</sup>

Este serviço (SEPROC), aliás, é uma das principais formas de defesa dos interesses dos capitalistas, voltando à retórica do serviço para: “defender o crédito do consumidor”. Assim é como normalmente são expostos os motivos para este serviço funcionar, o que é um obscurecimento da realidade, pois, não estão defendendo o crédito do consumidor, mas defendendo seus próprios lucros.

Ainda sobre a ampliação da área dos segmentos de exploração capitalista, a Rádio Difusora disse que havia sido *Aprovada a Construção do Banco do Brasil*: “O escalão superior do Banco do Brasil aprovou a construção da agência própria aqui em Marechal Cândido Rondon, conforme ventilou hoje o dirigente da agência local, José Santos. Ele disse que a área construída abrangerá o total de 1.200 metros quadrados, o suficiente para comportar os trabalhos da agência, acomodando os diversos departamentos”.<sup>240</sup>

Para o campo, base da economia rondonense, a Difusora informou que a *Equagril Instala-se Para Oferecer Ford*:

A firma Equipamentos Agrícolas Ltda –Equagril – acaba de instalar-se aqui em Marechal Cândido Rondon para fornecer para a região municipal os tratores Ford. O mando acionário da Mercantil e Industrial GK foi adquirido pela Equagril que já passa a ocupar-se do local, procedendo a venda de equipamentos da linha Ford, oferecendo absoluta segurança no sentido de assistência técnica. O proprietário da Mercantil e Industrial GK, Guinter Klemann, em conversa com a reportagem desta emissora na tarde de ontem contou que continua a Agrícola GK, firma especializada no ramo da agricultura na venda de adubos, sementes e inseticidas.<sup>241</sup>

Com o passar dos dias, mais e mais empresas iniciavam suas atividades. Assim, *MAQUIMÓVEIS: mais uma firma local*: “Havendo adquirido o mando acionário da firma Sagarana, detentora do comércio de máquinas e equipamentos para escritório, a *MAQUIMÓVEIS*, com matriz em Laranjeiras [do Sul] e filial em Salto Santiago, terá aqui a sua mais nova filial a partir de agora. Um dos diretores da empresa, Sr. Ângelo Augustin, esteve conosco na manhã de hoje, oportunidade em que fez a apresentação do gerente da sua filial aqui, Sr. Antonio Variano”.<sup>242</sup> E, ainda, *Uma Nova Casa Comercial Inicia Suas*

---

<sup>239</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 11/04/1977.

<sup>240</sup> Idem. Ibidem. 23/04/1977.

<sup>241</sup> Id. Ibid. 07/06/1977.

<sup>242</sup> Id. Ibid. 15/06/1977.

*Funções: “Para trabalhar no ramo de decorações, abre amanhã à tarde às 14h00 a firma MOLLY DECORAÇÕES, de propriedade de Elizabeth Konieczniack”.*<sup>243</sup>

Como anunciado anteriormente, agora em definitivo, a Rádio Difusora havia noticiado que foi *Inaugurada Loja HM: “Ontem à noite o deputado federal Hermes Macedo, diretor presidente da Loja HM S/A, entregou ao público rondonense a nonagésima primeira loja. José Maria Retting, gerente local, foi o primeiro a usar a palavra, saudando os convidados, no qual destacou ainda a participação de mão-de-obra rondonense, pois, em sua maioria, os funcionários foram recrutados em Marechal Cândido Rondon”.*<sup>244</sup> De resto, foram as ovações de sempre, características de inaugurações, onde deputados, prefeitos, vereadores, presidente de associação comercial, sacerdotes, entre outros, fazem uso da palavra para engrossar o caldo melado dos discursos de palanques de inaugurações comerciais e/ou industriais.

A utilização das inaugurações de empresas e indústrias como planque político é uma prática que poderia ser explorada. Nelas, como é de praxe até hoje, as pessoas que se utilizam do microfone enaltecem que aquele seria mais um espaço onde estaria sendo aberto um local para acirrar a concorrência com outras empresas (e assim também “beneficiando” o comprador); que faria girar mais dinheiro no município; e, traria mais propostas de trabalho. No entanto, as belezas propagadas no dia da inauguração podem ser contestadas no dia da fiscalização. Conforme a Rádio Difusora, *SUNAB Veio à Região Por Denúncia:*

Todas as sedes municipais da região Oeste tiveram suas casas comerciais visitadas ao espaço de uma semana por uma equipe fiscalizadora da SUNAB (Superintendência Nacional do Abastecimento). O fato foi levado ao conhecimento da SUNAB mediante denúncia de que os preços de gêneros de consumo, alimentícios ou não, estavam bastante alterados. Outra denúncia surgida foi com respeito aos materiais para a construção vendidos na região por um preço bastante fora da tabela [lembre-se da Codecar]. Por fonte digna de confiança, tomou-se conhecimento de que muitas firmas comerciais de Assis, Palotina, Terra Roxa, Guaira, Marechal Cândido Rondon, Toledo, Cascavel foram autuadas devido a exorbitância dos preços que vinham impondo para a venda de vários produtos.<sup>245</sup>

Aí há mais uma evidência das práticas de exploração de Marechal Cândido Rondon, não somente através da mais-valia, mas também na máquina registradora. Neste sentido, não é de se estranhar que a ACIMACAR trabalhe para organizar os seus membros na busca de evitar constrangimentos como os da citação acima, e ainda outros que poderiam surgir – e claro, defendendo o “crédito do consumidor”.

---

<sup>243</sup> Id. Ibid. 15/07/1977.

<sup>244</sup> Id. Ibid. 22/07/1977.

<sup>245</sup> Id. Ibid. 23/08/1977.

Destaca-se que a ACIMACAR, assim como as demais associações comerciais e industriais do Paraná, se organizava em nível estadual:

Desde a sexta-feira até ontem, estiveram reunidos em Foz do Iguaçu, no Hotel Bourbon, a maioria dos presidentes das associações comerciais e industriais de todos os municípios do Paraná onde funcionam estas entidades. A convenção foi promovida pela Federação das Associações Comerciais e Industriais do Paraná. O conclave iniciou na sexta-feira às 21h00 horas, com abertura e palestra proferida pelo Secretário de Estado dos Negócios da Indústria e do Comércio, Luiz Gonzaga Pinto. No sábado, um dos principais tópicos foi relacionado à Itaipu, palestra dirigida pelo Coronel Cássio, da diretoria da Binacional, que terminou com uma visita ao canteiro de obras da maior hidrelétrica do mundo. O dia de ontem foi mais festivo até o encerramento, fato que causou um maior entrelaçamento entre os titulares das associações comerciais e industriais do Paraná. Aqui em Marechal Cândido Rondon, o Sr. Heitor Danilo Brenner, presidente da ACIMACAR, participou ativamente do conclave e em uma das primeiras reuniões da Associação Comercial local dará conhecimento daquilo que foi essa reunião de presidentes de associações comerciais e industriais do Paraná.<sup>246</sup>

Dentro do “Estado ampliado” não é estranho perceber que o Secretário estadual informe os seus pares sobre os melhores caminhos a serem tomados para a organização/defesa dos seus interesses.

A ACIMACAR também mantinha contatos com a Confederação Nacional dos Diretores Lojistas. Segundo a Rádio Difusora, o resultado foi uma *Injeção de Incentivo no Comércio Lojista*:

O presidente da Associação Comercial local, Heitor Brenner, acaba de receber do Sr. José Couri, diretor da Confederação Nacional dos Diretores Lojistas, correspondência alertando sobre a preparação de campanhas que visem fazer com que o comércio especializado aufera bons rendimentos na comercialização de datas de maior significado para o povo em geral. A campanha promocional que vem sendo montada pela Confederação em auxílio ao comércio tem como motivo a Páscoa. A Associação Comercial já distribuiu nota aos comerciantes em geral, pois, como se sabe, não é somente a Confederação, mas todos os Sindicatos que estão dando significado à projeção comercial. Quanto à remessa de material promocional, dirigentes de formas do comércio terão a disposição cartazes, faixas, *spots* e filmes de acordo com a necessidade. Sindicatos de todas as áreas comerciais bem como esta confederação realizam estes trabalhos como que representando novas fontes de renda na comercialização, motivando ainda mais o público consumidor. Na secretaria da Associação Comercial todas as informações vem sendo prestadas, pois é mais um serviço que se presta aos filiados da ACIMACAR.<sup>247</sup>

---

<sup>246</sup> Id. Ibid. 10/10/1977.

<sup>247</sup> Id. Ibid. 18/01/1978.

Mostra-se, com isso, que o “aparelho privado de hegemonia” estava interligado com outros, congêneres. Que se ajudavam no projeto ideológico do consumismo, especialmente em datas comemorativas.

Em outra reportagem, está clara a formatação do “Estado ampliado”. Segundo o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS, *Empresários Reuniram-se Ouvindo Explicação do BADEP*:

Um representante do Secretário da Indústria e Comércio Luiz Gonzaga Pinto e o diretor do BADEP, Dr. Hildo Trevisan, fizeram uma explicação aos empresários de toda a região sobre o Banco de Desenvolvimento do Paraná. Algumas explicações foram feitas e, posterior a apresentação de *slides* desde o Paraná [19]60 mostrou a evolução do Estado com a participação do BADEP no seio do empresariado paranaense. O governador Jaime Canet Júnior que esteve presente a sessão como mero empresário, ao final conversou com os presentes sugerindo que os mesmos se sentissem a vontade no encaminhamento de críticas voltadas ao governo, inclusive sugerindo que as mesmas fossem feitas com objetivo construtor e que tal acontecesse, uma vez feitas diretamente ao governo de forma a proporcionar meios de correções nas partes achadas conclusivamente falhas. Canet Junior alertou para essa necessidade pois, somente assim, o governo ampliaria o atendimento as áreas diversas, considerando a importância vista no contexto geral empresarial. Hildo Trevisan respondeu várias questões relacionadas ao meio, inteirando os presentes de tudo aquilo que se encontra ao alcance da instituição bancária como órgão repassador financeiro. Até hoje o BADEP financiou mais de 1000 empresas em todo o Paraná, sendo que dois terços ficam no interior do Estado.<sup>248</sup>

Ampliando o atendimento às áreas diversas, atendendo várias frações de uma mesma classe dominante, “criando amizades”, enfim, unindo forças entre a burguesia e os aparelhos do Estado para ampliar ainda mais a dominação e exploração de uma classe sobre a outra. Pergunta-se: como é que um Estado que é governado por uma pessoa com interesses diretos em beneficiar a classe que explora os trabalhadores irá atender as reivindicações sociais destes trabalhadores? Responda-se: não irá atender. Esta reflexão é importante para se estabelecer a ligação com os governos atuais e suas ligações diretas com a burguesia – sejam eles sendo a própria burguesia e atendendo aos interesses de uma burguesia em específico, que é aquela que os ajudou a chegar à administração dos aparelhos do Estado. Com isso, apresenta-se mais uma das associações entre burgueses, através do “Estado ampliado”, para o benefício dos seus interesses.

Continuando a amostragem de empresas que iniciaram suas atividades em Marechal Cândido Rondon, cabe mostrar uma outra, classificada pela Rádio Difusora como *a Maior Loja do Oeste do Paraná*: “*As Lojas Renascença começaram a atender hoje em suas novas*

---

<sup>248</sup> Id. Ibid. 04/03/1978.

*instalações, no edifício construído sob forma de galeria, contando no seu interior com uma sobre-loja central. (...) A loja aqui de Marechal Cândido Rondon é uma das maiores da empresa, de toda a sua rede, sendo dirigida pelos senhores Milton Becker e Heitor Waslavick, mantendo em serviço 40 funcionários”.*<sup>249</sup>

Como anunciado antes, a *Casa Trento Abre no Sábado*:

Mais uma ramificação da Casa Trento chega agora a Marechal Cândido Rondon com instalações próprias (...) cuja área atinge 10 mil metros quadrados. A construção do supermercado totaliza 2.080 metros quadrados em cuja área também foram construídas 10 casas que servirão aos novos funcionários da empresa em fase de funcionamento. Inicialmente serão 50 funcionários que terão seus trabalhos absorvidos com o funcionamento deste novo estabelecimento aqui em Marechal Cândido Rondon. A loja aqui será administrada pelo Sr. Dimas Brandalize.<sup>250</sup>

Voltando-se agora especificamente para os trabalhos de defesa dos interesses da classe dominante, vinculadas com a ACIMACAR, cabe mostrar ainda que ela havia lançado um *Quadro Comparativo do Serviço de Proteção ao Crédito*:

Apesar de fundado em 28 de dezembro de 1972, o Serviço de Proteção ao Crédito, órgão vinculado à Associação Comercial e Industrial de Marechal Cândido Rondon, apenas em 1975 começou a ser organizado. Naquele ano, 2 mil 998 consultas foram feitas pelas empresas, com o objetivo de avaliar o crédito dos compradores. 1.151 mau-pagadores foram inscritos em 1975 e houveram 214 reabilitações. Quando uma pessoa deixa de pagar suas contas, a firma que esteja inscrita junto ao Serviço de Proteção ao Crédito envia o nome que passa a constar nos registros. Se desejar comprar a prazo em um outro estabelecimento, também vinculado ao SPC, através de consulta fica sabendo que se trata de cliente negativo e o crédito lhe é negado. No entanto, se o cliente paga novamente o débito, é novamente reabilitado. Continuando o quadro comparativo do SPC, constante do Boletim nº 7 da ACIMACAR, nota-se a evolução de 1975 para 1976, de 2.998 consultas subiu para 5.751, enquanto que somente 575 mau-pagadores foram apontados nos registros, existindo 375 reabilitações. E 1977 cresceu ainda mais o número de consultas, ou seja, para 12.154. O número de clientes negativos inscritos também subiu para 1.877, enquanto houveram 734 reabilitações. O Serviço de Proteção ao Crédito destina-se a segurança das empresas filiadas à Associação Comercial e Industrial, para financiamento de bens e serviços, que podem mais facilmente detectar os mau-pagadores.<sup>251</sup>

Assim, o levantamento realizado pelo Serviço de Proteção ao Crédito traz elementos importantes para esta pesquisa. Segundo consta, de 1975 para 1976 houve um aumento nas consultas de mais de 100%. Em 1977, também de mais de 100%. Isso demonstra o momento de “desenvolvimento” rondonense, com mais empresas se instalando e mais pessoas

---

<sup>249</sup> Id. Ibid. 15/02/1978.

<sup>250</sup> Id. Ibid. 19/01/1978.

<sup>251</sup> Id. Ibid. 04/02/1978.

comprando – mas nem sempre pagando. O momento de crise para o crédito da burguesia pode ser visto em 1977, pois, neste ano, teve-se um aumento de mais de 100% em relação aos não-pagadores do passado, ficando a burguesia sem receber de 732 pessoas. Neste sentido, logicamente que a burguesia queria mais proteção para seu crédito.

Uma outra forma de atuação da ACIMACAR pode ser vista através de sua ideologia, ou melhor, da ideologia capitalista. Desta forma, a classe dominante rondonense que, aparentemente poderia ser tomada como “inocente”, “inofensiva”, com alguma coisa de “cândida” ou bucólica por ser do interior do Paraná, à época sem muitos burgueses com formação acadêmica ou outro tipo de aprofundamento teórico sobre o capital e o capitalismo, traz intrínseca a capacidade de manipulação e obscurecimento da realidade para perpetuar a sua dominação perante a classe trabalhadora. Conforme os dados da Rádio Difusora, a ACIMACAR teve a intenção de se apropriar do Dia do Trabalhador, realizando, no mesmo dia, as “comemorações” do trabalhador com as “comemorações” da criação da entidade.

De acordo com o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS, a *ACIMACAR Prepara Programação para Marcar Aniversário*:

O décimo aniversário da ACIMACAR foi ontem e o presidente Heitor Danilo Brenner esteve reunido com a diretoria. Pretendem realizar um torneio de futebol com a participação do comércio e da indústria. Inicialmente foi enfocada a data de 30 de abril próximo, porém aventou-se a possibilidade de que tal se realize no 1º de maio, Dia do Trabalhador. Isso ocorrerá, pois, o Oeste Paraná Clube, que todos os anos promove torneio, churrasco e festa do trabalhador, até agora não se mexeu. Assim a promoção passaria diretamente para a Associação Comercial que, com mais recursos, daria mais motivação à data. Durante a próxima semana e durante a próxima reunião da ACIMACAR deverão ocorrer os entendimentos para que o município não passe sem uma comemoração na data dedicada ao trabalhador.<sup>252</sup>

A classe dominante rondonense sempre investiu para desvirtuar o significado do Dia do Trabalhador, que foi construído como um dia de luta contra a exploração dos proprietários dos meios de produção, transformando-o em dia de “comemoração” entre exploradores e explorados. Do ponto de vista burguês, uma guinada magistral em favor da classe. Do ponto de vista proletário, um desastre. As “comemorações” normalmente eram realizadas sem qualquer intenção de mostrar a relação entre trabalho e capital, pois eram organizadas pela classe dominante para assim serem, dando aos trabalhadores um dia com a família, mas pagando por tudo que consumia. Era também mais uma forma de organização para arrecadar dinheiro, realizada pelos diretores do Oeste Paraná Clube. No entanto, perante a desorganização destes, que até o momento não haviam se “mexido”, a ACIMACAR tomou a

---

<sup>252</sup> Id. Ibid. 08/04/1977.

frente na organização da “festa”, fazendo muito mais que isso, pois, além de ter mais “recursos para isso”, ela também tinha – e ainda tem – mais interesse direto nisso. Ou seja, a classe dominante de Marechal Cândido Rondon organizada na ACIMACAR amplia sua área de abrangência para a educação/alienação da classe trabalhadora. Toma de assalto uma data histórica de luta da classe trabalhadora e a fantasia de “dia da integração” entre patrões e empregados, de paz e de harmonia dentro do capitalismo.

Outra particularidade da citação é o fato da ACIMACAR ser referida pela Rádio Difusora como uma “entidade de classe”. O que está perfeitamente correto, pois esta associação é defensora de determinados valores, que são, evidentemente, os burgueses. O que chama a atenção é a declaração disso enquanto informa que irá tratar das festas de comemoração da classe que antagoniza com ela. Está claro que a burguesia rondonense não tinha grandes dificuldades em expor-se como detentora da consciência e da “voz” dos melhores interesses não somente para os membros da classe que a compunha, mas também dos da classe que a ela se antagonizava – e, conforme os dados, para esta tarefa pedagógica/ideológica caminhou o projeto pedagógico da burguesia de Marechal Cândido Rondon.

Pode-se dizer, com base nas informações do primeiro capítulo, que em Marechal Cândido Rondon as investidas sobre algumas práticas que feriam a “livre-concorrência-institucionalizada”<sup>253</sup> foram tomadas como “naturais”, como a ação da burguesia contra os camelôs, vendedores ambulantes e outros. No entanto, a burguesia rondonense denunciava ainda irregularidades que feriam seu exercício da exploração mesmo dentro do sistema institucionalizado de comércio. A Rádio Difusora anunciou que o *Comércio Denunciou Atuação do FENAME*:

Comerciantes, mormente ligados ao ramo de material escolar e livros, acabaram denunciando a atuação da unidade da FENAME, Fundação Nacional do Material Escolar, instalada há uns 15 dias junto ao CEMEP, local cedido para tal. Acontece que a denúncia foi baseada em vários itens e encaminhada ao vereador Ariovaldo Bier, que tomou as providências iniciais. Segundo explicou o vereador o encarregado do FENAME em Cascavel possui uma livraria particular e, junto com tal material aqui em M.C.Rondon vinha realizando a venda de produtos de sua livraria. A denúncia apontou a falta de alvará e de outra forma o município estava sendo lesado no que tange ao ICM, por menor que fosse, dada a extração de notas onde figurava a denominação de sua livraria particular localizada em Cascavel. Na tarde de ontem fiscais municipais juntamente com o agente de rendas do Estado estiveram no local onde fizeram a apreensão de toda a mercadoria existente, fazendo a separação da mercadoria pertencente ao FENAME. O caso será levado adiante, pois comprovada a má fé no que tange a utilização de um benefício que

---

<sup>253</sup> Pois se tinha a liberal livre concorrência como forma socioeconômica vigente, mas, a concorrência tinha que pagar impostos, alvarás, etc. e, desta forma, acabava ficando dentro da institucionalidade do mercado.

será carrear ao povo material escolar a preço inferior junto com uma comercialização tida como particular. Foi na opinião de Bier uma denúncia fundamentada, esta que partindo do comércio teve seu irrestrito apoio.<sup>254</sup>

Seria uma prática esdrúxula esta de se apropriar da propriedade privada do Estado para benefício próprio? Quando fere os interesses de uma parte da burguesia rondonense, sim. Não o é quando esta prática está voltada para os seus interesses diretos e indiretos, como no caso da associação do capital do município com o da burguesia, formando a Codecar.

Enfim, com esta apresentação se quis mostrar que depois das duas grandes super-safras, ocorridas em 1974 e 1975, a cidade de Marechal Cândido Rondon ganhou e/ou ampliou muitas novas empresas comerciais, industriais e financeiras, modificando a característica de cidade-distrito para uma cidade “autônoma”. Também, muitas obras deram novos contornos à cidade, em especial a Prefeitura Municipal, a Rodoviária, novas escolas, o Módulo Esportivo, entre outras. Também, o que se quis mostrar foi a ampliação das relações capitalistas entre capitalistas para a ampliação dos seus lucros através da exploração de trabalhadores.

Neste subitem, mesmo que sem mostrar a exploração do trabalhador de maneira direta, deixa-se subentendido que qualquer forma de trabalho dentro do sistema capitalista – formal ou informal – é entendido como exploração do trabalhador, pelas características intrínsecas ao sistema, que é e só sobrevive das desigualdades.

Ainda, que o “Estado ampliado” não é retórico ou subjetivo, mas uma prática real e material de benefício da burguesia *sui generis*, mas em especial daquela fração que se sobrepôs em relação aos seus adversários diretos, sejam eles outras frações da burguesia ou os trabalhadores.

Ainda, com este amontoado de novas empresas, uma educação para o trabalho se fazia necessária. Educação para melhorar a aceitação das imposições “do mercado” e ainda educação para melhorar as condições técnicas dos trabalhadores. É com estas metas que se tratará depois. Agora, apresentar-se-á a incidência de atividades extraleais no município, para o pavor da burguesia.

## 2. 4 “PEGA LADRÃO...”

---

<sup>254</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 01/03/1978.

Inicialmente, neste subitem, mostrar-se-á a atuação das pessoas no “setor” extralegal. Acredita-se que a burguesia rondonense vivia “às frestas das janelas”, esperando pelo dia em que os “marginais” fariam uma visita aos seus “privilégios”. Como detentora da propriedade privada, não somente dos meios de produção, mas de todas as outras propriedades (com valor de uso e de troca), as frações da classe dominante de Marechal Cândido Rondon preocupavam-se muito com a segurança de suas posses. Isso já foi visto através de alguns requerimentos realizados pelos vereadores. Agora, mostrar-se-á algumas das mais destacadas ações contra a propriedade privada de Marechal Cândido Rondon – então, excluídas as de outros municípios região, que também eram noticiadas pelo FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS.

Cabe destacar que em Marechal Cândido Rondon o sistema de defesa da propriedade privada era incipiente no final da década de 1960 e no decorrer de 1970, dado a precariedade em materiais para trabalhar e o reduzido número de soldados que formavam inicialmente o setor de policiamento do município. É importante ter isso em mente quando se pensa na cidade naquela época, e, ainda, que Marechal Cândido Rondon faz fronteira com o Paraguai. Ainda hoje a facilidade de travessia – aquela época ainda mais fácil, pois a divisa era apenas um rio, e não um lago de grandes proporções, como hoje – e, ainda, outros motivos, como a recusa do governo paraguaio no que tange a busca de foragidos do Brasil, por exemplo, fazem do país vizinho um refúgio para quem é perseguido por não respeitar a legislação brasileira.

A ordem dos acontecimentos foi mantida, para dar a sensação que a burguesia tinha em cada noticiário da Rádio Difusora. Desta forma, o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS informou que a *Cercar* [foi] *Visitada por Ladrões*:

Foi furtada ontem a noite da Cooperativa de Eletrificação Rural de Marechal Cândido Rondon (CERCAR), a importância de Cr\$ 2.387,85, de um cofre simples, onde estavam, além da soma em dinheiro, cheques no valor de Cr\$ 16.933,20, que foram espalhados nos escritórios. A abertura da gaveta do cofre foi facilitada com auxílio de [uma] faca quebrada, pertencente à Cooperativa e usada para cortar fios. **Os ladrões, juntamente com uma criança**, cuja participação está comprovada pela impressão dos pés na parede, penetraram por uma janela, a qual estava aberta na manhã de hoje. Presume-se que os ladrões tenham longa experiência nesta prática, pois não levaram os cheques, temendo qualquer circunstâncias. Além do dinheiro foi furtada uma panela de pressão, mas logo abandonada ao lado da Cooperativa.<sup>255</sup>

Depois disso, *Motorista de Táxi é Ferido a Bala*: “Aproximadamente a meia-noite, o motorista de táxi Amirio Marcos da Silva recebeu a bala de um 38 na testa, com tiro

---

<sup>255</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 18/05/1976. Grifos meus.

*desfechado por Léo Sturm. Léo, ex-presidiário, está há dois meses e meio em liberdade condicional e na manhã de hoje prestou as informações*”.<sup>256</sup> E, “*Ontem à tarde, às 14h30, Guilherme Rautemberg, casado, pai de seis filhos, morador em Três Voltas, neste município, assassinou Lauro Wolfarth, com disparos de calibre 22*”.<sup>257</sup>

Somente nestas duas passagens mostram que as práticas extralegais não eram distantes da população, mas muito pelo contrário. Roubos, mortes, e ainda a Rádio Difusora divulgou que *Vândalos Estão Atacando*:

**Uma série de atividades que não coaduna com o nome de Marechal Cândido Rondon e nem com a formação de sua gente honesta e trabalhadora, sobretudo orgulhosa de pertencer a uma comunidade como a nossa, vem preocupando** e, por outro lado, não justifica. Há tempos atrás indivíduos mal-intencionados atiraram pimenta em um salão de danças nas proximidades da cidade resultando daí, a paralisação do baile para a limpeza da pista. Note-se a pouca hombridade do executor que somente teve a coragem de praticar o ato, lançando o produto de dentro de um pacote, de fora do salão, através de uma janela. Outro fato registrado, como puro vandalismo, foi registrado em uma das últimas reuniões sociais do [Clube] Aliança, o próprio presidente comentou o fato com nossa reportagem no domingo à noite. **Elementos incompetentes e que deveriam ser banidos da sociedade, usando de objeto cortante, riscaram todos os automóveis que estavam estacionados nas proximidades do clube.** Os profundos sulcos produzidos nas latarias dos veículos destruíram suas pinturas e o próprio presidente teve o seu carro danificado, e teve que pagar, para a recomposição da pintura, uma soma de 1.800 cruzeiros. No sábado que passou, enquanto se realizava um baile no salão Borgmann, da mesma forma, **elementos de muita baixa moral para viver em nosso meio perpetraram façanha que nos deixa boquiabertos.** Eles arrebitaram a caixa do contador de luz no poste que suporta o transformador, nas proximidades do salão, e passaram a apedrejar a caixa internamente, uma vez que a tampa fora arrancada com uso de alavancas, até produzir um curto-circuito, deixando o salão às escuras. (...) As autoridades estão de olho vivo e a cooperação deve ser do povo para que se coloque as mãos nesses vândalos e, com muita satisfação anunciaremos. Fatos como esses não são do feitio de homens, especialmente rondonenses, e se porventura ferimos o brio de algum malaco, nosso endereço é fácil: na [rua] Santa Catarina, nos altos do Hotel da Rodoviária.<sup>258</sup>

Desta forma, para além das práticas exercidas, é importante ver que os “vândalos” não pertencem ao rol dos “bons-homens” da sociedade rondonense. A ação pode ser interpretada como uma reação aos momentos de diversão – talvez por uma impossibilidade de freqüentar o local –, e também à propriedade privada, riscando automóveis, pela impossibilidade de os ter, ou, ainda, simplesmente para auferir prejuízos aos que possuíam. É uma atitude de identificação, ou melhor, de posicionamento contrário ao “outro”.

<sup>256</sup> Idem. Ibidem. 27/05/1976.

<sup>257</sup> Id. Ibid. 29/05/1976.

<sup>258</sup> Id. Ibid. 27/07/1976. Grifos meus.

O que aqui mais interessa é perceber como a burguesia se colocava diante das situações de risco que a ameaçavam, voltando uma crítica pedagógica para enaltecer um suposto caráter coletivo dos rondonenses, com algumas falhas que deveriam ser sanadas. Enaltecer a ordem e amaldiçoar a desordem.

Havia ainda outras preocupações, que poderiam ser consideradas maiores, como, por exemplo, quando a Rádio Difusora noticiou que *No Assalto ao Fórum, o Objetivo Foram as Armas*:

Somente na tarde de ontem foi que o delegado Alberto Maier liberou a nota à imprensa com respeito ao assalto verificado no fórum da comarca na passagem de anteontem para ontem, de onde foram furtadas 27 armas de fogo, todas envolvidas em processo que se encontram em andamento. O juiz de direito deverá prestar algumas informações a respeito e, por seu turno o delegado Maier já passou as informações sobre o roubo verificado, à Polícia Federal e ao DOPS, bem como para todas as delegacias de polícia da região.<sup>259</sup>

Armas para assaltar? Armas para revolucionar? Sobre isso nada se sabe, mas, sabe-se que o roubo de armas causa pavor à burguesia brasileira quando usadas contra ela – já que os ditadores militares as usavam para seu favor, e, quanto a isto, não existia problema.

Existiam outras formas de identificação de delitos atribuídos normalmente à classe trabalhadora (bebedeiras, desordens, etc.). Assim, anunciou o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS, que *Bebedeira dá Cana*:

Depois de ingerir umas e várias, foi detido e conduzido ao “xadrez” o indivíduo João Severino Soares, no sábado que passou. SEVERINO, depois de encher sua formosa cara, foi dar uma de gostosão, e daí o motivo de ter sido “convidado” a curtir uma tamanha bebedeira n’uma das dependências da “delega” local. Outra coisa que dá “cana” até as explicações finais é pegar o “pé de borracha” do patrão. Vilmar Kualgliotto meteu a mão no auto do patrão e saiu por aí. O patrão não gostou, reclamou com o delegado, e hoje o motorista está fazendo teste de motorista, atrás das grades. Viu só?????<sup>260</sup>

Destaca-se desta passagem que o trabalhador pega o carro do “patrão”. Não chama atenção o fato de ter sido pego o carro, mas as formas pelas quais o proprietário teve ele de volta. Mostra-se com isso a força policial-militar na defesa da propriedade privada. Para manter e ampliar o poder de coerção desta organização, *o Prefeito foi à Capital*:

Deverá também tratar o prefeito, junto ao comando da Polícia Militar sobre a construção da 4ª Cia. de Polícia, fato que já vem se alongando desde há muito

<sup>259</sup> Id. Ibid. 25/08/1976.

<sup>260</sup> Id. Ibid. 30/08/1976.

tempo. O Comando Geral da Polícia do Paraná já havia prometido uma visita ao município para tratar sobre isso, no entanto, ainda não veio. Esse fato deverá merecer a atenção para que a polícia aqui tenha e possa usufruir de uma acomodação mais condizente.<sup>261</sup>

Uma outra característica que chama a atenção para as ocorrências são os roubos de carros – à época, meio de locomoção, principalmente, daqueles que possuíam significativo poder aquisitivo, devido ao seu preço. Conforme o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS, “*O povo não anda mais sossegado com a onda de assaltos e roubos nos últimos tempos, onde a polícia, por mais atuante que seja, não vem logrando sucesso. O que existe é que o povo deve se conscientizar dos fatos e estar apreensivo, porém não intranquilo, e até o delegado Maier pode colaborar neste sentido. (...) Não pode haver cochilo nestes casos e qualquer colaboração neste sentido deve ser imediatamente comunicada à autoridade policial.*”<sup>262</sup>

E, no dia seguinte, a Rádio Difusora informou que *20 Carros* [foram roubados] em 2 Meses:

Para o delegado Maier, é muito provável que os últimos acontecimentos, muito embora envoltos em mistério até o momento, tem entre si uma particularidade. Acredita que os roubos praticados na cidade e os roubos de carros, que sobem a mais de vinte em dois meses, na região, sejam obras de uma gangue bem formada com ramificações em todas as cidades da região. Disse ainda que é complexo o trabalho de captura, mas que basta a prisão de apenas um elemento para que seja desbaratada a quadrilha. No entanto, requer uma mobilização regional, quase impossível de ser efetivada, e que a participação da sociedade é decisiva para o êxito, concluiu o titular da Delegacia de Polícia local. Quando indagado a respeito do roubo de bicicletas, constante em estabelecimentos de ensino, bares, e outros locais, disse que o mal maior está nos compradores do objeto roubado. Normalmente quando se encontra uma bicicleta roubada, esta já passou por dezenas de mãos, o que é facilmente compreensível. O ladrão vende-a por preço bastante baixo e o comprador acha que fez um grande negócio, passa-a adiante por uma pequena margem de lucro, e assim por diante. Nestas alturas dos acontecimentos, o ladrão vendeu muitas bicicletas, e sai em busca de outros locais. Uma bicicleta é um bem, adquirido no estabelecimento comercial com nota de venda, e que deveria ser sempre exigida pelos que adquirem uma de segunda mão, juntamente com o recibo da compra legal, o que tornaria pouco compensatório para o ladrão, concluiu o delegado Maier, visto que daria pouco lucro ao ter que arranjar notas falsas e o seu comprometimento pessoal em passar o recibo com firma reconhecida em cartório.<sup>263</sup>

Também através desta citação, pode-se ver que Marechal Cândido Rondon está sendo alvo de várias práticas marginais à legislação. No entanto, aqui, além deste fator que é imprescindível para o entendimento da formação tanto dos “aparelhos privados de

---

<sup>261</sup> Id. Ibid. 14/09/1976.

<sup>262</sup> Id. Ibid. 21/10/1976.

<sup>263</sup> Id. Ibid. 22/10/1976.

hegemonia” quanto de um órgão para a educação de crianças e adolescentes na cidade, pode-se destacar, ainda, a visão não tão liberal das práticas comerciais rondonenses.

Como foi muito bem relatado pelo delegado de polícia, as pessoas que estão inseridas no “mercado negro”, seja pela compra ou pela venda de mercadorias, estão fora do sistema legalizado de transações comerciais. Por estas e por outras, acredita-se que o Estado é o alicerce da economia política liberal, mesmo que esta pregue o contrário (o Estado-mínimo). A livre negociação, sem a interferência dos aparelhos burocráticos do Estado, é prejudicial para a burguesia, ou melhor, a burguesia só sobrevive por que existe este Estado burguês. E este Estado atua – dentre outros – para extrair os impostos, que seriam revertidos para ações que melhorariam a vida comum daqueles que pagam estes impostos.

Para tanto, recursos como a cobrança de notas fiscais, taxas e outras tantas burocracias servem para este fim, assim como os mecanismos de defesa dos interesses da classe detentora do capital e da propriedade privada, através dos órgãos repressores como as polícias e as Forças Armadas, do Legislativo, do Executivo e do Judiciário (enfim, do Parlamentarismo, como muito bem apontou Karl Marx no *Dezoito Brumário de Luis Bonaparte*).

Continuando com as práticas extralegais no município, *Vândalos Andam Agindo*:

Funcionários da Telepar constataram hoje de manhã que foram esvaziados, durante a noite que passou, dois pneus da viatura usada em serviço e que está sob a guarda do pessoal que presta serviço nesta cidade. (...) É bom ressaltar que estes atos predatórios comumente NÃO são realizados por aqui, pois somente pessoa dosada de grande “espírito de porco” é capaz de realizar isso. E sendo assim, aqui em Marechal Cândido Rondo ninguém quer saber nada com tal do porco por motivo de preço, o ato de vandalismo fica aí, para ser debitado a algum débil mental.<sup>264</sup>

A investigação policial levou à *Um Amontoado de Coincidências*:

Dois carros foram apanhados nesta noite aqui de Marechal Cândido Rondon (...). Os carros foram roubados do interior da propriedade onde moram os rapazes, cuja residência é de propriedade do Sr. Ildo Meurer. Novo alerta à população, pois esses acontecimentos desastrosos voltam a acontecer lesando proprietários de veículos que, preocupados, não conseguem esconder o medo, vivendo uma insegurança total.<sup>265</sup>

Como resultado de todo o processo de roubos de carros – e também de outros delitos –, o *Comandante Policial Pede Precaução*:

---

<sup>264</sup> Id. Ibid. 25/10/1976.

<sup>265</sup> Id. Ibid. 27/11/1976.

No tocante aos últimos acontecimentos, o comandante Cardoso preferiu solicitar o máximo de precaução por parte dos moradores do município e, dado os últimos acontecimentos, especialmente os senhores proprietários de veículos. O restrito número de efetivo de policiais aqui deixa sem condições de um perfeito trabalho, porém, com a colaboração e cooperação de todas as possibilidades de um atendimento melhor. (...) Enfim, o que pediu o capitão foi o estabelecimento de um trabalho conjunto.<sup>266</sup>

Além da insegurança dos proprietários de Marechal Cândido Rondon, principalmente com aumento de furtos, assaltos, entre outras pilhagens, uma outra passagem mostra que não se podia confiar muito nos agentes militares da polícia. Segundo a Rádio Difusora, *Pedido de Abertura de Inquérito Policial Contra Soldados da PM*:

Como à pedido, narramos um acontecimento de ontem à tarde por volta das 15h00 horas, no pátio do Auto Posto Waldow, nas proximidades da cooperativa. De acordo com o que preceitua o pedido de abertura de inquérito, os queixosos narram terem os soldados Berwanger e Teixeira agido arbitrariamente, abusado de suas funções e agredido os senhores Alfredo Waldow, casado e com 59 anos, e Alcides Waldow, casado com 29 anos, proprietários do Auto Posto Waldow, residentes e domiciliados aqui em Marechal Cândido Rondon.<sup>267</sup>

O roubo a carros e outros delitos continuaram a ocorrer, mas, ampliando as áreas de atuação. Conforme o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS, *Ladrões – agora também na colônia*: “Ontem à tarde, na residência do Sr. Raul Schone, da Linha João Pessoa, [do] distrito de Quatro Pontes, um elemento moreno, baixo, de cabelos escuros aproveitou a oportunidade em que a família estava trabalhando e entrou na casa. Passou a mão em quatrocentos cruzeiros do senhor Schöne e em mais um talão de cheques”.<sup>268</sup> E, no dia seguinte, a Rádio Difusora divulgava que os “Ladrões, também em residência aqui da cidade”,<sup>269</sup> e ainda que havia sido *Roubado Mais Um Carro em Nossa Cidade*: “Ontem a noite os ladrões roubaram um carro da residência do Sr. Jaci Carlos Somacal. (...). [do] novo gerente das Casas Pernambucanas, Sr. Dailton Barbasse (...) Os ladrões levaram um Volks vermelho de sua propriedade”.<sup>270</sup> Ou seja, dois carros e mais um assalto em residência.

Dois dias à frente, *Mais Um Carro Mostra Mais Uma Vez que os Ladrões Estão Agindo*: “Na madrugada de hoje, aproximadamente às duas horas, uma Brasília de cor azul, ano 1975, (...), pertencente ao Dr. Ítalo Fumagali foi levada pelos ladrões. (...) Em poucos

---

<sup>266</sup> Id. Ibid. 07/12/1976.

<sup>267</sup> Id. Ibid. 09/12/1976.

<sup>268</sup> Id. Ibid. 17/12/1976.

<sup>269</sup> Id. Ibid. 18/12/1976.

<sup>270</sup> Id. Ibid. 18/12/1976.

dias, só em Rondon, quatro carros foram roubados e roubos em residências se verificam”.<sup>271</sup> Também, que os distritos eram visitados: *Ladrões de Automóveis Atacam em Entre Rios*<sup>272</sup> e ainda que mais um *Carro Roubado em Frente ao Hospital*:

Um Volks 1.300 L, ano [19]76, cor vinho, sem placas, de propriedade de Ludwig Berndt, foi roubado nesta madrugada em Iguaporã [distrito rondonense]. Neldo Berndt, condutor do veículo e irmão do proprietário, deixou-o no pátio de estacionamento do Hospital Santa Inês, pois Ludwig se encontrava internado naquele nosocômio. (...) Os ladrões, por hora, abandonaram a cidade de Marechal Cândido Rondon para concentrar suas operações no interior. Há poucos dias foi em Entre Rios. Agora em Iguaporã. Hoje, amanhã ou daqui a alguns dias, onde será?<sup>273</sup>

Mais à frente, *Na Calada da Noite, Mais um Carro Roubado*: “Os ladrões de carro voltaram a agir na cidade. (...) O carro é de propriedade, ou melhor, “era” de propriedade de Lothar Schiller, a menos que seja encontrado. (...). Em seis dias, quatro carros roubados no município, dois em Entre Rios e um em Iguaporã, agora mais um em Rondon e uma tentativa frustrada em Pato Bragado”.<sup>274</sup> Ainda, *Ladrões de Carros Continuam Driblando a Polícia*: “É um verdadeiro baile o que está acontecendo com os ladrões de carro, furtando veículos quase todos os dias serenamente, deixando apreensiva a população regional”.<sup>275</sup>

Mesmo indignados, os burgueses da Rádio Difusora noticiaram que os *Ladrões Voltaram a Agir*: “Nesta madrugada, os ladrões voltaram a se movimentar em Marechal Cândido Rondon, levando da residência do professor Arno Gerke uma Brasília azul caiçara;<sup>276</sup> também que *Ladrões Audaciosos Levam Volks da Garagem*: “O registro policial do plantão da DP local registrou na manhã de hoje mais uma queixa correspondente a perpetração de roubo de mais um veículo nesta cidade”.<sup>277</sup>

Em um humor de muito mal-gosto, a burguesia rondonense noticiou que *José Dias de Oliveira Está Mais Pesado: levou 58 chumbos*.<sup>278</sup> Também, que *Ladrões de Carros Voltam a Agir*;<sup>279</sup> *Em Porto Mendes, Assalto a Mão Armada*;<sup>280</sup>

Apontando uma das principais medidas para barrar a saraivada de assaltos, roubos, assassinatos, etc., a Rádio Difusora noticiou *Delegado Civil em Visita de Inspeção*: “Das

---

<sup>271</sup> Id. Ibid. 20/12/1976.

<sup>272</sup> Id. Ibid. 30/12/1976.

<sup>273</sup> Id. Ibid. 06/01/1977.

<sup>274</sup> Id. Ibid. 11/01/1977.

<sup>275</sup> Id. Ibid. 14/01/1977.

<sup>276</sup> Id. Ibid. 20/01/1977.

<sup>277</sup> Id. Ibid. 20/01/1977.

<sup>278</sup> Id. Ibid. 21/02/1977.

<sup>279</sup> Id. Ibid. 24/03/1977.

<sup>280</sup> Id. Ibid. 25/03/1977.

deficiências aqui constatadas, disse que um dos mais sérios problemas é a falta de escrivão, informe que será prestado em seu relatório. Disse ainda que 200 inspetores serão formados no final deste mês, número este que será encaminhado ao interior, devendo Marechal Cândido Rondon receber alguns desses”!<sup>281</sup> Aqui nota-se a falta de gerência dos militares, proposital ou não. Mas certamente não eram escrivães de que necessitavam a burguesia. Estas ingerências dão subsídio para pensar o trabalho dos “aparelhos privados de hegemonia” ligados com a caridade e a educação. Ou seja, muito provavelmente pensava-se que era melhor educar a população – e em especial as crianças – para aceitar a divisão social intrínseca ao sistema capitalista, do que aplicar as correções – já que estas eram ineficientes – e/ou depender somente da coerção para manter a propriedade privada e o *status quo*.

Não eram somente grandes furtos que davam material para as notícias policiais da Rádio Difusora, mas também os pequenos. Segundo o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS, havia sido *Detido Ladrão de Macaco*: “Encontra-se detido Geraldo Francisco Lima que quinta-feira passada roubou um macaco mecânico”;<sup>282</sup> e, para variar, *Carro Roubado em Entre Rios*.<sup>283</sup> A burguesia organizada buscou providências para a situação, dado que o delegado viu somente a falta de escrivães como deficiência da segurança da classe dominante rondonense. Segundo a Rádio Difusora, o prefeito *Bauermann Tenta Resolver o Problema de Policiamento no Município*:

Anteontem, Bauermann, o secretário Arnold Lamb, o presidente da Câmara, Verno Scherer, acompanhados com o deputado estadual Werner Wanderer, estiveram em visita ao Coronel Anadyr de Castro, comandante do 6º Batalhão de Polícia Militar, solicitando solução para a 4ª Companhia da Polícia Militar, sediada em Rondon, que está sem comando. Receberam do comandante a resposta de uma rápida solução. Disse o comandante Anadyr que está preocupado, não somente com Rondon, mas com toda a região do 6º B.P.M.<sup>284</sup>

Ou seja, os representantes dos interesses da burguesia buscam resolver os problemas que também são deles. Localmente, os representantes das classes dominantes apresentam e tentam resolver os problemas via Câmara de Vereadores. Segundo o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS,

Élio Rusch deu entrada com requerimento solicitando oficial o Comandante do 6º Batalhão da Polícia Militar de Cascavel para o envio de policiamento para o DETRAN e para a Delegacia de Polícia. (...). O vereador Pedro Rauber endossou

<sup>281</sup> Id. Ibid. 29/03/1977.

<sup>282</sup> Id. Ibid. 31/03/1977.

<sup>283</sup> Id. Ibid. 05/04/1977.

<sup>284</sup> Id. Ibid. 07/04/1977.

as palavras do vereador proponente e disse que muitos se prevalecem dessa deficiência para conturbar a ordem, principalmente nas localidades do interior. Ariovaldo Bier fez questão de dizer que para cá deveria seguir um corpo policial qualificado e citou episódios recentes que aqui poderiam ser evitados se tivéssemos um policiamento selecionado. Entre apartes e posições dos vereadores, a tônica foi em relação à qualidade do policiamento que aqui tem sido destacado. (...) Ariovaldo Luiz Bier solicitou oficial ao executivo municipal para que se tome providências no sentido de tornar obrigatória a construção de muros nas propriedades, principalmente no centro de nossa cidade, onde existem muitas cercas de tela. Na defesa do seu requerimento disse que se exige o cumprimento desta medida de pessoas não favorecidas pela sorte, que atendem a solicitação, enquanto que outros melhores situados a ignoram. (...). Ariovaldo Luiz Bier foi proponente de um outro requerimento, no que pede ao executivo municipal um estudo que viabilize a colocação de uma cerca no entorno do pátio da Polícia Rodoviária de Rondon. Bier, argumentando sobre o seu requerimento, disse que muitos veículos apreendidos e que estão no pátio da polícia são “depenados”, isso em consequência da falta de maior segurança no local.<sup>285</sup>

Não obstante a isso, duas semanas mais à frente, *Muitas Ocorrências Policiais Neste Final de Semana:*

Encontra-se detido, para que conte certinho, toda a história, o “garotão” Darci Brinstropp, “um afanador de primeira”. Foi preso em Quatro Pontes pelo subdelegado Schneider. Inicialmente, na presença da reportagem, disse que estava preso por ter havido roubado Cr\$ 2,50, isso mesmo, dois cruzeiros e cinquenta centavos. No entanto, com a chegada do delegado, começou a desembuchar. Roubou dinheiro em diversas casas em Quatro Pontes, quatro sacas de soja, que não chegou a faturar, porque ligou a “antena do desconfio” e deu o pinote antes de ser pego. Está envolvido em muitos pequenos furtos recentemente ocorridos no município.<sup>286</sup>

Seguindo com as preocupações da classe dominante, *Fim de Semana Mobilizou o Setor Policial.*<sup>287</sup> Foram presos, neste final de semana, cinco rapazes com idade entre 21 e 25 anos. Dois por roubo, um porte ilegal de armas, um por assassinato e outro por agressão. Ainda, *Tribunal do Juri Julga Tentativa de Homicídio;*<sup>288</sup> *Mais Um Carro Que Se Foi;*<sup>289</sup> *Tentativa de Homicídio em Iguaporã;*<sup>290</sup> *Ladrões Já Começaram a Se Interessar Por Motocicletas;*<sup>291</sup> *Mais Um Carro Roubado;*<sup>292</sup> *Ladrões Levam Mais Um Carro;*<sup>293</sup> *Assaltada as*

---

<sup>285</sup> Id. Ibid. 23/04/1977.

<sup>286</sup> Id. Ibid. 05/05/1977.

<sup>287</sup> Id. Ibid. 30/05/1977.

<sup>288</sup> Id. Ibid. 11/04/1977.

<sup>289</sup> Id. Ibid. 12/04/1977.

<sup>290</sup> Id. Ibid. 18/04/1977.

<sup>291</sup> Id. Ibid. 25/04/1977.

<sup>292</sup> Id. Ibid. 19/05/1977.

<sup>293</sup> Id. Ibid. 13/06/1977.

*Casas Felipe;*<sup>294</sup> *Roubado Mais Um Veículo;*<sup>295</sup> *Carro Roubado em Margarida;*<sup>296</sup> *Polícia Investiga Tentativa de Homicídio;*<sup>297</sup> *Ancião Assassinado Friamente;*<sup>298</sup> *Ladrão Rouba uma Garelli;*<sup>299</sup>

Em contra-partida, *Delegado Maier Anuncia Investida da Polícia:*

Quem não estiver documentado e não possa comprovar o motivo de estar pelas ruas após a meia-noite, será levado em arrastão à delegacia. Isto tem como objetivo selecionar os desocupados que atualmente andam pelas ruas da cidade sem objetivo específico, segundo informou o delegado Alberto Maier. A tranquilidade de até bem poucos tempos atrás, já não existe, e para que se cumpra o objetivo de dar maior segurança ao povo, não exitará em levar até mesmo estudantes que muitas vezes após as aulas, vão para os bares, e saem fazendo arruaça. A malandragem está solta e no meio dela muitos marginais que precisam parar no seu devido lugar.<sup>300</sup>

Mas, na seqüência, *Roubou Anel e Foi Preso;*<sup>301</sup> *Ladrões Voltam a Agir na Calada da Noite;*<sup>302</sup> e, *Um Crime Revestido de Barbarismo:*

Sob todos os aspectos, José Geraldo de Abreu, conhecido como Garibaldo, acabou vítima de um crime estúpido, esdrúxulo, inútil e covarde. Esta foi a conclusão chegada ao ouvir o depoimento de testemunhas que presenciaram os acontecimentos que se registraram na noite de ontem, no estabelecimento conhecido como Lanchonete do Cebolinha. O fato teve início quando foi pagar um vale que tinha naquele estabelecimento, Paulo Roberto Knobloch, conhecido em todos os meios como Capeta, que ainda lá permaneceu. Segundo testemunhas, um dos proprietários mandou chamar um guarda, fato, aliás, confirmado pelo próprio solicitante, conhecido como Ney, com o objetivo de fazer uma revista, pois desconfiava que alguns dos freqüentadores do seu estabelecimento pudessem estar portando arma. Três Guardas Urbanos – guardas-noturnos –, acompanhados de mais um ou dois elementos a paisana, fizeram a revista no Capeta, nada encontrando. À força, foi levado para fora e espancado. Segundo as mesmas testemunhas, o outro proprietário, Toninho, teria agredido a vítima, que após foi colocada no carro e levada para a casa de seus pais. Capeta teria pedido para ser preso e ameaçou-os com processo. A figura de José Geraldo de Abreu, o Garibaldo, aparece no momento em que Capeta é espancado, pedindo para parar o espancamento, e então levá-lo preso. Teria Garibaldo cobrado do proprietário do estabelecimento, porque não havia batido no Capeta antes dos guardas chegarem. Como tudo se acalmou, Garibaldo foi para a mesa, sendo que após Toninho teria indicado que “aquele ali era outro”, apontando para Gariba. O guarda-noturno José

---

<sup>294</sup> Id. Ibid. 21/06/1977.

<sup>295</sup> Id. Ibid. 01/07/1977.

<sup>296</sup> Id. Ibid. 22/07/1977.

<sup>297</sup> Id. Ibid. 04/08/1977.

<sup>298</sup> Id. Ibid. 08/08/1977.

<sup>299</sup> Id. Ibid. 08/08/1977.

<sup>300</sup> Id. Ibid. 08/08/1977.

<sup>301</sup> Id. Ibid. 09/08/1977.

<sup>302</sup> Id. Ibid. 30/08/1977.

Rosa da Silva, o pivô central das agressões, indagou “se ele tinha se doído pelo Capeta”, obtendo como resposta que “não tinha nada contra ninguém”, recebendo uma bofetada à altura do ouvido. Garibaldi, que estava sentado, caiu sobre um rapaz, erguendo-se em seguida pedindo calma. Um pequeno diálogo, que não foi inteiramente acompanhado, e que poderá ser esclarecido com o depoimento de diversas testemunhas, houve, o guarda noturno José Rosa da Silva sacou da arma e desferiu dois tiros contra Gariba, que foram alojados em cada uma das coxas. As pernas simplesmente estremeeceram com o impacto do projétil; no mais permaneceu imóvel. Erguendo a arma à altura do peito de sua vítima ainda disse: “você que é o bom?” e disparou.<sup>303</sup>

Como consequência a estes fatos, não importando se o assassino era ou não da polícia “formal”, o *Deputado Pede Afastamento de Anadyr*:

O deputado Werner Wanderer, em audiência que terá com o governador interino Octavio Cesário, fará uma séria denúncia contra o Comando da Polícia Militar de Cascavel, solicitando inclusive o seu afastamento do cargo. Fundamentado no assassinato de um jovem de 26 anos ocorrido anteontem e cometido por três policiais, e numa série de casos que envolvem a polícia de toda a região Oeste do Paraná, o deputado arenista, que representa a região, afirmou que é “um abuso o que vem acontecendo com a polícia em toda a região, além de uma série de crimes e roubos, que quase provocam o pânico em toda a região”. O deputado Werner Wanderer tem certeza que será ouvido por Cesário, pois “ele é um homem de bom-senso e deverá se sensibilizar com a nossa denúncia, já que envolve diretamente a segurança dos cidadãos do Oeste paranaense”. Werner afirma que a preocupação não é só dele. “Estive em contato com vários deputados da região e senti a preocupação de todos com relação ao problema”. Se o afastamento do comandante da Polícia Militar de Cascavel não for concretizado, o deputado acredita que o fato trará sérias consequências para a ARENA, em toda a região, “pois a população está muito revoltada com o que vem ocorrendo naquela região”.<sup>304</sup>

Ou, *Werner Ataca Novamente*: “Dizendo que no Oeste do Paraná a população prefere ficar sem polícia do que permanecer à mercê de milicianos irresponsáveis que não estão à altura de permanecer à Polícia Militar do Paraná”.<sup>305</sup> Como consequência, a *Guarda Urbana de Marechal Cândido Rondon está Extinta*:

O Delegado de Polícia Alberto Mayer, recebeu telegrama do Dr. Osyas Algaier, delegado Titular do DOPS do Paraná, informando que, por determinação do Secretário de Segurança Pública do Estado, Coronel Alcindo Pereira Gonçalves, solicita o fechamento da Guarda Urbana de Marechal Cândido Rondon, bem como, a apreensão das armas e encaminhá-las ao DOPS, por estar em desacordo com o Decreto nº 2.140 e Portaria nº 117 da Secretaria de Segurança Pública. Esta determinação vem como primeira consequência do assassinato do jovem José Geraldo de Abreu, vitimado por um membro daquela corporação.<sup>306</sup>

<sup>303</sup> Id. Ibid. 09/09/1977.

<sup>304</sup> Jornal O PARANÁ. 10/09/1977. *apud* FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 10/09/1977.

<sup>305</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 14/08/1977.

<sup>306</sup> Idem. Ibidem. 14/09/1977.

A análise correspondente a estas citações gira em torno do ocultamento da violência exercida a esmo pelos governos militares, sem distinção de ditador que estava no poder. A prática da violência “gratuita”, efetivada por um policial de uma guarda “informal”,<sup>307</sup> trouxe também outras questões que há muito haviam sendo debatidas em Marechal Cândido Rondon, como, por exemplo, o aumento da “marginalidade”.

No entanto, o que aqui se viu – ao menos formalmente através das fontes da Rádio Difusora – foi a polícia ser passada para trás pelas pessoas que viviam de atividades extralegais em muitas ocasiões. Cabem, ainda, mais algumas informações antes de finalizar este subitem. A seqüência foi: *Dois Arrombamentos em Entre Rios*;<sup>308</sup> *Mais Um Assalto Durante a Noite*;<sup>309</sup> *Delinqüente Foi Morto Quando Tentava Fugir*;<sup>310</sup> *Dois Carros em Dois Dias Foram Roubados*;<sup>311</sup> *Roubos na Colônia Também*;<sup>312</sup> “*Cuidado ... Vigaristas Estão a Solta*”;<sup>313</sup> *Ladrões Roubam Carro Velho*;<sup>314</sup> “*Em Linha Ajuricaba... Um Gato De Óleo Diesel*”;<sup>315</sup> *Roubados Objetos do Interior de um Veículo; Tentativa De Assassinato*;<sup>316</sup> *Detidos Pela Polícia Quatro Estelionatários*;<sup>317</sup> *Delegado Recomenda Vigilância*;<sup>318</sup> *Um Doutor é Detido Pela Polícia*;<sup>319</sup> “*Estão registradas na Delegacia de Polícia quatro ocorrências (...)*”;<sup>320</sup> *Ladrões Voltaram a Agir*;<sup>321</sup> *Agora Roubam Gasolina*;<sup>322</sup> *Ladrão Rouba Óleo e Ferramentas*;<sup>323</sup> *Ladrões Levaram Carro de Agente da Polícia*;<sup>324</sup> *Assaltado em Motorista de*

---

<sup>307</sup> A Guarda Urbana de Marechal Cândido Rondon foi formada por civis armados, que recebiam “soldos” de empresários e outros que queriam segurança para as suas propriedades. A Guarda Urbana, que muito bem atendeu a burguesia rondonense em épocas anteriores, quando ainda não havia o policiamento institucionalizado, agora era destituída por uma violência que poderia, sem sombra de dúvidas, ser espelhada com a violência dos aparelhos repressores institucionalizados – exército e polícias –, principalmente em períodos de ditadura militar. E mais, pode-se supor que existia uma ligação estreita entre o *modos operantis* da Guarda Urbana com o do Exército.

<sup>308</sup> Id. Ibid. 26/09/1977.

<sup>309</sup> Id. Ibid. 27/09/1977.

<sup>310</sup> Id. Ibid. 26/10/1977.

<sup>311</sup> Id. Ibid. 27/11/1977.

<sup>312</sup> Id. Ibid. 29/12/1977.

<sup>313</sup> Id. Ibid. 03/03/1978.

<sup>314</sup> Id. Ibid. 08/03/1978.

<sup>315</sup> Id. Ibid. 08/03/1978.

<sup>316</sup> Id. Ibid. 22/03/1978.

<sup>317</sup> Id. Ibid. 08/08/1978.

<sup>318</sup> Id. Ibid. 09/05/1978.

<sup>319</sup> Id. Ibid. 12/08/1978.

<sup>320</sup> Id. Ibid. 22/05/1978.

<sup>321</sup> Id. Ibid. 26/05/1978.

<sup>322</sup> Id. Ibid. 01/06/1978.

<sup>323</sup> Id. Ibid. 01/06/1978.

<sup>324</sup> Id. Ibid. 12/06/1978.

*Táxi em Pato Bragado;*<sup>325</sup> *Roubos no Cemitério;*<sup>326</sup> *Polícia de Porto Mendes Detém Ladrão;*<sup>327</sup>  
E muitas mais poderiam ser demonstradas até 1979.

A intenção com esta apresentação, carregada de informações sobre as notícias relativas aos atentados à propriedade privada, mercadorias e/ou às vidas, foi feita com a intenção de provocar sensação parecida com a qual a classe dominante de Marechal Cândido Rondon passou – com o agravante de viver este período. Neste sentido, com a ineficiência de alguns dos setores responsáveis pela segurança da burguesia, fica evidente que a classe dominante precisou criar seus meios informais para impedir o desenvolvimento deste tipo de prática. Para tanto, os “aparelhos privados de hegemonia” serviam tanto para a retenção de possíveis agressões às suas posses e vidas, via medidas paliativo-instantâneas da pobreza – como as campanhas contra a fome, pobreza, etc. –, e medidas de intervenção prolongada, como as práticas educacionais e pedagógicas para a aceitação do sistema capitalista e suas disparidades – como a Guarda Mirim, por exemplo.

Importante é ter em mente que as classes dominantes de Marechal Cândido Rondon viveram períodos de intensa atividade contra os seus interesses, e tiveram que arrumar formas para se defenderem. Estas formas são, dentre outras, a educação para a hegemonia e/ou a educação para o trabalho – como a exercida na Guarda Mirim.

## 2.5 O PROCESSO DE EDUCAÇÃO IDEOLÓGICA REALIZADA PELOS PRINCIPAIS “APARELHOS PRIVADOS DE HEGEMONIA”

Acredita-se que uma das mais eficazes e mais destacadas formas para a criação do consenso seja através da educação formal, disponibilizada pelo Estado. Este, como demonstrado, não é um todo homogêneo, compactado em todas as suas extensões, devido ao seu “conteúdo político” também não ser assim. Os grupos sociais que formam os “aparelhos privados de hegemonia” da classe dominante, que integram a “sociedade civil” e dão o “conteúdo político” ao Estado, apresentam, em suas características, a defesa do capitalismo como denominador comum. Em última instância, ser “aparelho privado de hegemonia” da classe dominante é ser defensor do sistema socioeconômico capitalista. Com a burguesia no poder dos aparatos coercitivos e ideológicos do Estado, fica evidente a utilização destes meios para a manutenção *do status quo*, seja através da força ou da educação.

---

<sup>325</sup> Id. Ibid. 19/06/1978.

<sup>326</sup> Id. Ibid. 20/06/1978.

<sup>327</sup> Id. Ibid. 20/06/1978.

No período estudado, as duas formas eram utilizadas concomitantemente. A Ditadura, iniciada em 1964, com todo o seu aparato de “terrorismo de Estado”, e a educação formal disponibilizada por eles.

### 2.5.1 A Educação Formal

Uma caracterização sobre a educação no sistema capitalista é disposto por Milton & Rose Friedmann, em *Liberdade de Escolher – o novo liberalismo econômico*, especificamente no subitem *O que há de errado com nossas escolas?*<sup>328</sup> Mesmo sendo um livro datado em 1979, abrangendo o final do período delimitado para este capítulo, as informações são importantes para perceber como a educação é tratada no sistema capitalista. Também, justifica-se a utilização de parte deste livro, pois, como afirmado pelos próprios autores, ele é uma demonstração um tanto quanto didática sobre as aplicações dos conceitos formulados anteriormente, em *Capitalismo e Liberdade*, por exemplo, o qual foi, aqui no Brasil, impresso pela editora do Exército.

O que pode ser diferenciado é a proposta de uma suposta liberdade de escolher o ensino que se destinaria para os filhos, por parte dos autores, e uma centralização da educação pela ditadura militar brasileira nos anos estudados. No entanto, os militares não dispunham de controle sobre todos os aparelhos escolares. De maneira geral, o Estado não detinha todos os meios de educação no período, havendo espaço para as escolas privadas. Estas, por sua vez, mantinham os Planos Pedagógicos muitas vezes formulados pelos “intelectuais orgânicos da burguesia” identificados na administração do ensino no Brasil naquele período. Neste sentido, o que existiu não foi um sistema fechado de ensino, restrito somente ao Estado, mas, a regulamentação deste Estado sobre os conteúdos que seriam ministrados nas escolas, permitindo que elas funcionassem de acordo com as práticas liberais da livre concorrência.

---

<sup>328</sup> FRIEDMANN, Milton & Rose. **Liberdade de Escolher: o novo liberalismo econômico**. 2ª ed. Record, 1979. Não constam outros dados sobre o livro, a não ser a assinatura do prefácio, que data de 1979. No entanto, sobre a produção do livro, os autores deixam claro no prefácio que “*Este livro tem dois genitores: Capitalism and Freedom (Capitalismo e Liberdade), um trabalho anterior de nossa autoria, publicado em 1962 pela University of Chicago Press, e uma série de TV, intitulada, como este livro, Liberdade para Escolher*”. E, ainda, que “*A fim de dar substância e ilustrar-lhes a aplicação, Capitalism and Freedom examinou problemas específicos – entre outros a política monetária e fiscal, o papel do governo na educação, o capitalismo e a discriminação, e a minoração da pobreza. Liberdade Para Escolher é um livro menos abstrato e mais concreto. Os leitores de Capitalism and Freedom encontrarão aqui um desenvolvimento mais completo da filosofia que satura ambos os trabalhos – havendo neste caso mais de porcas e parafusos e menos de arcabouço teórico*”. Idem. Ibidem. p. 9. Assim, este livro, como descrito, é a aplicação dos conceitos apresentados antes, e, também, cabe informar que ele apresentou mesmo mais de “porcas” e de “parafusos”, os quais, aqui, estarão para demonstrar, ainda que superficialmente, como estes não se encaixam na “engrenagem” de uma sociedade de iguais, mas somente em uma sociedade de desiguais.

Ainda, cabe destacar que uma das políticas dos militares ao sistema educacional era o financiamento misto destas escolas. Misturavam-se no financiamento das escolas o dinheiro público, oriundo dos impostos e outras obrigações, e ainda dinheiro de empresas privadas, que destinavam parte do que seria pago de imposto ao Governo ditatorial para destiná-los às escolas que queriam – mormente naquelas em que os filhos dos seus trabalhadores trabalhavam, públicas ou privadas, criando um sistema de bolsas de estudo formal.

Segundo as idéias dos autores,

O desenvolvimento industrial nos Estados Unidos ganhou muito com a introdução da produção em massa, daquilo que os economistas chamam de “economia de escala”. Por que deveria a educação ser diferente? Não é. A diferença não é entre escolarização e outras atividades, mas sob arranjos sob os quais o consumidor tem liberdade de escolher e arranjos sob os quais o produtor é quem manda e o consumidor pouco tem a dizer. Se o consumidor é livre para escolher, a empresa pode crescer apenas se produzir um item em que o comprador prefira devido a sua qualidade ou preço. (...). A situação muda inteiramente quando o poder se encontra inteiramente nas mãos do Governo Central. O cidadão individual sente que exerce muito pouco controle sobre, e isso de fato acontece, sobre autoridades políticas distantes e impessoais. (...). Em escolarização, pais e filhos são consumidores e o mestre o administrador da escola os produtores. A centralização na escolaridade trouxe unidades maiores, redução da capacidade dos consumidores de escolher e aumento do poder dos produtores.<sup>329</sup>

É justamente esta centralização total nas “mãos” do Estado que não aconteceu, em se tratando da educação, no período de análise. As escolas privadas continuaram com suas atividades, e atuando educacionalmente dentro dos preceitos impostos pelo Estado, mas que à elas também eram caros: os valores da economia política liberal nos planos pedagógicos. Esta era, de maneira geral, a única exigência dos militares para o sistema de ensino, e assim os aparelhos educacionais do Estado e os privados mantinham homogêneos os “planos de ensino” com base na “liberdade de escolha” do capitalismo e do conservadorismo político (e repressivo) dos militares.

Deixando de lado a enganosa linha divisória – e imaginária – entre Estado e “sociedade civil” (então detentora dos meios privados de educação), pode-se dizer que os “aparelhos privados de hegemonia” voltados para a educação em Marechal Cândido Rondon exerceram um trabalho conjunto, pois, não havia impedimentos para as escolas particulares, quando muito pelo contrário, havendo incentivo à elas, e assim, conjuntamente, os interesses da classe dominante identificadas pelo “Estado ampliado” eram os denominadores comuns de todas as políticas educacionais do período.

---

<sup>329</sup> FRIEDMANN(s), op. cit. p. 159.

O que se está querendo mostrar é que a relação entre a política educacional do último período ditatorial brasileiro, vista através de Marechal Cândido Rondon, não levava em consideração a centralização da educação ou o monopólio das instituições de ensino, mas dava “liberdade” para o funcionamento das instituições privadas de ensino, desde que atuassem em conformidade com a política ideológica capitalista através do ensino.

Em síntese, tem-se a pretensão, com este subitem, de demonstrar a atuação do Estado (via educação formal) e dos “aparelhos privados de hegemonia” (via escolas particulares) na formação, assimilação e divulgação de idéias e ideais capitalistas em Marechal Cândido Rondon. Para tanto, todo o aparato visto através das fontes foi utilizado como informação para demonstrar a importância deste segmento para o conjunto do projeto capitalista, especificamente para Marechal Cândido Rondon.

No entanto, como dito anteriormente, não há como se pensar a educação formal no município desligando-a do projeto estadual e/ou nacional. Assim, aqui estarão expostas as principais ações, em Marechal Cândido Rondon, das políticas públicas dos ditadores do período – tanto os que atuavam em âmbito estadual quanto nacional, aliás, que eram defensores de um mesmo sistema socioeconômico.

Desta forma, a educação formal aqui é vista como extensão do projeto capitalista exercido pelos militares, acatado e assimilado entre os responsáveis pelo setor ideológico no município. Portanto, toda a bajulação, não somente do sistema capitalista, mas do sistema capitalista ditatorial deve ser destacada, assim como os nomes, dado que estes ainda figuram na *higt society* rondonense. Assim, hoje, quando quase todos os “parlamentares” e professores governistas mostram-se contrários à ditadura, desferindo críticas severas em relação ao período, e demonstra-se com esta pesquisa que muitos serviram-se das diretrizes ditatoriais, e não tinham a mesma *vitalidade* de hoje para não contestar nada; muito pelo contrário, atuando conjuntamente para a propagação dos ideais ditatoriais de ordem através do terror.

Sobre os nomes “públicos” e a bajulação aos militares e ao sistema capitalista, ainda que sem relação explícita e direta com os governos militares, alguns nomes foram sugeridos para denominar escolas. A relação direta que deve ser feita é com a prática destas pessoas em Marechal Cândido Rondon, servindo como braços diretos da ideologia capitalista desde a formação de Marechal Cândido Rondon. Assim, *Vereador Sugere Denominações às Escolas*:

Durante a última sessão do Legislativo, o vereador Eldor Lamb encaminhou um requerimento à mesa diretiva, que recebeu aprovação unânime dos senhores vereadores demais membros do colendo órgão. A indicação do senhor Eldor Lamb foi no sentido de que se oficie o Executivo, sugerindo nomes a serem dados às escolas que serão construídas na municipalidade. Os nomes, conforme a indicação,

são: Waldomiro Liessen, Antonio Maximiliano Ceretta e Rinaldo Ludwig – este, falecido recentemente. Os três nomes citados pelo vereador proponente são de pessoas íntegras e que, quando em vida, prestaram grandes serviços à comunidade rondonense. Waldomiro Liessen como primeiro professor de Marechal Cândido Rondon; Antonio Maximiliano Ceretta como vereador do município, um dos mais atuantes de sua época e que também na oportunidade dirigia esta emissora e, Rinaldo Ludwig, pioneiro e batalhador que empregou grande tempo de sua vida em favor do município em causas justas e beneficentes.<sup>330</sup>

A homenagem é uma prática que deve ser entendida como muito importante para a memória da cidade. Naquele período, Marechal Cândido Rondon passava por constantes inaugurações: de escolas, estradas, ruas municipais, e outras áreas públicas que amiúde são denominadas com homenagens às pessoas supostamente importantes para o “desenvolvimento” do município. Assim ocorreu no ano seguinte, quando a Rádio Difusora anunciou que *Escola Precisa de Nome*:

A escola construída com recursos da FUNDEPAR, na Avenida Maracaju, esquina com a Rua Sergipe, foi concluída há vários dias (...). No entanto, o prédio precisa receber uma denominação e assim sendo, qualquer pessoa poderá dar sua contribuição, escrevendo uma carta encaminhada à esta emissora ou à Chefia de Gabinete do Prefeito Municipal durante o dia de hoje, amanhã e domingo, no mais tardar. Na segunda-feira será procedida a escolha do nome, de acordo com opinião popular, e encaminhada para registro. É bem verdade que a opinião sobre o nome deverá fazer-se acompanhada de um histórico breve para possibilitar a escolha. Dentre as correspondências que chegarem e após a análise haverá o apontamento, oportunidade que será dado o conhecimento ao público.<sup>331</sup>

É peculiar este processo e podem ser feitos os seguintes apontamentos. Neste processo, de participação popular para a escolha de um nome público, que é normalmente “apropriado” pela fração da classe dominante que está no poder, a participação do público indica, dentre outros, que a possibilidade de um nome isolado da classe expropriada apareça. Assim, deveria existir a confiança da classe dominante em que o nome de Karl Marx não aparecesse como proposta de nome à escola, e isso devido essencialmente à formação arenista/governista/ditatorial da maioria da população rondonense. Depois, se Marx surgisse como indicado, a triagem a portas fechadas garantia – como garantiu – o nome de Antônio Maximiliano Ceretta como o mais adequado para a escola, e assim foi o que aconteceu.

Outra característica importante do período é a preocupação com a *Cultura do Povo*:

Com a finalidade de avaliar a cultura do povo, o Movimento Brasileiro de Alfabetização estará coordenando um censo, para se saber, com precisão, o número

<sup>330</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. *Rádio Difusora*. 05/06/1976.

<sup>331</sup> Idem. Ibidem. 30/06/1978.

de pessoas que não sabem ler nem escrever. É isso, “com precisão”, nada de chutes e estimativas. Para traçar os planos, a Comissão do MOBREAL, Inspetoria de Ensino e diretores de colégios da cidade reuniram-se ontem a tarde nas dependências da Biblioteca Municipal. Organizou-se as comissões que se encarregarão de levarem a termo o trabalho.<sup>332</sup>

E o resultado foi uma tentativa de mostrar uma suposta *Realidade em Termos de Cultura*:

Não se pode esconder nada que venha contra nós próprios e de tal modo não deve se envergonhar. O resultado do levantamento sócio-cultural que exigiu muito trabalho ao espaço de aproximadamente um mês chega a ser assustador ao ficarmos à frente de um fato puramente real. Dos habitantes do município, foi constatada a contagem aqui e agora: Marechal Cândido Rondon tem entre os habitantes 3.747 analfabetos. Divididos por área, 780 são as pessoas ainda na faixa etária escolar. O trabalho do MOBREAL visa atender uma área entre 15 e 35 anos, porém se surgirem pessoas com idade mais avançada, poderão tranquilamente fazer o curso para erradicarmos o analfabetismo. (...) Por outro lado, pessoas que não tiveram a oportunidade de um aprimoramento cultural não devem se esconder e nem devem se envergonhar disso. Devem sim levantar a cabeça, dizer presente e vir ao encontro às melhorias que o ensinamento proporciona.<sup>333</sup>

Cultura foi pensada pelos militares como a aquisição de conhecimentos relacionados com a cultura da classe dominante. Cultura vista como sendo ensinamentos *sui generis* e para o trabalho em específico, apreendidos na escola. E, ainda, cultura como sendo a possibilidade de ler e escrever, livrando-se somente do estigma de analfabeto, e proporcionando o conhecimento mínimo para o trabalhador conseguir lidar com máquinas e outros meios de produção em que este tipo de conhecimento se faz necessário.

A presença da ditadura militar nas escolas se dava de diversas formas. Uma delas pode ser vista através de concursos enaltecendo uma participação supostamente importante dos militares para o “desenvolvimento” brasileiro. Conforme noticiou a Rádio Difusora, *Concurso Serviço Militar* foi uma delas.

Destinado aos estudantes dos 1º e 2º ciclos dos estabelecimentos civis de ensino médio, está sendo lançado em todo o território nacional o concurso anual, que é patrocinado pela Diretoria do Serviço Militar. O tema escolhido foi: “O Serviço Militar como Fator Pioneiro na Ocupação Física do Território Nacional”. Os 1º e 2º colocados no âmbito nacional serão premiados com Cr\$ 6.000,00 e Cr\$ 3.000,00 respectivamente. Haverá ainda, no âmbito das regiões militares, prêmios de Cr\$ 2.000,00 e 1.000,00 para os 1º e 2º colocados. O concurso consistirá de monografias sobre o tema a serem elaboradas e entregues entre junho e agosto deste ano.<sup>334</sup>

---

<sup>332</sup> Id. Ibid. 09/06/1976.

<sup>333</sup> Id. Ibid. 31/07/1976.

Um dos resultados diretos da presença da ditadura em sala de aula pode ser vista através das preocupações dos alunos. Estes, em suas reuniões, tratavam sobre os temas que mais se faziam “importantes” para eles naquele período. Estas preocupações poderiam ser classificadas como corporativas, limitadas e intensivamente marcadas pelas diretrizes do sistema socioeconômico capitalista/ditatorial. Conforme a Rádio Difusora, *ARES em Reunião com Autoridades Municipais*:

Tendo por local a Câmara de Vereadores, o presidente da Associação Rondonense de Estudantes Secundaristas, **Élio Lino Rusch** e demais membros da diretoria, reuniram-se com as autoridades municipais. O objetivo foi o de justificar a ARES como entidade congregadora do meio estudantil e apresentar os problemas que a associação enfrenta e suas metas. Também esteve na pauta de discussões a possibilidade de obtenção de recursos financeiros junto à prefeitura, previsto no orçamento anual. De outra feita, a ARES apresentou carta-proposta à prefeitura, visando possibilitar a troca de terreno que a entidade possui por dois outros que **oferecem melhores condições à sede própria e uma cancha de esportes**. O presidente da ARES informou que estão em entendimento com a UPES [União Paranaense dos Estudantes Secundaristas, frise-se, também governista] o lançamento de um **livro de poesias** do jovem Afonso Francener de Quatro Pontes, como parte da Academia Cultural e a legalização dos grêmios do interior para a tentativa de obter recursos do Estado para construir canchas de esportes em todos os distritos do município.<sup>335</sup>

E que *Estudantes Aprovam Novo Estatuto*:

Estudantes do Ginásio Estadual, em número de aproximadamente 700, filiados ao Grêmio Duque de Caxias, estiveram reunidos ontem à noite às 20h30, no Clube Aliança, ocasião em que foi colocado em discussão **o novo estatuto que rege os destinos da entidade estudantil**. Dado a nova sistemática, **foi criado o cargo de secretário executivo**. Além de vários professores, foi registrada a presença do presidente da ARES. Informou o presidente do Grêmio, Adalberto Bordão, que o **Grêmio fará uma grande e bem preparada festa junina** no dia 26 deste mês. O novo estatuto, muito bem preparado, diz bastante a respeito da responsabilidade da diretoria executiva, que no ato da posse terá que prestar juramento de defesa aos princípios do Grêmio em questão.<sup>336</sup>

E, no ano seguinte, em um dos mais destacados acontecimentos para os estudantes secundaristas da época, o Congresso Estudantil, mostra bem o caráter do encontro, seus participantes, convidados, pautas, etc. Segundo a Rádio Difusora, *40 Pessoas Reuniram-se Ontem Pensando no Congresso Estudantil*:

---

<sup>334</sup> Id. Ibid. 15/06/1976.

<sup>335</sup> Id. Ibid. 16/06/1976. Grifos meus.

<sup>336</sup> Id. Ibid. 19/06/1976. Grifos meus.

A **diretoria da ARES**, membros da Comissão da Alimentação e da Comissão de Alojamento, e várias outras pessoas e representantes de grêmios estudantis, estiveram presentes ontem no **auditório da Reveral** [empresa de revenda de automóveis Ford], onde debateram assuntos ligados à realização do Congresso Estadual de Estudantes, no mês que vem, aqui, de 16 a 20. Dentre os presentes estiveram Frederico von Borstel, **Presidente do Lions Clube**; o senhor Elói Lohmann, **Presidente da Câmara Junior**; Sr. Agenor Schluck, representante da **Prefeitura Municipal**, e a Senhora Helga Port. Dos grêmios estudantis, somente Novo Horizonte e Margarida não mandaram seus representantes na noite de ontem. Muita coisa foi tratada ontem à noite e dado conhecimento a todos daquilo que representará a cidade receber, de hora para outra, aproximadamente duas mil pessoas, que viverão por alguns dias como se rondonense fossem. Para providenciar tudo que diga respeito a alojamento dos visitantes, foi nomeada uma comissão que é formada pelos seguintes estudantes: Loidi Lorenzi; Ilse Salzer; Iraci Wenzel e Wolnei Welp. Para a alimentação, a comissão conta com Lucia Elaine Schnor; Marlene Mülling e Lori Doeber. Propôs o Presidente da Câmara Junior, que caberá esta entidade as providências para o setor da saúde, devendo ser mantido entendimento entre médicos e hospitais para tranquilizar os estudantes que vierem em visita ao município durante estes quatro dias de novembro. A Prefeitura Municipal destinou uma verba de 50 mil cruzeiros e a UPES uma verba de 15 mil cruzeiros. **Laticínios Rainha** doou à coordenação do congresso toda a nata e o leite que venha a ser consumido durante estes dias. A **Indústria e Comércio Café Rainha do Sertão**, estará doando todo o café que venha a ser consumido durante estes quatro dias. O Lions Clube prometeu apoio integral em apoio à organização do conclave estudantil para fazer com que todo aquele que aporte em Marechal Cândido Rondon sinta-se muito bem.<sup>337</sup>

Esta organização dos estudantes para um encontro estadual, contando com a participação dos principais “aparelhos privados de hegemonia” da burguesia rondonense, em um dos locais de reuniões da mesma burguesia, somente poderia tratar de temas que não fugiriam à ordem capitalista/militar estabelecida. Não teriam e talvez não queriam ter autonomia para tratar de questões relacionadas com a contestação do *status quo*, pois ideologicamente as agremiações estudantis de Marechal Cândido Rondon em nada se diferenciavam das outras organizações burguesas à época: ambas eram corporativas, ambas defendiam seus interesses dentro da ditadura militar, ambas viam vantagens e privilégios com a ditadura militar.

Neste sentido, mostrando a força e a “cara” do conservadorismo dentre os estudantes de Marechal Cândido Rondon, quem esteve presente no evento, com direito a pronunciamento e outros protocolos, segundo a Rádio Difusora, foram:

Túlio Vargas, Secretário do Governo de Estado pelos Negócios da Justiça, o Deputado Estadual Werner Wanderer, o Prefeito Municipal Almiro Bauermann, o Presidente Regional do MDB., Euclides Scialco, vereadores, chefe de departamentos da municipalidade, diretores educacionais, diretores de

---

<sup>337</sup> Id. Ibid. 14/10/1977. Grifos meus.

estabelecimentos de ensino e líderes estudantis do Paraná [José Cláudio Pereira Neto, presidente da UPE] e do Rio Grande do Sul.<sup>338</sup>

Assim, com a representação militar presente, somente se poderia ter pautas a favor da manutenção do sistema. Em suma, as pautas das reuniões dos estudantes, conforme muitas reportagens da Rádio Difusora, versaram somente sobre assuntos relacionados com: escolha de mísiss; promoção de festas; organização de eventos esportivos; coordenação de “jornadas culturais”; elaboração de estatutos e regimentos; enfim, de questões ligadas somente com parte dos interesses dos alunos.<sup>339</sup> Destaca-se que em todos os informes se faziam presentes no mínimo um ponto de pauta dos que foram ressaltados acima. Não foram constatadas pautas de discussão sobre a ditadura, ausência de liberdades, processo econômico, político, social, ideológico, cultural, etc. Neste sentido, as organizações estudantis de Marechal Cândido Rondon mantiveram-se mudas sobre as principais questões que envolviam a conjuntura da época (1960/1970).<sup>340</sup>

O que pode ser observado em específico foi a “promoção” de um membro das diretorias da Associação Rondonense de Estudantes Secundaristas (ARES) e União Paranaense de Estudantes (UPE), ambas governistas, para a Câmara de Vereadores de Marechal Cândido Rondon. Élio Lino Rusch saiu direto das cadeiras arenistas da ARES/UPE para as arenistas da Câmara. Foi expressiva a quantidade de votos que o partidário da ARENA teve (1.382), mostrando com isso que os jovens formavam um filão ainda inexplorado politicamente pelos próprios estudantes. No entanto, não se fará aqui a discussão sobre este personagem, pois, o que se pretendeu foi mostrar que o sistema educacional foi realmente eficiente em Marechal Cândido Rondon. Isso pode ser visto através das práticas sociais que as agremiações mantinham, ou seja, aquelas relativas às futilidades estudantis, e ainda através da “elevação” de um membro do corpo dos estudantes para um local mais “expressivo”. Mas, existem mais.

Sobre ele e sua participação já na Câmara de Vereadores, cabe uma outra citação, mostrando um pouco de como era – e ainda é – conservadora a sociedade burguesa

---

<sup>338</sup> Id. Ibid. 17/11/1977.

<sup>339</sup> Foram muitas as reportagens falando sobre as preocupações dos estudantes.

<sup>340</sup> Uma característica que poderia ser ressaltada sobre a época é que em quase todas as escolas existiam grêmios estudantis. Todos os que foram divulgados pela Rádio Difusora, sem exceção, manifestaram apoio ou apatia em relação à ditadura militar. Neste sentido, não seria absurdo aventar a possibilidade de que estes eram meios de impedir a atitude reflexiva e/ou prática de contestação do regime ditatorial pelo qual passava o Brasil. Esta função seria de conhecimento da classe dominante rondonense, que investiu para a manutenção/ampliação destes grêmios – isso pode ser comprovado através do “rateio” anual da verba pública, que a prefeitura fazia, entre algumas entidades rondonenses.

rondonense. Conforme o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS um fato causou espanto durante o Congresso Estudantil, e

Élio Rusch, primeiro escrito no espaço [da sessão da Câmara de Vereadores], que teceu comentários à cerca da realização do Congresso Estudantil, de 16 a 20 deste mês. Élio começou afirmando que não chegou a ser o que se esperava, iniciando pelo número de estudantes que era esperado, de 1.500 a 2.000, quando aqui vieram 600 a 700. Também destacou que a realização do Congresso, muitas reclamações foram dirigidas à ARES, devido a bagunça que havia se formado em altas horas da madrugada, em desacordo com o que nossa cidade estava acostumada. Falou que muitos estudantes que aqui estavam, não com a finalidade de participar do Congresso, mas para perturbar o sossego dos rondonenses. Mais adiante fez, indignado, uma grave revelação: (rodar gravação, fala sobre o concurso de travestis, que pretendiam fazer ao som de tambores na praça). Logo após foi a vez do vereador Ariovaldo Luiz Bier, que agradeceu e cumprimentou Élio Rusch por ter evitado que tal concurso de travestis tivesse se concretizado. Lembrou do papelão que isso poderia representar, já que o Congresso foi prestigiado pelo Secretário de Justiça Túlio Vargas, Deputado Werner Wanderer, Prefeito Almiro Bauermann e Vereadores. Por outro lado, denunciou que no concurso da Rainha dos Estudantes do Paraná, após a decisão da mesa de julgadores, foram responsáveis por decidirem, num banheiro do pavilhão, a escolha da rainha. [Acerto entre os julgadores!]. Depois, Ariovaldo Bier, ainda se referindo ao Congresso Estudantil, fez referência sobre a verba empregada pela municipalidade e deixou uma pergunta no ar...<sup>341</sup>

Com o espanto do “novo” vereador, mostra-se também muito do caráter da Associação Rondonense de Estudantes Secundaristas, já que ele era presidente desta, por meio de votação, e há pouco havia sido eleito como vereador essencialmente pela sua inserção como representação dos estudantes de Marechal Cândido Rondon. Enfim, a ideologia capitalista, apregoada pelos militares, esteve presente junto a parte dos estudantes rondonenses.

Uma outra demonstração da inserção direta dos meios de educação criados especificamente da ditadura, organizado e postos em prática por ela, foi o MOBREAL. Segundo a Rádio Difusora,

O MOBREAL fundado em 1970, tinha um objetivo: erradicar o analfabetismo no Brasil, partindo de cima para baixo, o que é mais difícil. Parte da meta já foi conseguida e todos aqueles envolvidos no programa do MOBREAL tem trabalhado incessantemente de forma que, o que vem sendo feito visa atingir a camada adulta, **com a preocupação voltada para as crianças**, para que elas não cresçam sem um ensinamento. O trabalho do MOBREAL aqui e em todos os lugares em que foi implementado tem sido premiado.<sup>342</sup>

<sup>341</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 26/11/1977.

<sup>342</sup> Idem. Ibidem. 08/09/1976. Grifos meus.

Já é destacada uma preocupação com as crianças, assunto abordado no capítulo seguinte. Por ora, é interessante destacar o projeto de educação para a classe trabalhadora, maior “beneficiada” com os programas de alfabetização do governo da ditadura militar. Neste sentido, a Rádio Difusora informou que *MOBRAL Tem Matrículas Abertas*: “A partir de hoje, até o dia oito decorrente, estão abertas as matrículas aos interessados para a alfabetização do MOBRAL. As matrículas poderão ser feitas na Secretaria Municipal de Educação e Cultura, com Benício Schlickmann, ou nas escolas *Érico Veríssimo*, **nas proximidades da Copagril**, e na Escola Professor Valdomiro Liessem, **nas proximidades do Frigorífico, onde funcionarão as turmas**”.<sup>343</sup> Ou seja, o sistema MOBRAL, que operava através do sistema de educação supletivo, destinado então para pessoas que pararam de estudar ou as que nem começaram, não preocupava-se em educar os burgueses ou seus filhos, mas os trabalhadores urbanos, ensinando-os a ler e a escrever seus próprios nomes, e, ainda, não é descartada a presença de uma possível *disciplina* informal sobre os preceitos da economia política liberal.

Uma forma de chamar a atenção das crianças e adolescentes para uma “amizade” com as classes dominantes e suas idéias é promover esportes. A ideologia da classe dominante esforça-se para esconder os valores que estão por detrás dos esportes, em específico sobre as competições esportivas e os resultados destas na vida cotidiana das pessoas. Eles querem passar que não existe caráter político-ideológico nos esportes. Que este seria um meio unicamente para promover a saúde física das pessoas, independentemente de classes sociais. No entanto, há mais nisso do que somente a aparência.

Nos esportes, há a busca desenfreada pela superação. Esta se dá pela ânsia de ultrapassar os limites impostos, seja por outro competidor, seja pelo próprio. Assim, relacionado o mundo da superação com os preceitos liberais da superação, não seria difícil identificar no esporte muitas exigências do “mercado” para os trabalhadores: primeiro, a superação dos limites físicos (trabalhar sem contestar as condições em que se está trabalhando); depois, a disciplina (fazer o que o burguês impõe disciplinarmente, buscando com isso também a superação dos seus limites – físicos e psicológicos); ainda, a noção de tempo, ora circunscrito (como em uma partida de futebol com dois tempos), ora estendido com horas-extras (como em uma partida de futebol, com dois tempos mais a prorrogação e/ou pênaltis). Desta forma, assim como nos esportes, a jornada de trabalho pode ser expressa como superação dos limites físicos e psicológicos, tanto dos esportistas como dos trabalhadores.

---

<sup>343</sup> LOHMANN, Elói. Chefe de Comunicação Social da prefeitura municipal de Marechal Cândido Rondon. 02/08/1977. In: FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 02/08/1977. Grifos meus.

Ainda, não se pode esquecer do que é principal nas atividades esportivas: é preciso vencer. A qualquer custo, em qualquer condição, é preciso vencer. Assim como nos esportes, a ideologia do capitalismo prega a “vitória”, mas esta voltada principalmente às condições gerais da vida no consumismo e na futilidade. Desta forma, no capitalismo, é visto como vencedor aquele que conseguir ostentar mais e melhor. “Vencer” na vida é ter mais bens materiais que os outros; é ter melhores condições de vida do que os outros; enfim, é “jogar” uma vida inteira na busca de um “troféu” que está sempre mudando de forma: ora como uma casa, ora como uma empresa, ora como um avião; ora como qualquer outra coisa que possa vir reconfigurada como “troféu” pelo “mercado”.

Em Marechal Cândido Rondon quem estava no topo da organização dos esportes, quem mantinha estes espaços dedicados para a diversão das crianças e dos adolescentes era a classe dominante. O caráter dado aos acontecimentos era o de união entre as classes sociais através dos esportes. Isso, obviamente, está nas entrelinhas das reportagens da Rádio Difusora e informes da prefeitura municipal. No entanto, cabe agora algumas citações que mostrarão o dispêndio de grande atenção para com as crianças, especialmente para que estas praticassem esportes.

Estes movimentos de educação “esportiva” aconteciam em todos os distritos e vilas de Marechal Cândido Rondon, além da sede municipal. Conforme o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS, *Iniciados os Jogos Infantis do Município*:

Este ano, os Jogos Infantis que começaram no domingo passado em Pato Bragado com absoluto sucesso, já tem sua programação elaborada por distrito, e que será desenvolvida da seguinte maneira: dia 9 em Quatro Pontes; dia 11 em São Roque; dia 12 em Entre Rios; dia 13 em Iguaporã; dia 14 em Porto Mendes; dia 19 em Novo Três Passos; dia 20 aqui na sede municipal; dia 21 em Margarida; dia 22 em Mercedes e Novo Horizonte.<sup>344</sup>

*E que 300 Crianças Ocupam o Módulo Hoje:*

Todas as dependências do módulo desportivo serão ocupadas durante o dia inteiro por mais de 300 crianças de todas as escolas municipais, dos distritos e da sede. Acontece que realizam-se hoje os Jogos Infantis, e essa atividade envolve hoje os participantes em grupos que tentarão até o final da tarde obter a melhor colocação, de forma que as disputas em várias modalidades esportivas são por demais acirradas. A abertura desta jornada foi hoje pela manhã, ocasião em que houve um desfile. Os atos de abertura dos Jogos Infantis aqui foram prestigiados pelo prefeito Almiro Bauermann; pelo diretor do Departamento Administrativo, Arnold Lamb; pelo diretor do Departamento de Educação e Cultura, Ilmar Priesnitz; pelo assessor de imprensa, Dilmo Bedin, nosso informante; e pelo professor de Educação Física,

---

<sup>344</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 17/10/1976.

Harald, diretor do Departamento de Educação Física e Desportos, que coordena a realização destes jogos durante o dia de hoje; além de funcionárias do departamento de Educação Física e Cultura e professores municipais.<sup>345</sup>

Nota-se com esta citação, dentre outros, que estes eventos eram prestigiados por um grande número de arenistas da prefeitura. Neste sentido, é importante destacar ainda os benefícios que este tipo de organização “esportiva” poderia trazer à classe dominante rondonense. Por exemplo, a aceitação de seus governos, a aceitação dos governos militares, a imagem de que o “setor público” estaria por fazer alguma coisa também para os filhos dos trabalhadores. Enfim, para criar uma imagem de “bom-governo”, mesmo sem a necessidade de votos para a eleição (dado que os prefeitos eram nomeados). Não há porque se esquecer das relações pedagógicas do capital impressas nos esportes.

Em relação aos professores, a representação da ditadura militar no município também agradecia a sua participação. O FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS, no dia do professor, leu nota da prefeitura, a qual dizia que *Hoje é Dia do Professor*:

Figura impoluta, modelo de gente, conhecido por poucos que são os alunos, mas que na maioria das vezes vive no anonimato, um amigo... o professor. De qualquer altura, de qualquer cor, o professor recebe hoje as maiores e compreendem porque. PORQUE JÁ FORAM ALUNOS. Na comemoração do dia de hoje, abrimos a página com a mensagem do poder executivo municipal:<sup>346</sup>

Hoje, 15 de outubro, é o dia do consagrado professor. Não é um dia a mais de homenagem mais um dia especial, pois, o mestre continua sendo um sustentáculo na formação de personalidades e na aquisição de amadurecimento cultural e espiritual de nossos filhos.

Ser professor não significa apenas transmitir conhecimentos, normas e padrões de comportamento. Ser professor é cativar os educandos e acompanhá-los no seu desenvolvimento, na resolução de seus problemas pessoais e familiares e na sua aptidão ao meio em que vive. Ser professor é muitas vezes viver a vida de cada aluno; sentir o que ele sente. Ser professor é ser muitas vezes um verdadeiro pai ou uma mãe. E isto é extremamente difícil.

Por isto, neste dia consagrado à normalista e aos mestres, o Poder Executivo Municipal estende a todos estes labutadores o reconhecimento por tantas conquistas e por todos os esforços realizados em favor do desenvolvimento integral do nosso educando.

Felicitemos e estendemos nossa gratidão a todos os verdadeiros labutadores da cultura; esperando que o nosso professor continue e sempre seja o verdadeiro agente da cultura e da formação integral da nossa criança, do nosso jovem e também dos nossos adultos.<sup>347</sup>

---

<sup>345</sup> Idem. Ibidem. 20/10/1976.

<sup>346</sup> Id. Ibid. 15/10/1976.

<sup>347</sup> BAUERMANN, Almiro. *Mensagem do Poder Executivo pela Passagem do Dia do Professor*. Prefeito municipal de Marechal Cândido Rondon. 15/10/1976. In: FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 15/10/1976.

E realmente precisavam destes profissionais para dar continuidade ao projeto ideológico do capitalismo. Aparentemente mirando na educação, a Rádio Difusora informou que *Professores Analisarão Livros Didáticos*: “O diretor do Departamento de Educação e Cultura, Ilmar Priesnitz, fará uma reunião com os professores das escolas municipais e o Diretor dos Grupos Municipais, no dia vinte deste mês as 14h00 horas. Esta reunião objetiva a eles fazerem a análise de livros didáticos”.<sup>348</sup> Esta análise, no entanto, era sobre os livros pré-selecionados pelo Ministério da Educação sob a vigilância da ditadura militar. Nestes livros, as principais matérias eram: Matemática, Física, Química e Biologia nas ciências exatas, e, nas humanas, Educação Moral e Cívica, Estudos Sociais, e Organização Social e Política do Brasil.

Ressalta-se a relevância que a classe dominante rondonense dava para a educação. Este meio de formação ideológica era uma das principais preocupações para a cidade que se formava. Muitas escolas – e salas de aula que serviam como escolas – foram construídas na década de 1970. Sobre esta preocupação, acha-se que ela vinha sendo constituída historicamente pelos governos anteriores, estaduais e federais. Segundo a Rádio Difusora, *5 Mil Vagas Para Professores Primário no Paraná*: “A Secretaria de Recursos Humanos do Estado acaba de baixar edital através de sua diretoria geral tornando público a abertura de concurso para o preenchimento de cinco mil vagas para professores da área de atuação entre a 1ª a 4ª séries”.<sup>349</sup>

O Governo do Estado do Paraná esteve presente em muitos projetos educacionais para Marechal Cândido Rondon. Aliás, era deste “aparelho” que saíam os principais cursos de “aperfeiçoamento” pedagógico/ideológico para a educação não só rondonense, mas de todas as cidades do Estado. Neste sentido, o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS anunciou que havia sido *Concluído Treinamento de Alfabetizadores*:

Retornaram da capital do Estado, onde participaram de curso de Alfabetização pelo Método do Professor, Erasmo Piloto, Maria Rosa Brasil Luersen, Benício Schlickmann, Lucia Bertoldi e Tereza Hehn, do Departamento de Educação e Cultura do Município, realizados de dois a cinco deste mês, no CETEPAR (Centro de Treinamento Educacional do Paraná). O curso serviu para especializar os monitores para a aplicação sobre as áreas do MOBRAL e Primários. O projeto é multinacional, integrado pelo Brasil, Paraguai e Uruguai, financiado pela OEA (Organização dos Estados Americanos), em convênio com o Ministério da Educação e Cultura. Na próxima semana será aplicado o curso a todos os 165 professores alfabetizadores do município, em local ainda a ser determinado.<sup>350</sup>

---

<sup>348</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. *Rádio Difusora*. 12/01/1977.

<sup>349</sup> Idem. Ibidem. 04/01/1977.

<sup>350</sup> Id. Ibid. 07/02/1977.

Um mês mais à frente, a extensão educacional da ditadura no Paraná, veio conferir *in loco* a aplicação do curso. Conforme a Rádio Difusora, “*Ivete Torres Ribeiro, diretora executiva do Centro de Treinamento Educacional do Paraná esteve ontem em Marechal Cândido Rondon verificando a aplicação e os resultados do curso em Princípios e Técnicas da Educação e do Curso de Conservação de Solo. Segundo a Assessoria de Imprensa da prefeitura municipal, [a diretora] considerou muito bom os resultados obtidos*”.<sup>351</sup> Meses mais à frente, *Curso Para Atualização Para Professores e Administradores Escolares*:

Será realizado curso para atualização para professores e administradores escolares de 1º e 2º graus. São oitenta vagas para professores de 1º e 2º graus e quarenta para administradores de 1º e 2º graus, com carga horária de 240 horas. (...). O período de acompanhamento se fará de agosto a dezembro, com encontros mensais, supervisionados por membros da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, cuja avaliação final se processará no último mês deste ano, pelos coordenadores gerais, sob a supervisão CNEC. (...) O curso será executado pela Fundação Educacional Brasileiro de Almeida, financiado em conjunto pelo Ministério da Educação e Cultura e Organização dos Estados Americanos (...). A informação foi passada por Oldemar Baldus, Inspetor Regional de Ensino (...). Afirmou Baldus que serão discutidos os temas relativos à Lei 5.692, que trata da Reforma do Ensino e da Escola; O Ensino e a Aprendizagem; O Ensino por Atividades de 1ª a 4ª Séries; O Ensino por Áreas de 5ª a 8ª Séries. Para os administradores de escolas os pontos do curso são: A Lei 5.692, a Escola e a Organização e Administração Escolar.<sup>352</sup>

Ou ainda que o Governo ditatorial “disponibilizou” um *Curso para Atualização de Professores*: “*Todos os professores com registro no MEC ou que possuem diploma em curso superior poderão participar no curso de atualização para o Exercício do Magistério de Suplência. O patrocínio é do Ministério da Educação e Cultura através do seu Departamento de Ensino Supletivo*”.<sup>353</sup>

Outra forma de organização de propagação ideológica capitalista pode ser vista por outro indicativo do FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. Segundo o noticiário, os *Presidentes e Diretores da CENEC Amanhã em Curitiba*.<sup>354</sup> CENEC significa Campanha Nacional das Escolas da Comunidade, que era mais uma forma de educação ideológica disponibilizada pelo regime militar, que em 1977 completava 34 anos de atuação no Brasil.

A partir da informação da Rádio Difusora sobre o curso de atualização de professores e administradores escolares, é possível estabelecer ligações com as diretrizes educacionais/ideológicas propostas pelos governos militares e a implementação e prática

---

<sup>351</sup> Id. Ibid. 03/03/1977.

<sup>352</sup> Id. Ibid. 10/07/1977.

<sup>353</sup> Id. Ibid. 22/05/1978.

<sup>354</sup> Id. Ibid. 10/02/1977.

destas em Marechal Cândido Rondon. A Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, que fixou as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, deu subsídio para que eles fossem se “atualizar”.

Dentre as principais normatizações que referem-se à esta pesquisa, pode-se citar:

Art. 1º O ensino de 1º e 2º graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como **elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania**; Art. 4º **Os currículos do ensino de 1º e 2º graus terão um núcleo comum, obrigatório em âmbito nacional**, e uma parte diversificada para atender, conforme as necessidades e possibilidades concretas, às peculiaridades locais, aos planos dos estabelecimentos e às diferenças individuais dos alunos.

1º Observar-se-ão as seguintes prescrições na definição dos conteúdos curriculares:  
I – O Conselho Federal de Educação fixará para cada grau as matérias relativas ao **núcleo comum**, definindo-lhes os objetivos e a amplitude;

II – **Os Conselhos de Educação relacionarão, para os respectivos sistemas de ensino, as matérias dentre as quais poderá cada estabelecimento escolher as que devam constituir a parte diversificada**;

III – Com aprovação do competente Conselho de Educação, o estabelecimento poderá incluir estudos não decorrentes de materiais relacionadas de acordo com o inciso anterior;

2º No ensino de 1º e 2º graus dar-se-á especial relevo ao estudo da língua nacional, como instrumento de comunicação e como expressão da cultura brasileira. (...);

Art. 45. **As instituições de ensino mantidas pela iniciativa particular merecerão amparo técnico e financeiro do Poder Público**, quando suas condições de funcionamento forem julgadas satisfatórias pelos órgãos de fiscalização, e a suplementação de seus recursos se revelar mais econômica para o atendimento do objetivo; (...) Art. 47. **As empresas comerciais, industriais e agrícolas são obrigadas a manter o ensino de 1º grau gratuito para seus empregados** e o ensino dos filhos destes entre os sete e os quatorze anos ou a concorrer para esse fim mediante a contribuição do salário-educação, na forma estabelecida por lei;

Art. 48. O salário-educação instituído pela Lei n. 4.440, de 27 de outubro de 1964, será devido por todas as empresas e demais entidades públicas ou privadas, vinculadas à Previdência Social, ressalvadas as exceções previstas na legislação específica; (...) Art. 50. **As empresas comerciais e industriais são ainda obrigadas a assegurar, em cooperação, condições de aprendizagem aos seus trabalhadores menores e a promover o preparo de seu pessoal qualificado**;

Art. 76. **A iniciação para o trabalho e a habilitação profissional poderão ser antecipadas**: a) ao nível da série realmente alcançada pela gratuidade escolar em cada sistema, quando inferior à oitava; e b) para a adequação às condições individuais, inclinações e idade dos alunos.<sup>355</sup>

<sup>355</sup> **LEI No 5.692, DE 11 DE AGOSTO DE 1971.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L5692.htm> Acessado em 09/06/2007. Grifos meus. Sobre Esta lei, também cabe citar as informações do site educacional Pedagogia em Foco, que apresenta e discute algumas questões relacionadas com a educação no período da Ditadura Militar no Brasil. Conforme essas informações, “*É no período mais cruel da ditadura militar, onde qualquer expressão popular contrária aos interesses do governo era abafada, muitas vezes pela violência física, que é instituída a Lei 4.024, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1971. A característica mais marcante desta Lei era tentar dar a formação educacional um cunho profissionalizante. Dentro do espírito dos 'slogans' propostos pelo governo, como 'Brasil grande', 'ame-o ou deixe-o', 'milagre econômico', etc., planejava-se fazer com que a educação contribuísse, de forma decisiva, para o aumento da produção brasileira*”. Disponível em:

Estas foram algumas das principais imposições legais, as quais mais estão em referência direta com esta pesquisa. Em resumo, pode-se dizer que as sistematizações destas leis, que foram revogadas em 1996, são uma mescla de determinações vinculadas com a concepção de ensino e todo o cabedal ideológico/cultural capitalista que a burocracia militar enfiava “goela abaixo”, seja através dos livros didáticos, seja através dos professores que reproduziam aquelas informações, unidas com as determinações vinculadas com a maior e mais próxima ligação entre empresa e escola, sendo aumentada, com isso, a autonomia de ensino voltada para a instrução profissionalizante.

O primeiro artigo, dizendo que o ensino deveria tender para a auto-realização, para a qualificação profissional e ainda para o “exercício consciente da cidadania” deve ser analisado como a viga mestra destes preceitos educacionais. Sabe-se que a legislação burguesa funciona, potencialmente, para os processos que ela se beneficia. Dada a luta de classes, sabe-se que não é sempre que isso funciona, e, por isso, também não acha-se que o que está escrito foi efetivado por inteiro. No entanto, com base nas informações locais, pode-se ter uma dimensão do que foi este processo, empiricamente, através dos vários cursos ministrados, salas e escolas abertas, datas comemorativas “alegremente” festejadas, enfim, através de todas as informações compiladas que versam sobre o tema educação/ideologia aqui formuladas.

O que deve ser levado em consideração, nesta ocasião, é que o projeto político/ideológico burguês foi posto em prática em Marechal Cândido Rondon, de maneira incisiva no período militar, quando a grande maioria da população (algo em torno de 90% da população votante) fez do município o local onde mais votos – proporcionalmente – a ARENA conseguiu. Desta forma, acredita-se também que os projetos capitalistas, impostos pela ditadura militar e em Marechal Cândido Rondon acatados, traduzem a forma de governar o município. Desta forma, pode-se dizer que através deles (governantes), os temas educacionais, marcadamente positivistas, apaziguadores das lutas sociais, minimizadores de conflitos, em suma, delineadamente os capitalistas do plano pedagógico militar (o “núcleo comum”, citado anteriormente), marcaram o sistema educacional de Marechal Cândido Rondon.

A classe dominante disponibilizava, através da sua representação pública, os meios de locomoção para os estudantes irem aos locais de ensino. Conforme a Rádio Difusora, *Hoje Último dia Para Receber Subsídios* [da prefeitura]: “150 estudantes compareceram ontem à

*tarde na prefeitura municipal para receberem a importância paga como custeio para as despesas de locomoção, pelos cofres da municipalidade. Hoje deverão comparecer mais 150 estudantes, no horário das 14h00 às 17h00 horas, em que deverão apresentar o boletim para fazerem jus ao recebimento das parcelas”*.<sup>356</sup>

Sobre a ampliação do número de salas de aula e escolas, o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS informou que *20 Salas Serão Inauguradas na Primeira Quinzena*:

Em Novo Três Passos, na Escola São João Batista, são quatro salas; quatro em Novo Horizonte, na Escola Julia Vanderlei; na Escola Érico Veríssimo, próximo a Copagrill, também quatro salas; seis salas ao lado da Escola Normal, instalações estas denominadas Escola Bento Munhoz da Rocha Neto; e duas salas na Escola Professor Waldomiro Liessem, próximo ao Frigorífico. Estas vinte salas estão sendo construídas sob convênio entre a Prefeitura e a FUNDEPAR.<sup>357</sup>

Importante é destacar que na inauguração destas salas, e de mais 37 e mais uma escola que foram realizadas durante 1976-1978, sempre houve a maciça participação de arenistas – e depois de 1978 alguns emedebistas – reivindicando a obra para si (o representante da Secretária de Educação do Estado, o prefeito, os deputados, os vereadores, todos queriam para si um pouco do que foi inaugurado). Assim, a educação também era – e ainda é – tomada como palanque para fazer campanha política.<sup>358</sup>

Marechal Cândido Rondon tinha – e ainda tem – uma inspetoria de ensino, órgão burocrático, mas fundamental para o bom andamento dos “negócios” educacionais, como, por exemplo, para manter um centro administrativo (leia-se também punitivo) perto de professores com idéias e ideais distintos aos dos do regime em prática; ainda, para que se estabeleça uma relação muito próxima com outras áreas burocráticas, e assim também podendo estar informada sobre as “novidades” para o setor educacional, como: novos cursos, métodos e materiais didáticos oferecidos pelo núcleo ideológico do regime militar (como demonstrado anteriormente).

A especificidade do processo social rondonense durante o período ditatorial (1964-1985) é que aqui, o período em questão, 1977, foi noticiada apenas uma ação contra a ditadura – e isso em 1967, quando alguém pintou um “fora aos militares” em um campo de

<sup>356</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. *Rádio Difusora*. 29/12/1976.

<sup>357</sup> Idem. Ibidem. 03/07/1977.

<sup>358</sup> Os subsídios financeiros eram conseguidos através de convênios entre o governo municipal e estadual. Exemplificando, “*Também em primeira discussão foram aprovados os Projetos de Lei números 023 e 024, entrados naquela sessão, após dispensa de parecer das comissões, solicitada pelo vereador Werno Ivo Lamb, por se tratar de matéria de urgência. O Projeto de Lei número 023 autoriza o Executivo Municipal a assinar convênio com a Fundepar, no valor de 1 milhão e 659 mil cruzeiros, para a construção de quatro salas de aula no Ginásio Estadual, e mais dez salas no mesmo imóvel, destinadas para a iniciação à Técnicas Agrícola, Comercial e Industrial de 1º Grau*”. Id. Ibid. 18/06/1977.

futebol, com os dizeres “menos quartéis e mais bibliotecas”. Assim, nota-se que através de muito trabalho ideológico, a burguesia rondonense foi dando os contornos e a mobilidade que se queria para enriquecer, cada vez mais, nas terras “prometidas” do Oeste paranaense.

A logística dada ao aparato ideológico/educacional era bastante grande. Em Marechal Cândido Rondon foi realizado uma espécie de levantamento de todas as escolas, para melhor administrar os recursos de cada uma e potencializá-las. Conforme a Rádio Difusora, *Secretária de Educação Concluiu Levantamento do Pró-Município*:

Dilmo Bedin, Secretário de Educação e Cultura do município, informou haver completado o levantamento do Pró-Município. Consiste num levantamento total e geral do patrimônio das escolas do todo o município, constituindo-se num cadastro completo de existência nos estabelecimentos, que visa apontar as deficiências de materiais necessários. Visa o Pró-Município a passagem gradativa dos estabelecimentos de 1º Grau para a área municipal, que será responsável pela sua supervisão. Um dos dados levantados na coleta realizada pela Secretária Municipal chegou a surpreender. O elevado número de famílias que estão se deslocando para a vizinha República do Paraguai, ou mesmo, que estão na iminência de para lá se dirigirem.<sup>359</sup>

Intimamente ligado com os setores educacionais estavam os empresários rondonenses. Conforme a Rádio Difusora, *Comércio e Indústria Podem Prestar Grande Apoio ao Ensino*:

Com a Lei de Aplicação do Salário Educação de imediato, uma vez regulamentada escola/empresa perante o MEC, o ensino estará ganhando com isso. Quem comentou o fato foi o professor Oldemar Baldus, Inspetor Regional de Ensino, referindo-se ao grande benefício na conversão em bolsas de estudos. Baldus exemplificou da maneira mais fácil de ser entendida e que neste ano, somente meia dúzia de firmas do comércio local estarão procedendo desta forma. Dos 29,1% a ser pago do INPS a empresa poderá agir da seguinte forma: recolher apenas 26,6% ao INPS e, 2,5% como salário educação, pago ou depositado diretamente na conta da escola de 1º grau que não pertença à rede oficial de ensino. Inicialmente deve haver um acordo entre a firma e a escola, o que posteriormente deve ser registrado no Ministério da Educação e Cultura. (...) Algumas firmas locais fizeram esse contrato neste ano beneficiando grandemente o ensino local, especialmente aos familiares de seus funcionários, em primeiro lugar, e outras pessoas mais necessitadas. Assim, a Copagril patrocinará indiretamente 200 bolsas de estudos com o pagamento mensal. A Casa Rieger com 100; Frimesa com 84; Reveral com 25; Cereser com 23. As escolas que fizeram com essas firmas o termo contratual, à saber, foram: Ginásio Padre Montoia, Ginásio Carlos Becker, Escola de 1º Grau Zulmiro Trento, Ginásio Capitão Heitor Mendes, Ginásio Willy Barth, Escola Cristo Rei, Escola Evangélica Martin Luther, Ginásio Pio XII, Ginásio Castelo Branco, Ginásio Luiz Ernesto Fleck e o Rui Barbosa. Quem se beneficiará diretamente será a família de qualquer funcionário destas firmas que já mantém contrato para o recolhimento do salário educação. Num cálculo bruto, Baltus

---

<sup>359</sup> Id. Ibid. 20/04/1977.

explica que com isso são aproximadamente 25 mil cruzeiros mensais que ficam aqui, girando em nosso município.<sup>360</sup>

Sobre este tema, no ano seguinte, o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS informou que *o Inspetor Reunirá Diretores de Escolas Particulares*:

Amanhã às 8 horas na 58ª Inspetoria Regional de Ensino, o inspetor Oldemar Baldus estará se reunindo com diretores ou representantes de todos os estabelecimentos particulares de ensino de Marechal Cândido Rondon, que mantém contratos com empresas do Município, para a obtenção de bolsas de estudo através do salário Educação. Oldemar Baldus que regressou hoje da Capital do Estado transmitiu a informação de que esta reunião é importantíssima e que ninguém dos diretores ou responsáveis pelos educandários, deverá faltar. Além de assuntos de extrema urgência, será feita a entrega de uma das vias de cada contrato relativas ao convênio do salário educação.<sup>361</sup>

E, ainda, dias à frente, que o *Salário Educação Ajuda Escola e Beneficia o Aluno*:

Todas as firmas com razoável número de funcionários devem firmar convênios com estabelecimentos de ensino, possibilitando depósito em dinheiro em nome do educandário conveniado, custeando o pagamento do ano escolar a bom número de alunos. São várias firmas que tem realizado esse convenio e, por mais modesta que seja a contribuição é sempre bem aceita pelo estabelecimento e muito mais pelo aluno que recebe o pagamento dessa bolsa de estudos como incentivo. Somente para servir de exemplo, esta emissora dentre aquelas de modesto recolhimento, torna possível os estudos a 13 jovens filhos de famílias de Iguaporã que estudam no Ginásio Luis Ernesto Fleck.<sup>362</sup>

Este sistema de “créditos” se assemelha muito com o sistema educacional de “créditos” proposto por Milton & Rose Friedmann, no capítulo *O que há de errado com nossas escolas?* Segundo o casal, o dinheiro que o Estado dispensa para a educação de um estudante poderia ser destinado aos pais deste aluno. Estes decidiriam em que escola pública ou particular – colocariam seus filhos. Desta forma, os pais seriam os responsáveis pela movimentação da oferta e procura que faria com que se melhorasse as qualidades dos professores e administradores, e das escolas. A semelhança está na origem do dinheiro, que é o público.

No sistema de “créditos” disposto pelos ditadores, quem escolheria a escola em que iriam estudar os filhos de seus trabalhadores era o empresário. O que seria sinônimo de escravidão para o casal, aqui, é tratado como benefício próprio, liberdade de acumular mais,

---

<sup>360</sup> Id. Ibid. 30/03/1977.

<sup>361</sup> Id. Ibid. 02/03/1978.

<sup>362</sup> Id. Ibid. 22/03/1978.

seja das empresas que disponibilizam o desvio de parte dos impostos, quanto para os donos de escolas privadas.

Para as empresas, possivelmente este sistema era interessante, pois trazia uma maior dependência do trabalhador em relação a sua empresa. Assim, o explorador tinha mais mobilidade – “além do exército industrial de reserva” – para “negociar” horas-extras, insalubridades, etc., haja visto que a educação de seus filhos estava sob o controle do burguês; ainda, este burguês poderia determinar qual seria a melhor escola para o filho do trabalhador receber suas instruções. Além disso, para a classe dominante, segundo a Rádio Difusora “*São aproximadamente 25 mil cruzeiros mensais que ficam aqui, girando em nosso município*”.<sup>363</sup>

As escolas privadas do município eram as principais beneficiadas com a reversão dos impostos diretamente para os seus cofres. Não há dados suficientes para realizar uma análise mais aprofundada dos custos de um estudante em Marechal Cândido Rondon. Sabe-se que eles tinham que pagar seus materiais, seus uniformes, a prefeitura pagava o transporte para quem morava longe, o Estado mandava a merenda (inclusive para as escolas particulares), enfim, os gastos das escolas eram somente os básicos: manutenção física e com profissionais (professores, zeladores, merendeiras, etc.).

Voltando ao projeto pedagógico/educacional/capitalista, mostrando que em nenhum rincão das terras de Marechal Cândido Rondon ficaria uma criança sem aulas, o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS informava que os *Secretários Irão à Linha Eldorado*:

Hoje, na parte da tarde, se deslocarão para a Linha Eldorado, distrito de São Roque, o Secretário de Educação e Cultura, Prof. Dilmo Antonio Bedin, e o Secretário de Viação e Serviços Públicos, Lauro Ohlweiller. Naquela localidade os secretários estarão vendo de perto a situação dos alunos que estudavam na Escola D. Manuel, que no dia trinta de junho foi consumida pelas chamas. Uma vez que a prefeitura não possui condições imediatas de reconstruir a sala de aula, pois se encontra fora da programação, a municipalidade vai fazer um apelo aos moradores, pais de alunos da Linha Eldorado, que, num empenho todo especial, consigam uma casa ou sala, onde, provisoriamente deverão ser dadas aulas, e evitando assim que os alunos sejam prejudicados pela paralisação das mesmas por falta de abrigo.<sup>364</sup>

Um fator preponderante para a educação ideológica das crianças e adolescentes em Marechal Cândido Rondon eram as atividades realizadas nas datas festivas. “Positivamente”, elas eram obrigadas a saudar e reverenciar os militares que supostamente haviam praticado algum “bem” para o Brasil. Neste sentido, a bajulação ao que vinha dos setores militares era

---

<sup>363</sup> Id. Ibid. 30/03/1977.

<sup>364</sup> LOHMANN, Elói. Chefe de Comunicação Social da prefeitura municipal de Marechal Cândido Rondon. 04/08/1977. In: FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 04/08/1977.

exaustivamente praticada – com ou sem a anuência dos alunos. Conforme a Rádio Difusora, *Estudantes Homenageiam Cândido Rondon*:

A maioria dos estabelecimentos de ensino, a maioria da rede oficial do Estado, não têm aulas hoje, justificado pela data que se comemora, em homenagem a Cândido Mariano da Silva Rondon, no dia do seu nascimento. Por informações que recebemos, com Jacó Bauren, da Inspetoria da Educação, os alunos desde ontem prestaram homenagem. Foram significativas as homenagens relembrando o nascimento “desse caboclo, peregrino por patriotismo, viajante por ideal, desbravador por destino, apaixonado pelo ofício, pioneiro por temperamento, incansável por dever, estóico por profissão, soldado da paz a serviço das fronteiras que ajudou a demarcar e do sertão que ajudou a revelar, na mais nobre das conquistas e na mais santa das vitórias, Rondon, glória que reúne os mais altos méritos militares aos mais altos méritos civis, conforme disse Benjamin Constant.<sup>365</sup>

A logística para o bom desenvolvimento da educação ideológica voltada para a defesa dos militares e seus atos, nos dias de comemoração, não raras vezes era feita por membro de alta patente do exército e/ou seus ideólogos. Segundo a Rádio Difusora, o *Prefeito Recebeu Visita*: “Esteve na manhã de hoje em visita ao prefeito municipal Almiro Bauermann o Prof. Arnoldo Davison, da Liga de Defesa Nacional. Os assuntos tratados na oportunidade giram em torno das programações cívicas que deverão se realizar em todo o país durante a Semana da Pátria”.<sup>366</sup>

E, como resultado, a *Programação para a Semana da Pátria*:

Com a presença de todos os estabelecimentos de ensino da sede, presidente do Rotary Clube, Secretário Municipal de Educação e Cultura, Inspetor Regional de Ensino e representantes da Rádio Difusora, realizou-se ontem à tarde na Biblioteca Pública Municipal reunião na qual foi estabelecida a programação para a Semana da Pátria e Sete de Setembro. Estabeleceu-se que durante a Semana da Pátria, além das comemorações internas de cada colégio, serão realizadas homenagens cívicas diariamente na Praça Willy Barth pelos diversos estabelecimentos de ensino. No dia Sete de Setembro, congregando colégios, clubes, professores, alunos e pais de alunos, enfim, toda a sociedade, será realizada uma grande concentração cívica, às 17h00 horas, na Praça Willy Barth. Esta concentração consiste em, aproximadamente 16h00 horas do dia sete, todos os alunos, professores e pais de cada estabelecimento, com ponto de partida neste, vão promover uma caminhada, convidando, ao longo do percurso, todos os populares para participar. Assim, estrategicamente distribuídos os trajetos, toda a população da cidade terá a oportunidade de se engajar nestas caminhadas, cujo ponto culminante será às 17h00 horas, quando então deverão soar pelos quatro ventos os acordes do Hino Nacional Brasileiro, o estourar dos fogos de artifício, o repicar dos sinos e o som das buzinas, numa verdadeira demonstração de civismo e patriotismo. A comissão encarregada da programação cívica estende um convite a todas as instituições,

<sup>365</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. *Rádio Difusora*. 05/05/1977.

<sup>366</sup> LOHMANN, Elói. Chefe de Comunicação Social da Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon. 08/08/1977. In: FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. *Rádio Difusora*. 08/08/1977.

clubes, empresas e outros que queiram fazer a sua representação nesta concentração, que a partir das 16h00 horas iniciam suas caminhadas, com destino à Praça Willy Barth.<sup>367</sup>

E, como mensagem oficial para as comemorações do dia sete de setembro, a prefeitura mandou as seguintes ponderações sobre o processo:

Completamos exaltados os nossos cento e cinquenta e cinco anos de Independência, fato histórico que nos libertou do jugo português. Um grito ecoado com fé e confiança trouxe a independência que o povo brasileiro aspirava e pela qual lutava sem medir conseqüências. Por isto, devemos tributar aos nossos antepassados que tanto se sacrificaram, mas nos deixaram uma pátria livre e altaneira. Precisamos crer em nossos passos gigantescos rumo ao desenvolvimento, ao progresso e a própria segurança, para que de fato possamos construir uma nação livre, segura e progressista. O Brasil é feito por todos nós. A nossa luta cotidiana também é uma mola que impulsiona este gigante a atingir o seu pleno desenvolvimento, e com ele o desenvolvimento do próprio povo que milita nas terras brasileiras. O dia em que o povo brasileiro for grande, tanto cultural material e espiritualmente, só aí a pátria será também realmente grande. Por isso, ao comemorarmos mais uma histórica data de sete de setembro, conclamamos a todo o nosso povo para que se insiram todos nesta grande missão: a de tornar este país um verdadeiro gigante que dignifique o homem e todo o seu trabalho. **O Poder Executivo Municipal saúda a grande conquista obtida a cento e cinquenta e cinco anos passados, e conclama a todos para que continuem proclamando a nossa independência, num ideal sadio e de paz, num clima de ordem e de tranqüilidade, pois só assim a Pátria subsistirá.**<sup>368</sup>

Para finalizar, mostrar-se-á somente mais uma mensagem, não mais aos militares, mas, a *Mensagem ao Estudante*:

Neste dia onze de agosto, dia dedicado àqueles que serão os grandes nomes de amanhã, aqueles que sentam em classes escolares, para lá adquirir a sua formação, a sua integridade e despertar suas iniciativas para garantir o desenvolvimento, a paz e o sossego do Brasil no futuro. Neste Dia do Estudante, o Poder Executivo de Marechal Cândido Rondon, ciente da grande missão reservada à classe estudantil, em especial a de Marechal Cândido Rondon, felicita a todos os estudantes pela passagem do seu dia, com um voto de confiança e apoio. **Que este dia não seja apenas um dia de rotina, mas sim, uma grande oportunidade de conscientizar-se da grande importância do estudante em nossos dias, não como um revoltado ou manifestante, mas sim como um elo contínuo na constante evolução sócio-político-social do município, do Estado e do País.**<sup>369</sup>

Assim, apologeticamente ser estudante não é ser revoltado, mas mais uma “peça” quieta na “engrenagem” da dominação socioeconômica capitalista, “do município, Estado e

<sup>367</sup> Idem. Ibidem. 12/08/1977.

<sup>368</sup> BAUERMANN, Almiro & LOHMANN, Elói. MENSAGEM AO DIA SETE DE SETEMBRO. 07/09/1977. In: FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 07/09/1977.

<sup>369</sup> Idem. Ibidem. 11/08/1977. Grifos meus.

*do País*”. Aqui obviamente se tem ciência de que se tratava de um discurso, e que ele poderia ser facilmente refutado pelos estudantes rondonenses. Mas, esta possibilidade é contraposta pelas informações anteriores, que mostram suas associações e objetivos totalmente dentro dos anseios da classe dominante. Não se está afirmando que não existiam formas de resistência, e talvez a indicação da burguesia aos estudantes para não serem “revoltados” já seja um indicativo disso, mas, o que as fontes da Rádio Difusora mostram é a ausência de movimentos estudantis contestatórios, ao menos neste período, e/ou ainda que houve um silenciamento sobre os movimentos sociais estudantil.

Outra atividade dos estudantes é relatada pela Rádio Difusora:

O Centro Cívico Escolar Rui Barbosa adquiriu um aparelho de televisão e já na terça-feira foi utilizado pelo colégio, quando os alunos do educandário foram reunidos para assistirem ao Globo Repórter. Trata-se de um equipamento de auxílio didático, por suas qualidades audiovisuais. O diretor Carlos Goebel disse que sempre será utilizado, quando uma matéria levada ao ar venha a se constituir em elemento importante para o aprendizado do aluno. Sobre o programa assistido, dos alunos é exigido um trabalho, verificando o aproveitamento. O professor Carlos Goebel informou que quando assuntos importantes são apresentados, alguns alunos se mostram inclinados em assisti-los, **ocorrendo o mesmo quando se verifica um pronunciamento do Presidente da República**. Concluiu que é uma maneira diferente de deixar o estudante atualizado.<sup>370</sup>

E assim mostra-se mais uma das organizações estudantis de Marechal Cândido Rondon que atuaram junto com os preceitos capitalistas de educação e comportamento. Outra forma de organização para a educação de adolescentes foi um *Treinamento de Lideranças e Diretorias de APP's*:

No período de junho a setembro deste ano, a prefeitura municipal, a ACARPA e a Copagrill estarão promovendo um Treinamento Doutrinário de Diretorias de APP's, Clubes de Jovens Cooperativistas e Clubes de Mães. Estes treinamentos serão realizados nas sedes distritais, para todas as APP's, Clubes de Jovens Cooperativistas e Clubes de Mães dos distritos. O objetivo principal deste treinamento é capacitar e motivar os membros das diretorias destes clubes e APP's, para um trabalho integrado com a escola, visando o desenvolvimento da sua comunidade. Também a integração da família, escola e comunidade. Desenvolver o espírito comunitário no sentido de que haja maior participação dos elementos nos problemas da comunidade. Treinar dinâmicas de grupo e fazer cursos e reuniões práticas.<sup>371</sup>

---

<sup>370</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 12/05/1977. Grifos meus.

<sup>371</sup> LOHMANN, Elói. Chefe de Comunicação Social da Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon. 24/05/1977. In: FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 24/05/1977.

Neste trabalho foram envolvidas 108 escolas municipais, seis clubes de jovens cooperativistas e três clubes de mães.<sup>372</sup> São cifras expressivas para a época.

Finalizando mais um ano de atividades, Dilmo Antônio Bedin apresentou suas atividades na Secretaria da Educação e Cultura de Marechal Cândido Rondon:

O Secretário Municipal de Educação e Cultura, Prof. Dilmo Antonio Bedin, apresentou na manhã de hoje ao prefeito Almiro Bauermann, um pequeno relatório, onde considera vários aspectos das suas atividades, após assumir a Secretaria em 1º de abril deste ano. No relatório destacavam-se as visitas que foram feitas à rede de escolas municipais pelo pessoal da Secretaria de Educação e Cultura, atingindo 668 visitas, das quais 319 foram feitas pelo próprio Secretário e as demais pelos seus auxiliares. Consta também o relatório de matrículas iniciais que, no início era de 8.304 alunos e, o número de concluintes, cujo número ficou reduzido para 7.653, apresentando uma evasão de 651 alunos durante o ano.<sup>373</sup>

Com relação às visitas do ex-secretário, elas mostram a intensa atividade pela qual passava o representante deste segmento ideológico do Estado no município. Dá uma média de quase duas “visitas” diárias durante 1977. Sobre a evasão dos alunos das escolas, ela se deu, como mostrado anteriormente, devido à “desrondonização”.

Já em 1978, anunciou a Rádio Difusora que “*Professores Terão Curso de Atualização*”.<sup>374</sup> E, dias mais à frente, voltado às suas atividades, o *Secretário de Educação Reunirá Representações de Escolas Municipais*:

No domingo pela manhã o Secretário Municipal de Educação e Cultura, professor Dilmo Bedin estará reunindo professores e presidentes e representantes de Associação de Pais e Professores, juntamente com grupos de alunos com o motivo de demonstrar a unidade de espírito do povo de Marechal Cândido Rondon, em relação à inauguração e entrega oficial ao tráfego da PR-239. Lembrou Dilmo em estender a comunicação aos representantes de escolas do interior do município para que as mesmas se façam representar na oportunidade em homenagem ao governador Jaime Canet Junior. Serão muitas as autoridades que estarão presentes ao trevo na entrada da cidade, dentre as quais, os secretários de Governo, Deputados Federais e Estaduais e ocupantes de chefias de importantes departamentos do Governo do Estado, pois esta inauguração é de grande importância para Marechal Cândido Rondon e região. A comunicação feita por Dilmo Bedin aos representantes de APP's, e Escolas Municipais é de que a programação a ser seguida é a mesma que foi marcada para o domingo passado quando foi cancelada a festividade de inauguração. Obviamente todos deverão comparecer para junto com os demais possam saudar o governador do Estado.<sup>375</sup>

<sup>372</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 01/06/1977.

<sup>373</sup> LOHMANN, Elói. Chefe de Comunicação Social da Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon. 29/12/1977. In: FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 29/12/1977.

<sup>374</sup> Idem. Ibidem. 02/03/1978.

<sup>375</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 15/03/1978.

À maneira militar de “solicitar”, a *Inspetoria Quer Participação de Todas as Escolas*:

O Inspetor Regional de Ensino, Oldemar Baldus, dirigiu na manhã de hoje uma solicitação para que todas as escolas da rede particular e Estadual de ensino participem, domingo próximo, da recepção ao governador do Estado. Baldus adiantou que para aquelas escolas que participarem maciçamente as aulas do turno diurno, de segunda-feira, serão suspensas. Enfatizou que estão dispensadas das aulas de segunda-feira durante o dia serão apenas para as escolas que efetivamente tiverem participado da recepção ao governador Canet Junior, para a inauguração da PR-239.<sup>376</sup>

Mostra-se que o aparato ideológico do Estado para a criação, manutenção ou ampliação da hegemonia via consenso escolar estabeleceu muitas ações, e, diga-se, era o setor onde mais se viam ações para o enaltecimento não somente da ditadura militar – através dos militares que por aqui passaram –, mas também e, sobretudo, daquilo que vinha com eles (todas as manifestações que “dignificavam” e enalteciam o desenvolvimentismo, o capital e o capitalismo).

Concluindo, cabe mostrar a eficiência do aparato escolar/ideológico de Marechal Cândido Rondon, mostrando que *Estudantes Rondonenses Receberão Prêmios em Curitiba*:

Anelise Weirich e Matias Eldor Graff, os dois estudantes rondonenses dos dez que participaram de Marechal Cândido Rondon, que se classificaram no âmbito Estadual e Nacional no Concurso Nacional do Símbolo da Pátria, de 1978, deverão, acompanhados provavelmente do Diretor do Departamento de Cultura, Prof. Ademir Pardo, e do Prefeito Municipal Verno Scherer, receber, em Curitiba, perante a Coordenação de Educação Moral e Cívica do Paraná – COMOCI-PR – o prêmio a que fizeram jus. (...) Anelise Weirich e Matias Eldor Graff foram classificados, em mais de 1.300 trabalhos, entre 80 membros do Estado, e posteriormente, em mais de 2.000 trabalhos se classificaram entre os 200 melhores do país, denotando-se daí que apresentaram idéias originais para a Semana da Pátria. Pelo que se tem conhecimento, em âmbito Nacional, além dos dois classificados de Marechal Cândido Rondon, somente um de Foz do Iguaçu foi classificado.<sup>377</sup>

Desta forma, mostra-se o resultado do trabalho realizado pela classe dominante rondonense, ou seja, mostra-se que mais do que um trabalho superficial, os burgueses rondonenses investiram em qualidade na educação político/ideológica das crianças e adolescentes, os quais hoje mostram-se como os “líderes” no município – não especificamente

---

<sup>376</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. *Rádio Difusora*. 17/03/1978.

<sup>377</sup> LOHMANN, Elói. Chefe de Comunicação Social da Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon. 29/12/1977. In: FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. *Rádio Difusora*. 28/04/1978.

os dois “premiados”, nas toda uma geração que desempenhou suas atividades em Marechal Cândido Rondon durante as décadas de 1980-1990-2000.

A intenção com esta apresentação foi destacar que a educação formal, ou seja, aquela disponibilizada pelos “aparelhos” de Estado ou os ideologicamente por ele controlados, foi uma grande e forte arma política/ideológica para ensinar às crianças e aos adolescentes de Marechal Cândido Rondon a educação da economia política liberal para a aceitação do sistema capitalista. Isso, dentre outros, porque muitas eram as preocupações da classe dominante rondonense com os eventos que relacionavam práticas que os prejudicava, como as atividades extralegais, por exemplo.

No entanto, a política educacional voltada para os preceitos capitalistas em Marechal Cândido Rondon também reflete as imposições dos governos militares ditatoriais que trataram de se apossar do maior número de aparelhos para propagar a aceitação de suas idéias e ideais.

#### 2.5.2 A Educação Formal e Informal Profissionalizante

Inicialmente, há a necessidade de se deixar claro as diferentes formatações no que tange educação formal, formal profissionalizante e informal. De maneira geral, no período regido pela última ditadura militar no Brasil (1964-1985), houve uma preocupação muito grande por parte destes ditadores em agregar aos currículos escolares as grades de ensino profissionalizante. Isso, dentre outros, sob a retórica da criação e/ou aperfeiçoamento de mão-de-obra para impulsionar as novas formas de produção, as quais, indeclinavelmente, levariam ao “desenvolvimento” do Brasil aos moldes dos países do norte.

O que se entende por educação formal profissionalizante são os ensinamentos proporcionados pelos “aparelhos privados de hegemonia” diretamente ligados com as aparelhagens do Estado, através de convênios, incentivos, subsídios, e outros. São, as instituições de ensino administradas pelas federações nacionais do comércio e da indústria, como o SESI, SENAI, SENAC, SESC, entre outros. Ainda, além destas, a educação profissionalizante formal pode ser entendida como aquela disponibilizada pelas universidades. No entanto, esta era de mais difícil acesso ao trabalhador, ao contrário dos cursos profissionalizantes em escolas técnicas, com muito menos horas de estudos e com datas e horários voltados para que a classe trabalhadora pudesse se “diplomar”.

Também, sobre a educação formal profissionalizante, institucionalizada, pode-se dizer que ela esteve presente em Marechal Cândido Rondon como forma de proporcionar a qualificação necessária para dar subsídios à classe dominante aumentar o “exército industrial de reserva” de trabalhadores qualificados. Era grande o número de pessoas que estavam sem trabalho depois da quebra das safras agrícolas de 1977-1978, e era necessária a qualificação de técnicos e especialistas, ou melhor, de muitos técnicos e especialistas para poder baixar o preço pago por esta especialização, e ainda para o burguês ter mais margem para a exploração.

No entanto, como dito anteriormente, o mercado de trabalho urbano se formava nas décadas de 1960-1970. O grande número de trabalhadores que disponibilizavam sua força de trabalho era aquele expulso do campo. Assim, inicialmente, o trabalho de educação profissional teve como objetivo formar trabalhadores qualificados para determinados trabalhos, para, depois disso, continuar qualificando para aumentar o excedente desta força de trabalho.

Como educação profissional informal é considerada aquela que era disponibilizada pelas empresas, como, por exemplo, cursos de tratorista. A empresa interessada contratava um profissional da área, e abria vagas para cursos de especialização.

Imbricado com a especialização para o trabalho, está a educação para a aceitação das normas do sistema capitalista. É parte fundamental destes cursos a prática pedagógica de ensinar consenso através da possibilidade de adentrar e acender “socialmente” através do mercado de trabalho, e, para isso, como diziam – e ainda dizem – é necessário ser especializado em uma área (hoje em várias), para poder superar outros e manter a sua insegura vaga. Assim, ensinava-se, além da especialização em determinadas áreas, a não olhar para sua posição social como problema, mas sim como a solução dos problemas, mas, isso somente iria acontecer, se se mantivesse submisso as ordens e as imposições do sistema socioeconômico a que estava inserido.

A primeira passagem disposta pela Rádio Difusora sobre qualificação de mão-de-obra vem ao encontro com a especialização de crianças e adolescentes. Segundo ela, *Mecânica e Eletricidade para Gente entre 12 e 16 anos:*

A Escola Dorival de Brito e Silva oferece curso de mecânica e eletricidade, aos interessados entre 12 e 16 anos. É uma escola gratuita e após o segundo ano de curso (que corresponde ao ginásio) o aluno poderá trabalhar na própria escola e assim, além de adquirir experiências, receberá um ordenado que o ajudará no seu próprio sustento. As vagas serão poucas. Os interessados deverão fazer a matrícula no mês de outubro, em Curitiba. É uma grande oportunidade para aqueles que

possuem aptidões nestes campos. Dificilmente aparecem cursos semelhantes com tantas facilidades. É uma questão de saber se aproveitar das oportunidades oferecidas. Maiores informações deverão ser procuradas na Prefeitura Municipal.<sup>378</sup>

As crianças – pobres – de Marechal Cândido Rondon teriam, então, a possibilidade de irem para a capital do Estado, longe de seus pais e amigos, para estudarem em uma escola que não conheciam, junto com pessoas que não conheciam, mexendo com eletricidade e mecânica, visando com isso sair da miséria e irem aprender a trabalhar. É realmente difícil de entender como esta chamada do assessor de imprensa da prefeitura pode parecer atrativa para uma criança de 12 anos de idade.

Continuando com a qualificação de mão-de-obra para crianças e adolescentes, a Rádio Difusora noticiou um *Curso de Férias para Aprimoramento Profissional*:

Sempre surgem as oportunidades para durante as férias escolares do mês de julho os profissionais, em determinados ramos, terem a oportunidade de receber, gratuitamente, o ensino que é proporcionado através da Escola Técnica Federal. Os cursos, este ano, deverão iniciar no dia 28 de junho, estendendo-se até o dia 17 de julho. Três áreas distintas serão abrangidas este ano: para pedreiros, cujas vagas já foram completadas; para carpintaria de obras, restando algumas vagas; e para instalador hidráulico, com várias vagas a serem preenchidas. Professores da Escola Técnica do Paraná estarão aqui ministrando o curso e, ao final, os participantes receberão certificados de participação e habilitação profissional nos anos citados.<sup>379</sup>

Estas “oportunidades” se seguiram nas férias dos anos seguintes, mas variando as ofertas de cursos – Vendedor Lojista, Relações Humanas no Trabalho, Comunicação Oral e Escrita, entre outros. Assim, as demandas que se verificaram eram as essenciais ao comércio que se estabelecia e crescia em 1976, juntamente com as novas empresas e a promessa de boas colheitas.

Em relação com o meio rural, *Chegou o Curso para Tratorista*:

Tendo como promotores o MOBREAL e a Massey Ferguson, começou na manhã de hoje o curso para tratorista, iniciativa que merece louvores. Mesmo sem ter conhecimentos elementares sobre o assunto, são várias as pessoas que trabalham no ramo e que agora terão a possibilidade de especialização. O alto nível no campo da agricultura faz com que seja necessário a capacitação dos trabalhadores, obtendo mais proveito com menores gastos. Preparar técnicos capacitados e conscientes nesse trabalho é uma meta difícil de ser conseguida, porém, o que se propõe com isso é a libertação do trabalhador costumado às velhas técnicas. O sucesso que

---

<sup>378</sup> BEDIN, Dilmo Antonio. Assessor de Imprensa da Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon. 31/05/1976. In: FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. *Rádio Difusora*. 02/06/1976.

<sup>379</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. *Rádio Difusora*. 21/06/1976.

venha ser obtido no curso que hoje se inicia dará chance ao surgimento de muitos outros.<sup>380</sup>

Esta passagem explica quais eram as principais “necessidades” para o aperfeiçoamento em técnicas “modernas”. O governo militar, juntamente com uma multinacional de tratores, numa atividade que à Rádio Difusora classificou como louvável, trouxe a Marechal Cândido Rondon as técnicas para o aperfeiçoamento no trabalho com tratores. Mas, de quem eram estes tratores? Dos grandes proprietários de terras. Aumentar o aproveitamento com menores gastos está em relação aos lucros de quem era o proprietário do trator, das terras, das sementes, dos insumos, etc. Não para o tratorista. Ao tratorista estava a indicação de que ele precisava se aperfeiçoar para seguir o ritmo de “modernização” que o período trazia. Outra ponderação pode ser feita, pois, além dos grandes produtores, os médios poderiam se endividar e comprar tratores. Nestes casos, os tratoristas eram seus próprios filhos, os quais trabalhavam para o crescimento de seus próprios negócios.

Através das fontes da Rádio Difusora, pode-se ver que não somente o proletariado buscava especialização, também a classe dominante realizava cursos para seus gerentes. Conforme o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS, *Mais Um Curso Inicia Hoje*, com a participação de expressivo número de gerentes:

Paralelo à realização de um curso a nível gerencial ou de administração, a Associação Comercial em convênio com o CETRED realiza um curso de grande importância aqui, com aulas à noite no auditório do Sindicato Rural, para 153 participantes de 42 empresas comerciais do município. Paralelamente, como já foi citado, inicia hoje às 18h00 um curso somente para vendedores e balconistas sobre técnica e psicologia de vendas. (...) É de grande valia para aqueles que trabalham no setor, e que devem aproveitar. Por outro lado, as inscrições poderão ser feitas na secretaria da Associação Comercial até logo mais à tarde e, sendo gratuito, pode-se prever um grande afluxo, pois existe no setor muita gente empenhada e que certamente buscará aprimoramento.<sup>381</sup>

Administração e gerenciamento para os gestores da burguesia, vendedor, balconista e psicologia de vendas para os trabalhadores. Em seguida, uma notícia mostra que parte da burguesia de Marechal Cândido Rondon buscou cursos de aperfeiçoamento em instituições de terceiro grau. Segundo a Rádio Difusora, haviam sido *Formados Novos Administradores*:

Através de convênio entre o Conjunto Universitário Cândido Mendes e a Fundação Educacional de Toledo (FUNET), foi realizada, no espaço de aproximadamente 10 meses, um curso de rápida formação para administradores de empresas (...).

---

<sup>380</sup> Idem. Ibidem. 22/06/1976.

<sup>381</sup> Id. Ibid. 14/07/1976.

Mesmo sem estarmos presentes apesar de haver recebido honroso convite, notamos pelo rol dos formandos do curso vários nomes de rondonenses, os quais aqueles que são de nosso conhecimento podemos citar: Egon Hachmann, Frederico Edvino Von Borstel, Harry Pidd, Hildegard Pooter, Ildelfonso Portelinha, João Odorico de Souza, João Kerbes, Leonardo Balcewicz, Mariane Rieger, Rosani Holer, Sônia Lam, Oldemar Bueno, Ari Schneider e Pedrinho Furlan, que foi orador.<sup>382</sup>

Muitos deles eram burgueses, filhos de burgueses ou trabalham como gerentes para burgueses. Foi um movimento de aprimoramento da classe dominante, procurando se aperfeiçoar para melhor gerir seus negócios, ampliando seu quadro de intelectuais orgânicos da sua classe.

O Serviço Nacional do Comércio também, através da ACIMACAR, atuou em Marechal Cândido Rondon, e teve grande inserção entre os “aparelhos privados de hegemonia” da classe dominante do município. O SENAC, como um “aparelho” de grande abrangência, servia como subsidiador dos cursos para os “aparelhos” menores. Segundo a Rádio Difusora, a *Associação Comercial Promove Cursos*:

O presidente da Associação Comercial, Heitor Brener, contou hoje da realização de cursos gratuitos em convênio com o SENAC. (...). Os cursos iniciarão já na segunda-feira, sendo o primeiro deles o de Técnicas de Vendas, especial para pessoas que trabalham neste setor. (...). Outro curso será o de Relações Humanas no Trabalho, (...). O último curso será o de Comunicação Oral e Escrita, nos dias 13, 14 e 15 sempre no mesmo horário e local, quer dizer: na sala do Sindicato Rural (auditório), começando sempre as 19h30. (...). Tanto para o comércio, indústria ou profissões liberais são de grande importância. O professor José Paulo virá de Porto Alegre e chega no final de semana.<sup>383</sup>

Assim, técnicas de vendas, relações humanas no trabalho, comunicação oral e escrita eram os primeiros cursos disponibilizados pelo SENAC em Marechal Cândido Rondon. Estes cursos foram amplamente divulgados, com também grande número de participantes em cada especialidade. Neste sentido, a burguesia de Marechal Cândido Rondon logo viu a necessidade de organizar uma entidade para centralizar os trabalhos de educação profissional. Segundo a Rádio Difusora *Os Primeiros Cursos do CEMEP*:

De 14 de fevereiro a quatro de março serão realizados os dois primeiros cursos promovidos pelo Centro Municipal de Ensino Profissionalizante, [que são] – Iniciação à Administração de Pessoal e Prática de Escritório. O primeiro com duração de 45 horas e se realizará à tarde. O segundo terá a duração de 20 horas e será administrado à noite. Os cursos são gratuitos e as inscrições podem ser feitas a partir do próximo dia dois, no CEMEP, junto ao prédio da ACIMACAR. Benício Schlikmann, coordenador do CEMEP local, informou que pretendem promover

<sup>382</sup> Id. Ibid. 06/09/1976.

<sup>383</sup> Id. Ibid. 29/09/1976.

mais cursos profissionalizantes neste ano, visando a melhoria do nível profissional dos funcionários de empresas do município.<sup>384</sup>

Inicialmente o CEMEP realizava seus trabalhos na ACIMACAR, como informado, que era a parte física do aparelhamento da classe dominante em Marechal Cândido Rondon. Com o “progresso” das atividades de educação profissional, foi necessário ampliar não somente a área física para estas atividades, mas também incluir novos ‘aparelhos privados de hegemonia” da classe dominante, como o Serviço Nacional da Industria. Neste sentido, o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS divulgou que:

O Departamento de Viação e Serviços Públicos da municipalidade acaba de iniciar a construção de uma sala de 415 metros quadrados, na quadra onde está sendo construída a Agência de Rendas do Estado, ao lado da prefeitura. Esta edificação será ocupada para a realização de cursos profissionalizantes, pelo SENAI, em convênio com o município. (...). O recinto oferecerá condições para a aplicação de aulas teóricas e práticas, proporcionando aos participantes um total aproveitamento. Cursos de toda natureza profissionalizante, e outros, serão realizados periodicamente.<sup>385</sup>

Aqui merece destaque a organização do SENAC na defesa de seus interesses, ou melhor, na defesa dos interesses dos comerciantes. Estes interesses podem ser descritos como socioeconômicos, pois, profissionalizando um grande “exército industrial de reserva” criava-se também mais força para a dominação de classe. Ainda, ideologicamente, a educação profissionalizante trazia toda a ideologia capitalista para os trabalhadores.

Neste sentido, e também demonstrando que a política de especialização de mão-de-obra também era uma prática de muitos municípios do Estado, a Difusora anunciou que *Funcionário Municipal Participará de Encontro:*

Com destino à capital do Estado, seguirá hoje o Diretor do Departamento de Ensino da prefeitura municipal de Marechal Cândido Rondon, Sr. Benício Schlickmann. Participará em Curitiba do I ENCONTRO DE CENTROS MUNICIPAIS DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE DO PARANÁ, numa promoção do SENAC, e que tem por objetivo aproximar os municípios paranaenses com as entidades públicas, estaduais e federais, que colaborarão na formação profissional.<sup>386</sup>

E, como resultado, mais um membro da administração do capitalismo em Marechal Cândido Rondon bem informado e pronto para pôr em prática o que apreendeu naquele

<sup>384</sup> Id. Ibid. 15/01/1977.

<sup>385</sup> LOHMANN, Elói. Chefe de Comunicação Social da Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon. 12/04/1977. In: FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 12/04/1977.

<sup>386</sup> Idem. Ibidem. 13/04/1977.

encontro. Conforme o informe do Chefe de Comunicação Social da Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon, Elói Lohmann,

Regressou da capital do Estado o Sr. Benício Schlickmann, diretor do Departamento de Educação. Em Curitiba esteve participando do I ENCONTRO DE CENTROS MUNICIPAIS DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE DO PARANÁ – CEMEP's. O encontro foi prestigiado por um representante do Ministério do Trabalho e pelo Delegado Regional do Trabalho, General ADALBERTO MASSA. O encontro foi coordenado pelo SENAC e ministrado por pessoas ligadas a órgãos, fundações e instituições, fazendo explicações e dando explicações para os mesmos. Aos participantes falou-se sobre o PIPMO, SINE, SENAI, FAMEPAR, INCRA, ACARPA, INPS, MOBRAL, CEAG, SESC, Secretária da Saúde e Bem Estar Social e LBA. A prefeitura e o CEMEP, através do SENAC, poderão firmar convênios para com estas instituições, as quais por sua vez administrarão aqui os cursos de natureza profissionalizante.<sup>387</sup>

Depois desta reunião, onde pode ser vista a ampliação do Estado, uma visualização mais ampla dos cursos que o CEMEP trouxe, em parceria com a prefeitura e o SENAC, para os trabalhadores, pode ser vista com o informe a seguir:

Benício Schlickmann, Diretor do Departamento de Cultura e responsável pelo CEMEP – Centro Municipal de Ensino Profissionalizante –, esteve na última sexta-feira em Cascavel, tomando parte de uma reunião do SENAC. Nesta reunião foram definidos os cursos que deverão ser realizados aqui durante este ano, e já programando alguns para 1978. São os seguintes cursos que serão ministrados pelo CEMEP, através do SENAC:

1. Aperfeiçoamento Pessoal para Limpeza Hospitalar (Duração de 100 horas. Período: de 25 de abril a 10 de junho – em andamento);
2. Introdução à Administração Pessoal (Duração de 20 horas. Período: de 16 a 29 de junho);
3. Técnica de Venda (Duração de 20 horas. Período: de 16 a 29 de junho);
4. Introdução à Legislação Trabalhista (Duração de 20 horas. Período: de 20 a 28 de junho);
5. Gerência de Vendas e Introdução aos Estudos de Marketing (Duração de 20 horas. Período: de 16 a 29 de junho) (Duração de 20 horas. Período: de 24 de agosto a 14 de setembro);
6. Comunicação Oral e Escrita (Duração de 20 horas. Período: de 24 de agosto a 14 de setembro);
7. Vendedor Lojista (Duração de 45 horas. Período: de 24 de agosto a 14 de setembro);
8. Relações Humanas no Trabalho (Duração de 20 horas. Período: de 24 de agosto a 14 de setembro);
9. Mecânica Diesel (Duração de 400 horas. Período: de 26 de julho a 20 de dezembro);
10. Mecânica de Automóveis (Duração de 400 horas. Período: 26 de julho a 20 de dezembro);
11. Mestre de Obras (Período a determinar);
12. Tratorista (Duração de 40 horas. Período: de 21 a 26 de novembro).

---

<sup>387</sup> Id. Ibid. 19/04/1977.

Além dos cursos ministrados diretamente, ainda estão na programação os seguintes cursos por correspondência: Arquivista, Correspondente, Recepcionista de Crediário, Operador de Caixa, Vendedor, Fundamentos Psico-Sociais da Venda, Garçom e Camareiro. Para o ano de 1978 estão programados os seguintes cursos: Introdução à Legislação Trabalhista, Introdução ao Serviço de Escritório, Correspondência Comercial, Relações Humanas no Trabalho, Chefia e Liderança, Vendedor Lojista e Auxiliar de Enfermagem.<sup>388</sup>

Cabe informar que todos estes cursos profissionalizantes, sem exceção, foram ministrados durante 1977 e 1978, e ainda outros que aqui não serão descritos, pois trazem as mesmas especificidades.

Cabe lembrar que cursos profissionalizantes são uma forma de qualificar o “exército industrial de reserva”, pois, o mercado não precisa somente de mão-de-obra qualificada, mas precisa que esta mão-de-obra qualificada seja abundante, em excesso, para, com isso, manter a exploração do trabalhador. Lucram com a otimização da produção através do aperfeiçoamento de técnicas de trabalho. Entre outras.

Pode-se destacar ainda que o sistema de educação para o trabalho, organizado em torno dos “aparelhos privados de hegemonia” como SENAI, SESI, SENAC, etc. em Marechal Cândido Rondon merece destaque, pois, se reuniam todos em uma “escola” somente, a “Escola do CEMEP”, e este “aparelho” foi reconhecido como modelo para as demais escolas burguesas que trabalhavam na América Latina sob este modelo.

Em uma reportagem enviada pela prefeitura municipal, a Rádio Difusora anunciou que *Escola do CEMEP Servirá de Exemplo para Países da América Latina*:

O Dr. Lauro Linhares, Inspetor do SENAC, esteve em Marechal Cândido Rondon fazendo uma inspeção na Escola do CEMEP, onde atualmente estão se desenvolvendo os cursos de Mecânica Diesel e Gasolina. Após, em contato mantido com Benício Schlickamm, diretor do Centro Municipal de Ensino Profissionalizante, informou ele que a Escola do CEMEP de Marechal Cândido Rondon foi considerada escola modelo. Na oportunidade, solicitou dados e fotos da escola, os quais o SENAC levará para diversos países da América Latina, Chile, Bolívia e outros, onde esta instituição mantém convênios e ministra cursos.<sup>389</sup>

Esta reportagem demonstra a boa qualidade dos trabalhos de educação ideológica e profissional que aqui se realizavam. Sobre a educação profissionalizante informal, *Casa Rieger e Valmet Realizam Cursos de Tratorista*:

A equipe técnica da Valmet do Brasil estão realizando um curso de aperfeiçoamento de tratorista, para 82 participantes da região. O curso iniciado no dia 25 na Casa Rieger, revendedora local da Valmet, será encerrado no próximo

---

<sup>388</sup> Id. Ibid. 25/05/1977.

<sup>389</sup> Id. Ibid. 25/08/1977.

sábado, dia 30. Edmur Tagliarini, instrutor técnico, disse que a própria Valmet programa o curso de tratorista, forçado pelo próprio governo, que exige para todos os fabricantes de tratores, que realizam curso volante, para transmitir mais conhecimento ao pessoal agrícola, buscando com isso dar ao agricultor a possibilidade de obter maior renda sobre a colheita, entendendo o que é o solo, conservando-o em função da própria maquinização. (...) Outra palestra prevista por solicitação da Casa Rieger, é do gerente do Banco do Brasil, para que os agricultores entendessem melhor o que é o financiamento e qual a segurança que tem o Banco do Brasil sobre o próprio trator quando é financiado.<sup>390</sup>

Enfim, com este subitem, tentou-se mostrar como a educação profissional, formal ou informal, traz subsídios para pensar esta prática para além do que ela se propõe a ser. Assim, a pedagogia capitalista para os trabalhadores traz com ela também a criação do consenso em torno dos ideais que a ela são intrínsecos. Este consenso é obtido através da tentativa de impor aos trabalhadores a necessidade de se qualificarem. No entanto, esta qualificação é necessária aos proprietários dos meios de produção, para, através delas, aumentarem os seus lucros. Assim sendo, os trabalhadores tiveram que se adequar às novas necessidades do mercado – leia-se capital – como se fossem deles. Estas qualificações não eram necessidades deles, pois, ao que a classe trabalhadora está relacionada é o fim da propriedade privada e das relações de exploração, e, obviamente, estas idéias deveriam ser afastadas do seio da classe, caso elas aparecessem; ou, sobre estas idéias, a burguesia deveria impor um trabalho de desmerecimento; ou, ainda, simplesmente reprimindo-as, como era a prática mais usual no período.

Em Marechal Cândido Rondon, uma das práticas educacionais para o consenso capitalista foi esta qualificação para o trabalho. Esta qualificação era muito importante para a classe dominante, pois, além de criar benefícios diretos para eles (como a qualificação do trabalhador sem investimento dele, o aumento do “exército industrial de reserva” de trabalhadores qualificados, entre outros), também trazia proveitos indiretos (educando ideologicamente para a aceitação das normas e imposições do sistema capitalista).

É também sobre esta aceitação das injunções capitalistas, obtidas igualmente através da educação profissional, que a classe dominante fez crescer uma educação para o trabalho e para o consenso. Neste sentido, pode-se seguir um raciocínio que muito provavelmente também era seguido pela classe dominante, onde, dando qualificação para o trabalhador, este ficaria afastado das práticas extralegais, disputando trabalho com outros trabalhadores.

Com tudo isso, mostra-se mais uma parte da atuação da classe dominante rondonense, identificada nos seus “aparelhos privados de hegemonia” (aqui a ACIMACAR,

---

<sup>390</sup> Id. Ibid. 27/07/1977.

CEMEP, SESI, SENAI, SENAC, entre outros), na busca incessante de mais lucros e na manutenção do *status quo*.

## 2.6 OS “APARELHOS PRIVADOS DE HEGEMONIA” E A FILANTROPIA

Neste subitem, estarão dispostas algumas informações e reflexões sobre a formação e a ação de alguns “aparelhos privados de hegemonia” da classe dominante, especialmente aqueles que mantiveram trabalhos voltados à diminuição das mazelas causadas pelo sistema capitalista, ou seja, por eles mesmos através de suas atividades comerciais, industriais e político-administrativas enquanto membros do Estado em sentido estrito.

Para tanto, primeiramente, estarão dispostas algumas informações sobre o período pesquisado (1975-1979) que dizem respeito à situação socioeconômica de forma geral e ainda sobre as particularidades da classe trabalhadora de Marechal Cândido Rondon que indicam a lástima de viver como explorado no capitalismo. As informações sobre os “aparelhos privados de hegemonia” da classe dominante e suas ações estarão dispostas na seqüência deste subitem.

As ações visando minimizar a pobreza foram uma prática bastante vista no Paraná, em especial em Marechal Cândido Rondon. Desde 1976, já eram manifestadas algumas medidas paliativas, como a que a Rádio Difusora anunciou, dizendo que *Antes da Entrada do Inverno, o Dia do Calor Humano*:

O Governo Jaime Canet, através da Secretaria da Saúde e do Bem-Estar Social, instalará, amanhã, o “Dia do Calor Humano”, que contará com a participação das organizações atuantes nos setores da Saúde e Bem-Estar Social e que não estão vinculadas com a SESB. O “Dia do Calor Humano” espera contar com a participação de 685 instituições de amparo, proteção assistência e promoção social, tanto no setor da saúde como da assistência social e as famílias ou pessoas matriculadas nessas instituições. Assim, todos serão beneficiados, recebendo maior atenção quanto a recuperação, adaptação ou reintegração social, e também auxílio na forma de cobertores, devido aos rigores do inverno.<sup>391</sup>

Logo depois disso, *Mães Não Foram Buscar Alimentos*:

As senhoras mães, pessoas de poucos recursos financeiros tiveram tempo de se inscrever no posto de saúde para o recebimento de alimentos, no entanto, muitas não compareceram este mês para retirar os gêneros alimentícios a que tem direito, o que somente poderão fazer até o dia 29. Se por acaso as mães que se acham

<sup>391</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 31/05/1976.

inscritas não comparecerem, as inscrições serão tornadas nulas, perdendo portanto toda a assistência alimentícia, abrindo vagas para outras mães de família realmente necessitadas de assistência alimentícia.<sup>392</sup>

Estes são indicativos da pobreza em Marechal Cândido Rondon, mesmo que umas mães não tenham ido buscar seus “benefícios”. Ainda, indica que não só o governo do Estado, mas também o municipal tinham em registros de despesas as famílias pobres, e, ainda, que o “eldorado” das safras anteriores e do mesmo ano não estabeleceram melhores condições de vida para muitos.

Em 1976, *Jornais Antecipam Preços Assustadores*:

Já há dois dias os jornais afirmam e desmentem preços que serão aumentados, como o da gasolina, pão, carne e outros produtos, sem que o povo se acorde para isso. Parece que não acredita no caso. No entanto, todas as outras vezes que existiram aumentos em todos os setores foram sempre desta mesma maneira, cheios de conformações e desmentidos. Que haverá aumento em vários setores antes do final do ano, isto não resta à menor dúvida, e lembramos o velho ditado: “onde tem fumaça, tem fogo”.<sup>393</sup>

Assim, também mais difícil estava para a classe trabalhadora sobreviver, pois estes aumentos aconteceram. Neste sentido, a Rádio Difusora continuou mostrando a subida dos preços – e da inflação – dos produtos básicos. Conforme o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS, *Gasolina Mais Cara Hoje*:

Ontem o produto era vendido nos postos aqui a Cr\$ 5.37 o litro. Com o aumento de 17,4% autorizado para a primeira hora do dia de hoje a gasolina passa a custar Cr\$ 6.35 o litro. Com as medidas tomadas para a racionalização somadas ao encarecimento do produto, espera o governo fazer com que haja a diminuição deste tipo de combustível. Outro produto com elevação de preço foi o gás, que até ontem estava custando Cr\$ 65,70 o botijão de 13 quilos e a partir de hoje já está custando em torno de Cr\$ 72.78. Outro aumento que entra em vigor a partir de hoje é sobre o preço dos carros (...). Com o aumento verificado no preço da gasolina, pode-se esperar um aumento geral de produtos quase na mesma proporção, destacando-se o que é de grande importância... os gêneros alimentícios.<sup>394</sup>

Não que a classe trabalhadora se preocupasse muito com o aumento do preço da gasolina, mas, importa o que isso acarreta, ou seja, o aumento no preço da maioria dos outros insumos básicos para a sobrevivência, como os gêneros alimentícios, o gás liquefeito de petróleo, e outros.

---

<sup>392</sup> Idem. Ibidem. 26/06/1976.

<sup>393</sup> Id. Ibid. 27/11/1976.

<sup>394</sup> Id. Ibid. 01/04/1977.

Passando agora para o *lumpemproletariado*, a Rádio Difusora noticiou que *A Pobreza Está de Volta*:

Cenas indescritíveis vêm se passando há alguns dias, desde quando talvez uma família formada por três pessoas adultas e três crianças, vindas não se sabe de onde, “acampou” nas proximidades da Rodoviária, local que, como se sabe, reúne toda “gama” de gente e por vezes transformada n’um próprio ANTRO. É o que vem acontecendo. Sujos e maltrapilhos, essas pessoas vem servindo de ponto de atenção, com todos os passantes dirigindo-lhes olhares desdenhosos. Com algumas cobertas velhas e rasgadas, as pobres criaturas passam as noites dormindo sobre as calçadas e amontoados, dentro da maior promiscuidade. O aspecto dos homens, mulheres e crianças não é dos melhores, os quais passam o dia sentados sobre seus cacos, a espera de alguma coisa. Como se não bastassem as agruras por que passam, hoje foi mais um dia que amanheceu sóbrio para estas pessoas. Ao amanhecer as três crianças foram as primeiras a deixar o duro lugar de dormir e saíram pelas latas de lixo à cata de algum alimento. Estavam todos reunidos quando pessoas maldosas começaram a jogar junto a pobre família algumas bombinhas que, se se teve a finalidade de realizar uma brincadeira, pelo menos, pelas crianças o mesmo não foi sentido. O espoucar das bombinhas junto ao referido grupo de pessoas acabou espantando as crianças que saíram gritando espavoridas. Alimentando-se de restos de comida e de detritos retirados muitas vezes dos latões de lixo da rodoviária, em condições pouco recomendáveis, bem nas proximidades do centro de maior atenção pela chegada e saída de ônibus e de gente de todos os lugares é que estão passando alguns dias um grupo de pessoas, do qual três são crianças. Todos os que notaram, até agora, desdenharam, sem procurar saber o motivo e tentar auxiliá-los. Agora é chegada à vez das nossas autoridades agirem. Pelo menos se espera que tal aconteça.<sup>395</sup>

Com esta passagem, mostra-se que em Marechal Cândido Rondon a miséria incomodava. Em tom de humilhação mesclado com uma formulação pejorativa sobre a pobreza, a burguesia identificada na Rádio Difusora acaba por traduzir a visão que tinha sobre as pessoas que estavam à margem do mercado de trabalho e nele sem perspectiva de entrar. Ou seja, estas pessoas que estiveram na rodoviária não procuravam trabalho, não procuravam vender sua força de trabalho para a burguesia. Caso contrário, é possível que a imagem sobre eles mudaria de formadores de “antros” para uma família dedicada para sustentar-se através do “trabalho duro e enobrecedor”.

Ainda, ressalta-se que bombardear os humildes poderia ser entendido como uma prática repudiante, caso não fosse relacionada com a burguesia rondonense. Relacionada com a burguesia, pois, sobre isso, somente se disse que é uma “brincadeira”, uma “coisa à toa”, “quase nada”. No entanto, o que mais aqui interessa sobre esta passagem é que ela mostra, ainda que um caso isolado, sobre a presença da miséria em Marechal Cândido Rondon.

---

<sup>395</sup> Id. Ibid. 16/01/1977.

Sobre o aumento no número de pessoas com necessidade de ajuda para se alimentar, a Rádio Difusora noticiou que o *Prefeito Verno Scherer na Capital do Estado*:

Ontem à tarde, o prefeito municipal Verno Scherer, acompanhado do seu Secretário de Planejamento, Vítor Hugo Borgmann, e do deputado estadual Werner Wanderer, seguiu para a capital do Estado. Idêntico memorial havia sido entregue ao Secretário de Planejamento, Belmiro Valverde Jobin Castor, no dia 11 de maio deste ano, solicitando aumento de 1.668 para três mil, da cota para atendimento de pessoas carentes, através do INAN, face ao desemprego que a estiagem trouxe.<sup>396</sup>

Contrastando com isso, o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS afirmou o *Orçamento de 1978 em Pauta*: “O prefeito municipal Almiro Bauermann reuniu-se no último sábado, e novamente na manhã de hoje, com seu secretariado e chefes de autarquias municipais. O assunto em pauta é a preparação do orçamento para 1978. Antecipadamente podemos citar que atenção especial será voltada à construção do Paço Municipal, da Rodoviária e principalmente o setor educacional”.<sup>397</sup> Dinheiro às autarquias, preocupações que não estão ligadas com a melhoria de vida dos trabalhadores, e ainda a preocupação com a ideologia.

Conforme a Rádio Difusora, *Orçamento para o Próximo Ano Poderá Chegar a 120 Milhões de Cruzeiros*:

O Departamento de Finanças da Prefeitura Municipal tem estado bastante envolvido nesta última semana com o orçamento municipal para o próximo exercício. (...) O orçamento municipal de 74 milhões e 300 mil cruzeiros se fixará entre 90 e 100 milhões de cruzeiros, sem contar os orçamentos do SAAE e SAPAM. O Fundo de Participação dos Municípios, constituído do retorno dos impostos de renda e sobre produtos industrializados, de 4 milhões e 300 mil cruzeiros passou para 7 milhões e 100 mil. O orçamento da prefeitura não foi finalizado, pois se aguarda a publicação, até o final do mês, do Índice de Participação no ICM, que deverá se fixar em 32 milhões de cruzeiros. Segundo Vítor Hugo Borgmann, Secretário de Finanças, o orçamento geral para 1978, englobando a prefeitura e autarquias, de 96 milhões de cruzeiros em 1977, deverá chegar a casa dos 120 milhões [em 1978]. Como dado comparativo, o orçamento de Marechal Cândido Rondon se equivaleria com o da capital do Estado do Piauí, Terezina.<sup>398</sup>

Outros dados que mostram uma suposta prosperidade socioeconômica do município pode ser vista através de uma reportagem do FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS, na qual ele anunciou que *Marechal Cândido Rondon é o 27º Município do Estado*:

---

<sup>396</sup> Id. Ibid. 10/07/1977.

<sup>397</sup> LOHMANN, Elói. Chefe de Comunicação Social da Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon. 15/08/1977. In: FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 15/08/1977.

<sup>398</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 17/08/1977.

Conforme publicado pela Revista Dirigente Municipal, da Editora Visão, que apresenta os 500 municípios mais desenvolvidos do país, Marechal Cândido Rondon está no 287º lugar no país, o que equivale ao 27º posto no Paraná e o 2º na região Oeste. Para que se tenha uma idéia comparativa, Cascavel se encontra em 220º lugar entre os 500 mais desenvolvidos do país, 13º no Estado e 1º na micro-região. Marechal Cândido Rondon apresentou, de 1970 a 1976, um índice de 9,83% de expansão industrial e mão-de-obra, 51% de aumento populacional e, conforme dados do IBGE, em densidade demográfica, que é de 54,8 habitantes por quilômetros quadrados, estamos colocados em 20º lugar no Estado.<sup>399</sup>

Voltando a contrastar com a bonança econômica do município, o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS informou que havia *Mão-de-obra Disponível em Marechal Cândido Rondon*:

A frustração da safra de soja e a perspectiva pouco alentadora de uma safra tritícola ameaçam a dispensa em massa de empregados. Como se não bastasse a concordata do Frigorífico Rondon que deixou desempregado um número expressivo de funcionários, tanto empresas de pequeno e médio porte começam a eliminar seus quadros, pelo menos os funcionários melhor remunerados. A queda do movimento econômico e financeiro do município tem diminuído a receita das empresas, que se vêem num ponto insustentável de manutenção da despesa fixa a níveis anteriores. A ordem geral tem sido a de “contenção de despesas”. A falta de dinheiro vem degolando o próprio comércio, enquanto que as construções são paralisadas e a demissão de operários torna-se mais freqüente. O trabalhador não encontra oferta de emprego, se evade do município, buscando outros centros menos dependentes de safras agrícolas, ou pelo menos onde as frustrações não foram sentidas. A maior expressão em movimento de pessoal está representada pela Copagril, que no auge das safras utiliza um quadro de 320 funcionários. Normalmente, ao término de cada safra, 40 operários safristas são demitidos. No entanto, do pessoal concentrado na sede da cooperativa, entre-postos de Guaira e Entre Rios e postos de São José, Sub-Sede e São Clemente, no município de Santa Helena, Bela Vista e Mercedes, Margarida e Marechal Rondon, neste município, começam a ser gradativamente dispensados. Atualmente o número de efetivos no quadro da Copagril baixou para 250, isto é, 30 a menos do que ocorre normalmente ao término de cada safra. Representa que o pessoal fixo começa a ser dispensado porque as receitas não mais correspondem e os custos permanecem. A situação poderá se agravar, diante do quadro atual, pois, uma vez não havendo safras, o quadro da cooperativa deverá ser ainda mais reduzido, haja visto que não há possibilidade de ser mantido um pessoal com ociosidade, por tempo indeterminado. Esta colocação da Copagril, demonstra claramente o que está ocorrendo no município de Marechal Cândido Rondon, gerando sob todos os pontos de vista, uma evasão de mão-de-obra em busca de melhores locais de sobrevivência, ou ainda permanecendo, o que faz gerar um grave problema social.<sup>400</sup>

Esta passagem mostra que a situação para a classe trabalhadora em Marechal Cândido Rondon estava do jeito que os capitalistas precisam para manter a exploração, ou seja, com mão-de-obra sobrando, e assim com muita liberdade de “negociação” com o

---

<sup>399</sup> LOHMANN, Elói. Chefe de Comunicação Social da Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon. 20/10/1977. FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 20/10/1977.

<sup>400</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 27/04/1978.

trabalhador, burlando a lei e fixando seu preço para a mão-de-obra alheia. Mostra também a preocupação da classe dominante com os desempregados.

Ainda, sobre a falta de trabalho, o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS informou que o prefeito Verno Scherer *Está Conhecendo a Outra Face de Marechal Cândido Rondon*:

Um percentual de quarenta por cento das pessoas que se dirigem ao gabinete do prefeito Verno Scherer durante as audiências abertas de quarta-feira é gente desempregada e que encaminham suas reivindicações ao chefe do executivo. Destas, muitas pedem auxílio diretamente, pedidos que variam de acordo com a necessidade, fatos que chegaram ao extremo, fazendo com que o prefeito fique propriamente inteirado da situação originada ultimamente com a onda de desemprego e outros fatores mais, somando-se ao período diretamente com a situação atual, de dificuldades financeiras. Passadas algumas semanas em que o chefe do executivo vem atendendo todas as pessoas que se destinam ao gabinete, tudo isso serviu plenamente para uma tomada de posição, pois é visível a preocupação de Verno Scherer. Assim sendo deverá o prefeito nos primeiros dias reunir-se com seu secretariado, traçar um plano de ação e depois envolver clubes, entidades de todas as espécies e clubes de serviço para que seja desencadeada uma campanha assistencial em todos os setores. Em contato mantido ontem, esta emissora se encarregará de dar ampla divulgação em todos os sentidos pois, tal fato vem obrigando uma tomada de posição que vise minimizar o momento amargo por que passam pessoas menos favorecidas e que vem sentindo de forma mais direta, tempestuosa e crítica [a situação] para muitos.<sup>401</sup>

Estão alguns indicativos dos processos socioeconômicos pelo qual passou Marechal Cândido Rondon. Em síntese, poderia-se afirmar que os anos de 1976-1977, apesar dos aumentos e reajustes, a burguesia de Marechal Cândido ainda vivia parte do processo de fartura oriunda das safras anteriores. No entanto, em 1978, o que se verificou foi a intensificação da miséria aos trabalhadores, devido, dentre outros, à falta de trabalho. A seguir estarão sistematizadas algumas informações sobre a forma que a burguesia tratava com esta pobreza.

### 2.6.1 O Rotary Clube de Marechal Cândido Rondon

O Rotary Clube de Marechal Cândido Rondon pode ser considerado como um dos mais atuantes “aparelhos privados de hegemonia” da classe dominante até o final da década de 1970, quando o Serviço de Obras Sociais (S.O.S) agregou os trabalhos filantrópicos antes realizados pelo “aparelho”. Isso não quer dizer que ele parou de fazer seus trabalhos de “caridade”, mas os objetos arrecadados eram distribuídos pelo S.O.S. Também, distribuir as

---

<sup>401</sup> Idem. Ibidem. 25/05/1978.

migalhas não faz disso do Rotary Clube um “aparelho privado de hegemonia”. O que faz dele um “aparelho” é, dentre outros, o compartilhamento político-ideológico em torno de valores capitalistas, e, principalmente, as ações conjuntas para defender estes valores e os projetos socioeconômicos dos burgueses que o compunham.

O Clube se auto-intitula como uma instituição a-política, mas, no entanto, muito das suas práticas podem ser identificadas como claramente defensoras da economia política liberal, e, fazer política é mais agir na defesa dos seus interesses do que falar sobre eles. Assim, os rotarianos se colocam como pessoas que estão reunidas para melhorar a vida, criar harmonia, melhorar a vida dos “necessitados”, etc., mas que têm em comum muito mais do que isso. Como dito anteriormente, era – e é – formado, em sua grande maioria, por algumas frações da classe dominante.

Sua inserção na vida social rondonense foi muito grande desde o início de suas atividades, como foi demonstrado. Em Marechal Cândido Rondon, os “monumentos” desta entidade estão presentes na entrada da cidade e na parte central, querendo fazer parecer que o clube é muito importante para o município.

**FOTO 4: “MONUMENTO” DO ROTARY CLUBE INDICANDO A PRESENÇA DE DOIS RÓTARIS EM MARECHAL CÂNDIDO RONDON (O MARECHAL CÂNDIDO RONDON – MAIS ANTIGO – E O BEIRA LAGO – CRIADO NA DÉCADA DE 1990). O INTERACT E ROTARACT CLUB SÃO INSTÂNCIAS DO ROTARY**



FONTE: Arquivo pessoal. 11/01/2008.

Para iniciar a tratar do Rotary Clube, neste subitem, cabe uma citação da Rádio Difusora – da qual seu diretor era membro – sobre as atividades do clube, e a visão que ele fazia de si mesmo:

Rotary Internacional é uma associação de Rotary Clubes e comemora, hoje, [seu] 72º (septuagésimo segundo) aniversário. O que é o Rotary? Rotary é a experiência de homens de diferentes crenças e diferentes opiniões e nacionalidades, moldando-se em companheirismo onde quer que estejam. Rotary surgiu da idéias do advogado PAUL HERRIS quando explicou que seria ótimo que um grupo de homens de negócios pudesse reunir-se periodicamente, a fim de se conhecerem melhor. O objetivo do Rotary é estimular e fomentar o ideal de servir, como base de todo empreendimento digno, promovendo e apoiando:

1. O desenvolvimento do companheirismo como elemento capaz de proporcionar oportunidades de servir;
2. O reconhecimento do mérito de toda ocupação útil e a difusão das normas de ética profissional;
3. A melhoria da comunidade pela conduta exemplar de cada um na sua vida pública e privada;
4. A aproximação dos profissionais de todo mundo, visando à consolidação das boas relações, da cooperação e da paz entre as nações.

As quatro partes deste objetivo, de um modo ou de outro orientam o que o clube ou o indivíduo faz. [O] Rotary cresceu à medida que desenvolveu-se os seus padrões, suas filosofias, seus princípios. Também nós, em Marechal Cândido Rondon, temos um Rotary formado por profissionais exemplares, num total de 20 sócios e que funciona desde 1.969. Seu atual presidente é o doutor Bepalez e tem o professor Ilmar Priesnitz como representante do governador do distrito 464 ao qual o Clube pertence. Atualmente [o] Rotary Internacional é constituído por 796.750 rotarianos, num total de 17.044 Clubes distribuídos por 151 países e regiões

geográficas. A história do Rotary, fundamentada no ideal de servir, está repleta de trabalhos que beneficiam o próximo, no mundo inteiro.<sup>402</sup>

Estas são algumas das características da aparência do Rotary Clube de Marechal Cândido Rondon. Uma das principais atividades do “aparelho privado de hegemonia” no município eram as atividades filantrópicas. A Rádio Difusora mostrava a maioria das atividades realizadas pelo Rotary, dado que Élio Winter era um dos seus integrantes. Uma fração do Rotary Clube era a Associação das Senhoras de Rotarianos. Este grupo também realizava campanhas para arrecadar mantimentos e roupas em datas estratégicas, como no Natal, na Páscoa, e em outros períodos e datas, com destaque ao inverno.

Conforme o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS, o *Rotary Prepara-se para o Natal da Criança Pobre*:

A Associação de Senhoras de Rotarianos iniciou um movimento para fazer com que os menores menos favorecidos tenham um Natal mais condizente [?] este ano, aqui em Marechal Cândido Rondon. Além de tudo que possa ser feito de agora até o Natal, o Rotary estará colocando caixas para a coleta de dinheiro, no caso os trocadinhos que comumente ficam nas gavetas ou são perdidos dos bolsos. Outras campanhas serão movimentadas pelas senhoras de rotarianos para angariar fundos e fazer o Natal da criança pobre. Várias caixas estão sendo colocadas em lugares de destaque de estabelecimentos da cidade.<sup>403</sup>

Não se sabe qual é o sentido dado à palavra condizente.<sup>404</sup> Condizente com o quê? Se o termo esteve relacionado com a filantropia, prática normalmente realizada pela burguesia – salvo igrejas e outras entidades cristãs –, e assim condizendo com “humanismo” para com as pessoas exploradas, desta forma, condizendo, principalmente, com o *status quo*; ou, se condizente se relaciona com um Natal “bem combinado” e supostamente “harmônico” entre as classes de uma sociedade desigual; ou as duas coisas; ou ainda condizente com a fartura dos exploradores. No entanto, o que mais interessa para esta pesquisa é que o “clube de amigos” está pondo em práticas as atividades que lhe são atribuídas como órgão que pensa – e gera – os problemas da sociedade.

---

<sup>402</sup> O texto está arquivado sem data, mas rubricado e numerado. Desta forma, as matérias anterior e posterior a esta são do dia 23/02/1977, e possuem os números 88 (anterior), 89 (esta) e 90 (posterior). Entende-se que ela foi escrita fora da Rádio Difusora, possivelmente como um texto feito pelo Rotary local para ser divulgado em órgãos de imprensa. Diz-se isso devido à composição do papel. A Rádio Difusora mantém seus artigos em papel padronizado. Neste, o papel era diferente do padronizado pela rádio, bem como a disposição do texto. Isso, no entanto, não descredita a fonte, pois, ela está nas reportagens da Rádio Difusora, o que quer dizer que ela faz parte do arquivo de reportagens veiculadas por este aparelho.

<sup>403</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 04/11/1976.

<sup>404</sup> “Adjetivo de dois gêneros. 1. *Que condiz; bem combinado, harmônico: ‘O seu vestir não é condizente com a posição que tem’*”. **Novo Dicionário Eletrônico Aurélio**.

Desta forma seguiu a Rádio Difusora, adulando a entidade e contribuindo com a sua parte para a educação ideológica da sociedade, criando, mantendo e/ou fomentando uma imagem sobre o clube, dizendo, por exemplo, que o *Rotary Continua Com Sua Campanha*:

A Associação de Senhoras de Rotarianos está continuando sua campanha, angariando roupas usadas e em condições de serem passadas a outros, calçados da mesma forma e ainda alimentos. No tocante a roupas e calçados, insistem as senhoras coordenadoras da campanha, que sejam para pessoas de qualquer idade, porém que apresente condições de uso ao ser a uma pessoa pobre. Sobre alimentos, não há necessidade de luxo, podendo ser gêneros de primeira necessidade e para que uma família, ao receber, tenha no oferecimento, alimentos de alto valor nutritivo. Os brinquedos também são importantes, pois, são muitas as famílias cujos filhos têm brinquedos velhos e que já [não] são mais ocupados. O importante é que, após uma reconstituição, qualquer que seja o brinquedo, vai levar alegria a uma criança que em qualquer outra ocasião, talvez não tivesse a oportunidade de ter seu brinquedo, por menor e mais modesto que seja. Enquanto isso, continuam as Senhoras de Rotarianos, recebendo os donativos junto à Rainha do Sertão, como ponto central para onde deverão ser levados os donativos para fazer um Natal mais feliz aos menos favorecidos.<sup>405</sup>

Para fechar o ano a Rádio Difusora divulgou o balanço do trabalho das senhoras de rotarianos, anunciando que *63 Famílias Foram Atendidas*:

Foi ontem à tarde a entrega dos mantimentos, calçados, roupas e brinquedos arrecadados pela Associação de Senhoras de Rotarianos para o Natal da Criança Pobre. A senhora Terezinha Baroni Henemann, presidente da associação, informou que foram atendidas 63 famílias com 290 crianças, que receberam ainda chocolates. O início da entrega deu-se às treze horas, estendendo-se até as dezesseis e trinta. O critério adotado pelas senhoras de rotarianos foi a elaboração de um perfil de cada família, atendendo segundo as suas necessidades, feito previamente. Mais de vinte e três mil cruzeiros foram arrecadados na campanha que iniciou no fim de novembro, e destacou-se especialmente a participação da comunidade rondonense nesta campanha, que, segundo a senhora Henemann, foi decisiva para o êxito da promoção de um Natal mais feliz.<sup>406</sup>

Destaca-se o número bastante elevado de crianças. Supondo-se que estas crianças façam parte das mesmas famílias que foram atendidas pelas senhoras de rotarianos, excluindo, desta forma, a possibilidade de outras crianças serem atendidas com a caridade sem que façam parte do “arrolamento” das esposas de rotarianos. Assim, são 290 crianças, divididas por 63 famílias, tem-se o número 4,6. No entanto, como pessoas não podem ser fracionadas em divisões matemáticas, toma-se o número de quatro filhos por família para seguir com o raciocínio. Ainda, isenta-se de discussões sobre a natalidade como causa de pobreza (que é

---

<sup>405</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 14/12/1976.

<sup>406</sup> Idem. Ibidem. 20/12/1976.

outro histórico e premeditado quiproquó burguês), para se chegar a uma suposição óbvia, mas inaudita pela burguesia rondonense, que é possibilidade da utilização destas crianças como mão-de-obra, afastando-se assim da criminalidade, das drogas ou de qualquer outra prática extralegal que possa ser danosa para a classe dominante.

As evidências levam a crer que esta hipótese não deve ser tomada como sem fundamento, e é também com ela que segue-se com o trabalho de levantamento de dados na defesa da hipótese de que a Guarda Mirim constituiu-se como uma entidade que visa educar as crianças e os adolescentes de Marechal Cândido Rondon para as práticas consensuais do capitalismo, assim como para estabelecer, treinar e utilizar uma mão-de-obra barata, com “isenção” de impostos, a exploração do trabalho (precarizando as condições de trabalho), e ainda a ampliação do “exército industrial de reserva”.<sup>407</sup>

Sobre a formatação da diretoria do “aparelho”, a Rádio Difusora havia dito que *Eleito Novo Conselho Diretor do Rotary: “Em reunião ontem realizada foi eleito o novo Conselho Diretor do Rotary de Marechal Cândido Rondon, para o biênio 78/79. Foram eleitos como presidente, Plínio Ari Schütz, secretário José Saude Kaefer, segundo secretário Jorge de Azevedo e tesoureiro Renato de Oliveira Santana. (...) Em regozijo pelo acontecimento, os rotarianos almoçam neste momento no Clube Concórdia”*.<sup>408</sup>

E, no ano seguinte, mais nomes importantes são destacados em comemoração dos nove anos do “aparelho”:

Em reunião festiva ontem à noite no Clube Concórdia foram comemorados os nove anos de fundação do Rotary Clube desta cidade. No dia 23 de junho de 1969 era fundado o clube de serviços, apadrinhados pelos rotarianos de Toledo. O primeiro presidente do clube foi o médico Miguel Angel Patiño Cruzatti, cargo que atualmente é exercido por Egon Wanderer que, na próxima semana, o entregará a Plínio Schütz. A entidade conta hoje com 22 sócios, dos quais seis são fundadores – Ilmar Priesnitz, Gernot Reuter, Lirio Schaedler, Egon Wanderer, Irio Jacó Welp e Nori Pooter. Os sócios Ilmar Priesnitz e Egon Wanderer na reunião festiva de ontem saudaram os sócios do grupo atual, o primeiro deles lembrando a participação do clube em eventos importantes, como a Campanha de Socorro aos Flagelados de Tubarão, Fundação da APAE, participação na Campanha de Combate a Raiva – no ano passado –, o Natal da Criança Pobre, entre outros. Coube ao rotariano Romeu Saatkamp saudar os sócios fundadores.<sup>409</sup>

Talvez por um lapso, os diretores da Rádio Difusora esqueceram-se de colocar outra ação que o “aparelho” promoveu muito, que são suas campanhas do agasalho: “*Começou no*

<sup>407</sup> Sobre a formação de um “exército industrial de reserva” “mirim”, educado e treinado para o trabalho sob condições precarizadas se falará mais adiante, assim como dos benefícios para os burgueses com o trabalho oriundo dos menores da Guarda Mirim.

<sup>408</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 03/12/1977.

<sup>409</sup> Idem. Ibidem. 24/06/1978.

*sábado e vai até quarta-feira a campanha relâmpago do Rotary Clube com a finalidade de arrecadar o maior número de roupas usadas, agasalhos e cobertores que posteriormente serão distribuídos dentre as famílias de menores possibilidades financeiras. Acreditando na existência de roupas inservíveis em cada lar, é que o Rotary Clube, através de seus associados vem realizando esta campanha”*.<sup>410</sup>

Foram estas algumas das práticas do Rotary Clube de Marechal Cândido Rondon durante o período, que foram divulgados pela Rádio Difusora. Como a intenção não é aprofundar a pesquisa em torno somente do Rotary Clube – e também porque muito dele já se apresentou no primeiro capítulo – agora apresentar-se-á outro, de elevada importância para entender as ações das frações da classe dominante rondonense.

#### 2.6.2 A Câmara Júnior de Marechal Cândido Rondon

Outro “aparelho privado de hegemonia” da classe dominante que merece destaque é a Câmara Júnior de Marechal Cândido Rondon – CAJUMAR. Esclarece-se que o acesso às informações desta instituição é proibida. Assim, utilizou-se de outras informações para tratar da sua composição, ideologia, função, etc.

Em um resumido e direto texto pode-se ver a auto-caracterização da Câmara Júnior. Segundo o *site* oficial do “aparelho”, *“Somos líderes criativos e audaciosos entre 18 e 40 anos. Representamos uma variedade inumerável de ocupações, desenvolvemos novas habilidades e competências ao contribuirmos com nossas comunidades, alicerçando novas bases e estabelecendo novas empresas e redes sociais. Aceitamos pessoas de qualquer raça, cor, sexo, religião e ideologia política que desejem se converter em líderes em qualquer área de atuação”*.<sup>411</sup> Esta auto-definição, se contrastada com outra, a realizada por meio de entrevista da Rádio Difusora com José Agamenon Magalhães da Silva, Presidente da Câmara Júnior no Brasil em 1979, que esteve em Marechal Cândido Rondon na II Convenção Estadual de Câmaras Juniores, revela poucas mudanças sobre temas administrativos e político-ideológicos. José Agamenon Magalhães Silva destacou que a Câmara Júnior é uma entidade que trabalha para a criação, formação e desenvolvimento de “líderes”.

Sobre a “missão” da Câmara Júnior, como disposto no seu *sítio* na internet, é: *“Contribuir para o progresso da comunidade mundial proporcionando às pessoas jovens a*

---

<sup>410</sup> Id. Ibid. 05/06/1978.

<sup>411</sup> CÂMARA JÚNIOR DO BRASIL: **Quem Somos?** Disponível em: <http://www.jci.org.br/news.php?news=107> Acessado em 12/07/2007.

*oportunidade de desenvolver a capacidade de liderança, a responsabilidade social, o espírito empresarial e o companheirismo necessários para criar mudanças positivas. Qual é nossa Visão? Ser uma fonte mundial de jovens e exitosos líderes empresariais, políticos e sociais... a voz dos jovens líderes e empreendedores no mundo”*.<sup>412</sup>

Sobre suas “Áreas Estratégicas”, o “aparelho” informa que estão divididas em:

**Individual:** Para oferecer desenvolvimento pessoal através de seminários que auxiliem os membros a desenvolverem competências que as tornem mais eficientes nas atividades do dia-a-dia. Na JCI se confirma o que Confúcio falou: “Tudo o que ouço eu esqueço, tudo o que vejo eu lembro, tudo o que faço eu aprendo”.  
**Comunitário** Procura desenvolver nos membros o espírito de cidadania. Assim, a JCI organiza projetos para atender a necessidade da comunidade e contribuir para o seu melhor desenvolvimento.  
**Negócios** Para estimular a efetivação de negócios e o crescimento econômico dos membros, a JCI dispõe de uma estrutura de apoio e incentivo à efetivação de negócios nos mais diversos ramos e numa rede que cobre mais de 120 países, oportunizando, assim, a pessoal superação para jovens empresários e executivos de negócios.  
**Internacional** Para ajudar a desenvolver um cidadão globalizado capaz de entender o que acontece no mundo e disposto a contribuir com a melhoria da qualidade de vida do planeta.<sup>413</sup>

Apresentar-se-á a atual formatação das principais atividades, conceitos, práticas e atuações da Câmara Júnior para mostrar como ela pouco mudou se comparado com as atividades do “aparelho privado de hegemonia” em 1979. A fórmula para se manter o capitalismo é simples: propriedade privada, exploração de mão-de-obra, mercadoria, lucro, mais propriedade, mais exploração de mão-de-obra, mais lucros, mais propriedade privada... No entanto, muitos são os processos (políticos, ideológicos, econômicos, culturais) desenvolvidos para manter esta dinâmica de exploração. Muitas são as dinâmicas de atuação dentro do processo de luta de classes. Aqui se mostra como parte da burguesia rondonense desenvolveu este trabalho.

Em Marechal Cândido Rondon, algumas frações da burguesia viram a necessidade de formar um Capítulo da Câmara Júnior em 1977, ampliando a rede de “aparelhos privados de hegemonia” na cidade, tendo como principal meta a formação de líderes burgueses para continuar o processo de exploração através do capitalismo, bem como para a gerência dos interesses da fração da burguesia que a congregava. Também a filantropia foi uma de suas metas.

Neste sentido, a Rádio Difusora informou que à *Câmara Júnior, Outro Passo Importante*: “A Câmara Júnior será assunto para hoje à tarde às 15h00 horas, nas

<sup>412</sup> CÂMARA JÚNIOR DO BRASIL: **Qual é Nossa Missão?** [e] **Qual é Nossa Visão?** Disponível em: <http://www.jci.org.br/news.php?news=107> Acessado em 12/07/2007.

<sup>413</sup> CÂMARA JÚNIOR DO BRASIL: **Áreas Estratégicas**. Disponível em: <http://www.jci.org.br/news.php?news=107> Acessado em 12/07/2007.

*dependências da Câmara Municipal de Vereadores. Câmara Júnior é entidade de liderança, que se preocupa em desenvolver o espírito de liderança nos jovens da atualidade. Para falar sobre Câmara Júnior e a possibilidade da [sua] fundação aqui, estará presente Cesar Gilioli, presidente da Câmara Júnior de Cascavel”.*<sup>414</sup>

E o processo de implementação deste aparelho no município foi florescendo, até a que: *Nomeado Cônsul Júnior Para Marechal Cândido Rondon:*

Estiveram em nossa cidade, no sábado passado, os integrantes do Conselho Diretor do Capítulo da Câmara Júnior de Cascavel – CAJUVEL –, juntamente com o Senador Júnior Internacional, Sr. Otto Keller, de Londrina. (...) Os trabalhos foram abertos com a leitura do Credo Júnior, proferida por um membro de Cascavel. A seguir, o Senador Júnior, Sr. Otto Keller proferiu completa explanação sobre a criação da Câmara Júnior Internacional, ocorrida em 13 de outubro de 1915, pelo jovem Harry Geissembier, em Sant Louis, nos EUA. Depois do Senador Júnior, dirigiram-se aos presentes, o presidente do Capítulo de Cascavel, Dr. Cesar Gilioli, falando sobre o movimento Júnior no Brasil, destacando objetivos e frutos que o mesmo traz. Em seguida, Adilson Siqueira falou sobre como organizar uma OLM (Organização Local Membro) ou Capítulo, já que deverá ser formado um aqui nos próximos dias. Adilson destacou o interesse dos jovens rondonenses no movimento, tendo à frente Elói Lohmann, que inclusive assistiu palestras e reuniões em Cascavel. Após estas explicações, Elói Lohmann contou aos presentes como tomou conhecimento do juniorismo, e do interesse de fundar um Capítulo local. Foi ainda apresentado um audiovisual sobre as atividades da CAJUVEL, sendo que o ponto alto da tarde foi a nomeação de Elói Lohmann como Cônsul Júnior para Marechal Cândido Rondon.<sup>415</sup>

Sobre Elói Lohmann, o principal incentivador e organizador da Câmara Júnior em Marechal Cândido Rondon, é importante ainda destacar que ele era o “Chefe de Comunicação Social” da prefeitura de Marechal Cândido Rondon e ainda membro co-fundador da Guarda Mirim no município.

Dois meses depois, anunciava a Rádio Difusora que o *Capítulo da Câmara Júnior Será Fundado Hoje:*

Será hoje oficialmente a fundação do Capítulo da Câmara Júnior em Marechal Cândido Rondon. Está previsto para as 18h00 horas o início das solenidades, começando com a Assembléia Geral, havendo em seguida um jantar de confraternização com os membros fundadores e visitantes. Para as solenidades deverão se fazer presentes os membros do Conselho Diretor da Câmara Júnior de Cascavel, juntamente com o vice-presidente de operações da Câmara Júnior do Brasil, Rui Vieira Dib, de Curitiba. A programação consta da fundação, leitura e aprovação dos estatutos, eleição do Conselho Diretor, emplacamento dos membros e posse do Conselho Diretor. Assim, a partir de hoje Marechal Cândido Rondon terá oficialmente a Câmara Júnior, entidade de finalidade cívico-educativa,

<sup>414</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 06/05/1977.

<sup>415</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 09/05/1977.

destituída de preconceito racial, religioso ou de nacionalidade, que congrega jovens de idoneidade cívica, profissional e social para debater os problemas da comunidade, provendo ou propondo realizações tendentes à elevação cívica, moral, cultural e econômica da nação. Propugnar para a consolidação das boas relações entre os povos pela aproximação dos homens e propiciar o desenvolvimento do espírito de iniciativa, das qualidades de cidadão e de liderança dos jovens, pela participação mais efetiva nas questões atinentes ao desenvolvimento e progresso da sociedade.<sup>416</sup>

Como informado anteriormente, pouco se mudou na formatação das propostas do “aparelho privado de hegemonia”. Agora, através de outra citação pode-se ver os “nomes” que estiveram presentes na fundação da Câmara Júnior no município. Conforme o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS, havia sido *Fundada Câmara Júnior de Marechal Cândido Rondon – CAJUMAR*

Com a presença de RUI VIEIRA BID, vice-presidente executivo de atividades da Federação das Câmaras Juniores do Brasil; Tércio Albuquerque, vice-presidente da Câmara Júnior de Curitiba; Cesar Gilioli, presidente da Câmara Júnior de Cascavel; demais membros do Conselho Diretor e do Capítulo de Cascavel; vereador Élio Lino Rusch, representando o prefeito municipal; Heitor Danilo Brenner, presidente da Associação Comercial; e elementos de Marechal Cândido Rondon que ingressaram no juniorismo, com início às 18h00 horas, no salão de Festas do Clube Concórdia, ocorreu a fundação da Câmara Júnior de Marechal Cândido Rondon – CAJUMAR. Após a aprovação dos estatutos, houve a eleição do Conselho Diretor, que ficou assim constituído: Presidente, Elói Lohmann; Vice-presidente, Valter Schneider; Secretário, Ademar Dahmer; Segundo Secretário, Élio Vergutz; Tesoureiro, Dirson Hackbarth; Segundo Tesoureiro, Silvio Massmann; Assessor Legal, Élio Lino Rusch; e Suplente de Assessor Legal, Samuel Malnache. Todos os membros prestaram em seguida o juramento juniorístico, e o Conselho Diretor em seguida o juramento de posse. Em seguida todos foram emplacados, recebendo seu distintivo de Júnior. Os membros fundadores e emplacados na oportunidade são: Valter Schneider, Silvio Massmann, Ademar Dahmer, Heitor Danilo Brenner, Elói Lohmann, Élio Lino Rusch, Pedro Spor, Alair Antonio Elgert, Lucir Rudolfo, Urbano Stoeff, Élio Vergutz, Dirson Hackbarth, Pedro Canísio Rempel, Samuel Malnache, Irineu Valdir Deuner e Sergio Aylton de Almeida Carret. Após os atos solenes de emplacamento foi servido um jantar aos presentes. Assim, Marechal Cândido Rondon conta agora com mais esta entidade, voltada para os problemas da comunidade, a fraternidade dos homens e o despertar de iniciativas próprias e de liderança dos jovens.<sup>417</sup>

E assim estava formada a primeira diretoria do Capítulo da Câmara Júnior em Marechal Cândido Rondon. Sobre seus local de reuniões, ver FOTO 5.

---

<sup>416</sup> NOTA À IMPRENSA. 02/07/1977. In: FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 02/07/1977. Esta nota não veio assinada, mas, no entanto, acredita-se que ela foi formulada por Elói Lohmann, pois este foi o primeiro “Cônsul Júnior” para Marechal Cândido Rondon, e era, também, chefe do Departamento de Comunicação Social da Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon. A construção e estruturação do texto se assemelham muito com os informes da prefeitura.

<sup>417</sup> LOHMANN, Elói. Fundada Câmara Júnior de Marechal Cândido Rondon – CAJUMAR. 04/07/1977. In: FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 04/07/1977.

Uma das primeiras atividades do “aparelho” foi a formação mais aprofundada dos seus membros. Segundo a Rádio Difusora, a *Câmara Júnior Terá Convenção Nacional em Janeiro*:

A Federação das Câmaras Júnior do Brasil – CAJUBRA –, entidade *mater* que congrega todos os Capítulos ou Organização Local Membro de Câmaras Júniores do Brasil, promoverá, de 11 a 13 de janeiro, em Campos, no Estado do Rio de Janeiro, a 24ª Convenção Nacional, na qual estarão presentes os representantes de todos os Capítulos. De Marechal Cândido Rondon deverão seguir representantes da CAJUMAR para a Convenção. Segundo Elói Lohmann, presidente da Câmara Júnior de Marechal Cândido Rondon, Capítulo fundado em dois de julho passado, a presença da CAJUMAR é obrigatória na Convenção, uma vez que nesta oportunidade o Capítulo será oficialmente filiado à CAJUBRA e também à Câmara Júnior Internacional, e os juniores locais passarão a se integrar aos 500 mil juniores, espalhados em mais de 90 países. Elói Lohmann também falou do programa de atividades que deverão acontecer em 1978, que a CAJUMAR está desenvolvendo, devendo acontecer no próximo ano grandes promoções culturais em nossa cidade, que serão levadas à efeito pela Câmara Júnior local. Dos integrantes do Capítulo que deverão se deslocar para Campos em janeiro está o presidente, o vice-presidente Walter Schneider e o tesoureiro, Dirson Hackbarth.<sup>418</sup>

Neste sentido, ampliava-se o meio de inserção da organização na própria entidade, criando novos contatos. Desta dedicação da burguesia rondonense para que a Câmara Júnior “vingasse”, em 1979 José A. M. Silva, disse a Lincoln Leduc, repórter da Rádio Difusora à época, que,

Com relação a Marechal Cândido Rondon, eu gostaria de ressaltar que hoje, inclusive já declaramos isso nacionalmente, é um dos Capítulos modelo do Brasil. É um Capítulo bem estruturado, apesar de novo, e que tem, para a Confederação Nacional das Câmaras Júniores do Brasil uma importância muito grande. É um Capítulo que nós temos uma consideração fantástica porque é um Capítulo sólido, e sólido não somente como elemento doméstico mas sólido perante a comunidade. Tem firmeza e credibilidade não só na comunidade mas na região.<sup>419</sup>

Neste sentido, além das ovações que poderiam ser entendidas como normais em eventos deste tipo, é percebido que a burguesia de Marechal Cândido Rondon obteve sucesso na organização deste “aparelho privado de hegemonia”. A primeira atividade da Câmara Júnior de Marechal Cândido Rondon voltada à “filantropia” foi um Festival do Vinho. Segundo a Rádio Difusora a *CAJUMAR Entrega Verba para a APAE*:

---

<sup>418</sup> LOHMANN, Elói. Chefe de Comunicação Social da Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon. 08/12/1977. In: FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 08/12/1977.

<sup>419</sup> Entrevista realizada em 1979, por Lincoln Leduc, com José Agamenon Magalhães Júnior Silva. Presidente da Câmara Júnior no Brasil.

Na manhã de hoje, os alunos da Escola Pequeno Lar da APAE, realizaram a sua festa junina, comparecendo um grande número de familiares. Naquela oportunidade, o Tesoureiro da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais, Norberto Neumeister, recebeu do tesoureiro da Câmara Júnior um cheque no valor de Cr\$ 30.000,00, resultante do lucro obtido no 1º Festival do Vinho, recentemente promovido por aquela entidade. Presenciaram a entrega, o Secretário da CAJUMAR Ademar Dahmer e o Assessor Legal Élio Rusch, que destacou a importância da Câmara Júnior em auxílio da comunidade, com o apoio da população que colabora em suas promoções.<sup>420</sup>

Dias à frente, a entidade foi considerada de utilidade pública, por proposição de um dos seus diretores, Élio Lino Rusch: *“Foram aprovados em terceira e última discussão os Projetos de Lei nº 0048/78 de autoria do vereador Élio Lino Rusch, declarando de utilidade pública a Câmara Júnior de Marechal Cândido Rondon”*.<sup>421</sup> E, para que mais pessoas tenham acesso à ideologia burguesa, entravam para o “aparelho privado de hegemonia” também as “Senhoras de Juniores”: *“Foi eleita a primeira diretoria deste comitê feminino, que ficou assim composta: Presidente, Alita Rusch; Vice-presidente e Diretora Social, Mercedes Schneider; e tesoureira, Judite Hachbarth. O comitê feminino da CAJUMAR auxiliará nas atividades a serem desenvolvidas pelo Capítulo local, bem como desenvolverá as suas próprias atividades”*.<sup>422</sup>

## FOTO 5: LOCAL DE REUNIÕES DOS MEMBROS DA CÂMARA JÚNIOR RONDONENSE

---

<sup>420</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 29/06/1978.

<sup>421</sup> Idem. Ibidem. 01/07/1978.

<sup>422</sup> No original: “EL – CCS-05/06/1978”, que são as abreviaturas de “Elói Lohmann, Chefe de Comunicação Social” da Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon, como normalmente ele assinava suas matérias à Rádio Difusora. In: FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 05/06/1978.



FONTE: Arquivo pessoal. 11/01/2008.

Sobre as mulheres, o Presidente da Câmara Júnior Nacional, em 1979, dizia que

Nós gostaríamos de informar que a mulher vem conquistando, gradativamente, seu espaço na comunidade. É claro que com algumas distorções, como aquelas que fazem aqueles movimentos feministas, que apenas em algum caso prejudicam muito, porque querem criar o contrário do que existe hoje, que seria o machismo propriamente dito. (...) No Brasil a participação da mulher se resume em 2,7%, o que é lamentável, mas já há um trabalho de conscientização (...) no sentido de fazer com que a mulher se conscientize do papel dela nas organizações juniores que ela não seja apenas a acompanhante do esposo nas noites de festas, e nem apenas aquela que vai arrumar o local onde devemos realizar as reuniões.<sup>423</sup>

Sobre as ações comunitárias do “aparelho”, o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS divulgou que a *Câmara Júnior Promoverá Atividades*:

A Câmara Junior de Marechal Cândido Rondon, que até agora vinha atuando em atividades mais restritas ao Capítulo, a partir deste mês começará a promover atividades de cunho cultural que atinjam toda a comunidade. Conforme Elói Lohmann, Presidente do Capítulo local, a CAJUMAR promoverá no próximo dia 8 um jantar que será acompanhado por uma exibição de filmes culturais de 16 mm cedidos pelo consulado alemão. Todos os membros do Capítulo estão empenhados na organização da promoção, que visa reunir a sociedade rondonense numa noite de confraternização, a janta consistira numa buchada, e os admiradores do prato já podem adquirir o seu cartão com os membros do capítulo.<sup>424</sup>

Enfim, muitas outras atividades demonstram como este “aparelho privado de hegemonia” atuou em Marechal Cândido Rondon, buscando aumentar sua área de

<sup>423</sup> Entrevista realizada em 1979, por Lincoln Leduc, com José Agamenon Magalhães Júnior. Presidente da Câmara Júnior no Brasil.

<sup>424</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. *Rádio Difusora*. 27/03/1978.

abrangência e credibilidade dentro do município junto à classe expropriada. Com a Câmara Júnior, a filantropia se mesclou aos seus interesses particulares e do grupo (enquanto entidade de parte da classe dominante). Mas, para o “aparelho privado de hegemonia”, a caridade não era a sua finalidade, mas a organização política para a manutenção do *status quo* capitalista.

**FOTO 6:** “MONUMENTO” À CÂMARA JÚNIOR NO CENTRO DA CIDADE



**FONTE:** Arquivo pessoal. 11/01/2008.

Neste sentido, cabe esclarecer, com outra passagem de José A. M. Silva, que, quando indagado sobre a diferença entre Lions Clube, Rotary Clube e Câmara Júnior, disse: “*Certamente que as outras duas entidades desenvolvem mais um trabalho de filantropia, em princípio. E a outra diferença é a idade*”.<sup>425</sup>

Lincon Leduc perguntou ainda sobre a participação política dos “jovens” da Câmara Júnior (18-40 anos), que, segundo ele, foram tidos como revolucionários pelas pessoas mais “velhas”, no sentido que eles tendem a “*achar novas formas para resolver os problemas*”. Sobre isso José A. M. Silva disse que,

Com relação a participação mais ativa do membro nos destinos da comunidade local ou nacional, há uma proposta do Congresso Mundial da Câmara Júnior, realizada em 1981, em Berlin na Alemanha, no sentido de que os membros, a medida em que forem amadurecimento junioristicamente entendam que os problemas da comunidade devem ser resolvidos pela própria. Por exemplo, se Marechal Cândido Rondon, num determinado bairro da cidade, precisa de uma escola, então certamente este Capítulo deverá ser orientado para, pedir, para reivindicar, para pleitear a escola. Porque certamente as reivindicações partindo da comunidade, elas atendem os anseios da comunidade. E se esse prestígio da

<sup>425</sup> Entrevista realizada em 1979, por Lincoln Leduc, com José Agamenon Magalhães Júnior. Presidente da Câmara Júnior no Brasil.

comunidade for um prestígio que se envolvam lideranças, e não somente lideranças político-partidárias, mas lideranças de forma geral, certamente a comunidade lucrará, ao invés de que as decisões, as grandes decisões, que beneficiem pequenos grupos, venham de cima para baixo, ou seja, de grandes esferas.<sup>426</sup>

Ou seja, a participação política dos “jovens” da Câmara Júnior deve ser para reivindicar melhores condições de vida para aqueles que supostamente não tem autonomia ou outra possibilidade de organização. Desta forma, dentro do sistema capitalista, pregam que eles, como líderes, devem organizar outros setores da sociedade, outras classes, em específico, retirando num primeiro momento a liberdade de organização dos moradores do próprio bairro, pois eles estariam por resolvê-los. Estes moradores, se estivessem reivindicando melhores remunerações por sua força de trabalho, redução de jornada de trabalho para se ter mais horas do lazer com a família e os filhos (e atividades, como a leitura, a pintura, etc.) entre outras reivindicações que atingiriam diretamente o “bolso” do “ilibado” membro da Câmara Júnior, enquanto proprietário dos meios de produção, certamente não teriam a adesão dos juniores.

Ainda, caberia destacar que, através do exemplo dado, a Câmara Júnior poderia ser usada como plataforma de promoção pessoal para possíveis candidaturas. Esta seria uma possibilidade de investigação, caso se avançasse mais nas pesquisas.

Perguntado sobre a Lei de Segurança Nacional e a posição dos juniores sobre as questões nacionais, José A. M. Silva disse que ele *“Gostaria de esclarecer que como toda organização formada no estilo de Câmara Júnior, nós precisamos, já disse aqui, é conscientizar os membros que os problemas da comunidade, os problemas do mundo, não são resolvidos apenas nos birôs dos ministros, não são resolvidos apenas nos encontros das autoridades internacionais. Os problemas estão nas nossas mãos, nas nossas palavras, nos nossos atos, até individualmente”*.<sup>427</sup> Então, a Câmara Júnior é um “aparelho privado de hegemonia” que, dentro da lei, defendendo a ditadura indiretamente, defendia também a posição social de explorador capitalista, característica esta da maioria dos seus membros.

### 2.6.3 O Lions Clube de Marechal Cândido Rondon

---

<sup>426</sup> Idem. Ibidem.

<sup>427</sup> Id. Ibid.

O Lions Clube de Marechal Cândido Rondon foi o primeiro “aparelho privado de hegemonia” da classe dominante a exercer suas atividades no município. Desde 1964 ele atua com suas práticas filantrópicas. No entanto, assim como outros “clubes de serviços”, pode-se dizer que existe mais do que as aparências. Mas, para neste subitem, são apresentados principalmente os nomes dos seus componentes e suas funções sociais, dado que muitas de suas ações já foram apresentadas no primeiro capítulo. A intenção, com esta apresentação, é reforçar o caráter conservador dos “leoninos” em Marechal Cândido Rondon e todas as possibilidades de interpretações que possam ser feitas tendo como base esta instituição.

Sobre a história do Lions Clube, optou-se por colocar as considerações obtidas através do seu *site* oficial, dado que a pesquisa direta na instituição não foi possível. Conforme consta, a entidade foi

Fundada em Chicago, Illinois, EUA, em 1917 pelo agente de seguros Melvin Jones e outros, desde então Lions Clubs International tem oferecido a empresários e profissionais um meio de compartilhar o seu sucesso ajudando os desfavorecidos. A associação tornou-se internacional quando um clube foi organizado no Canadá, em 1920. Um ponto alto da história da organização foi o discurso feito na convenção de 1925 pela legendária Helen Keller que desafiou os Leões a se tornarem os “paladinos dos cegos na cruzada contra a escuridão”. Eles atenderam ao seu pedido e os Leões são hoje conhecidos pelos programas relacionados com a visão, incluindo SightFirst, o maior programa de prevenção à cegueira do mundo. Enquanto os Leões falam muitas línguas e professam muitas religiões e crenças políticas, todos subscrevem a objetivos e princípios éticos comuns. Nós Servimos.<sup>428</sup>

Os “desfavorecidos”... Pergunta-se: quem favoreceu a burguesia (neste caso os empresários e outros profissionais)? O que faz com que os “desfavorecidos” fosse desfavorecidos? Como é que mantêm os favorecimentos dos favorecidos? Quem lhes outorgou o cargo de “paladinos”? Enfim, estas são questões que precisam ser levadas em consideração desde já para uma boa apreensão do que realmente é esta instituição, dos valores que defendem, do denominador comum entre as “*muitas (...) crenças políticas*”, enfim, como este “aparelho privado de hegemonia” pode ser entendido como “filantrópico”, mas e, sobretudo, também pode ser concebido como defensor da política socioeconômica capitalista, e então, do mesmo modo, como promotor das desigualdades que estes afirmam combater.

**FOTO 7: OS SÍMBOLOS DO LIONS CLUBE ESTÃO PRESENTES NOS PONTOS DE MAIOR DESTAQUE NA CIDADE (AQUI NO PORTAL DE ENTRADA)**

---

<sup>428</sup> Disponível em: <http://www.lions.org.br/> Acessado em 12/07/2007.



FONTE: Arquivo pessoal. 11/01/2008.

E aqui, no centro da cidade

**FOTO 8: O LEÃO DO LIONS CLUBE ESTÁ “SENTADO” NA PARTE CENTRAL DA CIDADE**



FONTE: Arquivo Pessoal. 11/01/2008.

O Lions Clube de Marechal Cândido Rondon teve – e tem – as suas atividades voltadas para quase os mesmos objetivos do Rotary Clube. Segundo a própria organização, *“Os Leões fazem parte de clubes de serviço à comunidade, dedicados à idéia de que homens e mulheres que vivem numa comunidade estão na posição de saber quem precisa de ajuda e*

*porque*”.<sup>429</sup> Limpidamente esclarecido, “*saber quem precisa de ajuda e porque*” é essencial para a manutenção das atividades da entidade, dado o seu caráter burguês/assistencialista.

De início, assim como a outra organização da classe dominante, *saber quem precisa de ajuda* é também saber onde estão os focos de possíveis sublevações contra o sistema que a eles faz favorecidos. É minimizar os “cancros” antes que eles cresçam. Também, é saber que é necessário ajudar estas pessoas *porque* elas, como mão-de-obra, possuem grandes possibilidades de lucros. Ainda, é diminuir a “poluição visual” que tanto prejudica a vista “polida” da burguesia.

Sua missão é: “*Criar e fomentar um espírito de compreensão entre todos os povos para atender às necessidades humanitárias, oferecendo serviço voluntário através do envolvimento na comunidade e da cooperação internacional*”. Para realizar tal proposta, o Lions Clube tem seus objetivos, e eles são:

- CRIAR e fomentar um espírito de compreensão entre os povos da Terra.
- INCENTIVAR os princípios do bom governo e da boa cidadania.
- INTERESSAR-SE ativamente, pelo bem-estar cívico, cultural, social e moral da comunidade.
- UNIR os clubes pelos laços de amizade, bom companheirismo e compreensão mútua.
- PROMOVER um fórum para a livre discussão de todos os assuntos de interesse público, excetuando-se, entretanto, o partidarismo político e o sectarismo religioso, que não serão debatidos pelos associados no clube.
- INCENTIVAR as pessoas bem intencionadas a servir a suas comunidades sem benefício financeiro, estimular a eficiência e promover elevados padrões éticos no comércio, na indústria, nas profissões, nos serviços públicos e nos empreendimentos particulares.<sup>430</sup>

Com estes objetivos, realmente, não há como negar o caráter burguês da entidade, e, como isso se mostrou em Marechal Cândido Rondon, mais à frente será demonstrado. Por ora, e fechando esta apresentação ao “aparelho”, tem-se ainda que informar o caráter de “capitalismo bonzinho” que o “aparelho” prega, através de seu “*código de ética do leão*”, o qual rege que deverá ele (o “leão”):

- DEMONSTRAR fé nos méritos da minha profissão esforçando-me para conseguir honrosa reputação mercê da excelência dos meus serviços.
- LUTAR pelo êxito e pleitear toda remuneração ou lucro que, equitativa e justamente mereça, recusando, porém, aqueles que possam acarretar diminuição de minha dignidade, devido à vantagem injusta ou ação duvidosa.

---

<sup>429</sup> Idem. Ibidem.

<sup>430</sup> Id. Ibid.

- LEMBRAR que, para ser bem sucedido nos negócios ou empreendimentos, não é necessário destruir os dos outros. Ser leal com os clientes e sincero consigo mesmo.
- DECIDIR contra mim mesmo no caso de dúvida quanto ao direito e a ética de meus atos perante meu próximo.
- PRATICAR a amizade como um fim e não como um meio. Sustentar que a verdadeira amizade não é o resultado de favores mutuamente prestados, dado que não requer retribuição, pois recebe benefícios com o mesmo espírito desinteressado com que os dá.
- TER sempre presente meus deveres de cidadão para com a minha localidade, meu Estado e meu País, sendo-lhes constantemente leal em pensamento, palavras e obras, dedicando-lhes, desinteressadamente, meu tempo, meu trabalho e meus recursos.
- AJUDAR ao próximo, consolando o aflito, fortalecendo o débil e socorrendo o necessitado.
- SER comedido na crítica e generoso no elogio, construir e não destruir.<sup>431</sup>

Enfim, acredita-se que com estas informações podem ser feitas as primeiras aproximações com este “aparelho privado de hegemonia” da classe dominante em Marechal Cândido Rondon, demonstrando-se o caráter burguês da instituição. Dentre as muitas possibilidades de análise e interpretação, aqui segue-se com o Lions Clube como um “aparelho” ativo na organização e na formação prática-pedagógica das populações mais pobres. Desta forma, ampliando a sua rede de atividades, ele mantinha suas práticas “filantrópicas”, mas mantendo também o mapeamento e a educação para a aceitação da dependência da classe trabalhadora.

Pouco se noticiou sobre as primeiras ações do Lions Clube de Marechal Cândido Rondon. Acredita-se que as primeiras reuniões estavam voltadas para a consolidação da entidade, ou seja, com a assimilação das dinâmicas internas. Desta forma, mesmo sendo formado em 1964, as notícias mais destacadas são da década de 1970. Uma delas mostra uma das características dos membros do Lions Clube de Marechal Cândido Rondon. Segundo a Rádio Difusora, o “*Lions Club de nossa cidade terá na noite de hoje um jantar festivo (...) quando admitirão como sócio Fritz von Borstel. Fritz von Borstel é filho de Edvino e dona Hedi von Borstel, pertencentes a alta sociedade de Marechal Cândido Rondon e proprietários da agencia VOLKSWAGEN para este município*”.<sup>432</sup> Ou seja, não era assalariado.

Antes de mostrar as ações do Lions Clube, mostrar-se-á o local de reunião da maioria da burguesia rondonense, onde os conluos eram feitos – excetuado o Rotary Clube, que tinha

---

<sup>431</sup> Id. Ibid.

<sup>432</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 14/03/1972.

sua sede própria. Este era – e ainda é – o Clube Concórdia.<sup>433</sup> Intimamente ligados, os dois clubes subsistiam sob o comando de uma burguesia que se revejava, entre Lions, Rotary, Câmara Júnior, etc. Assim, segundo a Rádio Difusora, *Concórdia com Nova Diretoria, Desde Ontem*:

Associados do Centro Cultural e Recreativo Concórdia reuniram-se ontem participando da Assembléia Geral Ordinária convocada no prazo regulamentar, para a Prestação de Contas, Assuntos Gerais e a Eleição da nova diretoria. Após a votação, ficou assim constituída a diretoria do Concórdia: Presidente, Nori Pooter (reeleito) [vereador e empresário comercial]; Vice-presidente, Vitor Hugo Borgmann [comissionado da prefeitura municipal]; Secretário, Elói Lohmann [comissionado da prefeitura municipal e empresário]; Vice-secretário, Norberto Neumaister [empresário comercial]; Tesoureiro, Rudi Reuter [empresário comercial]; Segundo Tesoureiro, Orlando Trentini [?]; Diretoria Social, Carlos Rudolf Guinter [dentista e membro do Rotary] e Marisa Goebel; Diretoria Esportiva, Sady Cecatto [empresário comercial] e Ivo Jochins; Assessoria Jurídica, Ivanor Brum de Brum. O Conselho Fiscal conta com Dieter Seyboth [empresário comercial e membro do Lions], Heitor Brenner e Auri Zart.<sup>434</sup>

Ainda, sobre o Clube, *Concórdia Realiza Assembléia no Domingo*:

O Concórdia, que passa por uma fase de grande importância com a edificação de sua nova sede social, terá em breve algo de extraordinário a oferecer ao seu quadro social. Na parte subterrânea da nova edificação existem diversas salas, onde, uma delas servirá para reuniões ou inclusive o funcionamento de uma boate e, outro setor, uma sauna a vapor que servirá a ambos os sexos de acordo com a programação que venha a ser estabelecida pela entidade. Por seu turno, é pensamento do presidente que no futuro poderá dotar a entidade com uma sala de massagens, existindo também desde já um compartimento para hidromassagens. Quanto ao salão de festas, na parte superior, será sem dúvida alguma algo de espetacular em termos de apresentação. Também ficará na parte superior o restaurante do Clube Concórdia. A construção caminha para a fase mais importante, que é o acabamento, e acredita-se em inauguração para muito em breve. É bastante o custo do investimento, porém será um orgulho para o quadro social do Concórdia.<sup>435</sup>

Nota-se que a precariedade da cidade na década de 1960/1970 levou alguns burgueses a investir conjuntamente para ter conforto. Assim, não tendo condições para ter piscina, sauna, hidromassagem e massagens de maneira privada, uniram-se para a construção de aparatos para complementar o seu conforto (eram 260 famílias associadas).<sup>436</sup> Destaca-se

---

<sup>433</sup> Este é um clube aberto mas privado, ou seja, aberto a quem tenha condições de pagar as mensalidades, e privado como entidade.

<sup>434</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. *Rádio Difusora*. 16/05/1977.

<sup>435</sup> Idem. Ibidem. 29/07/1977.

<sup>436</sup> Id. Ibid. 15/09/1977.

que o Clube Concórdia foi o primeiro clube a disponibilizar estes aparatos, e, claro, limitado aos que podiam pagar para tanto, e ainda, para aqueles que tinham tempo para isso.

Em 1978, a diretoria foi formada pelas seguintes pessoas:

Presidente, Ítalo Fumagalli [médico e dono de hospital]; Vice-presidente, Renato Kaefer [empresário comercial]; Secretário, Egon Schimmel [empresário comercial]; Vice-secretário, João Ricardo Vale Machado [?]; Tesoureiro, Dorvalino Bombardelli [empresário industrial]; Vice-tesoureiro, Ari Hencke [profissional liberal]; Secretário Social, Darci Bonadimann [empresário comercial]; Vice, Ademir Bier [empresário]; Diretor Esportivo, João Carlos Schnitzler [?]; Vice-diretor Esportivo, Rui Schimmel [empresário comercial]; Diretor de Patrimônio, Frederico Von Borstel [empresário comercial]; Vice, Pedro Von Borstel [empresário comercial]. O Conselho Fiscal da entidade ficou constituído por três membros efetivos e três suplentes: Harry Cassel [?], Rudi Reuter [empresário comercial] e Ulysses Pizzato [profissional liberal] como efetivos; e Jorge Yanai [?], Egon Hackmann [?] e Lino Della Justina [empresário comercial] como suplentes.<sup>437</sup>

Foram destacados os nomes destas pessoas, pois, quase todas elas congregam a atual burguesia rondonense (excluídos os que foram à bancarrota e outros que morreram). Uns se tornaram vereadores, um vice-prefeito, um deputado, outro prefeito, outros industriais, diversos comerciantes, alguns grandes proprietários de terras, dentre outros. É importante destacar que o Clube Concórdia era – e ainda é – o “clube social aberto” da classe dominante. À época (décadas de 1960/1970), destaca-se que ele foi o local escolhido pela classe dominante para a formação e as reuniões da Câmara Júnior, do Rotary Clube (quando ainda não tinha a sua sede), Lions Clube (caso igual ao do Rotary), dentre outros “aparelhos privados de hegemonia” que lá se organizavam para comer e discutir as medidas paliativas/ideológicas que iriam pôr em prática para minimizar os problemas sociais de Marechal Cândido Rondon.

Isso pode ser demonstrado através de alguns nomes que também estavam presentes no Lions. Conforme a Rádio Difusora, o *Lions Aqui, Também Mudou de Diretoria*:

Frederico Von Borstel [empresário comercial], vice-presidente da gestão anterior, mas que vinha assumindo o cargo de presidente do Lions Clube, foi eleito ontem como titular do principal cargo dentro do clube, para o ano leonístico [sic] de 77/78. Os demais cargos da diretoria do Lions Clube ficaram: 1º vice Dieter Seyboth [empresário comercial]; 2º vice Walmor Nied [empresário comercial]; secretário Artur Baumann [?]; vice, Pedro Von Borstel [?]; tesoureiro, Josef Wenzler [?]; vice, Francisco Kindel [?]; diretor social, Dieter Seyboth [empresário comercial]; e diretor animador Sergio Koefender [?]. A posse ocorreu durante a reunião festiva de ontem à noite, durante a qual novos leões foram empossados como associados do clube: Carlos Matyas Seyboth [empresário comercial] e

<sup>437</sup> Id. Ibid. 12/06/1978.

Armando Puente de La Veja [?]. Constatou da festiva de ontem a transferência do Lions de Toledo para Marechal Cândido Rondon dos leões José Carlos de Mello e David Pereira Filho. Os convidados do Lions na noite de ontem foram: o presidente da divisão Distrito L-6, José Zaniol; o Sr. Vitor Hugo Borgmann, que representou o prefeito Almiro Bauermann; o prefeito de Nova Santa Rosa, Armindo Fischer e esposa; o presidente do Rotary Clube de Marechal Cândido Rondon, Sr. Egon Wanderer e esposa; o presidente do Lions Clube de Nova Santa Rosa, Denio Balarotti; o diretor gerente desta emissora, Sr. Élio Winter e esposa; e o representante dos jornais O Paraná e Hoje, para a região, Sr. Eduardo Lima.<sup>438</sup>

Na direção do Lions Clube do ano seguinte (FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS, 24/05/1978), pouco se mudou na diretoria do aparelho. No entanto, cabe destacar que o prefeito municipal, Verno Scherer e representantes do Rotary Clube e da Câmara Júnior estiveram presentes na cerimônia de posse, congratulando-se com mais uma parceria firmada. Isso pode ser tomado como numa clara demonstração da ligação entre a “sociedade civil” e a “política”, além da ligação entre alguns dos principais “aparelhos privados de hegemonia” da classe dominante em concordância nos assuntos que tangem a manutenção do poder – e isso, claro, mesmo que possivelmente os membros dos três grupos mantivessem interesses corporativos diferenciados.

Cinco novos associados entraram para o Lions Clube em 1977:

Durante o jantar festivo de ontem do Lions Clube ontem, foram empossados cinco novos associados para totalizar a partir de agora 29 membros a integrarem o Lions Clube, atualmente sob a presidência do Sr. Frederico von Borstel. Eros Merlin Trevisan [?], Élio Winter [proprietário da Rádio Difusora], Renato Kaefer [empresário comercial], Rui Schimmell [empresário comercial] e Pedro Gonçalo Cerezer [empresário comercial] foram os novos leões que a partir desta data se integram aos movimentos deste clube de serviço. O boletim do clube, que começou a circular ontem no meio social, traz todos os destaques do que existe dentro desta entidade que começou a funcionar em Marechal Cândido Rondon em março de [19]64.<sup>439</sup>

Destacados os nomes, ocupações e partidos políticos – em sentido gramsciano –, para finalizar, serão realizadas algumas considerações sobre os exercícios do Lions Clube em Marechal Cândido Rondon. Segundo a Rádio Difusora, *“O Lions Clube de Marechal Cândido Rondon promoveu a Campanha do Quilo, com o objetivo de favorecer aos mais necessitados neste Natal. O presidente do Lions, Frederico von Borstel confirmou que foram arrecadados em brinquedos, roupas e alimentos, 2.100 quilos, além de dinheiro. (...) Informou ainda que as domadoras, isto é, as esposas dos sócios do Lions estão fazendo a*

---

<sup>438</sup> Id. Ibid. 06/07/1977.

<sup>439</sup> Id. Ibid. 26/10/1977.

*entrega dos artigos às pessoas mais necessitadas*”.<sup>440</sup> Assim, o Lions do município “ajudava” as pessoas “desfavorecidas”.

Nos anos que se seguiram, o Lions Clube de Marechal Cândido Rondon não mais atuou diretamente na promoção de eventos para arrecadar mantimentos, roupas e brinquedos. Conforme os dados da Rádio Difusora, neste período eles trataram de aumentar a potência da rede que transmitia o sinal de televisão entre outras ações mais gerais, que não a “filantropia” diretamente. No entanto, isso não os impediu de continuar suas atividades. E, em 1978, em meio a pratos e talheres, um outro “problema social” voltou à mesa dos leoninos: os menores abandonados.

Conforme o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS, o *Lions Clube Realizou Reunião Festiva*:

Nas dependências do Clube Concórdia, o Lions Clube de Marechal Cândido Rondon realizou na noite de ontem uma reunião festiva. Dentro de um programa que tem norteado o clube local, que anteriormente trouxe o Padre Emílio, palestrante sobre problema da **toxicomania da juventude**, ontem foram exibidos slides com documentário sobre **o problema do menor abandonado de Marechal Cândido Rondon**. Na mesma oportunidade, o presidente da Câmara Junior, Elói Lohmann exibiu um filme do consulado alemão sobre o tema Ecologia, sob o título “Terra, um planeta em agonia”.<sup>441</sup>

Neste ano e especialmente em 1979 houve uma preocupação muito grande em relação ao menor, a criança, o adolescente, enfim, com aqueles que tinham menos de 18 anos e que eram considerados “problemáticos”. Neste contexto, 1979 foi anunciado pelos administradores da ditadura militar como o “Ano da Criança”, e as ações do clube de serviço se voltaram também para eles.

#### 2.6.4 A Legião Brasileira de Assistência, a Associação de Proteção à Maternidade e a Infância e, o Serviço de Obras Sociais

Dentro das entidades filantrópicas que poderiam ser destacadas em Marechal Cândido Rondon, pode-se destacar a Legião Brasileira de Assistência, instituição privada, que subsistiu com recursos públicos. Pode ser considerada como um “aparelho privado de hegemonia”, que foi fundado em 1942, por Darcy Vargas, inicialmente para dar apoio para as famílias dos soldados brasileiros que haviam ido à II Guerra Mundial. Finda a guerra imperialista, a instituição passou a servir como uma prestadora de assistência às famílias

---

<sup>440</sup> Id. Ibid. 21/12/1976.

<sup>441</sup> Id. Ibid. 01/03/1978. Grifos meus.

exploradas. Segundo Carlos Monarcha, “*Considerada como criadora e criatura do serviço social no Brasil, a LBA desenvolveu, até a implementação do Projeto Casulo, uma série de programas destinados à maternidade e à infância, localizados, não extensivos, com base no voluntariado*”.<sup>442</sup>

Especificamente em Marechal Cândido Rondon, as atividades estavam voltadas para a manutenção do sistema socioeconômico capitalista, com ênfase a proporcionar subsídios às famílias exploradas para sobreviver. A Rádio Difusora noticiou, em 22 de fevereiro de 1971, que

A LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA – LBA, através da Associação de Proteção à Maternidade e Infância – APMI, em colaboração com a prefeitura municipal, estará realizando interessante curso visando à instrução de senhoras e senhoritas. (...) É chegada a vez e a oportunidade de toda a senhora ou senhorita da cidade ou arredores participar desta maratona, elevando desta maneira, o padrão econômico de sua família.<sup>443</sup>

Desta forma, pode-se notar, primeiramente, que a Legião Brasileira de Assistência não possuía inserção no município através de sede própria, mas realizava seus trabalhos através da Associação de Proteção à Infância e à Maternidade (APMI), que era outra entidade filantrópica criada e mantida municipalmente. Ainda, nota-se que a preocupação com a “elevação” da renda da família acontecia com a participação das mulheres no mercado informal de trabalho. Mais uma entidade que promovia a idéia da precarização do trabalho aos trabalhadores já em condições precarizadas. Há a necessidade de se afastar dos eufemismos burgueses em relação a designação dada aos trabalhadores. Poderiam ser senhoras e senhoritas, mas certamente não eram aquelas que tricotavam no ócio da mordomia burguesa. Desta forma, diferentemente de um possível progresso em relação à desfragmentação do tradicional núcleo familiar patriarcal, o que se pode relacionar com isso é uma nascente educação para a aceitação da precarização do trabalho, bem como identificar uma entidade burguesa atuando, sob o véu da filantropia, na manutenção do sistema capitalista.

Importante ainda é destacar que estes organismos filantrópicos atuavam em todos os distritos rondonenses, não ficando limitado à área urbana. Neste sentido, a Rádio Difusora noticiou que “*A Associação de Proteção à Maternidade e à Infância deste município convida os interessados e o público para o roteiro de encerramento das atividades relativas a este*

---

<sup>442</sup> MONARCHA, Carlos. Arquitetura Escolar Republicana: a Escola Normal da Praça e a construção de uma imagem de criança. In: FREITAS, Marco Cezar de. (Org.). **História Social da Infância no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1999. p. 147.

<sup>443</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 22/02/1971.

ano de 1969. Haverá exposição de trabalhos manuais, confeccionados – pelas alunas, participantes dos diversos cursos [corte e costura]”.<sup>444</sup>

O que se mostrava timidamente no início da década de 1970, em 1978 foi organizado de maneira a dar corpo para uma estruturada rede de “assistência”, ao lado do Serviço de Obras Sociais (S.O.S.). A partir de agora, é necessário ver as duas entidades (LBA e S.O.S.) através dos serviços sociais beneficentes, ligados com à educação formal (forte presença do secretário arenista de Cultura e Educação, Dilmo Antônio Bedin) e informal (presença de “apolíticos” “aparelhos privados de hegemonia”), através da administração do dinheiro público e dos recursos doados. O mais importante a ser destacado é a formação de grupos que pautam as demandas sociais das camadas exploradas, mas que são externos a elas. Desta forma, a classe dominante, identificada nestes “aparelhos”, propondo-se como porta-vozes da classe expropriada, educava e administrava a pobreza em Marechal Cândido Rondon.<sup>445</sup>

Conforme a Rádio Difusora, a burguesia rondonense procurou ajuda de outros burgueses para a implementação da LBA e do S.O.S. em Marechal Cândido Rondon. Desta forma, a *Coordenadora da L.B.A. Realizou Reunião Aqui*:

Pouco depois das 16h00 horas de ontem, no Auditório do Sindicato Rural, várias pessoas que se destacam por seus trabalhos pela comunidade estiveram reunidas apreciando inicialmente uma explanação feita pela Coordenadora da Legião Brasileira de Assistência (L.B.A.), senhora Ione Grossi, que discorreu longamente sobre a L.B.A. e a importância da criação de um núcleo, aqui, mediante o trabalho de voluntários (homens e mulheres), integrando as forças vivas da comunidade. Disse mais a Coordenadora Geral do L.B.A. no Paraná, que a L.B.A. funciona desde 1942, quando foi criada, somente pelo trabalho de todos, desenvolvido com sacrifício e voluntarismo. Dizendo ser preciso muito idealismo, explicou as primeiras metas a serem atingidas aqui em Marechal Cândido Rondon, seja congregar todas as entidades ou grupos ao núcleo, representando os anseios da comunidade. O núcleo de Marechal Cândido Rondon foi formado ontem, com a presença de destacadas pessoas, com a presença de 34, dentre as quais foi escolhida por aclamação a Sra. Leonora Sakuragui para coordenar o núcleo local.<sup>446</sup>

Poucos dias mais à frente, foi a vez da reunião do S.O.S e também a formação da diretoria da *Legião Brasileira de Assistência*:

Na noite de ontem, durante a palestra da Assistente Social do S.O.S. de Cascavel, Dra. Maria de Lourdes e da fundação do S.O.S. de Marechal Cândido Rondon, foi formado também o núcleo local da Legião Brasileira de Assistência, sendo eleita a sua primeira diretoria, assim composta: coordenadora, Leonora Sakuragui;

<sup>444</sup> Idem. Ibidem. 17/09/1969.

<sup>445</sup> Não há referências sobre sindicatos, associações, partidos ou outra forma de organização orgânica dos trabalhadores.

<sup>446</sup> Id. Ibid. 27/06/1978.

coordenadora substituta, Lucia Bertoldi Bruski; tesoureira, Ivone Scherer; vice-tesoureira, Maria Smaniotto; secretária, Maria Rosa Brasil Leuersen; vice-secretária, Roseli Schaefel; e instrutora, Maria de Lourdes Blatt. A Legião Brasileira de Assistência será um órgão coordenador das campanhas de cunho social e comunitário que venham a ser realizadas em prol das instituições assistenciais de Marechal Cândido Rondon, ou que venham a ser fundadas. **A LBA também será um órgão canalizador de verbas que vierem a ser destinadas pelos governos Estadual e Federal para estas instituições.**<sup>447</sup>

Sobre o projeto social formulado e defendido pela LBA ao longo do tempo especificamente para as crianças e os adolescentes, Carlos Monarcha disse que,

O discurso da LBA para a atuação junto à infância pobre conteve, desde sua criação, um forte componente preventivo (...). Assim, ao final da Segunda Guerra Mundial, a perspectiva preventiva, que justificava a ação do órgão junto à infância, aparece com conotações eugênicas: a LBA orientava sua atividade e seus recursos “na defesa da nossa raça, cuidando das mães e das crianças, os homens de amanhã” (LBA, *Boletim*, 1946. p. 10-11); posteriormente, sua ação em prol da infância destinava-se a evitar “a ociosidade e a mendicância, vistos como conseqüência do abandono infantil e da decadência moral do meio” (LBA, *Boletim*, 1960. p. 15). (...) Assim, “sob o influxo, sobretudo, dos meios de comunicação, os bolsões de pobreza passam a aspirar de forma crescente os bens de civilização” fazendo com que esta população, se não capacitada, volte-se “contra a sociedade ameaçando sua segurança através de atos anti-sociais” (LBA, *Informativo*, 1977. p.07).<sup>448</sup>

Depois de formada a diretoria da LBA para Marechal Cândido Rondon, foi a vez de se realizar uma *Campanha para a Formação do S.O.S.*

Doris Feiden, Leonora Sakuragui e Maria Smaniotto estiveram ontem em Cascavel, reunidas com a Assistente Social do S.O.S. Maria de Lourdes, que detalhou o funcionamento da entidade e seu alcance social. Dizendo-se eufóricas com a consciência do objetivo proposto, e que na prática conforma as possibilidades propostas, estiveram reunidas no Gabinete do Prefeito Verno Scherer, explanando o resultado da reunião. Neste encontro, realizado na manhã de hoje, estiveram presentes Dilmo Bedin, Secretário de Educação e Cultura, e o Dr. Nori Pooter, da Secretaria Municipal de Saúde. (...) Estão convidados os membros da comunidade, entidades sociais, clubes de serviços, padres e pastores, membros de comunidades religiosas, para participarem da Assembléia de Fundação do Serviço de Obras Sociais. Como os assuntos da S.O.S. e da L.B.A. estão intimamente ligados, transferiu-se ao mesmo tempo a data da reunião da L.B.A., que estava previamente marcada para terça-feira, para o dia seguinte.<sup>449</sup>

E, dias mais à frente, *Serviço de Obras Sociais Tem Diretoria:*

<sup>447</sup> LOHMANN, Elói. Chefe de Comunicação Social da Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon. 05/07/1978. In: FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. *Rádio Difusora*. 05/07/1978. Grifos meus.

<sup>448</sup> MONARCHA, op. cit. p. 148.

<sup>449</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. *Rádio Difusora*. 29/06/1977.

Nas dependências da Secretária Municipal de Saúde e Promoção Social, com a presença do titular da pasta, Dr. Nori Pooter e pessoas representantes de entidades locais, ocorreu a Assembléia Geral de aprovação dos estatutos e eleição da diretoria do Serviço de Obras Sociais de Marechal Cândido Rondon. A reunião foi aberta pela coordenadora do S.O.S., Doris Feiden, e em seguida foram submetidas as aprovações e estatutos. Uma chapa foi apresentada para compor a diretoria, sendo a mesma aprovada por aclamação, sendo assim constituída: presidente, Helena Brener; vice-presidente, Ivone Scherer; secretária, Igenes Guittgues; vice-secretária, Alita Rusch; tesoureira, Catarina Yurkiv Gomes; vice-tesoureira, Remilda Reuter. Conselho Fiscal: Nori Pooter, Egon Hachamann e Dirson Hackbarth. A diretoria foi empossada e em seguida, assumindo os trabalhos da noite, a presidente eleita convocou para o dia 1º de agosto uma reunião da diretoria, para serem delineadas os primeiros programas que o S.O.S. deverá desenvolver.<sup>450</sup>

E, ainda, cabe destacar que dentre as funções desta organização levadas ao conhecimento do público dias antes, no dia de sua fundação (05/07/1978), destaca-se que ela *“Deverá passar a executar um serviço de promoção humana na nossa cidade, atendendo e valorizando as pessoas reconhecidamente pobres e os mendigos, **prestando-lhes auxílio, em troca de trabalho executado pelos auxiliados**”*.<sup>451</sup> Ou seja, a filantropia desta instituição se deu mediante a exploração da mão-de-obra dos atendidos.

Uma das razões para a formação destas duas entidades pode ser creditada ao aumento no número de ações extraleais que foram verificadas em 1977 e 1978. Outra, relacionada com a crise econômica destes mesmos anos, e o conseqüente aumento do sofrimento dos trabalhadores e suas famílias. Assim, é possível que paliativamente a burguesia se organizava em entidades que amenizavam o sofrimento da população explorada, para barrar possíveis atividades que feriam seus interesses.

Ressalta-se, ainda, que as informações contidas nas fontes referentes ao ano de 1979 – que estão sendo transcritas – revelam que estes dois “aparelhos” se tornaram os centros canalizadores de ações “filantrópicas” à classe explorada. Assim, o resultado das campanhas “filantrópicas” do Rotary Clube e Lions Clube normalmente eram levados a estas entidades, que realizavam a sua distribuição.

Esta centralização nestas entidades – mormente no S.O.S. – foi feita porque as instituições fizeram o trabalho de mapeamento das famílias mais causticamente exploradas. Assim como as senhoras de rotarianos, elas identificaram onde estavam os focos de maior miséria, para ali amenizar possíveis atentados contra seus interesses, e/ou para identificar possíveis “danificadores” de suas propriedades, e/ou localizar mão-de-obra barata.

---

<sup>450</sup> LOHMANN, Elói. Chefe de Comunicação Social da Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon. 21/07/1978. In: FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 21/07/1978.

<sup>451</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 05/07/1977. Negritos meus.

### 2.6.5 Ações “Filantrópicas” Esparsas

Aqui serão demonstradas algumas ações que emergiram de grupos sem uma ligação formal com nenhum dos “aparelhos privados de hegemonia” citados, mas que são importantes para colaborar com a visão das ações que se voltavam para o grande número de “problemas” que começam a aparecer na sociedade de igual condição, como a *Semana do Calor Humano*, promovido pelo governo do Estado do Paraná, que ajuda a entender a ideologia do “filantropismo”.

O Movimento Familiar Cristão estava preocupado com o consumo de drogas ilícitas. Segundo a Rádio Difusora, o *M.F.C. Promoverá Palestra Sobre as Drogas*:

O problema das drogas se agrava, cada vez mais, em todo o mundo, trazendo sérias preocupações aos governos, educadores e às famílias. No Brasil, o problema dos entorpecentes é palpitante na atualidade e já assume lamentáveis características sociais. Em razão deste quadro assustador, o Movimento Familiar Cristão vê a atmosfera de comunicação entre pais e educadores de um lado, e os filhos e alunos de outro lado, como o primeiro passo para o diálogo sobre as drogas e suas conseqüências, e, por isso, promoverá uma campanha sobre tóxicos, em que será abordado o tema com colocação de perguntas e dadas respostas às principais perguntas que o caso sugere. (...). A ação preventiva é sempre muito mais proveitosa que a ação repressiva.<sup>452</sup>

As drogas geralmente levam preocupação para a classe dominante, principalmente pelas conseqüências que elas trazem (indisponibilidade dos dependentes químicos como mão-de-obra, despesas com problemas físicos de saúde, atividades extralegais, entre outras). Outra organização para pensar os “problemas sociais” em Marechal Cândido Rondon foi *O Clube de Mães do Rui Barbosa*:

Com a presença de 19 mães de alunos do Colégio Rui Barbosa [entidade privada de ensino], foi fundado na tarde de ontem o Clube de Mães, cujos principais objetivos são ajudar a solucionar os problemas do colégio, especialmente com relação aos alunos carentes, bem como ajudar a solucionar os problemas de ordem social e econômica da cidade. A diretoria ontem eleita tem como Presidente Elma Weimmer; Teoureira, Ilse Figur; Secretária, professora Shirley Piccioni; Vice-secretária Helena Zago; e o Conselheiro Espiritual Guilherme Ludke.<sup>453</sup>

---

<sup>452</sup> Idem. Ibidem.09/05/1978. Através desta passagem, mostra-se também a máxima burguesa não só para a prevenção ao uso de drogas, mas também a relacionada com a prática da educação ideológica para o consenso. Assim, “*A ação preventiva é sempre muito mais proveitosa que a ação repressiva*”, pois garante a dominação socioeconômica da classe dominante e através do convencimento. Neste sentido, este convencimento está diretamente ligado também com as relações educativas para o trabalho, a aceitação, a submissão, etc.

<sup>453</sup> Id. Ibid. 18/05/1978.

A pretensão de resolver os problemas econômicos do município não deve ser levada em consideração, pois esta alçada está muito longe das possibilidades desta organização, mas, sobre os alunos “carentes”, deve ser feitas algumas considerações. Neste sentido, mesmo sem mencionar quais eram os problemas dos “carentes”, estes deveriam estar relacionados com o uso de uniformes, relações com outros alunos filhos de burgueses, entre outros. Afirma-se isso tendo por base as informações que mostravam as empresas participando do programa de “bolsas” de estudos, do governo ditatorial (mostrado no subitem Educação Formal).

A disparidade social entre pessoas de classes sociais antagônicas é destacada neste processo, onde se disponibiliza a isenção de pagamento de mensalidade, mas se esquece de todas as outras necessidades impostas pela privatização do ensino, como a compra de materiais, uniformes, etc. e, o mais importante, pelo preconceito presente nas relações proletário/burguesia nas escolas.

Outro grupo “filantrópico” que ergueu-se em Marechal Cândido Rondon visando minimizar as dores dos “menos favorecidos pela sorte” foi o JC. Conforme o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS, *“Os membros do Jotacê [JC] – Juventude Cristo – percorreram hoje as residências de Marechal Cândido Rondon em busca de agasalhos que, posteriormente, serão distribuídos aos menos favorecidos pela sorte. A campanha visa arrecadar o maior número de possível de vestuários e cama, que apesar de permanecerem jogadas em baús, e esquecido nos armários, mantém condição de uso”*.<sup>454</sup>

E, ainda, uma campanha estadual. Segundo a Rádio Difusora, *De 1º a Nove de Julho: a Semana do Calor Humano*:

Uma campanha estará sendo realizada no início do mês de julho, e que abrangerá toda a área do Estado do Paraná. Trata-se da Semana do Calor Humano, de 1º a nove de julho, que adotou o slogan: Quebre o Gelo. Trata-se de uma campanha de conscientização da comunidade para melhorar seu relacionamento e estimular a participação comunitária de apoio aos menos favorecidos pela sorte. Neste ano, procurará ser conscientizada a população para a necessidade de ajudar ao próximo. Pretende-se em anos seguintes desenvolver nesta semana todo tipo de campanha, com a busca de agasalhos, visita a famílias pobres, doentes, despertando no ser humano a consciência para com o calor que deva ser irradiado. Procurar amigos é uma forma de “quebrar o gelo”, garantem os promotores da campanha, que a nível local está condicionada a ação da Prefeitura Municipal, sob a execução da Secretaria Municipal da Saúde e Bem Estar Social. Para a visita aos pobres, independente do fator de ser realizada individualmente, através da Secretária Municipal de Saúde e Bem Estar Social serão convocados voluntários, que ao mesmo tempo em que tiverem levando seu estímulo aos carentes, **“quebrando o gelo” entre as classes sociais**, efetuarão uma pesquisa que apontará uma pesquisa

---

<sup>454</sup> Id. Ibid. 18/06/1978.

com dados importantes para a melhor distribuição de recursos pelos programas oficiais.<sup>455</sup>

Realmente, deveria existir muito “calor humano” em Marechal Cândido Rondon. Rotary Clube, Associação de Senhoras de Rotarianos, Lions Clube, depois disso a Câmara Júnior, a Maçonaria (apresentada no próximo capítulo), também o Serviço de Obras Sociais (S.O.S.), a Legião Brasileira de Assistência (LBA), a Secretária de Saúde e Bem Estar Social, dentre outros, e também a Semana do Calor Humano para colocar mais “lenha na fogueira”, aumentando o “calor para quebrar o gelo”. A burguesia, mais uma vez, insiste em colocar a pobreza, a exploração, a expropriação como sendo condição de sorte, e não de propriedade privada e de mais-valia. Os vetores ideológicos que a classe dominante coloca como a causa da miséria indicam também os caminhos a serem seguidos no combate a estas mentiras, mostrando o revés desta visão. Por ora, fica-se com os indicativos mais evidentes.

Os burgueses rondonenses queriam – e ainda querem – que haja uma “conscientização” social para o “problema” da pobreza. No entanto, este processo acontece mediante a identificação dos problemas que ela mesma causa, desvirtuando os processos constituidores da miséria e abordando somente as conseqüências, ou melhor, visando a amenização temporária das suas conseqüências. Dentro das possibilidades suscitadas por este processo está a identificação entre as pessoas expropriadas que se mantêm no mercado formal de trabalho e as expropriadas “fora” do mercado de trabalho. Os indicativos de pobreza que constam no município, à época, dão conta de uma massa de pessoas que vinham para a região em busca de trabalho (principalmente na área rural), e outras que estavam sendo expulsas do campo pela inviabilidade econômica da pequena propriedade rural. Estes se concentravam no entorno da cidade, buscando meios de sobrevivência. Existem ainda os outros trabalhadores, os quais, sobrevivendo unicamente da venda de seu trabalho, não conseguiam – e ainda não conseguem – as suas manutenções e as das suas famílias em circunstâncias tidas como adversas, como o frio, por exemplo. Ainda, existiam as pessoas simplesmente sem possibilidade de trabalhar, como os idosos e as pessoas com necessidades especiais filhos de proletários. Grosso modo, estes grupos formavam as pessoas que “necessitavam” da “filantropia” burguesa.

Desta forma, o que se nota através da citação é que as ações desenvolvidas pela classe dominante de Marechal Cândido Rondon conclamavam também as pessoas exploradas a participarem como voluntários na prática da filantropia. Isso pode ser visto com a chamada para uma campanha de “conscientização” da sociedade, e não somente das classes

---

<sup>455</sup> Id. Ibid. 29/06/1978. Grifos meus.

exploradoras. Com isso, pode-se aventar para a possibilidade da criação de um sentimento de pertencimento dos trabalhadores inseridos dentro do mercado formal de trabalho na classe que os dominava. Assim, o explorado-voluntário, indo inventariar a pobreza para uma possível administração destes dados pela burguesia (através de medidas paliativas que contivessem o roubo, por exemplo), tinha o sentimento de não pertencimento ao grupo “dos outros”, dos causticamente explorados e deixados de lado, mas dos que tinham que agradecer por não estar na situação em que “os outros” se encontravam. Assim, conscientizava-se a população da necessidade de ajudar ao “outro”, que neste caso estava muito “próximo”.

A campanha sugere também que *“procurar amigos é uma boa forma de ‘quebrar o gelo’*”. Supõe-se que estes amigos não são os parentes e vizinhos, que as classes exploradas normalmente procuram quando precisam de ajuda, mas os amigos identificados nos clubes, Rotary, Lions, Câmara Junior, etc. Aí estão os grupos de amigos que se defendem e se ajudam na manutenção dos seus privilégios, das suas posições de comando na sociedade e de suas relações políticas que possibilitam manter o poder para continuar com a “graça” capitalista.

Por fim, cabe destacar ainda que *“quebrar o gelo entre as classes sociais”* é possível, ou melhor, é recomendável para a classe dominada. Mostrando o processo histórico de dominação exercida pela classe dominante à dominada, estar-se-ia por “quebrar o gelo” da mentira da economia política liberal, e desta forma criar uma “nova civilização”, um novo conjunto de valores e práticas éticas, políticas e produtivas antagônicas ao capitalismo, sistema este que somente sobrevive devido às desigualdades que lhe são intrínsecas. Enfim, *“quebrar o gelo entre as classes sociais”* é condição fundamental para a tomada de consciência da classe explorada. É impor uma vontade coletiva comum contrária aos interesses da classe dominante, implodindo assim de vez com o “bloco de gelo” formado por uma minoria que explora a maioria.

-----\*\*\*\*-----\*\*\*\*-----\*\*\*-----

Em suma, com este capítulo, foi demonstrado que em Marechal Cândido Rondon, de 1974 a 1979, muitos processos aconteceram. Dentre eles, em 1974-75, uma superprodução de soja e trigo, devido ao bom tempo para o desenvolvimento das sementes e ao bom preço, e, conseqüentemente a isso, uma euforia generalizada (principalmente entre os burgueses), tanto da cidade quanto do campo. Muitas empresas foram abertas, aumentou a exploração de mão-de-obra, grandes obras públicas se iniciaram (a construção do paço municipal, da rodoviária,

de escolas, entre outras). Enfim, foram anos com grandes lucros aos capitalistas e de trabalho aos trabalhadores.

Em 1976, 1977 e 1978, as intempéries diminuíram os lucros que antes haviam sido auferidos aos burgueses, que exploraram menos trabalhadores, e mais pessoas ficaram na total miséria. Na cidade já se notava o aumento da população excluída do campo, menores abandonados, “mendigos”, e um aumento considerável nas atividades extralegais. E foi justamente neste contexto de “crise” que os “aparelhos privados de hegemonia” mais se uniram para colocar em prática o que eles haviam “ensaiado” nos anos anteriores, com suas reuniões logísticas e atividades “benéficas”-educativas. Em um contexto geral, mais entidades “filantrópicas” foram criadas, mais pedagogia capitalista, mais educação profissional, mais educação formal (nas escolas) e informal (nos “aparelhos”).

Assim, viu-se que o processo de formação de Marechal Cândido Rondon passou por vieses bem definidos dentro das suas especificidades. Os reflexos das duas super-safras (ou o “eldorado econômico” como a Rádio Difusora chamou o período) ocorridas de 1974 a 1975 (então quatro colheitas), foram, por um lado, a expulsão dos pequenos e médios agricultores do campo à cidade e outras áreas, e, por outro, a ampliação da área de exploração capitalista em Marechal Cândido Rondon, principalmente através de mais empresas e tudo que a isso está ligado.

Estes dois processos deram as condições para que o município se formasse enquanto tal. O primeiro processo deu subsídios para a classe dominante utilizar-se mais tranquilamente da força de trabalho alheia, ditando suas condições para o grande “exército industrial de reserva” que no município havia se formado. Imbricado a isso, todo o aparato político-pedagógico-ideológico do CEMEP foi necessário para treinar a mão-de-obra para as exigências do “mercado” à época.

Finalizado o período de fartura, em 1977-78-79 as práticas extralegais começaram a ser vistas com mais frequência em Marechal Cândido Rondon. Neste sentido, medidas para conter este processo precisaram ser efetivadas, bem como novas, visando conter futuras práticas “criminosas”. Destarte, os “aparelhos privados de hegemonia” da classe dominante começaram a “trabalhar” mais, tentando minimizar as mazelas do capitalismo, para obter resultados imediatos (ou a curto prazo); assim como educando para o consenso, para obter resultados a médio e longo prazo.

Neste sentido, a classe dominante rondonense utilizou-se dos meios possíveis para criar consenso: educação formal, informal, profissionalizante, “filantropia”, repressão, entre

outras. Assim, através de uma política de educação ideológica para o consenso permanente se tentaria deixar a classe trabalhadora “neutralizada”.

Ainda, cabe destacar que em relação à educação para os menores – como se mostrará no capítulo seguinte – talvez tenha sido possível formar uma geração posterior a década de 1970 com os valores da economia política liberal já inculcada nestes trabalhadores, evitando possíveis “dores de cabeça” à burguesia, como greves, sindicatos, e outras organizações de defesa dos interesses dos trabalhadores. Isso, no entanto, pode ficar para um estudo posterior.

## TERCEIRO CAPÍTULO

### 3 A GUARDA MIRIM DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON

Esta terceira parte da pesquisa aborda o Centro de Integração Comunitária 12 de Outubro (Guarda Mirim) de Marechal Cândido Rondon. Procurou-se estabelecer as relações necessárias para entender a Guarda Mirim como “aparelho privado de hegemonia” da classe dominante rondonense. Os dois principais vieses de interpretação estão relacionados com a prática da educação para o consenso, promovida através do regime paramilitar; e, o outro, relacionado com a exploração do trabalho dos menores. Ambas as “frentes” interpretativas são interligadas no mesmo processo de dominação capitalista. Assim, em se tratando da Guarda Mirim, não se pode separar educação e trabalho, pois ambos são imbricados e se complementam na prática. Quando esta separação ocorreu, ela foi feita somente como recurso metodológico.

Com esta indicação de leitura alerta-se o leitor para as duas principais características da Guarda Mirim de Marechal Cândido Rondon: educação e exploração, perseguidas e analisadas durante esta parte da pesquisa.

#### 3.1 UMA APRESENTAÇÃO SOBRE O OBJETO E A PESQUISA

No sentido de entender algumas das ações necessárias às classes dominantes manterem seu poder socioeconômico, através – mas não somente – do Estado, Antonio Gramsci formulou profundas reflexões. Uma delas relaciona que

Afirmção de Guicciardini de que, para a vida de um Estado, duas coisas são absolutamente necessárias: as armas e a religião. A fórmula de Guicciardini pode ser traduzida em várias outras fórmulas menos drásticas: força e consenso, coerção e persuasão, Estado e Igreja, sociedade política e sociedade civil, política e moral (história ético-política de Croce), direito e liberdade, ordem e disciplina, ou, com juízo implícito de sabor libertário, violência e fraude.<sup>456</sup>

---

<sup>456</sup> GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Maquiavel. Notas Sobre o Estado e a Política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. Vol. III. p. 243.

A reflexão de Antonio Gramsci, mesmo que se referindo à grandes formatações de Estado(s), aponta para algumas questões “menores”, que são centrais nesta pesquisa. A indicação da co-relação entre força e consenso é fundamental para interpretar a atuação da Guarda Mirim em Marechal Cândido Rondon, isto porque ela é uma entidade organizada por integrantes da “sociedade política”<sup>457</sup> e da “sociedade civil”<sup>458</sup>, que buscou o exercício do poder hegemônico sobre as classes subalternizadas, através, ora da força repressora do Estado – via utilização direta dos seus aparatos –, ora da persuasão ideológica via educação para o trabalho. Este exercício do poder hegemônico se dá pela operação das duas formas (força e consenso, coerção e persuasão, etc.) concomitantemente. Neste sentido, seria errado pensar o exercício da força e do convencimento em instâncias separadas, e, quando isso aconteceu no decorrer da pesquisa, foi por opção metodológica, para melhor visualizar o processo.

Nesta parte da pesquisa, enfatiza-se que aqui não se buscou o estudo direto – ou em específico – sobre as crianças e os adolescentes explorados, mas coube mostrar como o Centro de Integração Comunitária 12 de Outubro (Guarda Mirim) tem a característica de centro de formação/educação de trabalhadores, formatada através de um “aparelho privado de hegemonia” da classe dominante. Neste sentido, não se nega a possibilidade de uma pesquisa direcionada para a interpretação “cultural” do trabalho identificado nos menores que passaram pela Guarda Mirim, contudo, destaca-se que o fulcro desta parte da pesquisa está voltado para entender o projeto e a forma de se exercer parte do poder hegemônico em Marechal Cândido Rondon. Para tanto, foram privilegiadas as formas adotadas pela burguesia rondonense identificadas na Guarda Mirim (especialmente as ideológicas/educacionais/pedagógicas) no intuito de manter o predomínio sobre a classe subalternizada. Com isso não se está negando a luta de classes, pois, sabe-se que o estudo completo da Guarda Mirim abrangeria a percepção dos “trabalhadores mirins” sobre a instituição, trabalho, Estado, etc., mas, no entanto, aqui ficou-se limitado ao estudo do plano de organização, estratégia, ação e manutenção dos interesses da classe dominante sobre a explorada, vistas através da Guarda Mirim.

Cabe esclarecer ainda que não se tem a perspectiva mecanicista/determinista do processo social – e também do processo histórico –, o qual, se fosse aplicado a esta pesquisa, trataria as crianças e adolescentes que tiveram contato com a Guarda Mirim como

---

<sup>457</sup> Seu idealizador, organizador, fomentador e primeiro diretor era Comissário de Menores, cargo público que pretendia reprimir e suprimir as atividades extralegais dos menores. Ao mesmo tempo, era membro da Loja Maçônica Quintino Bocaiúva e dono de um cartório de imóveis.

<sup>458</sup> Como será demonstrado, Rotary e Lions Clube pensaram e fomentaram a formação da Guarda Mirim em Marechal Cândido Rondon. Também, a maçonaria esteve presente. Ainda, outros empresários comerciais e industriais, sem aparente ligação direta com estes “aparelhos privados de hegemonia” participaram fomentando as primeiras atividades da Guarda Mirim, como membros da diretoria e como exploradores da força de trabalho disponibilizada pela instituição.

homogêneas, não levando em consideração as especificidades elaboradas por diferentes pessoas – ou grupos – para sua defesa e/ou identificação em relação às imposições da burguesia rondonense à elas. Assim, sabe-se que nem todos os menores assimilaram os preceitos conservadores apregoados pela instituição, que muitos criaram formas de burlar o que a burguesia lhes impunha como normas sociais, e que muitos estavam lá unicamente para sobreviver, e não para viver conforme manda o ideário da classe dominante. No entanto, não será possível aprofundar este aspecto na presente pesquisa.

Neste capítulo estarão expostas as principais informações compiladas a respeito do início das atividades da Guarda Mirim de Marechal Cândido Rondon, mostrando como esta instituição pode ser vista como um “aparelho privado de hegemonia” da classe dominante que atua na formação (entendida em sentido amplo) e encaminhamento de mão-de-obra infanto-juvenil ao mercado de trabalho.

O alerta que se faz antes da leitura deste texto é o de que aqui foram feitas investigações a respeito da formação da Guarda Mirim e suas primeiras diretrizes. Um ponto de destaque está voltado às questões que envolvem a “sociedade civil” e a criação de meios visando, dentre outros, a educação para a aceitação do sistema capitalista, voltada mormente aos filhos da classe subalterna – e da própria classe como um todo –; a formação de mão-de-obra qualificada e disciplinada para um mercado de trabalho que “nascia” no município; a utilização desta mão-de-obra em favor de si (enquanto beneficiamento da classe dominante); enfim, para criar, ainda que em uma pequena parcela da sociedade, o exercício direto do poder sobre quem estavam dirigindo (as crianças e seus familiares).

E ainda, para melhor entender o que se propõe a mostrar através da pesquisa voltada à Guarda Mirim, cabe relacionar uma reflexão de Antonio Gramsci sobre o que se entende por “doutrinários”. Segundo ele:

O caráter “doutrinário” estritamente entendido de um grupo pode ser estabelecido por sua atividade real (política e organizativa) e não pelo conteúdo “abstrato” da própria doutrina. Um grupo de “intelectuais”, pelo mesmo fato de se constituir numa certa dimensão quantitativa, demonstra representar “problemas sociais”, para cuja solução as condições já existem ou estão prestes a aparecer. Chama-se “doutrinário” porque representa não só os interesses imediatos mas também aqueles futuros (previsíveis) de um certo grupo.<sup>459</sup>

Guardadas as devidas proporções, acredita-se que as frações da classe dominante que se organizaram para formar a Guarda Mirim foram “doutrinárias” na medida em que

---

<sup>459</sup> GRAMSCI, op. cit. 2002. p. 275.

formularam e estabeleceram soluções para os “problemas sociais” presentes em Marechal Cândido Rondon naquele momento.

### 3.2 UM SUCINTO HISTÓRICO SOBRE ASSISTÊNCIA ÀS CRIANÇAS E AOS ADOLESCENTES NO BRASIL

A categoria “menor” designando pessoas com idade inferior a 18 anos foi adotada no Brasil depois das discussões que antecederam, em mais de 100 anos, o Código de Menores de 1927. De maneira geral, em decorrência de diversos processos de exploração do homem, com maior destaque para o período capitalista, de dominação socioeconômica da(s) classe(s) dominante(s) perante a(s) subalternizada(s), surgiu também a figura do “menor carente”, “menor abandonado”, etc., pensado e analisado sob o viés jurídico e médico. Ele (o “menor ...”) encontra-se na mesma faixa etária da criança, menino ou menina, mas é apresentado como desajustado e marginal à sociedade “civilizada” – ou burguesa –, conhecido como “marginal”, “marginal mirim”, “trombadinha”, “pivete”, entre outros adjetivos comumente atribuídos às crianças pobres.<sup>460</sup>

No Brasil, existem várias formas de tratar sobre as condições a que estão submetidas as crianças e os adolescentes empobrecidos, que poderiam ser enumeradas em equivalência com o mesmo número de áreas abrangidas pelas “ciências humanas”. Diz-se isso, pois não é difícil encontrar pesquisas sobre o tema “menores abandonados” tratando-os “positiva” e mecanicamente de acordo com a “especialidade”. Assim, por exemplo, o psicólogo estuda o “problema” através das perdas que estes menores tiveram, os sentimentos e outras manifestações psíquicas; o biólogo veria nesta criança a falta de substâncias químicas necessárias para o bom desenvolvimento do cérebro – e conseqüentemente do intelecto –; o antropólogo e o historiador das “particularidades” estudariam as especificidades da vida destes menores (o que comem, como se vestem, etc.); dentre outros em que as classes sociais não entram em conflito.<sup>461</sup>

---

<sup>460</sup> Conforme Irma Rizzini, inicialmente, “*A categoria dos menores se destaca da de infância, notadamente pelo seu caráter desviante, passando a representar um grupo de menor valia para a sociedade produtiva, o qual, por potencial ou efetivamente se desviar da norma, aglutinará em torno de si uma assistência e um aparelho judiciário e legislativo cada vez mais especializado. (...) Assim, a legislação criminal, a primeira a empreender uma classificação de menor, separou os menores por idade e pelo grau de consciência que estes teriam ou não dos seus atos*”. RIZZINI, Irma. **Assistência à Infância no Brasil: uma análise de sua construção**. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Santa Úrsula, 1993. p. 38-39. A pesquisadora traz o histórico do termo “menor”.

<sup>461</sup> Para maiores informações, ver RIZZINI, Irene. **Levantamento Bibliográfico da Produção Científica Sobre a Infância Pobre no Brasil (1970-1988)**. Rio de Janeiro: Editora Universitária Santa Úrsula, 1989. Aqui tem-se um levantamento abundante e minucioso sobre a infância pobre no Brasil.

Em contraposição a estas formas de analisar a realidade destes menores, tem-se por certo que a maneira mais adequada para se pensar as relações sociais é através do estudo de sua composição e processo global. Assim, é necessário ver na estrutura e dinâmica do processo de produção/reprodução capitalista a causa da miséria e a penúria pela qual vem passando as crianças e os adolescentes no Brasil. Por isso, se acaso estivesse-se pesquisando este tema em específico, trataríamos de identificar como o sistema capitalista necessita das desigualdades para manter-se como tal, e como isso reflete diretamente na vida das crianças e adolescentes.

No entanto, o que nesta sucinta apresentação se quer mostrar é apenas como ocorreram, no Brasil, as diferentes formas de tratar as crianças e os adolescentes pobres, as legislações que organizaram as diretrizes para os “menores”, as formas assistenciais através da caridade, filantropia, etc., e outras informações que dizem respeito diretamente com a pesquisa central proposta, visando evidenciar a historicidade do processo de estudo da Guarda Mirim.<sup>462</sup>

No sentido de indicar as principais legislações que apontaram o tratamento dado às crianças e adolescentes, cabe lembrar Antonio Gramsci, quando afirmou que

Supõe-se que o direito seja a expressão integral de toda a sociedade, o que é falso: ao contrário, constituem expressão mais aderente da sociedade aquelas regras de conduta que os juristas chamam de “juridicamente indiferentes” e cuja zona se modifica com os tempos e com a extensão da intervenção estatal na vida dos cidadãos. O direito não exprime toda a sociedade (pelo que os violadores do direito seriam anti-sociais por natureza, ou deficientes mentais) mas a classe dirigente, que “impõe” a toda sociedade aquelas normas de conduta que estão mais ligadas à sua razão do que ao seu desenvolvimento. A função máxima do direito é essa: pressupõe que todos os cidadãos devem aceitar livremente o conformismo assinalado pelo direito, de vez que todos podem se tornar elementos da classe dirigente; no direito moderno, portanto, está implícita a utopia democrática do século XVIII.<sup>463</sup>

Esclarecido este viés teórico, onde o direito é o direito da classe dominante, cabe agora apresentar algumas reflexões.

Primeiramente, no que tange à assistência às crianças, pode-se dizer que o Brasil seguiu os passos dos países europeus e sua herança medieval, onde as igrejas – principalmente a Católica – recolhiam os empobrecidos e órfãos em confrarias, irmandades, “santas casas” ou “casas de misericórdia”, dando-lhes assistência com abrigo, medicamentos e alimentação. No

---

<sup>462</sup> E aqui se tem consciência de que não se está indo muito além da crítica sobre o estudo particularizado das crianças e adolescentes. No entanto, buscou-se uma introdução ao tema, e não um aprofundamento teórico-metodológico.

<sup>463</sup> GRAMSCI, op. cit. 2002. p. 249.

Brasil, desde o século XVII existiam estas organizações e elas perduraram até a metade do século XX. Durante este período, as crianças abandonadas eram levadas a estas casas de assistência, que funcionavam também como orfanatos. Também, além das casas “privadas” de assistência, o Estado (monárquico e republicano) foi responsável pelas crianças abandonadas.

A mais marcante das heranças medievais presentes no Brasil (herdada dos portugueses) foi o sistema de “roda de expostos”. Trata-se de uma roda em forma de bandeja, instalada em uma das paredes das entidades de caridade, na qual inicialmente remédios e alimentos eram depositados, até chegar o período onde crianças de colo também eram colocadas. Girava-se a roda, tocava-se um sino, e as crianças passavam para a parte de dentro da instituição, mantendo o anonimato de quem largava o bebê ali, tentando assim manter elevada a “moral” das pessoas. Conforme Maria L. Marcilio,

A roda de expostos foi uma das instituições brasileiras de mais longa vida, sobrevivendo aos três grandes regimes de nossa História. Criada na Colônia, perpassou e multiplicou-se no período imperial, conseguiu manter-se durante a República e só foi extinta definitivamente na recém década de 1950! (...) Mas essa instituição cumpriu importante papel. Quase por século e meio a roda dos expostos foi praticamente a única instituição de assistência à criança abandonada em todo o Brasil.<sup>464</sup>

A síntese das informações que pode ser feita seguindo as pesquisas de Maria L. Marcilio sobre a “roda dos expostos” é que elas serviram como forma de tentar proteger a infância do abandono, mas, não conseguiram salvar grande parte destas crianças da morte, devido à falta de recursos – financeiros, técnicos, etc. – e, assim, verificou-se uma contínua mortalidade de crianças, implementando uma reação higienista:

Com o século XIX chega a influência filosófica das luzes, do utilitarismo, da medicina higienista, das novas formas de exercer a filantropia e do liberalismo, diminuindo drasticamente as formas de caridade e solidariedade (...). Em meados do século XIX, seguindo os rumos da Europa liberal, que fundava cada vez mais sua fé no progresso contínuo, na ordem da ciência, começou forte campanha para abolição da roda dos expostos. Esta passou a ser considerada como imoral e contra os interesses do Estado. Aqui no Brasil igualmente iniciou movimento para a sua extinção. Ele partiu inicialmente dos médicos higienistas, horrorizados com os altíssimos níveis de mortalidade reinante nas casas de expostos. Vidas úteis estavam sendo perdidas para o Estado. Mas o movimento insere-se também na onda pela melhoria da raça humana, levantada com base nas teorias evolucionistas, pelos eugenistas.<sup>465</sup>

---

<sup>464</sup> MARCILIO, Maria. L. *A Roda dos Expostos e a Criança Abandonada na História do Brasil*. p. 55. In: FREITAS, Marco Cezar de . (Org.). **História Social da Infância no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

<sup>465</sup> Idem. Ibidem p. 65-66.

As instituições que traziam a “roda de expostos” estão entre as primeiras instituições “privadas” brasileiras a encaminhar as crianças para uma educação voltada para o trabalho, pois,

A roda buscava casas de famílias que pudessem receber as crianças como aprendizes – no caso dos meninos – de algum ofício ou ocupação (ferreiro, sapateiro, caixeiro, balconista etc.) e, no caso das meninas, como empregadas domésticas. Para os meninos havia ainda a possibilidade de serem enviados para as Companhias de Aprendizes Marinheiros ou de Aprendizes do Arsenal de Guerra, verdadeiras escolas profissionalizantes dos pequenos desvalidos, dentro da dura disciplina militar.<sup>466</sup>

É interessante destacar, além da forma de inserção de crianças e adolescentes na profissionalização, também a presença das Forças Armadas como instituições de “educação moral” para crianças. Neste sentido, o uso da disciplina e hierarquização do Exército serviu para a instrução de crianças e adolescentes oriundos de locais empobrecidos e/ou em situações suscetíveis à sua exploração, nos séculos XVIII e XIX no Brasil, e seguiu até o século XX, ampliando-se para outras áreas – privadas – (como a Guarda Mirim, por exemplo).

Conforme Maria L. Marcilio,

A partir dos anos de 1860, surgiram inúmeras instituições de proteção à infância desamparada. Uma Casa de Educandos Artífices foi criada no Maranhão, em 1855. No Rio de Janeiro fundou-se o Instituto de Menores Artesãos (1861); em Niterói (1882) foi fundado o Asilo para a Infância Desvalida; uma colônia agrícola surgiu em São Luiz do Maranhão (1888). Colônias agrícolas “orphanológicas” foram criadas na Bahia, Fortaleza e Recife, seguindo o modelo das Colônias de Mettray, da França ou de Red Hill, da Inglaterra.<sup>467</sup>

Neste sentido, a “caridade” tomava outras formas. O que Maria L. Marcilio vê como proteção à infância, pode ser visto também como formas de educação social para a aceitação dos valores morais apregoados à época, e de uma incipiente criação de mão-de-obra. Dentro do exposto pela pesquisadora, através da classificação de artífices, artesão, etc., pode-se constatar ainda que o trabalho se configurou como uma prática usual – e talvez a mais eficiente – para a educação de jovens e adolescentes. Especificamente não se tratou de outro tipo de educação (a formal, em escolas), mas sabe-se que neste período (séculos anteriores ao XX e

---

<sup>466</sup> Id. Ibid. p. 73-74. No entanto, é necessário destacar que as instituições de caridade, até a década de 1930, atuaram mormente como instituições de amparo, realizando o trabalho de assistência básica, com as suas diretrizes organizadas sob os preceitos cristãos, não contendo, até então, grandes indicativos da presença liberal na prática da caridade. Quando isso acontecia era como prática extra, um acréscimo onde somente a “educação moral” não dava conta.

<sup>467</sup> “Carta do presidente da Província do Ceará ao Ministro da Agricultura. Fortaleza, 10.08.1880. Boletim do Arquivo Público Estadual (nova fase). Fortaleza, 5 (7-8), jan. dz., 1985., p. 169.”. apud: Id. Ibid. p. 75.

parte do início deste), dela se beneficiava apenas a classe dominante. Assim, o trabalho e as relações sociais a ele inerentes formavam o eixo central entre as crianças pobres e a sociedade burguesa. Neste processo, “*Associações filantrópicas foram sendo criadas, notadamente a partir de 1930 (...) Uma delas, de grande ação, foi a Liga das Senhoras Católicas; outra foi o Rotary Club. Ambas fundaram ou apoiaram inúmeras instituições asilares*”. Por asilares, entende-se educacionais e formadoras, ou seja, integrantes e defensoras de um projeto socioeconômico: o liberal – conservador ou progressista.

No mesmo sentido de explorar a mão-de-obra de crianças e adolescentes, Irma Rizzini afirmou que,

Com o término do regime de trabalho escravagista, inicia-se um processo de organização racional de um mercado assalariado, condição básica para que as relações capitalistas pudessem dominar plenamente a economia brasileira. (...) A organização de um mercado de trabalho incluía a preparação do trabalho do menor aos requisitos da produção artesanal e fabril, formando desde cedo a futura mão-de-obra da indústria. Vários institutos surgem com essa preocupação, alguns por iniciativa de industriais. (Mendes & Maranhão,<sup>468</sup> 1983, p. 277):

- O Seminário dos Meninos torna-se o Instituto de Educandos Artífices (1847), em São Paulo, oferecendo ensino profissional para alfaiates, marceneiros, serralheiros e seleiros. A iniciativa é seguida em outros Estados;
- A Sociedade Propagadora da Instrução Popular (1874) torna-se o Liceu de Artes e Ofícios, oferecendo aprendizagem industrial, agrícola, manual e artística;
- O Instituto D. Ana Rosa, fundado em São Paulo pelo capitalista Souza Queiroz, oferecia formação profissional para órfãos e meninos pobres;
- O Asilo de Meninos Desvalidos, fundado em 1875 no Rio de Janeiro, é transformado em Instituto Profissional João Alfredo.<sup>469</sup>

O Estado teve a grande participação para a “correção” de crianças e adolescentes e sua inserção no trabalho como forma “socializadora”. Segundo o Antonio Carlos da Costa, no século XIX, relacionando a visão “oficial” sobre as crianças e adolescentes pobres,

A associação problema do menor/caso de polícia fez com que o atendimento [por parte do Estado] ao menor nascesse sob o signo da mentalidade correcional-repressiva (...). Assim, o menor era visto como ameaça social e o atendimento a ele dispensado pelo poder público tinha por fim corrigi-lo, regenerá-lo, reformá-lo pela reeducação, a fim de devolvê-lo ao convívio social desvestido de qualquer vestígio de periculosidade, cidadão ordeiro, respeitador da lei, da ordem, da moral e dos bons costumes”.<sup>470</sup>

---

<sup>468</sup> “Maranhão, R. & MENDES JR, A. *Brasil História*. V. 3. (República Velha). São Paulo: Brasiliense, 1983”. apud: RIZZINI, 1993. p. 102.

<sup>469</sup> Idem. Ibidem. p. 31.

<sup>470</sup> DA COSTA, Antônio Carlos Gomes *Infância, Juventude e Política Social no Brasil*. In: **Brasil – criança urgente: a Lei**. São Paulo: Columbus, 1990. p. 82.

E, conforme Miriam L. M. Leite,<sup>471</sup>

A denominação de “bastardos”, com todas as conotações do termo, pesa sobre elas como um decreto de exclusão. Abandonados, mendigos e infratores freqüentemente foram confundidos sob o nome de “menor”, que nunca designa filhos de famílias de camadas médias e altas, e tem conotações negativas desqualificantes. (...). Para o código filipino,<sup>472</sup> que continuou a vigorar até o fim do século XIX, a maioridade se verificava aos 12 anos para as meninas e aos 14 para os meninos.<sup>473</sup>

Relacionado com o Código Criminal de 1830 (Período Monárquico) e o Código Penal de 1890 (Período Republicano) pode-se dizer que em sua base, as duas “regulamentações” possuíam poucas variações de diretrizes, e,

Tais códigos regulamentavam os procedimentos a serem adotados para pessoas de até 17 anos, em caso de “ação criminosa”. A ação coercitiva legal (penalização do delito) e institucional (instituições de total reclusão) obedecia a mesma ordem destinada aos “infratores” adultos. O Decreto Lei nº 1.313, de 1891, regulariza as relações trabalhistas (limites e carga horária) das crianças e adolescentes absorvidos pelas fábricas.<sup>474</sup>

No Primeiro Código de Menores estão alguns indicativos que revelam alguma preocupação em se distanciar as penalidades a serem aplicadas a adultos e às crianças marginalizadas. No segundo, em regulamentar a exploração da mão-de-obra das crianças, que até então era a mesma dos adultos (de até 14 horas diárias). Foram estas as duas principais tarefas dos dois primeiros códigos de menores.

Segundo Irma Rizzini,

A preocupação com a infância nos meios médicos e jurídicos do início do século [XX] está intimamente relacionada ao projeto de normalização da sociedade, defendido por representantes das elites intelectuais, econômicas e por autoridades do país. O que se pretendia era eliminar as desordens de cunho social, físico e moral, principalmente nos centros urbanos. Com o crescimento das indústrias, as cidades se expandem. Os “deserdados da fortuna” constituíam aproximadamente 70% da população urbana: eram os operários, os camponeses, prostitutas,

---

<sup>471</sup> LEITE, Miriam L. M. *A Infância no Século XIX Segundo Memórias de Viagem*. In: FREITAS, Marco Cezar de. (Org.). **História Social da Infância no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

<sup>472</sup> “Código Filipino, ou Ordenações do Reino era o livro jurídico português vigente no Brasil e nas demais colônias lusitanas, durante o período colonial brasileiro, prolongando-se até a terceira década do século XIX quando passa a vigor o Código Criminal de 1830”. MARTINS, Eduardo. **São Paulo Imperial: cotidiano vigiado**. Disponível em: [http://www.klepsidra.net/klepsidra26/sp-vigiada.htm#\\_ftn1](http://www.klepsidra.net/klepsidra26/sp-vigiada.htm#_ftn1) Acessado em 24/09/2007.

<sup>473</sup> LEITE, op. cit. p. 19.

<sup>474</sup> BEZERRA, Jaerson L; & HERINGER, Rosana; & JÚNIOR, Almir P; (Org.). **Os Impasses da Cidadania – infância e adolescência no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Base, 1992. p. 17. Este subitem foi escrito com base nas informações destes pesquisadores.

marginais, mendigos, artistas, doentes, andarilhos, menores viciosos e setores pauperizados da baixa classe média.<sup>475</sup>

Neste contexto, a partir da década de 1920, foram introduzidas a Lei 4.242, referente à Despesa Geral da República, a qual insere a autorização para organizar o serviço de assistência e proteção à infância abandonada e delinqüente nas despesas públicas, e, em 12 de outubro de 1927, através do Decreto-Lei 17.943-A, deu-se relevância legal para o “menor”.

Mencionando sobre a regulamentação do trabalho da criança e do adolescente por meio do Código de Menores de 1927, Irma Rizzini, utilizando-se de uma pesquisa de 1930, afirmou que “*Em nenhum momento o trabalho do menor é questionado. Tenta-se somente regulamentá-lo e tornar a criança trabalhadora mais apta, com a criação de institutos e escolas profissionais. A tentativa de impor uma legislação específica do trabalho do menor, o legaliza perante a sociedade e o Estado, que o concebem como um meio eficaz de prevenir e fomentar a economia nacional (Renault, 1930, p. 164)*”<sup>476</sup>.

Este decreto foi fruto de intensos debates entre os “especialistas” da época (que era marcadamente dominado pelos estudos higienistas<sup>477</sup>). Além destes, legisladores, juristas, jornalistas e outros intelectuais – orgânicos da burguesia – participaram das discussões para formar o Código, que acabou com 231 artigos. Segundo Ana Lucia S. Bentes,

Destacava-se, dentre os dispositivos apresentados, uma detalhada descrição das atribuições da *autoridade competente – o Juiz de Menores*. Sob sua esfera de ação encontram-se os “*Infantes com menos de 2 anos de idade, criados fora das casas dos pais*”, os menores nos “*asylos dos expostos*”, as nutrizes de aluguel, as residências, as escolas, as vias públicas, os estabelecimentos de recolhimento e internação de menores, as oficinas, as indústrias, etc. A vigilância da autoridade pública se dá através da Inspetoria de “*Higiene Infantil*” e do “*Laboratório de Biologia Infantil*”, este criado na década de 20 sob a égide da medicina higienista e composto também por outros trabalhadores sociais, propiciando à instância jurídica elementos para definir o conteúdo psíquico-social da *irregularidade*, artifício jurídico que transformou a criança pobre em “*menor carente*” ou “*menor infrator*”.<sup>478</sup>

---

<sup>475</sup> RIZZINI, 1993. op. cit. p. 19.

<sup>476</sup> RENAULT, Leon. *apud* Idem. Ibidem. p. 32.

<sup>477</sup> O Movimento Higienista ou Movimento Sanitarista, ocorreu no Brasil no final do século XIX e início do XX. Trazia como principais características o estudo de meios para viabilizar o “melhoramento” social através de medidas sectárias, normalmente racistas e discriminatórias, buscando principalmente a “melhoria da raça” brasileira através de estudos médicos, os quais tentavam explicar, inclusive, as causas biológicas de “distúrbios” sociais.

<sup>478</sup> BENTES, Ana Lúcia Seabra. **Tudo como Dantes no D'Abrantes**: estudo das internações psiquiátricas de crianças e adolescentes através de encaminhamento judicial. Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, 1999. Disponível em: [http://portalteses.cict.fiocruz.br/transf.php?script=thes\\_chap&id=00002804&lng=pt&nrm=iso](http://portalteses.cict.fiocruz.br/transf.php?script=thes_chap&id=00002804&lng=pt&nrm=iso) Acessado em 09/08/2007.

Depois destas modificações, as crianças e os adolescentes passaram a ser definidos como abandonadas (causa) e como delinqüentes (efeito). Isso quer dizer que não mais respondem sozinhos pelos seus possíveis atos de marginalidade, mas sim como pessoas que não foram instruídas à prática dos “bons costumes” em âmbito familiar, ou seja, a partir daquela data o pai (ou na ausência do pai a figura masculina) teria participação na punição dos atos ilegais cometidos pela(s) criança(s).

Foi através desta legislação que se institui o Juiz de Menores, mostrando a preocupação dos administradores do Estado em relação aos menores em idade que cometiam delitos. Estas crianças eram resultado da exploração capitalista industrial que se engendrava no Brasil, a partir da década de 1920, do êxodo rural e, principalmente, da falta condições mínimas de sobrevivência.

Uma questão que precisa ser destacada é a disputa entre as entidades que atendiam os menores, até 1930. Conforme Irma Rizzini,

Na análise dos modelos assistenciais predominantes no Brasil até o final da década de 1930, verificamos a existência de um embate conflitivo entre as duas tendências assistenciais dominantes no país: a caridade e a filantropia. (...) Podemos acompanhar uma disputa onde a caridade acusava os ideais filantrópicos de serem impiedosos e destituídos de fé e a filantropia, numa crítica bem mais pragmática, apontava para a desorganização e a falta de cientificismo dominantes na assistência caritativa. A substituição da fé pela ciência como justificativa para a assistência aos necessitados é um dos pontos de conflito e ruptura entre os dois modelos. No entanto, a História mostra que o conflito foi superado por uma acomodação das disparidades, a partir do momento em que os modelos puderam absorver métodos, técnicas, pontos de vista de ambas as partes, a ponto de se tornarem modelos assistenciais compatíveis. A caridade, confrontada com uma nova realidade social, começa absorver objetivos e táticas da filantropia, como a “prevenção das desordens” (Associação das Senhoras de Caridade, 1936, p. 59). A filantropia não abandona totalmente os preceitos religiosos, embora estes apareçam como secundários e sem efeitos práticos. Esta assimilação só foi possível, porque, em última análise, a caridade e a filantropia apresentam o mesmo objetivo, que vinha a ser a proteção da ordem social. Não houve promoção social e sim, proteção social.<sup>479</sup>

Neste sentido, a “caridade” e a “filantropia”, que antes de 1930 poderiam ser separadas e bem definidas através de suas concepções teóricas e metodológicas sobre a assistência aos empobrecidos – sejam eles menores ou não –, depois deste período, amalgamaram suas diferenças, minimizando-as, para dar continuidade ao principal trabalho de ambas as organizações, que era, em última instância, a amenização das mazelas sociais das

---

<sup>479</sup> RIZZINI, 1993. op. cit. p. 47-48. Aqui também poderiam ser elencadas as disputas entre a Maçonaria e Igreja Católica, pois, as duas entidades “brigam” há séculos, e entre a filantropia maçônica e a caridade católica sempre houve disputas.

classes subalternizadas. Assim, “*A luta de forças entre a caridade e a filantropia foi antes de tudo uma disputa política e econômica pela dominação sobre a pobreza*”,<sup>480</sup> ou, em outras palavras, uma disputa para a manutenção social do projeto vigente.<sup>481</sup> Ainda, dentro deste processo poderiam ser identificados os principais “aparelhos privados de hegemonia” da classe dominante envolvidos com a filantropia para uma possível cooptação das camadas exploradas junto às áreas de exploração capitalista dos grupos no poder, diretamente interessados na formação de um “exército industrial de reserva”.

Irma Rizzini identificou a ascensão de uma burguesia urbana, bem como de um “exército industrial de reserva”:

Verifica-se neste período [décadas de 1930-1940], a ascensão de uma burguesia, principalmente urbana, resultado do crescimento industrial das primeiras décadas do século. Paralelamente, surge outro fenômeno, motivo de preocupação para a burguesia ascendente: a formação de um exército industrial de reserva de mão-de-obra constituído de trabalhadores em sua maioria desqualificados, os quais tornavam-se úteis para as fábricas nos momentos em que eram recrutados para substituir trabalhadores grevistas, revoltosos, etc. Por outro lado, ameaçava a burguesia, com sua vida miserável, propensa à criminalidade e fora dos padrões socialmente aceitáveis.<sup>482</sup>

Em resposta à esta ameaça, “*Esta mesma burguesia, através da filantropia, toma a si o dever e o poder de dirigir a vida de jovens considerados propensos à criminalidade, como os abandonados, os pobres e já até iniciados no crime, numa ação que se poderia chamar de preventiva. O objetivo era qualificar o jovem para o trabalho, evitando-se assim que viesse a engrossar as fileiras dos desocupados, a inevitável fronteira entre a legalidade e a ilegalidade*”.<sup>483</sup>

Desta forma, pode-se ponderar que a “filantropia” dedicada pela burguesia às classes subalternizadas no Brasil teve início com o advento da própria burguesia (com assimilação ou não do discurso higienista). Assim, depois da implementação do modo de produção capitalista no Brasil, com destaque para a produção industrial, os empresários tomaram formalmente a

---

<sup>480</sup> Idem. Ibidem. p. 48.

<sup>481</sup> Que nesta época foi o início da República e da efetivação do liberalismo através – mas não somente – do modo de produção capitalista. Segundo Irma Rizzini, “*Este período é marcado pela influência da filosofia positivista nos planos cultural e político. O entusiasmo pelo progresso das ciências em oposição ao tradicionalismo impulsionará o novo homem, prático e avesso à anarquia, exigência da nova ordem social que se tenta implantar. O positivismo foi, sem dúvida, um eficaz instrumento ideológico utilizado por intelectuais e políticos no empenho de substituir a velha ordem colonial, por uma nova ordem que expressasse o ansiado progresso da nação*”. Id. Ibid. p. 48.

<sup>482</sup> Id. Ibid. p. 49.

<sup>483</sup> Id. Ibid. p. 49.

frente na formação de crianças e adolescentes, por meio do trabalho como instrumento ideológico/pedagógico.

O Novo Código Penal e a Lei de Emergência tiveram aparecimento durante o Estado Novo (1937-1945). As crianças, a partir de então, estavam assistidas pelo Decreto-Lei 2.024, de 17 de fevereiro de 1940, o qual, teoricamente, iria protegê-las dos abusos sociais. Para tanto, eles teriam proteção na infância e na adolescência. Deste modo, criou-se o Departamento Nacional da Criança (DNC), veiculado ao Ministério da Educação e Saúde. Esta fase foi marcada pela tônica populista-autoritária de Getúlio Vargas e, ainda, por um outro revés sobre a visão das práticas relacionadas com os menores pobres.

Houve a interferência de aparelhos internacionais na formulação de políticas públicas para as crianças e adolescentes no Brasil, e, ela foi decisiva para a sua implementação. Conforme Carlos Monarcha,

O modelo de uma pré-escola brasileira de massa, desempenhando também o papel de assistência, foi introduzida no Brasil sob influência de propostas divulgadas pelas organizações intergovernamentais, em especial a UNICEF e a UNESCO. A mais antiga influência na elaboração de nova proposta de pré-escola foi exercida pela UNICEF, através do Departamento Nacional da Criança (DNCr), órgão extinto em 1987. O UNICEF como qualquer organização, vem reformulando os princípios que orientam as suas propostas e ações. Durante as décadas de [19]50 e [19]60 foram lançadas as bases conceituais que informavam o modelo de educação infantil propagado em diversos países, inclusive o Brasil. Dentre as diversas orientações do período (...) destaco três: a ênfase na participação da comunidade como estratégia para a implementação da política social destinada à infância pobre; a estratégia de atuar junto aos governos nacionais; sua entrada na era da educação.<sup>484</sup>

Esta citação serve de indicativo para pensar as políticas públicas e os envolvidos com elas para a implementação de “novos” meios de atender à infância e a adolescência. Mesmo sem concordar com a seqüência das indicações de Monarcha (que tendem a não criticar o trabalho destas instituições internacionais), as orientações citadas por ele servem para identificar no Brasil a adesão dos projetos internacionais para crianças e adolescentes, marcadamente constituídos por uma visão liberal sobre o processo social (especificamente sobre a permanência da sociedade enquanto tal). Assim, o que Monarcha chamou de “*participação da comunidade*”, entendeu-se como a participação de parcelas da “sociedade civil” na “*formulação da política social destinada à infância pobre*”; estes, atuando junto os governos de maneira direta e indireta; e, por fim, a derradeira entrada da classe dominante nas

---

<sup>484</sup> MONARCHA, Carlos. Arquitetura Escolar Republicana: a Escola Normal da Praça e a construção de uma imagem de criança. In: FREITAS, Marco Cezar de. (Org.). **História Social da Infância no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1999. p. 142-143.

políticas (in)formais destinadas às crianças e aos adolescentes pobres. Neste processo, empresários viraram os principais educadores.

Também surgiu neste período o Serviço de Assistência ao Menor (SAM), ligado ao Ministério da Justiça, e suas diretrizes eram:

- a) sistematizar e orientar os serviços de assistência a menores desvalidos e delinquentes, internados em estabelecimentos oficiais e particulares;
- b) proceder à investigação social e ao exame médico-psico-pedagógico dos menores desvalidos e delinquentes;
- c) abrigar os menores à disposição do Juízo de Menores do Distrito Federal;
- d) recolher os menores em estabelecimentos adequados, a fim de ministrarlhes educação, instrução e tratamento sômato-psíquico;
- e) estudar as causas do abandono e da delinquência infantil para a orientação dos poderes públicos;
- f) promover a publicação periódica dos resultados de pesquisas, estudos e estatísticas. (Decreto-lei nº 3.799 de 05/11/41 apud Rizzini, 1995:277).<sup>485</sup>

Este Serviço “*Parte da premissa, apontada no Código de Mello Mattos, de que o ‘menor’ (delinqüente ou abandonado) necessita passar por um processo de ressocialização, pautado na coerção, para que as distorções fossem corrigidas, possibilitando sua reintegração na sociedade. Correspondendo, então, a máquina do Estado para cumprir as determinações penais do Código do Menor.*”<sup>486</sup>

Conforme Irma Rizzini, “*O Serviço de Assistência ao Menor (SAM) que passará a aglutinar a assistência à infância no país a partir de 1941, abandona o ideal filantrópico do jovem útil à sociedade e passa a encarcerar as crianças e os adolescentes em instituições fechadas*”.<sup>487</sup> Portanto, o Estado e suas instituições começaram a atuar de maneira mais rigorosa em relação à repressão do menor infrator neste período. Entretanto, isso não implica que houve a diminuição e/ou repressão ao modo de “filantropia” empresarial, mas principalmente que o Estado aumentou a tônica da repressão.

No entanto, conforme Irma Rizzini, “*A Fundação Nacional de Bem-Estar do Menor (FUNABEM), em 1964, retoma a retórica da integração social pelo trabalho, porém somente num sentido promocional, visando justificar a implementação de uma política de segurança nacional dirigida ao ‘menor’*”.<sup>488</sup>

A Política Nacional do Bem-Estar do Menor ocorre depois de Getúlio Vargas, no início de um novo período (1946-1961). Foi promulgada, em 1959 a Declaração Universal

---

<sup>485</sup> BENTES, op. cit.

<sup>486</sup> Idem. Ibidem.

<sup>487</sup> RIZZINI, 1993. op. cit. p. 49.

<sup>488</sup> Idem. Ibidem. p. 49.

dos Direitos da Criança pela Organização das Nações Unidas, que foi ratificada pelo Brasil. Neste contexto internacional a SAM e a PNBEM foram criadas.

O SAM é alvo de várias denúncias depois do golpe militar de 1964, dentre as quais, corrupção e maus-tratos. Foi criada a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (FUNABEM) no intuito de corrigir as “anomalias” do SAM. Inicialmente, a retórica também foi relacionada com a idéia de que a questão da delinqüência juvenil é fruto da pobreza, e é este o ponto a ser combatido. Com a FUNABEM, conforme Antonio Carlos Gomes da Costa,

O enfoque correcional-repressivo, que via o menino como ameaça social, é substituído pelo enfoque assistencialista, que passa a percebê-lo como um carente. (...) O assistencialismo dirige-se à criança e ao jovem perguntando pelo que ele não é, pelo que ele não sabe, pelo que ele não tem, pelo que ele não é capaz. Daí que, comparado ao menino da classe média, tomado como padrão da normalidade, o menor marginalizado passa a ser visto como carente bio-psico-sócio-cultural, ou seja, um feixe de carências.<sup>489</sup>

Assim, a prática assistencialista tem uma ascendência, mas, no decorrer do processo, a FUNABEM termina com a mesma lógica carcerária que afirmava querer superar, pois, foram mantidos os aparatos físicos e intelectuais dos regimes anteriores, mudando-se apenas as Leis, e, *“Isso determinou que, na prática, o modelo correcional-repressivo de atendimento nunca fosse, de fato, inteiramente superado”*. Ainda, a visão de “menor criminoso” foi reforçada, na forma da Lei 5.528, de 10 de abril de 1967, a qual imputava equiparação de critérios de pena para adultos e crianças, como em 1830. Um retrocesso de mais de um século. É interessante que, num curto período de tempo (1940-1960), três processos foram desencadeados pelo Estado: a tentativa de barrar a velha forma de encarar os menores (como caso de polícia), passando para uma concepção assistencialista e filantrópica (menores carentes), para, em seguida, promulgar uma Lei que ditou a retomada – talvez ainda mais dura – do tratamento das crianças como caso de polícia. Acredita-se que não se pode separar estes três momentos, pois eles estão ligados organicamente, mas metodologicamente servem para uma melhor visualização do processo de “assistência” às crianças e adolescentes pobres.

Neste sentido, a ascendência dos ditadores ao poder do Estado em 1964 mostra que o que interessava era a garantia da manutenção da ordem e do controle social, principalmente através da força. Mas isso não implicou no fechamento das instituições filantrópicas. Estas continuaram com suas atividades de educação por meio do trabalho, e, ainda, serão reforçadas durante o período ditatorial, devido a uma *nova* modalidade de educação formal: a profissional (ou profissionalizante).

<sup>489</sup> DA COSTA, op. cit. p. 83.

Sobre isso, Irma Rizzini afirmou que

A filantropia pretende preparar jovens abandonados, delinquentes ou simplesmente pobres para integrarem-se à “sociedade brasileira”, o que requer o seu ajustamento às demandas do mercado de trabalho e de sua aceitação das normas sociais e da moral vigente. A educação será o principal instrumento utilizado pela assistência filantrópica para atingir seus fins. Surge o termo “educação profissional”, o qual dará novo sentido à assistência no Brasil.<sup>490</sup>

O novo Código de Menores – Lei 6.697, de 10 de outubro de 1979 –, delimita a sua ação na assistência, proteção e vigilância dos menores até 18 anos em situação “irregular”. Pela nova Lei, “o ‘menor’ é definido como em situação irregular quando ‘privado de condições essenciais à sua subsistência, a saúde e instrução obrigatória, ainda que eventualmente’”.<sup>491</sup> Permanece a figura do Juiz de Direito como responsável e do internato como espaço de ressocialização. Nada de grandes mudanças.

A Constituição de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) – baseado nos princípios básicos da Convenção Internacional dos Direitos da Criança –, trazem o fim da distinção entre criança e menor – ao menos em teoria –, enquanto a população infanto-juvenil deixa de ser passível somente de tutela, e é apresentada como portadora de direitos assegurados por Lei.

Segregar e reprimir, práticas antes muito utilizadas, agora estão sendo teoricamente combatidas, garantido as peculiaridades que o período – e os hormônios – trazem. Dentre as principais mudanças estão à idéia de que não são mais os jovens passíveis de responsabilidades, mas as condições que se apresentam, em que, na maioria das vezes, trazem consigo a total falta de respeito aos direitos das crianças e adolescentes, direcionadas a garantia e a manutenção das condições necessárias para a sobrevivência; e a efetivação de assegurar os direitos das crianças e dos adolescentes agora cabe à família, comunidade, sociedade em geral e ao Poder Público.

A marginalização do menor, ou a palavra marginal,<sup>492</sup> vem sendo construída a partir do processo de produção de desigualdades. A semântica em relação à expressão marginal, no decorrer de tempos, passa a ter sentido pessoal, traço de personalidade individual, atribuindo ao menor a *qualidade de*. Ainda, na mesma perspectiva, deve-se estar ciente de que o menor

---

<sup>490</sup> RIZZINI, 1993. op. cit. p. 49.

<sup>491</sup> Id. Ibid. p. 21.

<sup>492</sup> “Diz-se de pessoa que vive à margem da sociedade ou da lei como vagabundo, mendigo ou delinquentes; fora-da-lei”. **Dicionário Eletrônico Aurélio**. Versão Digital. 5.0.

em momento algum esteve desintegrado ou desarticulado da teia de relações socioeconômicas da sociedade brasileira, e sua estigmatização foi fruto desta relação antagônica.

Compartilha-se da opinião de Almir Pereira Junior, o qual afirma que

Apesar do pretense caráter de isonomia, a legislação brasileira foi montada de modo a garantir as desigualdades. Não é permeada pela preocupação em garantir, indiscriminadamente, o direito de todos, mas especialmente o das classes dominantes. Sem negar o teor de propriedade, à acumulação de capital e a manutenção do *status quo*, condicionaram a elaboração das leis e a definição do que é crime e de quem é o criminoso. E, nessa lógica, os elementos principais de configuração do delito passam a ser a defesa da propriedade privada e da ordem sócio-econômica estabelecida. Com isso, as classes populares encaixam-se perfeitamente no papel de potencial vilão a ser coibido e regrado. Junta-se a isso a seletividade à Justiça.<sup>493</sup>

É neste sentido que as considerações sobre o inchaço das instituições de correção de menores, repletas de pessoas expropriadas, devem ser feitas. A visão de que o menor em idade (com menos de 18 anos) é uma ameaça à sociedade tem fundamentação na manutenção da sociedade capitalista.

A família, primeira instância da sociabilidade humana presente na cultura ocidental normatizadora,<sup>494</sup> tem como seu núcleo ideológico o sistema de valores capitalistas (desde que este foi instituído como tal). Este, por sua vez, tem o trabalho como o seu principal eixo edificador, e, *“as relações do ambiente externo e interno do ambiente doméstico são marcadas pela inserção de seus membros no mercado de trabalho. É a partir desta inserção que se viabiliza, ou não, a manutenção financeira da família”*.<sup>495</sup>

Finalizando, pode-se dizer que,

Ao longo da história do Brasil, as crianças “passaram pelas mãos” de diversos adultos: os jesuítas (os “meninos-línguas”); os proprietários de escravos (as crianças escravas); as Câmaras Municipais e as Rodas de Expostos (as crianças expostas); os asilos infantis (os órfãos, os desvalidos e os abandonados); os higienistas e os filantropos (as crianças e as mães pobres); a polícia, os reformatórios e as casas de correção (os menores viciosos, os delinquentes e os *pivettes*); os patrões (a criança trabalhadora); a família (os filhos e os filhos de criação); os juizes de menores (o menor em situação irregular) e a sociedade civil (crianças e adolescentes sujeitos de direitos).<sup>496</sup>

---

<sup>493</sup> BEZERRA, Jaerson L; & HERINGER, Rosana; & JÚNIOR, Almir P; (Org.). op. cit. p. 26.

<sup>494</sup> Mesmo correndo o risco de ser simplificador, normatizadora no sentido de colocar normas em relação à educação, obediência, divisão do trabalho, em suma, a família de núcleo patriarcal, ocidental.

<sup>495</sup> JÚNIOR, op. cit. 1992, p. 31. O mito da desestruturação familiar parte deste pressuposto, mas, seria muito simplista achar isso. Existe, ainda, a necessidade de se levar em consideração que não é somente por falta de dinheiro que as famílias se desestruturam e, sendo assim, seria muita ousadia tratar deste assunto superficialmente, preferindo somente trazê-lo à tona para reflexão.

E que,

Um rápido paralelo entre a assistência extra-asilar do início do século [XX] e a assistência comunitária desenvolvida no país a partir da década de 1960, nos indica que a assistência caminhou no sentido do ajustamento do desviante ao meio, produzindo a “inadaptação” onde o indivíduo é responsabilizado por não se ajustar ao processo produtivo e às normas sociais dominantes. (...). A assistência extra-asilar das primeiras décadas do século [XX] e a assistência comunitária, munidas de uma racionalidade e de um arsenal técnico científico-doutrinário, apresentam os mesmos objetivos e as mesmas estratégias de controle social: a vigilância do inadaptado ao seu próprio território.<sup>497</sup>

Para além da vigilância, pode-se supor que as frações da classe dominante, organizadas em “aparelhos privados de hegemonia”, ao proporem o trabalho de “educação” das classes subalternizadas, especialmente as crianças, formularam um elaborado projeto de perpetuação da sociedade burguesa em sua totalidade. Para tanto, foi necessário adaptar o discurso liberal junto ao da filantropia, para, com isso, desenvolver a “educação” visando o consenso em torno dos ideais burgueses. Assim, a síntese do processo social de preocupação com a infância e a adolescência no Brasil, vista sob o prisma da burguesia, pode ser feita afirmando que o Estado manteve – e mantém – grande preocupação com a penalização de atividades extralegais cometidos contra a sociedade burguesa (em especial contra a propriedade privada). Este processo vem sendo desenvolvido, reforçado e ampliado pelos grupos sociais que através do Estado (mas não somente dele) lutam para a manutenção do *status quo* da sociedade capitalista. Também, que a dinâmica social no trato com os jovens pobres se deu atendendo a três exigências: a) frear o desenvolvimento de atividades extralegais; b) criar de uma educação moral voltada para os preceitos liberais, e; c) a de criar/ampliar/qualificar o “exército industrial de reserva” brasileiro. Neste sentido, o que poderia ser classificado inicialmente apenas como “caridade”, passou a ser “caridade” e “filantropia”. Além deste amálgama, que traz a educação para a aceitação do sistema capitalista e a formação de mão-de-obra qualificada, tem-se as instituições estatais para prender e manter presas as crianças e adolescentes que não procediam conforme as normas.

### 3.3 AS CRIANÇAS QUE PÕEM MEDO

---

<sup>496</sup> DA FONSECA, Maria Teresa & RIZZINI, Irmã. **Bibliografia Sobre a História da Criança no Brasil**. São Paulo: UNESP/Marília Publicações, 2001. p. 79.

<sup>497</sup> RIZZINI, 1993. op. cit. p. 98.

Para começar a tratar sobre a formação de uma instituição para atender às crianças e os adolescentes pobres de Marechal Cândido Rondon, é necessário mostrar uma das maneiras pelas quais elas influíam diretamente na vida da classe dominante rondonense. Neste sentido, seguindo uma das principais retóricas da classe dominante, onde a máxima é: “*o trabalho de prevenção é sempre mais produtivo do que o de repressão*”, mostrar-se-á dois dos fatores que aqui se defende como os principais motivadores para que a Guarda Mirim de Marechal Cândido Rondon fosse criada. Eles são: a) o ataque à propriedade privada e o conseqüente desrespeito às normas burguesas instituídas; e b) a formação de mão-de-obra barata, qualificada e “educada” disponível à classe dominante em Marechal Cândido Rondon.

Como informado anteriormente, a propriedade privada e a exploração do trabalho fazem da classe dominante a mais preocupada com as ações extralegais que dizem respeito especificamente com roubos, assaltos, pilhagens, etc. Neste sentido, para mostrar um pouco das preocupações da classe dominante em Marechal Cândido Rondon, mostrar-se-á algumas ações das crianças e adolescentes no município à época.

Conforme a Rádio Difusora, *Vandalismo Descoberto*:

Sabendo perfeitamente o que estavam fazendo, no domingo passado, à tarde, enquanto que no estádio do Oeste se realizava uma partida de futebol, dois rapazes, um com 15 anos, cujas iniciais são W. B., residente na Vila Gaúcha, e J. E. K, morador na Rua Colombo, entraram de bicicleta pelas dependências do módulo desportivo, sujando por completo todo o local calçado ao redor do pavilhão de administração, e as canchas, com suas bicicletas embarreadas. Se não fosse suficiente isso, passaram a chutar a bola suja em umas das paredes pintadas do pavilhão, deixando essa pintada de marcas de bola. Ao final da façanha, notando a aproximação do responsável pelo local, o Miguelito, os menores fugiram em suas bicicletas, seguidos pela pessoa que atende o módulo. Na busca realizada ontem, os menores foram descobertos e levados ao módulo onde foram obrigados a proceder a limpeza de tudo aquilo que haviam sujado, incluindo o chão, as tabelas de basquete e as paredes. Como não houve condição de limpeza total da parede, no sábado, os menores pintarão com material fornecido pela municipalidade. O fato registrado serve de exemplo às pessoas que se ocupam do local, devendo respeitar os princípios básicos da educação como sendo a higiene. Esta foi uma grande lição para eles e para outros também.<sup>498</sup>

Toda e qualquer forma de propriedade estava sendo protegida em Marechal Cândido Rondon. Isso não quer dizer somente aquela propriedade ligada aos meios de produção, mas a propriedade vista como uma extensão do ser humano. Como uma espécie de 11º mandamento católico-cristão. Assim, segundo informações posteriores do mesmo meio de comunicação, os

---

<sup>498</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. *Rádio Difusora*. 09/09/1976.

menores foram obrigados a trabalhar, com o apoio do poder público e com um suposto aval da sociedade (ao menos da burguesa), na limpeza do que haviam sujado.<sup>499</sup>

Uma outra reportagem trazia o reflexo das ações extralegais que estavam sendo praticadas no município. Assim, a Rádio Difusora divulgou que o *Delegado Maier, Cada Vez Mais Preocupado*:

Uma onda de outros pequenos assaltos está preocupando o titular da delegacia de polícia, Sr. Alberto Maier e seus assessores diretos. Hoje pela manhã o delegado Maier recebeu a informação de que mais um veículo foi roubado (...). O delegado falou hoje das queixas constantes que chegam à delegacia de polícia, sobre pequenos roubos. **Os cleptomaníacos**, segundo se informa, **integram uma pequena gangue de menores**. Os roubos incluem bicicletas, botijões de gás, etc., e a autoridade policial já esta na pista. Diz o delegado Maier que estará agindo diferente, agilizando ainda mais o serviço de vigilância. É possível a formação de barreiras e, por outro lado, além de um pedido de mais atenção à população, o delegado Maier está encaminhando o alerta aos senhores subdelegados para se manterem alertas sobre esses últimos acontecimentos que não deixa sossegada a população que se mostra inquieta.<sup>500</sup>

Destaca-se que, além da preocupação com a segurança e a luta de classes (onde uma afronta a outra burlando a lei, roubando, e a outra revida, aumentando a área de atuação do principal aparelho repressivo aqui constituído), a atribuição da prática do roubo é entendida como um distúrbio psicológico, cleptomaníaco.<sup>501</sup> Os elementos econômicos não são mencionados. Roubar é um distúrbio mental, e não uma necessidade, fetichizada ou não.

A Rádio Difusora de Marechal Cândido Rondon informou também que:

**É a terceira vez este ano que os “gatos mirins” “visitam” o Ginásio Estadual.** A mesma sala, quebrando o mesmo vidro, sendo que um deles deixou uma identificação: a mesma marca de calçado usado no roubo anterior. A sala preferida pelos “gatos” é a do Grêmio Duque de Caxias que também está a serviço da ARES [Associação Rondonense de Estudantes Secundaristas]. Arrombaram o arquivo de aço da ARES, espalhando toda a documentação, deixando tudo num tremendo “Angú”. Um saco contendo 14 jaquetas do grêmio chegou a ser levado para fora da sala, mas foi abandonado. Da cantina levaram apenas uma faca e três xícaras. A informação foi prestada pelo secretário do Ginásio Estadual, Darci Lermen, que comunicou o fato à polícia.<sup>502</sup>

---

<sup>499</sup> A indicação sobre a proteção da propriedade deve ser entendida como parte do projeto liberal de educação para o consenso. Assim, os pequenos furtos e pequenas ações extralegais não indicam ameaça ao sistema capitalista em Marechal Cândido Rondon, mas – e principalmente – fazem referência a um dogma do capital que deve ser respeitado.

<sup>500</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. *Rádio Difusora*. 29/09/1976. Grifos meus.

<sup>501</sup> “*Impulso mórbido para o furto; clopomania (roubo)*.”. **Novo Dicionário Eletrônico Aurélio**. Versão 5.0. 2004.

<sup>502</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. *Rádio Difusora*. 20/12/1976.

E que “A senhora Edi Grünn estava lavando roupas em sua casa, próxima do Hospital Cruzatti, quando um elemento entrou pela janela. (...) Na delegacia, Eterno Divino da Silva, de 18 anos, contou sua peripécia, aliás, mal-sucedida”.<sup>503</sup> E, ainda, que “Silvano Briz, 20 anos, residente em Quatro Pontes, fez uma ligação direta na Rural IW-2753 do seu pai Aloísio Britz e foi sábado ao baile de Carnaval em Pato Bragado. Domingo de manhã, ao regressar, atropelou uma pessoa”.<sup>504</sup>

Os menores estavam em evidência nos boletins policiais divulgados pela Rádio Difusora. Preocupados, os burgueses anunciaram que *Gatos Mirins em Plena Luz do Dia*: “É o que se acredita baseado nos fatos até então apurados. Ontem a tarde foi arrombado o escritório da firma Girassol”.<sup>505</sup> E ainda, que “Na manhã de hoje, diretores do E. [Esporte] C. [Clube] Canarinho estiveram na manhã de hoje na delegacia informando que mais uma vez foi arrombada a copa do clube. As pistas levam a dois menores, o que deverá ser apurado nas próximas horas”.<sup>506</sup>

Pouco mais de uma semana à frente, *Garoto Leva Cr\$ 1.100,00 da Livraria*:

Ontem a noite, por volta das 09h30m, um garoto, aproveitando um vidro lateral quebrado de uma basculante, abriu-a entrando na Livraria Paraná. Populares assistiram a façanha do menor que depois de retirar Cr\$ 1.100,00, em dinheiro e cheques, fugiu pelo alçapão localizado no banheiro. Um Guarda foi chamado mas não conseguiu detê-lo, porém, foi reconhecido. **Trata-se de um menor que costumeiramente tem se envolvido em pequenos furtos e roubos.** Providências estão sendo tomadas pelo Comissário de Menores para que se ponha fim a este início de carreira, bastante perigoso para um garoto de 10 anos de idade.<sup>507</sup>

Em uma das ocorrências policiais divulgaram o nome de um dos prejudicados pela ação dos menores, que era membro da burguesia rondonense. Conforme o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS, *Ladrões de Menor Idade Agiram Durante a Noite*:

Foram detidos na quinta-feira à noite por suspeitos os gatunos A.D e L.P. de 17 e 13 anos, respectivamente. A suspeita originou a detenção pela ação dos Comissários de Menores Dimas Batisti e Gumercindo Tonin (nego Tonin), pois, estavam sabendo que na tarde de quinta-feira, ladrões haviam penetrado na casa do Sr. Gustavo Bauermann, pai do prefeito Almiro Bauermann, e de lá haviam levado um barbeador elétrico, talão de cheques e documentos diversos. Na noite de quinta-feira os gatunos haviam arrombado e entrado na residência do Sr. Aneldo Vogt, de onde levaram uma faca, um cortador de unhas, um canivete e as chaves de um veículo marca Volks. Uma vez detidos os menores, na delegacia acabaram por

<sup>503</sup> Idem. Ibidem. 03/02/1977.

<sup>504</sup> Id. Ibid. 21/02/1977.

<sup>505</sup> Id. Ibid. 21/03/1977.

<sup>506</sup> Id. Ibid. 21/03/1977.

<sup>507</sup> Id. Ibid. 30/03/1977.

confessar a perpetração dos roubos. Como não portavam documentos que os identificassem, o delegado Maier comunicou seus nomes para conhecimento, se por acaso existam alguns parentes nesta área. Um deles se diz chamar Alceu Duarte e tem 17 anos, e o outro é Luiz Pinheiro (segundo o próprio) e tem 13 anos. Ambos disseram residir em Foz do Iguaçu e não explicam o porquê de estarem aqui em Marechal Cândido Rondon a não ser pelo fato dos roubos que haviam perpetrado. Em sala especial, por se tratar de menores, os dois moleques estão detidos enquanto que um inquérito é apressado apurando responsabilidades. Posteriormente, se for verdade, os gatos infantis serão levados para Foz do Iguaçu e entregues à autoridade competente.<sup>508</sup>

Mesmo que aparentemente os infratores não fossem do município, isso não implica menos preocupação com as ocorrências policiais. Mais à frente, a Rádio Difusora divulgava a articulação da burguesia, via Câmara de Vereadores. Conforme o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS,

Ariovaldo Luiz Bier se referiu ao problema do menor em nossa cidade, pedindo empenho dos companheiros para um trabalho conjunto (...). A Câmara de Vereadores recebeu ontem a visita de cortesia do **Juiz de Direito, Dr. José Carlos Lins Santos**, que foi saudado pelo vereador Ariovaldo Luiz Bier. Disse o Dr. José Carlos que o motivo principal de sua presença era retribuir a visita que recebeu no início do período legislativo, de um grupo de vereadores. Na oportunidade fez a entrega de um **modelo de estatuto para a constituição de uma fundação de auxílio ao menor**. Após situar o crescente aumento populacional da área urbana, considerou os aspectos que a isso levam, **umentando o número de menores que se encaminham para a marginalização**. Lembrou os problemas atuais enfrentados pelo Poder Judiciário, e que a fundação poderia arcar com a tarefa de conduzir os menores desamparados, impedindo-os de seguirem os caminhos errados. Ficou estabelecido que em uma reunião dos três poderes, Legislativo, Executivo e Judiciário, seria estudada a constituição da fundação.<sup>509</sup>

Assim está mostrada uma das primeiras articulações em Marechal Cândido Rondon na qual o “menor” estava em pauta. Por ora, *Reclamadas Invasões de Domicílio*:

Duas visitas na manhã de hoje tiveram a mesma finalidade: reclamar sobre a falta de respeito sobre a propriedade domiciliar. A primeira foi a diretora da escola da APAE que contou o lamentável episódio da invasão, **fato que pode ser computado a ação de menores**, pelo menos durante o dia, pois ontem verificou-se a quebra do portão que dá entrada ao pátio do estabelecimento especializado ao ensino de deficientes mentais, os excepcionais e o estrago verificado na horta, havendo os vândalos arrancado toda uma plantação de cenouras em pleno desenvolvimento e que haviam sido plantadas pelos alunos que são, na realidade, deficientes mentais. Outro fato que desabona a conduta é que o local um pouco isolado vem servindo para encontros fortuitos à noite, podendo ser comprovado pelos indícios deixados desses conluios amorosos. O mais interessante é que se conhecem os autores, tanto da “operação dia” quanto da “operação noite”.

<sup>508</sup> Id. Ibid. 09/04/1977.

<sup>509</sup> Id. Ibid. 07/05/1977. Grifos meus.

Procuramos de todas as formas obter maiores detalhes com relação à pelo menos os nomes, mas não houveram propostas para que a reclamante nos revelasse. Outro que reclamou foi o Sr. Bloch, que reside nas proximidades do Jardim de Infância do Colégio Cristo Rei e que durante uma semana esteve viajando e, mesmo o havendo deixado pessoa encarregada de cuidar sua residência, na volta encontrou a parte externa de sua moradia em petição de miséria. Tudo sujo, torneiras abertas, enfim, tudo aquilo que se pode imaginar de vandalismo, estava ali, exigindo esforços e reparos. O que pediu o reclamante foi um pouco mais de respeito com a propriedade alheia, pois, enfim, vivemos comunitariamente.<sup>510</sup>

E, mostrando a tendência, *Problemas de Menores é Acentuado* em Marechal Cândido Rondon:

**O problema de menores em Marechal Cândido Rondon tem tido uma escalada bastante acentuada nos últimos tempos.** Na Câmara Municipal já tramitou requerimento para que se estudasse a possibilidade de contornar este grave problema social, tendo, inclusive, o Juiz de Direito, Dr. José Carlos Lins Santos, apresentando aos vereadores o anteprojeto dos estatutos para a constituição de uma Fundação do Menor. Nos próximos dias deverá acontecer uma reunião com os três poderes, Executivo, Legislativo e Judiciário, para que a iniciativa passe do campo das especulações para a efetivação. No entanto, como testemunho da gravidade do fato, o Comissário de Menores, Noroaldo Boska, volta a fazer um apelo (Rodar Gravação).<sup>511</sup>

Dias mais à frente, a Rádio Difusora informou que, em nota do Diário Oficial da União, de 29 de junho de 1977, ficou-se sabendo que o Juiz de Direito José Carlos Lins Santos haveria que se mudar para Umuarama, local para onde havia sido transferido. Daqui para frente é mais fácil notar que não era somente o juiz quem mais esteve interessado na criação da Fundação do Menor, mas que esta preocupação perpassava outros setores.

Dando continuidade, *Loja de Roupas Foi Visitada Por Ladrões Menores*, e,

Como parte da mercadoria roubada pelos moleques havia sido escondida na horta, entre arbustos, por conta do risco, o gerente e mais um funcionário ficaram a espera. Pouco tardou, era passado das 21 horas, dois menores, entre 10 e 12 anos de idade apareceram. No entanto, desconfiaram ou perceberam a presença de mais pessoas e empreenderam fuga por entre as plantações. Apesar de perseguidos não foram mais localizados. Um polaquinho e um moreninho são os garotos e, ao que tudo indica, já bastante conhecidos por suas façanhas.<sup>512</sup>

Dias à frente, não especificando se eram as duas crianças que haviam assaltado a loja de roupas, a Rádio Difusora noticiou que *Menores Arrombadores Foram Presos Pela Polícia*: “Com a prisão de mais um menor na manhã de hoje, completou-se a detenção da dupla de

<sup>510</sup> Id. Ibid. 08/06/1977.

<sup>511</sup> Id. Ibid. 18/06/1977. Este apelo não foi encontrado nos arquivos da Rádio Difusora.

<sup>512</sup> Id. Ibid. 12/12/1977.

*ladrões mirins que ultimamente vem aprontando em nossa cidade. Em poder de um deles foi encontrada a importância de 800 Cruzeiros, produto de furtos, e ainda alguns documentos. Somente de uma residência levaram a importância de Cr\$ 500,00 e, de um caminhão, uma carteira contendo documentos”*.<sup>513</sup> No entanto, os menores, dias adiante, fugiram da cadeia:

Os dois menores presos na delegacia à disposição do Juizado de Menores conseguiram a liberdade na noite de ontem. Os dois moleques, J.S. e O.M. eram responsáveis por uma série de pequenos furtos, invadindo residências de Marechal Cândido Rondon. (...) A cela em que estavam confinados estava apenas trancada e a porta que isola os dois cubículos deveria ser fechada a chave, o que não aconteceu, permitindo a fuga dos dois menores na noite de ontem. No entanto, a autoridade policial está otimista em relação ao episódio e promete recapturá-los novamente a disposição do Comissariado de Menores.<sup>514</sup>

Dias à frente, noticiou a Rádio Difusora: *2 Quilos de Maconha Apreendidos com Menor*. “O menor W. R., de 17 anos de idade, encontra-se detido na Delegacia de Polícia local por ter adquirido dois quilos da “erva maldita””.<sup>515</sup>

Acredita-se que essas eram ações que preocupavam a classe dominante de Marechal Cândido Rondon. Mais ainda quando os menores passavam das práticas individuais para as em pequenos grupos. Assim noticiou a Rádio Difusora: *Menores Formam Pequena Quadrilha e Assaltam*:

Funcionários da municipalidade que trabalham junto ao Módulo Esportivo depararam na tarde de ontem com o local onde eram guardados objetos de propriedade da Assemar (Associação dos Funcionários Municipais), apresentando sinais de arrombamento. (...) Não demorou para que um garotinho bem intencionado “apontasse” os executores da façanha. Eram 7 meninos entre 9 e 12 anos que permaneceram ontem durante toda a manhã junto às canchas do Módulo engendrando como realizar o roubo. Ao meio dia quando todos os funcionários deixaram o local de trabalho para o almoço, os moleques arrombaram a copa, roubando balas, refrigerantes, cigarros e fósforos. Policiais, juntamente com os funcionários da prefeitura, deram buscas na tarde de ontem mediante as informações de que os garotos que realizavam o furto estavam se divertindo em um pequeno Arroio nas proximidades das Chácaras logo aos fundos do hospital do Dr. Confúcio. Pela informação de outras crianças as autoridades policiais realizaram a batida havendo os garotos fugido em direção ignorada, acabando as buscas quando os menores atingiram as primeiras colônias, sempre em desabalada carreira, escondendo-se em meio as plantações de soja. Mesmo assim os policiais não desanimaram e acabaram por deter 3 dos 7 menores, que foram levados à presença do Delegado Maier e do Chefe do Comissariado de Menores, Noroaldo Boska que já tomou as primeiras providências. Com a apreensão dos três garotos foram obtidos os nomes dos demais e suas localizações para que no dia de hoje prosseguissem as averiguações. Pais e familiares destes garotos cujos nomes não

<sup>513</sup> Id. Ibid. 14/12/1977.

<sup>514</sup> Id. Ibid. 15/12/1977.

<sup>515</sup> Id. Ibid. 28/01/1978.

foram dados a conhecer foram visitados na parte da manhã de hoje e, tudo que foi realizado na parte da manhã de hoje será conhecido somente à tarde. Segundo as primeiras informações do Chefe do Comissariado, bem como do Delegado Maier, um deles já é bastante conhecido, havendo realizado em outras oportunidades, outros furtos. Fica o registro de uma tomada de posição dos senhores pais com relação àquilo que fazem seus filhos, que, por vezes, escapa à vigilância paterna ou materna.<sup>516</sup>

Desta forma, os menores de Marechal Cândido Rondon foram se desenvolvendo. À margem das possibilidades legais de terem os seus fetiches satisfeitos, eles assaltavam. Mais uma demonstração disso é que: *Policia Detém Passador de Cheques Falsos: “Encontra-se detido o menor A.C.T. (Adagoberto Caurio Tolotti) (...) conseguiu descontar na Boutique Jurema um cheque de dois mil cruzeiros”*.<sup>517</sup>

Enfim, a preocupação com as práticas extralegis das crianças e dos adolescentes de Marechal Cândido Rondon atingiam a classe dominante. Finalizando, outra prova desta preocupação é que a Rádio Difusora, noticiando uma sessão da Câmara de Vereadores, disse que *“Um ofício da professora Abigail de Moraes Granado foi motivo de manifestação do vereador Ariovaldo Luiz Bier. O ofício denunciava o **crescimento de menores abandonados** em nossa cidade, do que valeu-se o vereador para que tão logo o novo Juiz de Direito e o promotor assumam suas funções seja dado andamento aos estudos que visam a criação da Guarda Mirim”*.<sup>518</sup>

Ainda, o que preocupava a burguesia rondonense era a presença e/ou o crescimento dos menores abandonados. Eram abandonados por quem? Por quê? Essas perguntas não foram levantadas ou mencionadas pela Rádio Difusora, pela professora, pelo vereador, etc. Promoveram atividades que serviam para amenizar a dor dos menores e seus familiares momentaneamente, e também criando instituições de educação para a submissão/aceitação e para o trabalho, como a Guarda Mirim.

As mercadorias furtadas, em sua maioria, foram meios para conseguir o que o fetiche, da própria mercadoria – “do estômago ou da fantasia” – instigou nestas crianças e adolescentes, ou, em outras palavras, é a causa de um processo instigado pela própria burguesia – além da propriedade privada e da exploração do trabalho, claro.

Ainda, para finalizar este subitem, e antes de começar a mostrar algumas ações da burguesia rondonense para a formação da Guarda Mirim, tem-se que ter em mente algumas considerações de Antonio Gramsci sobre o Estado e o direito, diretamente ligadas com as

---

<sup>516</sup> Id. Ibid. 02/02/1978.

<sup>517</sup> Id. Ibid. 04/08/1978.

<sup>518</sup> Id. Ibid. 20/08/1977. Grifos meus.

práticas extralegais demonstradas, e, ainda, com a formação da Guarda Mirim de Marechal Cândido Rondon (dado o vínculo de Noroaldo Boska com o Estado,<sup>519</sup> a participação dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário para pensar a solução do “problema do menor”).

Segundo Gramsci,

(...) Se o Estado tende a criar e a manter um certo tipo de civilização e de cidadão (e, portanto, de convivência e de relações individuais), tende a fazer desaparecer certos costumes e atitudes e a difundir outros, o direito será o instrumento para esta finalidade (ao lado da escola e de outras instituições e atividades) e deve ser elaborado para ficar conforme a tal finalidade, ser maximamente eficaz e produtor de resultados positivos. A concepção de direito deverá ser libertada de todo resíduo de transcendência e de absoluto, praticamente de todo fanatismo moralista, embora que me pareça que não possa partir do ponto de vista de que o Estado não “pune” (se este termo é reduzido a seu significado humano), mas apenas luta contra a “periculosidade” social. Na realidade, o Estado deve ser concebido como “educador” na medida em que tende a criar um novo tipo ou nível de civilização. Dado que se opera essencialmente sobre forças econômicas, que se reorganiza e se desenvolve o aparelho de produção econômica, que se inova a estrutura, não se deve concluir que os fatos de superestrutura devam ser abandonados a si mesmos, a seu desenvolvimento espontâneo, a uma germinação causal e esporádica. O Estado, também neste campo, é um instrumento de “racionalização”, de aceleração e de taylorização; atua segundo um plano, pressiona, incita, solicita e “pune”, já que, criadas as condições nas quais um determinado modo de vida é “possível”, a “ação ou omissão criminosa” devem receber uma sanção punitiva, de alcance moral, e não apenas em juízo de periculosidade genérica. O direito é o aspecto repressivo e negativo de toda a atividade positiva de educação cívica desenvolvida pelo Estado.<sup>520</sup>

Assim, o “Estado ampliado” pode – e deve – ser percebido no decorrer da apresentação da Guarda Mirim, através do seu lado “negativo”, “positivo” e “educador”. Também, os “problemas sociais” relacionados com os menores estavam apresentados, instigando a solução dos mesmos pela classe dirigente, que historicamente se colocou como a portadora das soluções para os problemas sociais em Marechal Cândido Rondon.

### 3.4 OS PRIMÓRDIOS DA GUARDA MIRIM RONDONENSE

Pode-se começar a falar da Guarda Mirim relacionando outra afirmação de Antonio Gramsci sobre o que é a “polícia”. Segundo ele,

---

<sup>519</sup> Segundo ele, antes de ser Comissário de Menores, ele fez “*Concurso no Estado para ser Oficial Maior (...) Era nomeado pelo cartório, sabe, pelo tribunal, e eu substituía. Então, faltava um juiz, eu substituía o juiz “naquelas” coisas... Oficial de Justiça, eu substituía... Faltava o cartório, eu substituía. Então era um tipo de um “cargo tampão”, um cargo extremamente concorrido*”. Entrevista de Noroaldo Boska à Marcos A. Smaniotto e Marco A. de Oliveira em 2005.

<sup>520</sup> GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere**. Os Intelectuais. O Princípio Educativo. Jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. p. 28. Vol. I.

O que é polícia? Por certo ela não é apenas uma organização oficial, juridicamente reconhecida e habilitada para a função de segurança pública, tal como ordinariamente se entende. Este organismo é o núcleo central e formalmente responsável da 'polícia', que é uma organização muito mais ampla, da qual direta ou indiretamente, com laços mais ou menos precisos e determinados, etc., participa uma grande parte da população de um Estado. A análise destas relações serve bem mais para compreender o que é o 'Estado' do que muitas dissertações filosófico-jurídicas.<sup>521</sup>

O que se entende com esta afirmação é que ser “polícia” é mais do que somente estar institucionalmente ligado à ela. Através da ampliação do Estado, é também participar ativa e socialmente dele, através de associações – Rotaris, Lions, Maçonaria, Associações Comerciais, Câmara de Vereadores, etc. –, para estudar formas de barrar possíveis ações contra a propriedade, a mercadoria, etc., ou, ainda, contra o *status quo*. Assim, a criação da Guarda Mirim deve ser entendida também como forma de organização para o policiamento das classes subalternizadas, organizada pelos agentes sociais que serão indicados a seguir.

A primeira notícia que se tem sobre a proposta de formação de uma Guarda Mirim em Marechal Cândido Rondon foi veiculada pela Rádio Difusora, ainda em 1969. Segundo o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS, “O vereador [Antonio Maximiliano] Ceretta, no último mês de dezembro, entrou na casa legislativa com um Projeto de Lei no sentido de que seja criada a guarda mirim em nossa cidade. A guarda mirim, existente em várias cidades, tem prestado grandes serviços às coletividades. Já tivemos a oportunidade de observarmos o serviço prestado através de guarda mirins e o projeto realmente é de necessidade para a nossa gente”.<sup>522</sup> O projeto ficou engavetado por alguns anos, ao menos o projeto formal, pois na informalidade, segundo Noroaldo Boska, ele já havia dado início ao trabalho de recrutamento dos “menores problemas” e seu encaminhamento aos exploradores de mão-de-obra. Segundo ele,

Eu era chefe do Comissariado de Menores aqui em Marechal Cândido Rondon, isso nos idos mil novecentos e setenta e pouquinhos. Então, de vez em quando aparecia um moleque fazia alguma coisa errada, aí nós íamos atrás, recolhíamos, chamávamos os pais, e etc., em vez de ajudar este menino, ao contrário, eu mandava ele de vez para a marginalidade. E eu cansei de fazer isso. Em mil novecentos e setenta e três, então eu iniciei. Em vez de pegar estes meninos e soltar, eu agreguei. E pus a eu à atendê-los, a eu ir educá-los, a eu prepará-los.<sup>523</sup>

---

<sup>521</sup> GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Maquível. Notas sobre o Estado e a Política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 2002. p. 181.

<sup>522</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 18/03/1969.

<sup>523</sup> BOSKA, Noroaldo. Entrevista realizada por Marcos Alexandre Smaniotto e Marco A. de Oliveira em 22/09/2005.

Mais à frente, a questão volta à tona na Câmara de Vereadores. Segundo a Rádio Difusora, “*A princípio a Câmara de Vereadores deveria reunir-se hoje as 17h00 horas para, juntamente com o Comissário de Menores [Noroaldo Boska], Juiz de Direito [José Carlos Lins Santos] e Delegado de Polícia [Alberto Maier], ser tratado sobre a criação da Guarda Mirim. Porém a reunião da tarde foi suspensa, transferida para outra data a ser marcada*”.<sup>524</sup>

A classe dominante em Marechal Cândido Rondon, identificada no Rotary Clube, “aparelho privado de hegemonia” que estaria por pensar a solução dos problemas sociais do município, havia se reunido em 1976 para prestar homenagem à Imprensa, e ainda para discutir a formação formal da Guarda Mirim. Segundo a Rádio Difusora,

O Rotary Clube reuniu ontem a grande maioria dos seus associados em jantar costumeiro, tendo por local o restaurante do Clube Concórdia. Durante a reunião, os rotarianos, que tem por finalidade debater, estudar e gerir soluções aos problemas que afligem a comunidade, falaram sobre a necessidade de o município ter formada a sua Guarda Mirim, cujas finalidades, conforme foi citado, seriam múltiplas. Segundo os rotarianos que debateram a matéria, a Guarda Mirim teria função de orientação de trânsito, guarnecer e atender ao movimento da estação rodoviária, supermercados, bancos e principalmente com um serviço de informações que condiga com o povo do município, constituindo-se em destaque para aqueles que vierem em visita ao município. Neste sentido os rotarianos entrarão em contato com as autoridades municipais e com seu clube co-irmão, o Lions, para saber da possibilidade da colocação deste plano em execução. Outro destaque da noite de ontem foi com respeito à realização de um programa para a semana pró-juventude, prevista para a primeira quinzena do mês de outubro. Neste sentido, tudo será tratado com respeito à juventude, em todos os sentidos, pois o Rotary goza de prestígio e dispõe de ótimos elementos para colocar este plano em funcionamento.<sup>525</sup>

Esta passagem não deixa nada muito claro a respeito da Guarda Mirim, pois, os membros do Rotary Clube que discutiram a matéria não explicitaram se são seus filhos que seriam os membros da Guarda Mirim. Acredita-se que não, pois, no início da citação, a Rádio Difusora anunciou que o clube tende a “*debater, estudar e gerir soluções aos problemas que afligem a comunidade*”. Desta forma, tem-se por certo que eles não se colocam como parte do problema, mas somente como parte da solução, e, neste sentido, os filhos dos rotarianos não deveriam constituir parte dos problemas. As crianças que se identificam no perfil dos “problemas” da comunidade são as crianças pobres, encantadas pelo fetiche, como foi demonstrado na análise sobre as “crianças que põem medo”.

Também, a passagem não esclarece sobre o enquadramento deste tipo de trabalho. Não se fala se os “mirins” seriam remunerados; se eles passariam por um local de treinamento

<sup>524</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 04/04/1975.

<sup>525</sup> Idem. Ibidem. 11/09/1976.

educacional, visando com isso aprender como é esse comportamento “*que condiga com o povo do município*”; e ainda se existiria uma estratégia específica para chamar a atenção das “crianças-problema”.

Com esta citação, o que se pode saber de concreto é a ligação de uma pessoa muito importante na administração municipal, e que também ocupou um lugar na mesa de janta dos rotarianos. Segundo a Rádio Difusora, “*Durante a reunião e jantar de ontem, o Rotary, pelo seu presidente, Roberto Bespalez, através do protocolo, nas palavras do professor Ilmar Priesnitz, homenageou a imprensa no seu dia, ontem*”.<sup>526</sup> Ilmar Priesnitz atuava no Rotary Clube e era também Secretário de Cultura e Educação neste período. Por enquanto, não pode-se fazer mais que suposições, dada a ausência de fontes, mas, pode-se conjecturar que ele não tinha problemas em relacionar seus interesses de rotariano com os seus enquanto Secretário de Cultura e de Educação. Assim, as políticas públicas voltadas para a educação e cultura do município estavam permeadas da ideologia capitalista, apregoada informalmente no Rotary Clube.

A formação da Guarda Mirim de Marechal Cândido Rondon também provocou discussões entre os vereadores. Ariovaldo Luiz Bier e Élio Lino Rusch discutiram em sessão da Câmara de Vereadores para ver quem iria levar o mérito do requerimento propondo a formalização<sup>527</sup> da Guarda Mirim. Sobre isso, o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS informou:

Ariovaldo Bier pediu também a criação da Guarda Mirim para atender os menores evitando que eles se marginalizassem. Comprometeu-se a obter um estatuto para então oficializar a Guarda Mirim. Desse assunto surgiu a discussão mais acalorada da sessão. Élio Rusch, após elogiar o requerimento encaminhado pelo vereador Bier, contestou a autoria da proposição, dizendo que esta idéia foi acolhida quando das visitas oficiais, entre elas a [de] Noroaldo Boska, Juiz de Menores, que pediu a formação de uma comissão e encaminhasse à Câmara. O emedebista Decio Greff, que integrou a comissão de visitas, afirmou que esse assunto havia sido comentado com o Juiz de Menores e que bastaria apenas o apoio financeiro da prefeitura ou talvez de algumas instituições filantrópicas, acabando por concordar com as proposições do vereador Bier. Ariovaldo Bier, dirigindo-se ao vereador Élio Rusch, considerou que seu colega de bancada estava invejando o projeto de sua autoria. Textualmente, suas palavras foram estas: “eu considero a sua resposta, nobre colega, uma simples preferência por este requerimento. Eu queria levar ao conhecimento do nobre colega, como o senhor sabe da minha atividade de todas as reuniões, existem muitos requerimentos que deverão ser feitos... milhares de requerimentos. Eu diria ao nobre colega que, quando quisesse um requerimento, que quisesse realmente aproveitar uma oportunidade, que recorresse a mim, porque requerimento, eu tenho de sobra”. Com referência específica à proposição, disse

<sup>526</sup> Id. Ibid. 11/09/1976.

<sup>527</sup> Formalização, pois, como dito por Noroaldo Boska, ele já vinha realizando o trabalho de “agregar” as crianças e os adolescentes que passavam pelo Comissariado de Menores. Assim como na discussão abordada na janta dos rotarianos, a da Câmara dos Vereadores também se referencia à formalização da Guarda Mirim remetendo aos trabalhos de Noroaldo Boska já iniciados.

que deu entrada porque, no dia seguinte à visita, Noroaldo Boska teria a ele recorrido. Élio Rusch voltou a falar, e desta feita dizendo que não tinha esta pretensão e que jamais faria isso. Élio considerou que talvez Bier não tivesse entendido perfeitamente, pois elogiou o requerimento de sua autoria, mas que havia acrescentado alguma coisa à título de informação e esclarecimento. Talvez, continuou, venha Bier trazendo há vários anos a criação da Guarda Mirim. No entanto, acredita Élio, a idéia teria surgido justamente pela ocasião do Juiz de Menores. Ariovaldo Bier novamente usou da palavra para dizer que jamais poderia ter enviado um requerimento para aprovação com a assinatura de outra pessoa que não a de um vereador. Ao final, o requerimento foi aprovado por unanimidade.<sup>528</sup>

Desta forma, mais do que a briga dos vereadores, aqui importa saber que o projeto de formalização da Guarda Mirim foi muito bem aceito pelos vereadores, pois foi aceito por unanimidade.

Com base nestas informações, pode-se analisar que os problemas que enviam as ações extralegais envolvendo menores tiveram um aumento em 1976-77, e, assim sendo, voltava-se a pensar a formalização da Guarda Mirim como órgão para agregar e educar os “menores-problemas”. Neste sentido, não somente o Comissário de Menores, Noroaldo Boska, mas também a representação jurídica máxima da sociedade burguesa, o Juiz de Direito, queria mais proteção para a propriedade privada.

Conforme o FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS,

Se fez presente na sessão de ontem o Dr. José Carlos Lins Santos, Juiz de Direito da Comarca, solicitando empenho especial do Poder Legislativo para a criação da Fundação do Menor, dizendo que vinha pedir socorro, porque dia-a-dia se acumulam os problemas de menores em nossa cidade. Os três poderes do município, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário, estarão reunidos às 16h00 horas da próxima sexta-feira para discutir a questão e na tentativa de viabilizar uma assembléia para a constituição da Associação. (...). Ariovaldo Luiz Bier pediu uma tomada de posição urgente dos vereadores para a criação da Fundação do Menor. Na manhã de hoje ficou conformado que representantes dos três poderes, Legislativo, Executivo e Judiciário, estarão reunidos na próxima sexta-feira às 16h00 horas, numa reunião preliminar que visa adequar as condições para a convocação de uma assembléia para a criação da Assistência ao Menor.<sup>529</sup>

Assim, agravando-se os “problemas do menor”, ou melhor, os problemas da classe dominante rondonense, decidiram por reunirem-se os “três poderes” da sociedade burguesa para pensar, agora, na criação da Fundação do Menor. E, sobre isso, *Amanhã a Reunião que Tratará do Problema do Menor*:

---

<sup>528</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 19/03/1977.

<sup>529</sup> Idem. Ibidem. 01/10/1977.

Os três poderes, representados amanhã pelo prefeito municipal Almiro Bauermann, pelo Juiz de Direito da Comarca, José Carlos Lins Santos e pelos vereadores, à Câmara Municipal, reúnem-se amanhã à tarde às 16h00 para debater e estudar um problema já sentido em nosso meio, quanto ao menor desamparado. A petição desta reunião foi formalizada durante uma das últimas sessões do Legislativo, tendo em vista os problemas que são enfrentados pelo Juiz e Menores. A finalidade, segundo se conhece, é a criação da Fundação Assistencial ao Menor, encaminhando as crianças para um futuro mais promissor. **Muitos benefícios advirão daí, como a criação de uma Guarda Mirim e outras vantagens na ocupação de mão-de-obra infantil em vários setores.** Urge uma solução neste sentido e a decisão será tomada amanhã durante uma reunião que acontecerá a tarde, às 16h00 horas.<sup>530</sup>

E, *O Menor, Dentro em Breve, Estará Garantido Pelo Funcionamento de Uma Fundação:*

Aconteceu ontem a tarde uma reunião com os três poderes, o Executivo, o Legislativo e o Judiciário. Com a única finalidade de tratar sobre o problema do menor, a reunião foi trabalhada em termos de muita compreensão, dirigida à solução do problema. Como trata-se de um artigo de muita profundidade, estaremos ouvindo a maior parte das autoridades locais sobre o assunto, com a passagem dos dias. Hoje, iniciando uma série de perguntas que visem esclarecer a situação e como o menor está afeto ao Judiciário, o Dr. José Carlos Lins Santos responde sobre: a que nível Vossa Excelência situaria o problema do menor em nosso município? (rodar a gravação. Somente a primeira pergunta). Várias outras perguntas foram formuladas ao Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca e, além desse, estaremos debatendo o assunto com o prefeito municipal e vereadores que igualmente estão ao par da situação. Assim, o problema aos poucos será resolvido em benefício de crianças que vivem ao desamparo e uma infinidade de vantagens que advirão com o seu funcionamento.<sup>531</sup>

Sem rodeios, na opinião dos ideólogos da burguesia identificada na Rádio Difusora, *“Muitos benefícios advirão daí, como a criação de uma Guarda Mirim e outras vantagens na ocupação de mão-de-obra infantil em vários setores”* e *“Assim, o problema aos poucos será resolvido em benefício de crianças que vivem ao desamparo e uma infinidade de vantagens que advirão com o seu funcionamento”*. Muitas vantagens para a burguesia, pois utilizariam mão-de-obra mais barata, evitariam problemas futuros com práticas extralegais de menores, não pagariam os encargos sociais, dentre muitas outras que a classe dominante, pensando o “problema do menor”, descobriu para ganhar vantagens e dar continuidade ao processo de dominação de uma classe sobre a outra, mantendo-se no poder socioeconômico. Neste sentido, *o Problema do Menor Vem à Tona Novamente: “Hoje à tarde, às 16h00 horas, uma nova reunião no recinto da Câmara Municipal de Vereadores deverá trazer à tona*

<sup>530</sup> Id. Ibid. 06/10/1977. Grifos meus.

<sup>531</sup> Id. Ibid. 08/10/1977.

novamente o problema relacionado com o menor. Prefeito, vereadores e Juiz de Direito e outras pessoas influentes que tomaram parte na última reunião realizada, deverão se decidir pela criação de uma fundação de assistência ao menor desamparado”.<sup>532</sup>

E, na Sessão do Legislativo:

Após a sessão, o recinto da Câmara de Vereadores foi ocupada por uma comissão constituída ontem à tarde, para tratar da criação da Fundação de Assistência ao Menor. Reunida com os vereadores e o prefeito municipal, teve a participação do Juiz de Direito e da Coordenadora Geral para a Região Oeste do Instituto de Assistência ao Menor no Paraná, Assistente Social Silvana Adolfo da Silva. Após uma projeção de *slides* que destacou o trabalho realizado pelo IAM e por Fundações de Assistência ao Menor com a participação da comunidade em Mafra e Rio Negro, foi intensamente debatida a situação do menor em Marechal Cândido Rondon. Segunda-feira às 17h00 horas, nova reunião da Comissão será realizada, quando serão distribuídas as tarefas que visarão sensibilizar a comunidade para a importância da criação de uma Fundação de Assistência ao Menor.<sup>533</sup>

E assim “*Repercutiu favoravelmente na região a iniciativa de criar uma Fundação de Assistência ao Menor de Marechal Cândido Rondon. O Coronel Anadyr de Castro, Comandante do 6º Batalhão de Polícia Militar, sediado em Cascavel, dirigiu uma mensagem de estímulo à iniciativa. A Assembléia de constituição desta Fundação estará ocorrendo provavelmente na próxima semana*”.<sup>534</sup>

Está caracterizada a ampliação do Estado e de grande parte das articulações entre “sociedade civil” e “política” no que se referiu ao “problema do menor” rondonense neste período. E, depois de muita discussão e embates dentro do processo de estudos visando sanar o “problema do menor”, noticiou a Rádio Difusora em *Ajudantes Mirins: unidade de apoio a Marechal Cândido Rondon*, que:

Noroaldo Boska, Comissário de Menores, teve desde muito tempo atrás, lutando incessantemente para a condução dos menores, **especialmente com problemas originados por tais jovens, por falta de orientação. Entidades de cunho social e de serviço tiveram a apresentação de vários motivos relacionados com os menores para a formação de uma Guarda Mirim**, fato que a partir de agora tem despertado interesse. UNAR é a entidade criada, e que quer dizer União de Ajudantes de Marechal Cândido Rondon e, o departamento que entrará em vigor a partir do próximo dia 15 é UNAM – União dos Ajudantes Mirins de Marechal Cândido Rondon –, devendo receber o apoio dos pais dos menores e a colaboração e cobertura através de formas deste meio. A garotada que deve merecer o respeito de todos, cuja faixa etária varia de 9 a 15 anos, forma um grupo inicial de 19 elementos e estão sendo submetidos a um regime hierárquico que será conhecido futuramente em farda de serviço demonstrando a sua função. Hoje o Sr. Noroaldo

<sup>532</sup> Id. Ibid. 21/10/1977.

<sup>533</sup> Id. Ibid. 22/10/1977.

<sup>534</sup> Id. Ibid. 17/11/1977.

Boska, se fazendo acompanhar por quatro elementos trajando uma farda de gala mandada confeccionar pelo próprio, inclusive a despesa total correndo por conta do Comissário de Menores, esteve visitando a redação desta emissora e outros pontos desta cidade, como, por exemplo, o gabinete do Sr. Juiz de Direito, do prefeito municipal, constando ainda do roteiro a Câmara Municipal de Vereadores e importantes empresas do setor comercial e industrial de nosso meio. A finalidade inicial é a apresentação oficial daqueles que já são conhecidos no nosso meio como ajudantes mirins, seguindo-se de uma série de explicações dada a conhecer pela fundação da entidade em organização que mediante um regime tem por finalidade a prestação de serviço. Pretende Noroaldo Boska manter contato com a diretoria da ACIMACAR para apresentação e explanação dos objetivos iniciais e a **colocação dos garotos a disposição dos senhores empresários**. Outra importante informação à respeito será a exigência, a partir da segunda-feira de uma carteira especial que deva ser apresentada para que o mesmo possa prestar qualquer tipo de serviço, seja aos engraxates, aos vendedores de sorvetes ou frutas entre outras atividades. Atualmente esta entidade de apoio tem sua sede à Avenida Rio Grande do Sul, junto ao cartório de registro de imóveis.<sup>535</sup>

E estava constituída formalmente a Guarda Mirim de Marechal Cândido Rondon. As principais diretrizes aqui já foram expostas: educação para o trabalho em regime de hierarquia rígida (paramilitar), e a disponibilização desta mão de obra às empresas rondonenses. Neste sentido, *Ajudantes Mirins Estão Recebendo Colocação*: “Aos poucos, a iniciativa do Comissário de Menores de Marechal Cândido Rondon, em criar uma entidade de amparo aos menores, está tendo receptividade entre o comércio e a indústria local, ocupando os jovens. Dezenas de menores já foram contratados pela Cantina Becker, que percorrerão as residências comprando garrafas e garrações. Os menores, desta maneira, terão oportunidade de melhorar um pouco as receitas de suas famílias”.<sup>536</sup>

E, *Ajudantes Mirins Começam a Trabalhar*:

Noroaldo Boska, Chefe do Comissariado de Menores, vem realizando um trabalho no sentido de fundar uma entidade que venha prestar assistência aos menores do município, em grande parte desamparados. Noroaldo explicou em que situação se encontra a UNAR e UNAM, siglas que envolvem a mesma entidade. (...) Perguntado sobre quantas firmas já estão colaborando, nosso entrevistado responde (Rodar gravação 4). Houveram também contatos com a ACIMACAR, entidade de apoio ao comércio e a indústria em condições de auxiliar na colocação dos Ajudantes Mirins, (Rodar gravação 5).<sup>537</sup>

Esta entrevista onde Noroaldo Boska respondeu as questões do repórter da Rádio Difusora não foi encontrada em meio aos arquivos da Rádio Difusora. No entanto, pode-se ver que existiam as empresas (firmas) que “colaboravam” com a Guarda Mirim, através do

---

<sup>535</sup> Id. Ibid. 08/05/1978. Negritos meus.

<sup>536</sup> Id. Ibid. 02/06/1978.

<sup>537</sup> Id. Ibid. 17/05/1978.

emprego da mão-de-obra infantil. Ainda, pode-se ver que a Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Marechal Cândido Rondon deve ter participação direta na inserção dos menores da Guarda Mirim junto à exploração do trabalho nas empresas dos seus associados.

Neste sentido, por fim, ressalta-se que o novo “aparelho privado de hegemonia” constituído pela classe dominante conseguiu seu propósito inicial: agregar as crianças e adolescentes em uma instituição, onde se praticava a educação para o trabalho, para a aceitação do sistema, para a submissão e o consenso de uma classe sobre a outra, para, depois disso feito, encaminhá-los ao mercado de trabalho, contribuindo à segurança e ao enriquecimento dos empresários rondonenses.

### 3.5 A GUARDA MIRIM RONDONENSE E SEUS TRABALHOS DE EDUCAÇÃO À SUBSERVIÊNCIA E EXPLORAÇÃO DO TRABALHO

O aumento do uso de trabalho realizado por crianças e adolescentes no mundo ocidental remonta o início da maquinização da produção, ainda no final do século XVI. Segundo Karl Marx, depois do advento da máquina e a conseqüente simplificação do exercício técnico do trabalhador, o trabalho de crianças e mulheres passou a ser mais explorada. Neste sentido, Karl Marx afirmou que *“tornando supérflua a força muscular, a maquinaria permite o emprego de trabalhadores sem força muscular ou com desenvolvimento físico incompleto, mas com membros mais flexíveis. Por isso, a primeira preocupação do capitalista ao empregar a maquinaria, foi a de utilizar o trabalho das mulheres e das crianças”*.<sup>538</sup> Também, que

De poderoso meio de substituir trabalho e trabalhadores, a maquinaria transformou-se imediatamente em meio de aumentar o número de assalariados, colocando todos os membros da família do trabalhador, sem distinção de sexo e idade, sob o domínio do capital. O trabalho obrigatório para o capital tomou o lugar dos folguedos infantis e do trabalho livre realizado, em casa, para a própria família, dentro dos limites estabelecidos pelos costumes.<sup>539</sup>

E, explicando como as relações sociais mudaram com o advento da maquinaria moderna, ou seja, depois da revolução industrial e da implementação completa do capitalismo como modo de produção predominante no ocidente, e, ainda, como ganhavam os burgueses com a utilização da mão-de-obra de mulheres, crianças e adolescentes, Marx afirmou que

<sup>538</sup> MARX, Karl. **O Capital** – crítica da economia política. Livro I: O Processo de Acumulação Capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. p. 449-450.

<sup>539</sup> Idem. Ibidem. p. 450.

O valor da força de trabalho era determinado não pelo tempo de trabalho necessário para manter individualmente o trabalhador adulto, mas pelo necessário à sua manutenção e à de sua família. Lançando a máquina todos os membros da família do trabalhador no mercado de trabalho, reparte ela o valor da força de trabalho do homem adulto pelo da família inteira. Assim, desvaloriza a força de trabalho do adulto. A compra, por exemplo, de 4 forças de trabalho componentes de uma família talvez custe mais do que a aquisição, anteriormente, da força de trabalho do chefe da família, mas em compensação se obtém 4 jornadas de trabalho em lugar de 1, e o preço da força de trabalho cai na proporção em que o trabalho excedente de um. Quatro tem de fornecer não só o trabalho mas trabalho excedente a fim de que uma família possa sobreviver. Desse modo, a máquina ao aumentar o campo específico de exploração do capital, o material humano, amplia, ao mesmo tempo, o grau de exploração.

Ela [a maquinaria] revoluciona radicalmente o contrato entre o trabalhador e o capitalista, contrato que estabelece formalmente suas relações mútuas. Tomando por base a troca de mercadorias, pressupusera-mos, de início, que o capitalista e o trabalhador se confrontam como pessoas livres, como possuidores independentes de mercadorias sendo um o detentor do dinheiro e dos meios de produção e o outro o detentor da força de trabalho, mas agora o capital compra incapazes ou parcialmente capazes, do ponto de vista jurídico. Antes, vendia o trabalhador sua própria força de trabalho, da qual dispunha formalmente como pessoa livre. Agora, vende mulher e filhos. Torna-se traficante de escravos.<sup>540</sup>

Isso não implica dizer que antes da maquinaria as crianças e os adolescentes não tinham sua força de trabalho explorada, mas, as formas de exploração capitalista – e as conseqüentes vantagens aos burgueses – trouxeram a necessidade de toda a família do trabalhador trabalhar, ou seja, de venderem sua força de trabalho para sobreviverem, dando maior possibilidade de lucros aos exploradores.<sup>541</sup> É a partir deste ponto de partida que será investigada a Guarda Mirim.

O Centro de Integração Comunitária 12 de Outubro, ou Guarda Mirim, está localizado em Marechal Cândido Rondon à Rua Rio Grande do Norte, nº 333, formalmente desde 1977. Na imagem a seguir (FOTO 7), a Guarda Mirim está localizada na transversal entre as duas maiores construções: ao sul, o Colégio Estadual Eron Domingues e, ao norte, o Serviço Social do Comércio (SESC).

---

<sup>540</sup> “*Contrastando com o importante acontecimento de a limitação do trabalho das mulheres e das crianças nas fábricas inglesas ter sido uma conquista que os trabalhadores adultos arrancaram ao capital, ainda encontramos nos mais recentes relatórios da 'Children's Employment Commission' atitudes de trabalhadores que vendem seus filhos, realmente revoltantes e com todas as características de tráfico de escravos. O fariseu capitalista, porém, como se pode ver nestes relatórios, denuncia esta bestialidade que ele mesmo criou, eterniza e explora e que batizou com o nome de 'liberdade de trabalho'.*” Id. Ibid. p. 451.

<sup>541</sup> A demonstração da exploração do trabalho de crianças e adolescentes perpassa todo o livro I d'O Capital. Em quase todos os capítulos dele são mencionadas formas desta modalidade de exploração. Acredita-se que com isso Marx propôs-se a mostrar que no sistema capitalista não há limitações morais quando em se tratando de acumulação de capital. Também, o uso das citações onde constam a exploração do trabalho infantil servem como parâmetros de análise, pois, se as crianças foram submetidas a desumanidades (cargas horárias de mais de 14 horas, trabalho insalubre, falta de alimentação e tempo para descanso, etc.) pelo capitalismo e principalmente pelos burgueses, não é difícil relacionar como os trabalhadores adultos eram tratados.

Atuando com diretrizes autodenominadas de filantrópicas e cívico educativas da juventude, e tendo como viga mestra de seu trabalho o treinamento para posterior encaminhamento de menores de idade ao mercado de trabalho da cidade, a Guarda Mirim iniciou suas atividades.

A instituição serve como mediadora entre a classe empresarial rondonense e a mão-de-obra de criança e adolescentes das classes subalternizadas, realizando um trabalho que pode ser chamado de treinamento inicial, para que os jovens sejam trabalhadores eficientes – na perspectiva capitalista –, e tenham um comportamento compatível com as necessidades do mercado de trabalho, bem como com suas posições sociais; ou seja, que se estabeleçam como trabalhadores pobres, imbuídos da ideologia capitalista da possibilidade de ascensão social mediante o trabalho e a parcimoneidade, sem reclamações e/ou outras formas de contestações socioeconômicas.

**FOTO 9: A GUARDA MIRIM DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON**



**FONTE:** <http://www.earth.google.com> Acessado em 03/06/2007.

A Guarda Mirim vem ao encontro do projeto de comportamento idealizado pelos partidários da economia política liberal, vendo no capitalismo a mais eficiente forma socioeconômica de gerir as sociedades, e, por isso, atuando com práticas capitalistas/conservadoras e também promovendo o agravamento da precária situação socioeconômica da maioria da sociedade rondonense.<sup>542</sup>

<sup>542</sup> Mais informações ver: SMANIOTTO, Marcos A. **Guarda Mirim, Estado Neoliberal e Exploração Capitalista em Marechal Cândido Rondon**. Marechal Cândido Rondon: Trabalho de Conclusão de Curso em História; Unioeste, 2005.

Uma das áreas de atuação da Guarda Mirim, que aqui se dará ênfase, é a educação informal das crianças e dos adolescentes. Desta forma, mais do que mão-de-obra barata e abundante para a classe dominante rondonense, a Guarda Mirim proporcionou a base da educação ideológica da aceitação das normas do mercado, não só às relacionadas com o trabalho, mas para as suas vidas como um todo. Assim, a hipótese sobre ela é que as crianças e adolescentes “formados” pela Guarda Mirim são trabalhadores que foram educados para atenderem as “exigências do mercado”, ou seja, para não reclamarem da precarização e informalização do trabalho a que estavam submetidas, para aceitarem as desigualdades dentro do “sistema de desigualdades” como normais, naturais e imutáveis, dentre outras.

### 3.5.1 A “origem social” da primeira diretoria da Guarda Mirim (1978/1979) e a filosofia maçônica como instrumento fundamentador

Desenvolvida e muito difundida no início da maquinização da produção, a educação para o trabalho, voltada especificamente para a formação de mão-de-obra, formatada através da rigidez e disciplina militares, “naturalizou-se” com os teóricos da economia política liberal, e seguiu como modelo de “educação”, principalmente para as classes subalternizadas. A Guarda Mirim de Marechal Cândido Rondon segue as características deste modelo, que, aliás, foi muito difundido em todo Brasil durante o século XX.

A título de informações para comparação, escolheu-se o mais antigo Centro de Integração Comunitário do Paraná, com o intuito de expor uma sucinta apresentação – dada a impossibilidade de acesso deste pesquisador aos arquivos da Guarda Mirim de Marechal Cândido Rondon.<sup>543</sup> Conforme informações solicitadas via correspondência eletrônica à direção do Centro de Integração Comunitário Diva Pereira Gomes, ele foi

Fundado em 06 de setembro de 1963 – pelo presidente do Lions Club de Curitiba, Dr. Edgar Barbosa Ribas – [e] a Guarda Mirim a princípio era uma Instituição de caráter particular denominada de Casa do Menor Trabalhador, com sede à Rua Comendador Araújo nº. 388, abrigando 295 adolescentes em dois regimes (internato e semi-internato), sendo distribuídos em 03 (três) categorias:  
1<sup>a</sup>.) – A Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Vigilantes Mirins;  
2<sup>a</sup>.) – Engraxate e lavadores de carro;  
3<sup>a</sup>.) – Menores adolescentes, oriundos do Centro de Formação Profissional para Menores de Campo Comprido (Unidade Social Oficial do Instituto de Assistência ao Menor), em idade de 15 a 18 anos. (...) Em 21 de outubro de 1974, o Governo

<sup>543</sup> A primeira página da Ata de Fundação, o Estatuto e o Regimento Interno da Guarda Mirim foram fotocopiados, depois de muita insistência junto ao atual diretor, Nelson Belincanta, ainda por ocasião da pesquisa na graduação. Agora, depois das críticas feitas à Guarda Mirim, os arquivos da Guarda Mirim “fecharam-se” definitivamente para este pesquisador.

do Estado adquiriu um imóvel situado a Avenida Anita Garibaldi, 2395 no Bairro Ahú, extinguindo nessa data a terminologia “Casa do Menor Trabalhador”, sendo substituída por Centro de Integração Comunitária Diva Pereira Gomes, visando facilitar a integração social entre os bairros próximos ao Ahú. (...). A partir de junho de 1977, o Centro de Integração Comunitária Diva Pereira Gomes deixou de oferecer os cursos regulares do primeiro grau, sendo os alunos encaminhados para as escolas da comunidade. No mesmo período, foi implantado o Curso de datilografia e no ano de 1980 foram implantados os cursos Auxiliar de Escritório e Relações Humanas, requisitos indispensáveis para a qualificação profissional dos adolescentes. **O nome “Guarda Mirim” não foi planejado, tornou-se oficial devido ao costume da população de caracterizar os adolescentes deste Centro de Integração como Guardas Mirins.**<sup>544</sup>

Com isso pode-se demonstrar um indício do início da forma de tratamento como Guarda Mirim. Ao que parece, esta instituição esteve ligada à iniciativa pessoal de um membro do Lions Clube. Além da ampliação do Estado, quando, por exemplo, um clube de “serviços” atua para administrar as soluções de um “problema” através de seus próprios mecanismos, mostra-se também a preocupação com o treinamento e qualificação da mão-de-obra exigida para os menores. Compara-se esta instituição com a Guarda Mirim de Marechal Cândido Rondon devido à – dentre outras – esta característica.

Segundo a Ata de Fundação do Centro de Integração Comunitário 12 de Outubro,

No dia primeiro de fevereiro de mil novecentos e setenta e oito, tendo por local o Clube Aliança, as vinte horas, reuniram-se várias pessoas do meio social rondonense com o intuito de organizar uma entidade educativa de jovens carentes de Marechal Cândido Rondon. Tendo como um dos maiores incentivadores o Senhor Noroaldo Boska, o qual com muita ênfase discorreu sobre a referida entidade. Definiu-se em primeiro lugar que o nome da mesma seria Centro de Integração Comunitária 12 de Outubro. A qual seria uma instituição civil com personalidade jurídica formada por instituidores de ordem física, jurídica e pública, de finalidades filantrópicas e físico-educativas da juventude, com área de atuação no município de Marechal Cândido Rondon, bem como na sede e fora. A seguir um dos participantes lembrou da necessidade de haver um estatuto. Por sugestão do Noroaldo foi indicada uma comissão para tal, ficando assim constituída: Noroaldo Boska, Elói Lohmann e Arnold Lamb. Os quais receberam um prazo de vinte dias para elaborar um modelo, o qual seria apreciado na próxima Assembléia. Falou-se também na arregimentação de sócios para compor o quadro social. Como coordenadores dos trabalhos foram escolhidos os Senhores Noroaldo para presidir e Elói para secretariar os trabalhos até a eleição da primeira Diretoria, tendo inclusive poderes para dar posse aos componentes que serão eleitos na próxima Assembléia, ou seja, no dia vinte e um do mês em curso. Não havendo mais nada para tratar eu, Elói Lohmann lavrei a presente ata que vai assinada por mim e pelos demais presentes: Elemar Hensel [secretário do deputado estadual arenista Werner Wanderer], Nelto Leopoldo Schneider [empresário comercial/fundiário]; Agenor Schuck [?]; Ítalo Fumagalli [médico e proprietário de hospital]; Romeu Bauer [?];

<sup>544</sup> LOURENÇO, Nivaldo Vieira. **Sobre a Guarda Mirim.** barraca\_13@yahoo.com.br 16/08/2007. Grifos meus. Uma das preocupações iniciais em tratar da Guarda Mirim era procurar sua origem, seu nome, quais eram os setores envolvidos no projeto inicial, etc. No entanto, esta aproximação foi o máximo que este pesquisador conseguiu, pois nenhum trabalho científico sobre Guardas Mirins foi encontrado.

Gernot Johan Reuter [empresário comercial]; [nome inelegível]; Sergio [?]; Arnold Lamb [funcionário público comissionado]; Vítor Hugo Borgmann [empresário e comissionado da prefeitura]; Valmor Nied [empresário comercial/industrial]; Egon Wanderer [comissionado e empresário fundiário]; [?] Schiller.<sup>545</sup>

A maioria destas pessoas que se organizaram para dar as diretrizes iniciais e formalizadas da Guarda Mirim em Marechal Cândido Rondon, tem em comum, além da participação social através da extração de mais-valia e/ou da atuação na defesa ideológica para tal, a participação em clubes de “serviços” privados. Cabe ainda relacionar outros importantes nomes, pois, aqui não se quer deixar dúvidas sobre aqueles que a formavam e suas “funções e identificações sociais”. Com isso visa-se uma maior fundamentação da própria Guarda Mirim, enquanto “aparelho privado de hegemonia” da classe dominante de Marechal Cândido Rondon, pensada, organizada, constituída e dirigida pela e para a burguesia de Marechal Cândido Rondon.

O grupo político-ideológico diretamente relacionado com a formulação da Guarda Mirim de Marechal Cândido Rondon foi a Maçonaria. Pelo menos dois dos principais constituidores da Guarda Mirim tiveram ligações com a Maçonaria, pois, segundo Noroaldo Boska (o principal), “*Na época eu era Maçom, que, diga-se de passagem, é uma besteira que não tem tamanho, não justifica mais a Maçonaria... só justifica como se fosse, com respeito aos que são, acho que a filosofia é bonita, só que na realidade hoje, o povo se contradiz e tal, mas na época eu era Maçom, e como tudo o que é novo a gente se entusiasma e eu me dediquei bastante, eu acabei trazendo alguns princípios que tinham lá do Tripé das coisas*”.<sup>546</sup> E, Leví Martins Gomes também fazia parte da “sociedade secreta”. Conforme a Rádio Difusora, “*Hoje, às 20h00 horas, no Clube Concórdia, haverá o jantar da posse da nova diretoria da Loja Maçônica de Marechal Cândido Rondon, Assis Chateaubriand e Toledo. Estará sendo homenageado o **Grão Mestre** do Paraná, **Major** Cícero Marques. **Leví Martins Gomes** passará a presidência a **Conrado Kempa**. Na primeira vice-presidência será ocupada por **Plínio Klemann**, e a Segunda por **Osmar Lautenschleiger**”*.<sup>547</sup> Assim, os nomes que foram possíveis identificar foram somente os de Noroaldo Boska e Leví Martins Gomes, os quais eram as duas pessoas que integravam a Maçonaria rondonense e a Guarda Mirim. No entanto, pode-se supor que outros também procediam, pois, como é uma sociedade secreta, não se

---

<sup>545</sup> ATA DE FUNDAÇÃO DA GUARDA MIRIM.

<sup>546</sup> BOSKA, Noroaldo. Entrevista realizada por Marcos Alexandre Smaniotto e Marco A. de Oliveira em 22/09/2005. Mais adiante mostrar-se-á como algumas diretrizes norteadoras da Guarda Mirim reproduzem alguns dos preceitos maçons.

<sup>547</sup> FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. 13/08/1977. Grifos meus.

anunciam os nomes de seus participantes – com exceção desta nota da Rádio Difusora, sendo que nenhuma outra informação veio à tona neste período.

Agora, cabe apresentar parte dos preceitos da maçonaria, alguns valores e ideologias voltados especificamente para a manutenção do *status quo* da sociedade capitalista; ou seja, de mostrar apenas parte do todo que a compõe, evidenciando-a como instituição que agrega membros de setores da classe dominante, tendo como denominador comum: a) ajuda mútua internamente; e b) a filantropia externa como “mola amortecedora” de conflitos sociais. Neste sentido, estar-se-á colocando de lado os rituais,<sup>548</sup> vocabulários e misticismos, para ficarmos com suas práticas sociais que incidem diretamente na dinâmica social, tentando manter a relação direta dos valores maçônicos com os que foram formulados para a Guarda Mirim.

**FOTO 10: A LOJA MAÇÔNICA QUINTINO BOCAIÚVA, DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON**



**FONTE:** Arquivo pessoal. 13/01/2008.

A Maçonaria como “aparelho privado de hegemonia” da classe dominante deve ser entendida inserida no processo de transformação/adaptação através dos séculos. Existem pontos de sua doutrina e formatação que não mudaram, formando as linhas de identificação entre as lojas maçônicas de todo o mundo; e também existem as formatações regionais, que

<sup>548</sup> Sobre isso, ver BARATA, Alexandre Mansur. **Luzes e Sombras:** a ação da Maçonaria brasileira (1870-1910). São Paulo: Editora da Unicamp, 1999. O historiador não trata apenas do funcionamento das lojas maçônicas de maneira geral, mas também das do Brasil no período, da inserção maçônica nos principais processos políticos brasileiros, dos maçons liberais e conservadores, entre outros.

devem ser entendidas como adequações necessárias para tratar com as diferentes conjunturas, dos diferentes continentes, países, Estados e municípios. Segundo Eliane L Colussi,

Em termos genéricos, podemos definir *Maçonaria* como uma associação fraternal, possuidora de uma organização baseada em rituais e símbolos na qual o *segredo* ocupa papel fundamental. É uma instituição que foi e permanece sendo acessível principalmente ao sexo masculino e que tem por objetivos o aperfeiçoamento intelectual da sociedade, de seus filiados, e a promoção da ação filantrópica interna e externa; caracterizada por não orientar política e religiosamente seus membros.<sup>549</sup>

No entanto, é difícil conceber pessoas, reunidas em uma “associação fraternal”, sem seguir determinada(s) política(s) e ideologia(s) (entendidas de maneira ampla, como concepção de mundo e inserção neste para a defesa de seus interesses). Tentando evidenciar isso, pode-se dizer que no processo de formação da maçonaria brasileira, várias disputas internas marcaram as associações maçônicas, mas, ainda assim, o caráter liberal da maçonaria prevaleceu.

Marcadamente, os defensores da política liberal eram os dirigentes da sociedade brasileira do início do século XX; a parte dominante no processo de lutas, e, um exemplo do caráter da maçonaria pode ser dado através do processo de seleção dos seus membros. Historicamente, referindo-se ao processo de *filiação* de “irmãos” à irmandade, no século XVII e XVIII, Eliane Colussi informou que “*A adesão de membros aceitos, normalmente altas personalidades ao que parece, objetivava a manutenção dos privilégios adquiridos pela associação. Foram, assim, sendo incorporados às lojas arquitetos, príncipes e bispos; depois, ‘foi a vez de grandes notáveis’*”.<sup>550</sup> E estes notáveis, além dos “iluminados”, eram os economicamente abastados.

Dentro das leis da maçonaria, existem as *Landmarks* e a Constituição de Anderson. Os primeiros formam 25 regras que regem a parte interna da maçonaria, “*contendo desde os meios de reconhecimento de um maçom, à divisão em graus da maçonaria simbólica, até a afirmativa de que ‘a maçonaria é uma sociedade secreta de posse de segredos que não podem ser divulgados*”<sup>551</sup>”,<sup>552</sup> e, “*A Constituição de Anderson marcou o início da exteriorização da maçonaria e foi fundamental por apresentá-la como uma instituição una*

---

<sup>549</sup> COLUSSI, Eliane L. **A Maçonaria Gaúcha no Século XIX**. Rio Grande do Sul: EDIUPF, 1998. p. 33.

<sup>550</sup> Idem. Ibidem. p. 34.

<sup>551</sup> MELLOR, Alec. *Dicionário da franco-maçonaria e dos franco-maçons*. São Paulo: Martins Fontes, 1989. p. 159-161. *apud*: Id. Ibid. p. 34.

<sup>552</sup> Id. Ibid. p. 34.

*em sua universalidade, uma confraria moral que deveria reunir homens de bem de todos os países”*.<sup>553</sup>

A maçonaria, no decorrer de seus processos constituidores, passou por cisões internas, e, destes surgiram, conforme Eliane Colussi, *“O pensamento católico-conservador e o pensamento liberal-cientificista, responsáveis pela principal divisão da maçonaria mundial”*.<sup>554</sup> E, *“A maçonaria brasileira recebeu forte influência especialmente da francesa, que, no transcorrer daquele século [XIX], foi assumindo gradativamente posicionamentos políticos liberais, a anticlericais, laicizantes e racionalistas”*.<sup>555</sup> Assim, *“Tanto no Brasil como no Rio Grande do Sul, à semelhança de outras partes do mundo, as lojas maçônicas se constituíam num espaço de sociabilidade privilegiado, sobretudo, ou exclusivamente, para as elites político-econômicas e intelectuais”*.<sup>556</sup> Deste modo, os homens “de bem” para os maçons brasileiros – do início do século XX – foram identificados como aqueles que mantêm os princípios das “luzes” acesos, acreditando na liberdade individual, seja na livre associação religiosa ou na livre filiação político-partidária, embasando-se, principalmente, na democracia – burguesa – como forma de mediação social, e, claro, na propriedade privada como instituição indelével à sociedade brasileira.

Historicamente, a maçonaria teve grande participação na difusão e implementação dos preceitos liberais na sociedade brasileira. Eliane L. Colussi, embasada em um minucioso levantamento bibliográfico sobre o tema, disse que,

Tais autores [sem ligação com a maçonaria] reconheceram a maçonaria, ou mais especificamente os maçons, como integrantes da intelectualidade brasileira receptora e difusora das correntes de pensamento influenciadas pelo ideário francês e liberal e, mais tarde, do cientificismo. Certamente, os maçons não foram os únicos liberais e intelectuais a defender essas idéias, todavia, seus posicionamentos foram importantes para a história das idéias do século XIX, visto que, como intelectuais e políticos, eles atuavam em jornais, em revistas, em sociedades literárias e beneficentes e, também, nos partidos políticos. O fio condutor da sua atuação, que se irradiava e que os mantinha em permanente contato com a sociedade, era, além da filantropia, a defesa da liberdade de pensamento, da liberdade religiosa e da laicização da sociedade.<sup>557</sup>

No entanto, como visto através da reportagem da Rádio Difusora, onde identifica-se os representantes da maçonaria na região Oeste (na ocasião da troca da direção da maçonaria em Marechal Cândido Rondon), vê-se que os processos internos da “sociedade secreta” trouxeram membros do Exército brasileiro junto às patentes mais elevadas da maçonaria, no

---

<sup>553</sup> Id. Ibid. p. 35.

<sup>554</sup> Id. Ibid. p. 38.

<sup>555</sup> Id. Ibid. p. 39.

<sup>556</sup> Id. Ibid. p. 40.

<sup>557</sup> Id. Ibid. p. 66-67.

período ditatorial. Desta forma, os preceitos maçons a respeito das “Luzes”<sup>558</sup> foram postos de lado ou readequados, possivelmente atendendo assim a outros interesses mais diretos e objetivos, como combater uma possível “iminência comunista” e também a organização e manifestações populares, presentes no período pré-golpe de 1964. Isso pode haver ocorrido porque, como dito, as “fileiras” da maçonaria são compostas por pessoas preocupadas com a manutenção da política liberal e suas vantagens, ou seja, são pessoas que possuem a propriedade privada dos meios de produção (a burguesia); outras que formulam as idéias para a manutenção destas (“intelectuais orgânicos da burguesia”); profissionais liberais (médicos, advogados, etc.); e ainda outras que, não havendo possibilidade de convencimento através das idéias, utilizam o alto comando das Forças Armadas para manter o *status quo*. É o amálgama destes segmentos, não homogêneos, que formam os membros das lojas maçônicas. Muito provavelmente, trabalhadores assalariados ou precarizados/informalizados não fazem parte da “irmandade”.

Em relação às ações filantrópicas internas e externas da maçonaria no Brasil, Eliene L. Colussi informou que

Um espaço privilegiado de socialização e atuação maçônica, (...) principalmente no fortalecimento externo e interno da instituição, foi no campo da filantropia ou beneficência. A filantropia externa, realizada por meio de obras e campanhas de cunho assistencialista, dirigia-se aos segmentos sociais mais pobres da população; já a filantropia interna ou auxílio mútuo, visava ao próprio corpo de filiados da instituição, objetivando cumprir a função de fortalecimento interno e sendo um instrumento de cooptação e aglutinação de novos membros. Desta forma, o espírito de *solidariedade maçônica* poderia ser garantido.<sup>559</sup>

Ainda, que “*É de fundamental importância entender esse instrumento de ação da maçonaria, a beneficência externa e interna, como inerente à própria instituição (...). A filantropia é, na verdade, um dever de todo maçom, e os estatutos da ordem destacam essa sua característica*”.<sup>560</sup> Neste sentido, destaca-se a importância das ações filantrópicas dentro e fora da maçonaria, pois estão diretamente ligadas com a formação da Guarda Mirim de Marechal Cândido Rondon. Esta participação se deu através de parte dos seus instituidores,

---

<sup>558</sup> “*É a partir da crença na universalidade da natureza humana e no racionalismo, pressupostos fundamentais para o movimento ilustrado, que o discurso maçônico se estrutura. Ao se definir como uma escola de formação moral da humanidade, ensinando as virtudes cardeais – a liberdade de pensamento e a independência da razão – a maçonaria assumia o compromisso das “Luzes”, de combater às “Trevas, representadas pela ignorância*”. BARATA, Alexandre Mansur. *Luzes e Sombras: a ação dos pedreiros-livres brasileiros (1870-1910)*. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 1992 (Dissertação de Mestrado). p. 108. *apud*: COLUSSI, Eliane L. **A Maçonaria Gaúcha no Século XIX**. Rio Grande do Sul: EDIUPF, 1998. p. 60.

<sup>559</sup> COLUSSI, op. cit. p. 417.

<sup>560</sup> Idem. Ibidem. p. 417.

como “patrocinadora” inicial – através da Loja Quintino Bocaiúva que em 1978 doou uma moto para arrecadar fundos à Guarda – e através da sua filosofia, que, segundo Noroaldo Boska, deu as diretrizes à Guarda Mirim.

Mas, mais do que filantropia, acredita-se que a maçonaria influi na vida socioeconômica da sociedade. Isso porque, como disse o próprio Quintino Bocaiúva,

Se nós nos limitássemos a fazer caridade, a dar pensões, a ser sociedade de beneficência, cairíamos no ridículo de uma organização tão complicada e tão aparatosa, com cerimonial tão minucioso de palavras, sinais, toques e passos, com sessões noturnas secretas, tão prolongadas, para fins tão insignificantes plenamente preenchido, sem tantas formalidades, por quantas associações, estrangeiras ou nacionais, que se acham, para este fim, estabelecidas entre nós. É esta a contraprova da asserção, tantas vezes por mim afirmada nesta Assembléia. – A Maçonaria é uma associação altamente política. Mas, qual é esta política? Tendes o direito de perguntar-me. – Responderei, começando a definir os termos da conversa: – Política é a arte de educar o povo e dirigi-lo nas vias do progresso e do engrandecimento, até a consecução dos seus fins no seio da humanidade. É isso que nós maçons chamamos de ALTA POLÍTICA.<sup>561</sup>

No entanto, passando por uma categoria de análise diferente da utilizada por Quintino Bocaiúva (que não vê política na filantropia), acredita-se que não se pode separar as ações filantrópicas das ações políticas, pois a filantropia aqui é entendida como meio de amortecer as mazelas da exploração social capitalista, e evitar possíveis grandes conflitos entre classes, onde os explorados poderiam inverter a ordem da dominação. Neste sentido, a ação da maçonaria através de seus membros na constituição e fomento da Guarda Mirim como entidade filantrópica pode ser entendida não somente como ação filantrópica “desinteressada” politicamente, mas principalmente político-ideológica. “Educar o povo” e levar a ele os valores capitalistas defendidos pela instituição.

O pensamento liberal de Bocaiúva separa a política da filantropia. À filantropia estaria reservada a parte em que estes “iluminados” trariam à “escuridão” a possibilidade de saírem da ignorância, e assim viveriam no mundo teoricamente róseo e aprazível apregoados pelas liberdades e concorrências do liberalismo socioeconômico.<sup>562</sup>

Para finalizar, é importante ressaltar o tripé de apoio teórico-filosófico da maçonaria, pois, segundo Noroaldo Boska, ele deu sustentação para as principais ordens internas

---

<sup>561</sup> BOCAIÚVA, Quintino. Discurso de posse no cargo de Grão-Mestre Adjunto do Grande Oriente do Brasil. *Boletim do Grande Oriente do Brasil*. apud BARATA, Alexandre Mansur. *Luzes e Sombras: a ação dos pedreiros-livres brasileiros (1870-1910)*. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 1992 (Dissertação de Mestrado). p. 116-117.

<sup>562</sup> Há ainda a relação entre a Maçonaria e o Rotary e Lions Clube, onde os segundos seriam a versão não-anônima dos primeiros. No entanto, nesta pesquisa, por falta de subsídios, não se fará esta ligação em Marechal Cândido Rondon, mas fica aqui o indicativo de pesquisa.

(regulamentações) e práticas empíricas da Guarda Mirim. Isso será feito com base no livro *Maçonaria: história e filosofia*, de Ambrósio Peters, que é membro da sociedade secreta, objetivando assim ter a visão de um dos seus membros na explicação do teor da sua “pedra-filosofal”.<sup>563</sup> Segundo o autor, “*A Filosofia Maçônica encampa a busca incessante da verdade como decisão individual inalienável e inalterável, não obrigatória. Estas são as condições únicas que preservam o caráter de universalidade da Maçonaria. Assim forma-se o tripé da verdadeira Filosofia Maçônica: \O direito inalienável da busca da verdade \ O Lema Liberdade, Igualdade e Fraternidade \ O caráter da universalidade*”.<sup>564</sup>

Explicando estes valores, Ambrósio Peters disse que

O primeiro apoio do tripé, a busca pela verdade, para que possa cumprir-se integralmente deve em primeiro lugar o homem ser livre física e intelectualmente e, principalmente, livre de preconceitos herdados, impostos ou adquiridos. Livre fisicamente não significa apenas não ser escravo. É muito mais que isso. É ter a possibilidade de mover-se livremente na busca de suas oportunidades físicas, é ter condições de cumprir com suas obrigações financeiras para com a sociedade e sua família, é ser íntegro fisicamente, é ter capacidade cerebral normal padrão ou superior para desenvolver seu livre pensamento.<sup>565</sup>

A verdade maçônica está em complementação/valorização dos ideais capitalistas. Assim, a verdade da maçonaria é a verdade da liberdade para pagar suas contas, já que para pensar não há tanta liberdade assim, pois, “*A Maçonaria não aceita como membros os políticos que se pronunciam a favor de correntes político-doutrinárias totalitárias, como o Comunismo (...), ou que colaborem com ditadores ou tiranos que suprimam as liberdades individuais, nem os que se opõem à Maçonaria*”.<sup>566</sup>

Neste sentido, pode-se dizer que o Brasil, em tempo de golpe de Estado, especificamente o iniciado em 1964, teve uma ditadura militar instaurada, e, no entanto, conforme a citação da Rádio Difusora (nº 92 deste capítulo), a maçonaria paranaense – a mesma que pertence Ambrósio Peters – mantinha em uma alta posição hierárquica um membro de alta patente no exército ditatorial. O que deve-se considerar para esta análise é que a maçonaria não teve problemas com o liberalismo econômico, pois defende as “liberdades”: se não as formalmente liberais (enquanto sistema socioeconômico), mas as informais (liberdades dentro do sistema democrático burguês), mesmo caindo em contradição, quando teoricamente mantém e defende liberdades e, empiricamente, aceita ditadores em suas fileiras.

<sup>563</sup> PETERS, Ambrósio. **Maçonaria: história e filosofia**. 2ª ed. Paraná: Academia Paranaense de Letras Maçônicas – Grande Oriente do Estado do Paraná –, 1999.

<sup>564</sup> Idem. Ibidem. p. 212. Grifos no original.

<sup>565</sup> Id. Ibid. p. 212-213.

<sup>566</sup> Id. Ibid. p. 34.

Sobre os outros preceitos maçons, Ambrósio Peters disse que

A Liberdade Maçônica e a Igualdade Maçônica levam à Fraternidade Maçônica, que não é certamente chamar de irmão todos os companheiros da loja. O que distingue a nossa Maçonaria Especulativa das antigas guildas dos maçons é justamente a fraternidade universal como virtude. O maçom moderno deixa de ser irmão entre irmãos, para ser irmão de todos os homens. Portanto o maçom moderno é antes de tudo um maçom generoso, não materialmente, mas um generoso de espírito. (...) Ser generoso, por exemplo, não é ser compreensivo e amável para com seus familiares no recesso do seu lar e ser duro e inflexível com os subalternos no seu trabalho. Ser generoso é ser bom e compreensivo com a família, é lembrar dela o dia inteiro e levar a mesma generosidade aos colaboradores fora do lar. Ser generoso não é ser bom e fraterno no interior de nossas lojas e nos encontros sociais e esquecer-se da condição de maçom no dia-a-dia.<sup>567</sup>

A generosidade está relacionada apenas em tratar bem, com educação, os seus familiares e assalariados. Esta é a generosidade maçônica da qual fala Ambrósio Peters. Melhorar condições de trabalho, aumentar a remuneração e diminuir a jornada de trabalho – para ficar somente dentro do sistema capitalista – não entram no rol de especificações filosóficas da Maçonaria.

Para finalizar e entender um pouco melhor os preceitos maçons – e conseqüentemente os da Guarda Mirim – pode-se dizer que, tendo a ideologia socioeconômica capitalista como prática, a Maçonaria pode ser entendida também como defensora do capitalismo, direta e indiretamente.

Lucio Flávio R. de Almeida sintetizou muito bem a formulação de Karl Marx sobre o que é o entendimento liberal das relações sociais privadas no liberalismo (capitalismo) – que pode ser entendido também como o que está inaudito na filosofia da sociedade secreta. Segundo ele,

Esta esfera onde se efetuam a compra e a venda da força de trabalho aparece como um verdadeiro paraíso dos “direitos naturais do homem”, onde reinam a liberdade, a igualdade, a propriedade; onde comprador e vendedor de força de trabalho contratam como pessoas livres, juridicamente iguais; onde o “único poder que os junta e leva a um relacionamento é o proveito próprio, a vantagem particular, seus interesses privados”. Onde, por uma espécie de providência divina (o mercado), cada um cuida só de si e o resultado é o “bem comum, o interesse geral”.<sup>568</sup>

---

<sup>567</sup> Id. Ibid. p. 214-215.

<sup>568</sup> ALMEIDA, Lúcio Flávio Rodrigues de. *Lutas Sociais e Questões Nacionais na América Latina: algumas reflexões*. In: **Lutas Sociais**. Revista do Grupo de Estudos Pós-graduados em Ciências Sociais da PUC-SP. nº 17/18. Junho de 2007. p. 66.

Desta forma, o tripé filosófico da Maçonaria pode ser interpretado também como: liberdade para competição mercadológica; igualdade jurídica para esta competição; e fraternidade entre os próprios membros para manterem-se enquanto possuidores da propriedade privada dos meios de produção e das regalias que ela proporciona aos seus proprietários. Acrescenta-se a isso também a propriedade privada como meio de identificação entre os maçons, ou seja, a manutenção da propriedade como meio de manter a própria “irmandade” erigida sob sua formatação capitalista.

Aliás, são as desigualdades sociais oriundas da propriedade privada e da exploração do trabalhador que dão a possibilidade à Maçonaria, erigida para “levar Luz às trevas” através da filantropia interna e externa, para continuar suas ações filantrópicas mantendo seus privilégios. Assim, a filantropia da Maçonaria deve ser entendida também como “colchão amortecedor” de conflitos sociais visando a manutenção da sociedade capitalista.

Diz-se isso, pois, mais uma vez, se está querendo demonstrar que a Guarda Mirim de Marechal Cândido Rondon atuou como instituição formada, administrada, gerida, fomentada e dirigida por e para a(s) classe(s) dominante(s), e este é o caráter da instituição, tendo os preceitos “humanitários” da Maçonaria como elementos “norteadores e apadrinhadores” da instituição desde o seu início.

### 3.5.2 O Estatuto e o Regimento Interno: formatação, organização, educação à “direita”

O processo de estruturação do Regimento Interno e do Estatuto do Centro de Integração Comunitária 12 de Outubro deve ser levado em consideração atentando para o processo em que foi elaborado. Eles foram estruturados posteriormente ao início das atividades da Guarda Mirim. Assim, informalmente, desde 1973 o Centro já estava em funcionamento, para, em 1978/1979 erigirem-se as suas regulamentações oficiais. Por isso não se trata de uma abstração em relação ao que deveria ser, mas sim a sistematização das práticas já existentes, bem como o estabelecimento de regras que atendiam ao melhor desenvolvimento das diretrizes pedagógicas/ideológicas da educação já instituída informalmente.

Conforme o Estatuto da Guarda Mirim, *“O CENTRO DE INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA ‘12 DE OUTUBRO’ é uma instituição civil, com personalidade jurídica, formada por instituidores de ordem física, jurídica e pública, de finalidades filantrópicas e cívico-educativas da juventude, com área de atuação no município de Marechal Cândido*

*Rondon, sede e foro da entidade*".<sup>569</sup> No seu início, para a Guarda Mirim foi estipulado que existiam duas modalidades de associados: os instituidores e os natos. Conforme o Estatuto, "São associados instituidores (...) todas aquelas pessoas físicas ou jurídicas, de natureza privada ou pública, que assinarem a Ata de Fundação, bem como contribuírem com a Taxa de Instituição. São também associados instituidores todos aqueles que em qualquer época venham associar-se à entidade, contribuindo com as taxas e obrigações fixadas".<sup>570</sup> Os associados Natos são: "o Prefeito Municipal, o Presidente da Câmara Municipal de Vereadores, o Juiz de Menores da Comarca, o Curador de Menores da Comarca, o Secretário Municipal de Educação e Cultura, o Secretário Municipal de Saúde e Promoção Social, o Médico Chefe da Unidade Sanitária Local e o Escrivão de Menores".<sup>571</sup>

Nesta apresentação dos associados da Guarda Mirim, pode-se ver a articulação entre "sociedade civil" e Estado. Através deste documento pode ser vista uma das formas da ampliação do Estado, quando os grupos de setores dominantes utilizam-se dos cargos públicos e de todo o aparato estatal para por em prática as ações que mais se adéquam ao projeto social vigente. Assim, a representação da fração burguesa presente na administração do Estado está interligada com a Guarda Mirim. Enfim, o Executivo e o Legislativo estavam – e estão – presentes na Guarda Mirim, organizando e participando nas soluções do "problema do menor".

Neste sentido, uma das preocupações dos setores que exploram a mão-de-obra alheia está relacionada com os direitos trabalhistas. Esta parte da legislação, historicamente conquistada pelos trabalhadores através de lutas, teoricamente impede os burgueses de extraírem o máximo de lucros que um trabalhador pode dar, pois regulamenta horários e dias de trabalho, "benefícios" sociais, etc. Um artigo muito importante para se perceber a isenção dos "empregadores/educadores" sobre a responsabilidade do trabalho das crianças e adolescentes é o Artigo 5º, que diz: "Os associados do CENTRO DE INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA "12 DE OUTUBRO" não respondem solidária ou subsidiariamente pelas obrigações sociais da entidade".<sup>572</sup> Assim, aqueles que dela se utilizaram – e utilizam – não tem responsabilidade direta sobre as práticas sociais por ela exercidas; e isso, dito em outras palavras, significa que a exploração da mão-de-obra de crianças e adolescentes da Guarda Mirim está garantida aos empresários, dado que quem responde legalmente sobre o uso e abuso desta força de trabalho é a Guarda Mirim. Assim, caso haja a cobrança judicial sobre a

---

<sup>569</sup> ESTATUTO DO CENTRO DE INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA 12 DE OUTUBRO. Artigo 1º.

<sup>570</sup> Idem. Artigo 3º, § 1 e § 2.

<sup>571</sup> Idem. Artigo 3º, § 3.

<sup>572</sup> Idem. Artigo 5º.

exploração do trabalho infantil, quem responde diretamente é a Guarda – e os empresários somente indiretamente, já que são eles quem administram a instituição.

Sobre os recursos financeiros da instituição e sua aplicação, o Estatuto diz que

O CENTRO (...) organizará seu patrimônio e constituirá os recursos de manutenção, observando os princípios gerais de economia de finanças, com os seguintes elementos:

a) contribuições regulares e espontâneas dos associados; b) donativos; c) legados; d) subvenções e auxílios federais, estaduais e municipais; e) produtos de festivais, campanhas, etc;

§ único: os assistidos não serão utilizados nas campanhas para a obtenção de recursos, exceto nos casos de venda de entrada para festividades, cinema, teatro, como recepcionistas, ou ainda nos movimentos em que exaltem a sua participação.<sup>573</sup>

Desta forma, inicialmente, as formas de alocação de recursos eram realizadas através de “doações” e de outros auxílios. Conforme Noroaldo Boska, *“Teve um homem sensível que me deu a mão (...) [e] chama-se Verno Scherer. (...) Ele viu aquilo, o que é que ele fazia?: ‘Noroaldo, eu não tenho verba para te ajudar, mas vamos fazer o seguinte: eu te emprego, só que você não vem trabalhar e você tem uma verbazinha para trabalhar’, e me deu um lugar embaixo da prefeitura, onde podia... Então, sobrava carteira velha, ele dava para mim, e a sociedade me ajudou”*.<sup>574</sup> Assim, o ex-prefeito rondonense Verno Scherer (1979/1985) garantiu espaço físico e verbas públicas para a estruturação inicial da Guarda Mirim. A sociedade de que fala Noroaldo Boska são os empresários – empregadores/exploradores – e outros diretamente interessados. Sobre isso, ele, em entrevista à Lincoln Leduc, em 1978, informou que *“Estamos numa campanha, agora, para angariar fundos, que é a venda das chaves da moto, juntamente com a Loja [maçônica] Quintino Bocaiúva, que nos tem dado uma mão e cobertura neste sentido, onde, se for bem as vendas, poderei ter dinheiro para comprar vestes, agasalhos, enfim aquilo que a Guarda sempre necessita”*.<sup>575</sup> Ainda, conforme o ex-mirim, hoje “mirim eterno”, Albenice Pinto de Souza, *“Quem ajudava assim com dinheiro era o Nelto Schneider, mas também tinham outras pessoas, outros empresários, que eu não lembro o nome, que ajudavam com dinheiro pra comprar botina, pra comprar meia, que compravam roupa pra fazer a farda, tudo isso aí teve custos, e os empresários*

<sup>573</sup> Idem. Artigo 26º. O desconto de 5% dos salários dos menores foi instituído posteriormente, já sob a administração de Werno Ivo Lamb, em 1985, quando Noroaldo Boska “entregou” a direção da entidade.

<sup>574</sup> Entrevista de Noroaldo Boska à Marcos A. Smaniotto e Marco A. de Oliveira, em 2005. Grifos meus.

<sup>575</sup> Entrevista ao repórter Lincoln Leduc, da Rádio Difusora, em 1978.

*ajudavam*”.<sup>576</sup> Através destas três passagens pode-se ver como o financiamento inicial da Guarda Mirim foi realizado.<sup>577</sup>

Muitas outras passagens mostrariam a organização e as ligações dos diretores da Guarda Mirim desde seu início. No entanto, o que quis-se demonstrar é que a Guarda Mirim de Marechal Cândido Rondon atuou – e atua – como um “aparelho privado de hegemonia” muito bem organizado, com regulamentações, atribuições, penalidades, fiscalizações, etc. O resultado deste primeiro momento de organização da Guarda Mirim, ainda em 1978/1979, também está contido no Artigo 2º (*Da Denominação, Sede e Finalidades*), que muito esclarece sobre como a Guarda Mirim atuava didática/pedagógica/ideologicamente.

Conforme o Estatuto,

O CENTRO DE INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA “12 DE OUTUBRO” tem como finalidades precípuas:

- a) a assistência gratuita a infância e a juventude e em caráter prioritário, a criança socialmente desajustada, carente de apoio e de educação proveniente do próprio lar;
- b) prestação de serviços de utilidade pública, ajustando devidamente os jovens para este fim;
- c) o CENTRO (...) usará sistemas humanitários de educação, tais como:
  - I. “LABOR-TERAPIA”;
  - II. Promoção e valorização da criança e da juventude, permitindo-lhe convivência com crianças da sua idade e de todas as camadas sociais, para que se liberte das inibições, dos recalques, dos complexos, das revoltas, adquiridos no meio ambiente de sua origem;
  - III. Energia eivada do amor, onde a disciplina esteja em elevado plano de formação das crianças;
  - IV. Frequência à escola sem muros e sem as proibições tão comuns que servem somente para incentivá-las ao desrespeito;
  - V. Tratamento humano, sem violências, usando energia terna, equilibrada, onde o educador demonstre não estar extravasando seus próprios recalques, mas estar dando a educação exemplificada a ser assimilada pelo educando, no trato que lhe dispensar;
  - VI. Entrosamento social da criança após os primeiros desbastes na sua personalidade defeituosa, atraindo a comunidade para junto da instituição; usando como escola, através do comércio, da indústria, das repartições, das casas de saúde, quartéis, etc.; enviando-lhes a criança, observando-lhes o necessário resguardo com relação ao emprego de seu trabalho no manuseio de valores; evitando-lhe queda moral a todo custo, para o seu aprendizado e entrosamento em ambientes fraternos, onde a criança não sofra exploração de qualquer maneira.
- d) O CENTRO (...) irá atender, observar e fazer cumprir a legislação sobre o menor, em todos os sentidos;

---

<sup>576</sup> Entrevista de Albenice Pinto de Souza à Marcos Alexandre Smaniotto, em 04/01/2008. Albenice Pinto de Souza foi Guarda Mirim dos nove aos 18 anos (de 1979-1988). Chegou as mais altas patentes da hierarquia da instituição. Também, começou como Mirim em uma farmácia e hoje tem a sua própria. Ainda, é vereador (2004-2008, desfilando-se do PPS e hoje filiado ao PMDB, deslizando ora à situação, ora à “oposição”). Na entrevista, frisou sua trajetória de vida que, para ele, representa sucesso.

<sup>577</sup> A dependência econômica da Guarda Mirim aos setores públicos e privados diminuiu em 1985, quando foi instituído o recolhimento obrigatório de 5% do salário de cada menor empregado via Guarda.

- e) a prestação do trabalho moral e cívico à Nação, procurando congregar os valores da comunidade, na educação, na assistência social, no aproveitamento intelectual e moral da sociedade;
- f) o alicerçamento da comunidade para os problemas sociais, nascidos da infância e da juventude desajustada, para que venha participar ativamente na solução destes problemas, em igualdade de condições, ombro-a-ombro com o Poder Público;
- g) proporcionar, com a criação de tantos Departamentos quanto necessários, e através destes:
  - I. A preparação cívica da juventude, estimulando-lhes sentimentos de amor à Pátria e defesa da cultura do espírito, a preservação dos fundamentos da dignidade humana;
  - II. Através do Estudo e do Trabalho, o desenvolvimento do amor ao dever, da consciência da responsabilidade, do reconhecimento elementar de assuntos ligados aos interesses superiores da nacionalidade;
  - III. Estímulo à prática de hábitos higiênicos que tenham por finalidade a preservação contra doenças, a conservação do bem estar físico e mental e o prolongamento da vida;
  - IV. O desenvolvimento dos sentimentos de respeito para uma crença superior, cultuando Deus como ser supremo;
  - V. O alicerçamento da vida moral pelos sentimentos de Irmandade, Igualdade e Liberdade;
  - VI. A educação moral, cívica e intelectual sob a égide de respeito à Lei, à Autoridade legalmente constituída, a conceituação democrática e aos Direitos Humanos;
  - VII. O CENTRO (...) não tem cor religiosa, mas abrigará, transformará ou criará em seus setores e departamentos a orientação religiosa, desde que o Conselho Diretor julgue viável e necessário.<sup>578</sup>

Com base nestas *finalidades*, mas não somente nelas, separou-se duas categorias de análise para identificar o funcionamento da Guarda Mirim de Marechal Cândido Rondon: a primeira, que tratou da identificação das práticas pedagógicas/ideológicas para a aceitação do sistema capitalista – por meio do regime paramilitar; e a segunda, sobre a formação e utilização da mão-de-obra infantil, de crianças e adolescentes pobres, supostamente propensos à práticas extralegais. As duas formas não se excluem, nem se antagonizam, mas se complementam.

Finalizando, para entrar na Guarda Mirim, a criança e/ou o adolescente passava por uma seleção. Esperava até um ano, aproximadamente, para entrar formalmente na instituição, ganhar sua farda e adentrar nas fileiras da entidade. Segundo o regimento interno da instituição, “*Os menores em regime de internato, semi-internato e externato serão admitidos na faixa etária de 10 a 14 anos, sem distinção de raça, credo ou cor*”.<sup>579</sup> Conforme o Artigo 68, “*A matrícula dos candidatos será feita indistintamente, à critério do Órgão Coordenador, observando o seguinte: a) Os marginalizados; b) Os carentes; c) Os órfãos; d) Menores de famílias com problemas de doença; e) Menores de mães-solteiras e viúvas; f) Os*

<sup>578</sup> ESTATUTO DO CENTRO DE INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA 12 DE OUTUBRO. Artigo 2º.

<sup>579</sup> REGIMENTO INTERNO DO CENTRO DE INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIO 12 DE OUTUBRO. Art. 67.

*abandonados pelos pais; g) Os menores órfãos de mães; h) Menores problemas; i) e outros requisitos que justificam a admissão*".<sup>580</sup>

Então, a instituição visava as crianças que tinham algum tipo de problema socioeconômico. Esta arregimentação de menores com algum tipo de dificuldade tinha garantido, pelo Regimento Interno, o convívio com os filhos da burguesia, pois, "*Deverá ser usado o critério de cada 20 (vinte) dos menores acima mencionados, admitir dois de boa conduta, boa família, mesmo sendo ela dotada de recursos, para que não haja junto a sociedade condições de serem os menores discriminados ou criticados*".<sup>581</sup>

Conforme o Regimento Interno da Instituição, a hierarquia funcionava da seguinte maneira: "*AJUDANTE CANDIDATO, é aquele que à paisana ainda não está integrado ao meio, e encontra-se no aguardo de vaga e seleção, após prestar curso de dois meses e um teste, ingressa na Corporação com Ajudante Aprendiz*".<sup>582</sup> E o Ajudante Aprendiz "*É aquele que após ter sido aprovado pela seleção e teste, ingressa na corporação fazendo parte de um pelotão, ganhando sua farda e instruções para no dia 12 de outubro prestar em solenidade, perante a sociedade, colegas e autoridades, a 'Promessa Legal', e passa a ser Ajudante Mirim*".<sup>583</sup> E, o Ajudante Mirim

É aquele que forma, junto dos colegas, o corpo ativo da corporação, podendo galgar postos mais elevados e podendo permanecer como tal até a sua maioridade, recebendo ordens, aprimorando-se e prestando, de acordo com as condições, serviços para seu sustento e se possível na ajuda de seus familiares. Tem como obrigação fazer cumprir a Promessa Legal, ou seja, de portar-se com respeito e grande espírito de compreensão e estar sempre pronto a ajudar a todos indistintamente.<sup>584</sup>

Depois que a criança se tornava um Ajudante Mirim, então, ela poderia ir subindo na hierarquia proposta pelo sistema paramilitar da instituição. Conforme o Regimento, existiam ainda as patentes de: Ajudante Cabo, Ajudantes 3º Sargento, Ajudante 2º Sargento, Ajudante 1º Sargento, Ajudante 2º Tenente, Ajudante 1º Tenente, Ajudante Capitão e Ajudante Major. As patentes de Coronel e Comandante ficaram sob responsabilidade dos capitalistas que atuavam junto à administração da Guarda (diretor e vice).

Sobre a organização da hierarquia da Guarda Mirim, segundo os artigos 21, 22 e 23 do Regimento Interno, pode-se dizer que ela foi – e é – composta nos mesmos moldes de um

---

<sup>580</sup> Idem. Art. 68.

<sup>581</sup> Idem. Art. 69.

<sup>582</sup> Idem. Art. 4º.

<sup>583</sup> Idem. Art. 5º.

<sup>584</sup> Idem. Art. 6º.

batalhão do Exército. Assim, a Guarda Mirim tinha uma Corporação, formada de acordo com o número de menores que a formava. Para ser formado um Pelotão, havia a necessidade de 24 menores. Destes, 21 são Ajudantes Mirins ou Aprendizes, dois Ajudantes Cabos e um Ajudante Mirim Terceiro Sargento.

Já uma Companhia era formada quando havia 77 menores, sendo 63 deles Ajudantes Mirins de baixa patente, divididos em três Pelotões. Para comandar os 63 menores, haviam seis menores Ajudantes Cabos; três menores 3º Sargento; um menor Ajudante 2º Sargento; um menor 1º Sargento; um menor 2º Tenente; um menor 1º Tenente; um menor Ajudante Capitão. Haveria um regimento quando o número de menores for superior a 158, e, o batalhão era formado por dois Regimentos.<sup>585</sup>

No que se refere à organização da educação ideológica na Guarda Mirim, conforme o Regimento Interno, os Instrutores eram os responsáveis pela efetivação das normas sociais estimuladas pela instituição. Segundo o Regimento, *“São instrutores os encarregados da instrução e aprimoramento dos menores, ministrando-lhes ensinamentos”*.<sup>586</sup> E este *“Cargo usado por pessoas dotadas de boa vontade, de ambos os sexos, que terão que possuir um grau de instrução mínimo, que é o curso secundário, e para os homens a obrigatoriedade de ter feito parte das fileiras da ordem militar do país, além de boa moral e excelente conduta, sobretudo saber compreender, respeitar e ajudar os menores”*.<sup>587</sup> Estes instrutores eram os educadores informais<sup>588</sup> das crianças, que poderiam ser colocados nos seus cargos somente por indicação dos membros da diretoria da Guarda. Sobre eles, diz-se ainda que *“Terão os Instrutores, condição e autonomia para criar e tomar deliberações que venham de [ao?] encontro ao progresso e bom andamento dos menores, tendo somente de expor a idéia do trabalho à direção dos Ajudantes”*,<sup>589</sup> e, *“Terão os Instrutores de guardar o máximo de sigilo a respeito da vida dos menores, para não prejudicar seu desenvolvimento psicológico e social”*.<sup>590</sup>

Esta consideração sobre quem poderia ser instrutor na Guarda Mirim é muito importante, pois, eles também administravam a instituição. Conforme o Regimento Interno,

---

<sup>585</sup> Idem. Art. 21, 23 e 24.

<sup>586</sup> Idem. Art. 35º.

<sup>587</sup> Idem. Art. 36º.

<sup>588</sup> Informais, pois não eram pessoas ligadas à diretoria da Guarda Mirim, e sim burgueses escolhidos por ela (a diretoria).

<sup>589</sup> REGIMENTO INTERNO DO CENTRO DE INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIO 12 DE OUTUBRO. Art. 41º.

<sup>590</sup> Idem. Art. 42º.

“O Diretor dos Ajudantes e os Instrutores, juntamente com a Secretaria formarão o órgão Coordenador de toda a corporação”.<sup>591</sup>

Conforme Albenice Pinto de Souza, os instrutores “*Eram pessoas de fora [da Guarda Mirim]. Por exemplo, eram **empresários rondonenses** que ajudavam e outros empresários que iam lá e ajudavam*”.<sup>592</sup> E “*Os instrutores instruíam os Ajudantes Mirins, por exemplo, nas reuniões eles faziam chamada, eles colocavam o pessoal em forma, em fila, certo, **aplicavam a moralidade. Eles falavam como o Ajudante Mirim deve portar-se perante a sociedade. Ai eles conversavam bastante sobre como deve-se comportar no emprego. Era direto isso aí, era direto isso aí***”.<sup>593</sup>

A esse grupo estavam destinadas, dentre outras, as seguintes funções:

- a) Criar normas à coordenação para a admissão de menores candidatos; b) Controlar as atividades em geral de cada setor, supervisionando e determinando a responsabilidade de cada elemento em suas funções; (...) g) Planejar programas de atendimento social às famílias dos menores da corporação, devendo fazer sindicâncias segundo as necessidades; (...) j) Tomar providências necessárias para fiscalizar a frequência dos menores nos estabelecimentos de ensino, bem como certificar-se do comportamento e aproveitamento escolar de modo geral; l) Promover palestras educativas diversas para os menores, os pais e familiares; (...) q) Fazer com que os menores sejam tratados dentro do trinômio Ajudar, Compreender e Respeitar; (...) s) Elaborar questionários para testes e concursos dos menores da corporação.<sup>594</sup>

Finalizando a estruturação da Guarda Mirim, o Regimento Interno trata das funções referentes a cada posto da direção da Guarda Mirim. Aqui, uma das mais importantes refere-se a função de Diretor, aos qual cabia, dentre outras,

Examinar todos os casos de admissão, punição e expulsão de menores da corporação. Compete ao Diretor, com a concordância da Diretoria do Centro de Integração Comunitária 12 de Outubro, a contratação de psicólogos, assistentes sociais, médico e dentista para o bom andamento, melhor atendimento e maior aproveitamento dos menores da corporação e seus familiares; Compete ao Diretor assinatura de Contratos de Trabalhos que os menores prestarão junto às Firms, Bancos e Entidades, bem como estipular vencimentos e condições, cujos contratos serão organizados, arquivados e as contas bancárias contabilizadas na Secretaria; Compete ao Diretor dos Ajudantes Mirins assinar os recibos de pagamento dos menores que estão prestando serviços; Compete ao Diretor, através da Secretaria, fazer com que os menores ajudantes mantenham cadernetas de poupança ou outras modalidades, para [que] quando se desligarem possuírem algum meio de sustentar-se por determinado período; Compete ao Diretor, através da Secretaria, comunicar

<sup>591</sup> Idem. Art. 43º.

<sup>592</sup> Entrevista de Albenice Pinto de Souza à Marcos Alexandre Smaniotto, em 11/01/2008. Grifos meus.

<sup>593</sup> Idem. Grifos meus.

<sup>594</sup> REGIMENTO INTERNO DO CENTRO DE INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIO 12 DE OUTUBRO. Art. 45º.

ao Juizado de Menores as ocorrências mais graves e principalmente os casos de expulsão, levando em consideração e muito cuidado no que diz respeito ao sigilo.<sup>595</sup>

Os menores foram – e são – classificados de acordo com as categorias que estão enquadrados. Segundo o regimento da instituição, existem os “*Ajudantes da Ativa, que compõem a corporação ativamente*”,<sup>596</sup> ainda, existem os Ajudantes da Reserva, que

São aqueles embora **não tenham completado a maioria estão totalmente integrados no meio social e estão exercendo funções no campo profissional e já encontram-se empregados e com as suas Carteiras de Trabalho assinadas**, podendo ser readmitidos a qualquer época na Corporação. Os Ajudantes da Reserva não mais tem a obrigatoriedade de freqüentarem as reuniões, nem de andarem fardados, ficando, a cada Ajudante na Reserva, uma farda de gala completa para participarem das festividades, desfiles e apresentações da corporação. Podendo o Ajudante da Reserva a seu critério, mas sem a responsabilidade de responder presença, freqüentar a corporação, participando das reuniões, marchas, etc.<sup>597</sup>

Haviam – e ainda existem – os Ajudantes Eternos, que “*São aqueles que já integrados a sociedade completaram a maioria, guardando consigo uma farda de gala para participarem como Ajudantes, Instrutores, em todas as atividades da corporação, sem obrigatoriedade de qualquer compromisso a não ser o de boa vontade no trinômio. Ajuda. Compreensão e Respeito*”.<sup>598</sup> Também há a modalidade de “*Ajudantes Pendentes, [que] são aqueles que por motivo de mudança dos pais ou responsáveis, não podem mais freqüentar a corporação*”.<sup>599</sup> Ainda, os “*Ajudantes Retirados são aqueles que por vontade sua ou de seus pais ou responsáveis não mais desejam participar da corporação. Estes não mais serão readmitidos*”.<sup>600</sup> E, por fim, os “*Ajudantes Demitidos, são os menores que após terem passado por todas as tentativas de recuperação e punições, não demonstraram qualquer aproveitamento, pelo contrário, tem adquirido piores vícios ou costumes, colocando em risco a moral de toda a corporação. Nestes casos serão os responsáveis pelos menores notificados e através de **Ofício ao Juizado de Menores será notificado de tal ocorrência***”.<sup>601</sup>

Grosso modo, por ora, pode-se dizer que a integração dos menores à sociedade se dava por meio da inserção dos menores ao mercado de trabalho. Desta forma, somente depois

<sup>595</sup> Idem. Arts. 54º, 58º, 61º, 63º, 64º e 66º, respectivamente.

<sup>596</sup> Idem. Art. 72º.

<sup>597</sup> Idem. Art. 73º. Grifos meus. O processo de afastamento dos menores depois de terem suas carteiras profissionais de trabalho assinadas será mostrado adiante.

<sup>598</sup> Idem. Art. 74º.

<sup>599</sup> Idem. Art. 75º.

<sup>600</sup> Idem. Art. 76º.

<sup>601</sup> Idem. Art. 77º. Grifos meus.

de estarem empregados é que eles também estariam integrados ao meio social burguês da sociedade rondonense, então do lado “do bem”, na visão da Guarda Mirim. Ainda, que a relação entre a Guarda Mirim e os organismos punitivos do Estado era muito próxima, podendo-se ver que estes trabalhavam em conjunto no “monitoramento” dos menores que poderiam praticar ações extralegais.

A Guarda Mirim, como instituição paramilitar, necessitava simbolicamente de armas. Conforme o Regimento Interno, “*A arma do Ajudante Mirim é o “AMOR”, simbolizada por uma folha que é a Vida*”.<sup>602</sup> Ainda, existem várias outras especificidades de ordem militar que caracterizam a entidade, como a bandeira, as cores, o distintivo, os fardamentos ornamentados segundo as patentes, entre outras.

Cabe destacar, para finalizar, como se davam as formas de controle dos menores. Conforme o Regimento Interno, “*Todas as segundas-feiras, os chefes (3º Sargento) de cada pelotão entregarão ao 1º Sargento da Companhia o relatório completo das atividades e ocorrências do seu pelotão*”.<sup>603</sup> Destes, “*Os 1ºs Sargentos e o 2º Tenente farão um breve relatório dos relatórios e encaminharão às quartas-feiras ao Comando do Regimento, o qual, em reunião, deliberará todas as ordens a serem tomadas*”.<sup>604</sup> Assim, os menores eram vigiados em suas ações e reações, na Guarda, no trabalho, na escola e em outras instâncias sociais – como demonstra a entrevista com o Ajudante Eterno Albenice Pinto de Souza –, e caso cometessem infrações – desrespeitassem alguma norma social pré-estabelecida pela Guarda Mirim – estavam sob pena de perderem pontos (iniciavam com 300 a cada dia 12 de outubro). Mas, a perda de pontos não vinha sozinha, com ela vinham também as punições.

Conforme o Regimento Interno, “*As punições nos Ajudantes Mirins serão sempre no sentido de aprimorar o menor, fisicamente e intelectualmente. Serão os faltosos obrigados a apreenderem poesias e praticarem exercícios compatíveis com suas idades e saúde*”.<sup>605</sup> E, “*As punições serão enquadradas dentro de um código elaborado e aprovado pela corporação que terá o nome de 'Código Disciplinar dos Ajudantes'*”.<sup>606</sup>

Sobre o processo de punição dos Ajudantes, Albenice Pinto de Oliveira disse que “*Aí já era com o Noroaldo e ele conversava com a diretoria*” e “*A punição era o seguinte: recolhia a farda e não podia mais ficar mais na Guarda por um tempo, até consertar o erro*”

---

<sup>602</sup> Idem. Art. 78º.

<sup>603</sup> Idem. Art. 99º.

<sup>604</sup> Idem. Art. 100º.

<sup>605</sup> Idem. Art. 93º.

<sup>606</sup> Idem. Art. 97º.

*que tinha cometido (...) e promettesse e jurasse, tinha que jurá que não ia mais. O Ajudante Mirim que roubasse, por exemplo, era tirado a farda dele e ele era expulso”.*<sup>607</sup>

Assim, com o Estatuto e o Regimento Interno pôde-se ver melhor a formatação, organização e as propostas de educação à “direita” realizadas pela Guarda Mirim na década de 1970. Os anexos seis e sete ilustram muito bem como se davam algumas das práticas da Guarda Mirim, tendo por base sua organização paramilitar de ensino.<sup>608</sup> Ciente destas informações, passa-se para um aprofundamento específico nas relações de educação e de trabalho realizados pela instituição no mesmo período.

### 3.5.3 Como Funcionou a Educação Ideológica da Guarda Mirim

Agora, antes de começar com as considerações sobre a prática da Guarda Mirim, tem-se que esclarecer como foi a tentativa de tratar com o uso do conceito/categoria ideologia nesta pesquisa. Para tanto, pode-se citar uma afirmação de Antonio Gramsci, na qual analisou que,

Se o elemento constitutivo de um organismo é colocado num sistema doutrinário rígida e rigorosamente formulado, tem-se um tipo de direção de casta sacerdotal. Mas ainda existe a “garantia” da imutabilidade? Não existe. As fórmulas serão repetidas de cor, sem mudar sílaba ou vírgula, mas a atividade real será outra. Não se deve conceber a “ideologia”, a doutrina, como algo artificial e sobreposto mecanicamente (como uma roupa sobre a pele, ao contrário da pele, que é organicamente produzido pelo organismo biológico animal), mas historicamente, como uma luta incessante.<sup>609</sup>

Tendo esta definição da categoria “ideologia” em mente, pode-se mostrar como se iniciou o processo de luta ideológica através do estabelecimento (ou imposição) dos valores defendidos pela Guarda Mirim aos menores “carentes” do município que passaram por ela, ou de reafirmação destes valores, pois, em uma aproximação com o que disse Gramsci, a ideologia não é uma “farda” que apenas se usa, mas a luta político-ideológica-cultural para que as “fardas” da Guarda Mirim sejam usadas, engomadas e defendidas pelos menores pobres do município como se fossem suas próprias roupas, esquecendo-se do porque do uso destas. Desta forma, a burguesia se organizava para que os menores lutassem contra suas

---

<sup>607</sup> Entrevista de Albenice Pinto de Souza à Marcos Alexandre Smaniotto, em 11/01/2008.

<sup>608</sup> Estes documentos foram conseguidos através do Ministério Público do Trabalho, que atualmente investiga o uso da mão-de-obra das crianças e adolescentes da Guarda Mirim.

<sup>609</sup> GRAMSCI, 2002. op. cit. p. 199.

posições e identificações orgânicas de classe, e assim também indo de encontro com os movimentos sociais vindos das fileiras de suas próprias classes (organizados ou não, ou seja, com caráter organizativo ou não, como, por exemplo, as atividades extralegais). Esta é uma das lutas político-ideológicas pelas quais a burguesia agia.<sup>610</sup>

A Guarda Mirim de Marechal Cândido Rondon, como já anunciado, tinha em sua formação para a educação de crianças e adolescentes o regime paramilitar. Conforme o regimento Interno da instituição, “*Ajudantes Mirins é a denominação dada ao agrupamento de meninos e meninas imbuídos de boa vontade na prática do bem, filiados e subordinados ao órgão mantenedor denominado ‘Centro de Integração Comunitário 12 de Outubro’*”,<sup>611</sup> e, “*Os Ajudantes Mirins têm como base o trinômio: Ajudar, Compreender e Respeitar; e é formado por agrupamento de menores, na faixa de no mínimo 10 (dez) anos de idade, tendo como objetivo específico integrá-los à comunidade, capacitando-se a sentirem-se iguais e cidadãos úteis*”.<sup>612</sup>

Através de um discurso carregado de filantropia, de integração social entre pobres e ricos, capacitando os menores carentes a sentirem-se iguais e úteis socialmente, a Guarda Mirim trabalhou educando crianças e adolescentes de 10 a 18 anos, procurando criar e/ou estabelecer valores liberais aos menores.

Albenice Pinto de Souza, 20 anos após ter saído da Guarda Mirim, ainda tem em mente os lemas e leis da instituição, requeridos para o ingresso e a permanência na instituição:

Tinha as leis. Como deve se comportar um Ajudante Mirim? O que são os Ajudantes Mirins? Qual o lema dos ajudantes mirins? Aí você tinha que responder: Ajudar pra ser ajudado, compreender pra ser compreendido e respeitar pra ser respeitado. Você tinha que falar de cor. “O que são os Ajudantes Mirins?” Ahh, é o agrupamento de meninos e meninas imbuídos de boa vontade pela prática do bem; você tinha que falar isso aí, tinha que [es]tar na ponta da língua. Aí falava: “como um Ajudante Mirim deve comportar-se?” Deve se comportar com grande espírito de compreensão, sempre pronto a ajudar a todos indistintamente. Estes eram os lemas que o Noroaldo deu pra gente. Você tinha que ter em mente porque eu cobrava dos soldados também (...). **Se eles não sabiam, falava: você vai ficar aqui ó, de castigo, porque você não sabe como um ajudante mirim deve portar-se. Então isso fazia com que o Ajudante Mirim aprendia. Era severa a coisa mesmo. Muito severa.**<sup>613</sup>

<sup>610</sup> Neste sentido, tem-se consciência de que a ausência de fontes que tratam da resistência aberta e direta dos menores aos preceitos da Guarda Mirim é uma lacuna importante (isso por que não se teve acesso aos documentos da Guarda, ou porque não se conseguiu encontrar um menor que tenha sido Mirim naquele tempo com estas características). Mas, nem por isso o valor da pesquisa relacionada com o entendimento dos meios usados pela burguesia para manter-se enquanto classe dominante e dirigente em Marechal Cândido Rondon é diminuído.

<sup>611</sup> REGIMENTO INTERNO DO CENTRO DE INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIO 12 DE OUTUBRO. Art. 1º.

<sup>612</sup> Idem. Art. 2º. Grifos meus.

<sup>613</sup> Entrevista de Noroaldo Boska à Marcos A. Smaniotto e Marco A. de Oliveira, em 2005. Grifos meus.

Assim, as idéias e ideais que seriam aplicados na Guarda Mirim eram formuladas pelos burgueses que estavam no topo da organização – muito provavelmente em seus “aparelhos privados de hegemonia” – para, posteriormente, serem repassadas aos menores “oficiais” que assimilavam as ordens e repassavam aos subalternos (soldados), que tinham que seguir à risca as determinações ou, caso contrário, pagariam com a severidade mencionada por Albenice Pinto de Souza:

Você tinha que ser o melhor de todos. Era uma coisa muito boa. Você tinha uma responsabilidade nas tuas costas, não era mais um “piá pançudo”, você tinha que dar exemplos. Ou seja, você não podia fumar. Você não podia ver um outro Ajudante Mirim fazendo “arte” que tinha que ir lá chamar atenção. (...) Álcool. Você não podia tomar uma cerveja, não podia tomar uma pinga, não podia tomar nada. Tinha que dar bons exemplos, pra mostrar pra sociedade que você é uma pessoa séria e que tava alí pra servir à sociedade. É nesse nível que a gente tava. Então, era muito bom... como o Noroaldo falou... ele tem razão..., muitas piacadinhas que não tinha uma educação partia pro mundo do crime, e outros [que] se adaptaram as normas dos Ajudante Mirim hoje praticamente se destacam na sociedade. Como eu falei agora pouco, muitas pessoas se destacam em outras cidades, outros municípios, então, a Guarda Mirim foi muito importante pro nosso município.<sup>614</sup>

Esta relação educativa onde as classes dominantes de Marechal Cândido Rondon determinaram o que deveria ser seguido como útil às classes subalternizadas também foi mostrado nas finalidades precípua da Guarda Mirim. Não serão discutidas todas as diretrizes, mas apenas aquelas que estabelecem relação direta com o tema da pesquisa. Assim, cabe aqui retomar as principais finalidades. Como exemplo, pode-se buscar o artigo onde se lê que uma das formas de tratamento com os menores seria o de proporcionar-lhes o “*Entrosamento social da criança após os primeiros desbastes na sua personalidade defeituosa, atraindo a comunidade para junto da instituição; usando como escola, através do comércio, da indústria, das repartições, das casas de saúde, quartéis, etc.; enviando-lhes a criança, observando-lhes o necessário resguardo com relação ao emprego de seu trabalho no manuseio de valores; evitando-lhe queda moral a todo custo, para o seu aprendizado e entrosamento em ambientes fraternos, onde a criança não sofra exploração de qualquer maneira*”.<sup>615</sup>

Esta citação resume parte do que é a Guarda Mirim de Marechal Cândido Rondon, pois, nela está indicada a quem se dirigia a instituição: as crianças com “personalidade

---

<sup>614</sup> Entrevista de Albenice Pinto de Souza à Marcos Alexandre Smaniotto, em 04/01/2008.

<sup>615</sup> ESTATUTO DO CENTRO DE INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA 12 DE OUTUBRO. Artigo 2º.

defeituosa”, ou seja, aos menores carentes que não atendiam aos padrões de comportamento esperados pela burguesia (“ladrões”, “arruaceiros”, etc.), e que precisavam de maior atenção; para dar conta desta tarefa, setores da sociedade rondonense foram chamados a cooperar, e estes eram os comerciantes, industriais, responsáveis pelas repartições públicas e pelos quartéis, polícias, etc., ou seja, aqueles diretamente interessados em proteger a propriedade privada e o *status quo*; ainda, na tentativa de fazer com que esta educação surtisse efeito, os responsáveis pela Guarda Mirim mandaram os menores para servirem como mão-de-obra aos “colaboradores” da instituição, ou, em outras palavras, para trabalharem aos próprios diretores da Guarda (que em sua maioria eram “empregadores”) e outros burgueses que exploravam a mão-de-obra alheia.

Para tanto, retoricamente, assim como o “irmão” Ambrósio Peters sugeriu em seu livro citado anteriormente, sugere o parágrafo VI do segundo artigo do Estatuto da instituição, que as crianças e adolescentes devem ser preservados no que se refere aos seus valores, e não nas relações de trabalho. Entende-se que assim, mesmo sendo submetidas ao trabalho sem o pagamento de horas-extras, trabalho não remunerado corretamente em final-de-semana, ausência da contratação formal via Carteira de Trabalho, precarização das condições de trabalho, etc., as crianças devem ser respeitadas e educadas pelos seus “patrões”, visando com isso criar e/ou manter as condições para que os menores, antes “desajustados”, agora se transformem em trabalhadores educados, honestos, pontuais, simples e submissos nas suas funções. Os menores, para alcançar estas especificidades, deveriam aprender “*Através do estudo e do trabalho, o desenvolvimento do amor ao dever, da consciência da responsabilidade, do reconhecimento elementar de assuntos ligados aos interesses superiores da nacionalidade*”.<sup>616</sup>

Voltando à última indicação do parágrafo VI, onde impõe que a criança não deva sofrer exploração de qualquer maneira, o que se pode presumir é que a categoria “exploração” é interpretada diferentemente pelas classes exploradoras, pois não está em relação com os processos sociais vividos através do trabalho. Sobre o período, sabe-se que os menores trabalhavam em vários locais por intermédio da Guarda Mirim, pois, conforme Noroaldo Boska,

Os Ajudantes Mirins estão indo muito bem, obrigado, e estamos atualmente com 136 meninos, e estou criando mais um pelotão com 34, (...) mas a Guarda Mirim está indo muito bem. O problema de dinheiro, todas as entidades vivem atrás disso. Quanto à organização, mantenho desta maneira, agora dia 12 de outubro vai fazer cinco anos, sempre com as mesmas dificuldades; mas, a prova está aí na cidade,

<sup>616</sup> Idem. Artigo 2º. Grifos meus.

todo mundo está vendo os meninos... **já tenho provas concretas do êxito, já tenho vários meninos trabalhando em vários lugares... guris que hoje são homens feitos, prestando trabalho e serviços à coletividade.** Quer dizer, os Ajudantes Mirins vão indo muito bem, eu me envaideço a cada minuto que passa.<sup>617</sup>

Isso dito em outras palavras, quer dizer que no início da formação da Guarda Mirim não se teve problemas em arrumar pessoas interessadas em empregar crianças e adolescentes, pois, em 1978, 136 menores já prestavam “*trabalho e serviços à coletividade*”, e mais um “batalhão” estava sendo formado. Conforme Albenice Pinto de Oliveira, “*Os ajudantes mirins estavam [trabalhando] em todos os setores*”,<sup>618</sup> ou seja, no comércio, indústria, cooperativa e setores públicos (prefeitura, fórum, etc.), dentre outros.

Já onde se lê que a Guarda Mirim tem como finalidade “*A prestação do trabalho moral e cívico à Nação, procurando congregar os valores da comunidade, na educação, na assistência social, no aproveitamento intelectual e moral da sociedade*”.<sup>619</sup> Pode-se entender que ela posicionava-se como instituição de grande importância para o aperfeiçoamento intelectual/cultural da sociedade rondonense, e isso, por um lado, deve ser considerado, pois ela era – e ainda é – uma “caixa de ressonância” das principais idéias burguesas transmitidas pedagogicamente às crianças e adolescentes pobres do município. No mesmo sentido, quando ela propõe “*o alicerçamento da comunidade para os problemas sociais, nascidos da infância e da juventude desajustada, para que [a “sociedade civil”] venha participar ativamente na solução destes problemas, em igualdade de condições, ombro-a-ombro com o Poder Público*”.<sup>620</sup>

O lema burguês da Revolução Francesa está presente nas diretrizes político-ideológicas da Guarda Mirim, quando ela afirma que “*O alicerçamento da vida moral [deva se dar] pelos sentimentos de Irmandade, Igualdade e Liberdade*”.<sup>621</sup> Junto a esta indicação, um outro indício político-ideológico da Guarda Mirim deve ser ressaltada: “*A educação moral, cívica e intelectual [dos menores se dará] sob a égide de respeito à Lei, à Autoridade legalmente constituída, a conceituação democrática e aos Direitos Humanos*”.<sup>622</sup>

Com estas indicações teóricas sobre o funcionamento da Guarda Mirim poderia-se supor que ela repudiava as práticas totalitárias, vividas pelos Brasil naquele período. No entanto, com base nos Regimento Interno, pode-se ver que a instituição se aproximava mais

<sup>617</sup> Entrevista ao repórter Lincoln Leduc, da Rádio Difusora, em 1978. Negritos meus.

<sup>618</sup> Entrevista de Albenice Pinto de Souza à Marcos Alexandre Smaniotto, em 11/01/2008.

<sup>619</sup> ESTATUTO DO CENTRO DE INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA 12 DE OUTUBRO. Artigo 2º.

<sup>620</sup> Idem. Artigo 2º.

<sup>621</sup> Idem. Artigo 2º.

<sup>622</sup> Idem. Artigo 2º.

da educação para a manutenção do *status quo* ditatorial do que para as “liberdades” burguesas.

Assim, fomenta-se o respeito as mais caras determinações burguesas para a manutenção de seus privilégios socioeconômicos, ou seja, a democracia burguesa – mesmo em tempos de ditadura.

Sobre o respeito às leis, às autoridades constituídas e a forma “pedagógica” da Guarda Mirim, Albenice Pinto de Oliveira disse que “*Eu era muito rígido [com os seus subordinados]. Eu falava é isso aqui é isso aqui. Lei é pra ser cumprida. Isso aqui é o que eu estou falando e é isso aqui que vocês vão fazer. Sabe? Então, muitos me respeitavam e muitos me odiavam porque eu era muito rígido, mas mais tarde o pessoal gostava de mim (...). E isso eu aprendi com o Noroaldo. Ele que ensinou assim*”.<sup>623</sup>

Passando ao surgimento da idéia das práticas exercidas pela Guarda Mirim, a forma de “comando” frente aos menores e também o seu efetivo início, Noroaldo Boska, em entrevista cedida em 2005 a Marcos A. Smaniotto e Marco A. de Oliveira, disse que,

Isso surgiu, sabe, isso é uma forma que a gente vai aprendendo. Em primeiro lugar, na época, “quer ver”, hoje a realidade é outra, mas sabe, na época era muito totalitarismo, uma coisa muito manca, sabe?, Colocavam nas pessoas que elas não podiam ter dignidade, que tinha que ser “sim-senhor” “não-senhor”, sabe, e um menino, uma menina inteligente, acabava sendo revoltada, e daí aprontava, e então ia à justiça, e eu como Comissário de Menores ia lá prender, mas aquelas meninas e aqueles meninos não eram maus. E aquele serviço para mim era um serviço terrível, sair correndo atrás de guris, (...) aí o guri fazia uma malandragem, chamava o Chefe do Comissariado, pegava dois comissários, [e] prendia. E levava eles na frente do juiz, prendia, levava para a delegacia, e quando tinha feito um crime maior encaminhava para Curitiba, sabe, e lá ele ficava e voltava “doutor” em marginalização. E eu então reuni, tinham quatro meninos, meio danadinhos, um deles cresceu na cooperativa [Copagril], e eu agreguei estes meninos e comecei a bolar, como fazer isso, sabe, e... como que eu poderia educá-los, como que eu iria comandar, como que eu iria fazer, eu não podia assumir a paternidade das crianças, porque era um absurdo. De repente o camarada diz “eu sou teu pai”, tinha que existir alguma coisa, então eu comecei e criei, com as idéias, criei os primeiros Ajudantes Mirins, só que eu não queria Guarda Mirim, sabe, Guarda Mirim da uma impressão de, de coisa... e então (...) os Ajudantes Mirins. (...). Então formei esses meninos, uniformizei, com regime pré-militar, e saía com eles na rua. Comecei a dar atenção pra eles, a arrumar colocação, exigir deles mais ânimo, trocando, e não só: “Eu quero. Faça. Você tem que estudar. Você tem que não sei o que”. Era tudo na base da troca. Tudo na base do acerto. Tudo na base da conversa. Daí a sociedade me pegou. Conheciam...: “olha lá o Noroaldo com os ‘gatinhos’ dele”. O que é que eu fiz? Agreguei pessoas da sociedade, inclusive meu filho, outros filhos de pessoas..., e comecei a formar, e aquilo tomou um vulto danado. Aquilo cresceu, a sociedade me ajudou, eram todos uniformizados, e eu fiz um regime pré-militar mesmo.<sup>624</sup>

<sup>623</sup> Entrevista de Albenice Pinto de Souza à Marcos Alexandre Smaniotto, em 11/01/2008.

<sup>624</sup> Entrevista de Noroaldo Boska à Marcos A. Smaniotto e Marco A. de Oliveira, em 2005.

Assim, pode-se afirmar que a idéia da formação da Guarda Mirim foi do Comissário de Menores, Noroaldo Boska, o qual deu início ao trabalho de “educação” de crianças e adolescentes que a ele chegavam – então aquelas que haviam cometido algum tipo de delito. De uma idéia supostamente isolada, formulada por um “educador oficial” de menores, o processo se desenvolveu, até chegar a classe dominante de maneira mais ampla, com muitos setores explorando a mão-de-obra de crianças e adolescentes sob o pretexto da ajuda filantrópica.<sup>625</sup> O “projeto” Guarda Mirim ainda passou pela doutrina militar, especificamente no que se relacionava com a disciplina e a hierarquização, e, também – e não menos importante –, pela Maçonaria.

No sentido do exposto, quando Noroaldo Boska informou sobre a forma de “comando” e instrução da Guarda Mirim – na base da troca, do faz favor e com dignidade –, cabe lembrar a consideração de Antonio Gramsci sobre o centralismo orgânico, que serve para refletir sobre a forma de comandar de Noroaldo Boska e seus “associados” na Guarda Mirim. Segundo Gramsci,

Schneider cita as seguintes palavras de Foch: “Comandar não é nada. O que é preciso é compreender bem aqueles com quem temos de lidar e fazer com que eles nos compreendam. Compreender bem é todo o segredo da vida...” Tendência a separar o “comando” de qualquer outro elemento e a transformá-lo em uma “panacéia” de novo tipo. Deve-se ainda fazer distinções no “comando” como expressão de diversos grupos sociais: para cada grupo, a arte do comando e seu modo de explicitar mudam muito, etc. O centralismo orgânico, com o comando autoritário e “abstratamente” concebido, está ligado a uma concepção mecânica da história e do movimento, etc.<sup>626</sup>

E, ainda, sobre o caráter do comando e da obediência na esfera militar, Gramsci analisou que

---

<sup>625</sup> Mesmo Noroaldo Boska afirmando que “*Fui eu que montei, fui eu que fiz, com o meu dinheiro, sem depender absolutamente de nada. Nos Ajudantes Mirins, eu tinha uma casa, foi-se a casa para os Ajudantes Mirins, não me arrependo um tostão disso, fiz com a maior satisfação do mundo aquilo, porque quando você vê uma coisa realizada, a realização de um sonho, sabe, de um ideal que eu achava que seria a solução, sabe, a solução para, que se isso fosse levado adiante, que se isso fosse tratado com zelo, meu amigo, não teríamos problemas nenhum de educação e tudo*” (BOSKA, Noroaldo. Entrevista realizada por Marcos A. Smaniotto e Marco A. De Oliveira em 2005), não acredita-se que a instituição é fruto somente de suas ações intelectuais. Desta forma, mesmo Boska se colocando como a única pessoa à frente da Guarda Mirim, ele, à época, era maçom, e nestes locais, também autodenominados filantrópicos, discutiam-se “problemas” relacionados com os menores. Também outros “aparelhos privados de hegemonia” da classe dominante já estavam discutindo-a, como foi o caso do Rotary Clube, por exemplo, e, não esquecendo que desde 1969 havia sido mencionada oficialmente a possibilidade de criação de uma Guarda Mirim em Marechal Cândido Rondon, por Antonio Maximiliano Ceretta (editor-chefe da Rádio Difusora, rotariano e vereador).

<sup>626</sup> GRAMSCI, 2002. op. cit. p. 252-253.

Deve-se obedecer sem compreender para onde a obediência conduz e a que fim visa? Obedece-se neste sentido de bom grado, ou seja, livremente, quando se compreende que se trata de uma força maior: mas, para que se esteja convencido da força maior, é preciso que exista colaboração efetiva quando a força maior não existe. Comandar por comandar é autoritarismo; mas comanda-se para que um fim seja alcançado.<sup>627</sup>

Gramsci faz pensar sobre a aceitação ou não das ordens dos burgueses de alta patente da Guarda Mirim. As crianças e adolescentes que acataram as ordens dos seus superiores sabiam da sua “força maior”, ou seja, da necessidade de sobrevivência através do mercado de trabalho que a Guarda Mirim proporcionava. A relação que aparentemente causa estranheza é a afirmação de Noroaldo Boska de que “*Era tudo na base da troca. Tudo na base do acerto. Tudo na base da conversa*”, pois, se fosse somente assim, não seria preciso o sistema paramilitar como meio pedagógico. Mas esta característica (a conversa, troca, etc.) dava à Guarda uma forma de comando específica, diferente dos setores militares em sentido *stricto*, onde os menores poderiam saber para onde o comando conduziria, acreditarem nele e seguirem as ordens superiores, já que precisavam sobreviver. Quando havia problemas, a disciplina e o castigo militares entravam em ação.

Para assegurar a disciplina, a educação paramilitar mencionada por Noroaldo Boska está contida no Regimento Interno, onde lê-se que “*O Regime para a ordem e conduta dos menores é o ‘pré-militar’, seguindo, de acordo com o número de Ajudantes, a seguinte hierarquia: a) dos ‘Candidatos’; b) dos ‘Praças’; c) dos ‘Graduados’; d) dos ‘Oficiais’; e) dos ‘Oficiais Superiores’*”.<sup>628</sup> E, sobre isso, ele disse que

Eu tinha que dar alguma coisa e eles tinham que se destacar. Então o que é que eu fiz... eu dava sapato, meia, calça, (...) então eu os uniformizava. Então eles começavam... entravam como aprendizes, para ver o interesse de entrar. Eles tinham que ser destaque para que os outros se interessassem em entrar. Você não pode chegar e mandar fazer o que o menino não quer, fica revoltado... ele não vai fazer e vai criar problema. Agora, quando ele tem vontade de entrar... então meus meninos e meninas andavam bonitos, bem uniformizados, mesmo. Todo mundo queria entrar nos ajudantes mirins. Desta forma que eu fiz, e o pré-militar também para eles terem sucesso. O camarada entrava como aprendiz, passava à ajudante, numa festividade, dia doze de outubro, onde fazia promessa legal, (...) depois passava a cabo, sargento, tenente, capitão, depois oficial maior e o general que seria o Ajudante Padrão do ano, esse era o general. Nada eu dizia tem que fazer. Nós nos reuníamos, fazia votação e aquele que ganhasse, sabe como é...<sup>629</sup>

---

<sup>627</sup> Idem. Ibidem. p. 273.

<sup>628</sup> REGIMENTO INTERNO DO CENTRO DE INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIO 12 DE OUTUBRO. Artigo 3º.

<sup>629</sup> Entrevista de Noroaldo Boska à Marcos A. Smaniotto e Marco A. de Oliveira, em 2005.

Aparentemente contrastando com a afirmação em que Noroaldo diz que “*Nós nos reuníamos, fazíamos a votação e aquele que ganhasse*”, Albenice Pinto de Souza disse que quem escolhia quem iria mudar de patentes na instituição era Noroaldo Boska. Segundo ele, Boska juntava todos e escolhia quem poderia avançar na hierarquia da Guarda. Depois dele, em 1985, isso mudou para as provas escritas sobre “conhecimentos específicos” de como um Guarda Mirim deveria comportar-se em sociedade (na escola, em casa e, principalmente, no local de trabalho). Assim, o “nós” de Noroaldo estava relacionado com os seus iguais – burgueses – na administração da instituição, e não aos menores que lá estavam.

Ainda, por meio do que foi visto, pode-se perceber a mescla de no mínimo dois métodos de comando para a educação na Guarda Mirim: o primeiro, através da “liberdade” dada aos menores para serem pessoas “de bem”, ou seja, educando através de valores que traziam as crianças com problemas com práticas extralegais para a legalidade, mostrando-lhes a possibilidade de se inserirem ao meio socialmente legal através do trabalho; e, o segundo, através da imposição de valores político-ideológicos-culturais capitalistas, que foram trabalhados a partir da rigidez e disciplina militares.

Estas características devem ser ressaltadas, pois, é através delas que se pode perceber a importância da Guarda Mirim enquanto instituição pedagógica da classe dominante à dominada. Para relacionar a prática ideológica da Guarda Mirim, contrastando especificamente com o sistema de ensino paramilitar, pode-se citar uma passagem das “finalidades precípuas”, onde lê-se que o “*Tratamento [às crianças será] humano, sem violências, usando energia terna, equilibrada, onde o educador demonstre não estar extravasando seus próprios recalques, mas estar dando a educação exemplificada a ser assimilada pelo educando, no trato que lhe dispensar*”.<sup>630</sup> Assim, mais uma vez, a mistura de força e consenso pode ser vista, ao menos teoricamente, pois, a estrutura do sistema de ensino era paramilitar, utilizando-se da força e da obediência como regra, mas, a forma de contato direto com as crianças e adolescentes trazia também elementos inversos aos militares, com “energia terna e equilibrada”, por exemplo.

Sobre a forma pela qual acontecia a prática do uso da “energia terna”, Albenice Pinto de Souza disse:

Eu era tão rígido, tão rígido, que quando eu via que o piá era meio safado, você olhava sério pro rapaz, ali ele “se cagava” de medo. Ali ele tinha medo porque sabia que você não era de brincadeira. Porque alguma coisa errada ele fez. Então eu lembro até hoje de um menino que eu cheguei olhei sério pra ele (porque alguém tinha falado pra mim que ele tinha feito uma “arte”), e de repente ele olhou sério

<sup>630</sup> ESTATUTO DO CENTRO DE INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA 12 DE OUTUBRO. Artigo 2º.

pra mim, batendo continência, e quando eu ví já havia mijado nas calças. Isso aconteceu mesmo...<sup>631</sup>

Desta forma, pode-se entender que o regime militar foi usado como forma de educação para criar certa disciplina nas crianças, quando somente o “faz favor” não funcionava. E este episódio mostra bem qual era o *modus operandis* para que os preceitos capitalistas fossem assimilados e postos em prática.

Sobre a disciplina, Antonio Gramsci fez algumas considerações que precisam ser destacadas, pois é através delas que se segue com esta pesquisa. Segundo ele, “*Quando se exercer em termos de um grupo sobre o outro grupo, a disciplina será autônoma e livre para o primeiro, mas não para o segundo*”.<sup>632</sup> Neste sentido, o que se tem na Guarda Mirim é uma fração da classe dominante rondonense criando/estabelecendo normas de disciplina às crianças e adolescentes do grupo social subalternizado e antagônico a ela. Desta forma, a relação entre o quem manda e quem deve ter a disciplina para aceitar – ou não – estas imposições é que aqui é fundamental. Vindo as ordens dos superiores da classe dominante, os menores, mormente de classes subalternizadas, poderiam não acolher-las de maneira servil e passiva, mas, acatá-las tendo consciência da necessidade de acatá-las para manter a sua subsistência através do trabalho disponibilizado por meio da Guarda. Por isso, ser obediente não é somente obedecer as leis e as normas sociais pré-existentes, mas obedecer aos seus “superiores” da classe antagônica, mesmo que contra a vontade.

As crianças possivelmente aprenderam a aceitar as ordens dos seus “superiores” na hierarquia da Guarda Mirim para, posteriormente, acatar as ordens de seus “superiores” na hierarquia do processo social vivido através do trabalho, ou seja, a ordem dos “patrões”, dada a necessidade de sobrevivência.<sup>633</sup>

Conforme Albenice Pinto de Oliveira, que, quando “mirim” foi subindo de posição na Guarda até chegar a ocupar um dos mais altos cargos hierárquicos na Guarda, a relação entre quem manda e quem obedece era seguida dentro e fora das dependências da instituição.

Eu era Capitão. E onde eu passava, a maioria dos Ajudantes, batia continência. A maioria tinha respeito por mim. Por quê? Porque eu aprendi aquilo que o Noroaldo me explicou e eu também aplicava pros Ajudante Mirim. (...) Muitos tinham medo de mim, mas não era medo que eu gostaria que tivesse, era respeito. Muitos tinham respeito. (...) É claro que pra você ter um pouco de respeito tem que ter um pouco de medo. Mas isso era bom, assim, pra'quelas crianças que não tinham uma

<sup>631</sup> Entrevista de Albenice Pinto de Souza à Marcos Alexandre Smaniotto, em 11/01/2008.

<sup>632</sup> GRAMSCI, 2002. op. cit. p. 273.

<sup>633</sup> Aqui cabe lembrar que o trabalho de investigação das questões subjetivas relacionadas com os menores não foi descartado, mas, protelado para uma pesquisa posterior.

estrutura em casa, e eu tinha que colocar elas nos eixos. Muitos hoje vem e me agradecem, me chamam ainda de Capitão Souza, meu nome de guerra, e aí fala assim: “olha Capitão, muito obrigado por você ter pegado no meu pé, ter falado umas verdades pra mim, ter me chingado...” Não é que eu chingava, mas eu falava umas coisas que tocavam profundamente estas crianças. “Se não fosse o senhor eu teria ido para o mundo do crime, eu teria ido para o outro lado”.<sup>634</sup>

Desta forma, a disciplina estava em destacada posição dentro da instituição. Respeitar e passar por cima de suas identificações sociais orgânicas para estabelecer-se dentro do mercado de trabalho capitalista, e, obviamente, dentro do sistema de maneira geral.

Assim, o tipo de comando e a prática pedagógica da instituição (com seus valores “oferecidos” através da relação força/convencimento/consenso) leva ao modelo capitalista (conservador) como forma político-ideológica adotada pela Guarda Mirim. Noroaldo Boska afirmou o significado do tripé filosófico da Guarda Mirim. Segundo ele,

Eu tinha como princípio: “Ajudar, Compreender e Respeitar”. As três cores: “Branca, Amarela e Marrom”. Branca por ser pela dignidade, pelas coisas; o amarelo pelo sucesso e não se esquecendo de sua origem da terra, sabe, este era o princípio, e ajudar compreender e respeitar. Porque você tendo isso, o princípio de ter, de solidariedade, de ajuda, você já tem um princípio, que a compreensão e o respeito, você não arruma inimigos. Então eu fiz aquilo tudo e aquilo cresceu, foi uma beleza, eu dividi em pelotões, sozinho, não tinha local, eu fazia na rua, nos pátios, em todo lugar eu reunia, (...), tive sucessos inúmeros, passou menino que tinha já praticado 19 assaltos, jamais contarei o nome dele, mas hoje é “seu fulano”. Tenho por ele uma consideração muito grande e ele me quer muito bem. E desses foram inúmeros [que] passaram por minhas mãos, e eu fiquei até o ano de oitenta e cinco, quando a lei me tirou isto, a lei me tirou isto.<sup>635</sup>

Ajudar, compreender e respeitar são os conceitos que devem ser seguidos para as definição das práticas da Guarda Mirim. Conforme Boska, tendo isso, “*Não se arruma inimigos*”. Mas, identificando os menores, quem eram os amigos e os inimigos? Com base nas informações já apresentadas, pode-se afirmar que os menores “desajustados socialmente” é que eram os inimigos de classe. Segundo ele, “*Eu pus a eu a atendê-los, a eu ir educá-los, a eu prepará-los*”.<sup>636</sup>

Assim, sobre o “tripé” filosófico da Guarda, sobre quais eram os principais valores a serem aprendidos pelos menores, e mencionando um “caso de destaque” à Guarda Mirim, Noroaldo Boska, em entrevista a Lincoln Leduc em 1978, disse

---

<sup>634</sup> Entrevista de Albenice Pinto de Souza à Marcos Alexandre Smaniotto, em 11/01/2008.

<sup>635</sup> Entrevista de Noroaldo Boska à Marcos A. Smaniotto e Marco A. de Oliveira, em 2005.

<sup>636</sup> Idem.

Os Ajudantes que depois de passarem a idade recebem o diploma de Ajudante Eterno. Eles continuam sendo Ajudantes. Eles continuam participando na reunião. Porque nós formamos um tripé, que é a base de todos os Ajudantes Mirins: ajuda, compreensão e respeito. Então, quando ele alcança estes três objetivos e passa à vida civil ele recebe o diploma de Ajudante Padrão, mas continua frequentando, continua nos ajudando, e de ajudado ele passa a ajudar. E todos lembram com saudade, e deixou marcado na Guarda Mirim uma lembrança toda especial, foi o Alceu. O Alceu hoje está na Marinha, está nos fuzileiros navais. O Alceu foi um menino pobre, de cor até [sic], humilde... Entrou na Guarda Mirim muito humilde, quietinho, até motivo de brincadeiras pela maneira dele ser. Hoje ele chega, querido, é estimado por todos é assim, pela maneira dele ser, pela bondade, ele é destaque na Guarda Mirim. Enfim, eu tenho vários meninos, mas este seria destaque.<sup>637</sup>

Noroaldo Boska também deu bastante ênfase, nas suas entrevistas realizadas em 1978 e 2005, ao nome utilizado para designar os jovens da entidade, que, segundo ele, é Ajudantes Mirins, e não Guardas Mirins. Conforme ele, em 1978, “*Nós aqui a denominamos Ajudante Mirim, talvez por se diferenciar um pouco dos outros municípios que adotam a Guarda Mirim de âmbito estadual e o nosso aqui é estritamente municipal*”,<sup>638</sup> e, em 2005, “*Não é Guarda Mirim, são Ajudantes Mirins*”.<sup>639</sup> Isso significa que “Ajudar” estava em evidência. Criar o sentimento nos menores de que eles precisavam ajudar, aprender a criar relações que não mais seriam prejudiciais para eles – mas principalmente à sociedade burguesa. Ajudarem-se para serem inseridos e participar da melhor forma dentro do que ditavam as normas sociais da sociedade capitalista em Marechal Cândido Rondon. Compreensão e respeito também foram citados por Noroaldo Boska como fatores que devem ser considerados para que os menores não mais entrassem em conflito com a lei. Compreender as diferenças socioeconômicas e respeitá-las.

A relação educativa que almejava Noroaldo Boska com o sistema paramilitar, e conseqüentemente a relação entre quem mandava e quem obedecia, acontecia da seguinte maneira:

[As] Guardas Mirins existiam antes, mas eram diferentes, porque a Guarda Mirim tinha uma imposição do Estado, sabe, e tudo o que é imposição não funciona, não adianta. Então aquele que vai dar certo, que é bonzinho, sabe como é... que é: “sim senhor”. Chegavam em mim e eu... não senhor..., você tem que bater continência, sou fulano de tal, olhando dentro dos olhos, e falando de igual para igual, com respeito, mas com dignidade. E isso é totalmente diferente do que chegar: “ai, dá licença, eu sou tão pobrezinho eu sou não-sei-o-que”. Pô, você é um homem, você tem dignidade, sabe... tanto as moças como os meninos, eu lidei mais com os meninos, sabe, então eu modifiquei esta coisa. E o Estado não me ajudava

<sup>637</sup>Entrevista de Noroaldo Boska à Lincoln Luduc, repórter da Rádio Difusora, em 1978.

<sup>638</sup>Idem.

<sup>639</sup>Entrevista de Noroaldo Boska à Marcos A. Smaniotto e Marco A. de Oliveira, em 2005.

absolutamente com nada. (...) tem fatos assim em que o Estado, a organização Estado, só me atrapalhou. Essa é que foi a verdade.<sup>640</sup>

Esta forma de educação realizada por Noroaldo Boska foi descrita por Albenice Pinto de Oliveira, quando disse que participar da Guarda Mirim

Foi uma experiência muito boa, por que o Noroaldo explicava como um Ajudante Mirim deve se comportar perante a sociedade. Ele foi um professor que ensinou muitas coisas boas para os Ajudantes Mirins. Hoje, se eu sou alguém na vida, eu devo ao Noroaldo. Se muitas pessoas hoje, muitos mirins hoje, que tem influência na cidade, ou tem influência em outros municípios, outros Estados, deve ao Noroaldo Boska. Porque ele ensinou. Por que nós, crianças, assim Marcos, nós não tínhamos um rumo, não tínhamos uma linha, não tínhamos um ponto fixo pra atingir um ideal. O que é que nós fizemos? Eu tive que batalhar, como muitas outras pessoas batalharam. Tivemos que batalhar. Claro, muitos partiram para outro mundo. Para o mundo do crime. E muitos é claro morreram em confronto com a polícia ou confronto com os próprios traficantes de drogas. **Então uns partiram para o caminho do mal, e outros passaram para o caminho do bem.** E ambos passaram pela Guarda Mirim. O que eu posso dizer pra você é que a grande maioria se destacou e hoje é alguém na vida, graças aos Ajudantes Mirim que o Noroaldo acolheu esta criançada, esta piaçada, que ficava o dia interno sem fazer nada, pra ter alguma coisa pra fazer.<sup>641</sup>

Sobre uma comparação do que foi a Guarda Mirim e o que é, Noroaldo Boska disse que ela “*Não tem mais nada, a não ser o nome (...). Não tem mais nada, porque a... estão tentando fazer, segurar, mais não tem mais nada, não tem objetivo, não tem nada. Hoje o objetivo é arrumar colocação para eles. Agora lei quer até isso tirar. Sabe, até isso tirar. No meu tempo não. Eu telefonava, pegava o telefone e ligava: 'o fulano, eu vou mandar um menino aí. Eu me responsabilizo por ele. Ensina esse guri'.*”

Segundo Albenice Pinto de Souza, também relacionando as diferenças entre a Guarda Mirim de “ontem” e de hoje, ela perdeu algumas das suas características. Segundo ele, “*Eu vejo que hoje os Ajudantes Mirins não são tão forte como antigamente. Hoje não tem assim aquela rigidez que tinha antigamente, porque o Noroaldo chegava e exigia. E você via um capitão, um sargento, você batia continência. Hoje nem respeito não tem*”.<sup>642</sup>

Neste sentido, as práticas iniciais da Guarda Mirim não eram somente voltadas à arrumar trabalho aos menores, mas também educar as crianças e adolescentes para uma nova forma de inserção social, adversa às práticas extralegais. E esta educação se dava através da Guarda Mirim, do trabalho e dos empresários que exploravam a mão-de-obra dos menores. Assim, além da educação já iniciada na Guarda Mirim, os empresários atuavam junto aos

<sup>640</sup> Entrevista de Noroaldo Boska à Marcos A. Smaniotto e Marco A. de Oliveira, em 2005.

<sup>641</sup> Entrevista de Albenice Pinto de Souza à Marcos Alexandre Smaniotto, em 04/01/2008. Grifos meus.

<sup>642</sup> Idem.

menores como patrões e educadores ao mesmo tempo, ou seja, como exploradores da mão-de-obra infantil e, concomitantemente, criando valores nestes seus “empregados”, possivelmente instruindo à obediência, à aceitação das normas sociais, ao cumprimento das normas, enfim, estabelecendo parâmetros ideológicos e culturais de assimilação de suas posições enquanto subordinados dentro do sistema capitalista. Em resumo, a educação via relações de trabalho.

Relacionado com a prática empírica no tratamento ideológico com as crianças e os adolescentes, Noroaldo Boska disse que,

No meu tempo não era uma questão de emprego, não era registrado. Ele prestava... Eram prestadores de serviço. Vinha o governador do Estado aqui, eram os Ajudantes Mirins que iam receber o governador, bater [continência]..., puts, os cara ficavam “Ah!! Ah!! Ah!!, que coisa mais linda”. Baile de debutante, que é que iam receber as meninas lá? Eram os Ajudantes Mirins. Eles tinham orgulho de ser Ajudantes Mirins. Aquilo não era uma classe privilegiada. Não. (...) eram pessoas que nunca teriam oportunidade, mas pra sentir-se bem, sentir-se úteis, iguais na sociedade.<sup>643</sup>

Estas foram algumas das formas de inserção dos menores ao cotidiano burguês do município. Como muito bem disse Boska, eram pessoas que nunca teriam oportunidade, e a ideologia liberal vem ao encontro desta forma de agir, fazendo com que se tenha a impressão que há a possibilidade de crianças pobres adentrarem ao mundo capitalista como exploradores apenas trabalhando – salvo raras exceções, como no caso de Albenice Pinto de Souza e outros poucos que conseguiram se estabelecer como burgueses.

Explicando o seu entendimento sobre a marginalidade infantil e uma das suas formas de tratamento pedagógica com os menores, Noroaldo Boska disse que,

Como eu sempre dizia para os meus ajudantes mirins: um sozinho não faz nada, mas também não apronta. Dois já inventam. Três, fazem um nada que é difícil de se acertar. Quatro e cinco então, vira bandido. [Por] que se reúnem e um lá inventa uma coisa, o outro quebra o vidro, o outro vai fazer, o outro não-sei-o-que, e de repente aquilo “tam”... E o camarada gost[ou], sentiu... é... (pausa) Porque eu competia com os que pegavam os meninos pra fazer furtos e roubos e as outras coisas erradas. Eu competia com eles... “Nunca tomei Guaraná”..., dava um Guaraná pra eles. Tá. “Eu nunca fui ninguém”, e de repente dentre os bandidos eu sou importante, porque eu estou sendo usando... Então, eu competia com eles e ganhava deles. Porque eles não ficavam só diante da classe, eles ficavam perante a sociedade, também queridos e respeitados. Esta que era a grande diferença e é desta maneira que se faz...<sup>644</sup>

---

<sup>643</sup> Entrevista de Noroaldo Boska à Marcos A. Smaniotto e Marco A. de Oliveira, em 2005.

<sup>644</sup> Idem.

Assim, através dos pequenos chamarizes, guaranás, camisetas, calças – fardamento<sup>645</sup> – faziam com que os menores se aproximassem da Guarda Mirim para lá aprenderem como se portar e posicionar “em sociedade”, e afastarem-se do “mau” e dos “maus”. A luta de classes é percebida quando Boska fala que ele competia com aqueles que pegavam os meninos para praticarem furtos e outros delitos. O antagonico estava presente, atuante e, quanto maior seria o número de crianças e adolescentes que fossem arregimentadas para o “mini-exército do bem”, melhor.

Sobre a realidade social a qual estavam submetidas a maioria das crianças e adolescentes que freqüentavam a Guarda Mirim, Noroaldo Boska afirmou que:

Eu não vi um delinqüente infantil burro. [De] todos o Q.I. era superior. Então é o tipo do negócio... dormindo mal, comendo mal, tudo, sabe, não tem sandália, não tem nada, tudo para ele é difícil, passando frio, e morando numa porcaria de uma casa. Daí ele: “eu vou tentar ser bom. Eu vou cumprir”. Ah, ele diz, “eu vou roubar... Então eu vou ser mais eu. Vou aprontar”. Enfrenta, passa o risco do primeiro roubo, do segundo, e, de repente, se acostumou. Agora, há casos, como pra mim, com certeza eu não posso avaliar todos, mas passou na minha mão muito mais de mil crianças, e destas mil perdi cinco. Perdi porque? A índole era má. (...) E a grande maioria são bons. Isso, olha, com certeza, uns mil e quatrocentos, mil e quinhentos moleques passaram, cinco não significa nada, mas cinco com a índole ruim.<sup>646</sup>

Assim, Noroaldo Boska – e todos aqueles que estavam direta (diretores) ou indiretamente (burgueses) ligados à instituição – sabiam do eminente perigo que seria deixar àquelas crianças e adolescentes sem orientação. Através da “pregação” sobre as possibilidades de crescimento econômico via trabalho, aliada a prática pedagógica/militar de respeito e submissão aos líderes e “superiores”, a orientação à direita destes menores foi uma necessidade aos burgueses daquele período. Também, frear ou barrar a organização dos setores da classe subalternizada para a defesa de seus interesses poderia ser um dos horizontes da educação de crianças e adolescentes via Guarda Mirim.

Sobre quem poderia adequar-se e proporcionar às melhores formas e conteúdos de educação para as crianças e adolescentes, e ainda sobre sua visão macro-socioeconômica, Boska disse que:

---

<sup>645</sup> Conforme Albenice Pinto de Oliveira, “*Então o Noroaldo me deu uma farda, inclusive ele primeiro me deu só um calção, e aquilo me animou pra caramba, e falou 'vocês vão lá na dona Guerda pra tirar a medida da farda'. Me deu o nome de Souza, e aquilo me alegrou tanto, me entusiasmou tanto, cheguei tarde em casa (...) e contei pra minha mãe*”. Entrevista de Albenice Pinto de Souza à Marcos Alexandre Smaniotto, em 04/01/2008.

<sup>646</sup> Entrevista de Noroaldo Boska à Marcos A. Smaniotto e Marco A. de Oliveira, em 2005.

Bom, não vamos aos colégios, vamos às faculdades, que dificuldade as faculdades enfrentam, não se dão o valor à educação, à cultura, o berço de tudo, não é dado o valor que deveria ser dado, até dado valores às outras coisas, sabe, se questiona muito o emprego. O emprego é dado desde que eu crie alguma coisa, eu dô emprego. Não é eu ganhar emprego. Desculpa, mas o socialismo arcaico, onde tudo tem que ficar pro Estado pro Estado dividir, mas o Estado não divide nada, o Estado é, o Estado é um caos, eu nunca vi nada do Estado que funcionasse. (...) é, mas daí o lucro, quem pode mais... eu sou contra o capitalismo selvagem. Capitalismo selvagem, o Estado tem que penalizar uma parte que dói mais, que é a grana, mas que seja revertido em benefício de novas iniciativas. Daí se tem emprego. Agora se não tem, impede tudo. Qualquer pessoa que quer abrir uma firma hoje, tá impedido. Porque é tanto papel, é tanta coisa que o camarada não consegue. Não consegue dar emprego. Não consegue.<sup>647</sup>

Isso dito em outras palavras quer dizer que nem as faculdades – e universidades – teriam a possibilidade de criar as condições necessárias para se pensar e gerir a sociedade. Também, que não é nem tudo para o Estado e nem tudo ao capital, mas, o que é isso? Social-democracia? Não. Neoliberalismo, pois, grosso modo, desta forma o Estado tem que ser “mínimo” no que interfere nos interesses capitalistas – como abrir uma firma, por exemplo, como dito por Boska – e máximo para penalizar no que “dói mais” – mesmo não acreditando que ele se referia a impostos e/ou outras “penalidades” aos burgueses.

Desta forma, para finalizar este subitem, pode-se dizer que a Guarda Mirim de Marechal Cândido Rondon organizou a sua educação ideológica tendo como base as diretrizes do capitalismo. Esta base, por sua vez, ia ao encontro do modelo ditatorial de governo, embasado na força e na disciplina para a aceitação das normas sociais vigentes. Assim, a Guarda Mirim pode ser entendida como uma escola informal de educação para as crianças e adolescentes filhos de proletários do município, atuando no sentido de proporcionar aos menores o construção do consenso em relação ao sistema capitalista, ou seja, para que deixassem suas posições de classe de lado e atuassem com submissão junto à burguesia.

Com “disciplinas” como a valorização do trabalho, da moral, do respeito, da não-contestação, da “harmonia” entre as classes, etc., a Guarda Mirim educou os menores e formou-os com as características necessárias para que as frações da burguesia rondonense utilizassem-se deles como mão-de-obra barata, como será tratado no próximo subitem.

#### 3.5.4 A formação e utilização do trabalho infantil e algumas contradições

A chamada “Labor-terapia” não tinha sistematização formal, como “disciplina” instituída, mas designava-se a inserção da mão-de-obra de crianças e adolescentes no mercado

---

<sup>647</sup> Idem.

de trabalho, o que era entendido como forma de exercício empírico dos ensinamentos da Guarda Mirim.

Neste sentido, inicialmente, segundo Albenice Pinto de Souza, “*A maioria eram crianças de famílias de baixa renda. (...) pra você arrumar um emprego era difícil (...) pra um menino ou uma menina arrumar emprego era difícil. E com acesso à Guarda Mirim conseguia arrumar emprego fácil. Com esta situação eles aprendiam uma ocupação na Guarda Mirim, que também praticavam no emprego, na escola também...*”.<sup>648</sup> Os menores pobres que freqüentavam a Guarda Mirim sabiam da possibilidade de conseguir trabalho mais facilmente através da instituição. O que Albenice disse sobre a *ocupação* deve ser percebido, pois, através dela pode-se estabelecer uma relação afirmando que os menores recebiam os ensinamentos na Guarda, mas, a prática destes se dava “*no emprego, na escola também*”.<sup>649</sup>

Sobre a idade dos menores que melhor se adaptavam aos ensinamentos de Noroaldo Boska quando estava à frente da instituição, ele disse, “*Eles [os administradores da Guarda posteriores ao Noroaldo] não puderam mais enquadrar, porque não pode pegar aqueles meninos de nove, dez anos como eu pegava, porque com quatorze anos eu já tinha ele preparado*”.<sup>650</sup>

Crianças de 9, 10 anos, passando pelo crivo ideológico da classe dominante de Marechal Cândido Rondon. Corroborando com esta fala de Boska, Albenice Pinto de Souza disse que “*Eu fui um dos primeiros Ajudantes Mirins (...). Entrei com nove anos*”.<sup>651</sup>

Conforme a visão de Albenice Pinto de Oliveira,

As vezes em casa não tinha aquele embasamento na educação; as vezes o pai não tinha tempo, e era tudo crianças de baixa renda... então não tinha aquela preparação como tinham aquelas crianças mais do centro da cidade. A maioria era da periferia, dos bairros de Marechal Rondon. Então ali você aprendia como uma pessoa deve se comportar. Como ela faz pra vencer na vida. Quais os requisitos que ela tinha que seguir. Tinha os requisitos que ela tinha que seguir. Então, neste caminho, para você ser um Ajudante Mirim você tinha que estar dentro dos padrões.<sup>652</sup>

Visto que a maioria dos menores que passaram pela Guarda Mirim naquele período eram de setores da classe trabalhadora, e que a Guarda Mirim atuava também como uma escola informal, Albenice disse que “*Esses lemas, esses regimentos, todos, você tinha que*

---

<sup>648</sup> Entrevista de Albenice Pinto de Souza à Marcos Alexandre Smaniotto, em 11/01/2008.

<sup>649</sup> Idem.

<sup>650</sup> Entrevista de Noroaldo Boska à Marcos A. Smaniotto e Marco A. de Oliveira, em 2005.

<sup>651</sup> Entrevista de Albenice Pinto de Souza à Marcos Alexandre Smaniotto, em 04/01/2008.

<sup>652</sup> Idem.

*colocar eles no trabalho, na escola, na sociedade, em qualquer local, em qualquer ambiente*”,<sup>653</sup> e que “*De repente alguém ligava na Guarda Mirim: 'preciso de um Mirim com esta característica...' De repente você chegava lá e você tinha que ir fardado... e mostrar respeito, pelo menos. **Aí o patrão depositava uma confiança a mais, por quê? Porque era pela Guarda Mirim. Porque tinha respeito. Tinha respaldo na época. Tinha moral***”.<sup>654</sup>

Trata-se da moral e da segurança de serem menores vigiados, educados e punidos em caso de não se adaptarem as regras da instituição. Segurança de que os menores foram treinados pela classe dominante que atuava junto a instituição, e por isso havia mais segurança – além da responsabilidade jurídica sobre o emprego do trabalho dos menores.

Sobre os objetivos dos menores que procuravam a Guarda Mirim, Albenice, informou que

Tinha uma parte que iam lá pra conseguir emprego fácil. Porque através dos Ajudantes Mirins conseguia emprego fácil, porque nenhum empresário pegava um menino ou uma menina pra trabalhar se não tivesse na Guarda Mirim. Porque eles não queriam ser responsabilizados. A Guarda Mirim tinha a responsabilidade. Mas, muito empresários pegavam [os menores] através da Guarda Mirim. Muitos estavam alí pra arrumar emprego, e muitos gostavam de ser Ajudantes Mirins, e muitos estavam alí só para angariar emprego.<sup>655</sup>

Assim, sabe-se que nem todos os menores que estavam na Guarda Mirim freqüentavam a instituição pela “nobreza” de ser um “Ajudante Mirim”, mas porque necessitavam trabalhar e tinham que suportar todo o resto que vinha com ele. Nesta fala de Albenice também é percebido que os empresários tinham, através da Guarda Mirim, a possibilidade de explorarem a mão-de-obra de crianças e adolescentes sem pagar os encargos sociais e mantendo-se isentos de responsabilidade legal, pois havia a intermediação da Guarda Mirim entre a mão-de-obra dos menores e o uso desta pelos burgueses.

Neste sentido, Albenice Pinto de Souza disse que caso os mirins

Não dessem certo no trabalho, ou até mesmo nas escolas, eram expulsos da Guarda Mirim. Então a Guarda Mirim não aceitava este tipo de pessoas... de menino e menina. Por exemplo: “eu quero conseguir um emprego e consigo um emprego e depois fico sossegado, aí eu não ia mais na Guarda Mirim”, o que acontecia..? Ele perdia o emprego. Então o patrão falava: eu não vou mandar ele embora, que eu gosto deste cara... então é de responsabilidade do patrão. Muitos alí tiveram divergências com a Guarda Mirim: “ah, eu tô aqui, trabalhando em tal local, não-sei-o-que-lá... já tá bom, não-sei-o-que-lá, não quero mais participar...”. Tudo bem.

---

<sup>653</sup> Entrevista de Albenice Pinto de Souza à Marcos Alexandre Smaniotto, em 11/01/2008.

<sup>654</sup> Idem. Grifos Meus.

<sup>655</sup> Idem.

Aí o Noroaldo ou alguém ía lá com o empresário e falava: “olha ooo... não faz mais parte da Guarda Mirim, está sob sua responsabilidade”.<sup>656</sup>

E esta responsabilidade dizia respeito: “*A responsabilidade de se acontecesse algum problema se viesse algum fiscal, viesse o sindicato, por exemplo, (...) a Guarda Mirim era responsável por eles, e não a empresa*”.<sup>657</sup> Assim, com estas passagens, pode-se ver que não existia somente harmonia na Guarda Mirim, pois haviam os menores que resistiam às suas práticas, estando lá somente para sobreviver através do trabalho que ela proporcionava; e, também, que a burguesia de Marechal Cândido Rondon se utilizava da mão-de-obra das crianças da Guarda Mirim sem precisar se preocupar com possíveis problemas legais devido a utilização desta força de trabalho.

Indagado sobre o seu processo de trabalho via Guarda Mirim, Albenice Pinto de Souza deixou claro que a maioria dos menores trabalhavam em meia jornada de trabalho (de quatro a cinco horas diárias). Naquele tempo, segundo Albenice, os menores não podiam estudar à noite. Assim, dois menores trabalhavam em cada empresa. Também assim mais menores tinham a possibilidade de serem educados através do contato direto com o processo de trabalho, suas normas e regulamentações, onde aprendiam a teoria na Guarda Mirim e no CEMEP, mas, à prática, necessitava-se do contato direto com o empresário.<sup>658</sup> Conforme Albenice Pinto de Oliveira, “*Você aprendia lá a parte teórica, e a prática no trabalho*”.<sup>659</sup> Neste sentido, a “terapia” através do “trabalho” – ou “Labor Terapia” – propugnada pela Guarda Mirim se efetivava quando os menores adentravam ao mercado de trabalho rondonense, incorporando os valores da Guarda Mirim e aplicando-os na prática diária do trabalho. Isso, no entanto, nem sempre acontecia. Não se pode uniformizar todos os menores ao acolhimento servil dos valores da Guarda Mirim, pois, como informado por Albenice, nem todos se adaptavam aos sistema.

Em se tratando especificamente da qualificação de mão-de-obra, ou seja, de disponibilizar cursos profissionalizantes, Albenice Pinto de Souza esclareceu que, à época, não se tinha esta modalidade pela instituição, mas,

Esta situação os Ajudantes Mirins não oferecia. [Quem] oferecia era as empresas, praticamente; o CEMEP, que várias vezes fez cursos através dos Ajudantes Mirins. Por exemplo, quem queria aprender mecânica, quem queria ser toneiro mecânico

---

<sup>656</sup> Idem.

<sup>657</sup> Idem.

<sup>658</sup> Depois que o *menor* se tornava *maior*, havia a possibilidade de contratação formal, mas, devido a falta de informações estatísticas, não será abordada a questão da rotatividade dos menores nas empresas.

<sup>659</sup> Entrevista de Albenice Pinto de Souza à Marcos Alexandre Smaniotto, em 11/01/2008.

(...) e alguns, até, aproveitaram esta oportunidade e aprenderam. Então, teve uns que se destacaram pra fora de Marechal Rondon e estão muito bem, devido a estes cursos e a oportunidade que ele aproveitou na época.<sup>660</sup>

Desta forma, pode-se perceber que nos anos iniciais da Guarda Mirim ela disponibilizava principalmente educação e disciplina burguesa aos menores, ficando os ensinamentos técnicos sobre o trabalho a cargo dos empresários e instituições específicas – ainda existiam os cursos do SENAI, SENAC, etc.<sup>661</sup>

Também, o que deve ser ressaltado com esta apresentação é a relação entre os interesses das classes dominantes do município e a prática da Guarda Mirim, através da exploração da mão-de-obra infantil. Com o que foi visto, pode-se perceber que a utilização da força de trabalho de crianças e adolescentes era disponibilizada ao burguês pela Guarda Mirim sem a responsabilidade legal do explorador sobre esta exploração, mesmo que nas suas *finalidade precípua*s conste que “O CENTRO (...) irá atender, observar e fazer cumprir a legislação sobre o menor, em todos os sentidos”.<sup>662</sup>

O trabalho infantil foi utilizado pela burguesia rondonense como meio de educar as crianças, afastando-as de práticas extralegais, e, ainda, proporcionando o aumento nos lucros, através da exploração de sua mão-de-obra. Assim, educação e trabalho estão relacionados com a dominação burguesa em Marechal Cândido Rondon, especificamente no que se relacionou com a produção do consenso em torno dos valores capitalistas.

Algumas das contradições entre as práticas da Guarda Mirim e o Estado também foram apontadas por Noroaldo Boska. Neste sentido, a primeira fala dele, antes de iniciar as questões programadas para a entrevista, aponta para uma **aparente** contradição entre a Guarda Mirim e as normatizações do Estado. Segundo ele,

Em princípio alguém inventou que Lei resolve os problemas, e todas as leis criadas em vez de beneficiar prejudicam, porque a lei é criada para punir o mal, mas o mal está prevenido e o bom não. Então acaba degenerando o bom, e isso em se tratando de todas as circunstâncias. (...) Porque os Ajudantes Mirins, que eu criei com tanto amor, um trôço que fez sucesso, que foi para todos os lugares, que era a solução dos problemas dos menores. Não foi porque a sociedade me ajudou, não foi porque eu fui aplaudido, simplesmente porque a lei impediu.<sup>663</sup>

---

<sup>660</sup> Idem

<sup>661</sup> Esta situação mudou, já no final da década de 1980 e início da de 1990, quando os burgueses passaram a responsabilidade desta tarefa à Guarda Mirim.

<sup>662</sup> ESTATUTO DO CENTRO DE INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA 12 DE OUTUBRO. Artigo 2º.

<sup>663</sup> Entrevista de Noroaldo Boska à Marcos A. Smaniotto e Marco A. de Oliveira, em 2005.

Poderia-se pensar nas dificuldades em se ter a regulamentação de uma instituição que educava crianças e adolescentes marginalizados através do uso da força de trabalho destes mesmos menores. Mas, porque existiu esta contradição? Acredita-se que ela é fruto mormente de uma aparente fiscalização das regulamentações trabalhistas realizada pelo Estado. Aparente, pois, desde 1985, como disse Boska em outra oportunidade, existiria a possibilidade de a Guarda Mirim ser fechada, ou, o uso da força de trabalho dos menores ser regulamentada. Mas, até hoje, muito pouco foi feito em relação ao efetivo fechamento da instituição.

O uso do trabalho de crianças e adolescentes não interessa ao explorador quando existe a necessidade de formalização deste, ou seja, quando há a necessidade de pagamentos dos encargos sociais, tanto ao governo quanto aos menores, regulamentações de jornadas, remuneração, etc. O uso deste tipo de mão-de-obra interessa quando é realizada na ilegalidade, pois as vantagens daí advindas são muitas. Passando para a legalidade, é mais vantajoso ter um trabalhador que possa exercer as mais variadas funções, com desenvolvimento físico e intelectual, pois assim ele (o explorador) melhor extrai o trabalho excedente, gerando mais capital ao burguês. Em síntese, pode-se dizer que o que tornava a Guarda Mirim atrativa aos burgueses é a burla aos direitos sociais. Fora deste contexto, a utilização da mão-de-obra de crianças perderia sentido.

Conforme Karl Marx, referindo-se ao emprego da maquinaria em substituição à força de trabalho humana somente quando a máquina possibilitava a redução de custos à mercadoria do que a exploração do trabalho, disse ele que

Nos últimos anos, reduziu-se muito o trabalho infantil em alguns ramos da indústria inglesa de lã, sendo quase suprimido em alguns casos. Por que? A lei fabril exigia duas turmas de crianças, trabalhando uma turma 6 horas, e outra, 4, ou cada uma 5 horas apenas. Mas os pais não queriam vender o tempo parcial das crianças mais barato do que vendiam antes o integral. Por isso, as máquinas substituíram as crianças que trabalhavam em tempo parcial.<sup>664</sup>

Diferentemente do que aconteceu na Inglaterra do século XIX, em Marechal Cândido Rondon, a burguesia não teve como trocar o uso da mão-de-obra das crianças e adolescentes por máquinas, dado que estes menores trabalhavam não somente na indústria, mas também no comércio, setores públicos, entre outros locais onde não há a possibilidade de substituição por máquinas. Assim, os burgueses rondonenses que se utilizavam da mão-de-obra de crianças e

---

<sup>664</sup> MARX, op. cit. p. 448.

adolescentes teriam que manter a Guarda Mirim como estava, utilizando-se dos menores sem que houvesse a responsabilidade legal pelo uso de sua força de trabalho.

Aprofundando-se um pouco mais nas peculiaridades do processo histórico da formação e primeiros anos da Guarda Mirim, uma das particularidades que chama atenção é a investida dos setores investigativos da ditadura militar contra Noroaldo Boska, achando que a Guarda Mirim era um “exército de subversão”. Segundo ele,

Chegou primeiro a Revolução [e] disse que alguém disse que eu estava preparando um exército (risos) pra derrubar a Revolução (risos). Eu tive que provar que eu não tava fazendo um exército para derrubar a Revolução... pré-militar e coisa. E não fui preso na ocasião porque eu tinha um cunhado que era capitão do exército em Guaira. Senão eu iria preso. Porque alguém falou que eu tava formando uma... [milícia!]<sup>665</sup>

Aqui pode-se ver que existiam embates intra-classe e pessoas que investiram contra a Guarda Mirim, pois, foi alguém que fez a denúncia ao Exército. Conforme Noroaldo Boska,

Veio o processo pra cá. Então eu já era agitador, eu fui enquadrado como agitador. Então vieram perguntar pra mim, sabe, e depois ainda forma um quartel, então vieram que vieram loucos..., direto pra cana, pra cadeia..., mas aí eu já tinha um..., e a sociedade, todo mundo, a a a grande maioria, uns por inveja, outros por achar que a gente tem alguma coisa escondida atrás disso, então foi o primeiro impasse. Depois veio o Estado. Em vez de me ajudar... Olha bem. Eu fui motivo de jornais no Paraná, sabe, vários jornais de época fizeram reportagem pra mim, eu fui, ganhei do Rotary, Lions, Maçonaria, da Câmara Júnior, os mais altos, como é que se diz, homenagens que poderia ter, tá, homenagens da Câmara dos Vereadores e, fui para a televisão, sabe como é? E nisto esse pedido da organização, do Estatuto, de como eu fazia, foi pedido para fora, para Rondônia, pra Goiás, pra outras cidades aqui no Paraná, e várias coisas. (...) Porque? Porque veio uma comitiva da capital a mando de um juiz aqui que tinha inveja de mim, só pode ser isso, que acabou me botando na cadeia por causa disso, sabe, veio uma comissão dizer que eu estava empregando e explorando meninos, tá, e que ninguém poderia pegar os meninos sem recolher o INSS, né, e eu era na base do “faz favor”, e todos eles depois, a grande maioria aprendia e se tornavam funcionários.<sup>666</sup>

A despeito do processo, conforme Noroaldo Boska, os principais “aparelhos privados de hegemonia” de Marechal Cândido Rondon aplaudiram as práticas da Guarda Mirim.

Um pouco mais à frente no tempo, segundo Boska, quem mais criou empecilhos ao seguimento dos trabalhos da Guarda Mirim foram os órgãos fiscalizadores do Estado paranaense. Conforme Boska,

---

<sup>665</sup> Entrevista de Noroaldo Boska à Marcos A. Smaniotto e Marco A. de Oliveira, em 2005.

<sup>666</sup> Entrevista de Noroaldo Boska à Marcos A. Smaniotto e Marco A. de Oliveira, em 2005.

Em oitenta e cinco foi à gota d'água, sabe, que vieram aqui: “é, porque o senhor não pode fazer isso, porque o senhor não-sei-o-que, porque o senhor não-sei-o-que”. Primeiro foi pra registrar [em carteira profissional de trabalho]. Tinham que criar uma sociedade, que foi o Centro de Integração [Comunitária] Doze de Outubro pra ser o mantenedor dos Ajudantes Mirins. Essa sociedade então tinha que ser constituída, tinha que fazer contabilidade, tinha que fazer não sei-o-que, e eu pegava era do meu dinheiro, sabe como é? Tirava, comprava roupa, calçado, vinha a Guarda Mirim de outros lugares, nós dávamos de dez a zero em tudo, dava de dez a zero em tudo. Dava de dez a zero em tudo. Falo isso com maior orgulho. Você pode perguntar para outros que foram Ajudantes Mirins, não para mim que sou suspeito, mas o Estado, por causa das leis, idiotas, nunca o Estado veio aqui para dizer que ajudou um menino que tá marginalizado. Mas o trôço que tava funcionando veio pra por “gosto ruim”, veio pra acabar. Aí eu deixei pro Willian Schurt, que ele teve que modificar, regime militar, teve que deixar mais ou menos parecido, teve que enquadrar. **Daí não podia, antes de quatorze anos, não podia prestar serviço, porque era criança não pode trabalhar.** Eles não trabalhavam, olha, as crianças iam, “putcha vida”, você fica aqui e vai fazer alguma coisinha. Isso todo mundo fazia com maior alegria, porque não tinham encargos e era a solução. Em vez de estar roubando, aqueles meninos uniformizados, limpinhos, educados, com aquela coisa que se implantava.<sup>667</sup>

A partir da constatação de que as instituições de fiscalização do Estado do Paraná “atrapalharam” a Guarda Mirim, pode-se ver também que os interesses dominantes podem variar, bem como a presença da cobrança da aplicação das conquistas sociais aparecem de maneira mais clara.

Pode-se dizer, com base nas informações compiladas até agora, que as representações públicas do município, ou melhor, que o Poder Legislativo, Executivo e Judiciário de Marechal Cândido Rondon estiveram à favor da criação e manutenção dos trabalhos da Guarda Mirim. O que prejudicou ela foram as contradições com as determinações dos poderes públicos estaduais e federais (legislações trabalhista, previdenciária, de proteção aos menores, etc.) e suas fiscalizações. Desta forma, a utilização da mão-de-obra de crianças e adolescentes como estava sendo feita pela Guarda Mirim e os burgueses do município foi contestada, querendo não o fim, mas, a regulamentação da Guarda e do trabalho dos menores (o que, até hoje, não aconteceu).

É importante ainda destacar que Antônio Gramsci e Nicos Poulantzas já haviam alertado que o Estado não é só dominação burguesa, e que existem lutas cuja expressão pode ser vista através de algumas regulamentações, como, por exemplo, esta que regulamenta o uso da força de trabalho de crianças e adolescentes, fruto de embates e lutas das classes exploradas.

Noroaldo Boska identifica o trabalho realizado pelas crianças como “coisinha”, encarando esta modalidade de trabalho como sendo mais “educativa” do que exploratória,

---

<sup>667</sup> Entrevista de Noroaldo Boska à Marcos A. Smaniotto e Marco A. de Oliveira, em 2005.

favorecendo os burgueses empregadores de Marechal Cândido Rondon. Porque não pagar os encargos sociais se este trabalho tinha caráter educacional, se ele estaria por ajudar a sanar os problemas da criminalidade infantil em Marechal Cândido Rondon, e agindo assim diretamente a favor de seus interesses? No entanto, como diria Karl Marx, “(...) *quando se trata de dinheiro não há lugar para bondade. Podes [o burguês] ser um cidadão exemplar, talvez membro da sociedade protetora dos animais, podes estar em odor de santidade (...)*”,<sup>668</sup> mas, em se tratando do “bolso” da burguesia, as coisas mudam.

Para finalizar, cabe citar o entrosamento dos trabalhos da Guarda Mirim com outros setores “filantrópicos” de Marechal Cândido Rondon, especificamente o Centro de Estudo do Menor e Integração à Comunidade – CEMIC – que estava sendo formado em 1978. É importante notar algumas das particularidades da fala de Noroaldo Boska, as quais trazem os subsídios necessários para entender a prática da “filantropia” no município. Segundo Boska,

Aqui em Marechal Cândido Rondon, sabe, estas coisas me deixam feliz de morar em Marechal Cândido Rondon, sempre aparecem coisas *sui generis* aqui, que fogem à regra geral. Aqui existem inúmeros outros problemas, como todas as outras cidades, mas existe lá no fundo um respeito muito grande que nós temos um pelo outro. Aqui a gente se confraterniza em todos os lugares. Tudo é motivo de alegria, de confraternização, de troca, de afeto, enfim, e, como não poderia deixar de ser, o CEMIC criado olhou, não como uma entidade à parte, mas, nos procuraram, vieram até mim e disseram: “olha Noroaldo, nos vamos criar o CEMIC aqui, mas contamos com a sua colaboração, e queremos fazer com que os meninos do CEMIC sejam, antes de mais nada, Ajudantes Mirins. (...) Os objetivos são os mesmos... Então foi dia 1º a primeira reunião com estes meninos, e lá estavam eles, todos uniformizados de Ajudantes Mirins, a freqüentarem esperançosos de lá ganharem alimentação (...), a escolaridade, o atendimento médico, o atendimento dentário, que é tão necessário para que a criança se desenvolva sadia tanto física quanto mentalmente. E este entrosamento é que eu acho extraordinário que aqui em Marechal Cândido Rondon existe. O CEMIC existe em toda parte, mas sempre isolado... a Guarda Mirim é uma coisa, o CEMIC é outra, a outra entidade é outra, e cada um tem sua função física, no caso, jurídica, mas [em Marechal Cândido Rondon] existe um entrosamento, um entrosamento entre: a Casa da Sopa... a Casa da Sopa dá alimento para alimentos para vários meninos meus Ajudantes Mirins; o CEMIC, vem de[ao?] encontro, com os recursos que eles dispõem, vem de [ao] encontro aos Ajudantes Mirins..., e não dizer “olha eu te dô isso”, [mas] pedir o apoio. Isso nos envaidece muito, e então eu não dei o apoio... eu agradei como agora faço.”<sup>669</sup>

Assim, conforme Boska, Marechal Cândido Rondon sempre foi uma cidade *sui generis*, onde a classe dominante se organizou para manter seus interesses em primeiro plano, freando e/ou amenizando o conflito social com a classe que antagonizava com ela. Para tanto, o CEMIC, que é uma entidade mantida e gerenciada pela burguesia através da prefeitura

<sup>668</sup> MARX, op. cit. p. 264.

<sup>669</sup> Entrevista de Noroaldo Boska ao repórter da Rádio Difusora Lincoln Leduc, em 1978.

municipal, não teve problemas, pelo contrário, em atuar junto a outra entidade “filantrópica” como foi a Guarda Mirim, dado que elas tinham a mesma função, segundo Noroaldo Boska.<sup>670</sup> Neste sentido, ainda, é muito importante perceber quais eram as motivações que faziam com que a classe dominante se organizasse para dar conta de educar os menores e adolescentes pobres do município, expressa na continuação da fala de Boska:

Agradeço aos diretores do CEMIC, que de uma maneira tão espetacular, tão bondosa, estenderam a mão dando condições... porque o objetivo do CEMIC, Ajudantes Mirins, todas as entidades filantrópicas são trazer o menos favorecido ao entrosamento, evitando desta maneira futuros problemas insolúveis. Porque no futuro não adianta mais vim os estudiosos dizer: “olha, o problema, o percentual de marginalização é estrondoso, tem que tomar providência...” mas daí já se passou, e as providências, a exemplo das grandes cidades que tá ocorrendo, são difíceis de serem solucionados... E aqui não é difícil, e este entrosamento é plenamente conhecido, é entendido, se tem trabalhado, se tem logrado êxito (...) e quem ganhará é a sociedade rondonense, o Estado do Paraná e todo o nosso país.<sup>671</sup>

Seguindo o que disse Noroaldo Boska, a “filantropia” disponibilizada pela Guarda Mirim – assim como outras entidades auto-intituladas da mesma forma – pode ser entendida como meio de atender aos próprios interesses da classe dominante, ou seja, barrando a criminalidade e defendendo seus interesses. A ajuda ao desenvolvimento da criança, proteção, atendimentos, etc., são o preço que teve-se que pagar para que o movimento dos menores da classe social subalternizada fosse freado, a propriedade privada defendida e, no caso da Guarda Mirim, ainda teve-se o *plus* da extração do sobretrabalho dos menores pelos burgueses.

Cai por terra a mentira da bondade burguesa, da filantropia como forma de engrandecer culturalmente as massas – como queriam os maçons “*levar luz às trevas*” –, ou como forma de dar chances aos “menos favorecidos”, e, o que se evidencia é que o que é “filantrópico” às classes dominantes é meio e forma de manter subordinadas as classes dominadas. Filantropia para a burguesia é arma de luta. Assim, a filantropia burguesa é a sua própria filantropia, ou seja, é a ajuda mútua para manterem-se enquanto dominantes.

Neste sentido, este capítulo tentou sistematizar as principais formas de atuação da Guarda Mirim de Marechal Cândido Rondon. Através da educação e do trabalho, mostrando-a com uma interpretação adversa da burguesia (que prega a sua existência como necessária e benéfica para o bom andamento da sociedade rondonense), tentou-se aprofundar o conhecimento sobre suas práticas para, com isso, mostrar que ela foi uma arma da burguesia na luta de classes do município.

<sup>670</sup> A Rádio Difusora não divulgou – ou não arquivou – nada sobre Casa da Sopa ou o CEMIC durante o período proposto para análise.

<sup>671</sup> Entrevista de Noroaldo Boska ao repórter da Rádio Difusora Lincoln Leduc, em 1978.

## CONCLUSÃO

A pesquisa sobre a atuação dos principais “aparelhos privados de hegemonia” da classe dominante de Marechal Cândido Rondon, em especial da Guarda Mirim, trouxe subsídios para serem desencadeadas novas e mais detalhadas pesquisas sobre o tema. O trabalho exposto não foi uma tentativa de esgotar os objetos de pesquisa, mas de proporcionar a abertura para os temas, ainda não pesquisados em Marechal Cândido Rondon sob o viés do materialismo histórico.

No entanto, algumas considerações podem ser feitas a respeito do que foi pesquisado. Dentre muitas, pode-se destacar que Marechal Cândido Rondon teve, desde o seu início enquanto município, a burguesia na direção dos projetos socioeconômicos. A Rádio Difusora, gerida e mantida por integrantes da classe dominante rondonense, produzia e/ou difundia a ideologia capitalista aos rondonenses, com ênfase no conservadorismo ditatorial. Aliado a ela na luta ideológica pela manutenção do *status quo* estavam outros “aparelhos privados de hegemonia”, como o Rotary Clube, o Lions Clube, a Câmara Júnior e a Guarda Mirim.

Uma das características que foi ressaltada dá conta de mostrar Marechal Cândido Rondon diferente da aparência de “cidade modelo”, propagada pela historiografia oficial e comprometida com a burguesia municipal. As alegorias retóricas destes “pesquisadores”, definindo o município como “pacato”, “ordeiro”, “trabalhador” foram contrastadas com um outro panorama, mais realista, destacando o roubo, a miséria e a exploração do trabalho nesta cidade que superficialmente é tão “rósea” e “agradável”.

Na tentativa de mostrar como a classe dominante rondonense organizou-se desde muito cedo, destacou-se a união dela através da criação da Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Marechal Cândido Rondon (ACIMACAR). Com esta associação, a burguesia rondonense começou a dar corpo aos seus interesses de classe, manifestando-se com o Serviço de Proteção ao Crédito, cursos de aperfeiçoamento, palestras, etc., destinados mormente aos gerentes do capital. Também, era interesse dos burgueses de Marechal Cândido Rondon a qualificação da mão-de-obra a ser explorada, e, para isso, a ACIMACAR também participou com seus cursos destinados aos trabalhadores (através do SENAI, SENAC, etc.).

O que ficou explícito foi a utilização dos aparatos estatais para o benefício da classe dominante. Na criação da ACIMACAR estiveram presentes as três instâncias máximas do

Estado: o Legislativo, o Executivo e o Judiciário. Estas eram representações das diferentes frações de uma mesma classe dominante, unida para a criação de um órgão de defesa de seus interesses diretos. Também, pode-se ver que aqueles que ocupavam cargos públicos, na maioria das vezes, ao mesmo tempo eram empregadores. Neste sentido, os interesses privados dos capitalistas rondonenses eram tratados como sendo as vontades da parte majoritária da população. Isso, em outras palavras, significa que o Estado ampliou-se, e que os “aparelhos privados de hegemonia” e o Estado em sentido estrito foram utilizados pelos burgueses rondonenses para gerir o município de acordo com seus interesses privados.

Neste sentido, a burguesia rondonense conseguia atingir suas metas através do financiamento da prefeitura municipal. Por meio desta, foram criados vários órgãos para a defesa dos interesses burgueses, diretos e indiretos. Pôde ser visto que a criação do CEMEP, da CODECAR, da ACIMACAR, entre outros, foi possível devido à intervenção direta do financiamento público. Para tanto, a burguesia que se organizava na Câmara de Vereadores, na ACIMACAR e na prefeitura municipal, mantinha relações e interesses diretos. Pode-se dizer que o que se relacionava diretamente com todas as frações da burguesia era a manutenção do *status quo*, a criação de mão-de-obra qualificada e abundante, a educação de crianças, adolescentes e adultos voltada para a aceitação e assimilação dos preceitos capitalistas, dentre outros. No entanto, existiam as lutas intra-classe social. Desta forma, o gerenciamento das instâncias estatais no município foi instrumento de luta. Assim, como visto, em Marechal Cândido Rondon a burguesia se organizou em duas direitas (ARENA1 e ARENA2) para disputar o poder dos aparatos do Estado, e foi somente em 1978 que apareceram os primeiros membros do MDB no cenário político – lembre-se que o MDB não tinha propostas de mudança radical na ordem socioeconômica, mas, atuava mormente com críticas à ditadura militar.

Para se beneficiar indiretamente, as classes dominantes de Marechal Cândido Rondon fomentavam a educação burguesa, formal e informal, normal e profissionalizante, como meio de educação ideológica para a aceitação do sistema capitalista. Não é segredo que o ensino fundamental e médio no período ditatorial foi reformulado, ampliando-se a já grande abrangência do conservadorismo e do positivismo nas escolas. Disciplinas como Organização Social Política Brasileira, Educação Moral e Cívica, História, Geografia, dentre outras, formavam as principais armas na alienação político-ideológica nas escolas, e o sistema de ensino foi uma das metas dos dirigentes rondonenses – comprovado pelo grande número de escolas que havia e ainda as que estavam sendo construídas.

Os “aparelhos privados de hegemonia”, ou os clubes de serviço, como o Rotary Clube e Lions Clube, entram no projeto de dominação socioeconômica capitalista atuando, num primeiro momento, com suas ações filantrópicas junto aos empobrecidos. Ajudar a esquecer as mazelas que eles mesmos proporcionam é parte da luta de classes, quando propõem-se a minimizar o sofrimento e desvirtuar o foco para outras instâncias que não a exploração capitalista através da propriedade privada dos meios de produção, da exploração do trabalho, etc.

Ainda, além de manterem-se sempre na luta pela alienação da classe antagônica através da filantropia, estes “clubes” atuaram para a inserção de seus membros em instâncias onde melhor poderiam ser administrados seus interesses. Assim, dependendo da conjuntura, propostas de candidaturas saem tanto do Rotary quanto do Lions. Em Marechal Cândido Rondon, durante o período estudado, pôde-se ver o Rotary Clube em evidência, através de Ilmar Priesnitz passando pelas candidaturas a vereador, prefeito e deputado – junto com Werner Wanderer.<sup>672</sup> No entanto, existiam outros “aparelhos privados de hegemonia” em ação no município. Nem tão “filantrópicos”, estes estavam direcionados mormente para a organização política dos membros da classe dominante. Um exemplo foi a Câmara Júnior, que atuava – e segue atuando – para formar “líderes”.

Com esta pesquisa também pôde-ver que a Guarda Mirim foi um projeto de educação ideológica e formação de mão-de-obra barata que teve êxito. Diante de tantas ocorrências policiais que envolviam menores – mas não somente eles –, foi pensada uma forma de barrar a “violência” contra a propriedade privada. Pôde ser visto que a Guarda Mirim direcionava seus ensinamentos para crianças pobres, que precisavam trabalhar, e também àqueles com problemas com a lei, na intenção de incutir valores capitalistas/conservadores nos mesmos.

Pôde-se identificar que a Guarda Mirim mantinha duas frentes de atuação político-ideológica: a educação e o trabalho. Com a educação em regime paramilitar os burgueses dedicavam-se a criar as condições necessárias para manterem as crianças pobres em suas posições de classe submissamente. Desta forma, o regime paramilitar ajudava a criar a disciplina nas crianças e adolescentes, tão cara e necessária aos burgueses que posteriormente se utilizaram desta força de trabalho.

Desta forma, a Guarda Mirim atuou como uma escola paramilitar formadora de jovens imbuídos da ideologia capitalista, principalmente aquela relacionada com a ascensão social (financeira) através do trabalho. A mão-de-obra barata que saía desta instituição serviu

<sup>672</sup> Uma pesquisa mais detalhada poderia mostrar muitas outras ligações entre membros de “aparelhos privados de hegemonia” e as instituições Legislativas e Executivas de Marechal Cândido Rondon.

a muitos burgueses do município, pois, não pagavam impostos, insalubridade, e outras conquistas sociais a estas crianças.

Em suma, pode-se dizer que a Guarda Mirim atuou como um “aparelho privado de hegemonia” da classe dominante para frear as ações criminosas advindas dos menores (tanto aquelas já iniciadas como também as que estavam por vir), através da educação e do uso de sua força de trabalho. Para tanto, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário se uniram para ajudar a sanar o “problema do menor”, e, nesta empreitada, ajudaram a criar maiores e melhores condições de exploração de mão-de-obra infantil.

A Guarda Mirim pode ser entendida como uma remanescência do último regime militar brasileiro. Ela exerceu grande poder sobre aqueles que dela necessitavam para sobreviver. Tentou-se mostrar que ela influenciou na produção e/ou manutenção da aceitação para o capitalismo. É, em outras palavras, uma instituição de educação para melhor exercer o poder hegemônico em Marechal Cândido Rondon.

Pôde-se ver que a ação política da Guarda Mirim com sua “filantropia” foi a prática organizativa da ação da burguesia rondonense, que desenvolveu o poder de atuação da classe dominante no município através da ocupação e expansão de seus espaços de educação/coerção para atender aos seus interesses.

A Guarda Mirim foi formada pelos burgueses para atender, dentre outros, aos seus objetivos diretos de formação e utilização de mão-de-obra e proporcionar a educação conservadora às crianças e adolescentes que tinham problemas com a lei e, principalmente, aqueles que eram filhos de proletários. Através destes, pode-se ver o projeto social para a sociedade rondonense. Dentre jantares e almoços, encontros e reuniões, estas pessoas decidiram as políticas públicas e projetos sociais que mais estavam de acordo com seus projetos de desenvolvimento socioeconômico para Marechal Cândido Rondon. Sabe-se que estes projetos não são os de igualdade, fim da propriedade privada e fim do roubo do sobre-trabalho. Neste sentido, muitas informações trazem nelas matizadas as formas de exploração que a classe dominante usava para deleite de sua classe, lembrando da pobreza somente quando ela incomodava (esteticamente), prejudicava (com a falta de especialização para o trabalho) ou ameaçava (com roubos, assassinatos, etc.).

Em resumo, este trabalho de pesquisa teve a pretensão de servir como mais um meio de conhecer a história da dominação social das classes dominantes de Marechal Cândido Rondon e suas ações – com destaque à Guarda Mirim. Com ele, tentou-se dar mais subsídios para um enfrentamento com as classes dominantes, pois, conhecer os adversários é o primeiro

passo antes de formular o ataque. Neste sentido, pode-se dizer que a intenção com este trabalho de pesquisa também foi a de desmascarar como a aparentemente “benévola”, “benéfica”, “humanitária”, “justa” e “indispensável” classe dominante de Marechal Cândido Rondon atuou para manter-se enquanto exploradora e promotora das desigualdades sociais, pobreza, miséria e sofrimento da classe que vive da venda da sua própria força de trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Lúcio Flávio Rodrigues de *Lutas Sociais e Questões Nacionais na América Latina: algumas reflexões*. In: **Lutas Sociais**. Revista do Grupo de Estudos Pós-graduados em Ciências Sociais da PUC-SP. n° 17/18. Junho de 2007.

BARATA, Alexandre Mansur. **Luzes e Sombras: a ação da Maçonaria brasileira (1870-1910)**. São Paulo: Editora da Unicamp, 1999.

COLUSSI, Eliane L. **A Maçonaria Gaúcha no Século XIX**. Rio Grande do Sul: EDIUPF, 1998.

DA COSTA, Antônio Carlos Gomes *Infância, Juventude e Política Social no Brasil*. In: **Brasil – criança urgente: a Lei**. São Paulo: Columbus, 1990.

DA FONSECA, Maria Teresa & RIZZINI, Irmã. **Bibliografia Sobre a História da Criança no Brasil**. São Paulo: UNESP/Marília Publicações, 2001.

**Dicionário Eletrônico Aurélio**. Versão Digital. 5.0.

CALIL, Gilberto G. **O integralismo no pós-guerra: a formação do PRP (1945-1950)**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

\_\_\_\_\_. **O integralismo no processo político brasileiro: o PRP entre 1945 e 1965, cães de guarda da ordem burguesa**. Tese de doutorado – Universidade Federal Fluminense, 2005.

DREIFUSS, René A. **A Internacional Capitalista – estratégias e táticas do empresariado transnacional (1918-1986)**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1986.

ENGELS, Friedrich. **A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1985.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Maquiavel. Notas Sobre o Estado e a Política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. Vol. III.

\_\_\_\_\_. **Cadernos do Cárcere**. Os Intelectuais. O Princípio Educativo. Jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. Vol. II.

FONTES, Virgínia. **Determinação: introduzindo o problema**. <http://www.anpuh.uepg.br/Xxiii-simposioanaistextoVIRGÍNIA%20FONTES.pdf> Acessado em 14/07/2007.

FREITAS, Marco Cezar de. (Org.). **História Social da Infância no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FRIEDMAN, Milton. **Capitalismo e Liberdade**. São Paulo: Arte Nova, 1977.

FRIEDMANN, Milton & Rose. **Liberdade de Escolher: o novo liberalismo econômico**. 2ª ed. Record.

HAYEK, Friedrich V. **O caminho da Servidão**. Porto Alegre: Globo, 1977.

LEITE, Miriam L. M. *A Infância no Século XIX Segundo Memórias de Viagem*. In: FREITAS, Marco Cezar de. (Org.). **História Social da Infância no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MARX, Karl. **O Capital** – crítica da economia política – O Processo de Acumulação Capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

\_\_\_\_\_. **Contribuição para a Crítica da Economia Política**. 5ª ed., Lisboa: Editora Estampa, 1977.

MARCILIO, Maria. L. *A Roda dos Expostos e a Criança Abandonada na História do Brasil*. In: FREITAS, Marco Cezar de . (Org.). **História Social da Infância no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MENDONÇA, Sônia R. **Estado e Economia no Brasil: opções de desenvolvimento**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

MONARCHA, Carlos. *Arquitetura Escolar Republicana: a Escola Normal da Praça e a construção de uma imagem de criança*. In: FREITAS, Marco Cezar de. (Org.). **História Social da Infância no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SMANIOTTO, Marcos A. **Guarda Mirim, Estado Neoliberal e Práticas de Exploração Capitalista em Marechal Cândido Rondon (1994-2004)**. Trabalho de Conclusão de Curso em História. Marechal Cândido Rondon: UNIOESTE, 2005.

NEVES, Lucia M. W. (Org.). **A Nova Pedagogia da Hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso**. São Paulo: Xamã, 2005.

PETERS, Ambrósio. **Maçonaria: história e filosofia**. 2ª ed. Paraná: Academia Paranaense de Letras Maçônicas – Grande Oriente do Estado do Paraná –, 1999.

PFLÜCK, Lia. **Mapeamento Geo-ambiental e Planejamento Urbano**. Cascavel: Edunioeste, 2002

POULANTZAS, Nicos. **As Classes Sociais no Capitalismo de Hoje**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

\_\_\_\_\_. **O Estado, O Poder, O Socialismo**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

RIZZINI, Irene. **Levantamento Bibliográfico da Produção Científica Sobre a Infância Pobre no Brasil (1970-1988)**. Rio de Janeiro: Editora Universitária Santa Úrsula, 1989.

RIZZINI, Irma. **Assistência à Infância no Brasil: uma análise de sua construção**. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Santa Úrsula, 1993.

SCHREINER, Davi F. **Cotidiano, Trabalho e Poder: a formação da cultura do trabalho no extremo oeste do Paraná**. Toledo: Editora Toledo, 1997.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. 9ª ed. São Paulo: Pioneira Editora, 1994.

WOOD, Ellen M. **Democracia contra Capitalismo – a renovação do materialismo histórico**. São Paulo: Boitempo, 2005.

URNAU, Iraci Maria W. **Autoritarismo, Rádio e a Idéia de Nação (1985-1992)**. Niterói: Universidade Federal Fluminense; Dissertação de Mestrado, 2003.

## FONTES

### Fontes Eletrônicas

<http://www.anpuh.uepg.brXxiii-simposioanaistextoVIRGÍNIA%20FONTES.pdf> Acessado em 14/07/2007.

<http://www.eps.ufsc.br/disc/tecmc/bahia/grupo8/site/pag6.htm> Acessado em 09/02/2007.

<http://www.earth.google.com> Acessado em 03/06/2007;

<http://www.faep.com.br/meiorural/seguro/proagro.asp> Acessado em 07/05/2007.

<http://www.jci.org.br/news.php?news=107> Acessado em 12/07/2007.

<http://www.lions.org.br/> Acessado em 12/07/2007.

<http://www.mcr.pr.gov.br/> Acessado em: 05/06/2007.

<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb10a.htm> Acessado em 06/02/2007.

<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb10.htm#texto> Acessado em 08/07/2007.

<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L5692.htm> // Acessado em 09/06/2007.

[http://www.portalteses.cict.fiocruz.br/transf.php?script=thes\\_chap&id=00002804&lng=pt&nrm=iso](http://www.portalteses.cict.fiocruz.br/transf.php?script=thes_chap&id=00002804&lng=pt&nrm=iso) Acessado em 09/08/2007.

<http://www.pt.wikipedia.org/wiki/Escotismo> Acessado em 22/06/2007.

<http://www.wikipedia.com.br/legiãobrasileiradeassistencia/> Acessado em 13/07/2007.

### Fontes Documentais

BARRIVIERA, Antonio Donizetti. **Crescimento Urbano de Marechal Cândido Rondon**. Marechal Cândido Rondon: Trabalho de Conclusão de Curso em História; Unioeste, 1994.

CÂMARA MUNICIPAL DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON. Ata nº 09/74.

**CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

FRENTE AMPLA DE NOTÍCIAS. **Rádio Difusora**. Marechal Cândido Rondon.

GÊNESIS. **Bíblia Sagrada**. São Paulo: Edição Claretiana, 1995.

GREGORY, Valdir. **Os Eurobrasileiros e o Espaço Colonial** – migrações no Oeste do Paraná. Cascavel: EDUNIOESTE, 2002.

KIRINUS, Gernot. **Entre a Cruz e a Política**. Paraná: Editora Beija-flor, 1979.

PINTO, Dovar Paulo. **Expansão Urbana de Marechal Cândido Rondon, 1990-2000**. Marechal Cândido Rondon: Trabalho de Conclusão de Curso em História; Unioeste, 2002.

SAATKAMP, Venilda. **Desafios, Lutas e Conquistas:** história de Marechal Cândido Rondon. Cascavel: ASSOESTE, 1985.

SCHERER, Tânia Cristina. **Treinamento Profissional da Guarda Mirim de Marechal Cândido Rondon.** Toledo: Trabalho de Conclusão de Curso em Secretariado Bilíngüe; Unioeste, 2004.

SCHMIDT, Róbi J. **Cenas da Constituição de um Mito Político:** memórias de Willy Barth. Cascavel: Edunioeste, 2001.

WAGNER, Natália. N. **Administração de Recursos Humanos.** Estágio Supervisionado. Marechal Cândido Rondon: Unioeste; Curso de Administração, 1987.

WEIRICH, Udilma L. **História e Atualidades:** perfil de Marechal Cândido Rondon. Marechal Cândido Rondon: GERMÂNICA, 2004.

## **Entrevistas**

BOSKA, Noroaldo. Proprietário de Cartório de Imóveis, dono de vários imóveis, ex-Comissário de Menores e idealizador e fundador da Guarda Mirim de Marechal Cândido Rondon. Entrevista realizada em 22/09/2005.

BOSKA, Noroaldo. Proprietário de Cartório de Imóveis, dono de vários imóveis, ex-Comissário de Menores e idealizador e fundador da Guarda Mirim de Marechal Cândido Rondon. Entrevista realizada em 1978, por Lincoln Leduc, repórter da Rádio Difusora.

OLIVEIRA, Albenice Pinto. Empresário comercial, verador (2004-2008) e Ajudante Mirim Eterno. Entrevistas realizadas em 04/01/2008 e em 11/01/2008.

SILVA, José Agamenon Magalhães Júnior. Presidente da Câmara Júnior do Brasil. Entrevista realizada em 1979, por Lincoln Leduc, repórter da Rádio Difusora.



# ANEXOS

## ANEXO 1

### Loteamentos e Jardins Habitacionais da Sede Municipal de Marechal Cândido Rondon

N.º	ANO	DECRETO	LOTEAMENTO OU JARDIM	Chácara (Ch), Lote urb. (U) ou rural (R)	ÁREA m <sup>2</sup>	EX-PROPRIETÁRIO
01	1963		Alvorada	U 1, 2, 28 a 30	2.374?	
02	1963		J. Mal. Cdo. Rondon	12, 11º	63.300	Lauro Muczfeldt
03	1963		J. Germano Winter	Ch. Parte 25 e 26	27.600	Lauro Muczfeldt
04	1964		J. Gaúcha	02	30.617	I. Schier
05	1964		J. Guaira	49, 11º	43.400	Zeno Vorpagel
06	1964		Oeste	R-12	21.425	Lauro Muczfeldt
07	1965		J. Bela Vista	L.81/81, 12º	40.000	I. Schier
08	1969		Schwalemborg, Mohr e Konrad		122.000	Schwalemborg, Mohr e Konrad
09	1974		Konrad, Beuter e Waldow	Parte da C.294, 296	82.081	Renei Konrad, Otmar Beuter, Auto Posto Waldow Ltda
10	1975		Von Borstel	320, 321, 322, 323	93.300	E. von Borstel
11	1975		BNH – Itamaraty	276, 278	81.990	Valdir I. Becker
12	1976		Waldi Winter – Rodoviária	R.71, R.72	19.200	Waldi Winter
13	1976		Pallas Nilson	R.54	20.400	W. Pallas Nilson
14	1976		Gramadinho (P. Kleemann)	288	41.154	Lüdeke e Kleemann
15	1976		J. Social	R.50, 51, 52, 53	81.600	A. e W. Winter
16	1976		J. Higienópolis	R.109-A/B, 270, 269, 262	374.918	O. C. I. Trivelato Ltda
17	1976		J. Metropolitana	R. 25	13.800	Metropolitana Tratores
18	1976		J. Espigão	R. 13, 14, 15, 17, 18, 19	133.400	H. Roesler
19	1977		J. Waldow	296	40.995	Auto Posto Waldow
20	1977		J. Higienópolis II	243, 266	85.043	O. C. I. Trivelato Ltda
21	1978		J. Maripá	282	40.995	O. C. I. Trivelato Ltda
22	1978		J. Santa Bárbara	R.63/A	11.900	Imob. Bier Ltda
23	1978		J. Ana Paula	127 a 130	83.999	Imob. Bier Ltda
24	1979		J. Alegre	256	34.560	Lot. J. Alegre
25	1979		J. Botafogo	271, 272, R. 109, 110	145.282	O. C. I. Trivelato Ltda
26	1979		Parque Industrial	R.77/A	72.600	CODECAR
27	1979		Parque Res. Los Angeles	280	41.018	Incorp. e Imob. Sadiril Ltda
28	1980		S. Krüger e G. Hiller	33/B/A	4.985	S. Krüger e G. Hiller
29	1980		Harry Pidd	R. 62	28.900	R. Lange
30	1980		Líder	173 a 175	93.532	J. Linberger
31	1981		P. Hab. Liberdade	R. 63 e 64	23.800	H. Balko
32	1982		J. Primavera	230, 231/A	60.000	COHAPAR
	1982					
33	1984		Parque Industrial II	R. 83/94	242.000	CODECAR
34	1985		Britânia	R. 20	18.400	N.N. Zillmer
35	1986		Canadá	297	13.891	Agríc. Dall’oglio Imp./Exp. Ltda
36	1985		Treze de Julho	R.55/B e R.55/C	14.000	A. Schegoscheski
37	1986		Nienow	R. 69, R. 70	39.600	A. Nienow
38	1986		Armino Port	60/A	17.000	P..A.S., B., G. e A.Port; Bier e U.A.T.Grando
39	1988		Freitag	324/325/A	25.021	URPI
40	1987		Santa Bárbara II	R. 64/A	11.900	Imob. Bier Ltda
41	1988		Ana Neusa	261, 261/A	75.792	A. N. Port Acosta
42	1988		J. Esmeralda	274/B e 274/C	25.579	URPI
43	1988		J. Tirolesa	319/326	25.021	URPI
44	1988	180/88	Fischer	R.68	23.800	O. Fischer
45	1989	063/89	V. Res. Formato/Cj. Canadá	253/A	4.080	Formato Construção Ltda

46	1989	388/89	Aliança	316	30.726	URPI
47	1989	133/89	J. Elizabeth	143	24.587	Edwino J. Hettwer
48	1990	029/90	Sauer (Leste)	219	26.985	A. Sauer
49	1990	030/90	Morada do Sol	284	40.950	Noeli Tischer, Ilaide Giehl
50	1990	036/90	<b>Frankfurt I e II</b>	252/253	76.942	Formato Constr. Ltda
51	1990	134/90	Luciana I	293	42.600	Imob. Cucanha Ltda
52	1990	135/90	Luciana II	295	44.400	Imob. Cucanha Ltda
53	1990	140/90	J. Alegre II	255	29.845	M. Hansen
54	1990	169/90	Lohmann	R.65, R.66/B	34.000	E. Lohmann e A. D. Brandalize
55	1990	212/90	Flamengo	327/A	22.001	URPI
56	1990	213/90	B. Frigorífico	Lr.51/52/A	80.000	URPI
57	1990	231/90	Klitzke	R.5	20.691	Imob. Cucanha Ltda
58	1990		das Torres	51/52/F	90.500	Imob. Cucanha Ltda
59	1990	133/90	J. Santa Mônica	298	39.600	DONE Com. Im. Ltda
60	1990	229/90	Natacha	Ch. R.43, R.44, R.45	22.365	Imob. Cucanha Ltda
61	1990	060/90	Mutirão III (fundos 5 lotes)	Ch.177/C	1.640	COHAPAR de MCR
62	1991	025/91	Bauermann	R.61	28.900	A. e I. Bauermann, I.Appel
63	1991	026/91	Kern	R.34/A	8.000	S. Kern, L. Knapp e I. Diesel
64	1991	137/91	Alto da Glória	R.32	18.400	Ludwig Imob. Ltda
65	1991	138/91	Primavera	Ch.244/A	35.752	URPI
66	1991	156/91	Lamb	126	21.000	E.L. von Borstel e R.von Bors- tel
67						URPI. Bier Ltda.
68	1991	161/91	Toebe	Ch. 169	32.447	Wilson Frederico Toebe
69	1991	177/91	Sippert	3	30.600	V. Sippert e outros
70	1992		Primavera II	244	35.752	URPI
71	1992	001/92	V. Industrial	80 a 82, 85A/B	101.000	Imob. Cucanha Ltda
72	1992	002/92	Henrique	168/B	26.990	Imob. Cucanha Ltda
73	1992	006/92	Mees	Ch.304/305/306/B	78.838	Arlindo W. Mees e outros
74	1992	010/92	J. Ana Paula II	Ch. 121	20.982	Ernesto Schibichewski
75	1992	029/92	Cond. Res. Guarujá	254 e LU. 2, Q. 05	36.561	Cond. Res. Guarujá
76	1992	039/92	Bairro Copagrill	Ch.257	35.609	Bruno Alcides Freitag
77	1992	052/92	Lumara	229	30.000	Imob. Cucanha Ltda
78	1992	053/92	Rainha	Ch.287/289/291	131.200	Agropecuária Rainha Ltda
79	1992	119/92	D. Amélia	Ch. 88	27.200	Imob. Cucanha Ltda
80	1992	120/92	J. Flórida	LR.53/C, 11°	54.195	N. A. Roesler
81	1992	180/92	L. Floresta	LR. A	16.800	L. Hilleshein
82	1992	181, 217/92	Leblon e Parte	Ch. R.22/A	15.910	E. W. Roesler
83	1992	202/92	Florianópolis	Ch. R.04/A e 04/B	10.773	N. Bennert
84	1992	215/92	J. Ipanema	Ch. R.23	17.600	A. N. Lohmann e outros
85	1992	065/92	J. Botânico	Ch.331/B e 329/330/A	69.858	H. Uhry, A. Hannusch e outros
86	1993	052/93	Cond. Res. União	LR. 296/C/B, 12°	18.500	Á. Martini
87	1993	116/93	Leste	Ch.179/180/A/B	35.213	A. Biesdorf
88	1993	133/93	Borboleta	Ch.86/87/93/A	36.640	E. Welzel
89	1993	101/93	Cond. Res. Grupo Amazônia	Ch.112/113/A/A e 115/116/A	30.000	L. Guaragni
90	1993	102/93	Cond. Res. Águia Branca	Ch. 178	27.030	Cond. Res. Águia Branca
91	1993	100/93	Cond. Res. Araucária	Ch.115/116/A/B	27.280	Cond. Res. Araucária
92	1994	018/94	Natacha II	Ch. R.27/R.40	46.000	E. E. Winter Imóveis
93	1994	019/94	Cond. Res. Arco Íris	LR. 296/C/B, 12°	18.500	Cond. Res. Arco Íris
94	1994	020/94	Cond. Res. Independente	LR.296/C/A, 12°	18.500	Cond. Res. Independente
95	1994	037/94	Vannar	Ch.R.21	18.400	E. A. Müller
96	1994	054/94	Ceval	LR.50/A/B, 11°	24.000	COHAPAR de MCR
97	1994	071/94	Reschke	Parte NE Ch. 92 e 93	125.971	S. Reschke e outros
98	1994	081/94	Augusto I	LR.111/G,parte 113, 12°	301.939	A. Tomm e outros
99	1994	091/94	Suíça	Ch. 286	41.041	I. J. Granich e outros
100	1995	095/95	Vorpagel	Ch. 04	30.617	S. Vorpagel
101	1995	092/95	Trento Brandalize	Ch.R.66/R.67	37.400	É. E. Winter Imóveis
102	1995	093/95	Élio Winter	Ch. R.09/R.10/R.11/R.12	68.074	É. E. Winter Imóveis
103	1995	014/95	Cond. Res. Barcelona	LR.119/120/A, 12°	103.265	Á. Martini

104	1995	041/95	Hedel	Ch.90/A	13.600	I. Hedel
105	1995	048/95	Cd. R. Recanto dos Pássaros	Ch. 80/A	23.700	Cond. R. Recanto dos Pássaros
	1996		Mutirão IV – S. Lucas I		50.518	COHAPAR
106	1996	019/96	Mutirão V – S. Lucas II	Ch. 153/154	50.518	COHAPAR
107	1996	026/96	Cd. Res. Guarani	Ch.376	30.953	Grupo Guarani
108	1996	027/96	Cd. Res. Continental	Ch. 232	30.000	Cond. Res. Continental
109	1996	069/96	C.V.Res. Espelho das Águas	Parte NO Ch.R.7 e R.8	21.496	Lothar Neitzke e outros
110	1997	066/97	Hardke	Ch. 01	30.634	R. O. Hardke
111	1997	102/97	Natacha III	Ch. R.37	18.400	Imob. Waldow Ltda
112	1997	109/97	J. das Paineiras	Parte SE Ch. 109 e 110	28.800	H. Schneider
113	1998		Mutirão VII – São Mateus	237	59.966	COHAPAR
	1997		Mutirão VI – S. Lucas III	Ch. 153/154	61.800	COHAPAR
114	1998	001/98	Natacha IV	Ch. R.28	18.400	Imob. Waldow Ltda
114	1998	003/98	Augusto II	Lr.111/B/113/A/B/115/ B,12º	111.432	A. Tomm e outros
115	1998		Vila Bela Vista		236.800	A. Wanderer e H.O. von Hohendorf
116	1998		Jardim Santo Amaro		59.066	
117	1998		Res. Vitória		21.187	E.H.Glitz e outros
118	1998		Florença		25.609	Imob. Waldow Ltda
119	1998		Cond.Res. Palmasol		23.088	
120	1998		Noé		18.400	D.D.Noé e outros
121	1998		Port II		32.766	T.A.Port
122	1999		das Avenidas		146.813	N.A.Hack
123	1999		São Paulo		32.176	L.K. Turcatto e outros
124	2000		Pooch		27.366	G.F. Pooch e outro
125	2000		Com. Res. São Marcos		23.880	COHAPAR
126	2000		Res. Flamengo		12.831	Imob. Waldow Ltda
127	2001		Res. Nova América		30.000	Wollstein e Ragazzan Ltda
128	2001		Hab. São Lourenço		9.875	L. Núcleo Hab. São Lourenço
129	2001		Moradias Britânia		38.380	COHAPAR
130	2002		Sabka		80.213	J.L.Sabka
131	2002		Neitzke		21.496	L.Neitzke e E. Wollstein
132	2002		Neumeister		25.866	G. Neumeister e outros
133	2003		Port III		80.135	C. S. Port
134	2003		Moradias Jussara		22.848	COHAPAR
135	2004		Jardim Universitário		36.214	E. Emmel
136	2004		Priesnitz		27.300	I. Priesnitz
137	2004		Joris		15.081	C.V. e C.J. Joris
138	2004		Dorzbacher		34.250	I.A.Dorzbacher
139	2004		Res. Parque Ecológico		204.231	Plano Empr. Imobiliários Ltda
140	2004		Moradias P. dos Ciprestes		57.390	COHAPAR
141	2005		Res. Modelo		25.200	Imob. Waldow Ltda
142	2005		Jardim Paraíso		93.000	D. Huppés
143	2005		Res. Alto da B.Vista		47.588	C. S. Port
144	2005		Res. Vale Verde		48.916	C. S. Port
<b>TOTAL: 144</b>				<b>ÁREA: 3.252.772</b>		

**Fonte:** Secretaria de Planejamento, Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon, fev/1998; Pfluck (2002); Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon, IPTU/0017, Relação de Loteamentos, 12/04/2006.

ANEXO 2



Câmara Municipal de  
Marechal Cândido Rondon

REQUERIMENTO N.º 055/16

Promovente: Rodolfo Kratz

Assunto: Estudar a viabilidade de ser colocado um esquema de segurança

policial em frente a rodoviária municipal que possa atender aos motoris-

tas de taxis do ponto em frente à mesma



4

ANEXO 4

SECRETARIA DE SEGURANÇA  
122

1903

REQUERIMENTO Nº : 022/77

PROMOVENTE: Hilmo Weiss

ASSUNTO: Oficiar o Executivo Municipal sugerindo a viabilidade  
em ser construído um presídio e uma sub-delegacia p  
ra o Distrito de Mercedes.

ANEXO 5

Secretaria  
049/77  
Responsável

Deferido em 22/05/77  
Presidente

REQUERIMENTO Nº: 049/77

PROMOVENTE: ÉLIO LINO RUSCH

ASSUNTO: Oficiar o Comandante do 6º Batalhão de Polícia de Cascavel, solicitando policiamento para o Detran como também para a Delegacia de Polícia da nossa cidade.

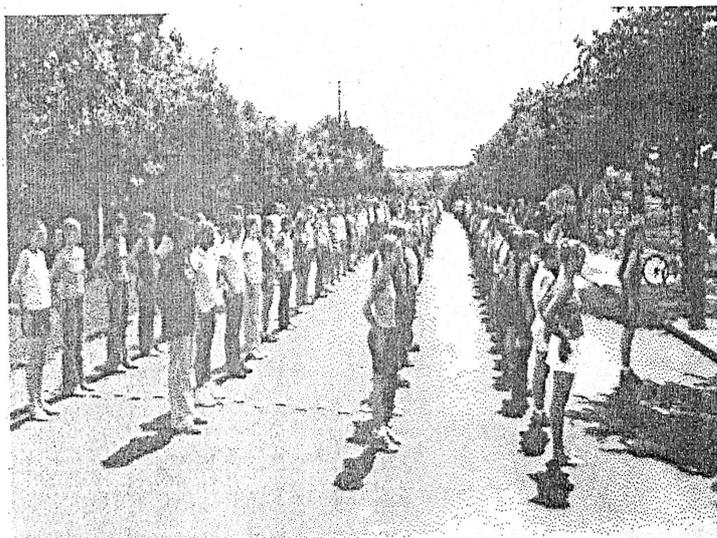


## Centro de Integração Comunitária 12 de Outubro

Órgão Mantenedor dos AJUDANTES MIRINS

Considerada de Utilidade Pública pela Lei Municipal n.º 1.476 de 08/08/1984 e Lei Estadual n.º 8.095 de 12/07/1985  
CNPJ 77.839.066/0001-02

Rua Rio Grande do Norte, 333 – Fone 284-2151 – 85960-000 – Marechal Cândido Rondon - Paraná



MIRINS RECEBENDO VOZ DE COMANDO, ENFATIZANDO AUTO-DISCIPLINA



AJUDANTES MIRINS RECEBENDO VOZ DE COMANDO APRESENTAR ARMAS

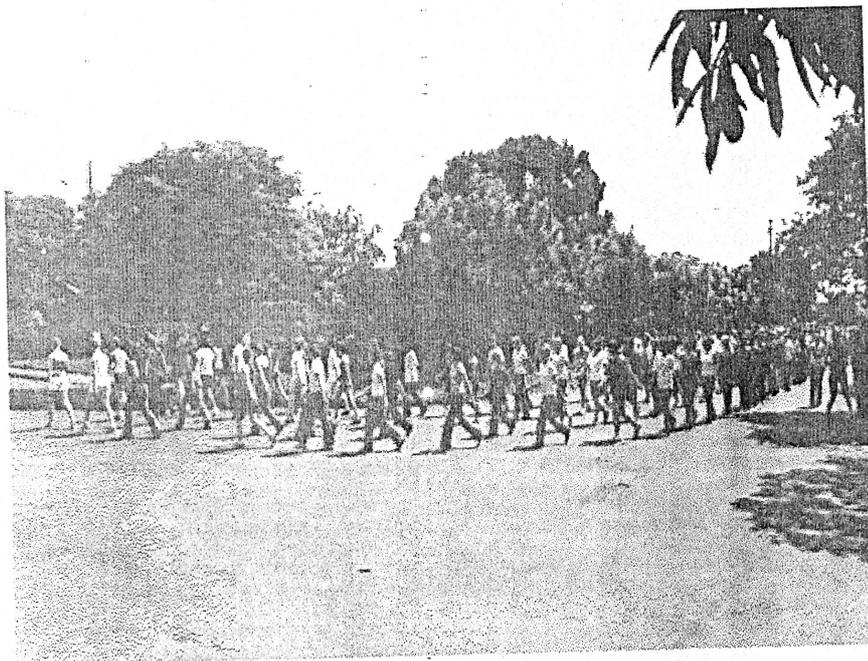
# Centro de Integração Comunitária 12 de Outubro

Órgão Mantenedor dos AJUDANTES MIRINS

Considerada de Utilidade Pública pela Lei Municipal n.º 1.476 de 08/08/1984 e Lei Estadual n.º 8.095 de 12/07/1985

CNPJ 77.839.066/0001/-02

Rua Rio Grande do Norte, 333 – Fone 284-2151 – 85960-000 – Marechal Cândido Rondon - Paraná



AJUDANTES MIRINS, RECEBENDO ORDEM UNIDA EM MARCHA